



CADERNO DE
INDICADORES
Suzano 2022



SUMÁRIO

SUMÁRIO

#acesso à educação	12
▪ Programa Suzano de Educação (PSE)	12
#ÁGUA	15
▪ Captação de Água nas Operações Florestais.....	15
▪ Descrição dos Riscos de Gestão da Água e Discussão de Estratégias e Práticas para Mitigar esses Riscos ...	18
▪ Gestão de água nas Operações Industriais.....	20
▪ Gestão sobre Água nas Operações Florestais	25
#BIODIVERSIDADE	30
▪ Área de Alto Valor de Conservação	30
▪ Áreas próprias, arrendadas ou administradas dentro ou adjacente a áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade fora de áreas protegidas.....	32
▪ Compromisso com a Conservação da Biodiversidade.....	35
▪ Compromisso com o Desmatamento Zero	36
▪ Compromissos e Parcerias.....	38
▪ Gestão sobre Biodiversidade nas Operações Florestais	45
▪ Hábitats Protegidos por Bioma	47
▪ Impactos Significativos de Atividades, Produtos e Serviços sobre a Biodiversidade.....	50
▪ Monitoramentos de Fauna e Flora.....	52
#CERTIFICAÇÕES	58
▪ Gestão de Certificações.....	58
▪ Porcentagem da Área e Fornecimento de Madeira Verificados e por Terceiros como Estando em Conformidade Legal.....	63
▪ Porcentagem de Produtos Certificados Externamente por Agências	66
▪ Total e Porcentagem de Área Certificada por Tipo de Certificação	68

- Volume e Porcentagem de Madeira Própria e de Terceiros Certificada por Tipo de Certificação..... 70

#CIDADANIA CORPORATIVA 74

- Voluntariado, Cidadania Corporativa e Contribuições Filantrópicas..... 74

#COMBATE À CORRUPÇÃO 80

- Comunicação e Treinamento sobre Políticas e Procedimentos Anticorrupção80
- Gestão sobre Combate à Corrupção83
- Operações Submetidas a Avaliações de Riscos relacionados à Corrupção86
- Incêndios nas Áreas da Suzano87

#COMPENSAÇÃO e BENEFÍCIOS89

- Benefícios oferecidos a colaboradores(as)89
- Gestão sobre Remuneração.....91

#COMPLIANCE 97

- Ações Judiciais Movidas por Concorrência Desleal, Práticas de Truste e Monopólio.....97
- Contribuições a Partidos e Agentes Políticos98
- Gestão sobre Compliance e Concorrência Desleal.....99
- Valor e Número Total de Multas Relacionadas a Não Conformidade com Leis e Regulamentos Ambientais, Sociais e Econômicos..... 101

#COMUNIDADES LOCAIS.....103

- Associações que Participam do Processo de Engajamento 103
- Gestão de Impactos Sociais 104
- Gestão do Relacionamento com Comunidades Locais e Presença em Fóruns de Participação Social e de Gestão de Políticas Públicas..... 110
- Total de Madeira Furtada..... 115

#COMUNIDADES TRADICIONAIS 116

- Programas com Comunidades Indígenas..... 116
- Relacionamento com Comunidades Indígenas e Tradicionais..... 119

#CONTRATAÇÃO DE MÃO DE OBRA LOCAL.....	124
▪ Contratação de Mão de Obra Local.....	124
#CRÉDITOS DE CARBONO.....	126
▪ Mercado de Carbono na Suzano.....	126
#DESEMPENHO ECONÔMICO	133
▪ Composição da receita líquida.....	133
▪ Principais resultados financeiros.....	133
▪ Valor Econômico Direto Gerado e Distribuído.....	134
▪ Volume Total de Vendas por Tipo de Produto e Mercado.....	135
#DESLIGAMENTOS e CONTRATAÇÕES	137
▪ Casos de Layoffs e Aquisições.....	137
▪ Número Total e Taxa de Desligamentos.....	137
▪ Número Total e Taxa de Novas Contratações.....	140
#DIREITOS HUMANOS	143
▪ Direito de Exercer a Liberdade de Associação e a Negociação Coletiva, Risco de Trabalho Infantil e Trabalho Forçado e/ou Análogo à Escravidão nas Operações e Fornecedores.....	143
▪ Equipe de Segurança Treinado em Políticas ou Procedimentos Relativos a Direitos Humanos por Tipo de Operação.....	146
▪ Gestão sobre Direitos Humanos.....	147
▪ Número Total de Horas de Treinamentos e Número Total e Porcentagem de Colaboradores(as) Treinados(as) em Políticas e Práticas de Direitos Humanos.....	151
#DIVERSIDADE e IGUALDADE DE OPORTUNIDADES	153
▪ Gestão da Diversidade, Equidade e Inclusão.....	153
▪ Média de anos de Permanência por Gênero.....	156
▪ Número e Porcentagem de Colaboradores(as) por Categorias de Diversidade.....	157
▪ Razão Matemática do Salário Base e Remuneração entre Mulheres e Homens.....	165

#ECONOMIA CIRCULAR	167
▪ Fibra Reciclada Adquirida, Utilizada ou Recuperada, por Segmento de Produto	167
▪ Fibra Reciclada Adquirida, Utilizada ou Recuperada, por Unidade de Negócio	169
▪ Receita de Produtos Reutilizáveis, Recicláveis e/ou Biodegradáveis.....	170
#EFLUENTES	172
▪ Gestão de Efluentes nas Operações Industriais.....	172
#EMISSIONES DE GEES	176
▪ Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) e Metodologia.....	176
▪ Emissões Diretas de Gases de Efeito Estufa (Escopo 1) por categoria e tipo	180
▪ Gestão sobre Emissões de GEE nas Operações Florestais, Industriais e Logísticas.....	183
▪ Intensidade de Emissões de Gases de Efeito Estufa	184
▪ Outras Emissões Indiretas de Gases de Efeito Estufa (Escopo 3) por categoria	187
▪ Consumo de energia dentro e fora da organização	189
▪ Gestão sobre Energia	192
▪ Grau de Renovabilidade da Matriz Energética, Porcentagem de Eletricidade da Rede, de Biomassa e de Outras Energias Renováveis e Intensidade Energética	194
#ENGAJAMENTO ORGANIZACIONAL	196
▪ Porcentagem de Colaboradores(as) Ativamente Engajados(as)	196
#ESTRUTURA DE GOVERNANÇA	197
▪ Avaliação de Desempenho do mais Alto Órgão de Governança.....	197
▪ Composição do Mais Alto Órgão de Governança e dos seus Comitês, Tipo de Conselho e Presidente do Mais Alto Órgão de Governança	197
▪ Consulta a stakeholders sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais	208
▪ Delegação de Autoridade	214
▪ Papel Desempenhado pelo Mais Alto Órgão de Governança na Definição de Propósito, Valores e Estratégia.....	215
▪ Papel Desempenhado pelo Mais Alto Órgão de Governança no Relato de Sustentabilidade	216
▪ Papel do Mais Alto Órgão de Governança na Gestão e Análise de Impactos, Riscos e Oportunidades em Temas Econômicos, Ambientais e Sociais.....	216

▪ Práticas de Voto e Direito dos(as) Acionistas.....	219
▪ Processos para Nominação e Seleção de Membro para o Mais Alto Órgão de Governança e seus Comitês	219
▪ Responsabilidade de Cargos e Funções de Nível Executivo por Tópicos Econômicos, Ambientais e Sociais e Conhecimento Coletivo do mais Alto Órgão de Governança	222
#ÉTICA e CONDUTA #MECANISMOS DE QUEIXAS	223
▪ Gestão sobre Conflito de Interesse.....	223
▪ Gestão sobre o Código de Conduta	225
#MECANISMOS DE ACONSELHAMENTO e PREOCUPAÇÕES SOBRE ÉTICA e QUEIXAS/ DEMANDAS RECEBIDAS e ENDEREÇADAS PELO CANAL DE OUVIDORIA POR TIPO	227
▪ Programas para Relacionamento e Redução da Pobreza	230
▪ Resultados Consolidados dos Programas de Geração de Renda	236
#GESTÃO AMBIENTAL.....	238
▪ Investimento em CAPEX e OPEX para a Gestão Ambiental nas Operações Florestais.....	238
▪ Investimento em Gestão Ambiental nas Operações Industriais	238
▪ Investimento em Proteção/Conservação Ambiental nas Operações Florestais.....	240
▪ Otimização de Oportunidades de Serviços Ecosistêmicos Fornecidos por Áreas Florestais.....	240
#GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE.....	245
▪ Avaliações do Ciclo de Vida.....	245
▪ Definição do Conteúdo do Relatório e Limites de cada Tema Material	247
▪ Engajamento de Stakeholders.....	251
#GESTÃO DE FORNECEDORES	258
▪ Desenvolvimento Local - Proporção de Gastos com Fornecedores Locais	258
▪ Gestão Responsável de Fornecedores.....	259
▪ Número Total e Porcentagem de Fornecedores que Passaram por Avaliação Ambiental e Social.....	264
▪ Número Total e Porcentagem de Novos Fornecedores Selecionados com Base em Critérios Ambientais e Sociais	270

#GESTÃO DE RISCOS.....	272
▪ Gestão de Riscos.....	272
#GESTÃO SOBRE NÃO DISCRIMINAÇÃO.....	283
▪ Gestão sobre Não Discriminação, Casos de Discriminação e Medidas Corretivas Tomadas	283
#GESTÃO TRIBUTÁRIA.....	286
▪ Gestão e Abordagem Tributária.....	286
#INVESTIMENTO SOCIAL.....	288
▪ Desenvolvimento e Impacto de Investimentos em Infraestrutura e Serviços Oferecidos.....	288
▪ Gestão do Investimento Social Privado.....	290
#LICENÇA MATERNIDADE.....	294
▪ Uso de Licença-Maternidade/Paternidade e Taxa de Retorno e Retenção após a Licença.....	294
#MECANISMOS DE DIÁLOGO e ENGAJAMENTO	296
▪ Diálogo Operacional.....	296
▪ Gestão de Ocorrências.....	298
▪ Mecanismos de Engajamento	302
▪ Número de Paralisações de Atividades, Protestos e Manifestações Ligadas às Atividades da Suzano por Região	304
#MELHORAMENTO GENÉTICO.....	306
▪ Gestão sobre o Uso de Organismos Geneticamente Modificados (OGM) e Porcentagem da Receita Derivada de Produtos OGM ou Produtos que Contêm Ingredientes OGM	306
#MUDANÇAS CLIMÁTICAS.....	308
#REMOÇÕES DE CARBONO	308
▪ Balanço (remoções e emissões), remoções e estoques de carbono.....	308

▪ Mudanças Climáticas na Suzano.....	314
▪ TCFD na Suzano.....	325
#NÚMERO DE EMPREGADOS	336
▪ Número de Colaboradores(as) por tipo de contrato de trabalho e por gênero.....	336
#PARTICIPAÇÃO EM INICIATIVAS	339
▪ Participação em Associações.....	339
#PRODUTOS E SERVIÇOS.....	352
▪ Atividades, Cadeia de Valor e Outras Relações de Negócios	352
▪ Discussão do Processo para Identificar e Gerenciar Materiais Emergentes e Produtos Químicos de Preocupação.....	355
▪ Pesquisa, Desenvolvimento e Sustentabilidade de Produtos e Serviços	356
▪ Recall de Produtos e Unidades Recuperadas.....	359
#PROPÓSITO	360
▪ Engajamento dos(as) Colaboradores(as) com o Propósito.....	360
#QUALIDADE DO AR.....	362
▪ Gestão da Qualidade do Ar nas Operações Industriais	362
#RASTREABILIDADE DA MATÉRIA PRIMA	365
▪ Pequenos Fornecedores de Madeira	365
▪ Porcentagem de Produto e Madeira com Origem Rastreável	366
▪ Gestão sobre Relações Trabalhistas	368
#RESÍDUOS	370
▪ Disposição Final de Resíduos Perigosos e Não Perigosos nas Operações Florestais (por tipo).....	370
▪ Gestão de Resíduos nas Operações Industriais.....	373
▪ Gestão sobre Resíduos Sólidos nas Operações Florestais	376

- Tratamento e Recuperação de Resíduos Perigosos e Não Perigosos nas Operações Florestais (por tipo).....377

#RESTAURAÇÃO..... 380

- Programa de Restauração Ecológica..... 380
- Projeto Nascentes do Mucuri 383

#SAÚDE e SEGURANÇA NO TRABALHO..... 384

- Gestão da Saúde e Segurança Ocupacional..... 384
- Números de Saúde e Segurança de Empregados(as) Próprios(as) e Prestadores(as) e Número de Incidentes Relacionados ao Trabalho de Alto Potencial Registrados..... 389
- Números e Taxas de Saúde e Segurança de Empregados(as) Próprios(as) e Prestadores por Diretoria 390
- Prevenção e Mitigação de Impactos na Saúde e Segurança Ocupacional Diretamente Ligados às Relações Comerciais 394
- Problemas de Saúde de Empregados(as) Relacionados ao Trabalho e Problemas de Saúde de Terceiros(as)/Contratados(as)..... 395
- Taxas de Saúde e Segurança de Empregados(as) Próprios(as) e Prestadores(as) 396

#TAXAS DE EMPREGABILIDADE e ROTATIVIDADE..... 398

- Taxa de Rotatividade Voluntária 398
- Vagas Preenchidas com Candidatos(as) Internos(as)..... 400

#TREINAMENTO e DESEMPENHO 402

- Fórum de Desenvolvimento - Avaliação 360 402
- Gestão sobre Treinamentos e Aprendizado 403
- Média e Número Total de Horas de Treinamento por colaborador(a) por tema..... 407
- Média e Número Total de Horas de Treinamento por Empregado(a) por gênero..... 411
- Número e Porcentagem de Colaboradores(as) que Recebem Regularmente Análises de Desempenho e de Desenvolvimento de Carreira 413
- Número e Porcentagem de Colaboradores(as) que Recebeu Treinamento sobre Mudanças Climáticas..... 415
- Número Total de Horas de Treinamento por Faixa Etária..... 416
- Número Total de Horas de Treinamento por Raça..... 417
- Percentual de Posições de Liderança Fechadas com Talentos Internos por Gênero 418

▪ Percentual de Posições Fechadas com Grupos de Diversidade.....	418
▪ Porcentagem de empregados(as) treinados(as) por gênero	419
▪ Valor Gasto com Treinamentos de Colaboradores(as) em Tempo Integral por Raça	420
▪ Valor Gasto com Treinamentos de Colaboradores(as) em Tempo Integral, por Faixa Etária	421
▪ Valor Gasto com Treinamentos de Colaboradores(as) em Tempo Integral, por Gênero	422
▪ Valor Gasto com Treinamentos e Desenvolvimento de Colaboradores(as) em tempo integral.....	422
▪ Área de floresta em terra indígena	424
▪ Área Total de Plantio Dentro de Esquemas de Cultivadores(as)/Produtores(as) subcontratados(as) (fomento).....	425
▪ Área Total de Terra Usada para a Produção de Commodities Básicas de Plantas, Animais ou Minerais	426
▪ Gestão do Uso da Terra	426
▪ Inventário Agregado de Madeira em Pé	429
#USO DE AGROQUÍMICOS.....	430
▪ Gestão sobre o Uso de Agroquímicos.....	430
#COMPROMISSOS PARA RENOVAR A VIDA PARA AS PESSOAS	432
▪ Diminuir a pobreza	432
▪ Impulsionar a Educação.....	434
▪ Promover diversidade, equidade e inclusão	437
▪ Combater a crise climática.....	444
▪ Conservar a biodiversidade	449
▪ Cuidar da Água	451
▪ Gerar energia limpa	455
▪ Oferecer produtos renováveis	457
▪ Reduzir os resíduos	458

#acesso à educação

Programa Suzano de Educação (PSE)



Compromisso para renovar a vida

Contexto

A educação de qualidade é um dos desafios estruturantes mais importantes do Brasil. A análise sobre o contexto educacional evidenciou, nas últimas décadas, dificuldade em relação ao acesso à escola pública, à permanência dos estudantes ao longo da trajetória escolar e à aprendizagem durante a educação básica. Portanto, a Suzano investe na melhoria da qualidade do ensino público, por meio do desenvolvimento profissional dos(as) educadores e do engajamento e participação¹ das famílias e comunidades com foco na aprendizagem dos(as) estudantes. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) é a referência para medir a qualidade da educação básica no Brasil.

Objetivos

O Programa Suzano de Educação (PSE) investe no aperfeiçoamento da qualidade do ensino público, por meio da qualificação profissional dos(as) educadores e da participação social, e tem como objetivo contribuir para que a gestão pública seja capaz de focar na melhoria das aprendizagens dos(as) estudantes e no uso dos recursos, ao mesmo tempo em que estrutura um projeto territorial de educação construído com e para as pessoas. A metodologia parte de um diagnóstico educacional e da priorização de desafios comuns entre grupos de municípios que integram os Arranjos de Desenvolvimento da Educação (ADE) e que juntos constroem soluções para a melhoria da educação no território. Com isso, espera-se contribuir para a diminuição das desigualdades educacionais nos territórios, assegurando a trajetória escolar regular e a ampliação das aprendizagens dos(as) estudantes, com maior participação e engajamento de famílias e comunidades.

Destaques e conquistas ao longo de 2022

- Municípios participantes do PSE atingiram o resultado intermediário do Ideb esperado para 2021 de acordo com a projeção da meta de longo prazo da empresa ^{7 8}
- Assinatura do Termo de Cooperação que formaliza a constituição jurídica do ADE de São Paulo, que passa a se chamar ADE 5+SP, como instrumento de gestão pública para assegurar o direito à educação de qualidade. Importante conquista para fomentar políticas educacionais regionais

- 100% dos ADE que participam do Programa elaboraram planejamentos estratégicos de longo prazo para melhoria da educação
- Cerca de 90% dos municípios integrantes do PSE realizaram ações intersetoriais e/ou potencializaram aquelas já existentes por meio dos grupos de participação social, o que contribuiu para uma atuação sistêmica de fortalecimento da rede de proteção social junto às escolas com foco no desenvolvimento integral dos estudantes
- Formação dos(as) gestores escolares em temáticas sobre condições extraescolares como insegurança alimentar, exclusão escolar, trabalho infantil, exclusão social e desigualdade étnico-racial, permitindo o reconhecimento do papel da escola na rede de proteção social
- Ampliação do PSE para 1 novo município em Mato Grosso do Sul, totalizando um alcance de 29 municípios em cinco estados do Brasil (SP, MA, BA, ES e MS)

Números de 2022

- 888 escolas de educação básica pública
- 197.297 estudantes da rede municipal de ensino
- 3.119 participantes diretos – secretários(as) e equipes técnicas de educação, gestores escolares, professores(as) (curso de Educação a Distância - EaD) e equipes intersetoriais (educação, saúde e assistência social)
- 205.669 pessoas beneficiadas – estudantes, educadores e equipes intersetoriais

Consolidação dos resultados do projeto, por região¹

	2020			2021			2022		
	Número de municípios atendidos	Número de participantes ²	Número de pessoas beneficiadas ²	Número de municípios atendidos	Número de participantes	Número de pessoas beneficiadas	Número de municípios atendidos	Número de participantes ⁴	Número de pessoas beneficiadas ⁴
São Paulo ³	10	53	452	6	31	46.951	5	196	42.244
Mato Grosso do Sul	1	5	26	5	175	25.826	6	306	27.632
Espírito Santo	5	39	279	7	540	53.546	5	612	43.173
Bahia	3	24	181	6	1.295	58.643	5	724	34.214
Maranhão ⁵	9	71	729	12	1.725	127.373	8	1.281	58.406
Pará ⁶	1	8	0	0	0	0	0	0	0
Total	29	200	1.730	36	3.766	312.339	29	3.119	205.669

1. O Programa Suzano de Educação (PSE) considera a participação da sociedade civil (famílias e comunidades) como corresponsável no processo de desenvolvimento da educação do território, tanto para as questões de ordem territorial como para a implementação das políticas educacionais. Em 2021, foi realizada a primeira Avaliação do PSE, para estabelecer a linha de base do programa, considerando os desafios educacionais impostos pela pandemia de Covid-19 às redes públicas de ensino.
2. Em 2020, para o cálculo do número de participantes foram considerados(as) secretários(as) e equipes técnicas das Secretarias Municipais de Educação, e para o cálculo de pessoas beneficiadas considerou-se os(as) gestores(as) escolares participantes do Programa.
3. Em 2022, os municípios que compõem o Arranjo de Desenvolvimento da Educação (ADE) de São Paulo, receberam investimento da Suzano em educação, pela última vez, considerando que são municípios já consolidados e que atingiram a meta proposta de avanço do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).
4. Assim como em 2021, em 2022, para o cálculo do número de participantes foram considerados(as) secretários(as), equipes técnicas da Secretarias Municipais de Educação, gestores(as) escolares e docentes que atenderam aos cursos Educação a Distância (EaD), e para o cálculo de pessoas beneficiadas considerou-se os(as) docentes da rede e estudantes participantes do Programa.
5. Em 2022, os municípios de Angico (TO) e Dom Eliseu (PA) não pactuaram com o PSE, deixando de receber o investimento de forma temporária.
6. Em 2020, além do trabalho desenvolvido nos ADE, o Programa atuou em oito escolas no Distrito de Sacramento, em Belém (PA), que foi descontinuado em 2021.
7. Com a divulgação dos dados do Ideb de 2021, observou-se que os municípios atendidos pelo PSE alcançaram a média de 4,7, resultado esperado na curva de projeção da meta do Compromisso de "Aumentar em 40% o Ideb em todos os municípios considerados prioritários - de 4,7 a 6,6 até 2030".
8. Análise do resultado do Ideb dos municípios participantes do PSE está registrada na Nota Técnica produzida pela consultoria Metas Sociais, também contratada para o desenho da projeção do Compromisso para Renovar a Vida com foco em educação.

#ÁGUA

Captação de Água nas Operações Florestais



Dimensão SASB

Gestão Hídrica

Código SASB

RT-CP-140a.1

Setor SASB

Recipientes e Embalagens

Produtos de Celulose e Papel

Dimensão GRI

Ambiental

Código GRI

303-3

Métricas do Capitalismo Stakeholder

Planeta

TCFD

Indicadores Relacionados

Contexto

O eucalipto é a principal matéria-prima do processo produtivo da Suzano. Para o seu desenvolvimento, ele consome água e gás carbônico, realiza fotossíntese e devolve água e oxigênio para a atmosfera, tendo um ciclo produtivo de 6 a 7 anos de crescimento.

Em relação ao uso da água, as operações florestais possuem uma dinâmica de uso com perfil itinerante e sazonal, diretamente influenciado pela dinâmica de plantio e transporte. O molhamento das mudas é necessário apenas nos primeiros dias do plantio do eucalipto. Após esse período, o uso da água somente se faz necessário para umectação das vias próximas às comunidades e moradores(as) vizinhos(as) para o controle da poeira no momento de transporte da madeira, ou seja, após 6 a 7 anos do seu plantio.

A captação e uso da água pela silvicultura, colheita e logística são indicadas pelo Planejamento Florestal, que considera a regulamentação estabelecida pelo órgão público estadual e o uso compartilhado da água pelas comunidades vizinhas. Sendo assim, dependendo da disponibilidade hídrica de cada local e do volume

necessário para os demais usuários, é estabelecida a quantidade de água a ser utilizada por ponto de captação na operação.

O uso da água pela operação florestal é monitorado pela área de Meio Ambiente Florestal, que verifica a licença emitida pelo órgão ambiental; a quantidade permitida de retirada de água por ponto de captação; assim como o volume de água retirada pela operação, com sua localização geográfica, o que agiliza a identificação, controle e correção de eventuais desvios.

De acordo com a ferramenta *Aqueduct Water Risk Analysis*, em 2022, a maioria dos pontos utilizados para retirada de água para as operações florestais estão localizados em bacias com baixo estresse hídrico (inferior a 10%). As unidades florestais da Bahia-Espírito Santo e São Paulo apresentaram incidência de pontos localizados em bacia de baixo-médio estresse (entre 10-20%). Por fim, a unidade florestal de São Paulo foi a única que retirou água de área com alto nível de estresse hídrico (entre 40-80%), principalmente em razão do alto índice de urbanização, uma vez que esta base florestal fica próxima à cidade de São Paulo. No entanto, assim como em outras localidades, o volume de retirada de água é consideravelmente reduzido em relação à sua disponibilidade hídrica, não gerando impacto relacionado a outros tipos de uso da água e sem risco para a continuidade da operação.

Vale ressaltar que a Suzano conserva mais de 1 milhão de hectares de florestas nativas nas suas regiões de atuação, mantendo a base para a conservação dos recursos hídricos, tais como as áreas do entorno de nascentes, topos de morro e margens de rios e córregos. Nos últimos 10 anos, foram implantados mais de 37 mil hectares de restauração ecológica em áreas importantes para a conservação e proteção ambiental.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Retirada de água por fonte nas operações florestais;
- Retirada de água por fonte nas operações florestais em áreas de estresse hídrico;
- Porcentagem de água retirada nas operações florestais em áreas de estresse hídrico.

Retirada de água por fonte nas operações florestais¹

	2020			2021			2022		
	Águas superficiais	Águas subterrâneas	Total	Águas superficiais	Águas subterrâneas	Total	Águas superficiais	Águas subterrâneas	Total
	m ³	m ³	m ³	m ³	m ³	m ³	m ³	m ³	m ³
São Paulo	154.544,88	173.308,08	327.852,96	141.438,03	140.809,32	282.247,35	189.386,37	144.175,00	333.561,37
Mato Grosso do Sul	951.724,00	0,00	951.724,00	924.918,13	0,00	924.918,13	1.015.726,28		1.015.726,28
Espírito Santo-Bahia	270.945,00	0,00	270.945,00	322.081,28	71,73	322.153,01	216.561,06	0,00	216.561,06
Maranhão	118.978,00	2.002,00	120.980,00	111.083,50	564,00	111.647,50	84.425,20	960,00	85.385,20
Total	1.496.191,88	175.310,08	1.671.501,96	1.499.520,94	141.445,05	1.640.965,99	1.505.937,91	145.296,00	1.651.233,91

1. As operações florestais da Suzano não retiram água de fontes de água do mar, água produzida e água de terceiros. Toda a água retirada é de fonte doce (≤ 1.000 mg/L de sólidos dissolvidos totais). A informação é proveniente de formulários de captação de água utilizados pela operação a cada captação de água realizada nas atividades de silvicultura, colheita e logística.

Retirada de água por fonte nas operações florestais em áreas de estresse hídrico¹

	2021			2022		
	Águas superficiais	Águas subterrâneas	Total	Águas superficiais	Águas subterrâneas	Total
	m ³	m ³	m ³	m ³	m ³	m ³
São Paulo	0,00	0,00	0,00	2.134,69	0,00	2.134,69
Mato Grosso do Sul	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Espírito Santo - Bahia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Maranhão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	0,00	0,00	0,00	2.134,69	0,00	2.134,69

1. Os valores da planilha se referem à retirada de água que ocorreu em área de alto estresse hídrico, conforme nomenclatura e metodologia estabelecida pelo *Aqueduct Water Risk Analysis*. As operações florestais da Suzano não retiram água de fontes de água do mar, água produzida e água de terceiros. Toda a água retirada é de fonte doce (≤ 1.000 mg/L de sólidos dissolvidos totais). A informação é proveniente de formulários de captação de água utilizados pela operação a cada captação de água realizada nas atividades de silvicultura, colheita e logística. Os dados de retirada de água por áreas de estresse hídrico passaram a ser monitorados em 2021. Desta forma, o indicador não possui série histórica.

Porcentagem de água retirada nas operações florestais em áreas de estresse hídrico¹

	2021	2022
	%	%
São Paulo	0,03%	0,64%
Mato Grosso do Sul	0,00%	0,00%
Espírito Santo-Bahia	0,00%	0,00%
Maranhão	0,00%	0,00%
Total	0,00%	0,13%

1. Os valores da planilha se referem à retirada de água que ocorreu em área de alto estresse hídrico, conforme nomenclatura e metodologia estabelecida pelo *Aqueduct Water Risk Analysis*. A porcentagem total refere-se a razão entre água retirada em áreas de estresse hídrico por total de água retirada para as operações florestais no ano correspondente. Os dados de retirada de água por áreas de estresse hídrico passaram a ser monitorados em 2021. Desta forma, o indicador não possui série histórica.

Descrição dos Riscos de Gestão da Água e Discussão de Estratégias e Práticas para Mitigar esses Riscos



Dimensão SASB

Gestão Hídrica

Código SASB

RR-PP-140a.2

Código SASB

RR-CP-140a.2

Setor SASB

Produtos de Celulose e Papel

Setor SASB

Recipientes e Embalagens

Dimensão GRI

Ambiental

Código GRI

303-1

Contexto

Esforços são urgentes para minimizar os riscos de escassez hídrica nas bacias hidrográficas, que têm sido intensificados pelas mudanças climáticas. As plantações de eucalipto, as florestas nativas e as fábricas da Suzano dependem diretamente da água. Para tanto, é necessário entender, sistematizar, melhorar e expandir o gerenciamento do uso da água no campo, na indústria e nas proximidades das operações.

Entendemos como riscos decorrentes de gestão da água na Suzano: a indisponibilidade hídrica nas unidades de manejo florestal e fábricas; o desabastecimento de madeira por plantios próprios e de parceiros; ocorrência de conflitos sociais pela sobreposição do uso da água; e penalização pelos mecanismos de certificações aplicáveis às atividades da companhia.

A chuva é, majoritariamente, a fonte de água utilizada para a produção florestal da Suzano. Os eventos de chuva possuem natureza sazonal, ou seja, tendem a reduzir a sua ocorrência em alguns meses do ano gerando naturalmente períodos de seca, a depender do regime do clima local. Esses períodos de déficit hídrico - entre os meses de junho a setembro, na maior parte das áreas da Suzano - podem ser intensificados durante a ocorrência de fenômenos climáticos cíclicos (como o *El Niño*, *La Niña* etc.) ou em decorrência das próprias mudanças climáticas. Nesses períodos, os conflitos sociais por sobreposição de uso da água, por exemplo, tendem a aumentar.

Para avaliar os efeitos climáticos na produtividade florestal e nos recursos hídricos, a Suzano possui uma rede de 71 estações meteorológicas próprias e 63 estações públicas distribuídas em sua base florestal. Além de cinco torres de fluxo, equipadas com instrumentos que realizam o balanço de água e carbono em altíssima frequência de monitoramento.

Como base para entender o manejo florestal nos recursos hídricos, a Suzano conta com 10 microbacias hidrográficas experimentais equipadas com sensores para ampliar a compreensão das relações e efeitos do manejo florestal em locais com representatividade do seu modelo de produção, em todas as suas unidades florestais.

Adicionalmente, a Suzano assumiu o Compromisso para Renovar a Vida (CPRV) de aumentar a disponibilidade hídrica em 100% das bacias hidrográficas críticas¹ até o ano de 2030. Com isso, a empresa tem por objetivo antecipar e aplicar medidas locais mitigadoras e/ou transformadoras como prevenção aos eventos de restrição hídrica, bem como se consolidar como protagonista na aplicação da inovabilidade (a inovação a serviço da sustentabilidade) na gestão da base florestal. A partir de um amplo estudo de modelagem hidrológica em 100% das bacias que cobrem suas áreas, a companhia priorizou ações de recuperações naquelas avaliadas como críticas, com base no balanço entre a oferta e demanda de água, nível de ocupação de áreas da Suzano e vulnerabilidade das comunidades locais. Alguns exemplos de resultados esperados dessas ações são: aumento da disponibilidade hídrica nas bacias hidrográficas críticas; mitigação de conflitos sociais; mitigação de perdas em produtividade florestal.

Outro importante CPRV é reduzir em 15% a água captada nas operações industriais até 2030. Esse compromisso é adicional à forma de operação das unidades industriais da Suzano que já seguem os padrões estabelecidos pelo *Integrated Pollution Prevention and Control* (IPPC) e *International Finance Corporation* (IFC). O objetivo, nesse caso, é melhorar ainda mais o desempenho das nossas operações e gerar uma redução significativa da água captada para processos industriais.

A gestão hídrica da Suzano busca ampliar a disponibilidade deste recurso tão sensível que é a água. Assim, assumimos a responsabilidade não somente de cuidar das nossas áreas críticas, mas também de apoiar nossos(as) vizinhos(as) que se encontram em áreas de restrição hídrica, mitigando riscos de escassez desse recurso.

Em 2022, além de ações específicas de manejo nas bacias hidrográficas da Suzano, a empresa lançou o programa Cuidar da Água na Cadeia de Valor, um projeto piloto focado em engajar e trabalhar a temática de gestão da água com os nossos fornecedores. Por meio do Programa, a Suzano espera incentivá-los a assumir compromissos conjuntos para reduzir as suas pegadas hídricas apoiando na transparência de dados, mensurações, estabelecimento de metas, bem como na avaliação de riscos e oportunidades relacionadas ao gerenciamento da água. Como primeira abordagem, o Programa engloba, atualmente, 100 fornecedores, que foram identificados a partir da nossa Matriz de Riscos Socioambientais como tendo um alto potencial de impacto sobre recursos hídricos.

Nota

1. As bacias hidrográficas críticas são aquelas sujeitas à falta de disponibilidade de água em função de características naturais (tais como clima e tipo de solo) e do padrão de uso da terra.

Gestão de água nas Operações Industriais



Dimensão SASB

Gestão Hídrica

Código SASB

RR-PP-140a.1

Código SASB

RT-CP-140a.1

Setor SASB

Recipientes e Embalagens

Setor SASB

Produtos de Celulose e Papel

Dimensão GRI

Ambiental

Código GRI
303-3

Código GRI
303-5

Código GRI
303-3

Métricas do Capitalismo Stakeholder

Planeta

TCFD

Indicadores Relacionados

Contexto

Governança do Tema

Em 2020, a Suzano divulgou seus Compromissos para Renovar a Vida, que incluem uma meta sobre uso de água: redução da captação específica de água em 15% até 2030.

A partir da divulgação desse Compromisso, a empresa definiu uma governança para a gestão do tema: foram estabelecidas metas anuais e mensais para cada unidade industrial e os resultados são acompanhados mensalmente junto à Diretoria de Celulose, Engenharia e Energia. A companhia conta ainda com o Grupo de Trabalho de Meio Ambiente Industrial (GTMAI), que avalia os resultados mensalmente.

Cada operação industrial monitora os indicadores de gestão hídrica semanalmente junto à Diretoria e à Gerência Industrial. Os resultados são divulgados nas reuniões mensais de resultados para todos(as) os (as) colaboradores(as) da unidade, a fim de que se engajem com o tema.

Em algumas das operações industriais, foram definidas metas por setor de consumo (um limite de consumo para cada etapa do processo produtivo). O desempenho setorial é monitorado nas reuniões de produção de rotina.

Riscos de Gestão de Água Associados à Captação, Consumo e Descarte de Água

O tema de gestão de recursos hídricos é material para a Suzano e sua gestão prevê uma análise de risco e cenários para mitigação de impactos causados pelo uso da água nas operações industriais.

De acordo com a ferramenta *Aqueduct Water Risk Analysis*, a maioria das unidades da Suzano está localizada em cidades com baixo estresse hídrico (inferior a 10%), como as unidades de Imperatriz (MA), Jacareí (SP), Limeira (SP), Mucuri (BA) e Três Lagoas (MS). A unidade de Aracruz (ES) é está localizada em uma área considerada com estresse hídrico médio-alto (entre 20-40%). A única unidade localizada em área com alto nível de estresse hídrico (entre 40-80%) está instalada na cidade de Suzano (SP), principalmente em razão do

alto índice de urbanização, uma vez que a cidade fica próxima ao município de São Paulo (SP). No entanto, o volume de retirada de água pela unidade é consideravelmente reduzido, não gerando impacto relacionado a outros tipos de uso da água e não colocando em risco a continuidade da operação.

O mapeamento de riscos feito pela empresa aponta que as unidades localizadas em Aracruz (ES), Jacareí (SP) e Mucuri (BA) são as mais afetadas por problemas de estresse hídrico. Porém, em função do baixo volume de captação de água e da existência de grandes reservatórios nas unidades, a companhia acredita que tal risco é administrável e não tem potencial para acarretar em reduções na operação.

A empresa vem enfrentando, nos últimos anos, períodos de estiagem bastante rigorosos nos Estados da Bahia, do Espírito Santo, Maranhão e São Paulo, onde opera quatro fábricas. Isso levou a uma revisão das ações estratégicas para mitigação de eventuais problemas de captação de água e, sobretudo, de lançamento de efluentes em corpos hídricos com restrição de vazão, como o rio Paraíba do Sul, que teve sua vazão reduzida em mais de 50%.

Como resultado, a Suzano busca sensibilizar seus parceiros para o tema e conquistar resultados positivos para o meio ambiente, considerando que a solução, principalmente da crise hídrica, passa por diversas frentes de ação, desde o uso e gestão eficiente dos recursos naturais até o uso racional e práticas de mitigação de potenciais riscos.

Nesse contexto, a participação da Suzano nos comitês de bacia hidrográficas onde suas unidades industriais estão instaladas é considerada como estratégica e tem o objetivo de manter suas operações alinhadas com os planos de gestão de cada bacia, contribuindo com a geração de resultados positivos a todos os *stakeholders*. Nesse sentido, através das equipes locais e da liderança, a Suzano participa dos seguintes comitês:

- Comitê da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê;
- Comitê de Bacia Hidrográfica Rio Doce (CBH-Doce);
- Comitê de Bacia Hidrográfica Litoral Centro Norte;
- Comitê de Bacias do Rio Paraíba do Sul (CEIVAP);
- Comitê das Bacias do Piracicaba, Capivari e Jundiá (CPJ);
- Comitê de Crises da Agência Nacional de Águas e Saneamento (ANA) para o Rio Tocantins.

Entre os resultados já alcançados, a Suzano colaborou ativamente para a definição das vazões mínimas de efluentes que podem ser praticadas na Bacia do Rio Paraíba do Sul, com o objetivo de garantir níveis mínimos de reserva.

A empresa também contribuiu com a definição das regras operativas das Usinas Hidrelétricas (UHEs) da Bacia do Rio Tocantins, que visam maximizar o estoque de água no reservatório da UHE Serra da Mesa, que é o maior estoque de água do mundo em termos de capacidade. O estoque de água nesse reservatório aumentará a resiliência da bacia em períodos longos de estiagem.

Em função das análises de riscos realizadas, a Suzano tomou a decisão estratégica de aquisição da Pequena Central Hidrelétrica (PCH) e da construção de nova Estação de Tratamento de Efluentes na Unidade Mucuri (BA). Além disso, desenvolve o projeto "Nascentes do Mucuri", que incentiva a proteção das nascentes do rio Mucuri e de áreas no seu entorno, promovendo a perenidade desse recurso hídrico tão valioso para a manutenção dos serviços ecossistêmicos no município e região.

Com a implementação de todas essas ações preventivas e de adequação as unidades industriais da Suzano, não houve qualquer episódio de redução ou paralisação da produção em função de ausência de recursos hídricos.

Desempenho em 2022

Em 2022, a captação total de água pela Suzano está em linha com o volume reportado em 2021. Tivemos uma redução de 1,5% na captação absoluta e atingimos uma captação específica de 25,9 m³/t, acumulando uma redução de 13% desde 2018. Tal resultado representa um atingimento de 87% do nosso Compromisso para Renovar a Vida, ou seja, 3,9 m³/t de redução nas captações industriais.

Considerando os valores específicos, o consumo específico de água no período reportado foi de 5,6 m³/t, em linha com o consumo específico de 2021 (5,5 m³/t), e atendendo à meta estabelecida para o consumo de água de até 6,0 m³/t

As unidades industriais da Suzano operam como “Reservatórios Sustentáveis de Água”, uma vez que cerca de 80% da água captada é recirculada dentro do próprio processo produtivo antes de ser tratada e devolvida ao meio ambiente. O conceito de “reservatórios” é originado no processo de captação de água do meio ambiente, através de rios superficiais, poços subterrâneos e/ou água pluvial (corpos receptores), passando pelo tratamento em estação de tratamento de água para sua adequação ao uso industrial, distribuição e recirculação de água no processo produtivo e, finalmente, tratamento de efluentes dentro das condições adequadas e previstas na legislação ambiental brasileira. O termo “reservatório sustentável” refere-se à capacidade de recirculação dentro do processo produtivo, no qual mais de 80% da água captada é reutilizada antes de seu lançamento ao meio ambiente.

Essa recirculação ocorre em função de uma série de reaproveitamentos internos de água industrial, dentre eles águas de resfriamento, água quente, condensados (vapor e licor), filtrados do branqueamento, água branca das máquinas secadoras e de recirculações internas na própria estação de tratamento de água. A empresa opera dentro dos limites de referência de melhores práticas internacionais, como o *Integrated Pollution Prevention and Control* (IPPC) e o *International Finance Corporation* (IFC), que estipulam limites variando de um mínimo de 25 m³/tsa a 50 m³/tsa.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Captação de água por fonte nas operações industriais;
- Consumo de água nas operações industriais.

1. A água captada considerada para a meta considera premissas distintas do reporte do GRI 303-3 (detalhado na Base de Preparação).

Captação de água por fonte nas operações industriais¹

	2020 ²			2021 ²			2022		
	Total de água captada	Total de água captada em áreas de estresse hídrico	Porcentagem de água captada em áreas de estresse hídrico	Total de água captada ²	Total de água captada em áreas de estresse hídrico	Porcentagem de água captada em áreas de estresse hídrico	Total de água captada	Total de água captada em áreas de estresse hídrico	Porcentagem de água captada em áreas de estresse hídrico
	₺ ³	₺ ³	%	₺ ³	₺ ³	%	₺ ³	₺ ³	%
Águas superficiais, incluindo áreas úmidas, rios, lagos e oceanos	312.706.547,21	29.406.242,17	9,40%	322.378.551,40	28.965.102,46	9,00%	315.491.634,10	28.790.518,90	9,10%
Águas subterrâneas/ lençóis freáticos	1.404.884,22	0,00	0,00%	1.389.042,79	0,00	0,00%	1.307.292,79	0,00	0,00%
Água pluvial	767.032,36	0,00	0,00%	270.809,22	0,00	0,00%	213.659,11	0,00	0,00%
Total	314.878.463,78	29.406.242,17	9,34%	324.038.403,41	28.965.102,46	8,90%	317.020.320,87	28.790.518,90	9,10%

1. A cidade de Suzano (SP) foi classificada como área de estresse hídrico pelo *Aqueduct Water Risk Analysis*. Portanto, os valores das unidades de Suzano e Rio Verde (SP) foram enquadradas nessa categoria.
2. Revisamos a série histórica e ajustamos alguns valores.

Consumo de água nas operações industriais¹

	2020 ²	2021 ²	2022
	m ³	m ³	m ³
Total ³	65.695.483,07	61.314.420,12	63.920.477,82
Específico ⁴	6,87	5,98	6,14
Em áreas de estresse hídrico ⁵	6.102.257,36	5.717.193,88	6.025.018,60

1. O consumo de água é entendido como sendo a diferença entre a quantidade de água captada nas unidades e a quantidade de água devolvida ao meio ambiente dentro dos parâmetros ambientais da legislação vigente (efluente tratado) e as perdas (evaporação e incorporação ao produto).
2. Revisamos a série histórica e ajustamos alguns valores.
3. O consumo total é o somatório do consumo de todas as unidades.
4. O consumo específico é a razão entre o consumo total e a produção.
5. A cidade de Suzano (SP) foi classificada como área de stress hídrico pelo Aqueduct Water Risk Analysis, portanto, os valores das unidades de Suzano e Rio Verde foram enquadradas nessa categoria.
6. Não houve mudanças no armazenamento de água em megalitros.

Gestão sobre Água nas Operações Florestais



Dimensão GRI

Ambiental

Dimensão GRI

Temas Materiais

Código GRI

3-3

Código GRI

303-1

Compromisso para renovar a vida

Contexto

Atualmente, cerca de 75% dos recursos de água doce acessíveis do mundo dependem de bacias hidrográficas florestadas. Portanto, as florestas são infraestruturas naturais vitais para o abastecimento de água doce e o seu manejo pode fornecer “soluções baseadas na natureza” para uma série de desafios sociais relacionados à água.

Sendo assim, a Suzano reconhece a importância da água como recurso vital para o equilíbrio dos ecossistemas e para a própria perenidade de seu negócio, tendo o compromisso de garantir a disponibilidade e o acesso à água de qualidade para os diferentes usuários das bacias hidrográficas em que opera, a partir da:

- Proteção de rios e nascentes;
- Monitoramento da qualidade e quantidade de água;
- Análise de riscos e mitigação de impactos decorrentes de suas operações;
- Gestão e controle da captação de água pela operação florestal;
- Restauração ecológica de ambientes degradados;
- Conscientização e educação ambiental de colaboradores(as) e comunidades vizinhas.

Nesse sentido, em relação à gestão da água, são estabelecidas diretrizes para monitorar os recursos hídricos, permitindo avaliar a qualidade e a disponibilidade de água nos corpos d'água, influenciados pelo manejo florestal da Suzano, bem como nortear as tomadas de decisões, como a melhoria e adequação do manejo florestal e o atendimento aos direcionadores estabelecidos pela companhia.

Atualmente, são consideradas na gestão da água na floresta demandas associadas à legislação vigente e/ou condicionantes das licenças; requisitos de certificações florestais; acordos internacionais (como Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável; Década da Restauração da ONU; Iniciativa 20x20, entre outros); acordos setoriais e multilaterais (como Fóruns Florestais e Indústria Brasileira de Árvores - Ibá); parcerias com universidades (ESALQ/ USP), empresas (P&G, SONOCO), governo (IEF) e ONGs (*The Nature Conservancy* - TNC; e Instituto Terra); demandas de partes interessadas (como sobreposição pelo uso da água) e plataformas globais de divulgação da gestão sobre o impacto (CDP, *Dow Jones Sustainability Index - DJSI*, *Global Report Initiative* - GRI, *WaterFootprint*, entre outros).

Gestão e Identificação de Riscos e Oportunidades

O uso de água pelas atividades operacionais é regulamentado pelo órgão público estadual que, dependendo da disponibilidade hídrica de cada recurso e do volume necessário para os demais usuários, estabelece a quantidade de água máxima a ser utilizada pela empresa. As captações irregulares, ou seja, em locais sem autorização do órgão ou com volume diário acima do permitido implicam em riscos ambientais, podendo afetar a disponibilidade de água, contaminar o solo ou a água e ocasionar riscos legais, com responsabilidades administrativas ou criminais. Os riscos associados ao consumo de água são a redução da vazão à jusante, erosão e assoreamento, contaminação em função de descarte de efluentes e aplicações de multas nas esferas estaduais e federais em razão de infrações à legislação relacionadas aos recursos hídricos.

Gestão da Suzano e Compromissos Assumidos

A base florestal da Suzano encontra-se distribuída em diversas bacias hidrográficas de relevância no Brasil, as quais possuem distintos recursos ambientes, usos, ocupações e demandas pelo uso da água.

Diante dessa diversidade, a Suzano busca ampliar o uso eficiente da água na floresta e ser hidro solidária sobre este recurso. No começo de 2020, a empresa assumiu como um dos Compromissos para Renovar a Vida **“aumentar a disponibilidade hídrica em 100% das bacias hidrográficas críticas até 2030”**. As bacias

hidrográficas críticas são aquelas sujeitas à falta de disponibilidade de água em razão de características naturais, tais como clima e tipo de solo, e tipo de uso da terra. Foram mapeadas bacias críticas em todas as unidades florestais da Suzano, considerando os aspectos hídricos, climáticos, estratégicos e sociais locais. A empresa está concentrando esforços em bacias hidrográficas com ocupação significativa pelas suas operações (igual ou superior a 30%), para que as práticas adotadas pelo manejo florestal possam ter efeito e gerem os melhores resultados na disponibilidade hídrica das bacias.

Para aplicar as ações técnicas de manejo na floresta bem como compreender a oferta/demanda da água nas bacias hidrográficas, a Suzano conta com uma robusta rede de monitoramento ambiental. Em 1990, iniciou o Projeto Microbacias e, atualmente, conta com 10 microbacias hidrográficas experimentais equipadas com sensores para computar o balanço hídrico e ampliar a compreensão das relações e efeitos do manejo florestal em locais com representatividade do modelo de produção da Suzano, em todas as unidades florestais da empresa. A companhia possui uma rede de 71 estações meteorológicas próprias e 63 estações públicas distribuídas em sua base florestal para avaliar os efeitos do clima sobre a produtividade das florestas e a oferta de água nas bacias hidrográficas. Adicionalmente, conta com uma rede de cinco torres de fluxo, equipadas com instrumentos que realizam o balanço de água e carbono em altíssima frequência de monitoramento.

A Suzano possui também uma parceria de mais de 10 anos com o Programa Cooperativo sobre Monitoramento Ambiental em Microbacias Hidrográficas (PROMAB), coordenado pelo Laboratório de Hidrologia Florestal do Departamento de Ciências Florestais da ESALQ/USP. Esse programa cooperativo entre empresas do setor e universidade tem um importante papel de gerar conhecimento sobre as melhores práticas de manejo, trazer transparência sobre o negócio através de inúmeras publicações científicas e fomentar pesquisas futuras para o desenvolvimento e sustentabilidade do tema.

Para ampliar a gestão de recursos hídricos e solucionar e minimizar os riscos, a Suzano criou um Grupo de Gestão de Recursos Hídricos que atua de forma corporativa. Por meio do gerenciamento de informações relacionadas à água, o Grupo está trabalhando para criar relações e estratégias de comunicação com as partes interessadas, a fim de demonstrar o uso responsável do recurso natural e viabilizar as recomendações de manejo hídrico da floresta. Uma importante ação dessa estratégia é a ampliação da sua participação em comitês locais de bacias hidrográficas para discutir o uso da água em conjunto com representantes do poder público, empresas e sociedade civil.

A Suzano também realiza o procedimento operacional padrão, que tem por objetivo orientar e fornecer apoio técnico às áreas operacionais para o manejo sustentável do recurso hídrico. A operação é instruída quanto ao planejamento, captação e uso da água na silvicultura, colheita e logística. Desta forma, a captação de água é monitorada diariamente pela área de Meio Ambiente da companhia. O monitoramento inclui a verificação de onde é permitida a retirada de água, a licença de captação emitida pelo órgão ambiental e o volume capturado em cada local, com sua localização geográfica e nome do curso d'água, o que agiliza a identificação, controle e correção de eventuais desvios.

Como política interna, a organização possui uma Matriz de Gestão dos Aspectos e Impactos Ambientais, que identifica as atividades do manejo florestal que podem impactar a qualidade e a disponibilidade de água e estabelece medidas de controle. Assim, são realizados monitoramentos periódicos para avaliação da qualidade e disponibilidade hídrica as unidades da companhia, onde pontos de amostragem foram estrategicamente plotados (representativos do modelo de produção e cobertura) para estabelecer uma possível relação entre as áreas de plantio/colheita de eucalipto da empresa e as condições dos recursos hídricos (vazão e qualidade da água, chuva e resultados laboratoriais) localizados na bacia hidrográfica em que a Suzano opera.

Dessa forma, o manejo florestal adequado promove diversos serviços ecossistêmicos, dentre eles o de provisão de água doce e regulação da qualidade da água, que beneficiam não somente a produção florestal, como também o abastecimento de água de qualidade aos diferentes usuários das bacias em que atuamos.

Por entender que a água é um recurso natural importante para o equilíbrio dos ecossistemas e a perenidade do negócio, o uso inteligente da água é prioridade nos investimentos da Suzano. Nesse sentido, são realizadas medições periódicas de parâmetros qualitativos e quantitativos das principais bacias hidrográficas em que a companhia opera.

Número total de bacias hidrográficas monitoradas quanto à qualidade e disponibilidade de recursos hídricos nas operações florestais

	2020	2021	2022
	número total	número total	número total
São Paulo	6	4	11
Mato Grosso do Sul	6	7	7
Espírito Santo-Bahia	37	40	44
Maranhão	4	14	14
Total	53	65	76

Informações complementares

Em 2021, houve uma reestruturação na rede de monitoramento qualitativo dos recursos hídricos a nível Brasil. Essa reestruturação aconteceu juntamente com especialistas, sendo realizada em três passos descritos abaixo.

1. Definição dos conceitos de microbacias operacionais e experimentais:

- **Microbacias operacionais:** possuem pontos de monitoramento móveis que acompanham as atividades operacionais, do corte à implantação da floresta. O monitoramento em microbacias operacionais é necessário para avaliar o impacto das operações florestais, buscando, assim, entender a relação entre causa e efeito dessas atividades;

- **Microbacias experimentais:** os pontos de monitoramento nas microbacias são fixos. O monitoramento é necessário para avaliação da relação entre causa e efeito das atividades florestais. Além disso, detalham processos hidrológicos, quantificam o consumo de água e estabelecem valores de referência.

Com isso, a nova rede de monitoramento foi pensada para as microbacias operacionais, para as quais são considerados apenas os parâmetros qualitativos.

2. Definição de critérios para escolha dos pontos da nova rede de monitoramento, sendo eles:

- Unidade amostral microbacia;
- Ocupação da empresa maior que 80%;
- Fazendas presentes no Plano Anual de Colheita (PAC).

3. Definição de parâmetros e frequência para a nova rede de monitoramento: Parâmetros: turbidez, sólidos totais, sólidos suspensos, condutividade elétrica, cor verdadeira, glifosato (AMPA) e sulfuramida.

Frequência de dois anos de monitoramento, coletando quinzenalmente amostras para avaliação dos

parâmetros: turbidez, sólidos totais, sólidos suspensos, condutividade elétrica, cor verdadeira, no máximo um ano antes do início das operações e seis meses após o final da operação de implantação florestal. Durante o período das operações, as amostras para avaliação desses parâmetros devem ser coletadas semanalmente. A coleta para avaliação do glifosato (AMPA) deve ser realizada no dia da aplicação e no dia da primeira chuva pós-aplicação. Para o parâmetro sulfuramida, as coletas devem ser realizadas 20, 60 e 90 dias após sua aplicação.

Após essas definições, cada unidade seguiu para o processo de ajuste e contratações para implantação da rede de monitoramento reestruturada. As unidades mantiveram pontos que estavam adequados aos critérios estabelecidos, excluíram aqueles que não se enquadravam e definiram novos pontos de monitoramento com base nos critérios.

#BIODIVERSIDADE

Área de Alto Valor de Conservação



Dimensão SASB

Serviços ecossistêmicos e impactos

Código SASB

RR-FM-160a.3

Setor SASB

Manejo florestal

Contexto

Todos os habitats naturais contêm valores ou funções ambientais e sociais, seja na provisão de alimentos e/ou água, na regulação climática ou significado ecológico, cultural e econômico. Quando esses valores são considerados de caráter excepcional ou de importância crítica, a área pode ser definida como uma Área de Alto Valor de Conservação (AAVC).

A Suzano utiliza como referência os critérios de atributos baseados e adaptados do Guia Geral para Identificação de Altos Valores de Conservação, HCVRN, de 2018¹. AAVC são áreas nas quais reconhecem-se os atributos, como diversidade de espécies com ocorrência de espécies endêmicas, ameaçadas ou em perigo de extinção; mosaicos em nível de paisagem considerando áreas extensas de florestas bem conservadas; áreas inseridas ou que contenham ecossistemas e habitats raros ou ameaçados; prestação de serviços ambientais, entre outros (incluindo características socioculturais).

Além disso, a Suzano possui áreas de Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), que é uma categoria particular brasileira de Unidade de Conservação (definida pelo Sistema Nacional de Unidade de Conservação - SNUC), criada voluntariamente e de caráter perpétuo, ora na instância federal, ora estadual. Visando majoritariamente a conservação da natureza, essas reservas particulares protegem os remanescentes de floresta nativa e recursos hídricos, além de fomentarem o desenvolvimento de estudos científicos e atividades de educação ambiental e vivência no ambiente natural.

Para controlar as ameaças aos atributos, a Suzano executa um conjunto integrado de medidas de proteção e monitoramentos ambientais, entre os quais se destacam:

- Política de Suprimentos de Madeira: compromisso com o desmatamento zero e adoção de melhores práticas de manejo florestal;
- Política Corporativa de Gestão Ambiental: avaliação de riscos e determinação de medidas de prevenção, mitigação, adaptação, restauração e compensação de impactos adversos;

- Monitoramentos de flora e fauna;
- Restauração ecológica para a formação de corredores conectando remanescentes de vegetação nativa;
- Rondas periódicas com equipe especializada na identificação das ocorrências socioambientais e intensificação de ronda realizada pela vigilância patrimonial;
- Brigadas de combate a incêndios treinadas e equipamentos de monitoramento em todas as unidades de operação da empresa;
- Manutenção de aceiros e instalação de placas de identificação e orientação sobre práticas ilegais.

Na tabela abaixo é possível saber qual o tamanho da área de AAVC por região do País onde a Suzano atua.

1. <https://ic.fsc.org/download.guia-geral-para-identificacao-de-altos-valores-de-conservacao-portugues.a-3705.pdf>

Área de Alto Valor de Conservação (AAVC) por unidade de manejo florestal¹

	2020	2021 ²	2022
	ha	ha	ha
São Paulo	4.879,71	9.360,65	10.620,90
Mato Grosso do Sul	6.968,00	11.330,08	11.330,08
Espírito Santo-Bahia	20.213,64	19.986,05	18.965,02
Maranhão	25.335,37	53.524,32	52.677,60
Total consolidado	57.795,38	94.201,10	93.593,60

1. Esse indicador considera as AAVC de acordo com o Guia Geral Para Identificação de Altos Valores de Conservação (<https://ic.fsc.org/download.guia-geral-para-identificacao-de-altos-valores-de-conservacao-portugues.a-3705.pdf>). Nessas áreas, possuímos os mais diversos tipos de vegetação - tais como florestas, restingas, muçunungas, áreas úmidas (manguezais, brejos, etc), entre outros - que abrigam espécies endêmicas e ameaçadas de extinção, além de haver sobreposição com Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN).
2. Em 2021, a Suzano estabeleceu um padrão corporativo de métodos e critérios para identificar os atributos ambientais e assim revisar e determinar as AAVC em todas as suas regiões de atuação. Em decorrência disso, houve um aumento significativo de mais de 30 mil hectares de AAVC nas unidades florestais.

Áreas próprias, arrendadas ou administradas dentro ou adjacente a áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade fora de áreas protegidas



Código GRI

304-1

Métricas do Capitalismo Stakeholder

Planeta

Área total administrada dentro ou adjacente a áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade fora de áreas protegidas¹

	2020	2021	2022
	Área total administrada	Área total administrada	Área total administrada
	ha	ha	ha
Dentro ²	105.465,24	105.770,51	106.228,09
Adjacente ³	202.344,44	205.639,00	208.124,14

1. A fonte de dados para o indicador é Unidades Conservação MMA, janeiro 2023. Área total administrada = Área própria e Área arrendada dentro ou adjacente às Unidades de Conservação. As unidades de conservação (UC) são áreas territoriais, incluindo seus recursos ambientais, com características naturais relevantes, criadas e protegidas pelo Poder Público com objetivos de conservação. Existem cinco tipos de unidades de conservação de Proteção integral: Estações Ecológicas (Esec), Reservas Biológicas (Rebio), Parques (nacionais, estaduais e municipais), Monumentos Naturais (Monat) e Refúgios de Vida Silvestre (RVS). O grupo de Unidades de Conservação de Uso Sustentável é composto pelas seguintes categorias de Unidades de Conservação: Área de Proteção Ambiental (APA); Reserva de Desenvolvimento Sustentável; Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN); Área de Relevante Interesse Ecológico; Floresta Estadual; Reserva de Fauna.
2. Nos indicadores “dentro” refere-se à quantidade de área dentro das categorias de Unidades de Conservação supracitadas, sejam as de Proteção Integral ou Uso Sustentável. Zona de Amortecimento (ZA), também chamada de “Zona Tampão” se refere às áreas localizadas no entorno de uma unidade de conservação (UC), onde as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas, com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre a Unidade.
3. Nos indicadores “adjacente” refere-se à quantidade de área dentro das Zonas de Amortecimentos estabelecidas para cada Unidade de Conservação. Vale ressaltar que as APAs e RPPNs são as únicas categorias de Unidade Conservação que não geram Zona de Amortecimento. Quando uma unidade possui Plano de Manejo a Zona de Amortecimento utilizada é a especializada no Plano de Manejo. Quando não existe, adota-se como padrão 3Km de raio para a ZA.

Localização e tamanho da área própria, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora de áreas protegidas

	2021				2022			
	Tipo de área (própria, arrendada e/ou administrada)	Posição em relação à área de conservação ou AAVC (dentro, adjacente e/ou abrangendo parte)	Tipo de operação ¹ (escritório, fabricação/ produção ou operação extrativa)	Atributo da área (ecossistema terrestre, de água doce ou marinho-bioma)	Tipo de área (própria, arrendada e/ou administrada)	Posição em relação à área de conservação ou AAVC (dentro, adjacente e/ou abrangendo parte)	Tipo de operação ¹ (escritório, fabricação/ produção ou operação extrativa)	Atributo da área (ecossistema terrestre, de água doce ou marinho-bioma)
Bahia (florestal)	Própria, Arrendamento, Parcerias	Dentro e Adjacente	Operação florestal	Mata Atlântica	Própria, Arrendamento	Dentro e Adjacente	Operação florestal	Mata Atlântica
Bahia (industrial)	Própria	Fora	Escritório / operação fabril / operação florestal	Mata Atlântica	Própria	Fora	Escritório / operação fabril / operação florestal	Mata Atlântica
Espírito Santo (florestal)	Própria, Arrendamento, Parcerias	Dentro e Adjacente	Operação florestal	Mata Atlântica	Própria, Arrendamento	Dentro e Adjacente	Operação florestal	Mata Atlântica
Espírito Santo (industrial)	Própria	Fora	Escritório / operação fabril / operação florestal	Mata Atlântica	Própria	Fora	Escritório / operação fabril / operação florestal	Mata Atlântica
Minas Gerais (florestal)	Própria	Dentro	Operação florestal	Mata Atlântica	Própria	Dentro	Operação florestal	Mata Atlântica
São Paulo (florestal)	Própria, Arrendamento, Parcerias	Dentro e Adjacente	Operação florestal	Mata Atlântica e Cerrado	Própria, Arrendamento, Parcerias	Dentro e Adjacente	Operação florestal	Mata Atlântica
São Paulo (industrial)	Própria	Fora	Escritório / operação fabril / operação florestal	Mata Atlântica	Própria	Fora	Escritório / operação fabril / operação florestal	Mata Atlântica
Mato Grosso do Sul (florestal)	Arrendamento	Adjacente	Operação florestal	Cerrado	Arrendamento	Dentro e Adjacente	Operação florestal	Cerrado
Mato Grosso do Sul (industrial)	Própria	Fora	Escritório / operação fabril / operação florestal	Cerrado	Própria	Fora	Escritório / operação fabril / operação florestal	Cerrado
Maranhão (florestal)	Própria	Dentro e Adjacente	Operação florestal	Amazônia e Cerrado	Própria	Dentro e Adjacente	Operação florestal	Amazônia e Cerrado
Maranhão (industrial)	Própria	Fora	Escritório / operação fabril / operação florestal	Cerrado	Própria	Fora	Escritório / operação fabril / operação florestal	Cerrado
Amazonas (florestal)	Própria	Dentro	Operação florestal	Amazônia	Própria	Dentro e Adjacente	Operação florestal	Amazônia
Rio de Janeiro (florestal)	Parcerias	Dentro e Adjacente	Operação florestal	Mata Atlântica	Própria	Adjacente	Operação florestal	Mata Atlântica

Áreas adjacentes às Unidades de Conservação (UCs) por unidade de manejo florestal

	2020	2021	2022 ¹
	ha	ha	ha
Bahia	106.836,25	107.668,98	108.637,71
Espírito Santo	72.446,22	69.689,43	70.408,18
Minas Gerais	0,00	0,00	0,00
São Paulo	14.094,40	18.511,86	19.624,56
Mato Grosso do Sul	1.716,82	1.707,28	1.707,28
Maranhão	2.250,44	2.429,38	2.429,38
Rio de Janeiro	0,00	633,09	317,66
Amazonas ¹	4.999,37	4.999,37	4.999,37
Total consolidado	202.344,00	205.639,00	208.124,14

1. Amazonas não havia sido reportado como adjacente nos demais anos: FLONA DO IQUIRI, zona de amortecimento considerada 3Km em relação ao perímetro da Unidade de Conservação; Redução do RJ em função da desativação dos outros usos da matrícula JRESE514; Valor de área maior em São Paulo em função da revisão da zona de amortecimento REFÚGIO DE VIDA SILVESTRE DA MATA DA REPRESA e MONUMENTO NATURAL ESTADUAL MANTIQUEIRA PAULISTA; Valor de área maior na Bahia em função da expansão de base: novos imóveis B-PR-15460-Galette, B-PR-19233-Santo Antonio E Outras e B-PR-101671-Santo Antonio; Valor de área maior no Espírito Santo em função da expansão de base: novo imóvel E-CB-16210-Santa Luzia.

Áreas dentro de Unidades de Conservação (UCs) por unidade de manejo florestal

	2020	2021	2022 ¹
	ha	ha	ha
Bahia	2.106,00	2.371,19	2.409,02
Espírito Santo	4.903,22	4.925,41	4.922,94
Minas Gerais	1.709,48	1.682,29	1.705,86
São Paulo	70.383,86	70.446,55	70.223,69
Mato Grosso do Sul	0,00	0,00	680,87
Maranhão	21.362,58	21.286,35	21.286,35
Amazonas	4.999,37	4.999,37	4.999,37
Rio de Janeiro	0,00	59,35	0,00
Total consolidado	105.464,51	105.770,51	106.228,09

1. Inserção da Unidade de Conservação APA SUB-BACIA DO RIO PARDO; no RJ outros usos da matrícula JRESE514 desativada, não há mais sobreposição com UC; para Bahia, revisão do limite dos imóveis aumentaram sobreposição com UC.

Compromisso com a Conservação da Biodiversidade



Compromisso para renovar a vida

Contexto

Inspirada nas árvores, a Suzano aprendeu que a vida sempre se renova. As árvores são parte da solução para os desafios da sociedade, tais como as mudanças climáticas, a escassez dos recursos naturais, a perda de biodiversidade e o aumento da desigualdade social. Por isso, a empresa entende que é seu dever potencializar esse movimento de regeneração, oxigenação e renovação do mundo, vivendo todos os dias o seu propósito de **renovar a vida a partir da árvore**.

No Brasil e no mundo, uma das principais ameaças para a perda de biodiversidade é a fragmentação de habitats. Este fenômeno ocorre quando uma área natural contínua e de relevância ambiental é subdividida em áreas menores, sem conexão umas com as outras. Isso acontece por diversos motivos, como o crescimento desordenado e as atividades econômicas. A fragmentação altera as interações ecológicas na paisagem, isola espécies, resultando na redução de variabilidade genética e sucesso reprodutivo – o que pode contribuir para sua extinção –, interfere na perda de resiliência dos territórios às mudanças climáticas e na prestação de serviços ecossistêmicos, entre outros efeitos adversos.

Diante disso e ciente de que os biomas onde a Suzano atua enfrentam diferentes níveis de fragmentação, em 2021, foi lançado o Compromisso para Renovar a Vida - uma meta de longo prazo - focado na conservação da biodiversidade, com abrangência em três dos seis biomas do Brasil, considerando a representatividade de toda a extensão e influência territorial da companhia.

O Compromisso, que é ambicioso, tem como premissa reverter a perda de biodiversidade e gerar impacto líquido positivo na natureza. A Suzano se comprometeu a conectar, até 2030, por meio de corredores ecológicos, meio milhão de hectares de fragmentos - o equivalente a quatro vezes a cidade do Rio de Janeiro – nos biomas Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia. Esse compromisso vai além das porteiras da Suzano e foca no território onde a biodiversidade está mais ameaçada, segundo definição do Ministério do Meio Ambiente (MMA) – Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade. A criação de corredores ecológicos conecta áreas isoladas, possibilitando o deslocamento de animais e o aumento da cobertura vegetal e, conseqüentemente, a regeneração da biodiversidade.

Para o alcance do Compromisso, a empresa o subdividiu em eixos de atuação que são conectar, engajar e proteger. A partir desses pilares, a companhia atuará estrategicamente implantando corredores de biodiversidade, criando uma rede de Unidades de Conservação, conservando populações de primatas e palmeiras, estabelecendo modelos de negócio que gerem valor compartilhado e de produção biodiversos, além de ações para a redução das pressões à biodiversidade em decorrência da ação humana.

Nesse sentido, e considerando ser uma premissa básica para qualquer iniciativa frente a perda de biodiversidade, a Suzano se compromete com uma política de desmatamento zero e adoção de melhores práticas de manejo florestal, estabelecendo suas plantações exclusivamente em áreas anteriormente antropizadas por outros usos. Da mesma forma, a empresa também se compromete a utilizar madeira proveniente de plantações estabelecidas exclusivamente em áreas anteriormente antropizadas.

A Suzano entende que para que seus esforços em prol da conservação da biodiversidade sejam efetivos, é preciso agir em rede considerando a composição da paisagem no território. Desta forma, a Suzano também reforça a importância da biodiversidade em suas estratégias de negócio por meio do Compromisso Empresarial Brasileiro para a Biodiversidade, lançado pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (Cebds); assim como faz parte da construção e desenvolvimento, como iniciativa privada, do "Taskforce on Nature-related Financial Disclosures" (TNFD) e do *Capitals Coalition*.

Compromisso com o Desmatamento Zero



Contexto

A humanidade ainda destrói suas florestas nativas. Desde 1990, o mundo perdeu cerca de 178 milhões de hectares de florestas. No Brasil, nos últimos 30 anos, houve uma perda de 15,7% das florestas, equivalente a 92 milhões de hectares, correspondendo a 52% da área global perdida¹.

O negócio da Suzano tem relação direta com os recursos naturais e a biodiversidade. Nos preocupamos em conservar, proteger e restaurar ecossistemas em todas as nossas unidades operacionais e reconhecemos a importância dos serviços ecossistêmicos, como água limpa e solo fértil, para o desenvolvimento contínuo e renovável das florestas de eucalipto, nas mesmas áreas, ciclo após ciclo.

Nesse sentido, nossa estratégia de biodiversidade adota como premissa o compromisso com o desmatamento zero, conforme estabelecido na [Política de Suprimentos de Madeira](#), bem como nas diretrizes de manejo florestal sustentável das certificações florestais, que incluem a não utilização significativa de áreas convertidas após 1994.

Pela Política, a partir de 2020, assumimos o compromisso de não plantar eucalipto ou adquirir madeira de áreas que tenham sido desmatadas, legal ou ilegalmente.

Para isso, a Suzano institui e aplica o Sistema de *Due Diligence (SDD)*² em 100% do fornecimento de madeira de áreas próprias e de terceiros. Essa avaliação visa garantir o atendimento aos princípios de suas Políticas, como o compromisso com o desmatamento zero; atendimento às regulamentações internacionais e as normas de Manejo Florestal FSC e PEFC; de Madeira Controlada (FSC-STD-40-005); Avaliação Nacional de Risco para o Brasil (FSC-NRA-BR V1-0); e a ABNT NBR 14790. As principais fases desse processo são:

- Análise de documentos que comprovem direitos de uso de terra e avaliação de conversão de florestas nativas. Caso haja a ocorrência de algum conflito e/ou restrição, ele será devidamente avaliado por um grupo multidisciplinar e tratado previamente à formalização do contrato de fornecimento de madeira e/ou de uso/aquisição da área;
- Análise de limites de uso do solo com Unidades de Conservação, áreas prioritárias para conservação, comunidades indígenas e comunidades tradicionais oficialmente demarcadas.

Após as validações legais e ambientais, a área florestal é cadastrada em um sistema, denominado “Zenith”, que contempla informações relevantes, como: geolocalização de áreas de plantio e de conservação, nome da propriedade rural, região, estado, entre outras, e abrange madeira própria e de terceiros.

Essa etapa de cadastro faz parte do [Programa de Rastreabilidade da Suzano](#)³, atendendo ao compromisso de garantir que 100% dos produtos entregues aos clientes possam ser rastreados desde a origem da madeira. Ou seja, o Programa acompanha a madeira durante o plantio, manejo, colheita e transporte para fábrica. Na fábrica, as informações são registradas em sistema que permite a conexão com a produção do lote de celulose e demais produtos, como papel e *tissue*.

A Suzano adota as certificações de Manejo Florestal FSC e PEFC para as Unidades Florestais e as certificações de Cadeia de Custódia FSC e PEFC nas Unidades Industriais, Distribuidoras e *Traders*. Todos os controles de rastreabilidade são avaliados durante as auditorias internas e externas, conduzidas pelo órgão certificador independente.

Para proporcionar transparência de suas atividades para as partes interessadas, a empresa divulga, desde 2020, o Relatório Anual de Desmatamento Zero (2020 e 2021), elaborado a partir de uma análise sistêmica de dados públicos sobre o desmatamento no Brasil, realizando cruzamento com sua base de operação.

Essa análise é abrangente a todas as regiões de atuação da companhia no território nacional para fins de avaliação das áreas desmatadas, contemplando etapas de:

- Levantamento de informação: acervos documentais, histórico de uso e conservação do solo, levantamento de evidências relevantes;
- Análise e avaliação do desmatamento: conferência de laudos, imagens do possível desmatamento e coleta de evidências in loco, caso necessário;
- Criação de planos de ação para tratativas dos desmatamentos com envolvimento de partes interessadas: processos imobiliários, contratos vinculados a terceiros, ações judiciais, registro de boletim de ocorrência, eventuais licenças ambientais obtidas por terceiros, mapas e registros fotográficos coletados em campo;
- Monitoramento e controle dos planos de ações definidos: acompanhamento das áreas suprimidas com revisita às áreas pela Vigilância Patrimonial, imagens, revisão ou até devolutiva de posse, acompanhamento ações judiciais e inclusão das áreas no Programa de Restauração Ecológica.

Toda a sistemática também é verificada por auditoria independente, a fim de assegurar que todo o processo adotado tenha credibilidade, precisão técnica e imparcialidade de análise e reporte.

A Suzano participa ativamente de iniciativas de proteção de áreas naturais, em parceria⁴ com ONGs, governos locais e institutos de pesquisa, que combatem o desmatamento, promovem a restauração ecológica e criam condições para promover o desenvolvimento sustentável.

Nota

1. Niccolo Conte (2021), *Mapped: 30 Years of Deforestation and Forest Growth, by Country*
2. Saiba mais acessando o indicador Porcentagem de fornecedores de madeira avaliados e/ou contratados em conformidade com os requisitos da empresa
3. Saiba mais acessando o indicador Porcentagem de produtos com origem rastreável de matérias-primas
4. Saiba mais acessando o indicador Compromissos e parcerias

Informações complementares

Para a melhor compreensão deste indicador, esclarecemos a seguir alguns conceitos importantes.

- Desmatamento ou Supressão: consiste na ação ou resultado de eliminação ou extinção de vegetação nativa em uma determinada área.
- Área Natural e Vegetação Nativa: áreas com vegetação original, remanescente ou regenerada, que contenha exemplares diversos de espécies de flora (árvores e outras plantas) e fauna (animais) nativos ou naturais de sua localidade.
- Hectare: unidade de medida de área que equivale a aproximadamente um campo de futebol ou 10.000,00 m².
- Restauração Ecológica: é o processo de auxílio ao restabelecimento de um ecossistema que foi degradado, danificado ou destruído e tem por objetivo mover um ecossistema degradado por uma trajetória de recuperação que permita a adaptação às mudanças locais e globais, bem como a persistência e evolução de suas espécies componentes.
- Análise Geoespacial: análise técnica que utiliza *softwares* específicos e imagens de satélite para avaliar as áreas de vegetação nativa.
- Monitoramento: é determinar a situação de um sistema, um processo, um produto ou uma atividade, coletando dados por estágios ou em diferentes momentos.

Compromissos e Parcerias

Contexto

Dada a expressão territorial da Suzano e a diversidade dos ambientes em que atua, onde um conjunto de capacidades, tecnologias e pontos de vista são necessários para cada região em que a empresa está

presente, foi necessário criar uma rede diversificada de parceiros estratégicos que inclui Organizações Não Governamentais (ONGs), universidades, empresas e comunidades vizinhas.

Juntamente com uma rede de parceiros estratégicos, a Suzano tem inovado em tecnologias e metodologias para gestão do capital natural, buscando melhorar a eficiência, reduzir impactos ambientais, gerar oportunidades de trabalho e compartilhamento de conhecimento específicos para os biomas de atuação.

A seguir são elencados alguns exemplos de parcerias estabelecidas e seus objetivos estratégicos.

- **Pacto pela Restauração da Mata Atlântica:** a assinatura desse Pacto, que prevê a recuperação de 15 milhões de hectares de florestas no Brasil até 2050, é um exemplo claro da disposição da Suzano em estabelecer parcerias sólidas. Mais de cem instituições e empresas fazem parte dessa iniciativa, que contribuirá para a restauração de uma parcela importante de cobertura vegetal nativa no bioma. A partir do Pacto, a Suzano colocou em prática, em áreas em Aracruz (ES) e em Mucuri (BA), experimentos que visam desenvolver e testar modelos de plantios com espécies nativas, incluindo o uso de eucalipto como espécie pioneira para garantir o rendimento econômico em áreas de Reserva Legal (RL) e zonas com baixo potencial agrícola no norte do Espírito Santo e sul da Bahia.
- **Aliança pela Restauração da Amazônia:** a Aliança é um pacto pela conservação da Amazônia, um bioma que hoje é considerado a maior reserva de biodiversidade do planeta. Restaurar a Floresta Amazônica é a ação prioritária da Aliança e também das organizações que se uniram para fundá-la (entre as quais estão: organizações da sociedade civil, instituições governamentais, instituições de pesquisa e empresas), buscando, inclusive, impulsionar a economia da restauração florestal no bioma e estimular todos os elos dessa cadeia produtiva, gerando oportunidades de negócios, trabalho e renda. A Suzano faz parte do Conselho de Coordenação Estratégica como representante do setor privado, com função de estabelecer normas, regras, princípios e políticas para a gestão e operacionalização da Aliança.
- **Plataforma Parceiros pela Amazônia:** trata-se de uma ação coletiva do setor privado para fomentar novos modelos de desenvolvimento sustentável na Amazônia. Seu objetivo é desenvolver e identificar soluções tangíveis e inovadoras para a conservação da biodiversidade e recursos naturais da Amazônia, assim como garantir a qualidade de vida das comunidades da região.
- **Programa Promovendo e implementando a Regeneração Natural Assistida em Larga Escala na Amazônia brasileira:** fruto da parceria entre o *World Resources Institute* (WRI Brasil), Instituto Centro de Vida (ICV), Instituto Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon) e Suzano, o Programa tem como objetivo incentivar a restauração de aproximadamente 300 mil hectares por meio da regeneração natural assistida. A iniciativa atuará em oito municípios (três no Pará e cinco no Mato Grosso) e em três linhas de ação: (i) identificar e mapear fatores de sucesso e áreas prioritárias para a regeneração natural assistida; (ii) desenhar e testar pacotes de soluções de implementação de regeneração natural assistida em paisagens prioritárias; e (iii) aumentar a escala das iniciativas bem-sucedidas nos municípios, estados e bioma.

- **Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (Cebds):** a Suzano é signatária do Cebds, entidade que tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável por meio da articulação junto aos governos e a sociedade civil, além de divulgar os conceitos e práticas mais atuais do tema. O Cebds é o representante no Brasil da rede do *World Business Council for Sustainable Development* (WBCSD), que conta com quase 60 conselhos nacionais e regionais em 36 países e de 22 setores industriais, além de 200 grupos empresariais que atuam em todos os continentes. A instituição representa suas associadas em todas as Conferências das Partes das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, desde 1998, e de Diversidade Biológica, desde 2000.
- **Diálogo Florestal:** iniciativa que facilita a interação entre empresas do setor florestal, associações setoriais, organizações da sociedade civil, grupos comunitários, povos indígenas, associações de classe e instituições de ensino, pesquisa e extensão. O Diálogo tem como objetivo ampliar a escala dos esforços de conservação e restauração do meio ambiente. Para saber mais, acesse: <https://dialogoflorestal.org.br/>.
- **Coalizão Brasil Clima Florestas e Agricultura:** movimento multisetorial, composto por entidades que lideram o agronegócio no Brasil, as principais organizações civis da área de meio ambiente e clima, representantes de peso do meio acadêmico, associações setoriais e companhias líderes nas áreas de madeira, cosméticos, siderurgia, papel e celulose, entre outras (mais de 300 membros). Tem como objetivo contribuir com o governo brasileiro, promover o diálogo aberto com diferentes entidades e empresas, estabelecer alianças de cooperação internacional, de forma a viabilizar a economia de baixo carbono, acompanhar a evolução dos processos necessários para tanto, além de comunicar ideias e resultados à sociedade. Para saber mais, acesse: <http://www.coalizaobr.com.br/home/>.
- **Call to Action – Business for Nature:** coalizão global que reúne empresas e organizações empresariais e conservacionistas com o objetivo de engajar e influenciar positivamente os formuladores de políticas que estão atualmente discutindo acordos internacionais sobre natureza e mudanças climáticas, visando a construção de políticas que promovam o crescimento sustentável, interrompam o declínio da biodiversidade e impeçam o avanço das mudanças climáticas. Para saber mais, acesse: <https://www.businessfornature.org/call-to-action>.
- **New Generation Plantation (NGP):** criado pelo WWF, o NGP é uma plataforma de compartilhamento de conhecimento sobre as temáticas de mudanças climáticas, biodiversidade, restauração de paisagens, desenvolvimento sustentável e bioeconomia, melhores práticas e aprendizado colaborativo sobre plantações. Reúne uma comunidade de pessoas e organizações da sociedade civil, dos setores público e privado e da academia, para desenvolver soluções que podem ajudar a transformar as paisagens e potencializar os impactos positivos. Para saber mais, acesse: <https://newgenerationplantations.org/>.
- **One Trillion Trees - 1t.org:** com o objetivo de mobilizar, conectar e capacitar a comunidade global de reflorestamento para conservar, restaurar e cultivar um trilhão de árvores até 2030. A iniciativa faz parte do trabalho do Fórum Econômico Mundial para acelerar soluções baseadas na natureza em apoio à Década das Nações Unidas para a Restauração de Ecossistemas (2021-2030), apoiada por financiamento de Marc e Lynne Benioff da Fundação Marc R. Benioff. Para saber mais, acesse: <https://www.1t.org/commitments-and-members>.

A seguir são elencados alguns exemplos de parcerias estabelecidas com ONGs, universidades e empresas.

- **The Nature Conservancy (TNC):** parceria com mais de 12 anos de duração para a implementação de monitoramento ecológico nas áreas de restauração. Tal parceria já fornece amplo banco de dados para a análise da eficiência de métodos e técnicas de restauração, assim como para o intercâmbio de tecnologias.
- **SOS Mata Atlântica:** parceria para a elaboração dos Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA) em 33 municípios de atuação da Suzano nos Estados da Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo. Os Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica foram introduzidos pela Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006, conhecida como Lei da Mata Atlântica, e regulamentados pelo Decreto nº 6.660, de 21 de novembro de 2008, que estabeleceu seu conteúdo mínimo. O objetivo é mobilizar e incentivar os gestores e atores locais na participação do planejamento municipal e capacitar os conselheiros ambientais municipais para a elaboração do PMMA.
- **Instituto Itapoty:** ONG parceira no projeto Planos da Mata para elaboração dos Planos Municipais da Mata Atlântica (PMMAs).
- **Instituto Cílios da Terra:** ONG parceira no projeto Planos da Mata para elaboração dos PMMAs.
- **Instituto Ideas:** ONG parceira no projeto Planos da Mata para elaboração dos PMMAs.
- **Instituto Suinã:** ONG parceira no projeto Planos da Mata para elaboração dos PMMAs.
- **Canions Paulistas:** ONG parceira no projeto Planos da Mata para elaboração dos PMMAs.
- **Instituto H&H Fauser:** ONG parceira no projeto Planos da Mata para elaboração dos PMMAs.
- **Associação Ecoar Florestal:** ONG parceira no projeto Planos da Mata para elaboração dos PMMAs.
- **Guarda Mirim Posto da Mata:** ONG parceira no projeto Planos da Mata para elaboração dos PMMAs.
- **Instituto de Biodiversidade:** ONG parceira no projeto Planos da Mata para elaboração dos PMMAs.
- **Instituto de Defesa e Estudos dos Remanescentes da Mata Atlântica (Iderma):** ONG parceira no projeto Planos da Mata para elaboração dos PMMAs.
- **Sociedade Amigos por Itaunas:** ONG parceira no projeto Planos da Mata para elaboração dos PMMAs.
- **Grupo Ambiental Natureza bela:** ONG parceira no projeto Planos da Mata para elaboração dos PMMAs.
- **Movimento Pro Rio:** ONG parceira no projeto Planos da Mata para elaboração dos PMMAs.
- **WRI e IMAZON:** parceria estabelecida para o desenvolvimento do projeto “Promovendo e Implementando a Regeneração Natural Assistida em Larga Escala na Amazônia brasileira”.

- **Centro de Reintrodução de Animais Silvestres (Cereias):** a Suzano é parceira e mantenedora do projeto de reintrodução de animais silvestres, localizado em área de 11,5 hectares cedida em comodato pela empresa em Barra do Riacho, município de Aracruz (ES). O Cereias foi qualificado pelo Ministério da Justiça como uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), entidade privada sem fins lucrativos, que sobrevive a partir de doações e subvenções de empresas privadas e públicas.
- **Instituto Manacá:** é uma Organização da Sociedade Civil de fomento à conservação da natureza. Constituída em 2014, desenvolve trabalhos voltados à conservação da biodiversidade da Mata Atlântica no Estado de São Paulo. Em 2011, a Suzano, em parceria com Instituto, revisou os planos de manejo das Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) Entre Rios e Olavo Egydio Setúbal, com o objetivo atualizar o diagnóstico e os zoneamentos dessas Unidades de Conservação e principalmente fortalecer os programas de manejo estabelecidos, utilizando como base o Roteiro Metodológico para elaboração de Plano de Manejo para RPPN do ICMBio 2015, disponível no link <https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/roteiorppn.pdf>.
- **Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ):** parceria corporativa que apoia análises sobre o corredor ecológico do Compromisso para Renovar a Vida sobre conservação da biodiversidade.
- **Universidade de São Paulo (USP) / Laboratório de Ecologia e Restauração Florestal e Laboratório de Silvicultura Tropical:** parceria técnica desde o início do Programa de Restauração Ecológica da empresa, na década de 1990, para o aprimoramento de metodologias, definição de parcerias para trabalhar na seleção de espécies e outras questões de relevância para a gestão do tema.
- **Universidade Estadual Paulista (UNESP) / Campus de Rio Claro:** parceria para a pesquisa científica sobre o mico-leão-preto (*Leontopithecus chrysopygus*) na Fazenda Rio Claro, em Lençóis Paulista (SP).
- **Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e Canopy:** parceria para a automatização da classificação dos tipos de vegetação por meio da tecnologia *Light Detection and Ranging* (LIDAR) e quantificação de biomassa e diversidade.
- **Universidade Federal de Viçosa (UFV) / Sociedade de Investigações Florestais (SIF):** parceria na avaliação do estado de conservação de primatas ameaçados de extinção na Fazenda São Sebastião do Ribeirão Grande, em Pindamonhangaba (SP), e Parque da Neblinas, em Mogi das Cruzes (SP), utilizando como espécie alvo o muriqui-do-sul (*Brachyteles arachnoides*), o maior primata neotropical e endêmico da Mata Atlântica, listado na categoria “em perigo” de extinção pelo Ministério do Meio Ambiente. A estimativa é que existam por volta de 1.200 indivíduos adultos na natureza. A iniciativa contempla os monitoramentos terrestre e aéreo com o uso de um drone específico para o reconhecimento das populações de primatas, detalhamento da demografia e a viabilidade populacional dos grupos de muriquis-do-sul a fim de identificar as principais ameaças e indicar ações prioritárias para a proteção da espécie. Além disso, a Suzano está construindo em parceria com SIF um Plano de Monitoramento da Biodiversidade para Fauna, considerando as suas atividades, o bioma e a paisagem nas áreas da companhia, e buscando compreender a interação do manejo florestal e seus impactos positivos e negativos na biodiversidade através dos monitoramentos.
- **Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC):** em 2021, foi repassado recurso para apoio a pesquisas de mestrado em ferramentas genéticas moleculares para detectar uso efetivo em corredores ecológicos.

- **Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS):** parceria para realizar estudos sobre ictiofauna e efeito de borda em fragmentos florestais. O estudo de ictiofauna tem o objetivo de fazer o levantamento sobre as espécies de peixes que ocorrem em riachos da microbacias dos córregos Moeda e Periquito no Estado do Mato Grosso do Sul. Tais locais foram estudados em 2007 e 2013, e a iniciativa atual busca aumentar o conhecimento sobre a comunidade de peixes, compor um banco de dados históricos e, com isso, observar eventuais alterações na composição em espécies dos dois sistemas. O estudo sobre o efeito de borda em fragmentos florestais pretende avaliar os possíveis efeitos de bordas nos fragmentos encontrados na fazenda Duas Marias (nova Área de Alto Valor para Conservação da unidade) por meio de uma abordagem com múltiplos indicadores biológicos e físico/químicos, observando características taxonômicas e funcionais no interior e borda dos fragmentos. A partir da análise dos dados, serão geradas recomendações de manejo e/ou aprofundamento de pesquisa.
- **Veracel:** em 2019, a Suzano iniciou uma parceria com a Veracel para monitoramento integrado da biodiversidade na paisagem, abrangendo parte dos Estados da BA, ES e MG, onde as empresas possuem base florestal implantada. O objetivo do monitoramento integrado é entender a dinâmica das espécies nesse território, que fica no corredor central da Mata Atlântica, e como as florestas das empresas contribuem com a conservação e manutenção da biodiversidade no território.
- **Casa da Floresta:** consultoria parceira no monitoramento de flora da vegetação nativa (arbustivo-arbórea), com o objetivo de avaliar o efeito do manejo florestal sobre a biodiversidade e caracterizar a composição, estrutura e dinâmica da flora dos seus principais fragmentos de mata nativa. Com isso, esperamos auxiliar na identificação e conservação de espécies ameaçadas de extinção e endêmicas da Mata Atlântica e do Cerrado.
- **Procter & Gamble / WWF:** planejamento conjunto da restauração em três propriedades prioritárias no Espírito Santo. A iniciativa, alinhada a outros projetos de recuperação de mata nativa implementados pela Suzano, faz parte do compromisso da P&G de ter todas as operações neutras em carbono ao longo desta década. O projeto tem como objetivo garantir a proteção e a recuperação da Mata Atlântica a partir de um movimento que engloba aspectos sociais, ambientais e de desenvolvimento sustentável. As ações no Espírito Santo foram lideradas pelo WWF-Brasil, contando com o apoio e a *expertise* da Suzano na geração de renda para comunidades locais.
- **Agroícone:** parceria para realizar a recomposição da vegetação nativa utilizando semeadura direta em diferentes unidades da Suzano.
- **Funatura:** organização com mais de 35 anos, atua em parceria com a Suzano Unidade de Mato Grosso do Sul realizando o monitoramento de fauna e flora da Fazenda Barra do Moeda, que abriga uma das AAVCs da unidade. Este trabalho é decorrente de uma condicionante da fábrica de papel e celulose localizada nesta propriedade, e objetiva avaliar o impacto das operações (fabril e de manejo dos talhões de eucalipto) na biodiversidade local. As amostragens são anuais e avaliam diversos grupos: vegetação, mamíferos terrestres de pequeno, médio e grande porte, morcegos, aves, anfíbios e répteis. O estudo traz, além da caracterização da comunidade biológica, indicadores abióticos (temperatura, precipitação), buscando assim entender a dinâmica do ecossistema como um todo, a inferência das atividades antrópicas locais e assim, propor medidas de manejo mais assertivas e adequadas para minimizar o impacto à fauna e flora locais.
- **SAVE Brasil:** Monitoramento do bicudinho-do-brejo-paulista (*Formicivora paludicola*)

- **Programa Grandes Mamíferos da Serra do Mar / Instituto Manacá:** Rede de monitoramento mais efetiva e integrada, conectando diferentes espaços territoriais, como áreas protegidas, RPPNs, comunidades locais em prol da conservação da vida selvagem na Grande Reserva Mata Atlântica. A Suzano disponibiliza a fazenda Vitória para que sejam instaladas armadilhas fotográficas. A iniciativa ainda conta com o apoio do ABN_AMRO, Fundação Grupo Boticário, WWF. Parceiros: Elguero, Fundação Florestal, Legado das Águas, ABBEV, PPG ECO UFPR, Grande Reserva Mata Atlântica, ICMBio, SPVS Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental.
- **Fórum Florestal Paulista:** é um espaço permanente de diálogo sobre questões sociais e ambientais, tendo como principais participantes organizações da sociedade civil, ligadas Movimento socioambiental, universidades públicas e empresas do setor de base florestal atuantes no estado de São Paulo.
- **Associação Paulista de Produtores, Fornecedores e Consumidores de Florestas Plantadas - FLORESTAR:** atuação consiste em fomentar o crescimento e a competitividade da produção florestal de seus associados no Estado de São Paulo, transformando seus interesses e necessidades em resultados.
- **Caminhos da Semente:** é uma rede de pessoas e organizações com objetivo de dar escala à restauração ecológica no Brasil com foco no método de semeadura direta. Firmamos parceria para implantação de testes e semeadura direta em escala operacional na restauração.
- **Programa Arboretum:** é um Programa interinstitucional que reúne atores relacionados à pesquisa, à normatização e à extensão, em um ciclo que vai desde a coleta de sementes, produção de mudas e plantios para restauração e para uso sustentável de espécies florestais, numa estrutura de suporte técnico e logístico permanentemente vinculada às ações de campo. Somos parceiros por meio da compra de mudas nativas e de experimento para teste de tubetes biodegradáveis, implantado em 2022. Também realizamos teste de semeadura direta em parceria.
- **Toco:** empresa que produz recipientes biodegradáveis produzidos a partir de resíduos industriais, que reduzem a emissão de gases e aumentam a produtividade na cadeia de plantio de mudas florestais. A Toco está testando seus tubetes biodegradáveis de resíduos de malte em várias áreas experimentais, incluindo a restauração da Suzano no sul da Bahia.
- **Restor:** é a maior rede de áreas de restauração e conservação em todo o mundo. Somos parceiros e disponibilizamos os polígonos de restauração da Suzano para carga na plataforma e iniciamos a realização de testes de sobrevivência de mudas com imagens de drone.
- **Symbiosis Investimentos:** empresa brasileira tanto de investimentos quanto operacional, com foco na definição de um novo padrão para indústria madeireira. Produzem madeira nativa e exótica em fazendas na região de Trancoso, sul da Bahia. Firmamos acordo para implantação de modelo biodiverso em 10 hectares no corredor Mata Atlântica. O modelo alterna espécies exóticas, como cedro australiano e mogno africano, e espécies nativas, como jequitibá, louro pardo e ipê. As espécies ainda estão em definição final.

Gestão sobre Biodiversidade nas Operações Florestais



Dimensão GRI

Temas Materiais

Código GRI

3-3

Contexto

Devido ao alto custo para criação e manutenção de espaços naturais protegidos, estas iniciativas quase sempre são promovidas pelo Estado. No entanto, a maior parte das terras do mundo, e sua biodiversidade, encontram-se em áreas privadas. Assim, o engajamento do setor privado no estabelecimento de áreas protegidas e proteção de áreas naturais tem um papel fundamental nos esforços mundiais de aumento da superfície conservada.

Segundo dados do Serviço Florestal Brasileiro¹, 98% da área florestal do País é composta por florestas naturais, enquanto o restante é ocupado por florestas plantadas (aproximadamente 9 milhões de hectares plantados de eucalipto, pinus e demais espécies destinadas a fins industriais, como a produção de papel e celulose, painéis de madeira, pisos laminados, produção energética e biomassa).

No contexto internacional, o Brasil destaca-se como o país onde o setor de árvores plantadas mais protege as áreas naturais. São cerca de 6 milhões de hectares de áreas conservadas, sendo cerca de 4 milhões de hectares de Reserva Legal (RL), 1,6 milhão de Áreas de Preservação Permanente (APP), 395 mil hectares de Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC) e 50 mil hectares de Reservas Particulares de Patrimônio Natural (RPPN).

A Suzano tem se empenhado em identificar e manejar criteriosamente a biodiversidade em suas áreas de ocupação e enxerga a preservação da natureza como parte essencial do seu modelo de negócio. As áreas de plantio da companhia são entremeadas por florestas nativas e áreas protegidas, que vêm sendo trabalhadas para aumento da conexão da biodiversidade nesses ambientes, através de mosaicos e corredores ecológicos e da restauração de áreas degradadas.

As áreas protegidas da Suzano compreendem as APP e as RL, estabelecidas e manejadas em conformidade com a Lei Florestal Brasileira nº 12.651/2012. A depender dos atributos ecológicos, ambientais e sociais que apresentam, parte dessas áreas pode ser considerada como AAVC e/ou RPPN. Caso assim seja, é preciso estabelecer formas especiais de manejo e proteção dos valores identificados em conformidade com requisitos específicos e legislação aplicável a essas áreas de conservação.

A Suzano mantém e protege mais de 1 milhão de hectares de vegetação nativa, o que corresponde a 40% de sua área total. Neste território, a companhia identificou voluntariamente 75 áreas definidas como AAVCs e sete RPPNs, na Categoria IV da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, sigla em inglês), totalizando cerca de 90 mil hectares considerados de importância global ou nacional.

O manejo das áreas de conservação da Suzano tem como objetivo promover a manutenção, melhoria e uso sustentável da biodiversidade, protegendo ecossistemas, espécies e diversidade genética e garantindo o atendimento à legislação vigente.

A gestão da biodiversidade na empresa conta com o Plano de Monitoramento da Biodiversidade, que estabelece as diretrizes gerais, os procedimentos e as responsabilidades referentes ao manejo para conservação de suas áreas.

Em relação às AAVCs definidas, a Suzano possui um Plano de Monitoramento específico para cada unidade florestal, o qual apresenta os indicadores de monitoramento, potenciais riscos aos atributos de alto valor para biodiversidade identificados e as medidas de proteção necessárias e para as RPPNs, são estabelecidas formas especiais de manejo e proteção dos valores identificados em conformidade com requisitos específicos e legislação aplicável a essas áreas de conservação. Além disso, para as áreas em que foi identificada a necessidade de intervenção para o restabelecimento de funções ecológicas (por uso pregresso de pastoreio de gado e outros formatos utilizados por terceiros), a Suzano possui uma estratégia e um Programa de Restauração Ecológica, que consideram o planejamento da paisagem e a integração de seus atores, a fim de contribuir com a conservação da biodiversidade, gerar benefícios sociais e ser cada vez mais uma empresa de impacto positivo.

No sentido de reverter a perda de biodiversidade e gerar impacto positivo na natureza, a Suzano estabeleceu de forma voluntária, em 2021, um compromisso ambicioso de conectar, até 2030, por meio de corredores ecológicos, meio milhão de hectares de fragmentos - o equivalente a quatro vezes a cidade do Rio de Janeiro - nos biomas Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia. Este compromisso vai além das porteiras da empresa e foca no território onde a biodiversidade está mais ameaçada segundo definição do Ministério do Meio Ambiente (Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade). A criação de corredores ecológicos conecta áreas isoladas, possibilitando o deslocamento de animais e o aumento da cobertura vegetal e, conseqüentemente, a regeneração da biodiversidade. Importante ressaltar que compromisso de biodiversidade estabelecido pela Suzano, além de ter abrangência em três dos seis biomas do Brasil, considerou a representatividade de toda a extensão e influência territorial da companhia. A execução de tal compromisso se dará de forma colaborativa com diversos stakeholders, em parceria com universidades, instituições de pesquisa e, sobretudo, com as comunidades locais e os proprietários das áreas que serão conectadas.

Para o alcance da meta, a Suzano está focada nos eixos conectar, engajar e proteger. A partir desses pilares, a companhia atuará estrategicamente implantando corredores de biodiversidade, criando uma rede de Unidades de Conservação, conservando populações de primatas e palmeiras, estabelecendo modelos de negócio que gerem valor compartilhado e de produção biodiversos, além de ações para a redução das pressões à biodiversidade em decorrência da ação humana. Para mais informações acesse os Compromissos para renovar a vida - Conservar a Biodiversidade.

O equilíbrio dos serviços ecossistêmicos, a partir da conservação e do uso sustentável dos recursos naturais, é fundamental para a Suzano, pois o seu modelo de negócio envolve uma relação indissociável com o meio ambiente. Como uma empresa baseada na natureza, o eucalipto plantado e utilizado na produção de celulose depende diretamente de recursos naturais. Sendo assim, atuar em prol da conservação da biodiversidade e da recuperação de ecossistemas, além de beneficiar a sociedade como um todo, assegura a perpetuidade do seu próprio negócio.

1. Serviço Florestal Brasileiro, Sistema Nacional de Informações Florestais - SNIF (2020), *Mapa das Florestas do Brasil*: <https://snif.florestal.gov.br/pt-br/os-biomas-e-suas-florestas#:~:text=A%20%C3%A1rea%20de%20floresta%20do,apenas%20%25%20s%C3%A3o%20florestas%20plantadas>.

Habitats Protegidos por Bioma



Dimensão SASB
Métricas de Atividades

Código SASB
RR-FM-000.A

Setor SASB
Manejo florestal

Dimensão GRI
Ambiental

Código GRI
304-3

Contexto

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Habitats protegidos por tipo;
- Habitats protegidos por tipo e unidade de manejo florestal;
- Total de áreas mantidas pela Suzano por tipo de uso do solo;
- Total de áreas para fomento por tipo de uso do solo.

Habitats protegidos por tipo¹

	2020	2021	2022
	ha	ha	ha
Mata Atlântica	353.479,13	357.700,44	356.590,49
Cerrado	329.360,69	351.225,90	388.320,28
Amazônia	242.027,15	252.206,19	256.971,56
Total	924.866,97	961.132,53	1.001.882,34

1. Os números reportados são apenas de áreas consideradas elegíveis para conservação em biomas protegidos. Nesse indicador, o "pampa" não é reportado. Os dados de 2021 foram revisados e, a partir de 2022, incluímos o reporte de "mangue" e "restinga" nos biomas acima.

Habitats protegidos por tipo e unidade de manejo florestal¹

	2020					2021					2022				
	Aracruz/Mucuri	São Paulo	Três Lagoas/Cerrado	Imperatriz/Urbano/Teresina	Total	Aracruz/Mucuri	São Paulo	Três Lagoas/Cerrado	Imperatriz/Urbano/Teresina	Total	Aracruz/Mucuri	São Paulo	Três Lagoas/Cerrado	Imperatriz/Urbano/Teresina	Total
	ha	ha	ha	ha	ha	ha	ha	ha	ha	ha	ha	ha	ha	ha	ha
Mata Atlântica	268.641,00	81.240,45	3.597,23	0,00	353.479,13	275.053,48	79.067,77	3.579,19	0,00	357.700,44	280.552,03	75.711,82	326,64	0,00	356.590,49
Cerrado	908,09	36.067,61	157.664,26	134.720,73	329.360,69	1.430,56	35.429,27	216.167,34	98.198,73	351.225,90	1.430,56	34.729,83	256.351,32	95.808,57	388.320,28
Amazônia	0,00	0,00	0,00	242.027,15	242.027,15	0,00	0,00	0,00	252.206,19	252.206,19	0,00	0,00	0,00	256.971,56	256.971,56
Total	269.549,44	117.308,06	161.261,49	376.747,88	924.866,97	276.484,04	114.497,04	219.746,53	350.404,92	961.132,53	281.982,60	110.441,65	256.677,96	352.780,13	1.001.882,34

1. Os números reportados são apenas de áreas consideradas elegíveis para conservação em biomas protegidos. Nesse indicador, o “pampa” não é reportado. Os dados de 2021 foram revisados e, a partir de 2022, incluímos o reporte de “mangue” e “restinga” nos biomas acima. Os números estão sumarizados por site florestal, conforme detalhamento a seguir: Aracruz/Mucuri (BA, ES, MG-Norte, RJ-Norte); São Paulo (SP, MG-Sul, RJ-Sul); Imperatriz/Urbano/Teresina (MA, PA, AM, TO, PI); e Três Lagoas/Cerrado (MS, GO).

Total de áreas mantidas pela Suzano por tipo de uso do solo¹

	2019			2020			2021			2022		
	Áreas próprias	Áreas arrendadas e parcerias	Total	Áreas próprias	Áreas arrendadas e parcerias	Total	Áreas próprias	Áreas arrendadas e parcerias	Total	Áreas próprias	Áreas arrendadas e parcerias	Total
	ha	ha	ha									
Plantio e disponível	699.128,50	576.187,11	1.275.315,61	754.465,00	591.688,00	1.346.153,00	672.626,16	648.634,46	1.321.260,62	845.635,61	629.894,18	1.475.529,79
Destinadas à conservação	481.042,86	405.757,96	886.800,82	527.224,00	433.634,00	960.858,00	493.742,27	512.139,68	1.005.881,95	578.363,11	468.798,81	1.047.161,92
Infraestrutura	57.066,40	47.331,71	104.398,11	51.982,00	38.586,00	90.568,00	45.989,17	40.398,55	86.387,72	55.196,09	35.835,51	91.031,60
Total	1.237.237,76	1.029.276,78	2.266.514,54	1.333.671,00	1.063.908,00	2.397.579,00	1.212.357,60	1.201.172,69	2.413.530,29	1.479.194,81	1.134.528,50	2.613.723,31

1. O indicador desconsidera áreas de fomento, mercado e áreas da Veracel.

Total de áreas para fomento por tipo de uso do solo¹

	2020	2021	2022
	ha	ha	ha
Plantio e disponível	126.005,00	120.464,00	108.119,00
Destinadas à conservação	0,00	0,00	0,00
Infraestrutura	0,00	0,00	0,00
Total	126.005,00	120.464,00	108.119,00

1. O indicador considera apenas áreas de fomento.

Impactos Significativos de Atividades, Produtos e Serviços sobre a Biodiversidade



Dimensão GRI
Ambiental

Código GRI
304-2

Contexto

Por reconhecer o potencial impacto das suas operações nas florestas e outros habitats naturais, a partir da sua Política Corporativa de Gestão Ambiental, a Suzano estabelece uma avaliação de risco e determinação de medidas baseadas na Teoria da Hierarquia de Mitigação visando a prevenção, mitigação, adaptação, restauração e compensação de impactos negativos, assim como ampliação dos impactos positivos inerentes às suas atividades operacionais.

A identificação e avaliação dos aspectos e impactos ambientais da Suzano é realizada por unidade florestal e registrada em suas respectivas Matrizes de Aspecto e Impacto Ambiental (AIA). Dentre os principais impactos negativos sobre a biodiversidade, destacam-se a:

- Alteração da qualidade física do solo;
- Contaminação e alteração da qualidade do solo;
- Alteração da fauna silvestre;
- Escassez do recurso hídrico;
- Assoreamento dos cursos d'água;
- Contaminação e alteração da qualidade do ar.

Importante destacar que há também impacto positivo, tais como a redução do efeito estufa, a partir do sequestro de carbono realizado pelas florestas plantadas e nativas, o aumento de conectividade na paisagem e manutenção da biodiversidade.

Para garantir a gestão e controle de impactos na sua Matriz AIA, a Suzano também determina medidas para evitar ou mitigar os negativos, assim como ampliar os positivos. Essas medidas são compartilhadas internamente com as áreas operacionais por meio de treinamentos para os (as) colaboradores(as) próprios(as) e terceiros(as), com o objetivo de promover o aprendizado contínuo sobre a importância dos cuidados ambientais nas atividades diárias. Seguem alguns exemplos de medidas adotadas pela Suzano na rotina das suas atividades operacionais:

- **Microplanejamento das operações florestais** (antes das atividades de silvicultura, colheita e logística), contendo recomendações ambientais visando a prevenção e mitigação de impactos;
- **Monitoramento socioambiental pré e pós operação** (antes e depois das operações de silvicultura, colheita e logística), para verificar a efetividade das recomendações socioambientais sugeridas na etapa de Microplanejamento;
- **Cultivo mínimo** (manutenção de resíduos de madeira no solo após a colheita), contribuindo diretamente para a conservação de umidade no solo e a prevenção de erosões;
- **Monitoramentos de fauna e flora** visando avaliar o impacto da operação florestal sobre a biodiversidade, assim como as respostas das populações e ecossistemas às práticas de conservação;
- **Rondas periódicas com equipe especializada na identificação das ocorrências socioambientais e intensificação de ronda realizada pela vigilância patrimonial**, a fim de prevenir e tratar as ocorrências que geram impacto para a biodiversidade;
- **Instalação de placas de identificação e orientação em todas as unidades de operação da empresa**, para prevenir e mitigar os impactos causados pelas práticas ilegais;
- **Brigadas de combate a incêndios** treinadas e equipamentos de monitoramento para mitigar os impactos gerados pelas queimadas;
- **Manutenção de aceiros** como prática importante na prevenção e contenção de incêndios;
- **Captação de água em pontos autorizados legalmente**, respeitando os limites estabelecidos para captação e o uso compartilhado com comunidades adjacentes;
- **Restauração ecológica** para a formação de corredores conectando os remanescentes de vegetação nativa e formação de redes de área de conservação ecologicamente representativas, como prática de restauração de impactos adversos.

Além dessas medidas adotadas na rotina das atividades operacionais da empresa, a Suzano tem um compromisso de longo prazo que vai além de seus portões e tem como foco o território onde a biodiversidade está mais ameaçada, conforme definido pelo Ministério do Meio Ambiente – MMA.

Assim, para reverter a perda de biodiversidade, a Suzano se compromete a conectar, até 2030, meio milhão de hectares de fragmentos – o equivalente a quatro vezes o tamanho da cidade do Rio de Janeiro – por meio de corredores ecológicos nos biomas Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia. A criação de corredores ecológicos conecta áreas isoladas, possibilitando o deslocamento de animais e o aumento da cobertura vegetal e, conseqüentemente, a regeneração da biodiversidade.

Com base no projeto executivo elaborado pelo Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), foram mapeados 500 mil hectares de fragmentos de vegetação nativa e definidas as áreas para implantação de modelos de restauração e biodiversidade em áreas produtivas para atuação nos corredores até 2030. Foi realizado um processo de análise para avaliar a viabilidade e o alcance das metas no prazo estimado, considerando tanto as operações nas fazendas da Suzano quanto as áreas de proprietários rurais localizados ao longo dos corredores. A criação de corredores ecológicos conecta áreas isoladas, possibilitando o deslocamento de animais e o aumento da cobertura vegetal e, conseqüentemente, a regeneração da biodiversidade. Para isso, um plano anual de implementação deve ser seguido para aumentar a conectividade e atingir plenamente a meta. Para mais informações sobre o andamento do compromisso, acesse: [Compromissos para renovar a vida - Conservar a Biodiversidade](#).

Para atingir essa meta, a Suzano está focada nos pilares Conectar, Engajar e Proteger definidos no Compromisso. Com base nesses pilares, a empresa atuará estrategicamente em seis linhas: implementar corredores de biodiversidade na escala da paisagem; implementar modelos de produção biodiversos; estabelecer modelos de negócios que gerem valor compartilhado; aliviar as pressões antrópicas sobre a biodiversidade; conservar populações de primatas e palmeiras ameaçadas; e criar redes de Unidades de Conservação.

Informações complementares

1. Códigos de Licença: Manejo Florestal BA - FSC-C155943; Manejo Florestal ES - FSC-C110130; Manejo Florestal MS - FSC-C100704; Manejo Florestal MA - FSC-C118283; Manejo Florestal SP - FSC-C009927.

Monitoramentos de Fauna e Flora



Dimensão GRI

Ambiental

Código GRI

304-4

TCFD

Indicadores Relacionados

Contexto

O engajamento do setor privado no estabelecimento de áreas protegidas e proteção de áreas naturais tem um papel fundamental nos esforços mundiais para o aumento da superfície conservada.

A Suzano mantém e protege mais de 1 milhão de hectares de vegetação nativa, o que corresponde a aproximadamente 40% de sua área total. Desde a década de 1990, a companhia desenvolve trabalhos de monitoramentos e estudos de fauna e flora nessa área protegida, os quais estão consolidados em um banco de dados sobre a biodiversidade brasileira. Nesse contexto, a empresa possui o Plano de Monitoramento da Biodiversidade, que tem como objetivo gerar novos conhecimentos, aprimorar a gestão ambiental das suas operações e auxiliar no cumprimento dos seguintes compromissos:

- Compromissos Voluntários de Sustentabilidade assumidos pela empresa, tais como Conservar a Biodiversidade, Combater a Crise Climática, Cuidar da Água, Diminuir a Pobreza, entre outros;
- Requisitos de certificações florestais (FSC e PEFC);

- Acordos internacionais (por exemplo, Convenção da Diversidade Biológica - CDB e *World Business Council for Sustainable Development* - WBCSD);
- Acordos setoriais e multilaterais (por exemplo, Projeto Mosaicos Florestais Sustentáveis do Diálogo Florestal);
- Planos de Ação Nacional para a Conservação das Espécies Ameaçadas de Extinção ou do Patrimônio Espeleológico - PAN;
- Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS.

Na Suzano, entende-se como Monitoramento da Biodiversidade o acompanhamento do desenvolvimento e das mudanças de componentes e parâmetros da paisagem e das comunidades de fauna e flora, visando avaliar o manejo florestal sobre o ambiente. Para a realização dos Monitoramentos de Biodiversidade, são estabelecidas as seguintes etapas: seleção dos indicadores (ou grupos biológicos); planejamento do desenho amostral; coleta e armazenamento de dados; recomendações na execução e análise crítica dos resultados. Essas etapas são fundamentais para avaliar o manejo florestal e a biodiversidade, caracterizar a composição, estrutura e funcionalidade (dinâmica) da fauna e flora na escala da comunidade e da paisagem regional, identificar espécies ameaçadas de extinção e endêmicas dos biomas.

Considerando a abordagem hierárquica da biodiversidade e os objetivos propostos para o Plano de Monitoramento, a avaliação da biodiversidade é realizada em dois níveis:

- **Paisagem:** são definidas através das Unidades Ambientais, representadas como um dos indicadores de amostragem. Trata-se de áreas geográficas delimitadas a partir do pressuposto de que a distribuição das espécies é dependente de condições relativamente homogêneas quanto às características climáticas, físicas e fitofisionômicas;
- **Comunidade:** utilizamos como bioindicadores as aves, uma vez que são os primeiros organismos a sentirem os efeitos de um impacto ambiental e por apresentarem uma estreita relação com o tipo de ambiente e seu estado de conservação. Os médios e grandes mamíferos terrestres, que estão no topo da cadeia alimentar de diversas comunidades tropicais, são bons indicadores da qualidade do ambiente em geral. Para a vegetação nativa, o componente arbóreo (arbustivo-arbórea) constitui a fonte primária de recursos (alimento e abrigo para fauna), define a capacidade de suporte das comunidades animais e permite inferir sobre o efeito de tratamentos sobre a biodiversidade associada às florestas. Esses grupos são monitorados nos fragmentos representativos das Unidades Ambientais onde há operações florestais da empresa, representando também os diferentes ecossistemas presentes nas áreas de manejo.

Essas áreas estão inseridas em diferentes mosaicos de cobertura florestal e abrigam diversas fitofisionomias dos biomas Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia. Até o momento, temos registradas mais de 4.000 espécies de fauna e flora, sendo mais de 400 ameaçadas de extinção e 350 endêmicas. Para cada espécie identificada são armazenados dados sobre suas características (morfologia, nomenclatura, filogenia, hábitos, alimentação, comportamento), distribuição geográfica (registro de coleta, método, avistamento, bioma, fitofisionomia, estágio sucessional), endemismo e grau de ameaça.

A espacialização, a diversidade de ambientes e o ótimo estado de conservação de alguns remanescentes permitem o abrigo de grande biodiversidade. Essas áreas complementam-se na composição de espécies e possuem parcela significativa na representatividade, quer seja no contexto local ou regional, quando comparadas com Unidades de Conservação, ou quando comparadas com todo um bioma, por exemplo, em relação à concentração de aves endêmicas.

Quanto aos resultados obtidos por unidade florestal, destaca-se, na unidade de São Paulo, o projeto para a conservação do miquiqui-do-sul (*Brachyteles arachnoides*). Este primata ameaçado de extinção é o maior das Américas. O programa de conservação dos miquiquis acontece na Fazenda São Sebastião do Rio Grande (Área de Alto Valor de Conservação) e no Parque das Neblinas (Reserva Ambiental gerida pelo Instituto Ecofuturo). Atualmente, há apenas cerca de 20 populações de miquiquis-do-sul no Brasil, cada uma de um tamanho diferente, vivendo nas copas das árvores e se alimentando de folhas, frutas, cascas, sementes e néctar. A Suzano cuida das populações que vivem na Fazenda São Sebastião do Rio Grande e no Parque das Neblinas. Nosso estudo já foi referenciado no Plano de Ação Nacional para Conservação dos Miquiquis (ICMBio, 2011) e na Lista Vermelha das espécies ameaçadas da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (*Red List IUCN*, 2019).

Na unidade do Mato Grosso do Sul, vale ressaltar a presença de predadores de topo de cadeia, como a suçuarana (*Puma concolor*) com importantes registros ao longo do tempo, e os ameaçados de extinção, como lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) e onça-pintada (*Panthera onca*), o que evidencia a manutenção de processos ecológicos naturais fundamentais.

Na unidade do Espírito Santo, destacam-se as Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) Mutum Preto e Recanto das Antas, compondo, em conjunto com a Reserva Biológica de Sooretama e a Reserva Natural Vale, um complexo de mais de 50 mil hectares que atua como um reduto da biodiversidade, onde espécies ameaçadas de extinção e endêmicas da Mata Atlântica são salvaguardadas. As RPPNs detêm importantes formações de vegetação, como florestas de tabuleiro, restingas e muçunungas em bom estado de conservação, o que é evidenciado pelos baixos indícios de antropização e altos índices de diversidade de espécies, nas quais a flora arbórea atinge níveis impressionantes, estando entre as mais altas da Mata Atlântica.

Na unidade da Bahia, observa-se uma heterogeneidade ambiental relevante nas áreas monitoradas, contemplando as formações de muçunungas que podem apresentar grande variação fisionômica (desde campestre até florestal, com diversas designações específicas). O regime de alagamentos periódicos dessas áreas assume papel importante na manutenção dos recursos hídricos da região, podendo ser classificado como diferenciado na paisagem em que predominam as florestas de muçunungas, tabuleiro e restingas. Assim, os registros de fauna nas muçunungas certamente auxiliam na manutenção das espécies no contexto regional, uma vez que disponibiliza hábitat.

Na unidade do Maranhão, as áreas monitoradas apresentaram peculiaridades que reforçam sua importância conservacionista, tais como concentração de espécies endêmicas e ameaçadas de extinção. Vale destacar que a porção amazônica que recobre a região é delimitada pelo rio Tocantins a oeste, compondo uma zona zoogeográfica denominada Centro de Endemismo Belém (SILVA et al., 2005)¹, que restringe a distribuição de 21 espécies de aves (adaptado de OREN e ROMA, 2011)², das quais 12 foram registradas nas Áreas de alto Valor de Conservação da empresa.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Espécies incluídas na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats situados em áreas afetadas por operações da organização por nível de risco de extinção;
- Número total de espécies encontradas nos monitoramentos por tipo.

Espécies incluídas na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats situados em áreas afetadas por operações da organização por nível de risco de extinção

	2020				2021				2022			
	São Paulo	Mato Grosso do Sul	Espírito Santo - Bahia	Maranhão	São Paulo	Mato Grosso do Sul	Espírito Santo - Bahia	Maranhão	São Paulo	Mato Grosso do Sul	Espírito Santo - Bahia	Maranhão
	número total	número total	número total	número total	número total	número total	número total	número total	número total	número total	número total	número total
IUCN ¹ - Criticamente em Perigo (CR)	0	0	6	Não houve monitoramento	2	0	4	Não houve monitoramento	0	0	2	1
IUCN ¹ - Em perigo (EN)	0	0	13	Não houve monitoramento	4	0	6	Não houve monitoramento	1	0	6	4
IUCN ¹ - Vulneráveis (VU)	0	6	32	Não houve monitoramento	10	7	23	Não houve monitoramento	8	5	21	16
ICMbio ² - Criticamente em Perigo (CR)	0	0	3	Não houve monitoramento	0	0	2	Não houve monitoramento	0	0	1	2
ICMbio ² - Em perigo (EN)	0	0	10	Não houve monitoramento	6	0	6	Não houve monitoramento	1	0	4	0
ICMbio ² - Vulneráveis (VU)	0	8	26	Não houve monitoramento	12	12	17	Não houve monitoramento	11	9	20	22

1. IUCN: sigla em inglês para União Internacional para a Conservação da Natureza.
2. ICMbio: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.

Número total de espécies encontradas nos monitoramentos por tipo

	2020				2021				2022			
	São Paulo	Mato Grosso do Sul	Espírito Santo - Bahia	Maranhão	São Paulo	Mato Grosso do Sul	Espírito Santo - Bahia	Maranhão	São Paulo	Mato Grosso do Sul	Espírito Santo - Bahia	Maranhão
	número total	número total	número total	número total	número total	número total	número total	número total	número total	número total	número total	número total
Anfíbios	18	15	19	Não houve monitoramento	24	16	22	Não houve monitoramento	Não houve monitoramento	17	Não houve monitoramento	Não houve monitoramento
Aves	1	94	296	Não houve monitoramento	272	212	276	Não houve monitoramento	263	171	271	334
Mamíferos	9	31	25	Não houve monitoramento	45	30	22	Não houve monitoramento	33	31	32	33
Plantas	0	168	523	Não houve monitoramento	225	62	524	Não houve monitoramento	251	Não houve monitoramento	256	364
Répteis	0	15	3	Não houve monitoramento	2	9	3	Não houve monitoramento	Não houve monitoramento	13	Não houve monitoramento	Não houve monitoramento
Total	28	323	866	Não houve monitoramento	568	329	847	Não houve monitoramento	547	232	559	731

Informações complementares

Desde 2021, a Suzano detém um Banco de Dados de Biodiversidade que integra as informações para cada grupo biológico de fauna e flora identificado. A principal função dessa ferramenta é o armazenamento, organização e padronização dos registros corporativos com objetivo de proporcionar uma análise temporal dos monitoramentos, com a geração de conhecimento científico sobre a biodiversidade, de forma a propor e/ou fortalecer as medidas de conservação.

Referências:

1. SILVA, J. M. C.; RYLANDS, A. B.; FONSECA, G. A. B. The Fate of the Amazonian Areas of Endemism. *Conservation Biology*, v. 19, n. 3, p. 689–694, 2005.
2. OREN, D. C.; ROMA, J. C. Composição e vulnerabilidade da avifauna da Amazônia Maranhense, Brasil. *Amazônia Maranhense - diversidade e conservação*. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 221-248, 2011.

#CERTIFICAÇÕES

Gestão de Certificações



Dimensão GRI

Temas Materiais

Código GRI

3-3

Contexto

A gestão de certificações na Suzano é realizada para operações florestais e industriais, processos corporativos, operações comerciais e escritórios internacionais, atestando a conduta socioambiental responsável nas diferentes etapas do nosso negócio.

Contamos com equipes dedicadas ao tema, responsáveis por orientar as diferentes áreas da companhia a atuar em conformidade com os requisitos das certificações.

Auditorias internas e externas são realizadas anualmente e, com a melhora no cenário de pandemia, passaram a ocorrer forma híbrida, sendo as unidades industriais auditadas de forma presencial e escritórios internacionais e processos corporativos no formato remoto, em linha com os direcionamentos da *International Accreditation Forum* (IAF) e demais diretrizes estabelecidas pelos padrões normativos.

Nossas certificações demonstram o compromisso da Suzano com a excelência operacional e possibilitam a melhoria contínua de processos e produtos, beneficiando clientes, colaboradores(as), a sociedade e o meio ambiente.

Manejo Florestal

As certificações de manejo florestal buscam zelar pelo bom uso dos recursos naturais, por relações humanas com engajamento e comprometimento. O manejo florestal responsável é decorrente de um sólido modelo de governança socioambiental, que adota as melhores práticas e padrões de sustentabilidade, com o objetivo de proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas e gerar valor a todos os públicos com os quais nos relacionamos, em total conformidade com a estratégia e visão de longo prazo da companhia.

A Suzano reforça seu compromisso de adesão aos Princípios e Critérios do *Forest Stewardship Council*® (FSC®) e aos Princípios e Critérios do Cerflor/PEFC, demonstrando a boa conduta ao desenvolver produtos florestais, respeitando os aspectos ambientais, sociais e econômicos de cada região em que atua.

Em todo patrimônio florestal sob sua gestão, a empresa responde pelos impactos de suas decisões e atividades, na sociedade e no meio ambiente, e contribui para a melhoria dos processos, por meio de um comportamento ético e transparente.

No manejo florestal, temos a gestão dos aspectos e impactos das atividades e adotamos medidas que buscam eliminar, diminuir ou compensar os impactos causados em nossas operações florestais. Junto a isso, estabelecemos a métrica de mapeamento desses possíveis impactos em decorrência das atividades de manejo florestal e o posterior monitoramento e controle.

A certificação florestal estimula melhorias para a conservação da biodiversidade e manutenção de serviços do ecossistema, contribuindo para fixação de carbono, manutenção de estradas e proteção dos solos contra erosão, melhoria das condições de segurança e saúde no trabalho e envolvimento e engajamento com as comunidades locais. Além disso, facilita a gestão nas questões legais e administrativas, relacionadas com a origem legal da madeira e produtos derivados.

A Suzano se comunica com os mais diversos segmentos interessados da sociedade (*stakeholders*), mantendo-os atualizados quanto às suas atividades. Além disso, mantém três mecanismos de reclamação. Por meio do Sistema de Partes Interessadas (SISPART), recebemos, tratamos, registramos e respondemos às reclamações, bem como reparamos perdas e danos derivadas da execução das atividades operacionais. As ocorrências e a comunicação com *stakeholders* impactados pelas operações florestais são registradas no sistema do Diálogo Operacional, assim como as resoluções e medidas mitigadoras.

O segundo mecanismo é a Ouvidoria, que disponibiliza um canal anônimo de registro de queixas, tanto para o público interno quanto externo. Em complemento a esses canais, a empresa também conta com o Suzano Responde, um contato telefônico que permite o registro de reclamações e dúvidas das partes interessadas.

Cadeia de Custódia

Todos os produtos são cobertos pelas certificações de Cadeia de Custódia FSC® e PEFC, garantindo a origem responsável da madeira e a transparência do processo produtivo.

A certificação Cadeia de Custódia garante a rastreabilidade dos produtos de origem florestal, desde a produção da matéria-prima até o produto que chega ao (à) consumidor(a) final, considerando inclusive requisitos de trabalho, saúde e segurança.

A Suzano tem o compromisso de implementar e manter os requisitos da Cadeia de Custódia de acordo com as normas e padrões internacionalmente reconhecidos. Para isso, possui um programa de rastreabilidade com profissionais capacitados(as), sistemas informatizados e verificações por auditorias internas e externas de terceira parte.

A Política de Suprimento de Madeira estabelece critérios para aquisição de terras e madeira em linha com:

- Código Florestal Brasileiro;
- Critérios da Política de Associação do FSC®;
- Padrões de manejo florestal e de cadeia de custódia FSC® e PEFC;

- Madeira controlada FSC®, fontes controladas PEFC;
- *European Timber Regulation (EUTR)*;
- *United Kingdom Timber Regulation (UKTR)*;
- *Lacey Act (EUA)*;
- *Australian Illegal Logging Prohibition Act*;
- Princípios fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Operações Industriais:

As certificações industriais evidenciam o emprego das melhores práticas na gestão de processos nas unidades fabris, garantindo, de maneira equilibrada, a satisfação do cliente, a melhoria contínua das operações, a proteção ao meio ambiente e a saúde e segurança ocupacional dos(as) colaboradores(as).

A Suzano realiza a manutenção das certificações integradas (ABNT NBR ISO 9001:2015 | ISO 14001:2015 | ISO 45001:2018) em suas plantas industriais, terminais portuários, escritórios corporativos e escritórios internacionais. Vale destacar os compromissos assumidos com certificação NBR 15755 Reciclato, protocolos SMETA e EcoVadis.

Informações complementares

O escopo e as normas utilizadas para certificação estão descritos a seguir.

Cadeia de Custódia FSC®

- Escopo da certificação: produtos de celulose (Eucafluff e MFC, papel e *tissue*)
- Tipo de certificado: Multi-site
- Padrões FSC®:
 - FSC-STD-40-003 V2-1_PT_Certificação CoC Multi_Site;
 - FSC-STD-40-004 V3-1_PT_Certificação de Cadeia de Custódia; FSC-STD-40-005 V3-1_PT_Requisitos para o Consumo de Madeira Controlada FSC®;
 - FSC-STD-40-007 V2-0_PT_Material Recuperado;
 - FSC-STD-50-001 V2-0_PT_Requisitos para o uso das marcas registradas FSC® por detentores de certificado.
- PEFC ST 2002:2020 – Requisitos para Cadeia de Custódia de Produtos Florestais
- Escopo da certificação:

- IMA-COC-001388 e IMA-COC-0007 (Fábricas);
- IMA-COC-001470 e IMA-COC-0006 (*Traders*);
- IMA-COC-001983 e IMA-COC-0005 (Distribuidoras).

Códigos de licenças FSC

- Cadeia de Custódia – Unidades no Brasil – FSC-C010014
- Cadeia de Custódia – Europa e Estados Unidos – FSC-C012430
- Cadeia de Custódia – Centro de Distribuição no Brasil e Argentina – FSC-C003231
- Códigos de licenças PEFC:
 - Cadeia de Custódia – Unidades no Brasil – IMA-COC-0007;
 - Cadeia de Custódia – Europa e Estados Unidos – IMA-COC-0006;
 - Cadeia de Custódia – Centro de Distribuição no Brasil e Argentina - IMA-COC-0005.

Manejo Florestal

- Padrão FSC®: FSC-STD-BRA-01-2014 V1-1 PT – Avaliação de Plantações Florestais na República Federativa do Brasil: Padrão Harmonizado entre as Certificadoras
- Escopo da certificação FSC®: Manejo de Plantações Florestais
- Tipo de certificado: Individual
- Padrão Cerflor: ABNT NBR 14.789, versão 2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, Critérios e Indicadores para plantações florestais
- Escopo da certificação Cerflor: Manejo de Plantações Florestais
- Tipo de certificado: Individual

FSC *Pesticides Policy* - FSC-POL-30-001 V3-0 EN (aplicado a todas as unidades florestais)

- Procedimento de Serviços Ecológicos: Demonstração de Impactos e Ferramentas de Mercado - FSC-PRO-30-006 V1-2 (aplicado à unidade florestal São Paulo)
- Códigos de licenças FSC:
 - Manejo Florestal BA – FSC-C155943;
 - Manejo Florestal ES – FSC-C110130;
 - Manejo Florestal MS – FSC-C100704;

- Manejo Florestal MA – FSC-C118283;
- Manejo Florestal SP – FSC-C009927.
- Códigos de licenças CERFLOR:
 - Manejo Florestal BA – SYS-FM/Cerflor-0013;
 - Manejo Florestal ES – IMA-MF-0007;
 - Manejo Florestal MS – IMA-MF-0005;
 - Manejo Florestal MA – SYS-FM/Cerflor-0001;
 - Manejo Florestal SP – SYS-FM/Cerflor-0012.

Escopo da certificação industrial: projetos, desenvolvimento de produtos, produção, armazenamento, comercialização no mercado interno e externo e suporte técnico de celulose de fibra curta de eucalipto, celulose Eucafluff, papéis revestidos, papéis não revestidos, papelcartão, papel *cut-size*, papel *tissue* e lignina.

Escopo da certificação do terminal portuário: prestação de serviço de descarregamento, movimentação, armazenagem, expedição e recebimento de cargas gerais secas e inertes não adicionadas em contêineres, com exceção de produtos químicos, em operações de exportações/importações.

Atendemos aos padrões:

- ABNT NBR ISO 9001:2015;
- ABNT NBR ISO 14001: 2015;
- ABNT NBR ISO 45001:2018.

Em 2022, a equipe do Sistema integrado de Gestão (SIG) teve como metas:

1. Padronização e unificação da documentação dos escritórios nacional, internacional e terminais portuários;
2. Manter a qualidade da celulose PE (Produto Especificado) acima do planejado;
3. Manter aderência ao plano de produção acima do planejado;
4. Reduzir o índice de reclamações externas;
5. Reduzir o consumo de água;
6. Reduzir a geração de resíduos industriais;
7. Manter a carga orgânica no efluente (DBO) dentro do planejado;
8. Manter a taxa de frequência de acidentes com afastamento abaixo do planejado;

9. Manter a taxa de frequência de acidentes sem afastamento abaixo do planejado;
10. Implementar ações definidas no Plano de Transformação Cultural;
11. Reduzir tempo de análise de reclamações conforme planejado;
12. Manter as avarias geradas na carga de celulose pela movimentação logística abaixo do planejado.

Porcentagem da Área e Fornecimento de Madeira Verificados e por Terceiros como Estando em Conformidade Legal



Dimensão SASB

Gestão da cadeia de abastecimento

Código SASB

RR-PP-430a.1

Setor SASB

Produtos de Celulose e Papel

Contexto

A Suzano se compromete a monitorar 100% do fornecimento de madeira, seja de gestão própria ou de fornecedores (tier 1 e non-tier 1), em requisitos ambientais, sociais, econômicos e legais. Para isso, as áreas de plantio sob gestão Suzano e de seus fornecedores são certificadas nos principais sistemas de certificação internacionais, implicando em verificações anuais por organismos de terceira parte:

- Manejo Florestal *Forest Stewardship Council*® (FSC®)¹ e PEFC/Cerflor;
- Madeira Controlada FSC/Fontes Controladas PEFC.

Para tanto, adotamos uma Política de Suprimento de Madeira e um Compromisso com Desmatamento Zero, cujo desenvolvimento observa o Código Florestal Brasileiro, os critérios da Política de Associação do FSC®, os padrões de Manejo Florestal e de cadeia de custódia FSC® e PEFC, madeira controlada FSC®, fontes controladas PEFC, os princípios fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e o atendimento à regulamentações internacionais de rastreabilidade e origem legal da madeira, como: *European Timber Regulation* (EUTR), *United Kingdom Timber Regulation* (UKTR), *Lacey Act* (EUA), *Australian Illegal Logging Prohibition Act*.

Na prática, os princípios são verificados por meio de *checklists*, documentações, mapas, visitas periódicas

a campo e aplicativos de gestão, por técnicos(as) qualificados(as), desde a formalização do contrato até as operações de colheita e transporte da madeira, e considerando que a regularidade do plantio é pré-requisito do contrato.

As áreas certificadas pelo Manejo Florestal FSC® e/ou PEFC e as áreas de Madeira Controlada FSC®/Fontes Controladas PEFC são auditadas anualmente por organismos certificadores independente, que avaliam os critérios dos padrões de certificação florestal de forma documental e in loco, atestando a continuidade dos certificados e conformidade legal. Os resultados das auditorias podem ser encontrados no site do FSC®.

Nas tabelas abaixo é possível encontrar as seguintes informações:

- Porcentagem da área verificada por terceiros como estando em conformidade legal;
- Porcentagem de fornecimento de madeira/fibra de madeira verificada por terceiros como estando em conformidade legal por unidade de manejo florestal;
- Porcentagem de fornecedores de madeira avaliados e/ou contratados em conformidade com os requisitos da empresa por unidade de manejo florestal.

Nota

1. Códigos de Licença: Manejo Florestal BA - FSC-C155943; Manejo Florestal ES - FSC-C110130; Manejo Florestal MS - FSC-C100704; Manejo Florestal MA - FSC-C118283; Manejo Florestal SP - FSC-C009927; Cadeia de Custódia - Unidades no Brasil - FSC-C010014; Cadeia de Custódia - Europa, América e Suíça - FSC-C012430; Cadeia de Custódia - Centro de Distribuição no Brasil e Argentina.

Porcentagem da área verificada por terceiros como estando em conformidade legal

	2019	2020	2021	2022
	%	%	%	%
Porcentagem	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Porcentagem de fornecimento de madeira/fibra de madeira verificada por terceiros como estando em conformidade legal por unidade de manejo florestal

	2019	2020	2021	2022
	%	%	%	%
Mato Grosso do Sul	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
São Paulo	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Bahia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Maranhão	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Espírito Santo	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Porcentagem de fornecedores de madeira avaliados e/ou contratados em conformidade com os requisitos da empresa, por unidade de manejo florestal

	2019	2020	2021	2022
	%	%	%	%
Mato Grosso do Sul	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
São Paulo	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Bahia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Maranhão	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Espírito Santo	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Informações complementares

Em 2022, as auditorias externas foram realizadas em toda a base florestal da Suzano, nos Estados da Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul e São Paulo.

Complementar às auditorias externas e com o objetivo de garantir o monitoramento eficaz, anualmente são realizadas auditorias internas para as áreas de Madeira Controlada FSC/Fontes Controladas PEFC, nas quais são verificados os critérios dos padrões de certificação florestal. Nesses processos são verificados documentos de conformidade com as normas e legislação aplicável, além de realizadas visitas in loco para avaliação da prática da norma em campo. Em 2022, 750 fornecedores diretos de madeira (100%) foram auditados pelas áreas operacionais. Em 340 desses 750 houve a atuação de fornecedores indiretos (non tier-1) que também foram auditados, totalizando 1.090 fornecedores, ou seja, 100% da base de abastecimento. Para os desvios identificados em campo existe um Guia de Campo, que orienta os prazos e ações a serem tomadas para cada tipo de desvio e, além disso, os desvios são registrados em aplicativo de gestão para garantir o acompanhamento e encerramento de pendências. Para mais detalhes, confira o indicador: Número total e porcentagem de fornecedores que passaram por avaliação ambiental e social.

Porcentagem de Produtos Certificados Externamente por Agências



Contexto

A Suzano se compromete a garantir que 100% dos produtos entregues aos clientes possam ser rastreados até a origem da madeira. Para isso, a empresa possui um programa robusto de rastreabilidade implementado, coberto pelas certificações florestais *Forest Stewardship Council®* (FSC®) ¹ e *Programme of Endorsement for Forest Certification* (PEFC) de Cadeia de Custódia em suas unidades industriais, centros de distribuição e escritórios comerciais, que anualmente são auditados por organismo certificador independente.

No programa de rastreabilidade, os (as) profissionais são devidamente qualificados(as) e treinados(as) para operar com sistemas informatizados, registros, formulários de apontamento, documentos fiscais de transporte, vendas ou transferências.

Começando pela madeira, após as validações legais, sociais e ambientais instituídas no programa de *Due Diligence*, a unidade produtiva é cadastrada em nosso sistema, denominado "Zenith", que contempla informações relevantes, como: geolocalização de áreas de plantio e de preservação, nome da propriedade rural, região, estado, certificação, entre outras, e abrange madeira de gestão própria e de nossos parceiros.

Esse cadastro é mantido desde o plantio até o manejo, colheita e transporte da madeira para fábrica. Para o transporte é emitido um documento fiscal que acompanha a madeira até a fábrica, onde as informações são registradas em nosso sistema informatizado, que mantém o histórico e permite a conexão com a produção do produto acabado de celulose e demais produtos, como papel e *tissue*. Os produtos são identificados com o número de lote e essa informação se mantém em documentos fiscais no armazenamento, transporte e venda para o cliente final.

Todos os controles de rastreabilidade são avaliados durante as auditorias internas e também pelas auditorias externas conduzidas pelo órgão certificador anualmente.

Em 2022, a Suzano realizou 50 auditorias internas contemplando todo o escopo Fábrica e Madeira Controlada [nas unidades de Aracruz (ES), Belém (PA), Imperatriz (MA), Jacareí (SP), Limeira (SP), Mucuri (BA), Rio Verde (SP), Suzano (SP) e Três Lagoas (MS) e na Finlândia], escopo Distribuidoras (25 centros de distribuição no Brasil e um na Argentina) e escopo *Traders* (Estados Unidos e Europa).

As auditorias externas, realizadas por uma certificadora independente, ocorreram nas Unidades Belém (PA), Jacareí (SP) e Limeira (SP), em quatro centros de distribuição e no Escritório da Europa, totalizando 14 auditorias. Os resultados das auditorias podem ser encontrados no site do FSC® e não foi feito apontamento que comprometa o programa de rastreabilidade.

1. Códigos de Licença: Manejo Florestal BA - FSC-C155943; Manejo Florestal ES - FSC-C110130; Manejo Florestal MS - FSC-C100704; Manejo Florestal MA - FSC-C118283; Manejo Florestal SP - FSC-C009927; Cadeia de Custódia - Unidades no Brasil - FSC-C010014; Cadeia de Custódia - Europa, América e Suíça - FSC-C012430; Cadeia de Custódia - Centro de Distribuição no Brasil e Argentina - FSC-C003231.

Porcentagem de produtos certificados externamente por agências, discriminado por tipo de certificação

	2019		2020		2021		2022	
	Papel	Celulose	Papel	Celulose	Papel	Celulose	Papel	Celulose
	%	%	%	%	%	%	%	%
FSC ^{®1}	99,00%	68,00%	99,00%	65,00%	95,65%	71,00%	95,43%	85,14%
PEFC ²	1,00%	5,00%	1,00%	5,00%	40,00%	3,00%	4,44%	2,05%

- O percentual das vendas FSC[®] é composto pelo percentual de vendas FSC e Madeira Controlada FSC, sendo aproximadamente 76% FSC Crédito Misto e 9% Madeira Controlada FSC.
- O percentual das vendas PEFC é composto pelo percentual de vendas PEFC.

Informações complementares

Os valores de produtos certificados (FSC e PEFC) representam a demanda de mercado por produtos certificados. Em sua maioria, a celulose que comercializamos possui algum tipo de certificação, sendo que a maior parte do volume é certificada pelo *Forest Stewardship Council*[®] (FSC[®])¹. Em relação ao papel, hoje o FSC representa 96% das vendas.

1. Códigos de Licença: Manejo Florestal BA - FSC-C155943; Manejo Florestal ES - FSC-C110130; Manejo Florestal MS - FSC-C100704; Manejo Florestal MA - FSC-C118283; Manejo Florestal SP - FSC-C009927; Cadeia de Custódia - Unidades no Brasil - FSC-C010014; Cadeia de Custódia - Europa, América e Suíça - FSC-C012430; Cadeia de Custódia - Centro de Distribuição no Brasil e Argentina - FSC-C003231.

Total e Porcentagem de Área Certificada por Tipo de Certificação



Dimensão SASB

Serviços ecossistêmicos e impactos

Código SASB

RR-FM-160a.1

Setor SASB

Manejo florestal

Contexto

A Suzano possui certificações de manejo florestal que atestam que a empresa zela e faz bom uso dos recursos naturais nas áreas sob sua responsabilidade, além de estabelecer relacionamento com as comunidades vizinhas às suas áreas de plantio. As plantações de eucalipto possuem dupla certificação, sendo uma pelo *Forest Stewardship Council*® (FSC®) e outra pelo *Programme for the Endorsement of Forest Certification* (PEFC), sendo que cada sistema de certificação possui seus próprios princípios e critérios. As plantações estão localizadas nos Estados da Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Rio de Janeiro, São Paulo e Tocantins.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis os seguintes dados:

- Total da área certificada por tipo de certificação;
- Porcentagem de área certificada por tipo de certificação.

Total da área certificada por tipo de certificação

	2019	2020	2021	2022 ¹
	ha	ha	ha	ha
Área Total Certificada - FSC® e PEFC/Cerflor	1.636.031,35	1.632.182,26	1.583.071,12	1.843.272,42
Área de Plantio Certificada - FSC® e PEFC/Cerflor	926.826,00	924.817,00	904.674,32	1.049.971,53

1. Os dados são referentes a dezembro de 2022.

Porcentagem de área certificada por tipo de certificação

	2019	2020	2021	2022 ¹
	%	%	%	%
Área Total Certificada - FSC® e PEFC/Cerflor	87,00%	80,00%	77,00%	83,03%
Área de Plantio Certificada - FSC® e PEFC/Cerflor	90,00%	83,00%	82,00%	93,36%

1. Os dados são referentes a dezembro de 2022.

Informações complementares

A Suzano possui um Plano de Manejo Florestal para cada região em que atua, concentrando nesse material todas as informações, documentos, relatórios, registros e mapas que descrevem, justificam e regulam atividades a serem executadas por qualquer gestor, equipe ou organização, com ou sem relação com a unidade de manejo, incluindo os programas socioambientais e declarações de objetivos e políticas.

Para as áreas não certificadas, a Suzano realiza o Programa de Verificação (due diligence) com base na norma para Madeira Controlada, FSC-STD-40-005, garantindo que essas áreas:

- Atendam a toda legislação aplicável, respeitando o direito à propriedade, posse e uso pacífico da terra;
- Não comprometam as Áreas de Alto Valor de Conservação;
- Respeitem os direitos humanos;
- Garantam os direitos de povos indígenas e comunidades tradicionais;
- Garantam os direitos dos(as) trabalhadores(as), incluindo questões relacionadas à saúde e à segurança e seguindo os Princípios Fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT);
- Não realizem a conversão de áreas nativas em plantações comerciais de madeira.

A avaliação de madeira controlada é verificada anualmente em auditorias, e as práticas de manejo florestal implementadas nessas áreas (não certificadas) são equivalentes às práticas em áreas florestais certificadas. Em ambas ocorre a avaliação de inventário florestal, o monitoramento e controle de pragas e doenças florestais e a adoção de práticas de manejo que buscam minimizar os impactos à biodiversidade (como a restauração ecológica, proteção de nascentes e rios e monitoramentos de biodiversidade e hidrológicos).

Temos equipes focadas em formar florestas produtivas e sustentáveis, sempre seguindo as melhores práticas silviculturais, de colheita e logística disponíveis, além dos padrões de qualidade e segurança exigidos pela empresa.

Possuímos autorização da Comissão Nacional de Biossegurança (CTNBio), do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, para desenvolver pesquisas com eucalipto transgênico, tanto em laboratório quanto

em campo. É importante ressaltar que não utilizamos comercialmente florestas de eucalipto geneticamente modificado – realizamos as pesquisas apenas para conhecer e avaliar o potencial dessa tecnologia e dos possíveis riscos associados à ela. Essas pesquisas são conduzidas em áreas que não estão incluídas no escopo das certificações florestais.

O transporte e armazenamento de produtos químicos são realizados conforme a legislação brasileira vigente e em atendimento aos padrões FSC® e Cerflor, bem como o relacionamento com as comunidades tradicionais e indígenas, que se dá de maneira participativa e de forma a promover a autonomia dessas regiões.

Códigos de licença:

FSC®: Manejo Florestal BA - FSC-C155943; Manejo Florestal ES - FSC-C110130; Manejo Florestal MS - FSC-C100704; Manejo Florestal MA - FSC-C118283; Manejo Florestal SP - FSC-C009927; PEFC: Manejo Florestal BA - SYS-FM/Cerflor-0013; Manejo Florestal ES - IMA-MF-0007; Manejo Florestal MS - IMA-MF-0005; Manejo Florestal MA -SYS-FM/Cerflor-0001; Manejo Florestal SP - SYS-FM/Cerflor-0012.

Volume e Porcentagem de Madeira Própria e de Terceiros Certificada por Tipo de Certificação



Dimensão SASB

Gestão da cadeia de abastecimento

Código SASB

RR-PP-430a.1

Código SASB

RT-CP-430a.1

Setor SASB

Produtos de Celulose e Papel

Setor SASB

Recipientes e Embalagens

Contexto

A Suzano participa ativamente no desenvolvimento da certificação florestal, que é uma excelente ferramenta para promover o manejo florestal responsável e demonstrar aos nossos clientes, fornecedores, investidores e entre outros que as matérias-primas utilizadas em nossos produtos são 100% de origem responsável e

rastreáveis. Sendo assim, as certificações florestais fazem parte da estratégia de longo prazo da empresa, considerando as demandas do mercado, custos e capacidade operacional.

A Suzano se compromete a monitorar 100% o fornecimento de madeira, seja de gestão própria ou de fornecedores (tier 1 e non-tier 1), em requisitos ambientais, sociais, econômicos e legais. Para isso, as suas áreas de plantio e de seus fornecedores são certificadas nos principais sistemas de certificação internacionais, que são verificados anualmente por organismos de terceira parte:

- Manejo Florestal *Forest Stewardship Council* (FSC®) e Cerflor/PEFC
- Madeira Controlada FSC / Fontes Controladas PEFC

Para a madeira proveniente de fornecedores/parceiros, a Suzano tem o compromisso de incentivar que busquem pelas certificações de manejo florestal. Para garantir a origem responsável da madeira proveniente de parceiros que não participem do programa de certificação, aplicamos o sistema de *Due Diligence*, com base nas normas de Madeira Controlada / Fontes controladas do FSC® e Cerflor, em que é verificado e auditado por organismo de terceira parte independente o comprometimento desse parceiro com os padrões normativos, requisitos sociais, legais e ambientais. Para mais informações sobre os controles realizados, acesse o indicador: **Número Total e Porcentagem de Fornecedores que Passaram por Avaliação Ambiental e Social**. Além disso, os resultados das auditorias podem ser encontrados no site do FSC®.

Temos o compromisso de garantir que 100% dos produtos tenham rastreabilidade e estejam cobertos pelas normas de Cadeia de Custódia FSC® e PEFC.

Porcentagem de madeira¹ e/ou fibra reciclada certificada por tipo de certificação

	2019		2020		2021		2022	
	Própria ³	Terceiros						
	%	%	%	%	%	%	%	%
Cadeia de Custódia FSC® ² e PEFC/Cerflor	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Manejo Florestal FSC®	88,00%	33,00%	93,00%	25,00%	93,00%	49,00%	97,00%	44,00%
Madeira Controlada FSC®	12,00%	67,00%	7,00%	75,00%	7,00%	51,00%	3,00%	56,00%
Manejo Florestal PEFC/Cerflor	86,00%	11,00%	85,00%	18,00%	92,00%	6,00%	97,00%	5,00%
Fontes Controladas	14,00%	89,00%	15,00%	82,00%	8,00%	94,00%	3,00%	95,00%

1. A madeira considerada é do tipo fibra virgem. O racional considerado para cálculo do percentual é:

- % Madeira sob gestão Suzano FSC = Total de madeira própria FSC / Total de madeira própria;
- % Madeira de terceiro FSC = Total de madeira de terceiro FSC / Total de madeira de terceiro;

- O mesmo aplicável para PEFC.
- Códigos de Licença: Manejo Florestal BA - FSC-C155943; Manejo Florestal ES - FSC-C110130; Manejo Florestal MS - FSCC100704; Manejo Florestal MA - FSC-C118283; Manejo Florestal SP - FSC-C009927; Cadeia de Custódia - Unidades no Brasil - FSC-C010014; Cadeia de Custódia - Europa, América e Suíça - FSC-C012430; Cadeia de Custódia - Centro de Distribuição no Brasil e Argentina - FSC-C003231.
 - Política de Suprimento de Madeira: [LINK](#)
 - Política de Desmatamento Zero: [LINK](#)
 - A madeira própria inclui toda a madeira de gestão própria da Suzano (própria + arrendamento + fundos).

Volume de madeira e/ou fibra certificada, por tipo de certificação

	2019			2020			2021			2022		
	Própria ²	Terceiros	Total									
	m ³	m ³	m ³	m ³	m ³	m ³	m ³	m ³	m ³	m ³	m ³	m ³
FSC ⁰¹	19.960.497,68	3.325.619,98	23.286.117,66	23.222.972,14	2.836.404,17	26.059.376,31	20.408.359,52	8.399.175,92	28.807.535,44	24.490.620,14	6.514.652,42	31.005.272,56
PEFC/Cerflor	19.438.876,63	1.101.725,98	20.540.602,61	21.201.707,52	2.015.437,85	23.217.145,37	20.260.305,74	971.661,62	21.231.967,36	24.718.198,58	764.532,94	25.482.531,52

- Códigos de Licença: Manejo Florestal BA - FSC-C155943; Manejo Florestal ES - FSC-C110130; Manejo Florestal MS - FSCC100704; Manejo Florestal MA - FSC-C118283; Manejo Florestal SP - FSC-C009927; Cadeia de Custódia - Unidades no Brasil - FSC-C010014; Cadeia de Custódia - Europa, América e Suíça - FSC-C012430; Cadeia de Custódia - Centro de Distribuição no Brasil e Argentina - FSC-C003231.
 - Política de Suprimento de Madeira: [LINK](#)
 - Política de Desmatamento Zero: [LINK](#)
- A madeira própria inclui toda a madeira de gestão própria da Suzano (própria + arrendamento + fundos).

Informações complementares

A madeira proveniente de áreas geridas pela Suzano, em geral, possui dupla certificação – Manejo Florestal Forest Stewardship Council® (FSC®) e Manejo Florestal PEFC/Cerflor (Programa Brasileiro de Certificação Florestal). Em 2022, a Suzano incluiu aproximadamente 321.000 hectares de áreas nos escopos de certificação das unidades, demonstrando o compromisso de aumentar a disponibilidade de madeira certificada. Além disso, incentivamos os nossos fornecedores a buscarem pela certificação de manejo florestal. Historicamente, nossos parceiros têm buscado pela certificação FSC®.

Normas de certificação

- Manejo Florestal *Forest Stewardship Council*®(FSC®) e PEFC/Cerflor
 - Padrão FSC®: FSC-STD-BRA-01-2014 V1-1 PT – Avaliação de Plantações Florestais na República Federativa do Brasil: Padrão Harmonizado entre as Certificadoras
 - Padrão Cerflor: ABNT NBR 14.789, versão 2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, Critérios e Indicadores para plantações florestais
- Madeira Controlada / Fontes Controladas
 - FSC-STD-40-005 V3- Requisitos para o Fornecimento de Madeira Controlada FSC®
 - FSC-NRA-BR V1-0 - Avaliação Nacional de Risco para o Brasil
 - PEFC ST 2002:2020 – Requisitos para Cadeia de Custódia de Produtos Florestais
- Cadeia de Custódia
 - FSC-STD-40-004 V3-1_PT_Certificação de Cadeia de Custódia
 - PEFC ST 2002:2020 – Requisitos para Cadeia de Custódia de Produtos Florestais

Códigos de Licença

- Manejo Florestal
 - Códigos de licenças FSC:
 - Manejo Florestal BA – FSC-C155943;
 - Manejo Florestal ES – FSC-C110130;
 - Manejo Florestal MS – FSC-C100704;
 - Manejo Florestal MA – FSC-C118283;
 - Manejo Florestal SP – FSC-C009927.
 - Códigos de licenças Cerflor:
 - Manejo Florestal BA – SYS-FM/Cerflor-0013;
 - Manejo Florestal ES – IMA-MF-0007;
 - Manejo Florestal MS – IMA-MF-0005;
 - Manejo Florestal MA – SYS-FM/Cerflor-0001;
 - Manejo Florestal SP – SYS-FM/Cerflor-0012.
- Cadeia de Custódia
 - Códigos de licenças FSC:
 - Cadeia de Custódia – Unidades no Brasil – FSC-C010014;
 - Cadeia de Custódia – Traders - Europa e América– FSC-C012430;

- Cadeia de Custódia – Centro de Distribuição no Brasil e Argentina – FSC-C003231.
- Códigos de licenças PEFC:
 - Cadeia de Custódia – Unidades no Brasil – IMA-COC-0007;
 - Cadeia de Custódia – Europa, América e Suíça – IMA-COC-0006;
 - Cadeia de Custódia – Centro de Distribuição no Brasil e Argentina - IMA-COC-0005.

#CIDADANIA CORPORATIVA

Voluntariado, Cidadania Corporativa e Contribuições Filantrópicas

Contexto

Programa Voluntariar

O programa Voluntariar existe há mais de 20 anos e promove o exercício da cidadania, incentivando e reconhecendo o protagonismo social do público interno da Suzano, familiares e parceiros, e trabalhando de forma colaborativa pela **educação, sustentabilidade, diversidade, equidade e inclusão**. O Programa tem os Direcionadores de Cultura da companhia como guia para definir suas ações.

Acreditamos que tudo começa quando escolhemos um caminho a trilhar. Na Suzano, sempre seguimos aquilo em que acreditamos. **Inspirar e transformar** está em nossa essência e no nosso jeito de ser.

As pessoas são nossa motivação e queremos ajudar a desenvolvê-las, dentro e fora da empresa. Juntos, conectados e buscando uma transformação social, queremos **renovar o nosso olhar, nossa atitude, reforçando o nosso propósito** de promover uma mudança positiva na sociedade.

Em 2022, desenvolvemos nove projetos, totalizando mais de 30 iniciativas voluntárias: Formare; Contribuindo para o Futuro; Aprender para Quê; Mostre Seu Amor pelo Rio Tocantins; ações de plantio de mudas; ações sociais como Voluntariar em Ação, Campanha de doação de sangue - Amigos da Vida, Fundo Filantrópico Juntos Somos Mais; doações de alimentos e materiais de higiene em parceria com Programa Faz Bem, entre outras. Tivemos um engajamento de **2.800 voluntários(as)**, sendo 60% homens e 40% mulheres, 44% pessoas negras, totalizando **16.719 horas voluntárias**. Atuamos em 55 unidades em 14 estados: Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, Para, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo e o Distrito Federal, além dos Estados Unidos, beneficiando mais de **26.578 pessoas** (direta e indiretamente).

Por meio de projetos de formação como **Formare**, uma parceria da Suzano com a **Fundação Iochpe e Contribuindo para o Futuro**, desenvolvido em parceria com o Instituto Joule, fortalecemos nossas metas de diversidade, equidade e inclusão. Ao todo, **70% das pessoas impactadas são negras, 54% são mulheres, 6% são pessoas LGBTQIAP+ e 3% são pessoas com deficiência**.

Em 2022, tivemos a 3ª edição do **Voluntariar em Ação** - movimento colaborativo e solidário que teve início em 2019 com o objetivo de fortalecer a cultura de voluntariado na Suzano e reconhecer a dedicação de pessoas que trabalham pelo bem comum. Foram capacitados voluntários(as) para participarem de iniciativas integradas aos nossos Compromissos para Renovar a Vida: **Diminuir a pobreza, Redução de resíduos, Promover a Diversidade, Equidade e Inclusão e Impulsionar a Educação**. Com isso, reforçamos o protagonismo social e os Direcionadores da nossa cultura, engajando nosso público interno no desenvolvimento local, identificando necessidades das comunidades vizinhas das unidades da empresa, colocando em prática o nosso propósito de renovar a vida.

Saiba mais sobre as principais iniciativas do Programa Voluntariar em 2022

Formare

O Formare é um projeto desenvolvido desde 2005 pelo Programa Voluntariar em parceria com a Fundação Iochpe. Seu objetivo é atuar em prol da educação profissional de jovens em situação de vulnerabilidade social e sua capacitação para o mercado de trabalho. É oferecido o curso de Operador de Processo de Produção nas Unidades Suzano (SP), Mucuri (BA), Imperatriz (MA), Três Lagoas (MS) e Aracruz (ES), totalizando 5 unidades participantes em 2022. Com isso, a Suzano se tornou uma das empresas com maior número de Projetos Formare no Brasil, formando 100 jovens/ano. Em 2023, faremos a expansão para a unidade em Belém (PA), a primeira na área de Bens e Consumo. As aulas são ministradas por voluntários(as) da empresa, que recebem capacitação pela Fundação Iochpe e dedicam seu tempo e talento para compartilhar conhecimentos e experiências com jovens. **Em 2022, dos(as) jovens capacitados(as) pelo Programa, 50% estavam na linha ou abaixo da linha da pobreza. Atuar junto a este público é uma forma de reforçar nosso compromisso de tirar 200 mil pessoas da linha da pobreza. Dos(as) jovens que concluíram a formação, 56 foram inseridos(as) na Suzano, como colaboradores(as) próprios(as), estagiários(as), prestadores(as) de serviço e aprendizes. Destes, 54% estão na linha/ou abaixo da linha da pobreza.**

Contribuindo para o Futuro

O programa de mentoria **Contribuindo para o Futuro**, realizado em parceria com Instituto Joule e em sinergia com a área de Gente e Gestão, tem o objetivo de potencializar a atuação voluntária no programa de Trainees, contribuindo para o desenvolvimento de futuros(as) líderes, exercitando um importante atributo do perfil de liderança: "Forma Gente". Além disso, reforça o propósito organizacional e o olhar de diversidade, equidade e inclusão, uma vez que esses(as) futuros(as) líderes são capacitados(as) para atuarem como mentores(as) da companhia no desenvolvimento de **pessoas negras, LGBTQIAP+ e pessoas com deficiência (PcD) – todos(as) universitários(as)** – para o mercado de trabalho.

Em 2022, na 2ª edição do Contribuindo para o Futuro, a 8ª turma de Trainees atuou junto a 24 pessoas negras, LGBTQIAP+, PcD, que são universitários(as) e residentes nas regiões de atuação da nossa empresa. Destes, 21% conseguiram uma colocação no mercado de trabalho (estágio/emprego). Na primeira edição do programa que aconteceu em 2021, os(as) trainees da 7ª turma, impactaram a vida de 29 pessoas (negras, LGBTQIAP+, universitárias e residentes nas regiões de atuação da nossa empresa). Destas, 55% conseguiram uma colocação no mercado de trabalho (estágio/emprego). Nas duas edições totalizamos **53 voluntários(as) Trainees e 53 pessoas beneficiadas**.

Aprender pra Quê?

Programa em parceria com a *Junior Achievement* e tem como objetivo conscientizar jovens sobre a importância de continuar os estudos, iniciativa que está alinhada ao compromisso da companhia com a educação. Realizado em sinergia com o Programa Suzano de Educação, beneficia jovens da rede de municípios prioritários, segundo nossa estratégia social, e contribuiu indiretamente para atingir a meta de aumento de **40% no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)**. **Ao todo foram beneficiados 96 jovens de São Paulo, Maranhão e Pará, com a atuação 171 voluntários(as).**

Voluntariar em Ação

É um movimento colaborativo e solidário, que teve sua primeira edição em 2019. O intuito é fortalecer a cultura de voluntariado na Suzano e reconhecer a dedicação de pessoas que trabalham pelo bem comum. Queremos reforçar a atuação social da empresa por meio dos Direcionadores de Cultura e promover integração com a comunidade vizinha às nossas unidades. Em 2022, foi lançada a sua 3ª edição, capacitando voluntários(as) de diversas localidades da empresa, para atuar em iniciativas integradas aos nossos compromissos para renovar a vida: **Diminuir a pobreza, Redução de resíduos, Promover a Diversidade, Equidade e Inclusão e Impulsionar a Educação. Foram realizadas 24 iniciativas, por mais de 900 voluntários(as), em 16 localidades, beneficiando mais de 11 mil pessoas direta e indiretamente.**

Outras Iniciativas

Além das iniciativas mencionadas acima, contamos também com a campanha de doação de sangue – Amigos da Vida, ações sociais de doação de alimentos e kits de higiene em parceria com Programa Faz Bem (programa voltado para o público interno da Suzano focado em promoção da qualidade de vida), que arrecadou mais de **7 toneladas de alimentos e 3 mil kits de higiene pessoal**. Todos os itens arrecadados foram destinados para instituições da Bahia, Espírito Santo, Maranhã, Mato Grosso do Sul e São Paulo. Foram desenvolvidas também iniciativas ambientais como plantio de mudas nativas e o movimento **Mostre Seu Amor Pelo Rio Tocantins**, que promove a conscientização ambiental e orienta sobre o descarte correto de resíduos na cidade de Imperatriz (MA). Mais de 500 voluntários realizaram um mutirão de coleta de resíduos nas praias da cidade.

Ainda em 2022, a Suzano foi uma das empresas que apoiou a Pesquisa de Voluntariado¹ no Brasil 2001+20, desenvolvida pelo Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS) e o Instituto Datafolha, como forma de celebrar a segunda década do Voluntariado na companhia.

Principais levantamentos da Pesquisa:

- Em 2021, 56% da população brasileira adulta diz fazer ou já ter feito alguma atividade voluntária na vida, sendo que 15% desenvolvem atividades solidárias por meio das empresas em que trabalham. Em 2001, esse número representava 25% da população e em 2011, apenas 18%;
- O que move os(as) voluntários(as) é, majoritariamente, a solidariedade, a vontade de ajudar (74%);
- Voluntários(as) que atuam em atividades organizadas por empresas atuam mais em projetos voltados para crianças e adolescentes (32%) do que a média dos(as) demais (25%);

- Com a pandemia de Covid-19, 47% dos(as) entrevistados(as) passaram a fazer mais ações voluntárias, principalmente com foco na distribuição de alimentos (61%), roupas, medicamentos, cestas básicas, livros e brinquedos;
- 21% passaram a usar ferramentas on-line para fazer atividades voluntárias durante a pandemia, com destaque para o apoio psicológico (escutar);
- A maioria dos(as) voluntários(as) vê contribuição da atividade voluntária ao país em temas como igualdade de gênero, cultura de paz, erradicação da pobreza e da fome e universalização da educação;
- Das pessoas entrevistadas, 51% mulheres e 48% homens;
- Idade média: 40% entre 39 e 43 anos;
- Escolaridade: 50% médio completo + superior completo.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis os seguintes dados:

- Iniciativas de voluntariado;
- Horas de Voluntariado;
- Valor monetário total da cidadania corporativa e contribuições filantrópicas da empresa, por tipo;
- Engajamento dos(as) colaboradores(as) nas ações de voluntariado.

1. Para saber mais, acesse este [link](#).

Iniciativas de voluntariado

	2019	2020	2021	2022 ¹
	número total	número total	número total	número total
Número total de iniciativas de voluntariado	24	57	7	32
Número total de pessoas impactadas pelas ações desenvolvidas	41.588	20.075	14.890	26.578

1. Alinhado à estratégia da empresa, fortalecendo nossos Direcionadores de Cultura e o propósito de renovar a vida a partir da árvore, desenvolvemos diversas iniciativas que impactaram direta e indiretamente **26.578 pessoas**:
- Formare: **300 beneficiados(as)**;
 - Aprender Pra Qué?: **96 beneficiados(as)**;
 - Contribuindo para o Futuro: **24 beneficiados(as)**;
 - Voluntariar em Ação: **11.082 beneficiados(as)**;
 - Campanha de doação de sangue Amigos da Vida: **952 beneficiados(as)**;
 - Fundos Juntos Somos Mais: **1.312 beneficiados(as)**;
 - Mostre Seu Amor Pelo Rio Tocantins: **120 beneficiados(as)**;
 - Ações Sociais - entrega de alimentos e materiais de higiene arrecadados em parceria com o Programa Suzano Faz Bem: **12.692 beneficiados(as)**.

O aumento do número de iniciativas e pessoas beneficiadas se dá em função da retomada das ações presenciais (parceria com o Programa Faz Bem) e da 3ª edição do movimento Voluntariar em Ação.

Horas de voluntariado

	2019	2020	2021	2022 ¹
	horas	horas	horas	horas
Horas de voluntariado doadas	14.945,00	3.345,00	7.347,00	16.719,00
Horas de voluntariado durante o horário de trabalho	5.930,00	886,00	3.506,00	9.710,00
Horas dedicadas a capacitação dos voluntários	n/d	664,00	1.064,00	1.519,00

1. Em 2022, foram computadas horas das seguintes iniciativas: Formare [horas referentes aos meses em atividade, capacitação de voluntários(as) e processo seletivo]; Suzano na Escola (Aprender Pra Quê? – considerando as horas voluntárias informadas pelo parceiro no projeto, *Junior Achievement*) e Contribuindo para o Futuro [considerando as horas informadas em relatório pelos(as) voluntários(as) e coletadas pelo parceiro no projeto, Instituto Joule]; Voluntariar em Ação (3ª edição); ações sociais e ambientais como: campanha de doação de sangue - Amigos a Vida, Mostre Seu Amor Pelo Rio Tocantins, Plantio de mudas nativas e outras ações.

Base de cálculo das horas dedicadas às iniciativas realizadas em 2022

- **Formare: 4.768 horas** [524 horas de capacitação: 262 pessoas capacitadas x 2 horas de treinamento | 4.244 horas aulas aplicadas por voluntários(as) e participações voluntárias no processo seletivo do Formare - dinâmica de grupo]. A capacitação e as aulas aconteceram nas cinco Escolas Formare nas Unidades de Aracruz (ES), Imperatriz (MA), Mucuri (BA), São Paulo (SP) e Três Lagoas (MS)
- **Contribuindo para o Futuro: 305 horas** (horas informadas no relatório final das iniciativas pelo parceiro Instituto Joule)
- **Aprender Pra Quê?: 1.197 horas** [171 voluntários(as) X 7h - considerando 2h de capacitação + 5h de atuação]
- **Ação Social: 1.845 horas** [entrega de alimentos e materiais de higiene arrecadados em parceria com o Programa Suzano Faz Bem - 193 voluntários(as) X 5h de atuação]
- **Campanha de doação de sangue - Amigos da Vida: 646 horas** [323 voluntários(as) X 2h de atuação]
- **Mostre seu Amor pelo Rio Tocantins: 2.515 horas** [503 voluntários(as) x 5h de atuação]
- **Plantio de Mudas Corredor Ecológico: 290 horas** [58 voluntários(as) X 5h de atuação]
- **Voluntariar em Ação: 5.153 horas** (605 de capacitação + 4.548 horas de atuação)

Valor monetário total da cidadania corporativa e contribuições filantrópicas da empresa, por tipo^{1 2 3 4}

	2019	2020	2021	2022
	R\$	R\$	R\$	R\$
Contribuições em dinheiro	74.920.580,00	84.511.063,95	65.469.303,30	52.235.538,60
Gastos com tempo de voluntariado do(a) funcionário(a) durante o horário de trabalho remunerado	315.535,00	284.726,69	628.104,78	1.519.076,95
Doações em espécie: doações de produtos ou serviços, projetos/parcerias ou similares	1.909.372,00	1.840.121,29	4.339.482,48	2.833.786,76
Despesas de gestão	7.141.037,00	5.154.519,37	6.290.753,64	7.732.390,38
Total	82.377.152,00	89.950.310,01	72.388.161,72	61.487.005,93

1. O valor reportado inclui todo tipo de ação destinada às comunidades, seja por doação voluntária de dinheiro, seja por recursos diretamente investidos. Nisso estão inclusos, por exemplo, recursos fornecidos para apoiar projetos de infraestrutura das comunidades e o custo direto de programas sociais por meio do investimento social. Para cálculo do indicador, considera-se a somatória de recursos próprios investidos (Projetos de Investimento Social, doações e ações de mitigação da pandemia de Covid-19). Valor retirado dos relatórios do Sistema de Partes Interessadas da Suzano (SISPART), que contemplam todas as ações realizadas pela empresa, inclusive ações realizadas pela área de Relações Corporativas.
2. A diferença entre os anos está relacionada aos aportes para mitigação dos efeitos da pandemia de Covid-19. Em 2020 e 2021, a contribuição para esse fim foi de R\$ 48,5 milhões e R\$ 24,8 milhões, respectivamente. Em 2022, com o controle da pandemia, o montante investido para este fim foi de R\$ 175 mil.
3. Memória de cálculo: ["horas de voluntariado durante o horário de trabalho" x ("total gasto com remuneração pela companhia" / "horas de trabalho totais do ano")]. Em 2022, o gasto com remuneração pela empresa por hora trabalhada apresentou um crescimento de 6,3%, sendo R\$85,49 em 2021, para R\$90,86 em 2022. Adicionalmente, o número de horas de voluntariado aumentou em 127,6%, sendo 7.347 em 2021 para 16.719 em 2022.
4. Para cálculo do indicador, consideramos não só as despesas de gestão da área de Desenvolvimento Social (sem mão de obra, benefícios, horas extras), como também as despesas do programa de voluntariado da companhia: Voluntariar.

Engajamento dos(as) colaboradores(as) nas ações de voluntariado

	2019	2020	2021	2022
	%	%	%	%
Porcentagem de voluntários sobre o total de colaboradores(as) ativos(as)	20,00%	6,00%	10,00%	15,00%
Porcentagem de líderes engajados(as)	28,00%	21,00%	34,00%	40,00%

#COMBATE À CORRUPÇÃO

Comunicação e Treinamento sobre Políticas e Procedimentos Anticorrupção



Dimensão GRI
Econômica

Código GRI
205-2

Métricas do Capitalismo Stakeholder
Princípios de Governança

Contexto

Abaixo estão dados sobre a realização de treinamentos e envio de comunicações aos (às) colaboradores(as) da Suzano a respeito das Políticas e Procedimentos Anticorrupção. Temos as seguintes tabelas:

- Comunicações para colaboradores(as) sobre as políticas e procedimentos anticorrupção, por categoria funcional;
- Treinamentos para colaboradores(as) sobre as políticas e procedimentos anticorrupção, por categoria funcional;
- Colaboradores(as) comunicados sobre as políticas e procedimentos anticorrupção, por região;
- Treinamentos para colaboradores(as) sobre as políticas e procedimentos anticorrupção, por região;
- Parceiros de negócios comunicados sobre as políticas e procedimentos anticorrupção, por região.

Comunicações para colaboradores(as) sobre as políticas e procedimentos anticorrupção, por categoria funcional ¹

	2019		2020		2021		2022	
	número total	%						
Administrativo	2.724	100,00%	3.001	100,00%	3.548	100,00%	3.200	100,00%
Conselheiro(a)	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Consultor(a)	551	100,00%	587	100,00%	681	100,00%	617	100,00%
Coordenador(a)	360	100,00%	280	100,00%	343	100,00%	294	100,00%
Diretor(a)	19	100,00%	17	100,00%	17	100,00%	19	100,00%
Diretor(a) executivo(a)	12	100,00%	11	100,00%	12	100,00%	11	100,00%
Especialista	916	100,00%	47	100,00%	60	100,00%	50	100,00%
Gerente executivo(a)	93	100,00%	88	100,00%	109	100,00%	96	100,00%
Gerente funcional	289	100,00%	279	100,00%	301	100,00%	269	100,00%
Operacional	8.461	100,00%	8.944	100,00%	10.685	100,00%	10.879	100,00%
Supervisor(a)	299	100,00%	304	100,00%	390	100,00%	394	100,00%
Total	13.724	100,00%	13.558	100,00%	16.146	100,00%	15.829	100,00%

1. O indicador não inclui colaboradores(as) afastados(as) no período de referência, admitidos há menos de um mês, aprendizes e alunos(as) Formare, o que justifica a diferença para os indicadores de número total de empregados(as). Os (as) conselheiros(as) não têm acesso ao *Workplace* e nem recebem os comunicados internos, por isso não foram comunicados(as). Os dados de 2019 e 2020 para esse público foram revisados.

Treinamentos para colaboradores(as) sobre as políticas e procedimentos anticorrupção, por categoria funcional¹

	2019		2020		2021		2022	
	número total	%						
Administrativo	2.431	89,00%	2.892	96,00%	3.245	91,00%	2.961	92,53%
Conselheiro(a)	18	100,00%	7	70,00%	0	0,00%	0	0,00%
Consultor(a)	512	93,00%	573	98,00%	642	94,00%	562	91,08%
Coordenador(a)	316	88,00%	272	97,00%	320	93,00%	256	87,07%
Diretor(a)	10	53,00%	15	88,00%	14	82,00%	11	52,89%
Diretor(a) executivo(a)	9	75,00%	10	91,00%	9	75,00%	2	18,18%
Especialista	817	89,00%	47	100,00%	57	95,00%	48	96,00%
Gerente executivo(a)	79	75,00%	86	98,00%	105	96,00%	75	78,12%
Gerente funcional	239	83,00%	272	97,00%	280	93,00%	227	84,38%
Operacional	6.700	79,00%	7.542	84,00%	9.011	84,00%	8.898	81,79%
Supervisor(a)	265	89,00%	290	95,00%	356	91,00%	368	93,40%
Total	11.396	83,00%	12.006	88,00%	14.039	86,00%	13.408	84,70%

1. O indicador não inclui colaboradores(as) afastados(as) no período de referência, admitidos há menos de um mês, aprendizes e alunos(as) Formare, o que justifica a diferença para os indicadores de número total de empregados(as). Os (as) conselheiros(as) não têm acesso ao *Workplace* e nem recebem os comunicados internos, por isso não foram comunicados(as). Os dados de 2019 e 2020 para esse público foram revisados.

Colaboradores(as) comunicados sobre as políticas e procedimentos anticorrupção, por região¹

	2019		2020		2021		2022	
	número total	%						
Norte	936	100,00%	330	100,00%	734	100,00%	732	100,00%
Nordeste	4.149	100,00%	4.010	100,00%	4.807	100,00%	4.327	100,00%
Centro-Oeste	1.757	100,00%	2.010	100,00%	2.677	100,00%	3.278	100,00%
Sudeste	6.537	100,00%	7.010	100,00%	7.742	100,00%	7.383	100,00%
Sul	82	100,00%	72	100,00%	75	100,00%	42	100,00%
Exterior	281	100,00%	127	100,00%	111	100,00%	67	100,00%
Total	13.742	100,00%	13.559	100,00%	16.146	100,00%	15.829	100,00%

1. O indicador não inclui colaboradores(as) afastados(as) no período de referência, admitidos há menos de um mês, aprendizes e alunos(as) Formare, o que justifica a diferença para os indicadores de número total de empregados(as). Os (as) conselheiros(as) não têm acesso ao *Workplace* e nem recebem os comunicados internos, por isso não foram comunicados(as). Os dados de 2019 e 2020 para esse público foram revisados.

Treinamentos para colaboradores(as) sobre as políticas e procedimentos anticorrupção, por região¹

	2019		2020		2021		2022	
	número total	%						
Norte	791	85,00%	251	76,00%	605	82,00%	501	68,44%
Nordeste	3.164	76,00%	3.620	90,00%	4.090	85,00%	3.799	87,79%
Centro-Oeste	1.213	69,00%	1.425	71,00%	2.230	83,00%	2.772	84,56%
Sudeste	5.955	91,00%	6.520	93,00%	6.946	89,00%	6.229	84,17%
Sul	74	90,00%	72	100,00%	70	93,00%	40	95,23%
Exterior	183	65,00%	110	87,00%	98	88,00%	67	100,00%
Total	11.380	83,00%	11.998	88,00%	14.039	86,00%	13.408	84,70%

1. O indicador não inclui colaboradores(as) afastados(as) no período de referência, admitidos há menos de um mês, aprendizes e alunos(as) Formare, o que justifica a diferença para os indicadores de número total de empregados(as). Os (as) conselheiros(as) não têm acesso ao *Workplace* e nem recebem os comunicados internos, por isso não foram comunicados(as). Os dados de 2019 e 2020 para esse público foram revisados.

Parceiros de negócios comunicados sobre as políticas e procedimentos anticorrupção, por região¹

	2021		2022	
	número total	%	número total	%
Norte	n/d	n/d	n/d	n/d
Nordeste	n/d	n/d	n/d	n/d
Centro-Oeste	n/d	n/d	n/d	n/d
Sudeste	n/d	n/d	n/d	n/d
Sul	n/d	n/d	n/d	n/d
Exterior	n/d	n/d	n/d	n/d
Total	n/d	n/d	n/d	n/d

1. Os números de parceiros de negócios comunicados não estão disponíveis.

Gestão sobre Combate à Corrupção



Código GRI
205-3

Métricas do Capitalismo Stakeholder
Princípios de Governança

Contexto

A Suzano faz a gestão sobre combate à corrupção por meio do desenvolvimento e disseminação das iniciativas de seu Programa de **Compliance**.

O Programa é baseado nas melhores práticas de mercado, apoiado pela alta administração e desenvolvido de acordo com os pilares de prevenção, detecção e resposta, os quais dão origem a oito elementos essenciais de sua atuação:

- *Tone at the Top*;
- *Risk Assessment*;
- Políticas e Procedimentos;
- Treinamento e Comunicação;

- Conflito de Interesses
- Gestão de Terceiros;
- Controle e Monitoramento;
- Governança e Reporte.

Com isso, os principais objetivos de atuação do Programa são identificar, tratar e mitigar possíveis riscos nas mais diversas atividades desempenhadas na companhia e fortalecer a cultura de integridade. Dessa forma, para a gestão e o desenvolvimento do Programa, a Suzano possui uma área com dedicação exclusiva, com recursos próprios e engajada na disseminação e na sua evolução.

Em relação ao **combate à corrupção**, os documentos internos que tratam o tema são:

- Código de Conduta;
- Política Anticorrupção;
- Política de Investimentos Socioambientais e Doações;
- Manual de Relacionamento com Agentes Públicos;
- Política de *Background Check*;
- Política de Conflito de Interesses.

Os documentos formalizam as diretrizes referentes ao combate à corrupção, que devem ser observadas por todos(as) os (as) colaboradores(as) em suas atividades diárias, bem como no relacionamento com parceiros de negócios.

A **Política de Investimentos Socioambientais e Doações** estabelece o fluxo que deve ser seguido e as alçadas de aprovação para realização de doações, patrocínios e cooperações. A Política também descreve os papéis e as responsabilidades das áreas envolvidas nas solicitações, sendo que cada uma delas deverá ser analisada pela área de *Compliance*, com emissão do respectivo parecer.

Contudo, como ponto de partida, os potenciais riscos relacionados à corrupção são mapeados em quatro diferentes categorias, tanto em nossas operações quanto no âmbito corporativo, de forma a mitigar possíveis desvios de conduta em toda a companhia. As categorias dos riscos são:

1. Financeiros;
2. *Compliance*;
3. Operacionais;
4. Estratégicos.

Os riscos são avaliados e priorizados de acordo com sua probabilidade de ocorrência (remota, possível, provável e muito provável) e seu impacto (menor, moderado, maior e extremo). Para a sua mitigação, são definidos planos de ação em conjunto com as áreas responsáveis pelo risco.

Em 2022, houve a publicação da Política de Conflito de Interesses, que tem como objetivo estabelecer

diretrizes claras e objetivas para avaliar potenciais conflitos de interesses e mitigar seus riscos. Além disso, no pilar Treinamento e Comunicação, destacamos que todas as comunicações com o tema de *compliance*, que são enviadas para 100% dos(as) colaboradores(as), incluindo a liderança.

No que diz respeito ao Treinamento Anticorrupção, ele é disponibilizado aos (às) colaboradores(as) por meio da plataforma interna de treinamentos, a UniverSuzano, e sua realização é obrigatória. Para os (as) novos(as) colaboradores(as), o treinamento também é obrigatório e deve ser realizado em até 30 dias após a admissão. O conteúdo do Treinamento é renovado a cada dois anos, prazo a partir do qual os (as) empregados(as) devem refazê-lo.

Também são realizados treinamentos sobre temas específicos e customizados para áreas sensíveis da companhia, ou seja, aquelas que apresentam maior grau de possível exposição da Suzano.

Além disso, melhorias no processo de **Background Check** de nossos parceiros de negócios foram implementadas, como formalização de régua de risco para balizamento dos riscos inerentes às contratações, uniformização de recomendações e maior integração com as áreas de apoio e solicitantes, permitindo, assim, uma tomada de decisão mais consciente pela empresa.

Por fim, a Suzano mantém um canal de denúncias confidencial, independente e disponível aos (às) seus (suas) colaboradores(as) e público externo para o encaminhamento de relatos sobre situações que possam transgredir o Código de Conduta ou outras políticas e normas da companhia, bem como as leis vigentes aplicáveis aos seus negócios nos locais em que atua. A apuração dos relatos é realizada de forma imparcial para identificação de sua veracidade e aplicação das providências cabíveis, não sendo permitida e nem tolerada qualquer forma de retaliação à pessoa denunciante.

Casos de corrupção ^{1 2}

	2019	2020	2021	2022
	número total	número total	número total	número total
Casos confirmados de corrupção	29	15	15	17
Casos confirmados em que empregados(as) foram demitidos(as) ou receberam medidas disciplinares por corrupção	22	10	8	16
Casos confirmados em que contratos com parceiros comerciais foram rescindidos ou não renovados em decorrência de violações relacionadas à corrupção	3	3	4	1

1. A Suzano não registrou nenhum caso de corrupção pública no ano de 2022, sendo que as 17 denúncias procedentes reportadas tratam de corrupção privada, envolvendo os seguintes temas: apropriação indevida, conflito de interesse e suborno/propina. Informamos também que nenhum dos casos procedentes causou impacto material nas demonstrações e informações financeiras da companhia.
2. Para o indicador, não são considerados os dados do Projeto Cerrado e da Suzano Holding S.A.

Informações complementares

Acesse: <https://portalcompliance.suzano.com.br/index.html>

Operações Submetidas a Avaliações de Riscos relacionados à Corrupção



Dimensão GRI
Econômica

Código GRI
205-1

Contexto

A Suzano faz uma análise de riscos relacionados à corrupção como um todo e não por tipos de operação. Neste sentido, para mitigar possíveis riscos de corrupção, foram implementadas melhorias no processo de *Background Check* de nossos parceiros de negócios, como a formalização de régua de risco para balizamento dos riscos inerentes às contratações, uniformização de recomendações e medidas mitigatórias com maior integração das áreas de apoio e áreas solicitantes, permitindo assim uma tomada de decisão mais consciente pela companhia.

Além disso, em 2022, foi iniciado um mapeamento de riscos exclusivos de *compliance*, pelo qual foram identificados riscos associados ao relacionamento da Suzano com a Administração Pública em processos-chave. O mapeamento contou com a integração da equipe do Projeto Cerrado fazendo com que os riscos sejam consolidados em visão única trazendo sinergia para atuação desta equipe com o corporativo.

Os riscos seguem em fase de validação pela Diretoria Executiva.

#COMBATE A INCÊNDIOS

Incêndios nas Áreas da Suzano



Contexto

Nas tabelas abaixo é possível encontrar as seguintes informações:

- Número de focos de incêndios nas áreas da Suzano;
- Total de área de conservação atingida por incêndios por Estado;
- Total de área de plantio atingida por incêndios por Estado.

Número de focos de incêndio nas áreas da Suzano

	2019	2020	2021	2022
	número total	número total	número total	número total
Bahia	1.037	1.121	1.374	2.251
Espírito-Santo	1.143	3.105	3.395	5.750
Maranhão	1.860	2.453	1.200	1.809
Mato Grosso do Sul	62	137	122	72
Minas Gerais	0	3	3	99
Pará	369	169	71	131
Rio de Janeiro	4	15	7	0
São Paulo	322	788	671	763
Tocantins	107	39	35	12
Total	4.904	7.830	6.878	10.887

Total de área de conservação atingida por incêndios por Estado

	2019	2020	2021	2022
	km ²	km ²	km ²	km ²
Bahia	732,00	642,00	743,00	101,17
Espírito-Santo	836,00	459,00	597,00	403,42
Maranhão	1.370,57	1.214,57	492,80	875,70
Mato Grosso do Sul	348,00	4.518,00	3.004,38	11,48
Minas Gerais	0,00	4,30	129,17	81,01
Pará	440,30	195,56	17,61	432,85
Rio de Janeiro	0,00	71,70	1,33	0,00
São Paulo	393,17	993,97	1.589,55	116,57
Tocantins	196,90	163,20	42,71	477,45
Total	4.316,94	8.262,30	6.617,55	2.499,65

Total de área de plantio atingida por incêndios por Estado

	2019	2020	2021	2022
	km ²	km ²	km ²	km ²
Bahia	2.213,00	2.769,00	2.911,00	1.195,83
Espírito-Santo	6.333,00	7.876,00	7.820,00	3.981,58
Maranhão	199,08	614,61	205,61	792,30
Mato Grosso do Sul	802,00	6.422,00	3.018,59	58,52
Minas Gerais	0,00	56,23	3,96	75,99
Pará	41,47	71,34	32,12	38,15
Rio de Janeiro	43,30	226,86	3,18	0,00
São Paulo	1.601,45	2.309,32	3.647,79	676,43
Tocantins	0,00	3,80	0,00	23,55
Total	11.233,30	20.349,16	17.642,25	6.842,35

Informações complementares

Em relação à ocorrência de incêndios, ao comparar com o ano de 2021, pode-se observar que houve um aumento no número de focos de incêndio, mas houve a redução da área atingida. A correlação do número de focos de incêndio e a área atingida mostra um aumento da eficácia do processo de detecção e combate de incêndio, resultando em uma menor área atingida.

No geral, a Suzano realiza um trabalho diferenciado na tratativa de incêndios florestais e conservação do meio ambiente. Possuímos equipes treinadas e preparadas para atuar de forma preventiva e reativa. Fizemos um compromisso em 2020 com a definição de metas de redução de área queimada para a gestão das equipes responsáveis. Em 2021 isso foi implantado e houve um investimento em tecnologia e inovação para às estruturas de combate à incêndio e sistemas das centrais de monitoramento. Além disso, foi iniciada a atuação de equipes extras de vigilância e combate à incêndios nos períodos de maior criticidade, realizada a manutenção de aceiros e estradas, promoção do Programa Floresta Viva, que consiste em ação de conscientização da população vizinha às florestas, com a entrega de brindes e aumento nos monitoramentos preventivos.

#COMPENSAÇÃO e BENEFÍCIOS

Benefícios oferecidos a colaboradores(as)



Dimensão GRI

Social

Código GRI

401-2

Contexto

A Suzano oferece os seguintes benefícios aos (às) seus (suas) colaboradores(as):

Benefícios-padrão oferecidos para colaboradores(as)

	Obrigatoriedade pela legislação local	Escopo do benefício [colaboradores(as) abrangidos(as)]
Seguro de vida	Não	Colaboradores(as) próprios(as), aprendizes e estagiários(as)
Plano de saúde	Sim (em alguns Acordos Coletivos)	Colaboradores(as) próprios(as), aprendizes e estagiários(as)
Auxílio deficiência e invalidez	Não	Colaboradores(as) próprios(as) e aprendizes
Licença maternidade/paternidade ¹	Não	Colaboradores(as) próprios(as) e aprendizes
Vale-Alimentação	Sim	Colaboradores(as) próprios(as)
Vale-Refeição/Restaurante	Não	Colaboradores(as) próprios(as), aprendizes e estagiários(as)
Vale-Transporte/Fretado ²	Não	Colaboradores(as) próprios(as), aprendizes e estagiários(as)
Coroa de flores	Não	Colaboradores(as) próprios(as), aprendizes e estagiários(as)
Previdência privada	Não	Colaboradores(as) próprios(as)
Empréstimo consignado	Não	Colaboradores(as) próprios(as)

	Obrigatoriedade pela legislação local	Escopo do benefício [colaboradores(as) abrangidos(as)]
Empréstimo social	Não	Colaboradores(as) próprios(as)
Programa Parcerias	Não	Colaboradores(as) próprios(as) e estagiários(as)
Farmácia	Sim (em alguns Acordos Coletivos)	Colaboradores(as) próprios(as)
Check-Up Executivos	Não	Colaboradores(as) próprios(as) de nível executivo
Assistência odontológica	Sim (em alguns Acordos Coletivos)	Colaboradores(as) próprios(as)
Cartão Cesta de Fim de Ano	Não	Colaboradores(as) próprios(as), aprendizes e estagiários(as)
Presente de Fim de Ano filhos(as)	Não	Colaboradores(as) próprios(as) com filhos(as) em idade elegível
Kit material escolar	Sim (em alguns Acordos Coletivos)	Colaboradores(as) próprios(as) com filhos(as) em idade elegível e aprendizes
Auxílio educação	Não	Colaboradores(as) próprios(as) com filhos(as) em idade elegível nas unidades da Bahia
Auxílio material escolar	Sim (em alguns Acordos Coletivos)	Colaboradores(as) próprios(as)
Homenagem por tempo de casa	Não	Colaboradores(as) próprios(as)
Auxílio creche	Sim	Colaboradores(as) próprios(as) (exclusivo a mães, pais viúvos com guarda legal, e casais homoafetivos)
Auxílio filho PCD	Sim	Colaboradores(as) próprios(as)
Estudar é crescer	Não	Colaboradores(as) próprios(as)
Auxílio home office	Não	Colaboradores(as) próprios(as) da Central de Vendas em contrato de teletrabalho
Programa Valeu!	Não	Colaboradores(as) próprios(as), aprendizes e estagiários(as)

1. Sobre a licença-maternidade/paternidade, a Suzano concede a extensão da licença por participar do Programa de Empresa Cidadã. Licença Maternidade: 4 meses conforme Lei vigente e Extensão da Licença Maternidade: 2 meses. Licença Paternidade: 5 dias conforme Lei vigente e Extensão da Licença Paternidade: 15 dias
2. A Suzano oferece o vale-transporte e o vale-fretado, sendo que apenas o primeiro está previsto na legislação trabalhista.

Gestão sobre Remuneração



Dimensão GRI

Conteúdos Gerais

Dimensão GRI

Econômica

Código GRI

2-19

Código GRI

2-20

Código GRI

2-21

Código GRI

202-1

Contexto

A política de remuneração tem o objetivo definir conceitos e diretrizes para a gestão de cargos e remuneração da Suzano, visando a atração e retenção de profissionais que tenham alinhamento com os princípios e valores da empresa e com os objetivos dos acionistas.

Para garantir que a estratégia de remuneração esteja alinhada e seja competitiva em relação às principais práticas de mercado, anualmente é realizada a sua revisão.

Essa revisão é feita com base em pesquisas de mercado realizadas por consultorias especializadas, tendo como referência mercados compostos por empresas concorrentes nos segmentos em que atuamos, multinacionais brasileiras e companhias de capital aberto.

A estratégia e a Política de Remuneração foram aprovadas pelo Conselho de Administração e qualquer alteração na estratégia passa por aprovação do Comitê de Nomeação e Remuneração.

Os elementos de remuneração são compostos pelos componentes abaixo descritos.

A) Salário Base

O salário base é composto pela remuneração mensal nominal e possui fundamental importância na composição da remuneração total do(a) colaborador(a).

Através de pesquisas salariais com renomadas consultorias externas, é estruturada e atualizada a Tabela Salarial do público administrativo, sendo que, para o público operacional, existe a isonomia salarial considerando a unidade de alocação.

Os cargos são avaliados através da Metodologia Hay, da consultoria Korn Ferry, em que é obtido uma pontuação que se enquadra na estrutura de grades que a companhia possui, definindo assim a sua respectiva faixa salarial.

As propostas e revisões consideram as alçadas de aprovação conforme a respectiva governança:

- i. Conselheiros(as), Presidente e Diretores(as) Estatutários(as): as propostas e revisões são aprovadas pelo Comitê de Remuneração e levadas para a Assembleia Geral Ordinária de Acionistas (AGO);
- ii. Diretores(as) Executivos(as) e abaixo: as aprovações são feitas pelas alçadas correspondentes junto à área de Remuneração.

B) Incentivos de Curto Prazo

Os Incentivos de Curto Prazo compreendem a compensação financeira como forma de reconhecimento pelo atingimento de objetivos estabelecidos. A Suzano possui programas em que a definição das metas considera os seguintes componentes:

- i. Objetivos coletivos do negócio que estão alinhados com a estratégia da companhia. A definição das metas coletivas é um imprescindível instrumento que baliza o resultado global da empresa, o desempenho financeiro, a sustentabilidade do negócio, entre outros temas estratégicos;
- ii. Metas individuais que possibilitam a gestão do atingimento de objetivos específicos da área de atuação.

C) Incentivos de Longo Prazo

Por fim, a Suzano também possui programas de Incentivo de Longo Prazo com o objetivo de retenção e atração de talentos, aumento do engajamento e produtividade dos(as) profissionais, além do alinhamento dos interesses dos acionistas e colaboradores(as).

Dentre os modelos de Incentivos de Longo Prazo existentes, a Suzano conta com o Programa Ações Fantasma (*Phantom Shares*), Programa SAR (*Share Appreciation Rights*) e Programa de Ações Restritas com Performance (*Performance Shares*).

Os programas foram modelados e desenvolvidos considerando as melhores práticas de mercado, garantindo competitividade e alinhamento estratégico com o negócio. Os instrumentos foram todos devidamente aprovados pelos respectivos órgãos de administração da companhia, visando transparência e atendendo aos critérios de governança corporativa.

Programa Ações Fantasma (*Phantom Shares*):

Para seus (suas) principais executivos(as) e membros-chave entre seus (suas) colaboradores(as), a Suzano possui um plano de incentivo de longo prazo atrelado ao preço da sua ação, com pagamento em moeda corrente (liquidação em caixa).

A determinação das quantidades de ações fantasmas a serem outorgadas a cada beneficiário(a) é definida tomando como referência o salário do beneficiário(a), um múltiplo salarial e a média das últimas 90 cotações da ação da empresa na B3.

O prazo de carência e de vencimento dos planos podem variar de três) até cinco anos, a partir da data de outorga, de acordo com as características de cada plano.

Programa SAR (*Share Appreciation Rights*):

Para seus (suas) principais executivos(as) e membros-chave entre seus (suas) colaboradores(as), a Suzano possui o plano SAR (*Share Appreciation Rights*, ou Plano de Apreciação do Valor das Ações).

O beneficiário deverá investir 5% do valor total correspondente ao número de opções de ações fantasmas no momento da outorga e 20% após três anos para efetivar a aquisição da opção.

O prazo de carência do plano corresponde a três anos a partir da data de outorga, com período de *lock-up* de seis meses. Concluído o término do período de *lock-up*, o (a) beneficiário(a) poderá exercer o plano dentro da janela de exercício de até dois anos após o término de carência.

O valor da ação é mensurado com base na média da cotação das ações dos últimos 90 pregões a partir do fechamento do último dia útil de pregão do mês anterior ao mês da outorga. A mensuração também considera o *Total Shareholder Return* ("TSR"), utilizado para medir o desempenho de ações de diferentes empresas em certo intervalo de tempo, combinando o preço da ação para demonstrar o retorno proporcionado ao acionista. As parcelas destes planos são reajustadas com base na variação da cotação das ações SUZB3 na B3, entre a data de outorga e a data de pagamento.

Programa de Ações Restritas com Performance (*Performance Shares*):

A Suzano possui um Plano de Ações Restritas baseado no seu desempenho.

Este plano associa a quantidade de ações restritas outorgada ao desempenho da companhia em relação às metas contratadas para o período. Tais metas são definidas conforme métrica de prioridade estratégica para a empresa e são aprovadas pelo Conselho de Administração. Para o exercício corrente, foram estabelecidas as metas de geração de caixa operacional e aspectos ambiental, social e governança (*Environmental, social and corporate governance* – ESG).

A quantidade de ações restritas é definida em termos financeiros, sendo posteriormente convertido em ações com base nos últimos 60 pregões da SUZB3 na B3, antecedentes a 31 de dezembro do ano anterior à outorga.

Após a medição das metas que ocorre 12 meses após a celebração do contrato, as ações restritas serão outorgadas imediatamente (condicionadas ao atingimento das metas estabelecidas no programa). No entanto, os (as) beneficiários(as) da outorga devem atender ao período de *lock-up* de 36 meses, durante o qual não poderão comercializar as ações.

Além disso, a Suzano segue as leis trabalhistas vigentes para quitação dos direitos dos(as) empregados(as)

relacionado a salário, férias, 13º salário e benefícios em caso de encerramento do vínculo empregatício.

Em relação às tratativas nos programas de remuneração variável de curto prazo em caso de encerramento do vínculo empregatício, observa-se as seguintes regras:

- Colaboradores(as) das categorias Coordenador(a), Consultor(a) e Supervisor(a): fazem jus ao pagamento do bônus proporcional ao período trabalhado, considerando as regras de contabilização de avos;
- Colaboradores(as) das categorias Especialista, Gerente Funcional e acima: não fazem jus ao pagamento do bônus em caso de pedido de demissão durante o ciclo apurado (Exemplo: Jan-Dez). Caso peçam demissão no ano seguinte, são elegíveis ao pagamento do bônus proporcional ao período trabalhado, considerando as regras de contabilização de avos;
- Demissão por justa causa: não fazem jus ao pagamento do bônus;
- Licença-Maternidade/Paternidade: todo o período da licença contabilizado para cálculo dos avos;
- Aposentadoria: fazem jus ao pagamento do bônus proporcional ao período trabalhado, considerando as regras de contabilização de avos.

Em relação às tratativas nos programas de remuneração variável de longo prazo em caso de encerramento do vínculo empregatício, observa-se as seguintes regras:

- Para o (a) executivo(a) se tornar elegível ao resgate do programa é fundamental que tenha cumprido o período de carência do programa e esteja ativo(a) na companhia no mês de pagamento. Todavia, para os casos de aposentadoria e falecimento, o pagamento do programa será integral.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Média anual da compensação de colaboradores(as) por gênero;
- Proporção entre a remuneração anual total do indivíduo mais bem pago e a remuneração média anual total de todos(as) os (as) empregados(as);
- Proporção entre o aumento percentual da remuneração total anual do indivíduo mais bem pago e o aumento percentual médio da remuneração anual total de todos(as) os (as) empregados(as);
- Variação entre o salário mais baixo pago pela organização e o salário-mínimo por unidade;
- Média salarial de colaboradores(as) por gênero.

Média anual da compensação de colaboradores(as) por gênero¹

	2020	2021	2022
	R\$	R\$	R\$
Homem ²	84.579,36	89.464,86	104.499,77
Mulher ²	93.010,92	100.862,80	108.878,73
Média total	85.840,80	91.331,07	105.276,41

1. O público operacional representa aproximadamente 70% do quadro funcional geral da Suzano, sendo que 90% correspondem ao gênero masculino, ou seja, a base da pirâmide é prevalentemente masculina. O público feminino, em geral, permeia as categorias administrativas e de liderança. Houve crescimento no quadro funcional em 11% frente ao ano anterior, sendo impulsionado principalmente pelo público operacional (74% do total) e analistas (7% do total). A evolução do quadro funcional reflete no incremento da massa salarial em aproximadamente 18% frente ao ano anterior, destacando: operacional (48% do

total), analistas (12% do total), consultor(a) (11% do total) e gerentes (10% do total). Adicionalmente, a inflação acumulada do período alavancou o crescimento da massa salarial, impactando as negociações de acordo coletivo no final do ano passado.

- Apesar da Suzano reconhecer que há mais identidades de gênero para além dessas (homem e mulher), como pessoas não-binárias e outros, reportamos desta forma a fim de atender ao que os indicadores pedem.

Proporção entre a remuneração anual total do indivíduo mais bem pago e a remuneração média anual total de todos(as) os (as) empregados(as)¹

	2020	2021	2022 ²
Proporção	258 vezes	247 vezes	227 vezes

- A elegibilidade para o indivíduo mais bem pago considera a Alta Administração (Conselho de Administração), Conselho Fiscal e Diretoria Estatutária.
- A proporção entre a remuneração anual total do indivíduo mais bem pago e a remuneração média anual total de todos(as) os (as) empregados(as) reduziu neste ano pelo fato de que o crescimento da remuneração média anual dos(as) empregados(as) foi superior ao crescimento da remuneração anual total do indivíduo mais bem pago, sendo 15% e 6%, respectivamente.

Proporção entre o aumento percentual da remuneração total anual do indivíduo mais bem pago e o aumento percentual médio da remuneração anual total de todos(as) os (as) empregados(as)

	2020	2021	2022 ¹
	%	%	%
Proporção	-95,60%	0,30%	0,38%

- O crescimento da remuneração média anual dos(as) empregados(as) foi superior ao crescimento da remuneração anual total do indivíduo mais bem pago, sendo 15% e 6%, respectivamente. A elegibilidade para o indivíduo mais bem pago considera a Alta Administração (Conselho de Administração), Conselho Fiscal e Diretoria Estatutária.

Varição entre o salário mais baixo pago pela organização e o salário-mínimo por unidade ^{1 2}

	2020	2021	2022
	%	%	%
Imperatriz (MA)	145,00%	148,64%	138,00%
Limeira (SP)	107,00%	106,41%	100,00%
Mucuri (BA)	100,00%	105,52%	105,00%
Suzano/Rio Verde (SP)	100,00%	101,73%	102,00%
Aracruz (ES)	105,00%	117,45%	121,00%
Jacareí (SP)	112,00%	112,58%	110,00%
Três Lagoas (MS)	118,00%	117,76%	118,00%
Escritório Central (São Paulo - SP)	100,00%	100,00%	100,00%
Cachoeiro de Itapemirim ³ (ES)	n/d	115,38%	128,00%
Belém (PA)	100,00%	100,00%	100,00%
Fortaleza (CE)	100,00%	100,00%	100,00%
Ribas do Rio Pardo ⁴ (MS)	n/d	n/d	114,00%

1. Por serem objeto de negociação coletiva local, os salários são fixados localmente (por unidade). Para cada unidade, é utilizado um salário piso, que decorre da negociação sindical. Os salários pisos, menores salários estabelecidos nos acordos sindicais, são frutos de negociações anuais que, levam em consideração o mercado, a complexidade da atividade e particularidades regionais. Os salários-mínimos são aplicados a todos(as) os (as) empregados(as), independentemente de raça, gênero, religião etc. A Suzano contrata uma empresa que faz a fiscalização e a conferência rotineira de toda documentação das companhias prestadoras de serviços para verificação do cumprimento da legislação trabalhista. Nessa verificação, avalia-se se os salários são pagos acima do mínimo legal ou convencional.
2. Considerado na avaliação as unidades industriais e Escritório Central.
3. A Unidade Cachoeira de Itapemirim iniciou sua operação em 2021.
4. A Unidade Ribas do Rio Pardo iniciou sua operação em 2022.

Média salarial de colaboradores(as) por gênero¹

	2021			2022		
	Mulher ²	Homem ²	Diferença	Mulher ²	Homem ²	Diferença
	R\$	R\$	%	R\$	R\$	%
Média de salário base mensal	5.847,51	5.170,06	-11,59%	6.225,27	6.026,51	-3,19%
Média de bônus anual	19.028,23	17.104,26	-10,11%	16.866,67	15.955,16	-5,40%
Mediana de salário base mensal	4.574,10	3.524,00	-22,96%	4.768,34	4.835,69	1,41%
Mediana de bônus anual	9.023,00	7.016,10	-22,24%	9.344,82	9.671,38	3,49%

1. Em função dos expressivos resultados apresentados pela companhia, houve um maior pagamento da remuneração variável do prêmio produção. Pelo fato de que o público da empresa é prevalentemente masculino e elegível a essa premiação, é possível observar que os valores de compensação na mediana foram superiores comparados com o público feminino.
2. Apesar da Suzano reconhecer que há mais identidades de gênero para além dessas (homem e mulher), como pessoas não-binárias e outros, reportamos desta forma a fim de atender ao que os indicadores pedem.

Informações complementares

Os dados das tabelas acima foram obtidos a partir da folha salarial de dezembro de 2022, considerando apenas os (as) colaboradores(as) ativos(as) do Brasil e empresas que a Suzano possui ligação direta (Suzano S.A., Instituto Ecofuturo, Portocel e Porto de Santos).

#COMPLIANCE

Ações Judiciais Movidas por Concorrência Desleal, Práticas de Truste e Monopólio



Dimensão GRI
Econômica

Código GRI
206-1

Contexto

Na tabela abaixo apresentamos o número total de ações judiciais movidas contra a Suzano por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio.

Número total de ações judiciais movidas por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio em que a organização tenha sido identificada como participante¹

	2019	2020	2021	2022
	número total	número total	número total	número total
Número total	0	0	0	0

1. Não há qualquer ação judicial contra a Suzano no que se refere a possível infração de ordem econômica. Há apenas uma ação movida contra a companhia, recebida em dezembro de 2022, na qual a Parte Autora pleiteia o recebimento de indenização por danos materiais e morais, alegando um suposto descumprimento de acordo de confidencialidade. Na leitura da empresa, trata-se de uma estrita discórdia comercial, sem impactos sobre o ambiente concorrencial, restrita à esfera privada da Parte Autora, com base na Lei de Propriedade Industrial - Lei nº9.279/96.

Contribuições a Partidos e Agentes Políticos



Dimensão GRI

Social

Código GRI

415-1

Contexto

Não houve contribuições a partidos e agentes públicos em 2022, uma vez que esta prática está em discordância com a legislação brasileira e com o Código de Conduta da empresa.

Valor monetário total de contribuições feitas pela organização a partidos e agentes políticos em dinheiro e em espécie, direta ou indiretamente

	2019	2020	2021	2022
	R\$	R\$	R\$	R\$
Total	0,00	0,00	0,00	0,00

Informações complementares

Em consonância com a legislação brasileira, com o Código de Conduta e com a Política Anticorrupção da empresa, a Suzano não pratica contribuições de qualquer tipo a partidos e agentes políticos. Conforme disposto no capítulo “Regras de Prevenção à Corrupção” de nossa Política Anticorrupção (item “5.5. Contribuições Políticas da Suzano”), “é terminantemente proibido qualquer tipo de financiamento e/ou contribuição eleitoral de quaisquer espécies por empresas, seja direta ou indiretamente, a partidos, agentes políticos e/ou candidatos. Assim que, qualquer envolvimento com autoridades governamentais, quando houver, será sempre realizado de forma idônea, não financeira, e atenderá as regras, os limites e a divulgação estabelecidos pela legislação aplicável. Qualquer envolvimento político, todavia, será sempre pautado pelas regras estabelecidas no Código de Conduta da Suzano e nesta Política. Não são aceitas pela Suzano iniciativas político-partidárias envolvendo a companhia e/ou no ambiente de trabalho. [...]”.

Gestão sobre Compliance e Concorrência Desleal



Contexto

Gestão sobre *Compliance*

Dentre as melhores práticas de governança corporativa, as iniciativas de *compliance* constituem a base que garante ética, integridade e transparência em todos os negócios da Suzano e no relacionamento com seus *stakeholders*.

A empresa possui um Programa de *Compliance* baseado nas melhores práticas de mercado, apoiado pela alta administração e desenvolvido de acordo com os pilares de prevenção, detecção e resposta, os quais fundamentam os oito elementos essenciais de sua atuação:

- *Tone at the Top*;
- *Risk Assessment*;
- Políticas e Procedimentos;
- Treinamento e Comunicação;
- Conflito de Interesses
- Gestão de Terceiros;
- Controle e Monitoramento;
- Governança e Reporte.

Com isso, os principais objetivos do Programa são identificar, tratar e mitigar possíveis riscos nas mais diversas atividades desempenhadas na companhia e fortalecer a cultura de integridade. Dessa forma, para gestão e desenvolvimento do Programa, a Suzano possui uma área com dedicação exclusiva, com recursos próprios e engajada na disseminação de sua evolução.

O **Código de Conduta** é o documento que consolida as diretrizes que devem ser seguidas por todos(as) os (as) colaboradores(as) em suas ações diárias. Especificamente no combate à corrupção, a Suzano conta com uma Política Anticorrupção. Visando maior disseminação das iniciativas e temas de *compliance* aos (às) colaboradores(as) são realizadas comunicações e disponibilizados treinamentos sobre temas específicos para áreas sensíveis, além de treinamento *e-learning* sobre a Política Anticorrupção.

A partir disso, a área de *Compliance* da companhia realiza o monitoramento periódico de conclusão dos

treinamentos e faz o reporte de seus resultados à área de Auditoria Interna, sendo que tais resultados ainda podem ser levados ao Comitê de Auditoria Estatutário e, conseqüentemente, ao Conselho de Administração.

No ano de 2022, ampliamos a disseminação das iniciativas por meio do Programa de *Compliance*, realização do Mês da Integridade, Programa de Guardiões de *Compliance*, lançamento de diversas campanhas de comunicação com temas de *compliance*, ações de divulgação da Política Anticorrupção revisada, atualização do e-learning obrigatório do Treinamento Anticorrupção.

Ademais, destacamos que, para a identificação, tratamento e mitigação dos riscos envolvidos no planejamento e execução do Projeto Cerrado, durante o ano de 2022, foi alocada de forma exclusiva uma equipe multidisciplinar com experiência nas áreas de Controles Internos, Gestão de Riscos e *Compliance* para atuar no projeto, assegurando a disseminação e desenvolvimento de nossas melhores práticas.

Concorrência Desleal

Em relação à gestão sobre a temática de concorrência desleal na Suzano, conforme disposto em nosso Código de Conduta, na seção de Desenvolvimento Sustentável, “agimos de acordo com as normas e os princípios da livre concorrência, vigente nas diversas localidades nas quais a companhia atua, nos abstendo de trocar informações sensíveis com concorrentes que possam afetar a livre concorrência ou resultar em abuso de poder econômico”.

Nesse sentido, em 2022, aprovamos no Conselho de Administração da empresa uma Política de Conformidade Concorrencial, estabelecendo as condições, procedimentos e limites de atuação da Suzano e de seus (suas) colaboradores(as) no que se refere às práticas concorrenciais.

A Política de Conformidade Concorrencial foi publicada e disponibilizada aos (às) colaboradores(as) em 2022.

Valor e Número Total de Multas Relacionadas a Não Conformidade com Leis e Regulamentos Ambientais, Sociais e Econômicos



Dimensão GRI
Conteúdos Gerais

Código GRI
2-27

Contexto

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Valor monetário de multas significativas e sanções não monetárias relacionadas a leis e regulamentos ambientais;
- Número total de multas significativas e sanções não monetárias relacionadas a leis e regulamentos ambientais;
- Valor monetário de multas significativas e sanções não monetárias relacionadas a leis e regulamentos sociais e econômicos;
- Número total de multas significativas e sanções não monetárias relacionadas a leis e regulamentos sociais e econômicos.

Valor monetário de multas significativas e sanções não monetárias relacionadas a leis e regulamentos ambientais¹

	2019	2020	2021	2022
	R\$	R\$	R\$	R\$
Valor monetário de multas significativas pago no período	2.250.180,00	374.683,34	77.308,00	0,00
Valor monetário de multas significativas ainda em aberto	2.758.500,00	6.009.029,94	0,00	1.327.880,00

1. Existe um ligeiro aumento no valor monetário de multas significativas ainda em aberto em função de uma autuação expedida pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente do Espírito Santo (IEMA- ES), em razão de suposto impacto em Unidade de Conservação (UC) decorrente das operações da companhia. A Suzano entendeu a autuação como improcedente e está discutindo os valores, através de defesa administrativa. Os valores monetários de multas significativas ainda em aberto do ano de 2021 foram zerados em razão de anulação da autuação nº 42001164, expedida pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), devidamente contabilizada no ano de 2022. O Auto de infração havia sido expedido em razão de supostamente ter sido observado em inspeção a emissão de poluentes atmosféricos (Material Particulado, Dióxido de Enxofre e Óxidos de Nitrogênio) acima do

limite legal, sendo acatada nossa defesa. Houve uma redução do valor monetário de multas significativas ainda em aberto do ano de 2019 em razão da anulação de um Auto de Infração expedido pelo município de Bom Jesus das Selvas (PA), no valor de R\$ 500.000,00. A anulação foi através da decisão judicial irrecurável prolatada no processo nº 0801189-76.2019.8.10.0028. A Suzano entende que todas as atuações registradas neste Relatório são improcedentes, tendo a companhia apresentado sua defesa ou recurso administrativo cabível. Multas ou sanções significativas incluem: valores superiores a US\$ 10.000,00 de acordo com o *Dow Jones Index Sustainability* (DJSI).

Número total de multas significativas e sanções não monetárias relacionadas a leis e regulamentos ambientais¹

	2019	2020	2021	2022
	número total	número total	número total	número total
Número total de sanções não monetárias ¹	5	1	3	3
Número total de casos resolvidos por meio de mecanismos de arbitragem	0	0	0	0

1. Todas as sanções não monetárias sofridas tratam-se de autos de constatação expedidos por municípios. A Suzano entende que todas as atuações registradas neste Relatório são improcedentes, tendo a companhia apresentado tempestivamente sua defesa ou recurso administrativo cabível. A Suzano desconhece, no melhor de seu conhecimento, qualquer tipo de arbitragem que se relacione com conteúdos ambientais.

Valor monetário de multas significativas e sanções não monetárias relacionadas a leis e regulamentos sociais e econômicos^{1 2}

	2019	2020	2021	2022
	R\$	R\$	R\$	R\$
Valor monetário de multas significativas pago no período	454.523,59	0,00	0,00	0,00
Valor monetário de multas significativas ainda em aberto	0,00	0,00	389.371,11	0,00

1. O contencioso trabalhista, tributário e cível não sofreu aplicação de multas significativas no ano de 2022 e nem a aplicação de sanções não monetárias relacionadas a não conformidade com leis e regulamentos ambientais, sociais e econômicos.
2. Multas ou sanções significativas incluem: Valores superiores a US\$10.000, de acordo com o Índice Dow Jones Index Sustainability (DJSI).

Número total de multas significativas e sanções não monetárias relacionadas a leis e regulamentos sociais e econômicos¹

	2019	2020	2021	2022
	número total	número total	número total	número total
Número total de sanções não monetárias	0	0	0	0
Número total de casos resolvidos por meio de mecanismos de arbitragem	0	0	1	0

1. O contencioso trabalhista, tributário e cível não sofreu aplicação de multas significativas no ano de 2022 e nem a aplicação de sanções não monetárias relacionadas a não conformidade com leis e regulamentos ambientais, sociais e econômicos.

#COMUNIDADES LOCAIS

Associações que Participam do Processo de Engajamento



Compromisso para renovar a vida

Contexto

Um dos objetivos específicos da estratégia de gestão social da Suzano é capacitar os(as) participantes dos programas e projetos para equacionarem suas demandas sociais, ambientais e econômicas. Assim, a empresa busca estimular o trabalho em rede e outras formas de cooperação, além da autossustentabilidade das associações de base, por meio de parcerias e acesso a políticas públicas.

Confira abaixo quantas associações acessam políticas públicas e quantas associações que participam dos processos de engajamento. Os dados são apresentados por região onde a Suzano atua.

Número de associações acessando políticas públicas por regionais

	2020	2021	2022
	número total	número total	número total
Bahia	33	51	45
Espírito Santo	44	42	25
Maranhão	3	9	12
Mato do Grosso do Sul	8	16	11
São Paulo	17	10	4
Total	105	128	97

Número de associações que participam dos processos de engajamento por região

	2020	2021	2022
	número total	número total	número total
Bahia	52	75	67
Espírito Santo	57	45	35
Maranhão	19	25	49
Mato Grosso do Sul	23	33	8
São Paulo	32	34	34
Total	183	212	193

Gestão de Impactos Sociais



Dimensão GRI

Econômica

Dimensão GRI

Social

Código GRI

203-2

Código GRI

413-2

Métricas do Capitalismo Stakeholder

Prosperidade

Contexto

O modelo de gestão de impactos sociais da Suzano adota a hierarquia de mitigação para evitar, minimizar ou compensar os impactos adversos de suas operações por meio de práticas de manejo, de investimentos socioambientais e ações contínuas de controle e mitigação.

O procedimento de identificação e avaliação dos aspectos e impactos sociais desenvolvido pela Suzano classifica e prioriza os aspectos e impactos significativos no meio antrópico¹ decorrentes de suas atividades nas comunidades vizinhas de suas operações, além de definir para cada um deles a necessidade de controles, direcionadores e/ou acompanhamento em função da sua significância.

De acordo com esse procedimento, são mapeados e classificados em termos de relevância os impactos sociais associados aos diversos processos e atividades operacionais da Suzano. A relevância dos impactos é definida a partir da aplicação da Matriz de Impactos Sociais, que pondera fatores como gravidade, frequência, probabilidade e abrangência dos impactos identificados. Essa ponderação é seguida por uma análise qualitativa e pela validação do grau de significância do impacto social em cada unidade.

Para todo impacto adverso significativo identificado, são definidas medidas destinadas a evitar, minimizar, monitorar e reparar o dano, que são incorporadas nos Manuais, Procedimentos e Instruções de Trabalho que orientam a realização das atividades.

Listamos a seguir os impactos adversos significativos mapeados por Estado/Unidade.

Bahia

Impactos reais:

- Alteração da paisagem (visual) e perda de referência;

- Alteração na pauta produtiva dos municípios - modificação na produção local;
- Aumento do risco de acidentes (com pessoas e animais);
- Comprometimento da capacidade da malha viária;
- Comprometimento da qualidade da malha viária;
- Incômodo causado por poeira;
- Incômodo causado por ruído;
- Isolamento de propriedades e comunidades;
- Modificação na estrutura fundiária local;
- Redução da geração de renda;
- Valorização da terra.

Impactos potenciais:

- Alteração da disponibilidade de água;
- Alteração da qualidade da água;
- Comprometimento da segurança alimentar;
- Comprometimento do fluxo de veículos em razão da interferência da vegetação no leito carroçável² das estradas;
- Dano econômico causado por deriva³ de produto em áreas vizinhas;
- Danos a bens públicos e ao patrimônio privado;
- Desorganização do modo de vida das comunidades locais;
- Desemprego causado por desmobilizações de Empresas Prestadoras Serviço (EPS) e de frentes de trabalho;
- Desrespeito aos hábitos e costumes não predatórios;
- Incômodo causado por deriva³ de produto em áreas vizinhas;
- Incômodo em função da contaminação de corpos d'água;
- Incômodos causados pela redução da qualidade do trânsito;
- Interferências em sistemas de comunicação.

Espírito Santo

Impactos reais:

- Alteração da paisagem (visual) e perda de referência;
- Alteração na pauta produtiva dos municípios - modificação na produção local;

- Aumento do risco de acidentes (com pessoas e animais);
- Comprometimento da capacidade da malha viária;
- Comprometimento da qualidade da malha viária;
- Incômodo causado por poeira;
- Incômodo causado por ruído;
- Isolamento de propriedades e comunidades;
- Modificação na estrutura fundiária local;
- Redução da geração de renda;
- Valorização da terra.

Impactos potenciais:

- Alteração da disponibilidade de água;
- Alteração da qualidade da água;
- Comprometimento da segurança alimentar;
- Comprometimento do fluxo de veículos em razão da interferência da vegetação no leito carroçável² das estradas;
- Dano econômico causado por deriva³ de produto em áreas vizinhas;
- Danos a bens públicos e ao patrimônio privado;
- Desorganização do modo de vida das comunidades locais;
- Desemprego causado por desmobilizações de EPS e de frentes de trabalho;
- Desrespeito aos hábitos e costumes não predatórios;
- Incômodo causado por deriva³ de produto em áreas vizinhas;
- Incômodo em função da contaminação de corpos d'água;
- Incômodos causados pela redução da qualidade do trânsito;
- Interferências em sistemas de comunicação.

Maranhão

Impactos reais:

- Alteração da paisagem (visual) e perda de referência;
- Alteração na pauta produtiva dos municípios - modificação na produção local;
- Aumento do risco de acidentes (com pessoas e animais);
- Comprometimento da capacidade da malha viária;
- Comprometimento da qualidade da malha viária;
- Modificação na estrutura fundiária local;

- Desemprego de famílias que habitam propriedades adquiridas;
- Incômodo causado por iluminação excessiva;
- Incômodo causado por poeira;
- Incômodo causado por ruído;
- Redução da geração de renda;
- Valorização da terra.

Impactos potenciais:

- Alteração da disponibilidade de água;
- Alteração da qualidade da água;
- Comprometimento da segurança alimentar;
- Conflito com usos costumeiros-tradicionais dos recursos florestais (madeireiros e não madeireiros) em áreas de preservação e conservação;
- Dano econômico causado por deriva³ de produto em áreas vizinhas;
- Danos a bens públicos e ao patrimônio privado;
- Desemprego causado por desmobilizações de EPS e de frentes de trabalho;
- Desorganização do modo de vida das comunidades locais;
- Desrespeito aos hábitos e costumes não predatórios;
- Incômodo causado por deriva³ de produto em áreas vizinhas;
- Incômodo em função da contaminação de corpos d'água;
- Incômodos causados pela redução da qualidade do trânsito;
- Interferências em sistemas de comunicação;
- Interrupção de energia elétrica.

Mato Grosso do Sul

Impactos reais:

- Alteração da disponibilidade de água;
- Alteração da qualidade da água;
- Comprometimento da segurança alimentar;
- Comprometimento do fluxo de veículos em razão da interferência da vegetação no leito carroçável² das estradas;
- Dano econômico causado por deriva³ de produto em áreas vizinhas;
- Danos a bens públicos e ao patrimônio privado;
- Desorganização do modo de vida das comunidades locais;

- Desemprego causado por desmobilizações de EPS e de frentes de trabalho;
- Desrespeito aos hábitos e costumes não predatórios;
- Incômodo causado por deriva³ de produto em áreas vizinhas;
- Incômodo em função da contaminação de corpos d'água;
- Incômodos causados pela redução da qualidade do trânsito;
- Interferências em sistemas de comunicação.

Impactos potenciais:

- Alteração da disponibilidade de água;
- Alteração da qualidade da água;
- Alteração no patrimônio arqueológico;
- Alteração no patrimônio histórico;
- Danos a bens públicos e ao patrimônio privado;
- Desemprego causado por desmobilizações de EPS e de frentes de trabalho;
- Incômodo causado por deriva³ de produto em áreas vizinhas;
- Interferências em sistemas de comunicação;
- Interrupção de tráfego.

São Paulo

Impactos reais:

- Alteração da paisagem (visual) e perda de referência;
- Alteração na pauta produtiva dos municípios - modificação na produção local;
- Aumento do risco de acidentes (com pessoas e animais);
- Comprometimento da capacidade da malha viária;
- Comprometimento da qualidade da malha viária;
- Incômodo causado por poeira;
- Incômodo causado por ruído;
- Isolamento de propriedades e comunidades;
- Modificação na estrutura fundiária local;
- Redução da geração de renda;
- Valorização da terra.

Impactos potenciais:

- Alteração da disponibilidade de água;

- Alteração da qualidade da água;
- Comprometimento da segurança alimentar;
- Dano econômico causado por deriva³ de produto em áreas vizinhas;
- Danos a bens públicos e ao patrimônio privado;
- Desemprego causado por desmobilizações de EPS e de frentes de trabalho;
- Desorganização do modo de vida das comunidades locais;
- Desrespeito aos hábitos e costumes não predatórios;
- Incômodo causado por deriva³ de produto em áreas vizinhas;
- Incômodo em função da contaminação de corpos d'água;
- Incômodos causados pela redução da qualidade do trânsito;
- Interferências em sistemas de comunicação.

Anualmente, as Comissões de Valor Compartilhado Local de cada unidade avaliam a necessidade de revisão da Matriz de Impactos Sociais, considerando os resultados do monitoramento e avaliação crítica dos processos de relacionamento com partes interessadas. Somado a isso, são avaliadas as demandas das partes interessadas pertinentes oriundas do sistema de gestão de relacionamento da companhia, conhecido como Sistema de Partes Interessadas (SISPART).

Apesar de todas as medidas tomadas para prevenir e mitigar os impactos adversos, perdas e danos imprevisíveis podem ocorrer, com impacto direto nos recursos ou no sustento das comunidades. Neste caso, haverá mitigação e compensação das perdas e danos, em comum acordo e conforme as particularidades de cada caso, de forma justa e equilibrada.

O monitoramento dos conflitos e questões sociais é realizado pela Comissão de Valor Compartilhado, que é um fórum de compartilhamento de decisões e de análise de temas estratégicos, transversais e complexos, com objetivo de apoiar a Diretoria Executiva da Suzano na integração das políticas e diretrizes estratégicas de sustentabilidade na gestão e operação da empresa.

Além disso, para a resolução de conflitos, disputas e compensações que envolvam os direitos de uso, posse e domínio de terra, a empresa definiu diretrizes que têm por base a priorização da busca de solução amigável e justa junto às partes.

Descrição de Impactos Econômicos Indiretos Significativos

As atividades da Suzano também geram impactos econômicos indiretos significativos na sociedade, relacionados não só às mudanças na produtividade de organizações, setores ou da economia como um todo, mas também ao fortalecimento das habilidades e dos conhecimentos de comunidades profissionais ou de indivíduos de regiões geográficas em que a empresa atua.

Nesse sentido, os programas de engajamento, geração de renda e educação investidos pela empresa dedicam orientação técnica para estimular e capacitar as organizações sociais assistidas a desenvolverem as seguintes ações:

- Estabelecer conexões com organizações interessadas em constituir parcerias para investir em projetos sociais e/ou adquirir produtos e/ou serviços;

- Constituir equipes preparadas para captar recursos, de modo que possam aumentar a quantidade de parceiros e reduzir sua dependência da empresa;
- Estabelecer processos que permitam apresentar, de forma clara e com evidências, os resultados de suas atividades para transformação de suas realidades a potenciais financiadores;
- Acessar políticas públicas e de incentivo fiscal, aplicar projetos em editais e estruturar propostas de parcerias espontâneas;
- Investir em laboratórios de inovação social para fomentar novos projetos e práticas com impacto direto na economia, cultura e no desenvolvimento social.

No que se refere ao fortalecimento das habilidades e conhecimentos de comunidades profissionais ou de indivíduos de determinada região geográfica, destacamos no indicador “Programa Sociais da Suzano”, os principais programas de fortalecimento de relacionamento e geração de renda.

Notas

1. Meio antrópico se refere à economia, à estrutura de empregos e aos aparelhos públicos e como as operações da companhia podem impactá-los.
2. Leito carroçável é a parte da via reservada para o tráfego de veículos, incluindo as faixas de rolamento e acostamento.
3. Deriva é quando, por exemplo, o vento carrega/transporta parte de um produto que seria aplicado em plantios de eucalipto para áreas vizinhas à plantação.

Gestão do Relacionamento com Comunidades Locais e Presença em Fóruns de Participação Social e de Gestão de Políticas Públicas



Compromisso para renovar a vida

Contexto

Gestão de Relacionamento com Comunidades Locais

A gestão do relacionamento com as comunidades vizinhas é de responsabilidade da área de Desenvolvimento Social, da Suzano. As diretrizes de atuação estão integradas ao Sistema de Gestão da empresa e são baseadas nos Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos da ONU. Entre os principais mecanismos estão:

- Política de Relacionamento com Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais;
- Manual de Gestão de Relacionamento;
- Manual para Reassentamento Populacional;
- Procedimento de Relacionamento com Comunidades Urbanas e Rurais;

- Procedimento de Diálogo Operacional;
- Procedimento de Gestão de Ocorrências de Partes Interessadas;
- Procedimento de Identificação e Avaliação de Aspectos e Impactos Sociais;
- Procedimento de Gestão de Demandas Sociais.

O modelo de gestão de relacionamento com comunidades é baseado no diálogo transparente, respeito aos direitos, valores sociais e culturais, e reconhecimento do protagonismo e autonomia dos atores locais. Nesse sentido, a consulta às comunidades é um processo contínuo sendo dimensionado e planejado localmente, de acordo com as seguintes diretrizes:

- Definir claramente os objetivos, os direitos e as responsabilidades de cada uma das partes envolvidas nos processos;
- Dar prioridade às pessoas diretamente afetadas e empregar esforços para alcançá-las diretamente, sem depender de intermediários;
- Dar oportunidade para diferentes grupos se expressarem (escuta e fala) com liberdade e de forma igualitária, incluindo indivíduos ou grupos tradicionalmente excluídos, tais como, mulheres, jovens, comunidades tradicionais, entre outros;
- Respeitar os valores e a cultura locais, mas proporcionando, ao mesmo tempo, oportunidades para aquelas pessoas que não têm voz na estrutura formal de tomada de decisões para compreender os problemas e expressar suas opiniões;
- Respeitar as formas de organização social e de representação política tradicional das comunidades envolvidas;
- Fornecer as informações de maneira que possam ser facilmente compreendidas e dimensionar o tempo de maneira a permitir que as pessoas reajam e expressem suas dúvidas, preocupações e opiniões;
- As decisões devem ser construídas coletivamente, livre de manipulação externa, interferência, coerção ou intimidação;
- Documentar todo o processo, fornecendo *feedback* sobre os assuntos, as ações e os compromissos assumidos.

A extensa área de atuação da empresa abrange variadas realidades econômicas, sociais e culturais, bem como diferentes históricos de relacionamento. Todas as comunidades localizadas no interior do perímetro estabelecido para as Áreas Diretamente Afetadas (raio de até 3 km de distância a partir dos limites das unidades de manejo florestal) são identificadas e caracterizadas por meio de indicadores socioeconômicos e impactos sociais provocados pelo manejo florestal da Suzano. Esse Inventário Social é realizado a partir da observação direta e realização de entrevistas com moradores(as) das localidades.

A partir do Inventário Social, é realizada a priorização e o planejamento do processo de relacionamento com comunidades. Por meio de uma Matriz de Priorização, são estabelecidos os modelos de relacionamento com as comunidades por localidade, considerando três dimensões:

- Vulnerabilidade socioeconômica;
- Impacto gerado pelas atividades da empresa;
- Importância para a empresa.

A Suzano adota os seguintes modelos de relacionamento:

Engajamento

É a principal ferramenta de relacionamento com as comunidades vizinhas consideradas prioritárias. Representa um relacionamento estruturado de maior profundidade, inclusivo e contínuo, que estabelece a Suzano como parceira do desenvolvimento local. A sua metodologia considera as especificidades das diferentes realidades e partes interessadas envolvidas, privilegiando e valorizando o protagonismo de toda a comunidade, o desenvolvimento de lideranças legítimas, a construção de capital social e o resgate da cidadania e da autoestima. Além disso, incentiva e fortalece as redes locais, de forma a promover o diálogo e a solidariedade entre as partes. Conforme a nossa Política de Investimentos Socioambientais e Doações, os investimentos socioambientais da Suzano devem ser resultantes dos processos de engajamento comunitário.

Diálogo Operacional

Ferramenta de relacionamento na qual a Suzano consulta e estabelece acordos com comunidades vizinhas para minimizar e mitigar os impactos das operações nas localidades. A empresa organiza reuniões com as comunidades vizinhas antes das operações florestais e, nesses momentos de discussão, expõe todas as ações que se compromete a realizar para evitar ou minimizar os impactos negativos de suas atividades, além de ouvir as demandas e sugestões da comunidade.

Conselhos Comunitários

São espaços de diálogo criados entre a companhia e demais atores sociais (sociedade civil organizada, grupos não formalizados, população em geral) de localidades próximas às suas operações. Esse envolvimento tem por objetivo promover o conselho como principal canal de comunicação direto entre comunidade e empresa, visando facilitar o acesso e o entendimento de questões, temas e informações de interesse comum relacionados às atividades da Suzano (especialmente para aspectos de segurança, saúde e meio ambiente). Além disso, a atuação dos conselhos visa construir uma agenda positiva com ações sociais e investimentos estruturantes que impulsionem o desenvolvimento socioeconômico, tendo como premissa o aumento do capital social e a articulação das ações estratégicas com as políticas públicas com enfoque territorial.

Presença em Fóruns de Participação Social e de Gestão de Políticas Públicas

Buscamos fortalecer o diálogo e as parcerias com governos, empresas, entidades da sociedade civil organizadas e universidades ao participar ativamente, com posições executivas e consultivas, de fóruns e grupos de trabalho, no País e no exterior, que se dedicam a temas relacionados à nossa atuação socioambiental.

Em todas essas frentes, o objetivo é criar condições para mitigar impactos adversos e contribuir com o desenvolvimento local e territorial. Na tabela abaixo estão alguns dos principais compromissos assumidos pela Suzano em relação à temática de desenvolvimento social e territorial e diálogos nos quais ela está representada.

Presença em fóruns de participação social e de gestão de políticas públicas

Fórum	Tema	Partes interessadas
Associação Integra Costa Leste (MS) - AICL	Políticas públicas, Educação	Comunidade, Governo e Instituições
Arranjo Produtivo Local (APL) do Leite de Brasilândia (MS)	Geração de trabalho e renda	Prefeitura Municipal
Arranjo Produtivo Local (APL) do Leite de Selvíria (MS)	Geração de trabalho e renda	Prefeitura Municipal e Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (AGRAER)
Câmara Setorial Consultiva da Cadeia de Apicultura do Mato Grosso do Sul	Geração de trabalho e renda	Governo, Organizações da Sociedade Civil, empresas privadas e comunidades rurais
Câmara Setorial da Apicultura (BA)	Harmonizar as partes atuantes, aumentando a eficiência da cadeia apícola e a eficácia das políticas públicas no Estado, conduzindo à sua maior competitividade.	Empresa, Academia, Comunidade, Governo e Outros
Câmara Setorial do Mel de São Paulo	Geração de trabalho e renda	Governo
Câmara Setorial do Mel Nacional	Geração de trabalho e renda	Governo
Câmara Técnica Apícola dos Estados da Bahia, Espírito Santo e São Paulo	Política Pública (apicultura e meliponicultura)	Empresa, ONGs, Governo, Academia
Câmara Técnica de Apicultura e Meliponicultura do Espírito Santo	Organizar os sistemas produtivos da apicultura e meliponicultura	Governo, Empresa, Instituições (Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo - IDAF, Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - INCAPER), Federação e Associação
Childhood - Pacto Contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras	Proteção de Direitos	Governo, Empresa, Instituições, Federação
Colegiado Territorial de Desenvolvimento Sustentável (CODETER), TI - Extremo Sul	Política Pública e Desenvolvimento Territorial	Empresa, Academia, Comunidade, Governo e Outros
Comissão Permanente de Mediação e Acompanhamento de Conflitos Fundiários do Espírito Santo	Mediação de Conflitos	Empresa, Academia, Comunidade
Conselho das Quebradeiras de Coco, Extrativistas e Agricultores Familiares da Estrada do Arroz	Desenvolvimento Territorial	Empresa, Associação
Conselho Desenvolvimento Rural Sustentável (CONDERSU)	Desenvolvimento Rural Sustentável - Aracruz	Poder Público Municipal, Empresa, Comunidade e Instituições (INCAPER - Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural, IDAF - Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo)
Conselho Municipal da Criança e do Adolescente de Água Clara (MS)	Proteção de Direitos	Governo e Organizações da Sociedade Civil
Conselho Municipal da Criança e do Adolescente de Ribas do Rio Pardo (MS)	Proteção de Direitos	Governo e Organizações da Sociedade Civil
Conselho Municipal da Criança e do Adolescente de Três Lagoas (MS)	Proteção de Direitos	Governo e Organizações da Sociedade Civil
Conselho Municipal de Assistência Social de Ribas do Rio Pardo (MS)	Proteção de Direitos	Governo e Organizações da Sociedade Civil
Conselho Municipal de Assistência Social de Três Lagoas (MS)	Proteção de Direitos	Governo e Organizações da Sociedade Civil
Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Três Lagoas (MS)	Geração de trabalho e renda	Governo, empresas privadas e comunidades rurais

Fórum	Tema	Partes interessadas
Coordenadoria Municipal De Políticas Públicas Para Mulheres de Água Clara (MS)	Proteção dos Direitos	Governo e Organizações da Sociedade Civil
Coordenadoria Municipal De Políticas Públicas Para Mulheres de Ribas do Rio Pardo (MS)	Proteção de Direitos	Governo e Organizações da Sociedade Civil
Delegacia de Polícia da Mulher de Três Lagoas (MS)	Proteção de Direitos	Instituição pública
Ecosistema de Inovação Regional - Vale da Celulose de Três Lagoas (MS)	Sustentabilidade, empreendedorismo, políticas públicas	Empresa, Academia, Comunidade, Governo e Outros
Fórum Indígena de Aracruz (ES)	Sustentabilidade: Fórum de empresas para atendimento das demandas coletivas das áreas indígenas	Governo, Empresa
Fundação De Desenvolvimento e Inovação Agro Socioambiental Do Espírito Santo (FUNDAGRES INOVAR)	Pesquisa, educação, desenvolvimento e inovação nas temáticas: agropecuária, sustentável, pesca, aquicultura, meio ambiente, mudança climática, saneamento, agroturismo, saúde coletiva, desenvolvimento econômico, social e cultura, combate à pobreza	Governo, Empresa, Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER)
PAT Mandiocultura	Fortalecimento do cultivo de mandioca e da produção de farinha, atividades tradicionais no extremo sul da Bahia	Empresa, Academia, Comunidade, Governo e Outros
Plataforma Parceria Pela Amazônia	Política Pública e Desenvolvimento Territorial; Biodiversidade	Empresa, ONGs, Governo, Academia
Rede de Desenvolvimento Territorial do Maranhão (REDETEMA)	Política Pública e Desenvolvimento Territorial	Empresa, ONGs, Governo, Academia
Tribunal de Justiça do Mato Grosso do Sul	Proteção de Direitos	Instituição pública
UNESP - Grupo de Pesquisa Guatambu – Parceira do projeto Transição Agroecológica em Rede	Geração de trabalho e renda	Instituição pública
SEBRAE (MS)/SEBRAETEC - Pecuária Leiteira	Geração de trabalho e renda	Instituição público-privada e comunidades rurais

Total de Madeira Furtada



Contexto

No passado, o furto de madeira era um dos principais impactos para o negócio da Suzano, criando um conflito com algumas das comunidades vizinhas às regiões de nossa operação. Somente em 2009, o furto de madeira representou para a empresa uma perda de mais de 650.000 metros cúbicos de madeira (montante superior a R\$ 50 milhões). Em 2022, houve uma redução significativa, indicando o sucesso da estratégia social da companhia nos últimos anos, que busca diminuir a pressão fundiária, estabelecer o diálogo com as comunidades e oferecer oportunidades de geração de renda e trabalho em nossos territórios de atuação.

Total de madeira furtada por região

	2019	2020	2021	2022 ¹
	m ³	m ³	m ³	ha
São Paulo	637,00	366,00	366,00	2,08
Mato do Grosso do Sul	0,00	0,00	9,00	0,00
Espírito Santo	11.089,00	9.422,00	5.364,00	150,59
Bahia	6.250,00	2.600,00	2.054,00	44,41
Maranhão	4,00	42,00	16,00	0,21
Total	17.980,00	12.430,00	7.809,00	197,29

- Até 2021, os dados de madeira furtada eram reportados em volume (m³). A partir de 2022, começamos reportar em área (hectare - ha), mantendo o padrão de como a operação florestal reporta os dados em relação a danos (incêndios) em hectares. A metodologia foi alterada para estar alinhada à forma de reporte de outros danos ao ativo biológico da empresa. A diretoria recebe os números nessa unidade de medida (ha) nos reportes mensais e no fechamento anual. As metas dos(as) executivos(as) envolvidos(as) no processo são, inclusive, medidas em hectares.

#COMUNIDADES TRADICIONAIS

Programas com Comunidades Indígenas



Contexto

O relacionamento com as comunidades indígenas e tradicionais localizadas nas áreas de influência das operações da Suzano é realizado de forma permanente, com base na confiança e respeito mútuo dos direitos e interesses, em conformidade com a Política Corporativa de Direitos Humanos da companhia e com os princípios estabelecidos pela Política Corporativa de Relacionamento com Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais. Para saber mais, acesse o indicador “Relacionamento com comunidades tradicionais”.

Para manter um relacionamento aberto e construtivo com as comunidades indígenas e tradicionais e obter um bom relacionamento, a Suzano adota algumas diretrizes que podem ser encontradas no indicador “Relacionamento com comunidades tradicionais”.

Abaixo estão descritos os programas conduzidos pela Suzano junto às comunidades indígenas.

Programa de Sustentabilidade Tupiniquim Guarani - PSTG (Espírito Santo)

O Programa de Sustentabilidade Tupiniquim Guarani tem como objetivo não só cultivar a convivência entre a empresa e os povos Tupiniquim e Guarani, situados no município de Aracruz (ES), como também facilitar, nas terras indígenas, um conjunto de ações integradas e de longo prazo. Espera-se com isso permitir, aos ocupantes dessas terras, o restabelecimento das condições ambientais necessárias para a realização de práticas socioculturais, visando a afirmação de sua identidade étnica e a realização de atividades econômicas sustentáveis.

Objetivos específicos de cada atividade:

- Meliponicultura: resgatar espécies de abelhas nativas sem ferrão ameaçadas ou extintas na região; contribuir para a segurança alimentar das famílias indígenas e promover geração alternativa de renda com a comercialização dos produtos das colmeias;
- Agroecologia: apoiar as famílias indígenas na busca de autonomia a partir da implementação de sistemas agroflorestais (SAFs) e, conseqüentemente, da recuperação da base de recursos;
- Artesanato: trabalhar com os coletivos, principalmente de mulheres, visando o fortalecimento cultural e a geração de renda, por meio da criação, produção e comercialização de artesanato;
- Comercialização: estimular a organização dos coletivos para a comercialização dos produtos oriundos do PSTG por meio da Cooperativa de Produtores Indígenas e Associações Indígenas do território.

Destaques 2022:

- Criação de uma loja virtual, balanço de Safra 2022 e regularização sanitária municipal da cooperativa indígena Coopyguá;
- Delimitação de uma unidade produtiva comunitário da Aldeia Olho D'Água.

Programa de Sustentabilidade Indígena Ofaié (Mato Grosso do Sul)

O Programa de Sustentabilidade Indígena Ofaié visa desenvolver um conjunto de ações integradas de médio e longo prazo que apoiem o fortalecimento da cultura indígena Ofaié e a revitalização dos saberes e fazeres indígenas relacionados à agricultura, apicultura e ao artesanato, contribuindo para a afirmação de sua identidade étnica e para atividades econômicas sustentáveis.

Entre o final de 2018 a 2021, por motivo de conflitos internos e troca de liderança da comunidade indígena, houve necessidade de paralisar as ações do Programa. No entanto, houve manutenção do relacionamento e algumas demandas que estavam ligadas à sustentabilidade da comunidade foram atendidas.

Em 2022, a Suzano retomou o diálogo com a aldeia e realizou a contratação de um antropólogo indigenista para construir, em conjunto com a comunidade indígena Ofaié, o plano de trabalho com foco em geração de renda e sua subsistência, identificando as prioridades, bem como considerando a produção agrícola, artesanato e produção de mel e a manutenção da cultura indígena pela educação.

Durante o ano de 2022, estabeleceu-se a parceria com a Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (Agraer) em prol da execução de ações conjuntas nas frentes de agricultura e apicultura, como a oferta de curso de Apicultura, e apoio com maquinário e conhecimentos técnicos na frente de agricultura.

Destaques 2022:

- Reestabelecimento do relacionamento com a aldeia indígena;
- Parceria com a Agraer em prol da execução de ações conjuntas;
- Curso de Apicultura, em parceria com a Agraer;
- Fomento à produção de mel.

Projetos com Comunidades Indígenas Pataxós (Espírito Santo)

Os projetos têm por finalidade a manutenção do diálogo ativo, culturalmente apropriado, com as comunidades tradicionais indígenas da área de influência da Suzano, sempre pautados na transparência e construção coletiva nas definições de linhas de atuação. A implementação de projetos é consultada e reafirmada constantemente com as comunidades para tomada de decisões. O diálogo ativo oportuniza a identificação de demandas e a manutenção do relacionamento, além de colaborar com o gerenciamento de potenciais e reais impactos das operações da empresa.

Nos municípios de Prado e Itamaraju, ambos na Bahia, a Suzano mantém um relacionamento com 15 aldeias indígenas Pataxós e Pataxós Hã Hã Hae, com a participação da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI), apoiando ações de valorização e preservação de sua cultura e tradição, além da educação de crianças e jovens indígenas. Todas essas ações foram construídas junto às lideranças e caciques das aldeias.

Destaques 2022:

- Participação no Programa Suzano de Educação;
- Apoio emergencial para enfrentamento dos impactos das fortes chuvas que atingiram a Bahia no início do ano, com doações de cestas básicas, água mineral, colchões e outros.

Programa de Relacionamento com os Povos Indígenas Guajajara, Krikati, Apinaje, Fulni e Gavião

A primeira edição do Programa de Relacionamento Indígena da Unidade Florestal do Maranhão é fruto de uma articulação entre a Suzano e as lideranças indígenas dos Estados do Maranhão, Tocantins e Pará. O programa tem o objetivo de contribuir com a conservação de recursos naturais e com a melhoria das condições de vida de comunidades indígenas. Entre as atividades previstas estão o aprimoramento de práticas de agricultura sustentável, a potencialização de brigadas de incêndio e o fortalecimento da organização comunitária, multiplicando os conhecimentos e experiências entre as comunidades indígenas.

O Programa terá enfoque participativo e a execução das ações previstas contará com o envolvimento de organizações parceiras. Busca-se a apropriação pelas famílias indígenas de todos os processos e produtos oriundos dos projetos, promovendo a sua autonomia e autodeterminação. É prevista também a atuação de agentes multiplicadores para que os membros das comunidades compartilhem experiências para além do âmbito dos projetos.

As ações planejadas estão focadas na agregação de renda e no fortalecimento da organização, conferindo sustentabilidade econômica e autonomia às famílias, para que possam dialogar com o poder público sobre políticas que incentivem a produção, processamento e comercialização dos produtos agroflorestais e conservação dos recursos naturais.

Cabe ressaltar que esta abrangência poderá ampliar-se junto à base das organizações envolvidas, redes e fóruns que elas integram, no âmbito local e territorial. Para os anos de 2022 e 2023, foram priorizadas 5 terras indígenas (TI): TI Araribóia (Etnia Guajajara), TI Krikati (Etnia Krikati), TI Apinaje (Etnia Apinaje), TI Fulni-o (Etnia Fulni-o) e TI Mãe Maria (Etnia Gavião).

Destaques 2022:

- Mapeamento e visita às terras indígenas a serem priorizadas pelo Programa.

Na tabela abaixo é possível encontrar a quantidade de aldeias envolvidas nos Programas, o número de participantes e de beneficiários(as), de 2020 a 2022.

Programas de sustentabilidade com comunidades indígenas

	2020			2021			2022 ¹		
	Tupiniquim Guarani (PSTG) ²	Ofaié ³	Pataxós e Pataxós Hã Hã Hae ⁴	Tupiniquim Guarani (PSTG) ²	Ofaié ³	Pataxós e Pataxós Hã Hã Hae ⁴	Tupiniquim Guarani (PSTG) ²	Ofaié ³	Pataxós e Pataxós Hã Hã Hae ⁴
	número total	número total	número total	número total	número total	número total	número total	número total	número total
Quantidade de aldeias contempladas	12	1	15	12	1	15	13	1	15
Número de participantes	1.315	12	0	1.340	15	0	343	30	0
Número de beneficiários(as)	5.260	36	784	3.950	45	809	1.228	120	847

1. A partir de 2022, foram considerados apenas os dados de projetos de geração de renda para participantes e beneficiários(as).
2. O Programa de Sustentabilidade Tupiniquim Guarani (PSTG) acontece no Estado do Espírito Santo.
3. O Programa de Sustentabilidade Indígena Ofaié acontece no Estado do Mato Grosso do Sul.
4. Os Projetos com Comunidades Indígenas Pataxós e Pataxós Hã Hã Hae acontece no Estado da Bahia.

Relacionamento com Comunidades Indígenas e Tradicionais



Dimensão GRI

Social

Código GRI

411-1

Contexto

O relacionamento com as comunidades indígenas e tradicionais localizadas nas áreas de influência das operações da Suzano é realizado de forma permanente, com base na confiança e respeito mútuo dos direitos e interesses, em conformidade com a Política Corporativa de Direitos Humanos da companhia e com os seguintes princípios estabelecidos pela Política Corporativa de Relacionamento com Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais:

- Garantia do direito à consulta e do consentimento livre, prévio e informado dos povos indígenas e comunidades tradicionais, nos termos da Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), promulgada pelo Decreto nº 10.088, de 05 de novembro de 2019;
- Reconhecimento, valorização e respeito à diversidade socioambiental e cultural dos povos indígenas e comunidades tradicionais;
- Reconhecimento e respeito às crenças, usos, costumes, línguas, tradições, organização social e política e especificidades dos povos indígenas e comunidades tradicionais;
- Reconhecimento e respeito aos direitos legais e costumeiros dos povos indígenas e comunidades tradicionais de possuir, usar e manejar suas terras, territórios e recursos naturais;
- Reconhecimento, promoção e proteção dos conhecimentos e práticas tradicionais dos povos indígenas e comunidades tradicionais associados à diversidade biológica e aos recursos genéticos, e o direito à repartição de benefícios sobre esse uso;
- Promoção da realização plena dos direitos socioeconômicos e culturais dos povos indígenas e comunidades tradicionais;
- Preservação dos direitos culturais, do exercício de práticas comunitárias, da memória cultural e da identidade racial e étnica.

Para manter um relacionamento bom, aberto e construtivo com as comunidades indígenas e tradicionais, a Suzano adota as seguintes diretrizes:

- Respeitar as formas e práticas tradicionais de comunidades e povos para espaços de governança em que se discuta o planejamento e execução das atividades originadas do processo de engajamento;
- Utilizar instrumentos de comunicação e de disseminação de informações culturalmente apropriados em termos de linguagem, formato e dinâmica e que respeitem as especificidades, a organização social e a política de cada comunidade;
- Dimensionar os prazos junto às comunidades, de forma a garantir que sejam respeitados seus processos internos de compreensão e discussão;
- Incentivar o fortalecimento da articulação técnica e política dos povos e organizações indígenas e tradicionais para o relacionamento com a empresa, evitando conflitos e disputas;
- Envolver e promover a participação efetiva dos membros das comunidades e suas organizações, bem como instituições governamentais e não governamentais (ONGs) que representem os direitos e interesses dos povos indígenas e comunidades tradicionais;
- Dedicar profissionais com experiência e adequada qualificação sobre os direitos e os aspectos socio-culturais e políticos específicos dos povos indígenas e comunidades tradicionais;
- Estabelecer mecanismos para receber e gerenciar reivindicações, queixas e denúncias específicas relacionadas às questões indígenas e à gestão de conflitos estabelecidos no relacionamento com as comunidades;
- Promover a transparência dos processos de relacionamento com as comunidades indígenas e tradicionais junto à sociedade por meio da divulgação periódica dos resultados atingidos.

Os investimentos socioambientais da Suzano junto às comunidades indígenas e tradicionais devem estar alinhados à sua Política Corporativa de Investimentos Socioambientais e Doações, devendo ser observadas as seguintes diretrizes específicas:

- Garantir que os investimentos socioambientais a serem desenvolvidos estejam alinhados às melhores práticas do etnodesenvolvimento, respeitando e fortalecendo o modo de vida tradicional e as prioridades de desenvolvimento das comunidades indígenas e tradicionais;
- Realizar investimentos socioambientais que fortaleçam a sustentabilidade sociocultural, ambiental e econômica e a melhoria da qualidade de vida das comunidades indígenas e tradicionais com os quais a empresa se relaciona;
- Promover projetos de desenvolvimento que fortaleçam a gestão territorial sustentável, visando a proteção, a recuperação, a conservação e o uso sustentável das terras indígenas e seus recursos naturais, desde que legalmente cabível;
- Estabelecer processos de gestão e tomada de decisão compartilhadas dos projetos implementados, definindo responsabilidades e contrapartidas da empresa, juntamente com as comunidades e organizações envolvidas;
- Envolver instituições governamentais, organizações não governamentais e organizações representativas das comunidades indígenas e tradicionais (níveis local, regional e nacional) no planejamento e execução dos projetos desenvolvidos;
- Apoiar iniciativas de fortalecimento e valorização da cultura tradicional, da educação de qualidade e culturalmente adequada e da medicina tradicional;
- Alinhar os projetos de investimentos sociais com as políticas públicas de diversas áreas e de ações afirmativas, complementando e potencializando ações voltadas para as comunidades indígenas e tradicionais;
- Apoiar a inclusão produtiva com a promoção de tecnologias sustentáveis, valorizando os recursos naturais locais e práticas, saberes e tecnologias tradicionais;
- Promover a transparência dos projetos de investimentos socioambientais com as comunidades indígenas e tradicionais junto à sociedade por meio da divulgação periódica dos resultados atingidos.

Destques em 2022 de Comunidades Indígenas:

- Aconteceu o 8º Encontro do Meliponicultores Indígenas Tupinikim e Guarani, que é um momento para compartilhar aprendizados entre criadores(as) de abelhas nativas das Terras Indígenas de Araucruz (ES). Destaque para a criação da loja virtual do Projeto Coopyguá e para a regularização sanitária municipal;
- No Mato Grosso do Sul, houve o reestabelecimento do Programa de Sustentabilidade Indígena Ofaié, a partir da retomada do diálogo com o cacique, para pactuar o plano de ação compartilhado entre os (as) aldeados(as) e a Suzano;
- Aproximação com organizações representantes dos Povos Indígenas no Maranhão, Pará e Tocantins;
- Elaboração e aplicação dos inventários sociais das terras indígenas priorizadas do Maranhão.

Comunidades Quilombolas

O relacionamento da Suzano com comunidades quilombolas ocorre de maneira mais intensa nos Estados da Bahia e do Espírito Santo. Entre as 38 localidades remanescentes de quilombos identificadas pela empresa e cadastradas em sua Matriz de Priorização de Comunidades, 30 estão concentradas no norte do Espírito Santo. Esse relacionamento segue as diretrizes estabelecidas pela Política de Relacionamento com Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais da Suzano.

Destaques em 2022 de Comunidades Quilombolas:

- Contratação pela Suzano de 141 pessoas dos municípios de São Mateus (ES) e Conceição da Barra (ES), sendo a maioria oriunda das comunidades quilombolas;
- No norte do Espírito Santo, houve treinamentos para pessoas cooperadas da Cooperativa dos Trabalhadores Rurais de Roda D'água que, em novembro, iniciaram a prestação de serviços para a Suzano, com processo de contratação formalizado e ônibus para o deslocamento das pessoas envolvidas;
- Realização do Edital Regional no Norte do Espírito Santo, com apoio a 98 projetos da região;
- Parceria com o Senai para oferta de 4.000 matrículas em 30 cursos rápidos de qualificação profissional para mulheres e jovens nas regiões das comunidades quilombolas rurais do norte do Espírito Santo;
- Participação de lideranças quilombolas da comunidade de Helvécia, localizada no município de Nova Viçosa (BA), em evento do mês da cultura negra na unidade Mucuri (BA).

Comunidades Pesqueiras

O relacionamento com comunidades pesqueiras se dá por meio de um diálogo ativo e permanente, buscando construir uma agenda positiva com ações e investimentos estruturantes que impulsionem o desenvolvimento socioeconômico dessas comunidades. Para isso, temos como premissas o aumento do capital social e a articulação de ações estratégicas com as políticas públicas com enfoque territorial. Assim, busca-se a participação de lideranças locais, representantes do poder público local, movimentos sociais, iniciativa privada, ONGs e outras organizações da sociedade civil.

Destaques em 2022 de Comunidades Pesqueiras:

- Entrega do Diagnóstico Turístico do município de Caravelas (BA), realizado pela consultoria Futura, constando as potencialidades da cadeia do Turismo local. O diagnóstico contou com participação ativa do *trade* turístico, da Secretaria de Cultura e Turismo do município e da sociedade local;
- Parceria estabelecida e relacionamento com a comunidade pesqueira de Caravelas, Nova Viçosa (BA) e Alcobaça (BA), continuando o processo iniciado em 2019.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Número total de casos identificados de violação de direitos de povos indígenas;
- Consolidação dos resultados dos projetos com comunidades pesqueiras.

Número total de casos identificados de violação de direitos de povos indígenas

	2020	2021	2022
	número total	número total	número total
Casos identificados	0	0	0

Consolidação dos resultados dos projetos com comunidades pesqueiras¹

	2020			2021			2022		
	Comunidades envolvidas	Pessoas Beneficiárias diretas ²	Famílias atendidas ²	Comunidades envolvidas	Pessoas Beneficiárias diretas ²	Famílias atendidas ²	Comunidades envolvidas	Pessoas Beneficiárias diretas ²	Famílias atendidas ²
	número total	número total	número total	número total	número total	número total	número total	número total	número total
4ª Feira Gastronômica (BA)	n/d	n/d	n/d	1	20	100	1	22	110
Associação de Marisqueiros de Ponta de Areia e Caravelas – AMPAC (BA)	1	0	480	1	300	480	1	300	486
Associação de Pescadores de Rede, Arrasto, Boeira, Fundo e Arraieira de Caravelas (BA)	1	0	208	2	61	212	2	61	244
Centro de Convivência dos Pescadores (BA)	1	1.750	350	1	1.750	350	1	1.750	350
Colônia de Pescadores Z-25 de Caravelas (BA)	1	0	1.200	1	1.200	1.200	1	1.200	1.200
Colônia de Pescadores Z-29 de Nova Viçosa (BA)	1	0	180	1	180	180	1	180	180
Conselho Comunitário – Barra do Riacho (ES)	1	0	20	1	0	18	1	72	18
Conselho Comunitário – Vila do Riacho (ES)	1	0	16	1	0	18	1	72	18
Cooperativa das Marisqueiras e Pescadores de Caravelas – COMPESCAR (BA)	1	0	50	5	69	69	5	69	69
Curso de formação de preço de venda (BA)	n/d	n/d	n/d	2	30	30	2	30	30
Edital 14 – Bahia Produtiva (BA)	n/d	n/d	n/d	5	100	20	n/d	n/d	n/d
Fábrica de gelo – COOMPESCAR (BA)	1	750	150	1	750	150	1	750	150
Fábrica de gelo – COOPERNOVI (BA)	1	2.000	400	1	2.000	400	1	2.000	400
Pescador Cidadão (ES)	1	1.000	250	1	1.000	250	1	1.000	250
Projeto Aliança solidária FUNBIO (apoio implantação do projeto)	1	200	40	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d
Projeto Cassuruçá (BA)	1	50	10	2	50	10	2	50	10
Projeto Espírito das Águas (ES)	2	180	45	1	183	42	1	185	43
Projeto Saber Viver (ES)	1	1.116	279	1	1.142	360	1	1.320	430
Redes de Proteção (ES)	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d
Restaurante o Pesqueiro (BA)	1	45	9	1	45	9	1	45	9
Total	17	7.091	3.687	29	8.880	3.898	24	9.106	3.996

1. Dados referentes a projetos ou iniciativas que ocorreram pontualmente em 2019 ou 2020 não são apresentados neste indicador.
2. Pessoas que participam diretamente do Programa.

#CONTRATAÇÃO DE MÃO DE OBRA LOCAL

Contratação de Mão de Obra Local



Dimensão GRI
Econômica

Código GRI
202-2

Contexto

A contratação de mão de obra local é uma estratégia da Suzano para valorizar social e economicamente as regiões onde está inserida. Os números da série histórica demonstram índices estáveis próximos a 64%, com maior peso nas operações que comportam grande volume de profissionais.

Abaixo estão as porcentagens de contratação local por categoria funcional e por região, além da contratação local de membros da alta direção.

Porcentagem de contratação local por categoria funcional e por região ^{1 2 3 4}

	2020						2021						2022					
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	Total	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	Total	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	Total
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Administrativo	71,68%	44,70%	38,94%	80,84%	74,19%	66,64%	62,07%	46,52%	35,35%	80,15%	71,88%	65,49%	61,04%	48,38%	36,63%	78,90%	78,40%	65,11%
Consultor(a)	75,00%	16,81%	21,74%	71,26%	40,00%	57,00%	60,00%	21,49%	21,05%	71,40%	20,00%	57,87%	54,55%	21,29%	24,17%	69,53%	21,05%	57,36%
Coordenador(a)	72,73%	20,41%	16,67%	68,18%	33,33%	55,44%	62,50%	15,09%	3,45%	68,67%	66,67%	54,68%	46,81%	20,68%	9,35%	64,86%	66,67%	52,26%
Diretor(a)	n/d	n/d	n/d	43,75%	n/d	43,75%	n/d	n/d	n/d	41,18%	n/d	41,18%	n/d	n/d	n/d	49,12%	n/d	46,64%
Diretor(a) executivo(a)	n/d	n/d	n/d	63,64%	n/d	63,64%	n/d	n/d	n/d	58,33%	n/d	58,33%	n/d	n/d	n/d	53,96%	n/d	53,96%
Especialista	n/d	0,00%	0,00%	71,79%	n/d	59,57%	n/d	0,00%	0,00%	74,07%	n/d	65,57%	n/d	n/d	19,67%	72,34%	n/d	63,06%
Gerente	100,00%	8,00%	4,76%	66,17%	0,00%	50,73%	100,00%	14,89%	3,45%	63,18%	0,00%	49,66%	n/d	12,90%	5,09%	60,81%	n/d	47,21%
Gerente executivo(a)	n/d	7,69%	0,00%	60,87%	n/d	49,43%	n/d	13,33%	0,00%	61,63%	n/d	50,93%	n/d	13,77%	n/d	60,30%	n/d	49,07%
Operacional	61,90%	56,68%	46,31%	78,20%	85,29%	64,99%	66,62%	59,02%	48,64%	78,18%	82,86%	65,69%	65,40%	58,41%	48,45%	78,95%	84,43%	65,18%
Presidente	n/d	n/d	n/d	100,00%	n/d	100,00%	n/d	n/d	n/d	100,00%	n/d	100,00%	n/d	n/d	n/d	100,00%	n/d	100,00%
Supervisor(a)	56,25%	27,27%	30,00%	75,74%	50,00%	55,06%	69,57%	22,31%	21,54%	78,41%	66,67%	50,77%	61,77%	23,31%	26,06%	74,77%	61,82%	50,12%
Total	63,20%	51,68%	43,47%	77,45%	73,68%	64,19%	66,17%	53,97%	44,28%	77,20%	72,15%	64,33%	64,37%	53,90%	44,78%	76,93%	75,11%	63,73%

1. Para algumas categorias funcionais, os dados não se aplicam, porque não há colaboradores(as) nessas categorias.
2. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.
3. Em 2021, a memória de cálculo foi revisada e não foram consideradas as subáreas do exterior em sua composição.
4. Em 2022, foi realizada a revisão dos reportes anteriores consolidando as empresas.

Porcentagem de contratação local de membros da alta direção

	2020	2021	2022
	%	%	%
Porcentagem	51,00%	50,00%	47,89%

Informações complementares

Para o indicador, entende-se como mão de obra local o indivíduo que, no momento da contratação, atua no Estado em que nasceu.

#CRÉDITOS DE CARBONO

Mercado de Carbono na Suzano



Contexto

Mercado de Carbono

Durante a terceira Conferência das Partes (COP3) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC, sigla em inglês), em 1997, diversos países firmaram o Protocolo de Quioto. Este documento instituiu o mecanismo hoje conhecido como mercado de carbono, tornando possível a transação comercial de créditos de carbono gerados através da redução de emissões ou remoção de gás carbônico da atmosfera. O objetivo desse instrumento era estimular a redução de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), atribuindo um valor financeiro ao carbono.

Hoje, temos múltiplas formas de transacionar o carbono. Elas foram organizadas em dois segmentos que conhecemos por **Mercado Regulado** e **Mercado Voluntário**. **Uma das modalidades de Mercado Regulado é conhecida como Cap-and-trade e, neste modelo, os mercados são estabelecidos para um país, região ou estado onde o governo ou órgão regulador define uma meta de redução de emissões de GEE.** Essa meta é desdobrada nos diversos setores e é definido um limite de emissão para cada setor. Assim, as empresas que emitem GEE acima do limite estabelecido precisam transacionar permissões de emissões (*Emission Unit Allowance* - EUA) de outras partes que emitem abaixo do limite permitido no mesmo setor. Caso o limite seja excedido, é possível comprar os créditos de carbono gerados por projetos de captura de emissões ou emissões evitadas. As Reduções Certificadas de Emissões (CER, em inglês) são geradas através de metodologias estabelecidas pelo Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL ou CDM em inglês), que são geridas pelos órgãos da UNFCCC.

O Mercado Voluntário também utilizou o instrumento criado no Protocolo de Quioto, através do MDL e as metodologias propostas para mitigação das mudanças climáticas. Foi possível que não só as regiões pudessem

gerar créditos, mas também outras organizações, como Organizações Não Governamentais (ONGs), setor privado, dentre outros. O objetivo dos créditos de carbono voluntários é mitigar as emissões de forma voluntária, ou seja, os créditos de carbono ou Redução Certificada de Emissões são auditados por terceira parte independente e sem vínculo com a UNFCCC. As principais proponentes de metodologias e certificadoras são *Verified Carbon Standard (VCS)* da Verra, *Gold Standard*, *Social Carbon*, *Global Carbon Council (GCC)*, além do próprio MDL da UNFCCC.

Em 2021, na 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP26) foi finalizado o Livro de Regras do Artigo 6 do Acordo de Paris, estabelecido na COP21, em 2015. Este acontecimento possibilitou a regulação do mercado internacional de carbono, que será direcionado por um novo mecanismo a ser denominado Mecanismo de Desenvolvimento Sustentável (MDS), que irá substituir o MDL. A operacionalização deste novo mecanismo será definida e colocada em prática nos próximos anos.

O acordo sobre as regras dos mercados regulados de carbono representa um avanço histórico e, uma vez colocado em prática, será um passo relevante em direção a um sistema global de investimentos em descarbonização.

A proposta aprovada para o mercado regulado de carbono proporciona maior transparência, segurança e credibilidade ao sistema, com duas etapas de aprovação. A primeira, com a discricionariedade do país, de validar ou não o projeto climático. Na segunda etapa, a iniciativa passa por auditoria internacional, a ser conduzida pela UNFCCC.

Na medida em que o número de projetos aprovados é limitado, os créditos de carbono a serem negociados no mercado regulado tendem a adquirir significativa valorização. O resultado é o levantamento de recursos financeiros em escala e prazo necessários para o investimento em projetos de redução de emissões de carbono, com impactos sociais positivos nas regiões onde serão desenvolvidos.

Em novembro de 2022, tivemos a realização da COP27 no Egito. Um dos objetivos do encontro foi dar seguimento à operacionalização do mercado global de carbono e, conseqüentemente, ao Artigo 6 do Acordo de Paris. As definições claras sobre como os acordos serão feitos trarão maior garantia para as comercializações dos créditos de carbono garantindo que as atividades realizadas serão focadas na redução de emissão e remoção de carbono da atmosfera e seus co-benefícios.

Com relação ao artigo 6.2 do Acordo de Paris, que visa estabelecer as regras das transferências entre países dos resultados de redução e remoção (*Internationally Transferred Mitigation Outcome - ITMO*, em inglês), em 2022, as negociações avançaram nos quesitos técnicos que irão agilizar e garantir a elegibilidade das transações.¹

Para o artigo 6.4, que engloba as transações do setor privado, as negociações da COP27 definiram que toda contabilização dos créditos de carbono com relação às Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs, em inglês), denominadas A6.4ERs, serão atribuídas a uma NDC, seja do país comprador ou vendedor. O diferencial entre os créditos é a atribuição ou não do ajuste correspondente.²

Para os próximos anos, as discussões devem estar voltadas para finalização das diretrizes técnicas dos instrumentos de funcionalidade e agilidade dos mercados, manutenção da qualidade dos créditos de carbono, transparência das informações, implementação de uma regulamentação robusta que impeça a dupla contagem, dentre outros.³



Diretrizes para Geração de um Crédito

Estamos trabalhando para diminuir a concentração de Gases de Efeito Estufa (GEE) na atmosfera. Dentre alguns gases que causam o efeito estufa, o principal é o gás carbônico (CO₂), utilizado como medida padrão para o crédito de carbono. Por isso, uma tonelada de CO₂ e não emitida ou removida da atmosfera é equivalente a um crédito de carbono.

Para termos um crédito de carbono certificado é necessário desenvolver um Projeto de Crédito de Carbono. Este projeto deve seguir uma metodologia específica e deve respeitar os critérios de elegibilidade. Os principais critérios são:

- **Adicionalidade:** é um dos critérios considerados para definir a elegibilidade ou não de um crédito de carbono. Demonstrar a adicionalidade de um projeto significa demonstrar que ele vai além das práticas usuais (*business as usual* - BAU), ou seja, que as atividades nele previstas têm, como finalidade específica, os benefícios ao serviço ambiental e/ou social e que não seriam normalmente executadas caso o projeto não fosse implementado. A adicionalidade de um projeto não pode ser precisamente calculada, mas alguns sistemas de certificação indicam métodos para testá-la. Algumas metodologias de créditos de carbono trazem testes de adicionalidade, que são úteis para a elaboração do projeto. As metodologias mais modernas estabelecem uma área de controle para comparação e comprovação de quais atividades são adicionais;
- **Duração/Temporalidade:** para um projeto de crédito de carbono, a longevidade é um dos aspectos coisas mais importantes e está diretamente ligada com o tempo que a atividade desenvolvida - como por exemplo o cultivo florestal - vai sequestrar gás carbônico da atmosfera. Quando falamos de projetos de emissões evitadas, a mudança de processo realizada, na maioria das vezes, durará por muitos anos, porém, os padrões metodológicos estabelecem um limite para emissão de créditos de carbono;
- **Dispersão/Vazamento:** especialmente para os projetos que envolvam o Uso da Terra, Mudança no Uso da Terra e Floresta, é feita uma análise com relação ao deslocamento da atividade anterior ao projeto de crédito de carbono a respeito do que era feito na área, ou seja, é necessário que a atividade de reflorestamento neste local não implique em desmatamento em outro;
- **Monitoramento:** na elaboração do projeto já é apresentado o plano de gestão das atividades propostas. Desta forma, é necessário fazer o acompanhamento das atividades operacionais e as

respectivas informações geradas a partir de nossas bases de dados e as atividades propostas nos projetos de crédito de carbono. Esse monitoramento é considerado na verificação por terceira parte independente do projeto e da emissão do crédito de carbono.

Principais Padrões e Certificadoras

UNFCCC - Mecanismo de Desenvolvimento Sustentável (MDS): o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) foi o primeiro esquema global de crédito e investimento ambiental desse tipo, desenvolvido pela UNFCCC sob o Protocolo de Quioto (1997). Por meio do Acordo de Paris (2015), o MDL será descontinuado e substituído pelo MDS estabelecido em Glasgow, Escócia, na COP26 (2021). Na COP27, notamos avanços técnicos nos instrumentos que vão colocar o MDS em operação, como mencionado anteriormente. Porém, há pontos com relação à dupla contagem de créditos de carbono, dentre outros, que ainda faltam ser definidos para que o sistema opere de modo a não deixar dúvidas sobre a efetiva redução de emissões e remoções de carbono da atmosfera.

Verra – Verified Carbon Standard (VCS): a Verra é uma instituição criada em 2005, reconhecida mundialmente por ser especialista em certificar projetos de créditos de carbono. Estabelece metodologias que comprovam o combate às mudanças climáticas através da remoção de gás carbônico ou redução de emissões de GEE, além de adicionar requisitos que gerem benefícios complementares ao meio ambiente e à sociedade. A metodologia VCS é uma das mais utilizadas em todo o mundo e foi desenvolvida pelo Grupo do Clima da Associação Internacional de Comércio de Emissões (IETA, sigla em inglês), o Fórum Econômico Mundial (WEF, sigla em inglês) e o Conselho Mundial de Empresas para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD, sigla em inglês).

Gold Standard: estabelecido em 2003 pelo WWF e outras ONGs internacionais para garantir que projetos que reduzam as emissões de carbono sob o MDL da ONU também contribuam para o desenvolvimento sustentável.

Social Carbon: Desenvolvido pelo Instituto Ecológica, entidade brasileira sem fins lucrativos, certifica projetos de redução de carbono por suas contribuições para o desenvolvimento sustentável.

Global Carbon Council (GCC): novos sistemas de registro de créditos de carbono têm surgido como forma de dar mais celeridade à certificação dos processos, mantendo o rigor na avaliação dos requisitos de elegibilidade, qualidade e permanência. Um dos exemplos recentes de novo sistema de registro é o GCC.

Os Créditos de Carbono na Suzano

A Suzano pretende emitir créditos de carbono considerando sua atuação nos principais setores: florestal, industrial e logístico. Dentre as metodologias estabelecidas podemos citar a emissão de créditos de carbono por meio do sequestro biológico, considerando o manejo florestal sustentável do cultivo de eucalipto em áreas de expansão, ou seja, áreas onde antes da atuação da Suzano existia pasto ou área degradada. Além disso, em áreas nativas onde visamos a conservação e restauração ambiental, temos a possibilidade de gerar créditos de carbono por meio de metodologias de desmatamento evitado (Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal - REDD), de melhorias no manejo florestal e de florestamento de nativas. Desta forma, atuaremos na restauração e conservação nos biomas Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia.

Na indústria e logística focamos em projetos que considerem a redução de emissões de GEE em suas atividades por meio da substituição do consumo de combustíveis fósseis por renováveis, além de melhora na eficiência energética.

É importante lembrar que esses projetos, além de atuarem no combate às mudanças climáticas, também geram benefícios sociais e ambientais que são chamados de cobenefícios, com atividades que podem refletir

na melhora da qualidade do ar, quantidade e qualidade da água, conservação da biodiversidade, do maior acesso à energia, geração de renda, dentre outros.

Em 2021, a Suzano estruturou o processo para criação de projetos de carbono, com a análise de elegibilidade de áreas potenciais, sua adequação às diferentes metodologias, e adequação dos processos internos para implantação e monitoramento. Foi priorizado o desenvolvimento do primeiro projeto nas áreas de expansão de plantio no Projeto Cerrado⁴, como chamamos a nova fábrica da companhia localizada no Mato Grosso do Sul e que entrará em operação em 2024. Esse projeto de carbono passou por rigorosa auditoria externa em 2022 e foi submetido para registro final na plataforma da certificadora.

Além disso, criamos uma rede de contatos externos, com potenciais clientes, parceiros e grupos de interesse, aumentando a representatividade da Suzano em associações e fóruns especializados na estruturação das diretrizes dos mercados globais de carbono.

Todos os projetos de crédito de carbono seguem diretrizes importantes, como adicionalidade, análise do risco de não permanência, projetos com práticas não usuais e que sejam únicos.

Em 2022, a Suzano finalizou os projetos Cerrado e Horizonte de carbono, ambos de reflorestamento no estado do Mato Grosso do Sul. Estes projetos passaram por auditoria de terceira parte independente visando as respectivas validação e verificação. Ambos foram submetidos para registro final na plataforma da Verra. Mais informações abaixo.

Projetos de Geração de Créditos da Suzano

Projeto Cerrado de Carbono

Em 2021, a Suzano deu início ao Projeto Cerrado de Carbono, relativo a créditos de carbono de Arborização, Reflorestamento e Restauração (ARR), com base na metodologia do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) ACM0003, e foi submetido à certificação pela Verra.

Trata-se de um projeto localizado na região do município de Ribas do Rio Pardo (MS). O projeto conta com a implementação da paisagem integrada, que combina plantação de rápido crescimento e áreas de conservação e restauração ambiental.

Tendo em vista a história da Suzano, que em 2022 completou 98 anos de existência e possui operações industriais desde então, entende-se que o projeto Cerrado terá duração de mais de 100 anos, tendo em vista que a madeira cultivada na área será utilizada na nova fábrica instalada na cidade. Para tanto, a Suzano detém a propriedade das áreas de operação do Projeto Cerrado.

Os projetos sociais a serem implantados em função da receita de créditos serão desenvolvidos na região de Ribas do Rio Pardo e vão além da área do projeto, sendo eles:

- **Produção de Mel:** nesta iniciativa, os apicultores locais recebem apoio para implantação de novas tecnologias, assistência técnica no processo produtivo e treinamentos para melhor manejo e comercialização do produto, além de promover a produção de mel dentro da área do projeto. Além disso, uma unidade de processamento de mel será construída na cidade. A iniciativa beneficia 40 famílias;
- **Cerrado Circular:** este projeto cria uma fonte de receita para as famílias locais por meio da economia circular, com atividades econômicas inovadoras que promovem a conservação do bioma Cerrado, como alimentos funcionais, biomateriais, forma circular, extrativismo sustentável. A iniciativa beneficia 180 pessoas;
- **+ Alimento:** incentivo as práticas de produção sustentáveis e sem dependência de insumos exter-

nos. Produção de hortifrúti agroecológico imitando os princípios da natureza (solo sempre coberto e diversidade de espécies no mesmo ambiente), o conhecido sistema agroflorestal – SAF;

- Banco de Mudanças BRS – Capiçau: a iniciativa irá fornecer mudas de alto rendimento para multiplicação dentro das comunidades. Com as mudas de alto rendimento, temos maior volume de matéria seca e menor custo de produção se comparado com milho e cana-de-açúcar. Sua silagem constitui uma alternativa mais barata para suplementação do rebanho em períodos de estiagem principalmente para o rebanho leiteiro, garantindo a segurança alimentar das comunidades locais.
<https://www.suzano.com.br/a-suzano/historia/florestal/?ind=area-total-certificada-por-tipo-de-certificacao>

Projeto Cerrado, listagem no site da Verra

[Vídeo Projeto Cerrado de Carbono](#) (legenda em português)

[Vídeo Projeto Cerrado de Carbono](#) (legenda em inglês)

Projeto Horizonte de Carbono

Em 2022, a Suzano elaborou o Projeto Horizonte de Carbono, com base na metodologia de Arborização, Reflorestamento e Restauração (ARR) do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) ACM0003, e foi submetido à certificação pela Verra.

Trata-se de um projeto localizado na região do município de Três Lagoas (MS), que conta com a implementação da paisagem integrada, que combina plantio de espécie de rápido crescimento, no caso o eucalipto, e plantio de nativas em áreas destinadas à conservação e à restauração ambiental.

A restauração ambiental proposta no projeto para o bioma Cerrado conta com atividades para controle de processos erosivos e reabilitação de áreas degradadas, controle de espécies exóticas, condução da regeneração natural e o plantio de espécies nativas. Cada atividade ou conjunto de atividades será implementado mediante avaliação de campo e recomendação de especialistas.

Os projetos sociais a serem implantados em função da receita de créditos serão desenvolvidos na região de Três Lagoas e vão além da área do projeto. São eles:

- Reciclagem Inclusiva: esta atividade irá desenvolver junto às Cooperativas de Reciclagem nos municípios da região de Três Lagoas (MS) ações que promovam a inclusão de catadores individuais com a finalidade de geração de renda promovendo o desenvolvimento, fortalecimento e o fomento à organização produtiva das cooperativas no território. É importante contribuir com gestão e disposição dos resíduos para a melhoria da saúde pública em atendimento às políticas de saneamento básico e de resíduos sólidos, reduzindo a disposição de materiais no aterro sanitário municipal. Para isto, a inclusão de catadores individuais na cadeia produtiva da reciclagem irá gerar o aumento da renda para todas as pessoas que contribuem com a cooperativa;
- Viveiro de Mudanças Nativas e Ornamentais: implantar um viveiro de mudas nativas do Cerrado e ornamentais em comunidade rural, para atender demandas de fornecimento desses itens para restauração de áreas da empresa e, assim, garantir diversidade de espécies e variabilidade genética nos plantios.

Projeto Horizonte, listagem no site da Verra.

[Vídeo Projeto Horizonte de Carbono](#) (legenda em português)

[Vídeo Projeto Horizonte de Carbono](#) (legenda em inglês)

Ambos os projetos irão aprimorar as práticas atuais da Suzano com elementos que vão além do usual, integrando quatro dimensões:

- Desmatamento evitado;
- Regeneração assistida;
- Manejo florestal sustentável;
- Desenvolvimento social e territorial.

Tanto o Projeto Cerrado de Carbono quanto o Projeto Horizonte de Carbono passaram por validação por terceira parte independente e em breve estarão disponíveis na lista de registro da plataforma da Verra.

O financiamento das atividades também será de responsabilidade da Suzano que, para além dos custos com relativos ao plantio comercial, irá destinar recursos para as iniciativas mencionadas. Para tanto, a companhia faz o planejamento financeiro para direcionar parte da verba de venda dos créditos para os projetos sociais e atividades florestais adicionais ao plantio comercial. Caso seja necessário, a verba pode ser assegurada a partir dos resultados da Suzano.

Manejo Florestal da Suzano (trecho retirado do [resumo público](#) do Plano de Manejo Florestal MS 2021)

Os plantios são realizados em áreas próprias e arrendadas, e o manejo florestal da Suzano é realizado de forma a conciliar o cultivo de eucalipto com a conservação dos recursos naturais, as inovações tecnológicas e o respeito às comunidades. Toda a produção é baseada em plantios renováveis de eucalipto, com o objetivo de abastecer a nova fábrica de Ribas do Rio Pardo (MS) e a fábrica em Três Lagoas (MS). As mudas utilizadas são geradas com tecnologia clonal e possuem uma das mais avançadas bases genéticas para formação de florestas destinadas à produção de celulose.

O processo de colheita adotado respeita as características da região e utiliza sistemas eficientes que contam com equipamentos de última geração. Vale ressaltar que a Suzano tem mais de 1,6 milhão de hectares certificados pelo *Forest Stewardship Council* (FSC®) ou PEFC/Cerflor⁵, e as áreas do projeto cerrado também irão buscar tal reconhecimento junto ao FSC. Para tanto, esforços já vêm sendo dedicados nesse sentido.

O Eucalipto

- É uma planta exótica (não é nativa do Brasil), assim como o café, o milho, a soja, a cana-de-açúcar e várias outras culturas amplamente cultivadas no país
- Com um manejo adequado, o consumo de água é semelhante ao das florestas nativas, e suas raízes permanecem distantes dos lençóis freáticos
- O eucalipto leva aproximadamente sete anos para ser colhido, podendo ser cultivado em terrenos de baixa fertilidade natural
- Manejado de forma adequada, o eucalipto propicia a proteção e a conservação da biodiversidade, como pode ser observado nos resultados de monitoramento de biodiversidade nas áreas da Suzano
- Com crescimento rápido, o eucalipto ajuda a absorver o gás carbônico da atmosfera, devolvendo oxigênio puro à natureza. O papel das florestas de eucalipto é fundamental no esforço da humanidade em neutralizar os gases de efeito estufa responsáveis pelo aquecimento da Terra

1. Fonte: <https://unfccc.int/documents/624474>
2. Fonte: <https://unfccc.int/documents/624417>, página 8
3. Fonte: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2022/11/07/cop-27-reune-liderancas-para-garantir-cumprimento-das-metas-de-reducao-das-emissoes-de-poluventes>
4. Para saber mais sobre o Projeto Cerrado, acesse este link.
5. PEFC: *Programme for the Endorsement of Forest Certification*. Cerflor: Programa Brasileiro de Certificação Florestal.

Informações complementares

Site das principais certificadoras:

- Global Carbon Council: <https://www.globalcarboncouncil.com/>
- Gold Standard: <https://www.goldstandard.org/>
- Social Carbon: <https://www.socialcarbon.org/>
- VERRA: <https://verra.org/>
- UNFCCC: <https://unfccc.int/>

#DESEMPENHO ECONÔMICO

Composição da receita líquida

Dimensão GRI

Conteúdos Gerais

Código GRI

2-6

Composição da receita líquida

	2020	2021	2022
	%	%	%
Celulose	84,00%	85,00%	83,00%
Papel	16,00%	15,00%	17,00%

Principais resultados financeiros

Dimensão GRI

Conteúdos Gerais

Código GRI

2-6

Principais resultados financeiros

	2020	2021	2022
Valor de mercado	R\$ 79,0 bilhões	R\$ 81,8 bilhões	R\$ 63,2 bilhões
Valor total da receita líquida de vendas	R\$ 30,5 bilhões	R\$ 41,0 bilhões	R\$ 49,8 bilhões
Valor total do Ebitda	R\$ 14,9 bilhões	R\$ 23,5 bilhões	R\$ 28,2 bilhões
Dívida líquida/Ebitda	4,3x	2,4x	2,0x
Valor total do resultado líquido	-R\$ 10,7 bilhões	R\$ 8,6 bilhões	R\$ 23,4 bilhões
Valor total ativo da companhia	R\$ 101,8 bilhões	R\$ 119,0 bilhões	R\$ 133,2 bilhões
Valor total do patrimônio líquido	R\$ 7,2 bilhões	R\$ 15,1 bilhões	R\$ 33,1 bilhões

Valor Econômico Direto Gerado e Distribuído



Dimensão GRI
Econômica

Código GRI
201-1

Métricas do Capitalismo Stakeholder
Prosperidade

Contexto

Nas tabelas abaixo, estão disponíveis os seguintes dados:

- Valor econômico direto gerado e distribuído (R\$ bilhões);
- Porcentagem de valor econômico direto gerado e distribuído.

Valor econômico direto gerado e distribuído (R\$ bilhões)

	2019	2020	2021	2022
	R\$	R\$	R\$	R\$
Valor econômico gerado¹				
Receitas ²	30,90	33,80	46,50	63,60
Valor econômico distribuído				
Custos operacionais	15,40	15,70	18,00	30,50
Salários e benefícios de empregados(as)	2,10	2,40	2,80	3,20
Pagamentos a provedores de capital ³	7,70	20,10	25,30	34,80

	2019	2020	2021	2022
	R\$	R\$	R\$	R\$
Pagamentos ao governo	1,60	0,60	0,70	0,90
Total	26,80	38,80	46,80	69,40
Valor econômico retido	4,10	-5,00	-0,30	-5,80

1. A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) não contém a abertura por investimentos em comunidade e, por esse motivo, tal categoria não é contemplada aqui. Os dados são apresentados em regime de competência, e a informação é disponibilizada de forma consolidada.
2. Considera a receita apresentada na Demonstração do Valor Adicionado (DVA), com a inclusão das "Receitas referentes à construção de ativos próprios" (obras em andamento).
3. Inclui remuneração do capital de terceiros (juros provisionados, variações cambiais passivas, aluguéis e outros), dividendos e lucros (prejuízos) retidos no exercício.

Porcentagem de valor econômico direto gerado e distribuído

	2019	2020	2021	2022
	%	%	%	%
Custos operacionais	57,00%	40,00%	38,38%	43,98%
Salários e benefícios de empregados(as)	8,00%	6,00%	5,95%	4,64%
Pagamentos a provedores de capital	29,00%	52,00%	54,01%	50,06%
Pagamentos ao governo	6,00%	2,00%	1,66%	1,32%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Volume Total de Vendas por Tipo de Produto e Mercado

Dimensão SASB

Métricas de atividade

Código SASB

RR-PP-000.A

Código SASB

RR-PP-000.B

Código SASB

RT-CP-000.A

Setor SASB

Produtos de Celulose e Papel

Setor SASB

Recipientes e Embalagens

Dimensão GRI

Conteúdos Gerais

Código GRI

2-6

Contexto

As informações estão disponíveis em duas tabelas, sendo:

- Volume total de venda por tipo de produto, em mil toneladas métricas (mil ton);
- Volume total de vendas por tipo de mercado, em mil toneladas métricas (mil ton).

Volume total de venda por tipo de produto, em mil toneladas métricas

	2020	2021	2022
	t	t	t
Celulose	10.823,00	10.586,00	10.600,00
Papel e Bens de Consumo	1.177,00	1.294,00	1.306,00
Total	12.000,00	11.880,00	11.906,00

Volume total de vendas por tipo de mercado, em toneladas métricas

	2020				2021				2022			
	Celulose	Papel (Papelcartão)	Papel (Imprimir e escrever)	Papel (Outros papéis)	Celulose	Papel (Papelcartão)	Papel (Imprimir e escrever)	Papel (Outros papéis)	Celulose	Papel (Papelcartão)	Papel (Imprimir e escrever)	Papel (Outros papéis)
	t	t	t	t	t	t	t	t	t	t	t	t
Mercado interno	786.621,00	138.937,00	538.861,00	124.021,00	796.708,00	163.621,00	637.761,00	121.527,00	751.212,00	159.993,00	649.039,00	142.243,00
Mercado externo	10.036.495,00	62.816,00	303.568,00	8.678,00	9.789.129,00	34.935,00	328.436,00	7.967,00	9.848.441,00	31.654,00	321.147,00	1.987,00
Total	10.823.116,00	201.753,00	842.429,00	132.699,00	10.585.837,00	198.556,00	966.197,00	129.494,00	10.599.653,00	191.647,00	970.186,00	144.230,00

#DESLIGAMENTOS e CONTRATAÇÕES

Casos de Layoffs e Aquisições



Contexto

Na Suzano, não houve casos de *layoffs* (suspensões temporárias de contratos) que afetaram mais de 10% (ou 1.000 pessoas) em 2020, 2021 ou 2022.

Já em 2019, ano em que houve a fusão entre Suzano Papel e Celulose e Fibria, mais de 10% [ou 1.000 colaboradores(as)] foram afetados. Para saber mais sobre o processo de fusão que resultou na criação da empresa, acesse nossos Relatórios Anuais 2018 e 2019.

Número Total e Taxa de Desligamentos



Dimensão GRI

Social

Código GRI

401-1

Métricas do Capitalismo Stakeholder

Prosperidade

Contexto

Nas tabelas abaixo estão apresentados dados considerando as equipes da Suzano, do Instituto Ecofuturo e da Facepa que, em 2020, foi integralmente incorporada pela companhia, e, desta forma, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa. Além disso, em 2021, a FuturaGene foi incorporada pela Suzano. No ano de 2022, foram revistos os reportes de 2020 e 2021, uma vez que os dados passaram a ser reportados de maneira consolidada.

Os dados estão segmentados da seguinte forma:

- Número total e taxa de desligamentos por gênero;

- Número total e taxa de desligamentos por faixa etária;
- Número total e taxa de desligamentos por região;
- Número total e taxa de desligamentos de pessoas negras por região;
- Número total e taxa de desligamentos de pessoas com deficiência (PcD) por região.

Número total e taxa de desligamentos por gênero^{1 2 3}

	2020		2021		2022	
	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa
	número total	%	número total	%	número total	%
Homem	1.448	11,73%	1.498	11,21%	1.818	12,57%
Mulher	229	11,17%	357	13,94%	505	16,35%
Total	1.677	11,64%	1.855	11,65%	2.323	13,24%

1. Em 2020, o número total de desligamentos teve queda significativa, refletida em reduções no perfil de saídas por região (com exceção de Centro-Oeste e Norte), por gênero e por faixa etária. Isso ocorre, principalmente, em razão da estabilização da estrutura organizacional após um ano de concretização das ações de integração entre as empresas que originaram a Suzano (Suzano Papel e Celulose e Fibria). Entre os anos 2021 e 2022, manteve-se um padrão médio de rotatividade, com um pequeno acréscimo nas saídas de mulheres, compensado, porém, com um movimento intencional de contratação de mulheres em maior proporção, que ao final do exercício representou uma evolução no percentual global de mulheres na companhia.
2. A taxa de desligamento por gênero = número de desligamentos por gênero / média anual do número total de colaboradores(as) por gênero.
3. Apesar da Suzano reconhecer que há mais identidades de gênero para além dessas (homem e mulher), como pessoas não-binárias e outros, reportamos desta forma a fim de atender ao que os indicadores pedem.

Número total e taxa de desligamentos por faixa etária^{1 2}

	2020		2021		2022	
	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa
	número total	%	número total	%	número total	%
Abaixo de 30 anos	380	11,95%	445	12,75%	625	16,15%
Entre 30 e 50 anos	1.059	11,21%	1.158	11,25%	1.460	12,80%
Acima de 50 anos	238	13,44%	252	11,75%	238	10,45%
Total	1.677	11,64%	1.855	11,65%	2.323	13,24%

1. Em 2020, o número total de desligamentos teve queda significativa, refletida em reduções no perfil de saídas por faixa etária. Isso ocorre, principalmente, em razão da estabilização da estrutura organizacional após um ano de concretização das ações de integração entre as empresas que originaram a Suzano (Suzano Papel e Celulose e Fibria). Em 2021 e 2022, as saídas mantiveram características similares no perfil de faixa etária, com uma pequena redução na faixa mais sênior.
2. A taxa de desligamento por faixa etária = número de desligamentos por faixa etária / média anual do número total de colaboradores(as) por faixa etária.

Número total e taxa de desligamentos por região^{1 2}

	2020		2021		2022	
	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa
	número total	%	número total	%	número total	%
Norte	175	17,41%	170	18,26%	211	26,03%
Nordeste	416	9,91%	458	10,14%	433	8,80%
Centro-Oeste	434	21,66%	428	17,43%	700	22,10%
Sudeste	622	8,81%	758	9,86%	911	11,08%
Sul	16	19,73%	4	5,04%	8	10,57%
Exterior	14	15,41%	37	14,42%	60	21,33%
Total	1.677	11,64%	1.855	11,65%	2.323	13,24%

1. Em 2020, o número total de desligamentos teve queda significativa, refletida em reduções no perfil de saídas por região (com exceção de Centro-Oeste e Norte). Isso ocorre, principalmente, em razão da estabilização da estrutura organizacional após um ano de concretização das ações de integração entre as empresas que originaram a Suzano (Suzano Papel e Celulose e Fibria). Em 2022, as saídas mantiveram padrões históricos de *turnover* por região, sem variações significativas.
2. A taxa de desligamento por região = número de desligamentos por região / média anual do número total de colaboradores(as) por região.

Número total e taxa de desligamentos de pessoas negras por região^{1 2}

	2020		2021		2022	
	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa
	número total	%	número total	%	número total	%
Norte	134	13,25%	136	14,61%	168	20,72%
Nordeste	279	6,77%	309	6,84%	313	6,36%
Centro-Oeste	229	11,43%	248	10,10%	452	13,92%
Sudeste	225	3,17%	263	3,42%	365	4,44%
Sul	7	6,17%	1	1,26%	3	3,96%
Exterior	4	7,90%	16	6,23%	9	3,20%
Total	878	6,11%	973	6,11%	1.310	7,46%

1. Em 2022, as saídas de profissionais negros(as) mantiveram padrões históricos de *turnover* por região, sem variações significativas.
2. A taxa de desligamento de empregados(as) negros(as) por região = número de desligamentos de profissionais negros(as) por região / média anual do número total de colaboradores(as) negros(as) por região.

Número total e taxa de desligamentos de pessoas com deficiência (PcD) por região¹

	2020		2021		2022	
	número total	%	número total	%	número total	%
Norte	4	0,40%	1	0,11%	15	1,85%
Nordeste	4	0,10%	9	0,20%	11	0,22%
Centro-Oeste	3	0,10%	2	0,08%	4	0,12%
Sudeste	9	0,15%	20	0,26%	27	0,33%
Sul	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Exterior	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Total	20	0,14%	32	0,20%	57	0,32%

1. A taxa de desligamento de pessoas com deficiência por região = número de desligamentos de empregados(as) com deficiência por região / média anual do número total de colaboradores(as) com deficiência por região.

Número Total e Taxa de Novas Contratações



Dimensão GRI

Social

Código GRI

401-1

Métricas do Capitalismo Stakeholder

Prosperidade

Contexto

Nas tabelas abaixo estão apresentados dados considerando as equipes da Suzano, do Instituto Ecofuturo e da Facepa que, em 2020, foi integralmente incorporada pela companhia, e, desta forma, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa. Além disso, em 2021, a FuturaGene foi incorporada pela Suzano. No ano de 2022, foram revistos os reportes de 2020 e 2021, uma vez que os dados passaram a ser reportados de maneira consolidada.

Os dados estão segmentados da seguinte forma:

- Número total e taxa de novas contratações por gênero;
- Número total e taxa de novas contratações faixa etária;
- Número total e taxa de novas contratações por região;
- Número total e taxa de novas contratações de pessoas negras por região;
- Número total e taxa de novas contratações de pessoas com deficiência (PcD) por região.

Número total e taxa de novas contratações por gênero ^{1 2}

	2020		2021		2022	
	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa
	número total	%	número total	%	número total	%
Homens	2.231	17,95%	2.681	20,09%	3.085	21,33%
Mulheres	442	19,90%	825	32,56%	1.125	36,42%
Total	2.673	18,25%	3.506	22,10%	4.210	23,99%

1. Em 2022, foi realizada a revisão dos reportes anteriores, consolidando as empresas.
2. A taxa de novas contratações = número de admissões / média anual do número total de colaboradores(as) por gênero.

Número total e taxa de novas contratações por faixa etária^{1 2}

	2020		2021		2022	
	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa
	número total	%	número total	%	número total	%
Abaixo de 30 anos	929	28,65%	1.309	40,37%	1.850	47,81%
Entre 30 e 50 anos	1.632	19,96%	2.093	25,60%	2.214	19,42%
Acima de 50 anos	112	6,25%	104	5,80%	146	6,41%
Total	2.673	18,23%	3.506	23,91%	4.210	23,99%

1. Em 2022, foi realizada a revisão dos reportes anteriores, consolidando as empresas.
2. A taxa de novas contratações por faixa etária = número de admissões por faixa etária / média anual do número total de colaboradores(as) por faixa etária.

Número total e taxa de novas contratações por região ^{1 2}

	2020		2021		2022	
	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa
	número total	%	número total	%	número total	%
Norte	146	14,54%	213	22,87%	126	15,54%
Nordeste	554	13,17%	829	18,35%	684	13,91%
Centro-Oeste	679	33,88%	1.070	43,56%	1.639	50,47%
Sudeste	1.259	17,65%	1.354	17,65%	1.647	20,03%
Sul	4	4,93%	4	5,04%	7	9,25%
Exterior	31	13,83%	36	13,96%	107	38,03%
Total	2.673	18,23%	3.506	23,91%	4.210	23,99%

1. Em 2022, foi realizada a revisão dos reportes anteriores, consolidando as empresas. Em 2020, a predominância das contratações ocorreu nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, em razão do acréscimo de mão de obra nas operações florestais e primarização da equipe de manutenção na Unidade Aracruz (ES). Em 2021 e 2022, a predominância das contratações foi centrada nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, em razão do acréscimo de mão de obra nas operações, novos projetos e primarizações, com grandes volumes nas fábricas de Três Lagoas (MS) e Mucuri (BA).
2. A taxa de novas contratações por região = número de admissões por região / média anual do número total de colaboradores(as) por região.

Número total e taxa de novas contratações de pessoas negras por região^{1 2}

	2020		2021		2022	
	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa
	número total	%	número total	%	número total	%
Norte	119	11,85%	170	18,86%	99	12,21%
Nordeste	412	9,82%	629	13,92%	537	10,92%
Centro-Oeste	417	20,81%	678	27,60%	1.149	35,38%
Sudeste	642	9,02%	594	7,73%	845	10,28%
Sul	1	1,23%	3	3,78%	1	1,32%
Exterior	0	0,38%	1	0,39%	1	0,36%
Total	1.591	10,85%	2.075	13,03%	2.632	15,00%

1. Em 2022, foi realizada a revisão dos reportes anteriores, consolidando as empresas.
2. Taxa de novas contratações de pessoas negras por região = número de admissões de pessoas negras por região/ média anual do número total de colaboradores(as) negros(as) por região.

Número total e taxa de novas contratações de pessoas com deficiência (PcD) por região^{1 2}

	2020		2021		2022	
	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa
	número total	%	número total	%	número total	%
Norte	1	0,20%	5	0,54%	12	1,48%
Nordeste	1	0,05%	23	0,51%	37	0,75%
Centro-Oeste	3	0,20%	8	0,33%	30	0,92%
Sudeste	4	0,24%	17	0,22%	50	0,61%
Sul	0	0,00%	0	0,00%	1	1,32%
Exterior	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Total	9	0,17%	53	0,33%	130	0,74%

1. Em 2022, foi realizada a revisão dos reportes anteriores, consolidando as empresas. Em 2022, mantivemos nosso movimento de crescimento em diversidade e inclusão e, de todas as contratações realizadas pela Suzano no ano, 130 foram de pessoas com deficiência, um crescimento significativo em relação ao ano anterior.
2. A taxa de novas contratações de pessoas com deficiência por região = média anual do número de admissões de pessoas com deficiência por região/ número total de colaboradores(as) com deficiência por região.

#DIREITOS HUMANOS

Direito de Exercer a Liberdade de Associação e a Negociação Coletiva, Risco de Trabalho Infantil e Trabalho Forçado e/ou Análogo à Escravidão nas Operações e Fornecedores



Dimensão GRI

Social

Código GRI

407-1

Código GRI

408-1

Código GRI

409-1

Métricas do Capitalismo Stakeholder

Pessoas

Contexto

Garantimos a todos(as) os (as) colaboradores(as) o pleno direito ao exercício da associação sindical. As negociações coletivas são respeitadas integralmente, sendo garantido a todos os sindicatos que representam as categorias profissionais o envio de pauta de negociação e a efetiva participação em todo o processo negocial que visa o fechamento dos Acordos Coletivos de Trabalho.

Dentro dos Princípios Éticos estabelecidos no Código de Conduta da Suzano, está contida a expressa proibição à exploração do trabalho forçado ou compulsório, infanto-juvenil ou qualquer outra forma de exploração que agrida a dignidade humana e a legislação trabalhista vigente. Estamos seguros quanto à conduta da companhia em promover o diálogo aberto, leal e construtivo com as entidades representativas da classe patronal e dos(as) trabalhadores(as), com base nos princípios da liberdade de associação e do respeito à pluralidade de ideias.

Todas as empresas prestadoras de serviço que adentram as dependências da Suzano, assim como suas subcontratadas, devem seguir critérios específicos para mantermos a integridade e segurança dos processos e das pessoas.

Diferentes medidas de gestão são adotadas para avaliar nossos fornecedores. Utilizamos a matriz de risco socioambiental da cadeia de suprimentos da Suzano para segmentar a sua base total de fornecedores e

identificar os riscos por meio de análise das categorias de compras sob a perspectiva socioambiental, que compreende a temática de direitos humanos relacionada às práticas trabalhistas, trabalho forçado e infantil e exploração sexual de crianças e adolescentes.

O controle das obrigações acessórias é o processo em que monitoramos o cumprimento do acordo e/ou convenção coletiva que garante o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva.

Em 2022, alcançamos nosso objetivo de implementar e executar um processo robusto de auditoria de segunda parte focada em aspectos ESG. Tal iniciativa foi aplicada em nossos fornecedores críticos e com alto risco de sustentabilidade priorizados para o primeiro ciclo desse projeto.

Outro processo importante é a avaliação SSOMAR (Saúde, Segurança Ocupacional e Meio Ambiente) que monitora riscos de trabalho infantil e trabalho forçado e/ou análogo à escravidão nas operações Suzano.

Fornecedores de Madeira

A Suzano tem o compromisso e a meta de monitorar e mitigar risco em 100% do fornecimento de madeira, seja de gestão própria ou de fornecedores (*tier 1 e non-tier 1*), em requisitos ambientais, sociais, econômicos e legais. Para tanto, adotamos uma [Política de Suprimento de Madeira](#) e um Compromisso com Desmatamento Zero cujo desenvolvimento observa o Código Florestal Brasileiro, os critérios da Política de Associação do FSC®, os padrões de manejo florestal e de cadeia de custódia FSC® e PEFC, madeira controlada FSC®, fontes controladas PEFC, os princípios fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e atendimento às regulamentações internacionais de rastreabilidade e origem legal da madeira, como *European Timber Regulation (EUTR)*, *United Kingdom Timber Regulation (UKTR)*, *Lacey Act (EUA)*, *Australian Illegal Logging Prohibition Act*.

Na prática, essas diretrizes são implementadas por meio do Sistema de *Due Diligence*/Programa de Monitoramento, que consiste na avaliação do risco e mitigação do risco na cadeia de fornecimento.

Para mais informações, acesse o indicador **“Número total e porcentagem de fornecedores que passaram por avaliação ambiental e social”**.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Fornecedores com risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e trabalho forçado e/ou análogo à escravidão;
- Fornecedores em que o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva pode estar em risco.

Fornecedores com risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e trabalho forçado e/ou análogo à escravidão¹

	2020		2021		2022 ²	
	Exceto fornecedores de madeira	Fornecedores de madeira	Exceto fornecedores de madeira	Fornecedores de madeira	Exceto fornecedores de madeira	Fornecedores de madeira
	número total	número total	número total	número total	número total	número total
Número total	n/d	614	546	558	748	1.090
Número de avaliados	n/d	614	546	558	748	1.090

	2020		2021		2022 ²	
	Exceto fornecedores de madeira	Fornecedores de madeira	Exceto fornecedores de madeira	Fornecedores de madeira	Exceto fornecedores de madeira	Fornecedores de madeira
	número total	número total	número total	número total	número total	número total
Número daqueles em que foi identificado o risco	n/d	0	0	0	0	0

- O fornecimento de madeira, avaliado na perspectiva ambiental, social (trabalho infantil e de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo) e econômica é definido na Matriz socioambiental como crítico e de alto risco de sustentabilidade ([política de compras sustentáveis](#)). Como metodologia adicional de avaliação de risco, utilizamos os padrões de certificação e regulamentações internacionalmente reconhecidos, como as normas do FSC®, Análise Nacional de Risco para o Brasil, a EUTR – European Timber Regulation e UKTR - United Kingdom Timber Regulation, que são contemplados na [Política de Suprimento de Madeira](#).
- Fornecedores de madeira: 750 fornecedores diretos de madeira + 340 fornecedores (*non-tier 1*) avaliados, totalizando 1.090.

Fornecedores em que o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva pode estar em risco

	2020		2021		2022 ¹	
	Exceto fornecedores de madeira	Fornecedores de madeira	Exceto fornecedores de madeira	Fornecedores de madeira	Exceto fornecedores de madeira	Fornecedores de madeira
	número total	número total	número total	número total	número total	número total
Número total	n/d	614	546	558	748	1.090
Número de avaliados	n/d	614	546	558	748	1.090
Número daqueles em que foi identificado o risco	n/d	0	0	0	0	0

- Fornecedores de madeira: 750 fornecedores diretos de madeira + 340 fornecedores (*non-tier 1*) avaliados, totalizando 1.090.

Informações complementares

Dado os diferentes negócios da Suzano, implementamos a [Matriz de Risco Socioambiental](#), que nos permite definir critérios de monitoramento consistentes e alinhados aos Compromissos de Renovar a Vida da Suzano. Desta forma, buscamos garantir a mitigação de riscos desde o cadastro, passando pelo monitoramento de riscos e avaliação de desempenho alinhada à [Política de Compras Sustentáveis](#) e ao [Código de Conduta do Fornecedor](#).

Fornecimento de Madeira: anualmente, são realizadas auditorias internas de terceira parte e externas pelo organismo independente certificador, nas quais são verificados os critérios das normas citadas. Nas auditorias, são verificados documentos de conformidade com as normas e documentos legais, além de realizadas visitas in loco para avaliação da prática da norma em campo. Em 2022, 750 fornecedores diretos de madeira (100%) foram auditados pelas áreas operacionais. Desses 750, houve a atuação de fornecedores indiretos em 340, que também foram auditados, totalizando 1.090 (100% do abastecimento).

Além disso, no processo de auditoria externa que ocorreu de forma amostral, por certificadora independente, nas unidades de Belém (PA), Jacareí (SP) e Limeira (SP), não foram identificadas não conformidades relacionadas à legalidade no fornecimento de madeira.

Equipe de Segurança Treinado em Políticas ou Procedimentos Relativos a Direitos Humanos por Tipo de Operação



Dimensão GRI

Social

Código GRI

410-1

Contexto

Os números representam o percentual das pessoas que atuam na área de Segurança Patrimonial que recebeu treinamento formal nas políticas de direitos humanos da Suzano ou em procedimentos específicos para sua aplicação à segurança. Na resposta estão contemplados colaboradores(as) de organizações terceirizadas.

Porcentagem da equipe de segurança que recebeu treinamento formal nas políticas de direitos humanos da organização ou em procedimentos específicos e sua aplicação à segurança por tipo de operação¹

	2019	2020	2021	2022
	%	%	%	%
Operações industriais	30,00%	33,00%	100,00%	37,00%
Operações florestais	60,00%	97,00%	62,00%	72,00%
Outros escritórios/postos fixos	26,00%	57,00%	100,00%	50,00%
Operações portuárias	n/d	80,00%	92,00%	92,00%
Total	43,00%	63,00%	67,00%	58,00%

1. A variação dos percentuais nas operações industriais e em outros escritórios/postos fixos, em 2022, se deu pela reestruturação de parte da gestão responsável pelo tema da área de *Facilities* em todas as unidades da Suzano no Brasil. O treinamento não foi aplicado na sua totalidade e isso justifica a queda do efetivo treinado no comparativo 2021 para 2022. Em 2023, o tema terá o engajamento necessário para a capacitação do time de Segurança Patrimonial das unidades industriais e outros escritórios.

Gestão sobre Direitos Humanos



Dimensão SASB

Direitos dos Povos Indígenas

Código SASB

RR-FM-210a.2

Setor SASB

Manejo florestal

Dimensão GRI

Conteúdos Gerais

Dimensão GRI

Temas Materiais

Código GRI

2-23

Código GRI

2-24

Código GRI

2-25

Código GRI

3-3

Contexto

1. Compromisso com os Direitos Humanos

A Suzano respeita e promove os Direitos Humanos em seus negócios e operações como um todo, exigindo a mesma atitude de seus (suas) colaboradores(as) e parceiros. A empresa possui uma Política de Direitos Humanos que tem o objetivo de firmar esse compromisso, por meio da gestão de riscos e oportunidades, da redução dos impactos adversos e da maximização dos impactos positivos da companhia e em sua cadeia de valor. Nela, são destacados os direitos relevantes para a Suzano, suas operações e cadeia de valor, incluindo: a preservação de direitos de costumes, acesso à água e outros recursos naturais e as atividades de subsistência de comunidades tradicionais e povos indígenas; o repúdio ao trabalho infantil e qualquer forma de trabalho forçado ou compulsório; a liberdade de associação e negociação coletiva; a promoção de ambientes de trabalho dignos, seguros, não discriminatórios e com remuneração adequada.

Nosso compromisso fundamenta-se no respeito aos direitos humanos internacionalmente reconhecidos, entendidos como aqueles expressos na Carta Internacional dos Direitos Humanos; na Declaração da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre os Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho e suas oito Convenções Fundamentais e utiliza documentos externos de referência, como a Convenção n. 169 sobre

Povos Indígenas e Tribais; nas Diretrizes da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) para Empresas Multinacionais; nos Princípios do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU); na Agenda 2030 - 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU; nos Padrões de Desempenho da *International Finance Corporation* (IFC); nas Diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI); nos Princípios do *Forest Stewardship Council* (FSC); e nos Princípios Voluntários para Direitos Humanos e Segurança (VPSHR, sigla em inglês).

Adicionalmente, assumimos o compromisso com ações de promoção de direitos humanos, buscando ampliar os impactos positivos decorrentes de nossa atuação e ser protagonista na transformação de nossa cadeia de valor e da sociedade.

2. GOVERNANÇA

Atualmente, a gestão sobre Direitos Humanos na Suzano é compartilhada por diferentes áreas incluindo Sustentabilidade, Gente e Gestão, Auditoria, Florestal, Suprimentos e Logística, entre outras.

3. Compromissos Voluntários, Fóruns e Parceiras

Enquanto membros do Pacto Global, nos comprometemos a apoiar e respeitar a proteção de Direitos Humanos reconhecidos internacionalmente e assegurarmos a não participação em iniciativas e ações que violem estes direitos. Também estamos presentes no Fórum de Empresas e Direitos LGBTI+, Iniciativa Empresarial pela Igualdade Racial, Equidade é Prioridade, Movimento Mulher 360 e Rede Mulher Florestal.

Em 2022, a Suzano participou da Plataforma de Ação pelos Direitos Humanos da Pacto Global Rede Brasil, que promove a discussão sobre o papel das empresas em relação às questões de direitos humanos, à luz tanto dos Princípios Orientadores da ONU sobre Empresas, quanto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A Plataforma é formada por representantes de empresas, agências da ONU, ONGs e governo e sua agenda inclui discussões sobre igualdade de gênero, imigrantes e refugiados, direitos das pessoas LGBTQIAP+, povos indígenas, pessoas com deficiência, enfrentamento ao racismo e ao trabalho forçado e promoção dos Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos.

Por meio da parceria com a *Childhood* Brasil, a empresa promove campanhas e formações para o público interno e externo, conectada aos Conselhos Municipais dos Direitos das Crianças e Adolescentes de 10 municípios parceiros. Saiba mais no indicador "Agente do Bem".

Participamos também do Projeto "Comunidades Na Mão Certa", um espaço coletivo de aprendizado e compartilhamento das melhores práticas do mercado para engajamento dos diversos setores da comunidade e políticas públicas no enfrentamento de violências sexuais contra crianças e adolescentes nas rodovias brasileiras.

4. Processo de Due Dilligence e Avaliação em Direitos Humanos

A Suzano atua em diversas localidades do Brasil onde há riscos aos direitos humanos, que são inerentes ao contexto local. Além disso, suas atividades podem representar riscos, exigindo capacidade de adotar medidas para prevenir e mitigar impactos aos direitos humanos.

Em 2022, foi concluída uma *due diligence* corporativa, contemplando o mapeamento de riscos de direitos humanos e a identificação de oportunidades de melhoria ao processo de gestão existente. O escopo do trabalho considerou o contexto do tema no Brasil e no setor da indústria, bem como as características das operações

florestais, industriais, de logística, portuárias e a cadeia de suprimentos da empresa. No processo foram analisados mais de 280 documentos e realizadas 27 entrevistas em profundidade. Também foram utilizadas informações colhidas através dos procedimentos de gestão de riscos, dos mecanismos de reclamação e do engajamento com partes interessadas.

Como resultado do mapeamento realizado, foram identificados os seguintes temas prioritários: trabalho decente; saúde e segurança do trabalho; igualdade e vedação do assédio; trabalho decente e seguro na cadeia de valor; direito a um meio ambiente saudável e ao acesso à água; saúde, segurança e bem-estar das comunidades locais; relação com comunidades locais e defensores(as) de direitos humanos; direitos de povos e comunidades indígenas e tradicionais; direitos da terra; direitos das comunidades na cadeia de valor; segurança patrimonial; ética e transparência.

Também foram identificados os detentores de direito (*rightholders*) mais relevantes para as operações e cadeia de valor da empresa, sendo eles: trabalhadores(as) próprios(as) e terceirizados(as); trabalhadores(as) na cadeia de valor; comunidades locais; povos e comunidade indígenas e tradicionais; defensores(as) de direitos humanos e meio ambiente; sociedade. O grupo de detentores de direitos inclui mesmo aqueles que não têm interação direta com as operações, mas são afetados por elas, por exemplo, moradores(as) de comunidades mais distantes.

A partir dos resultados do processo de *due diligence* e da classificação dos riscos e potenciais impactos para os detentores de direitos, estão sendo elaborados planos de ação, com base nos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos.

Nas operações florestais, os fornecedores de madeira são identificados como público relevante e são contemplados pela certificação de cadeia de custódia FSC-STD-40-004 e Cerflor NBR 14.790 e pela Política de Suprimentos de Madeira. O FSC também possui uma norma específica para recebimento de madeira não certificada, definida como "Madeira Controlada" (Padrão FSC-STD-40-005), que estabelece a implementação e manutenção de um sistema de *due diligence* para identificar, entre outros, riscos aos Direitos Humanos. A Suzano implementou auditorias internas anuais e, quando detectados desvios nas categorias, ações corretivas são tomadas e monitoradas.

No âmbito da gestão de fornecedores, estabelecemos uma Política de Compras Sustentáveis que inclui diretrizes sobre Direitos Humanos e contempla diretrizes a serem observadas nas diversas etapas de relacionamento, desde o cadastro, aprovação, avaliação até o monitoramento. Ao se relacionar com a Suzano, o fornecedor se compromete a permitir visitas de avaliação de conformidade, desde que previamente acordadas, fornecendo todos os registros e informações solicitados, garantindo que os Direitos Humanos fundamentais não corram o risco de serem violados.

Nosso processo de homologação e cadastro abrange 100% dos fornecedores e considera documentações mandatórias para segmentos de contratação. Em 2022, incorporamos nesse processo requisitos de sustentabilidade, avaliando mecanismos e estratégias relacionados à gestão e ao desempenho social, direitos humanos, governança, sistema de gestão da qualidade, integridade e meio ambiente. Evoluímos também na automatização e na análise de dados com o objetivo de alavancar os processos de predição de riscos, dar eficiência às auditorias na cadeia de fornecedores e apoiar a tomada de decisão para compras mais responsáveis. Neste sentido, firmamos e mantivemos importantes parcerias para nos apoiar nessa jornada de transformação.

Visando a asseguarção de direitos de nossos(as) colaboradores(as), a Suzano segue a legislação vigente, as normas convencionais coletivas e as políticas estabelecidas no Código de Conduta da empresa. No que tange as relações trabalhistas e sindicais, temos o compromisso de manter relações respeitadas com os (as) representantes(as) dos(as) empregados(as) e de cumprir os acordos celebrados, sempre os divulgando

para todos(as) os (as) colaboradores(as). Valorizamos e promovemos a diversidade, sem discriminação de qualquer espécie, seja ela de raça, cor, convicção política, identidade de gênero, religião, orientação sexual, idade, local de nascimento, deficiência, entre outros.

A Suzano também monitora os impactos sociais adversos decorrentes de suas atividades nas comunidades vizinhas de suas operações, assim como executa medidas de mitigação mais adequadas para cada um dos casos. O Plano de Monitoramento e Avaliação Social da Suzano tem como objetivo avaliar a eficiência e a eficácia das estratégias de relacionamento e de investimentos socioambientais adotadas, bem como monitorar e avaliar os processos e ações de minimização de riscos sociais associados às operações da empresa (impactos e demandas).

Com relação às comunidades locais, indígenas e tradicionais, são monitoradas questões de Direitos Humanos por meio de procedimentos internos e definidos em suas licenças de operação. Nos comprometemos a tomar a iniciativa pela reparação do dano, não esperando que haja reclamação por parte da pessoa prejudicada e a garantir à parte afetada a liberdade de escolha quanto às possíveis opções de soluções.

5. Código de Conduta

O Código de Conduta reúne os seis princípios éticos que norteiam as nossas ações diárias, com foco na qualidade dos nossos relacionamentos, produtos e serviços. Inspirado nos Direcionadores de Cultura da Suzano, o documento orienta e aprimora as nossas ações e decisões cotidianas, garantindo que as atividades com colaboradores(as), acionistas, clientes, fornecedores, agentes do Poder Público e a comunidade estejam alinhadas com o comportamento ético e o respeito cultivados na companhia no relacionamento com seus diversos públicos. Isso envolve o respeito imutável aos Direitos Humanos, como condição fundamental a ser cumprida por todas as partes envolvidas em nosso negócio.

Nos concentramos em criar conscientização, engajamento e implementação efetiva dos Direitos Humanos em todos os nossos negócios, com ações de comunicação, treinamentos e reuniões de equipes. A fim de manter o alinhamento da conduta esperada de todos(as) os (as) colaboradores(as) da Suzano, periodicamente há a obrigatoriedade de (re)fazer o treinamento sobre o Código de Conduta. Vale ressaltar que o Código de Conduta e seu treinamento obrigatório foram atualizados em 2021, conforme nosso regimento interno.

Elaboramos também o Código de Conduta do Fornecedor da Suzano, que ordena estratégias e o ambiente de interação entre a Suzano e os fornecedores por meio da comunicação clara das expectativas da empresa sobre as condições de operação e funcionamento dos parceiros. O Código é aplicável a todos os seus fornecedores, incluindo seus representantes legais, que se comprometem a atuar em conformidade com as leis vigentes e os regulamentos aplicáveis, assim como com o previsto no Código de Conduta da Suzano e nas disposições contratuais firmadas entre as partes.

6. Canais de Diálogo e Mecanismo de Queixas

A Suzano prima pela transparência nas relações com seus públicos de interesse. Nesse sentido, possui um processo estruturado para recebimento de cadastro, avaliação, resposta e acompanhamento de todas as manifestações de interessados(as) relacionadas às suas atividades e produtos, como reclamações, dúvidas, sugestões, opiniões e outros, que podem ser acessados por meio da central de atendimento ou pelo e-mail suzanoresponde@suzano.com.br. O gerenciamento do relacionamento com as partes interessadas é feito por meio do SISPART, o sistema corporativo de registro e monitoramento das ocorrências recebidas pela companhia.

Para os públicos interno e externo, a Suzano também disponibiliza um canal de ouvidoria que garante tratamento sigiloso para todas as questões apresentadas, inclusive demandas relacionadas aos Direitos Humanos. Em caso de violação ao Código de Conduta, Política Corporativa de Direitos Humanos e Política de Diversidade e Inclusão, temos os times de Gente & Gestão e Ouvidoria preparados para acolher e tratar denúncias de qualquer natureza, além da garantia da confidencialidade e não retaliação das pessoas envolvidas. O canal pode ser acionado pelo telefone 0800 771 4060, e-mail ouvidoriaexterna@austernet.com.br ou pelo portal e é válido para as operações da Suzano no Brasil e em todas as demais regiões do mundo onde temos escritórios.

A Suzano se compromete com a remediação de impactos adversos aos Direitos Humanos ao longo de sua cadeia de atuação. As denúncias recebidas são registradas em um sistema informatizado terceirizado. Após o recebimento da denúncia, é iniciado o processo de apuração que possui o prazo de 30 dias de atendimento. Seus resultados são apresentados ao Subcomitê de Conduta que avalia a aplicação de consequências e planos de ação, com reporte final ao Comitê de Conduta.

As principais denúncias referem-se à comportamentos inadequados, fraude, condições físicas do local de trabalho, remuneração, jornada de trabalho, benefícios, questões trabalhistas, desvio de função, processo seletivo/admissão/desligamento, saúde e segurança e segurança da informação. Após as devidas análises e apurações, são aplicadas medidas corretivas e disciplinares através advertência, suspensão ou dispensa.

Número Total de Horas de Treinamentos e Número Total e Porcentagem de Colaboradores(as) Treinados(as) em Políticas e Práticas de Direitos Humanos

Dimensão GRI

Social

Código GRI

412-2

Contexto

Nas tabelas abaixo é possível encontrar os seguintes dados:

- Colaboradores(as) treinados(as) em Direitos Humanos (número de horas e número total de participantes);
- Percentual de colaboradores(as) treinados(as) em Direitos Humanos.

Colaboradores(as) treinados(as) em Direitos Humanos

	2019	2020	2021	2022
	número total	número total	número total	número total
Horas de treinamento ¹	377.520	396.930	438.210	462.210
Número total de empregados treinados ²	12.584	13.231	14.607	15.407

1. As horas de treinamento informadas referem-se ao Treinamento Obrigatório do Código de Conduta. Entre os pilares éticos do Código, citamos a importância do cumprimento aos Direitos Humanos. As horas foram calculadas através da planilha de controle de treinamento do Código de Conduta, emitida pela Webtraining, responsável pela administração da UniverSuzano, plataforma de treinamentos on-line da companhia.
2. A quantidade de colaboradores(as) que realizaram o Treinamento do Código de Conduta foi extraída da planilha de controle de treinamento do Código de Conduta, emitida pela Webtraining, responsável pela administração da UniverSuzano.

Percentual de colaboradores(as) treinados(as) em Direitos Humanos

	2019	2020	2021	2022
	%	%	%	%
Percentual de empregados treinados em Direitos Humanos	92,00%	87,00%	86,00%	83,00%

#DIVERSIDADE e IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

Gestão da Diversidade, Equidade e Inclusão



Dimensão GRI

Temas Materiais

Código GRI

3-3

Contexto

Para a Suzano, trabalhar a diversidade, equidade e inclusão (DE&I) é, além de um dever, uma estratégia de negócio. Em um ambiente diverso e inclusivo, os (as) funcionários(as) se sentem mais envolvidos(as), criativos(as), colaborativos(as), e as taxas de atratividade e retenção de novos talentos aumentam significativamente. É por esses e outros motivos que o tema é parte relevante dos nossos Direcionadores de Cultura.

Sabemos que para inserir a diversidade, a equidade e a inclusão em uma empresa é preciso transformar o seu jeito de ser e de operar. Esse processo, que é uma verdadeira jornada, só dá certo se há, como base, uma cultura forte e sólida. Na Suzano, a temática de diversidade, equidade e inclusão começou a ser trabalhada de forma voluntária e orgânica a partir da vontade e engajamento de um grupo de colaboradores(as) que, em 2016, começou a discutir a questão de gênero. Dois anos depois de sua criação, em 2018, o movimento ganhou mais força, dando origem a mais dois grupos de afinidade: de pessoas negras¹, que debate a inclusão racial e étnica, e o LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Intersexuais e outros)⁴. Com isso, o nosso movimento passou a ser chamado de Plural. Em 2019, surgiram mais dois grupos de afinidade: Gerações e Pessoas com Deficiência, totalizando em cinco as frentes de atuação.

Em 2019, com a formação da nova Suzano, o programa Plural foi institucionalizado a fim de ampliar a representatividade, assegurar o respeito, a individualidade e proporcionar um ambiente de livre expressão para o time da empresa. A sua governança conta com grupos de afinidade (GA), *sponsors* [dois executivos(as) por GA], líderes (duas a três pessoas por GA), e mais de 400 pessoas entre Embaixadores(as) e Aliados(as), que dão vida ao movimento nas localidades onde atuamos.

Uma importante frente de atuação se dá por meio dos treinamentos disponibilizados a partir da plataforma UniverSuzano, um *hub* de capacitação on-line disponível para todos(as) os (as) colaboradores(as) da empresa. Desde 2019, a plataforma conta com treinamentos sobre DE&I, como vieses inconscientes, liderança inclusiva, a importância da temática para o ambiente corporativo e o papel da área de Recursos Humanos nessa jornada. Em 2021, um novo conteúdo foi acrescentado: “Qual a sua cor? Entendendo a autodeclaração racial”, ministrado pela Benilda Brito, especialista no assunto.

Sabemos que temos oportunidades e, por isso, buscamos entender melhor nossas barreiras e vieses, conhecer

as melhores práticas, firmar alianças e parcerias para sermos cada dia melhores para, finalmente, direcionar nossos investimentos em DE&I. Entendemos que nossos investimentos em direção a uma Suzano cada vez mais diversa, equânime e inclusiva passa, ao menos, por três eixos:

- Social, dentro do entendimento de que esse movimento é importante para o mundo, dando oportunidade para cada vez mais pessoas;
- Estratégico, no sentido de que times mais diversos tem maior capacidade de criação, inovação, gerar resultados;
- Cultural, pela ótica da criação de um ambiente cada vez mais inclusivo e convidativo, tendo como consequência a atração, retenção e engajamento das pessoas.

Foi a partir desse contexto que foram inseridos como parte dos Compromissos para Renovar a Vida objetivos relativos à diversidade, equidade e inclusão, que deram um norte claro para onde deve caminhar a nossa jornada de evolução na temática, com prazo até 2025. São eles:

- Alcançar 30% de mulheres em posições de liderança (gerentes funcionais e acima);
- Alcançar 30% de pessoas negras em posições de liderança (gerentes funcionais e acima);
- Garantir 100% de acessibilidade e alcançar ambiente 100% inclusivo às pessoas com deficiência^{2 3};
- Alcançar ambiente 100% inclusivo para pessoas LGBTQIAP+⁴.

Objetivos anuais (2022):

- Aumentar 2 p.p. a representatividade de mulheres na liderança (supervisão e acima);
- Aumentar 2 p.p. a representatividade de pessoas negras na liderança (supervisão e acima);
- Aumentar 1 p.p. a representatividade de pessoas com deficiência na organização;
- Aumentar 1,1% a percepção de ambiente inclusivo para pessoas LGBTQIAP+.
- Aumentar 2,6% a percepção de ambiente inclusivo para pessoas multigerações.

Pela trajetória percorrida até o momento, já recebemos dois reconhecimentos muito significativos: o selo *Women on Board (WOB)*, que reconhece as empresas com participação feminina nos conselhos de administração ou consultivos; e o Prêmio WEPs (sigla em inglês para Princípios de Empoderamento das Mulheres), organizado pela ONU Mulheres, em que a Suzano foi reconhecida na categoria Bronze, entre empresas de grande porte.

A Suzano tem se aliado a parceiros com sólidas experiências na área para fortalecer sua governança e aplicar as melhores ferramentas de diagnóstico e gestão. Entre as parcerias que dialogam tanto com as nossos Compromissos para Renovar a Vida, como com os nossos valores organizacionais, destacam-se:

- Fórum de Empresas e Direitos LGBTI+: somos signatários desse movimento empresarial com o objetivo de aprimorar nossas práticas de gestão, combater a LGBTQIAP+fobia e atuar em conjunto com outras empresas para impactar positivamente o ambiente empresarial e a sociedade;
- Iniciativa Empresarial pela Igualdade Racial: movimento formado por empresas e instituições para a promoção da inclusão racial. Com o objetivo da igualdade étnico-racial e foco na promoção e desenvolvimento de carreira e preparação de profissionais negros para a alta liderança;

- Princípios de Empoderamento Feminino: trata-se de um conjunto de considerações que ajudam a comunidade empresarial a incorporar em seus negócios valores e práticas que visem à equidade de gênero e ao empoderamento de mulheres;
- Equidade é Prioridade: movimento lançado pela Rede Brasil do Pacto Global que visa aumentar a quantidade de mulheres em cargos de alta liderança (a partir de gerência-sênior). Nele, nos comprometemos com a meta de 30% de mulheres em cargos de liderança sênior até 2025;
- Movimento Mulher 360: é um Centro de Referência em Empoderamento Econômico Feminino para empresas, organizações sociais e para a sociedade, que busca colaborar com a construção de um país mais evoluído a respeito da equidade de gênero. Contribui para o empoderamento econômico da mulher brasileira em uma visão 360 graus, através do fomento, da sistematização e da difusão de avanços nas políticas e nas práticas empresariais e do engajamento da comunidade empresarial brasileira e da sociedade em geral;
- Rede Mulher Florestal: movimento que apoia a discussão sobre gênero no setor florestal e na sociedade. Viabiliza oportunidades para a construção de ambientes de trabalho mais justos, colaborativos, respeitosos e de forma voluntária.

Além disso, em 2022, a Suzano inovou na gestão de representatividades e das metas de DE&I, disponibilizando para a liderança uma plataforma de apoio à gestão, chamada PowerBi. A solução trouxe uma página exclusiva com *dashboards* que suportam análises, acompanhamento das metas e disponibiliza informações e referências para tomadas de decisão.

Outro lançamento de 2022 foi o programa de aceleração de carreira para mulheres e pessoas negras, em que aproximadamente 340 pessoas participam de uma trilha de desenvolvimento de soft skills, mas também com um olhar para as crenças limitantes desses grupos. O programa, chamado de ELOS D+, também inclui a distribuição de 100 bolsas de subsídio de inglês, sessões de *sponsorship* com executivos(as) da organização, além de uma formação em Liderança Inclusiva para nosso público executivo.

Como forma de resguardar a todas as pessoas, contamos com uma política de Diversidade & Inclusão (D&I) e o Código de Conduta. Caso qualquer conduta vá contra o que está expresso nesses documentos, temos os times de Gente & Gestão e de Ouvidoria preparados para acolher e tratar denúncias de qualquer natureza, além da garantia da confidencialidade e não retaliação das pessoas envolvidas. Para isso, contamos com uma central de atendimento externa e independente, denominada “Canal de Ouvidoria”, acessível ao público interno e externo à empresa.

1. Pessoas negras: Terminologia utilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), incluindo pretos e pardos auto-declarados.
2. Ambiente acessível: de acordo com levantamento realizado pela consultoria igual em 2020, nos escritórios e unidades industriais em território brasileiro, com base no conceito de adequações razoáveis e na NBR9050 e avanço anualmente medido após adequações estruturais e reformas.
3. Garantia de 100% de ambiente inclusivo: de acordo com estudo da consultoria Globescan, ao analisar a amostra da pesquisa, resultados a partir de 97,31% estão dentro do intervalo de 95% de confiança e, portanto, podem refletir 100% de ambiente inclusivo.
4. Na Suzano, optamos pela utilização da sigla LGBTQIAP+, que inclui lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queers, intersexuais, assexuais, pansexuais e “+” simbolizando todas as outras orientações sexuais, identidades e expressões de gênero.

Média de anos de Permanência por Gênero



Contexto

A jornada de diversidade, equidade e inclusão da Suzano vem avançando desde a criação da empresa em 2019. Entendemos que, para termos ações intencionais e que de fato reflitam a realidade da companhia, precisamos mensurar inúmeros indicadores que apontam a demografia do nosso corpo de profissionais. Só assim conseguiremos traçar ações direcionadas e efetivas que possam alavancar os números em direção aos Compromissos para Renovar a Vida que foram definidos pela companhia. Um desses indicadores é o que apresentamos abaixo: média de anos de permanência por gênero. Além dos dados números, é preciso ressaltar que a Suzano possui grupos focados – grupos de afinidades – que trabalham qualitativamente ações direcionadas para as seguintes segmentações: gênero, raça e etnia, pessoas com deficiência, pessoas LGBTQIAP+ e gerações.

Para saber mais sobre as ações de DE&I, acesse www.suzano.com.br/plural.

Média de anos de permanência na Suzano por gênero^{1 2 3}

	2019	2020	2021	2022
	média	média	média	média
Masculino	8,80	8,60	8,10	7,70
Feminino	6,10	6,30	5,50	4,80

1. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A. Assim, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como acontecia anteriormente.
2. Em 2021, a FuturaGene foi incorporada pela Suzano.
3. Em 2022, foi realizada a revisão dos reportes anteriores, consolidando as empresas.

Número e Porcentagem de Colaboradores(as) por Categorias de Diversidade



Dimensão GRI

Social

Código GRI

405-1

Métricas do Capitalismo Stakeholder

Pessoas

Contexto

A jornada de diversidade, equidade e inclusão da Suzano vem avançando desde a criação da empresa em 2019. Entendemos que, para termos ações intencionais e que de fato reflitam a realidade da companhia, precisamos mensurar inúmeros indicadores que apontam a demografia do nosso corpo de profissionais. Só assim conseguiremos traçar ações direcionadas e efetivas que possam alavancar os números em direção aos Compromissos para Renovar a Vida que foram definidos pela empresa.

Os dados apresentados neste indicador consideram informações da Suzano, do Instituto Ecofuturo, da Facepa, que em 2020 foi integralmente incorporada pela companhia e, assim, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa. Além disso, em 2021, a FuturaGene foi incorporada pela Suzano. No ciclo de 2022, foi realizada a revisão dos reportes de 2020 e 2021 de forma que os dados passaram a ser reportados de maneira consolidada.

Nas tabelas abaixo é possível encontrar as seguintes informações:

- Número total e porcentagem de empregados(as) por raça;
- Porcentagem de empregados(as) por categoria funcional e por gênero;
- Porcentagem de empregados(as) por categoria funcional e por faixa etária;
- Porcentagem de empregados(as) negros(as) por categoria funcional e gênero;
- Porcentagem de empregados(as) com deficiência (PcD) por categoria funcional e gênero;
- Porcentagem de empregados(as) LGBTQIAP+ por categoria funcional;
- Porcentagem de empregados por região e por gênero;
- Porcentagem de empregados(as) por região e por faixa etária;
- Porcentagem de empregados(as) negros(as) por região e por gênero;
- Porcentagem de empregados(as) com deficiência (PcD) por região e por gênero;
- Porcentagem de empregados(as) LGBTQIAP+ por região;
- Porcentagem de membros de órgãos de governança por gênero;

- Porcentagem de membros de órgãos de governança negros(as) por gênero;
- Porcentagem de membros de órgãos de governança com deficiência (PcD) por gênero;
- Porcentagem de membros de órgãos de governança LGBTQIAP+;
- Porcentagem de membros de órgãos de governança por faixa etária;
- Porcentagem de empregados(as) por nível de liderança e por raça;
- Porcentagem de empregados(as) por nível de liderança e por gênero;
- Porcentagem de empregados(as) em funções STEM e geradoras de receita por gênero.

Para saber mais sobre as ações de DE&I, acesse www.suzano.com.br/plural

Número total e porcentagem de empregados(as) por raça

	2020		2021		2022	
	número total	%	número total	%	número total	%
Branco(as)	6.401	42,70%	6.775	40,60%	7.212	38,90%
Pardos(as)	6.574	43,80%	7.400	44,30%	8.322	44,90%
Pretos(as)	1.477	9,90%	1.724	10,30%	2.095	11,30%
Indígenas	100	0,80%	116	0,70%	154	0,80%
Amarelos(as)	317	2,10%	349	2,10%	370	2,00%
Não informado	134	0,70%	329	2,00%	390	2,10%
Total	15.003	100,00%	16.693	100,00%	18.543	100,00%

Porcentagem de empregados(as) por categoria funcional e por gênero¹

	2020		2021 ²		2022	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
	%	%	%	%	%	%
Administrativo	60,21%	39,79%	58,55%	41,45%	52,47%	47,53%
Consultor(a)	73,12%	26,88%	72,30%	27,70%	70,26%	29,74%
Coordenador(a)	70,80%	29,20%	69,10%	30,90%	66,41%	33,59%
Diretor(a)	94,89%	5,11%	92,71%	7,29%	85,67%	14,33%
Diretor(a) executivo(a)	91,67%	8,33%	98,60%	8,39%	89,54%	10,46%
Especialista	89,15%	10,85%	90,46%	9,54%	89,86%	10,14%
Gerente executivo(a)	80,35%	19,65%	80,96%	19,04%	81,65%	18,35%
Gerente funcional	80,07%	19,93%	76,15%	23,85%	73,61%	26,39%
Operacional	93,04%	6,60%	92,52%	7,48%	91,00%	9,00%
Presidente	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Supervisor(a)	90,50%	9,50%	88,52%	11,48%	84,69%	15,31%
Total	84,75%	15,25%	83,92%	16,08%	82,40%	17,60%

1. Apesar da Suzano reconhecer que há mais identidades de gênero para além dessas (homem e mulher), como pessoas não-binárias e outros, reportamos desta forma a fim de atender ao que os indicadores pedem.

2. Em 2021, a categoria "Conselheiro(a)" foi excluída e foi inserida a categoria "Presidente", sendo necessário fazer a correção para os

anos anteriores.

Porcentagem de empregados(as) por categoria funcional e por faixa etária¹

	2020			2021			2022		
	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos
	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Administrativo	32,70%	58,17%	9,14%	33,12%	58,48%	8,40%	33,40%	58,35%	8,25%
Consultor(a)	13,44%	70,16%	16,39%	12,75%	73,09%	14,16%	12,39%	74,47%	13,14%
Coordenador(a)	7,03%	76,36%	16,61%	10,25%	73,68%	16,07%	8,12%	78,27%	13,61%
Diretor(a)	0,00%	50,00%	50,00%	0,00%	47,62%	52,38%	0,00%	61,54%	38,46%
Diretor(a) executivo(a)	0,00%	41,67%	58,33%	0,00%	53,85%	46,15%	0,00%	53,85%	46,15%
Especialista	0,00%	57,00%	43,75%	0,00%	57,38%	42,62%	0,00%	56,72%	43,28%
Gerente executivo(a)	0,00%	71,43%	28,57%	0,00%	69,23%	30,77%	0,00%	70,40%	29,60%
Gerente funcional	1,68%	81,14%	17,17%	2,46%	82,15%	15,38%	1,40%	83,19%	15,41%
Operacional	20,79%	64,90%	14,31%	20,84%	65,36%	13,80%	22,05%	64,41%	13,54%
Supervisor(a)	6,99%	75,68%	17,33%	10,75%	73,50%	15,75%	10,11%	76,04%	13,85%
Presidente	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	100,00%
Total	21,69%	64,52%	13,79%	21,87%	64,97%	13,16%	22,61%	64,59%	12,80%

1. Em parceria com uma empresa especialista em metodologia de pesquisa, a Suzano elaborou um instrumento para avaliação da percepção do ambiente inclusivo para nossos(as) colaboradores e colaboradoras. Desta forma, além de acompanhar a representatividade das multigeracões em nossa organização, também monitoramos esse índice com o recorte geracional. O estudo mais recente (de fevereiro de 2020) aponta uma alta favorabilidade, com resultado de 87,6%. A partir desse estudo, temos os resultados por região, o que nos permite propor ações pontuais e que atendam às necessidades das nossas pessoas e do negócio.

Porcentagem de empregados(as) negros(as)¹ por categoria funcional e gênero²

	2020			2021			2022		
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Administrativo	27,60%	15,10%	42,70%	27,10%	15,40%	42,50%	27,60%	16,70%	44,30%
Consultor(a)	17,90%	5,40%	23,30%	17,00%	4,40%	21,40%	16,10%	6,20%	22,30%
Coordenador(a)	19,80%	7,30%	27,20%	18,30%	8,90%	27,10%	18,60%	9,70%	28,30%
Diretor(a)	20,00%	0,00%	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Diretor(a) executivo(a)	8,30%	0,00%	8,30%	15,40%	0,00%	15,40%	15,40%	0,00%	15,40%
Especialista	21,10%	0,00%	2,10%	9,80%	0,00%	9,80%	7,50%	1,50%	9,00%
Gerente executivo(a)	14,30%	3,00%	16,30%	14,50%	2,60%	17,10%	12,80%	2,40%	15,20%
Gerente funcional	19,90%	5,40%	25,30%	17,50%	4,30%	21,80%	18,80%	5,00%	23,80%
Operacional	57,10%	4,50%	61,60%	57,80%	5,50%	63,30%	57,90%	6,80%	64,70%
Presidente	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Supervisor(a)	33,10%	4,90%	38,00%	38,80%	5,30%	44,00%	41,30%	6,40%	47,70%
Total	46,90%	6,70%	53,70%	47,20%	7,40%	54,70%	47,50%	8,70%	56,20%

1. A categoria "negros(as)" contempla colaboradores(as) que se autodeclararam pretos(as) ou pardos(as). Os dados consideram o total de pessoas negras dividido pelo total de empregados(as) na categoria.
2. Apesar da Suzano reconhecer que há mais identidades de gênero para além dessas (homem e mulher), como pessoas não-binárias e outros, reportamos desta forma a fim de atender ao que os indicadores pedem.

Porcentagem de empregados(as) com deficiência (PcD)¹ por categoria funcional e gênero²

	2020			2021			2022		
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Administrativo	2,37%	1,35%	3,72%	2,60%	1,46%	4,07%	3,30%	2,00%	5,20%
Consultor(a)	0,82%	0,33%	1,15%	0,57%	0,28%	0,85%	1,10%	0,10%	1,20%
Coordenador(a)	0,64%	0,00%	0,64%	0,55%	0,00%	0,55%	0,50%	0,30%	0,80%
Diretor(a)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Diretor(a) executivo(a)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Especialista	0,00%	0,00%	0,00%	4,92%	0,00%	4,92%	4,50%	0,00%	4,50%
Gerente executivo(a)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Gerente funcional	0,67%	0,00%	0,67%	0,92%	0,62%	1,54%	1,10%	0,60%	1,70%
Operacional	1,83%	0,21%	2,04%	1,98%	0,25%	2,23%	2,10%	0,30%	2,40%
Supervisor(a)	0,61%	0,00%	0,61%	0,75%	0,00%	0,75%	0,40%	0,00%	0,40%
Total	1,80%	0,43%	2,23%	1,96%	0,49%	2,44%	0,60%	2,20%	2,80%

1. PcDs é a sigla utilizada para referenciar pessoas com deficiência. Em 2022, a Suzano bateu o recorde de contratação de pessoas com deficiência, totalizando 130 profissionais. No entanto, ainda temos um desafio pela frente. Investimos R\$ 861 mil em ações para a capacitação do nosso time de atração de talentos, formação de banco de currículos, programa de capacitação de mão de obra PcD, eventos internos de sensibilização e letramento, aplicação de pesquisa de medição de ambiente inclusivo, treinamentos internos, tradução de conteúdos para libras, ações para garantia de acessibilidade de pessoas com deficiência e mapeamento de cargos. Todas essas iniciativas fomentam o aumento da representatividade de pessoas com deficiência em nossa organização, e os esforços para impulsionar esses números serão amplificados em 2023.
2. Apesar da Suzano reconhecer que há mais identidades de gênero para além dessas (homem e mulher), como pessoas não-binárias e outros, reportamos desta forma a fim de atender ao que os indicadores pedem.

Porcentagem de empregados(as) LGBTQIAP+¹ por categoria funcional²

	2020	2021	2022
	%	%	%
Administrativo	6,00%	6,70%	6,40%
Consultor(a)	2,00%	4,70%	4,10%
Coordenador(a)	0,00%	1,90%	2,10%
Diretor(a)	5,00%	4,80%	0,00%
Diretor(a) executivo(a)	0,00%	7,70%	7,70%
Especialista	0,00%	0,00%	0,00%
Gerente executivo(a)	1,00%	1,70%	3,20%
Gerente funcional	2,70%	2,20%	2,20%
Operacional	4,10%	4,00%	3,60%
Presidente	0,00%	0,00%	0,00%
Supervisor(a)	4,60%	5,80%	5,90%
Total	4,30%	4,50%	4,10%

1. A partir de 2020, a Suzano passou a mapear seu público LGBTQIAP+, após ação de indicação voluntária de orientação sexual, identidades e expressão de gênero. A sigla LGBTQIAP+ representa lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, pessoas *queer*, intersexuais, assexuais, pansexuais e outras pessoas não heterossexuais não contempladas pelas letras anteriores "+".
2. Em 2022, foi realizada a revisão e consolidação dos valores reportados nos anos anteriores, que indicou mudanças significativas nos números reportados anteriormente. Em 2020, a categoria Administrativo subiu de 3% para 6%; a categoria de Diretor(a) diminuiu de 6% para 5%; a categoria de Gerente funcional aumentou de 0% para 1%; a categoria Operacional aumentou de 1% para 4,1%; e a de Supervisor(a) de 1% para 4,6%, modificando o total reportado de 2% para 4,3%. Já em 2021, a única mudança significativa foi na

categoria de Gerente executivo(a), na qual o número mudou de 4,3% para 1,7%.

Porcentagem de empregados(as) por região e por gênero¹

	2020			2021			2022		
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Norte	82,00%	18,00%	6,54%	83,00%	17,00%	5,21%	80,50%	19,50%	4,24%
Nordeste	90,00%	10,00%	28,56%	89,00%	11,00%	28,72%	87,20%	12,80%	27,22%
Centro-Oeste	86,00%	14,00%	13,75%	82,60%	17,40%	16,41%	81,10%	18,90%	19,95%
Sudeste	83,00%	17,00%	48,97%	80,70%	19,30%	47,61%	79,10%	20,90%	46,57%
Sul	66,00%	34,00%	0,51%	67,90%	32,10%	0,47%	63,20%	36,80%	0,40%
Exterior	55,00%	46,00%	1,67%	51,20%	48,80%	1,58%	49,20%	51,40%	1,62%
Total	85,00%	15,00%	100,00%	82,80%	17,20%	100,00%	81,20%	18,80%	100,00%

1. Apesar da Suzano reconhecer que há mais identidades de gênero para além dessas (homem e mulher), como pessoas não-binárias e outros, reportamos desta forma a fim de atender ao que os indicadores pedem.

Porcentagem de empregados(as) por região e por faixa etária¹

	2020			2021			2022		
	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos
	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Norte	20,80%	65,55%	13,65%	19,10%	66,29%	14,61%	15,54%	68,92%	15,54%
Nordeste	22,56%	67,81%	9,62%	22,83%	67,69%	9,48%	22,11%	68,13%	9,76%
Centro-Oeste	27,27%	64,92%	7,81%	27,66%	64,49%	7,85%	29,57%	62,64%	7,79%
Sudeste	19,64%	62,50%	17,86%	19,68%	63,53%	16,79%	20,66%	62,91%	16,43%
Sul	15,79%	73,68%	10,53%	13,92%	73,42%	12,66%	14,86%	72,98%	12,16%
Exterior	26,32%	57,49%	16,19%	21,54%	62,69%	15,77%	22,33%	63,67%	14,00%
Total	21,69%	64,52%	13,79%	21,87%	64,97%	13,16%	22,61%	64,59%	12,80%

1. Em parceria com uma empresa especialista em metodologia de pesquisa, a Suzano elaborou um instrumento para avaliação da percepção do ambiente inclusivo para nossos(as) colaboradores e colaboradoras. Desta forma, além de acompanhar a representatividade das multigerações em nossa organização, também monitoramos esse índice com recorte geracional. O estudo mais recente (de fevereiro de 2020) aponta uma alta favorabilidade, com resultado de 87,6%. A partir desse estudo, temos os resultados por região, o que nos permite propor ações pontuais e que atendam às necessidades das nossas pessoas e do negócio.

Porcentagem de empregados(as) negros(as)¹ por região e por gênero²

	2020			2021			2022		
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Norte	66,70%	15,20%	81,90%	66,70%	15,30%	82,00%	65,10%	16,60%	81,70%
Nordeste	65,90%	6,60%	72,50%	66,80%	7,60%	74,50%	66,40%	9,10%	75,50%
Centro-Oeste	48,20%	7,30%	55,50%	48,30%	10,20%	58,50%	50,90%	11,40%	62,40%
Sudeste	33,80%	4,90%	38,60%	34,10%	5,10%	39,20%	34,70%	6,30%	41,00%
Sul	21,10%	11,80%	32,90%	22,80%	11,40%	34,20%	23,00%	9,50%	32,50%
Exterior	29,60%	24,70%	54,30%	20,80%	18,50%	39,20%	15,70%	15,00%	30,70%
Total	46,90%	6,70%	53,70%	46,20%	7,40%	54,70%	47,50%	8,70%	56,20%

1. A categoria "negros(as)" contempla colaboradores(as) que se autodeclararam pretos(as) ou pardos(as). Os dados consideram o total de pessoas negras dividido pelo total de empregados(as) na categoria. O aumento de quatro pontos percentuais de representatividade de mulheres na região centro-oeste nos últimos dois anos pode ser atribuído, principalmente, aos esforços na capacitação e desenvolvimento de mulheres nas operações florestais e industriais. Em decorrência de novas oportunidades criadas recentemente, como

o Projeto Cerrado, a Suzano se estruturou para atrair, desenvolver e reter mulheres na operação, o que gerou um fluxo de novas vagas significativo na região ao longo de 2021 e 2022.

- Apesar da Suzano reconhecer que há mais identidades de gênero para além dessas (homem e mulher), como pessoas não-binárias e outros, reportamos desta forma a fim de atender ao que os indicadores pedem.

Porcentagem de empregados(as) com deficiência (PcD)¹ por região e por gênero²

	2020			2021			2022		
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Norte	1,94%	0,92%	2,85%	3,11%	1,04%	4,14%	2,80%	1,27%	4,08%
Nordeste	1,28%	0,35%	1,64%	1,54%	0,46%	2,00%	1,94%	0,59%	2,54%
Centro-Oeste	0,87%	0,44%	1,31%	0,77%	0,44%	1,21%	1,22%	0,54%	1,76%
Sudeste	2,42%	0,39%	2,81%	2,58%	0,45%	3,03%	2,79%	0,59%	4,05%
Sul	0,00%	2,63%	2,63%	0,00%	2,53%	2,53%	0,00%	4,05%	4,05%
Exterior	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Total	1,80%	0,43%	2,23%	1,96%	0,49%	2,44%	0,60%	2,20%	2,80%

- PcD é a sigla utilizada para referenciar pessoas com deficiência.
- Apesar da Suzano reconhecer que há mais identidades de gênero para além dessas (homem e mulher), como pessoas não-binárias e outros, reportamos desta forma a fim de atender ao que os indicadores pedem.

Porcentagem de empregados(as) LGBTQIAP+¹ por região

	2020	2021 ¹	2022
	%	%	%
Norte	6,40%	7,50%	5,70%
Nordeste	4,60%	4,70%	4,40%
Centro-Oeste	5,20%	4,90%	3,90%
Sudeste	3,70%	4,10%	4,10%
Sul	5,30%	6,30%	6,80%
Exterior	0,00%	0,00%	0,00%
Total	4,30%	4,50%	4,10%

- A partir de 2020, a Suzano passou a mapear seu público LGBTQIAP+, após ação de indicação voluntária de orientação sexual, identidades e expressão de gênero. A sigla LGBTQIAP+ representa lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, pessoas *queer*, intersexuais, assexuais, pansexuais e outras pessoas não heterossexuais não contempladas pelas letras anteriores "+".

Porcentagem de membros de órgãos de governança por gênero¹

	2020		2021		2022	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
	%	%	%	%	%	%
Conselho de Administração	80,00%	20,00%	80,00%	20,00%	66,67%	33,33%
Conselho Fiscal	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Total	85,00%	15,00%	85,00%	15,00%	75,00%	25,00%

- Apesar da Suzano reconhecer que há mais identidades de gênero para além dessas (homem e mulher), como pessoas não-binárias e outros, reportamos desta forma a fim de atender ao que os indicadores pedem.

Porcentagem de membros de órgãos de governança negros(as)¹ por gênero²

	2020		2021		2022	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
	%	%	%	%	%	%
Conselho de Administração	25,00%	50,00%	25,00%	50,00%	16,67%	33,33%
Conselho Fiscal	33,00%	0,00%	33,00%	0,00%	33,33%	0,00%
Total	27,00%	50,00%	27,00%	50,00%	22,22%	33,33%

1. A categoria "negros(as)" contempla membros que se autodeclararam pretos(as) ou pardos(as).
2. Apesar da Suzano reconhecer que há mais identidades de gênero para além dessas (homem e mulher), como pessoas não-binárias e outros, reportamos desta forma a fim de atender ao que os indicadores pedem.

Porcentagem de membros de órgãos de governança com deficiência (PcD)¹ por gênero²

	2020		2021		2022	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
	%	%	%	%	%	%
Conselho de Administração	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Conselho Fiscal	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Total	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

1. PcD é a sigla utilizada para referência a pessoas com deficiência.
2. Apesar da Suzano reconhecer que há mais identidades de gênero para além dessas (homem e mulher), como pessoas não-binárias e outros, reportamos desta forma a fim de atender ao que os indicadores pedem.

Porcentagem de membros de órgãos de governança LGBTQIAP+¹

	2020	2021	2022
	%	%	%
Conselho de Administração	0,00%	0,00%	0,00%
Conselho Fiscal	0,00%	0,00%	0,00%
Total	0,00%	0,00%	0,00%

1. A partir de 2020, a Suzano passou a mapear seu público LGBTQIAP+, após ação de indicação voluntária de orientação sexual, identidades e expressão de gênero. A sigla LGBTQIAP+ representa lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, pessoas *queer*, intersexuais, assexuais, pansexuais e outras pessoas não heterossexuais não contempladas pelas letras anteriores "+".

Porcentagem de membros de órgãos de governança por faixa etária

	2020			2021			2022		
	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos
	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Conselho de Administração	0,00%	20,00%	80,00%	0,00%	20,00%	80,00%	0,00%	33,33%	66,67%
Conselho Fiscal	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	100,00%
Total	0,00%	15,00%	85,00%	0,00%	15,00%	85,00%	0,00%	25,00%	75,00%

Porcentagem de empregados(as) por nível de liderança¹ e por raça

	2021					2022				
	Negra	Branca	Amarela	Indígena	Não Informada	Negra	Branca	Amarela	Indígena	Não Informada
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Gestão Operacional	36,01%	56,64%	3,02%	0,13%	4,20%	38,83%	55,68%	2,39%	0,12%	2,99%
Gestão Tática	20,59%	64,93%	2,71%	0,23%	11,54%	21,58%	66,18%	2,49%	0,00%	9,75%
Gestão Estratégica	5,71%	62,86%	0,00%	0,00%	31,43%	5,00%	72,50%	0,00%	0,00%	22,50%
Total	29,64%	59,77%	2,83%	0,16%	7,59%	31,71%	59,90%	2,35%	0,07%	5,96%

- Os níveis de liderança correspondem a: Gestão Operacional: supervisão e coordenação; Gestão Tática: gerência funcional e gerência executiva; Gestão Estratégica: diretoria.

Porcentagem de empregados(as) por nível de liderança¹ e por gênero²

	2021		2022	
	Mulher	Homem	Mulher	Homem
	%	%	%	%
Gestão Operacional	23,00%	77,00%	24,50%	75,50%
Gestão Tática	24,20%	75,80%	24,50%	75,50%
Gestão Estratégica	5,70%	94,30%	17,50%	82,50%
Total	22,90%	77,10%	24,30%	75,70%

- Os níveis de liderança correspondem a: Gestão Operacional: supervisão e coordenação; Gestão Tática: gerência funcional e gerência executiva; Gestão Estratégica: diretoria.
- Apesar da Suzano reconhecer que há mais identidades de gênero para além dessas (homem e mulher), como pessoas não-binárias e outros, reportamos desta forma a fim de atender ao que os indicadores pedem.

Porcentagem de empregados(as) em funções STEM e geradoras de receita¹ por gênero²

	2021		2022	
	Mulher	Homem	Mulher	Homem
	%	%	%	%
Funções STEM	38,60%	61,40%	36,80%	63,20%
Funções geradoras de receita	30,90%	69,10%	44,80%	55,20%

- Funções STEM referem-se a posições com base de formação em ciência, tecnologia, engenharia e matemática. Os (as) colaboradores(as) "STEM" usam seus conhecimentos de ciência, tecnologia, engenharia ou matemática em suas responsabilidades diárias. Para ser classificado como funcionário(a) STEM, o (a) profissional deve ter uma qualificação relacionada a STEM e fazer uso dessas habilidades em sua posição operacional. As posições incluem, mas não estão limitadas a: programador(a) de computador, desenvolvedor(a) web, estatístico(a), logístico(a), engenheiro(a), físico(a), cientista. Funções de geração de receita (*Revenue-generating*) são funções de gerenciamento em departamentos como vendas ou que contribuem diretamente para a saída de produtos ou serviços. Estão excluídas funções de suporte como RH, TI, Jurídico. Também podem ser referidos como funções que têm responsabilidade por ganhos e perdas (*Profit and Loss - P&L*).
- Apesar da Suzano reconhecer que há mais identidades de gênero para além dessas (homem e mulher), como pessoas não-binárias e outros, reportamos desta forma a fim de atender ao que os indicadores pedem.

Razão Matemática do Salário Base e Remuneração entre Mulheres e Homens



Dimensão GRI

Social

Código GRI

405-2

Métricas do Capitalismo Stakeholder

Pessoas

Contexto

Os dados das tabelas abaixo foram elaborados utilizando a folha salarial de dezembro de 2022, considerando apenas os(as) colaboradores(as) ativos(as) do Brasil e empresas que a Suzano S.A possui ligação direta (Suzano, Instituto Ecofuturo, Portocel e Porto de Santos).

Razão matemática do salário base¹ entre mulheres e homens

	2019	2020	2021	2022
	%	%	%	%
Administrativo	84,00%	90,00%	93,42%	91,95%
Consultor	92,00%	93,00%	92,46%	89,62%
Coordenador	95,00%	95,00%	94,98%	93,20%
Diretor (executivo e funcional)	84,00%	78,00%	83,38%	81,87%
Especialista	96,00%	92,00%	99,91%	100,75%
Gerente executivo	97,00%	89,00%	101,77%	94,37%
Gerente funcional	95,00%	94,00%	95,43%	92,10%
Operacional	67,00%	72,00%	71,38%	66,62%
Supervisor	89,00%	90,00%	85,90%	83,37%

1. Para salário base, foi considerado o salário nominal mensal.

Razão matemática da remuneração¹ entre mulheres e homens

	2019	2020	2021	2022
	%	%	%	%
Administrativo	84,00%	90,00%	93,44%	91,95%
Consultor	91,00%	92,00%	92,30%	89,72%
Coordenador	94,00%	95,00%	95,21%	93,71%
Diretor (executivo e funcional)	85,00%	76,00%	84,30%	81,37%
Especialista	96,00%	92,00%	99,91%	100,75%
Gerente executivo	90,00%	90,00%	101,77%	94,37%
Gerente funcional	95,00%	93,00%	95,43%	92,10%
Operacional	67,00%	71,00%	71,07%	66,43%
Supervisor	88,00%	88,00%	85,88%	82,97%

1. Para a remuneração, foram utilizados o salário base e a remuneração variável de curto e longo prazo.

Informações complementares

As diferenças salariais e de remuneração entre homens e mulheres na Suzano existem, essencialmente, em função da própria diferença histórica na composição da força de trabalho da companhia, quando segmentamos por gênero. Logo, a base salarial e a remuneração do público masculino se mostram superiores em relação ao público feminino, uma vez que o primeiro grupo tem mais tempo de trabalho na empresa, sendo a média de 6,9 anos e 3,9 anos, respectivamente.

Todavia, ao observarmos a média salarial entre gêneros considerando o fator tempo de casa, é possível verificar que o público feminino prioritariamente possui a média salarial superior em relação ao público masculino em aproximadamente 15%.

#ECONOMIA CIRCULAR

Fibra Reciclada Adquirida, Utilizada ou Recuperada, por Segmento de Produto

**Dimensão SASB**

Gestão da cadeia de suprimentos

Dimensão SASB

Gestão do ciclo de vida do produto

Código SASB

RR-PP-430a.2

Código SASB

RT-CP-410a.1

Setor SASB

Produtos de Celulose e Papel

Setor SASB

Recipientes e Embalagens

Contexto

Nas tabelas abaixo podem ser encontrados os seguintes dados:

- Peso de fibra reciclada adquirida, por segmento de produto, em toneladas (t);
- Peso de fibra reciclada e/ou recuperada, por segmento de produto, em toneladas (t);
- Peso de fibra recuperada, por segmento de produto, em toneladas (t).

Para o cálculo do indicador, são consideradas como “fibras recicladas” as aparas pós-consumo adquiridas do mercado.

Peso de fibra reciclada¹ adquirida, por segmento de produto, em toneladas (t)

	2019	2020	2021	2022
	t	t	t	t
Cutsizes	0,00	0,00	0,00	0,00
Não Revestido	0,00	0,00	0,00	0,00
Revestido	0,00	0,00	0,00	0,00
Papelcartão	0,00	133,68	43,48	45,00
Máquinas C1 e C2 (Unidade Rio Verde)	0,00	0,00	0,00	0,00
Papel Higiênico	2.374,38	579,19	0,00	0,00
Papel Toalha	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	2.374,38	712,86	43,48	45,00

1. Para o cálculo do indicador, são consideradas como "fibras recicladas" as aparas pós-consumo adquiridas do mercado (como no caso do TP Cycle, papelcartão com esse tipo de fibra em sua composição).

Peso de fibra reciclada¹ e/ou recuperada, por segmento de produto, em toneladas (t)

	2019	2020	2021	2022
	t	t	t	t
Cutsizes	16.870,46	17.702,42	14.002,05	23.866,00
Não Revestido	21.086,10	23.729,12	52.027,60	46.649,00
Revestido	27.350,00	24.606,00	24.847,00	26.148,00
Papelcartão	19.723,25	26.194,66	21.980,48	28.315,00
Máquinas C1 e C2 (Unidade Rio Verde)	13.999,75	7.957,50	5.453,00	14.969,00
Papel Higiênico	6.050,07	7.555,77	10.004,24	11.420,98
Papel Toalha	0,00	3,69	240,32	344,41
Total	105.079,63	107.749,16	128.554,68	151.439,39

1. Para o cálculo do indicador, são consideradas como "fibras recicladas" as aparas pós-consumo adquiridas do mercado (como no caso do TP Cycle, papelcartão com esse tipo de fibra em sua composição).

Peso de fibra recuperada, por segmento de produto, em toneladas (t)

	2019	2020	2021	2022
	t	t	t	t
Cutsizes	16.870,46	17.702,42	14.002,05	23.866,00
Não Revestido	21.086,10	23.729,12	52.027,60	46.649,00
Revestido	27.350,00	24.606,00	24.847,00	26.148,00
Papelcartão	19.723,25	26.060,98	21.937,00	28.270,00
Máquinas C1 e C2 (Unidade Rio Verde)	13.999,75	7.957,50	5.453,00	14.696,00
Papel Higiênico	3.675,69	6.976,58	10.004,24	11.420,98
Papel Toalha	0,00	3,69	240,32	344,41
Total	102.705,25	107.036,29	128.554,68	151.394,39

Informações complementares

Em 2022, na comparação com 2021, houve estabilidade no volume de fibra reciclada adquirida pela Unidade de Negócio Papel e Embalagens (UNPE). Em relação ao ano de 2020, houve redução, pois o produto estava em desenvolvimento, o que faz com que diversos testes sejam necessários, e, conseqüentemente, um maior volume seja produzido.

Quanto à Unidade de Negócio Bens de Consumo (UNBC), em 2022, na comparação com 2021, novamente não houve aquisição de fibra reciclada. Entretanto, o volume de fibra reciclada produzida aumentou ano versus ano em consequência do aumento do volume de produção da UNBC.

Em relação às fibras recuperadas, em 2022, a Suzano implementou diversas ações que aumentaram o volume e a utilização de fibras recuperadas nas linhas de produção. Esse movimento, além de gerar valor, também visa reduzir desperdícios e colocar em prática no dia a dia, cada vez, mais nossas premissas de sustentabilidade, principalmente nos processos produtivos, aproximando-os da economia circular.

Fibra Reciclada Adquirida, Utilizada ou Recuperada, por Unidade de Negócio



Dimensão SASB

Gestão da cadeia de abastecimento

Código SASB

RR-PP-430a.2

Código SASB

RT-CP-410a.1

Setor SAS

Produtos de Celulose e Papel

Setor SASB

Recipientes e Embalagens

Contexto

Unidade de Negócio Papel e Embalagens (UNPE)

Em 2022, na comparação com o ano anterior, há estabilidade no volume fibras recicladas adquiridas. Em relação ao ano de 2020, houve redução, pois o produto estava em desenvolvimento, o que faz com que diversos testes sejam necessários, e, conseqüentemente, um maior volume seja produzido.

Os dados estão apresentados em duas tabelas da seguinte forma:

- Porcentagem de fibra reciclada adquirida e utilizada, por unidade de negócio;
- Peso total de fibra reciclada e/ou recuperada, por unidade de negócio, em toneladas (t).

Porcentagem de fibra reciclada adquirida e utilizada, por unidade de negócio¹

	2019	2020	2021 ²	2022
	%	%	%	%
Unidade de Negócio Papel e Embalagens	0,00%	0,01%	0,00%	0,00%
Unidade de Negócio Bens de Consumo	5,14%	0,51%	0,00%	0,00%

1. Para o cálculo do indicador, são consideradas como "fibras recicladas" as aparas pós-consumo adquiridas do mercado (como no caso do TP Cycle, papelcartão com esse tipo de fibra em sua composição).
2. Histórico ajustado.

Peso total de fibra reciclada e/ou recuperada, por unidade de negócio, em toneladas (t)¹

	2019	2020	2021	2022
	t	t	t	t
Unidade de Negócio Papel e Embalagens	99.029,56	100.189,70	118.310,13	139.674,00
Unidade de Negócio Bens de Consumo	6.050,00	7.559,00	10.244,55	11.765,39
Total	105.079,56	107.748,70	128.554,68	151.439,39

1. Para o cálculo do indicador, são consideradas como "fibras recicladas" as aparas pós-consumo adquiridas do mercado (como no caso do TP Cycle, papelcartão com esse tipo de fibra em sua composição).

Receita de Produtos Reutilizáveis, Recicláveis e/ou Biodegradáveis



Dimensão SASB

Gestão do ciclo de vida do produto

Código SASB

RT-CP-410a.2

Setor SASB

Recipientes e Embalagens

Contexto

Além das responsabilidades compartilhadas com outros atores, as empresas podem mostrar seu comprometimento com a sustentabilidade através do compromisso de garantir que a maior parte de seu

portfólio de produtos seja reciclável, reutilizável ou biodegradável.

Avaliando o portfólio da Unidade de Negócio Papel e Embalagens (UNPE) da Suzano, constata-se que 100% dos produtos se adequam a um ou mais dos atributos mencionados acima. Sendo assim, pode-se dizer que 100% da receita de vendas da UNPE se enquadra neste indicador. Essa posição está relacionada ao fato de sermos essencialmente uma empresa *biobased*, que utiliza matéria-prima renovável, um grande diferencial para aplicações de *single use* e embalagem.

Avaliando o portfólio da Unidade de Negócio Bens de Consumo (UNBC) da Suzano, constata-se que 99% do volume de seus produtos, sendo eles papel higiênico, guardanapos e papel toalha, se adequam a um ou mais dos atributos mencionados acima. Entretanto, é válido ressaltar que, no Brasil, não é comum a prática de compostagem e reutilização dos itens descritos.

Os critérios deste indicador são definidos abaixo:

- Reutilizável: é definido como um produto ou embalagem que foi concebido e projetado para realizar, dentro seu ciclo de vida, um certo número de viagens, rotações ou usos para o fim para o qual foi concebido, consistente com as definições da norma ISO 18603 Reutilização;
- Reciclável: é definido como um produto ou embalagem que pode ser desviado do fluxo de resíduos através de processos e programas disponíveis e podem ser coletados, processados e devolvidos para uso sob a forma de materiais ou produtos, de acordo com as definições da norma ISO 18604 *Material Recycling*;
- Compostável: é definido como aquele que sofre degradação por processos biológicos. Durante a compostagem, há produção de CO₂, água, compostos inorgânicos e biomassa a uma taxa consistente com outros compostáveis conhecidos e que não são deixados nenhum resíduo visível, distinguível ou tóxico. As definições são consistentes com as definições da norma ISO 18606 *Organic Recycling*. Os plásticos compostáveis são ainda definidos pela norma ASTM D6400, 2004, *Standard Specification for Compostable Plastics*.

Informações complementares

Por ser uma informação estratégica, a Suzano não detalha valores absolutos de receita além dos já divulgados ao mercado.

#EFLUENTES

Gestão de Efluentes nas Operações Industriais



Dimensão GRI
Ambiental

Código GRI
303-2

Código GRI
303-4

TCFD
Indicadores Relacionados

Contexto

Performance no Descarte de Efluente

O descarte total de efluente está em linha com o valor reportado em 2021. Tivemos uma pequena redução (1%) no valor de água superficiais comparado a 2019, em função da constante implantação de projetos de eficiência. Porém, aumentamos o descarte em água do mar, principalmente em decorrência do crescimento de produção na unidade de Aracruz (ES).

O descarte específico saiu de 22,6 m³/t, em 2021, para 22,4 m³/t, em 2022.

Performance DBO

Em 2022, a carga de Demanda Biológica de Oxigênio (DBO) da Suzano foi de 6.485,49 toneladas, ficando em linha com a carga reportada em 2021 (6.384,70 toneladas). Observamos uma estabilidade no indicador específico, que se manteve em 0,57 kg/t nos dois últimos anos. Apesar da estabilidade do valor, ele está dentro dos padrões internacionais de referência: entre 0,3 e 1,5 kg/t, estabelecidos pelo *Integrated Pollution, Prevention and Control 2015 – European Commission* (IPPC).

Performance DQO

Em 2022, a carga de Demanda Química de Oxigênio (DQO) da Suzano foi de 74.315,66 toneladas, ficando em linha com a carga reportada em 2021 (74.486,64 toneladas). Observamos uma redução de 2% no indicador específico, que saiu 6,65 kg/t para 6,53 kg/t. O valor está abaixo da meta estabelecida nas unidades industriais (7,00 kg/t) e segue dentro dos padrões internacionais de referência: entre 8,00 e 23,00 kg/t, estabelecidos pelo IPPC.

Performance Sólidos Suspensos Totais (SST)

Em 2022, a carga de Sólidos Suspensos Totais (SST) da Suzano foi de 8.480,34 toneladas, ficando em linha com a carga reportada em 2021 (8.396,76 toneladas). Observamos uma estabilidade no indicador específico, que se manteve em 0,75 kg/t nos dois últimos anos. Os resultados estão na faixa de referência dos padrões internacionais estabelecidos pelo IPPC, que aponta como melhores desempenhos resultados entre 0,6 a 1,5 kg/t.

Performance AOX

Em 2022, houve uma redução de 6% da carga de compostos organo-halogenados (AOX, em inglês) em comparação com 2021, saindo de 522,18 toneladas para 490,01 toneladas. Observamos uma redução no indicador específico, que foi de 0,05 kg/t para 0,04 kg/t. Essa redução aconteceu, principalmente, pela redução na geração de efluentes na unidade de Imperatriz (MA) e o aumento da produção de celulose sem uso dióxido de cloro no branqueamento na unidade de Jacareí (SP).

O valor está muito abaixo do mínimo de referência dos padrões internacionais (até 2,5 kg/t), estabelecidos pelo IPPC, e dos padrões mais restritivos (até 0,16 kg/t), como aqueles definidos na Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (USEPA, em inglês) e da meta estabelecida internamente (igual ou abaixo 0,15 kg/t).

Performance Fósforo

Em 2022, a carga de fósforo da Suzano foi de 281,72 toneladas, ficando em linha com a carga reportada em 2021 (284,96 toneladas). Observamos uma redução de 33% no indicador específico, que foi de 0,03 kg/t para 0,02 kg/t.

Os resultados estão na faixa de variação de referência dos padrões internacionais estabelecidos pelo IPPC, que aponta como melhores desempenhos resultados entre 0,01 e 0,03 kg/t. O resultado da Suzano também está dentro do padrão de referência do *European Ecolabel*, um selo de excelência ambiental concedido a produtos e serviços que atendem a altos padrões ambientais ao longo de seu ciclo de vida.

Performance Nitrogênio

Em 2022, houve um aumento de 13% da carga de nitrogênio em comparação com 2021, saindo 1.066,03 toneladas para 1.213,10 toneladas. Observamos um aumento no indicador específico, que foi de 0,10 kg/t para 0,11 kg/t.

Os resultados estão na faixa de referência dos padrões internacionais estabelecidos pelo IPPC, que aponta como melhores desempenhos resultados entre 0,10 e 0,25 kg/t.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Descarte total de água por fonte;
- Demanda bioquímica/biológica direta de oxigênio (DBO) em efluentes;
- Demanda química direta de oxigênio (DQO) em efluentes;
- Presença de sólidos suspensos totais em efluentes;

- Presença de AOX em efluentes;
- Presença de fósforo total em efluentes;
- Presença de nitrogênio total em efluentes.

Descarte total de água por fonte¹

	2020 ²		2021 ²		2022	
	Total	Em áreas de estresse hídrico ³	Total	Em áreas de estresse hídrico ³	Total	Em áreas de estresse hídrico ³
	m ³	m ³	m ³	m ³	m ³	m ³
Águas superficiais	174.723.236,65	23.303.984,81	173.135.366,05	23.247.908,59	173.195.872,33	22.765.500,30
Água do mar ⁴	51.049.305,24	0,00	56.620.327,24	0,00	58.876.216,66	0,00
Total	225.772.541,89	23.303.984,81	229.755.693,29	23.247.908,59	232.072.088,99	22.765.500,30

1. Toda água descartada é de fontes doces (≤ 1.000 mg/L de sólidos dissolvidos totais). Não há descarte de água em fontes de água subterrânea.
2. Realizamos uma correção nos dados dos últimos dois anos, pois encontramos uma inconsistência nas vazões de efluentes.
3. A cidade de Suzano (SP) foi identificada como alto potencial de estresse hídrico pelo *Aqueduct Water Risk Analysis*. Por isso, os consumos das unidades de Suzano e Rio Verde (SP) foram incluídos na categoria de estresse hídrico.
4. A unidade de Aracruz (ES) possui um emissário submarino.

Demanda bioquímica/biológica direta de oxigênio (DBO) em efluentes

	2020 ¹	2021 ¹	2022
	número total	número total	número total
Toneladas	4.780,39	6.384,70	6.485,49
mg/L	18,57	25,24	25,45
kg/t	0,46	0,57	0,57

1. Realizamos uma correção nos dados dos últimos dois anos, pois encontramos uma inconsistência nas vazões de efluentes.

Demanda química direta de oxigênio (DQO) em efluentes

	2020 ¹	2021 ¹	2022
	número total	número total	número total
Toneladas	72.609,80	74.486,64	74.315,66
mg/L	282,12	294,41	291,62
kg/t	6,95	6,65	6,53

1. Realizamos uma correção nos dados dos últimos dois anos, pois encontramos uma inconsistência nas vazões de efluentes.

Presença de sólidos suspensos totais em efluentes

	2020 ¹	2021 ¹	2022
	número total	número total	número total
Toneladas	8.227,09	8.396,76	8.480,34
mg/L	31,97	33,19	33,28
kg/t	0,79	0,75	0,75

1. Realizamos uma correção nos dados dos últimos dois anos, pois encontramos uma inconsistência nas vazões de efluentes.

Presença de AOX em efluentes

	2020 ¹	2021 ¹	2022
	número total	número total	número total
Toneladas	556,46	522,18	490,01
mg/L	2,16	2,06	1,92
kg/t	0,05	0,05	0,04

1. Realizamos uma correção nos dados dos últimos dois anos, pois encontramos uma inconsistência nas vazões de efluentes

Presença de fósforo total em efluentes

	2020 ¹	2021 ¹	2022
	número total	número total	número total
Toneladas	336,48	284,96	281,72
mg/L	1,31	1,13	1,11
kg/t	0,03	0,03	0,02

1. Realizamos uma correção nos dados dos últimos dois anos, pois encontramos uma inconsistência nas vazões de efluentes.

Presença de nitrogênio total em efluentes

	2020 ¹	2021 ¹	2022
	número total	número total	número total
Toneladas	1.309,30	1.066,03	1.213,01
mg/L	5,09	4,21	4,76
kg/t	0,13	0,10	0,11

1. Realizamos uma correção nos dados dos últimos dois anos, pois encontramos uma inconsistência nas vazões de efluentes.

#EMISSIONES DE GEEs

Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) e Metodologia



Dimensão SASB

Emissão de gases de efeito estufa

Código SASB

RR-PP-110a.1

Código SASB

RT-CP-140a.1

Setor SASB

Produtos de Celulose e Papel

Setor SASB

Recipientes e Embalagens

Dimensão GRI

Ambiental

Código GRI

305-1

Código GRI

305-2

Código GRI

305-3

Código GRI

305-5

Métricas do Capitalismo Stakeholder

Planeta

TCFD

Indicadores Relacionados

Contexto

O relato de emissões de gases do efeito estufa (GEE) da Suzano é realizado a partir da abordagem de controle operacional e contempla as operações:

1. À montante: atuação dos fornecedores *upstream* e operação florestal, como silvicultura, colheita, manutenção, proteção florestal, construção de estradas, gestão de resíduos, aplicação de fertilizantes e logística de madeira;
2. Operação industrial: produção de celulose, papel, bens de consumo, geração de energia, recuperação e utilidades, gestão de resíduos, saúde e segurança, operação de centros de estudos e pesquisas, operação administrativa [ligada a restaurantes, transporte de colaboradores(as), manutenção predial] e aquisição de energia elétrica;
3. À jusante: operações de transporte e distribuição de produtos, incluindo Centros de Distribuição (CDs), transporte marítimo, ferroviário e rodoviário dentro do Brasil e internacionalmente.

Olhando para cadeia produtiva como um todo, grande parte das emissões da companhia estão nas operações estacionárias industriais e na logística operacional e de distribuição de produto (*inbound* – transporte, armazenagem e entrega de insumos para dentro da empresa – e *outbound* – transporte, armazenagem e entrega de produtos para clientes), sendo que, junto com as operações estacionárias industriais, o transporte de produtos entre portos (nacionais e internacionais) concentram o maior volume de emissões.

Também estão contempladas aqui, as emissões biogênicas relacionadas ao ciclo natural do carbono, bem como aquelas resultantes da combustão, colheita, digestão, fermentação, decomposição ou processamento de materiais de base biológica. Estão inclusos no cálculo de emissões biogênicas os consumos de biomassa, licor negro e metanol para geração de energia; calor e vapor em unidades industriais; e de combustíveis renováveis em operações, principalmente rodoviárias, como consumo de etanol, biodiesel misturado no diesel e etanol misturado à gasolina.

A seleção das metodologias de quantificação, coleta de dados e uso de fatores de emissões é feita com base nas recomendações da norma ABNT NBR ISO 14064-1 (ABNT, 2007). Para a elaboração do inventário ano-base 2022, também foram utilizadas as seguintes referências metodológicas:

1. *The Greenhouse Gas Protocol: A Corporate Accounting and Reporting Standard*, World Resources Institute (WRI) & World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) (2004);
2. Guias, orientações e ferramentas de cálculo do Programa Brasileiro GHG Protocol (PBGHGP), da Fundação Getúlio Vargas (2022);
3. *IPCC Guidelines for National Greenhouse Gas Inventories*, Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, em inglês - 2006);
4. *Calculation Tools for Estimating Greenhouse Gas Emissions from Pulp and Paper Mills*, National Council for Air and Stream Improvement (NCASI - 2005).

Conforme os princípios para a realização de inventários de GEE, foram considerados, sempre que possível, dados de medições e fatores de emissões mais próximos da realidade local.

A contabilização de emissões de gases do efeito estufa para o Inventário de Emissões de Gases de Efeitos Estufa divulgado no Registro Público do Programa Brasileiro GHG Protocol é regularmente verificada/auditada por terceira parte independente. Para comparação com o ano-base e alinhamento metodológico com os compromissos para renovar a vida da Suzano, utilizou-se índices de GWP relativos ao Quarto Relatório de Avaliação (AR4) do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) para os dados de emissões apresentados no Relatório Anual. Os dados também foram calculados com as métricas do Quinto Relatório (AR5) do IPCC para o Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa a ser divulgado no Registro Público do Programa Brasileiro GHG Protocol e também podem ser disponibilizados caso solicitado.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Emissões de gases de efeito estufa em tonelada de CO₂ equivalente;
- Emissões biogênicas de CO₂ em tonelada de CO₂ equivalente;
- Emissões de gases de efeito estufa, em tonelada, discriminadas por gás.

Emissões de gases de efeito estufa em tonelada de CO₂ equivalente

	2020	2021	2022
	tCO ₂ e	tCO ₂ e	tCO ₂ e
Emissões diretas (Escopo 1) ¹	2.155.102,69	2.328.335,53	2.378.304,09
Emissões indiretas (Escopo 2) ²	59.531,90	137.822,64	49.216,75
Outras emissões indiretas (Escopo 3) ³	1.568.893,44	1.842.093,64	1.737.960,57
Total	3.783.528,03	4.308.251,81	4.165.481,41

1. As emissões diretas de GEE (Escopo 1) incluem, mas não se limitam às emissões de dióxido de carbono (CO₂) oriundas do consumo de combustíveis relatado na Divulgação GRI 302-1: Consumo de energia dentro da organização. O indicador contempla os seguintes gases: CO₂, metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O) e hidrofluorcarbonetos (HFCs).
2. As emissões indiretas de GEE (Escopo 2) incluem, entre outras, as emissões de CO₂ provenientes da compra ou aquisição de geração de eletricidade, aquecimento, refrigeração e vapor pela organização para consumo próprio. O indicador contempla o seguinte gás: CO₂.
3. O indicador contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O) e hidrofluorcarbonetos (HFCs).

Emissões biogênicas de CO₂ em tonelada de CO₂ equivalente¹

	2020	2021	2022
	tCO ₂ e	tCO ₂ e	tCO ₂ e
Escopo 1	20.304.261,08	20.492.627,36	21.110.167,78
Escopo 3	46.621,06	74.003,10	84.894,25
Total	20.350.882,14	20.566.630,46	21.195.062,03

1. Emissões biogênicas são as emissões relacionadas ao ciclo natural do carbono, bem como aquelas resultantes da combustão, colheita, digestão, fermentação, decomposição ou processamento de materiais de base biológica. O indicador contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O) e hidrofluorcarbonetos (HFCs). Foram incluídos no cálculo de emissões biogênicas os consumos de biomassa, licor negro e metanol para geração de energia; calor e vapor em unidades industriais; e de combustíveis renováveis em operações principalmente rodoviárias, como consumo de etanol, biodiesel misturado no diesel e etanol misturado na gasolina. Os fatores de emissão destes insumos no Brasil são divulgados anualmente pelo Programa Brasileiro GHG Protocol. Em 2021, uma maior eficiência produtiva e menor número de paradas gerais permitiu que a produção aumentasse mesmo com o consumo de biomassa se mantendo constante. Para comparação com o ano-base e alinhamento metodológico com os compromissos para renovar a vida da Suzano, utilizou-se índices de GWP relativos ao Quarto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC). Todos os valores relatados foram verificados por terceira parte independente.

Emissões de gases de efeito estufa (GEE), em tonelada, discriminadas por gás

Escopo	GEE	Em toneladas de gás			Em toneladas de CO ₂ equivalente ¹		
		2020	2021	2022	2020	2021	2022
		t	t	t	tCO ₂ e	tCO ₂ e	tCO ₂ e
Escopo 1	CO ₂	1.864.863,86	2.055.465,20	2.051.137,19	1.864.863,86	2.055.465,20	2.051.137,19
Escopo 1	CH ₄	2.880,18	1.888,83	2.531,32	72.004,51	47.220,73	63.282,90
Escopo 1	N ₂ O	684,03	703,88	854,37	203.841,37	209.755,64	254.603,05
Escopo 1	HFC	7,89	8,22	1,43	14.392,95	15.893,96	9.280,96
Escopo 1	TOTAL	-	-	-	2.155.102,69	2.328.335,53	2.378.304,091
Escopo 2 ²	CO ₂	59.531,90	137.822,64	49.216,75	59.531,90	137.822,64	49.216,75
Escopo 2 ²	TOTAL	-	-	-	59.531,90	137.822,64	49.216,75
Escopo 3	CO ₂	1.508.601,10	1.787.432,72	1.681.086,36	1.508.601,10	1.787.432,72	1.681.086,36
Escopo 3	CH ₄	511,52	713,53	732,18	12.788,08	17.838,23	18.304,62
Escopo 3	N ₂ O	84,41	100,86	128,59	25.154,68	30.056,28	38.320,07
Escopo 3	HFC	20,27	3,67	0,15	22.349,58	6.766,41	249,52
Escopo 3	TOTAL	-	-	-	1.568.893,44	1.842.093,64	1.737.960,57

1. Para comparação com o ano-base e alinhamento metodológico com os compromissos para renovar a vida da Suzano, utilizou-se índices de GWP relativos ao Quarto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC).
2. As emissões indiretas de GEE (Escopo 2) incluem, entre outras, as emissões de dióxido de carbono (CO₂) provenientes da compra ou aquisição de geração de eletricidade, aquecimento, refrigeração e vapor pela organização para consumo próprio. O fator de emissão para inventários corporativos divulgado mensalmente pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação contempla apenas a emissão de CO₂ para a geração de energia elétrica no Sistema Interligado Nacional do Brasil.

Informações complementares

Em relação a 2022, a Suzano teve um ano de produção estável, sem variação representativa quando comparado com 2021.

As emissões tiveram um ligeiro aumento influenciado pelas emissões das categorias móvel e atividades agrícolas, em função da consolidação de base florestal, e uma redução nas emissões dos maquinários industriais em linha com os processos de modernização e ganho de eficiência da companhia.

As principais emissões diretas da Suzano (Escopo 1) estão relacionadas ao consumo de combustíveis fósseis nos equipamentos estacionários das unidades industriais. Outras fontes de emissões significativas podem ser observadas nas unidades florestais pelo consumo de combustíveis fósseis por fontes móveis nas operações de silvicultura e colheita, nas operações logísticas e pela utilização de fertilizantes nitrogenados e correção do solo (calagem). O detalhamento por categoria está disponível no indicador “Emissões diretas de Gases de Efeito Estufa (Escopo 1) por categoria”.

As emissões indiretas por aquisição de energia (Escopo 2) da Suzano ocorrem em razão da compra de energia elétrica do Sistema Interligado Nacional (SIN), o sistema de produção e transmissão de energia elétrica do Brasil. Essas emissões são mais representativas nas unidades industriais, principalmente para as máquinas de papel, que demandam abastecimento contínuo de eletricidade.

Como a Suzano é uma empresa que autogera boa parte de sua energia consumida, as emissões de Escopo 2 são pouco representativas no inventário global. Houve um aumento da importação de energia elétrica de 7% em razão do aumento no consumo total de energia elétrica pelo aumento de produção nas unidades de bens de consumo e pelo processo de substituição turbo geradores obsoletos. Contudo, a diminuição de emissões do Escopo 2 da Suzano, em 2022, foi principalmente influenciado pela queda de 66% no fator médio de emissão

para a eletricidade oferecida no SIN pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovações (MCTIC) do Brasil. Essa variação se deu em função do bom desempenho pluviométrico do Sistema e a diminuição no acionamento de Usinas Termelétricas, ocorrido durante a crise energética que o País enfrentou em 2021.

As emissões de Escopo 3 tiveram uma queda de 6% em 2022. As emissões de transporte e distribuição (tanto de insumo quanto de produtos acabados) são as mais representativas entre as outras emissões indiretas da Suzano (Escopo 3). A companhia vem trabalhando fortemente nessa frente, principalmente na otimização de rotas marítimas e utilização de navios maiores para transporte de celulose.

Um cenário de produção industrial estável permite um maior consumo de biomassa e licor negro, ocasionando um aumento das emissões biogênicas. Além disso, a ampliação do consumo de combustíveis renováveis em operações rodoviárias, como o consumo de etanol, biodiesel misturado no diesel e etanol misturado na gasolina, também contribui para esse indicador. Os fatores de emissão desses insumos no Brasil são divulgados anualmente pelo Programa Brasileiro GHG Protocol. A mistura de biodiesel ao diesel foi de 10% ao longo de 2022. Em 2021, esse valor era de 11,7%, o que aumenta ligeiramente as emissões fósseis relacionadas ao diesel. A mistura de etanol e gasolina se manteve em 27%.

Para comparação com o ano-base e alinhamento metodológico com os Compromissos para Renovar a Vida da Suzano, utilizou-se índices de GWP relativos ao Quarto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, em inglês). Os dados também foram calculados com as métricas do Quinto Relatório (AR5) do IPCC e podem ser disponibilizados caso solicitado.

Emissões Diretas de Gases de Efeito Estufa (Escopo 1) por categoria e tipo



Dimensão SASB

Emissão de gases de efeito estufa

Código SASB

RR-PP-110a.1

Código SASB

RT-CP-110a.1

Setor SASB

Produtos de Celulose e Papel

Setor SASB

Recipientes e Embalagens

Dimensão GRI

Ambiental

Código GRI

305-1

Métricas do Capitalismo Stakeholder

Planeta

TCFD

Indicadores Relacionados

Compromisso para renovar a vida

Contexto

As principais emissões diretas da Suzano (Escopo 1) estão relacionadas ao consumo de combustíveis fósseis nos equipamentos estacionários das unidades industriais, assim como combustíveis utilizados em veículos nas unidades florestais.

Em 2022, as emissões da categoria de combustão estacionária, que representam 72% do Escopo 1, diminuíram significativamente, com uma redução de 7%. Na categoria móvel, que representa 20% do Escopo 1, tivemos aumento de emissões em todas as unidades de negócio florestal em decorrência da transferência do controle operacional de algumas atividades representativas, como o transporte de madeira. Na categoria de emissões agrícolas, que representam 8% do Escopo 1, resíduos, que representam 1,47%, e fugitivas, que representam 0,39%, teve-se aumento de emissões em função do maior volume de operações florestais e expansão de base, principalmente no Mato Grosso do Sul.

As emissões negativas de processos industriais estão relacionadas às emissões recuperadas nas plantas de Precipitação de Carbonato de Cálcio (PCC), o que contribuiu para a redução das emissões do Escopo aqui discutido, visto que, nos processos industriais, há o consumo de dióxido de carbono (CO₂) na precipitação de carbonato de cálcio (CaCO₃). As emissões de efluentes não foram reportadas em 2022, pois o tratamento aeróbico de efluentes em fábricas de celulose gera pouca emissão de metano e não é considerado pela metodologia.

Em relação ao tipo de emissões, houve redução absoluta das emissões na geração de eletricidade, calor e vapor por conta de processo de modernização e desativação de recursos obsoletos nas nossas indústrias mais antigas. No processamento físico-químico, ocorrem remoções decorrentes do processo de precipitação do carbonato de cálcio, insumo utilizado no processo industrial. A redução desse indicador acompanhou a queda na geração de eletricidade, calor e vapor por ser um subprocesso dessas unidades. O transporte de materiais, produtos, resíduos e pessoas teve um aumento, principalmente decorrente de maior operação e primarização de serviços nas unidades florestais.

Para comparação com o ano-base e alinhamento metodológico com os compromissos para renovar a vida da Suzano, utilizou-se índices de GWP relativos ao Quarto Relatório de Avaliação (AR4) do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) para os dados de emissões apresentados no Relatório Anual. Os dados também foram calculados com as métricas do Quinto Relatório (AR5) do IPCC para o Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa a ser divulgado no Registro Público do Programa Brasileiro GHG Protocol e também podem ser disponibilizados caso solicitado.

Para saber mais sobre a gestão de emissões de GEE, acesse “Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) e metodologia”.

Nas tabelas abaixo estão as seguintes informações:

- Emissões diretas de Gases de Efeito Estufa (Escopo 1) por tipo;
- Emissões diretas de Gases de Efeito Estufa (Escopo 1) por categoria.

Emissões diretas de gases de efeito estufa (Escopo 1) por tipo¹

	2019	2020	2021	2022
	tCO ₂ e	tCO ₂ e	tCO ₂ e	tCO ₂ e
Geração de eletricidade, calor ou vapor	1.769.536,04	1.707.975,87	1.835.884,88	1.714.178,11
Processamento físico-químico	-26.790,35	-67.625,36	-64.679,63	-62.649,29
Transporte de materiais, produtos, resíduos e pessoas	302.981,26	345.191,40	411.302,73	487.232,23
Total	2.045.726,95	1.985.541,91	2.182.507,98	2.138.761,05

1. O indicador contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O) e hidrofluorcarbonetos (HFCs). Não são contempladas as seguintes categorias de Escopo 1: emissões agrícolas, emissões de tratamento de resíduos e emissões fugitivas.

Emissões diretas de gases de efeito estufa (Escopo 1) por categoria¹

	2020		2021		2022	
	Total de emissões	Percentual de representatividade no Escopo 1	Total de emissões	Percentual de representatividade no Escopo 1	Total de emissões	Percentual de representatividade no Escopo 1
	tCO ₂ e	%	tCO ₂ e	%	tCO ₂ e	%
Combustão estacionária	1.707.975,87	79,25%	1.835.884,88	78,85%	1.714.178,11	72,08%
Combustão móvel	345.191,41	16,02%	411.302,73	17,67%	487.232,23	20,49%
Agrícolas	86.970,04	4,04%	97.729,57	4,20%	195.385,89	8,22%
Resíduos	68.197,79	3,16%	32.204,02	1,38%	34.876,21	1,47%
Efluentes	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Fugitivas	8.290,04	0,38%	12.539,97	0,54%	2.687,83	0,11%
Fugitivas (não Kyoto)	6.102,90	0,28%	3.354,00	0,14%	6.593,12	0,28%
Processos industriais	-67.625,37	-3,14%	-64.679,63	-2,78%	-62.649,29	-2,63%
Total	2.155.102,68	100,00%	2.328.335,53	100,00%	2.378.304,10	100,00%

1. O indicador contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O), hidrofluorcarbonetos (HFCs) e perfluorcarbonetos (PFCs).

Gestão sobre Emissões de GEE nas Operações Florestais, Industriais e Logísticas



Métricas do Capitalismo Stakeholder

Planeta

TCFD

Indicadores Relacionados

Contexto

Todos os anos, a Suzano realiza o levantamento e a análise das suas emissões de gases de efeito estufa (GEE), que aborda os escopos 1, 2 e 3 de todas as operações florestais, industriais, administrativas e de logísticas, bem como as remoções de carbono referentes às áreas de florestas plantadas e nativas. Por meio de procedimentos estabelecidos internamente, metodologias reconhecidas e verificação independente por terceira parte, o inventário da Suzano é publicado anualmente e serve como base para uma série de exercícios e análises (em projetos e programas de eficiência e mitigação), para o monitoramento, acompanhamento e definição de estratégias de redução de emissões e finalmente, para a gestão dos Compromissos para Renovar a Vida.

Visando ampliar o alcance da temática de mudanças climáticas nas decisões operacionais, iniciamos, em 2022, um processo de incorporação do cálculo de emissões de gases de efeito estufa dentro das áreas operacionais. As unidades de Logística da Suzano passam a ter a mensuração de seus impactos dentro dos seus sistemas de *business intelligence* e, com isso, podem tomar decisões de gestão no seu dia-a-dia.

Além disso, nosso time de Suprimentos tem engajado fornecedores através do *CDP Supply Chain*¹, levando a temática para a nossa cadeia de valor. Trata-se de um programa do CDP que tem como objetivo engajar nossos fornecedores no propósito de melhorar a gestão dos reportes e das práticas relacionados ao clima e redução de seus impactos. Também abordamos os prestadores de serviços das nossas Unidades Florestais, uma área com forte presença de terceiros, para a coleta de combustíveis utilizados em nossas operações.

A Suzano também passou a realizar cálculos de emissões e remoções de estudos em andamento e de projetos realizados. Estes dados oportunizam as análises por meio de um preço interno de carbono, demonstrando oportunidades ou contribuindo para a mitigação de riscos. Essa coleta de dados também tem por objetivo contribuir com as áreas que estão estudando projetos para uma análise vinculada à geração de créditos de carbono. Esperamos gerar um processo também de sistematização nas análises dos estudos e dos projetos executados².

Por fim, desde 2020, a Suzano mantém uma plataforma voltada para instrução e capacitação sobre mudanças climáticas, disponível para todos(as) os (as) colaboradores(as). São realizados reuniões e treinamentos sobre o tema, incluindo, discussões sobre o mercado de carbono e capacitações relacionadas ao sistema de coleta de dados para o inventário de emissões.

1. Saiba mais sobre o *CDP Supply Chain* acessando este link.
2. Mais informações sobre essa frente podem ser encontradas no indicador 'Mudanças Climáticas na Suzano'

Intensidade de Emissões de Gases de Efeito Estufa



Dimensão GRI

Ambiental

Código GRI

305-4

Código GRI

305-5

Métricas do Capitalismo Stakeholder

Planeta

TCFD

Indicadores Relacionados

Compromisso para renovar a vida

Contexto

A Suzano investe continuamente em projetos de modernização, que incluem eficiência no uso de combustível, redução no consumo de combustíveis fósseis, redução do uso de energia, compra de equipamentos mais eficientes, entre outros.

Grupos de trabalhos (GTs) multidisciplinares desenvolvem projetos com o objetivo de encontrar formas de produção mais eficientes e menos intensivas em emissões de carbono, como é o caso do GT de Recuperação e Utilidades, do GT de Energia, entre outros.

Para medir e verificar o impacto em emissões de gases do efeito estufa (GEE) dos projetos mais estratégicos, o time de Planejamento Financeiro e de Sustentabilidade, em conjunto com diferentes equipes técnicas industriais, identificam riscos e oportunidades e realizam o exercício de incorporar a precificação de carbono na análise de projetos, considerando cenários de regulação ou oportunidades vinculadas ao mercado de carbono. A partir dessa análise, são gerados indicadores financeiros com e sem o preço sombra de carbono, para que o impacto em emissões seja considerado nos processos de aprovação de novos investimentos.

Para estabelecer os valores de precificação, a Suzano monitora continuamente os diferentes valores aplicados em mercados regulados e voluntários e realiza projeções de preços e estudos para novos mecanismos de precificação para projetos de engenharia (Escopo 1), logística (Escopo 3) e plantio de florestas (oportunidades em remoções de carbono). A partir da aplicação de um preço sombra sobre a variação de emissões de GEE de novos projetos, são gerados indicadores financeiros com e sem o preço sombra de carbono, para que o impacto em emissões seja considerado nos processos de aprovação de novos investimentos.

Nas unidades industriais, a empresa busca a redução de emissões em projetos de *retrofit* e aumento de

eficiência de fornos, caldeiras e turbos geradores, em um movimento gradativo de redução e substituição de combustíveis mais emitentes (como óleo combustível e gás natural) para combustíveis menos emitentes (como biomassa e licor negro). Além disso, a Suzano tem buscado adotar novas tecnologias, como a gaseificação de biomassa (Syngas), como ocorrerá na nova unidade em construção em Ribas do Rio Pardo (MS). Somado a isso, a companhia vem buscando também o aumento na geração de energia renovável (com base em biomassa e licor negro).

Na área florestal, a empresa visa a redução de emissões por meio do emprego de tecnologias de ponta ligadas ao uso de equipamentos na operação florestal, no transporte de madeira e na recomendação de melhor modal, otimização de rotas de operação e ampliação da caixa de carga através do uso de hexatrens. Além disso, executa projetos para reduzir o raio médio (distância entre fábrica e floresta), bem como realiza estudos voltados ao uso de combustíveis alternativos em substituição ao óleo diesel, equipamentos autônomos e elétricos, sistemas de suporte remoto e redução da necessidade de visitas in loco, assim como detecção automática de falhas e desvios.

Para toda cadeia logística, a Suzano considera o uso de tecnologias que ampliem a eficiência e escala no transporte, buscando otimização de rotas, sinergias no transporte de produtos entre as unidades de negócio, através da diversificação de modais, assim como estuda alternativas visando o uso de transporte menos intenso em emissões de gases de efeito estufa. Em 2022, as equipes de Logística da Suzano iniciaram a implementação da quantificação de gases de efeito estufa nas suas reuniões de resultados. Com uma mensuração mais próxima da pessoa tomadora de decisão, consegue-se aumentar o ímpeto para que novas soluções de descarbonização sejam identificadas e implementadas.

Vale ressaltar ainda que a Suzano, hoje, já é carbono positiva. Ou seja, as remoções de CO₂ da companhia são maiores do que as suas emissões. Isso se soma ao fato de que sua operação ocorre exclusivamente em território brasileiro, o que faz com que não exista a obrigatoriedade de qualquer medida de compensação. Todavia, a empresa segue investindo e perseguindo constantemente a redução da intensidade de suas emissões e trabalhando para ampliar a sua capacidade de remoção.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Intensidade de emissões de gases de efeito estufa em tonelada de CO₂ equivalente por tonelada de produto;
- Intensidade de emissões de Gases de Efeito Estufa em tonelada de CO₂ equivalente por receita líquida.

Intensidade de emissões de gases de efeito estufa em tonelada de CO₂ equivalente por tonelada de produto

	2020	2021	2022
	tCO ₂ e/t	tCO ₂ e/t	tCO ₂ e/t
Escopos 1 e 2 ¹	0,1929	0,1995	0,1962
Escopos 1, 2 e 3 ²	0,3295	0,3486	0,3366

1. A intensidade de emissões contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O) e hidrofluorcarbonetos (HFCs). Ainda, o indicador inclui as emissões de Escopo 1 e 2 e considera a produção total de celulose (celulose de mercado e celulose para papel) e de papel (papel acabado, *fluff* e *tissue*).
2. A intensidade de emissões contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O) e hidrofluorcarbonetos (HFCs). Ainda, o indicador inclui as emissões de Escopo 1, 2 e 3 e considera a produção total de celulose (celulose de mercado e celulose para papel) e de papel (papel acabado, *fluff* e *tissue*).

Intensidade de emissões de Gases de Efeito Estufa em tonelada de CO₂ equivalente por receita líquida

	2020	2021	2022
	tCO ₂ e/R\$	tCO ₂ e/R\$	tCO ₂ e/R\$
Escopos 1, 2 e 3 ¹	124.213,00	105.169,09	83.592,17

1. A intensidade de emissões contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O) e hidrofluorcarbonetos (HFCs). Ainda, o indicador inclui as emissões de Escopo 1, 2 e 3 e considera a receita líquida da Suzano em bilhões de reais.

Informações complementares

A Suzano teve um ano de produção estável, sem variação representativa quando comparado com 2021.

As emissões tiveram um ligeiro aumento influenciado pelas emissões das categorias móvel e atividades agrícolas devido consolidação de base florestal e uma redução nas emissões dos maquinários industriais em linha com os processos de modernização e ganho de eficiência da companhia.

Para a importação de energia (Escopo 2), as unidades que operam com alto consumo de energia elétrica tiveram redução do total de emissões, visto que o fator médio de emissão para a eletricidade oferecida no Sistema Interligado Nacional pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovações (MCTIC) do Brasil diminuiu em 66% em função do aumento da geração de energia elétrica por fontes de origem renovável em 2022.

Assim, a companhia apresentou um aumento de 2% nas emissões de Escopo 1 e redução de 64% nas emissões de Escopo 2, o que representa uma redução global absoluta (Escopo 1 + 2) de 1,5% e redução global de intensidade de 1,7% (Escopo 1 + 2/produção). A redução da intensidade foi maior do que a das emissões absolutas, seguindo o compromisso de maximizar a eficiência e produtividade com menor intensidade de emissões.

A quantidade de produto considerada no denominador do indicador é em toneladas. É importante ressaltar que o valor representa a somatória da produção total de celulose, papel e bens de consumo. Esse número se diferencia dos números de produção divulgados em demonstrações financeiras, que apresentam os volumes acabados e disponibilizados ao mercado.

Por conta desses pontos, a intensidade de nossas emissões (Escopo 1 e 2) por tonelada de produção foi de 0,1962 tCO₂e/t.

Em relação ao nosso Compromisso para Renovar a Vida de redução de 15% das emissões de Escopo 1 e 2 por tonelada de produção até 2030, em comparação ao ano-base de 2015, houve uma redução de 8% em 2022, o que representa um avanço de 53,4% em direção ao atingimento da meta.

A receita (em milhares de reais) de 2021 foi R\$ 40.965.431 e a de 2022 foi R\$ 49.830.946.

Para 2022, houve uma redução no indicador de intensidade, pois a receita aumentou 22%, impulsionada por um bom preço da celulose, enquanto as emissões diminuíram.

Para saber mais sobre os dados de emissões, acesse o indicador “Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) e metodologia”. Para os indicadores de receita líquida, acesse o [link](#).

Para saber mais sobre plano de descarbonização, acesse o indicador Mudanças Climáticas na Suzano em “Mudanças Climáticas na Suzano”.

Utilizou-se índices de GWP relativos ao Quarto Relatório de Avaliação (AR4) do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) para os dados de emissões apresentados no Relatório Anual e fatores referentes ao intervalo de tempo de 100 anos. Os dados também foram calculados com as métricas do Quinto Relatório (AR5) do IPCC para o Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa a ser divulgado no Registro Público do Programa Brasileiro GHG Protocol.

Outras Emissões Indiretas de Gases de Efeito Estufa (Escopo 3) por categoria



Dimensão GRI

Ambiental

Código GRI

305-3

Métricas do Capitalismo Stakeholder

Planeta

TCFD

Indicadores Relacionados

Compromisso para renovar a vida

Contexto

Para as emissões indiretas, em que o controle operacional é feito pelas empresas prestadoras de serviço da Suzano, temos como a categoria mais representativa a de transporte e distribuição, representando 93% do Escopo 3, que contempla tanto o transporte de insumos quanto o de produtos acabados.

Na segregação da categoria de transporte e distribuição em transportes à montante a à jusante, a Suzano fez uma adequação metodológica, de acordo com as diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol, e classificou como *upstream* todo serviço de transporte que foi pago pela empresa e alocou na categoria *downstream* os serviços de transporte pagos por clientes ou fornecedores.

Essa reclassificação se deu em consequência de um forte avanço de sistematização da coleta de dados de transportes e uma maior participação das áreas envolvidas. As áreas de Logística da Suzano estão internalizando nos seus processos e reuniões de resultados a mensuração de emissões de gases de efeito estufa. Essa adição de mudanças climáticas na tomada de decisão dessas áreas visa promover grandes avanços e impactos na categoria de transporte e distribuição *upstream*, na qual temos maior poder de influência.

Um dos projetos dessa frente que trouxe mais resultado foi a busca por navios maiores para o transporte de celulose. Entre outras medidas, houve uma redução de 8% nas emissões dessa categoria.

A segunda categoria mais representativa é ade bens e serviços comprados (transporte de insumos), que representa 4% do Escopo 3 e teve um aumento nas emissões guiado pelo aumento da base e crescimento das atividades florestais realizadas por terceiros. A Suzano tem buscado uma maior proximidade com os fornecedores de serviços nessas frentes e tem desenvolvido diversas conversas sobre ESG e coleta de dados. Os valores referentes ao ano de 2022 foram todos calculados a partir de dados primários coletados por meio desse relacionamento direto, evitando uso de estimativas, o que nos permite retratar um cenário mais real e identificar pontos de melhoria nas contratações.

Parte das emissões das operações florestais ocorrem dentro do nosso controle operacional, por isso estão relatadas no nosso Escopo 1. Para maior entendimento, consulte o infográfico de Inventário de emissões.

Utilizou-se índices de GWP relativos ao Quarto Relatório de Avaliação (AR4) do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) para os dados de emissões apresentados no Relatório Anual e fatores referentes ao intervalo de tempo de 100 anos. Os dados também foram calculados com as métricas do Quinto Relatório (AR5) do IPCC para o Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa a ser divulgado no Registro Público do Programa Brasileiro GHG Protocol.

Para saber mais sobre a gestão de emissões de GEE, acesse “Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) e metodologia”.

Nas tabelas abaixo estão as seguintes informações:

- Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (Escopo 3) por categoria;
- Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (Escopo 3) por categoria – segregação da categoria de transporte e distribuição.

Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (Escopo 3) por categoria¹

	2020		2021		2022	
	Total de emissões	Percentual de representatividade no Escopo 1	Total de emissões	Percentual de representatividade no Escopo 1	Total de emissões	Percentual de representatividade no Escopo 1
	tCO ₂ e	%	tCO ₂ e	%	tCO ₂ e	%
Transporte e distribuição	1.354.554,68	86,34%	1.752.642,10	95,14%	1.620.415,09	93,24%
Bens e Serviços Comprados ²	185.375,58	11,82%	49.182,97	2,67%	70.039,55	4,03%
Deslocamento de funcionários(as)	8.368,34	0,53%	15.664,34	0,85%	9.172,20	0,53%
Resíduos	19.102,09	1,22%	24.242,27	1,32%	33.799,78	1,94%
Viagens aéreas a negócios	1.492,75	0,10%	361,96	0,02%	4.533,95	0,26%
Total	1.568.893,44	100,00%	1.842.093,64	100,00%	1.737.960,57	100,00%

1. O indicador contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O), hidrofluorcarbonetos (HFCs) e perfluorcarbonetos (PFCs).
2. A partir de 2022, contabilizamos o uso de gases refrigerantes por terceiros nas operações Suzano dentro da categoria Bens e Serviços Comprados. As emissões relatadas como fugitivas nos anos anteriores foram somadas a essa categoria.

Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (Escopo 3) por categoria – segregação da categoria de transporte e distribuição¹

	2020	2021	2022
	tCO ₂ e	tCO ₂ e	tCO ₂ e
À montante (upstream)	108.637,17	332.396,87	1.582.505,91
À jusante (downstream)	1.245.917,50	1.420.245,24	37.909,18
Total	1.354.554,67	1.752.642,10	1.620.415,09

1. O indicador contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O), hidrofluorcarbonetos (HFCs) e perfluorcarbonetos (PFCs).

#ENERGIA

Consumo de energia dentro e fora da organização



Dimensão SASB

Gestão de Energia

Código SASB

RR-PP-130a.1

Código SASB

RT-CP-130a.1

Setor SASB

Produtos de Celulose e Papel

Setor SASB

Recipientes e Embalagens

Dimensão GRI

Ambiental

Código GRI

302-1

Código GRI

302-2

Contexto

A matriz energética da Suzano é majoritariamente advinda de fontes renováveis. A principal é a biomassa, que pode ser líquida, como licor negro, ou resíduos como cascas de madeira, toretes, resíduos de picagem ou até mesmo aproveitamento de lodo biológico.

Em algumas unidades produtivas, há excedente na geração de energia, o que possibilita sua disponibilização na rede nacional Sistema Interligado Nacional (SIN), contribuindo para a ampliação da geração de energia renovável na matriz elétrica brasileira. A Suzano é autossuficiente em energia elétrica e um dos maiores agentes autoprodutores do Brasil, sendo essa geração através de fontes renováveis.

Em decorrência do aumento de produção em 2022, tivemos um crescimento do consumo interno de energia em algumas das nossas fábricas, atrelado à parada para manutenção de turbos geradores na unidade de Limeira (SP) e problemas com o turbo gerador de Três Lagoas (MS). Apesar dessas ocorrências, a Suzano mantém sua exportação de energia renovável em um patamar elevado e segue com o esforço para atingir o Compromisso de longo prazo de aumentar de exportação de energia elétrica renovável em 50% até 2030.

Os esforços da companhia são voltados para diminuição do consumo de combustíveis não renováveis. Em 2022, a empresa alcançou o menor consumo de gás natural, uma vez que evitou a utilização de turbo gerador

movido a este combustível e iniciou projeto para substituição desse equipamento na unidade de Jacareí (SP). Também se destaca o projeto de aumento da capacidade da caldeira de biomassa na unidade de Suzano (SP), diminuindo o consumo de gás natural para geração de vapor.

Nas operações florestais e de logística, o diesel, a gasolina e biodiesel são os combustíveis mais utilizados. As principais fontes de energia requeridas fora da organização estão relacionadas ao consumo de combustíveis para o transporte e distribuição de insumos e produtos, dentro e fora do Brasil, e incluem também o transporte e deslocamento de colaboradores(as) e de resíduos. As informações de energia são provenientes do Inventário de Gases de Efeito Estufa da Suzano.

Em 2022, o consumo de gasolina e diesel nas operações foi maior em razão do aumento das operações florestais da companhia, assim como impactado parada geral para manutenção realizada em todas as unidades exportadoras neste ano, o que corrobora para um maior consumo de diesel, além de reduzir a geração total de energia e, conseqüentemente, a exportação.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Total de energia consumida;
- Consumo de combustíveis de fontes não renováveis;
- Consumo de combustíveis de fontes renováveis;
- Energia consumida por tipo;
- Energia vendida por tipo;
- Energia consumida fora da organização.

Total de energia consumida¹ (GJ)

	2020	2021	2022
Combustível de fontes não renováveis	28.024.857,22	30.956.553,51	29.832.586,94
Combustível de fontes renováveis	214.386.646,59	216.528.216,90	217.504.399,00
Energia consumida	3.498.800,20	3.872.202,27	4.148.649,19
Energia vendida	5.646.273,28	5.711.287,89	5.435.818,50
Total	240.264.030,73	245.645.684,79	246.049.816,84

1. O cálculo do total de energia consumida é feito a partir da soma da energia proveniente do consumo de combustíveis de fontes renováveis e não renováveis com a energia consumida, subtraindo-se desse valor o total de energia vendida.

Consumo de combustíveis de fontes não renováveis (GJ)

	2020	2021	2022
Gás liquefeito de petróleo (GLP)	446.402,25	1.092.385,52	537.155,70
Gás natural	20.258.553,43	21.648.153,04	19.512.161,44
Gasolina ¹	59.317,87	40.571,86	94.029,43
Graxas e Lubrificantes ²	301.343,39	252.466,91	0,00
Metanol fóssil	0,00	0,00	0,00
Óleo combustível pesado	2.811.666,29	3.380.402,50	3.401.526,38
Óleo diesel - rodoviário ³	3.861.967,58	4.514.178,48	6.287.714,00
Óleo diesel - marítimo ⁴	285.606,42	28.395,20	0,00
Total	28.024.857,23	30.956.553,51	29.832.586,94

1. O composto da gasolina automotiva considerou uma combinação de 73% gasolina e 27% etanol hidratado.
2. Por conta da representatividade, graxas e lubrificantes não foram contabilizados.
3. O óleo diesel é composto por 90% óleo diesel e 10% biodiesel.
4. As operações da Suzano que utilizavam óleo diesel marítimo foram descontinuadas.

Consumo de combustíveis de fontes renováveis (GJ)

	2020	2021	2022
Álcool etílico anidro	21.939,49	15.006,03	12.346,00
Álcool etílico hidratado	389.714,38	10.640,54	34.778,00
Biodiesel (B100)	493.634,95	585.642,26	698.634,89
Biomassa	14.501.384,42	12.244.044,40	13.712.332,41
Licor negro (lixívia)	196.843.955,86	201.368.450,59	200.809.882,36
Metanol renovável	2.136.017,49	2.304.433,07	2.236.425,44
Total	214.386.646,59	216.528.216,90	217.504.399,21

Energia consumida por tipo (GJ)

	2020	2021	2022
Eletricidade	3.498.800,20	3.872.202,27	4.148.649,19
Aquecimento	0,00	0,00	0,00
Refrigeração	0,00	0,00	0,00
Vapor	0,00	0,00	0,00
Total	3.498.800,20	3.872.202,27	4.148.649,19

Energia vendida por tipo (GJ)

	2020	2021	2022
Eletricidade	5.646.273,28	5.711.287,89	5.435.818,51
Aquecimento	0,00	0,00	0,00
Refrigeração	0,00	0,00	0,00
Vapor	0,00	0,00	0,00
Total	5.646.273,28	5.711.287,89	5.435.818,51

Energia consumida fora da organização (GJ)

	2020	2021	2022
Total	20.508.581,65	24.608.503,50	23.414.086,00

Informações complementares

Os dados de consumo de combustíveis foram convertidos em consumo energético a partir da densidade básica e do poder calorífico inferiores de cada combustível. Nesse sentido, quando disponíveis, foram utilizados os dados contidos na própria ficha de especificações técnicas do combustível utilizado. Quando não disponíveis, foram utilizados os valores apresentados pelo Balanço Energético Nacional (MME, 2021).

Para saber mais sobre a gestão de energia, acesse “Gestão sobre Energia”.

Gestão sobre Energia



Dimensão GRI

Ambiental

Código GRI

302-4

Contexto

A matriz energética da Suzano é sustentada, majoritariamente, por fontes renováveis, principalmente biomassa, composta por cascas e rejeitos do processo de picagem da madeira e licor negro (ou lixívia), um resíduo da madeira após a separação da celulose, que é o combustível responsável pela geração da maior parcela da energia produzida pela empresa. Além disso, ainda em pequena escala em algumas unidades industriais, já foi implementado o aproveitamento energético de lodo biológico nas caldeiras de biomassa.

Nas fábricas de Aracruz (ES), Imperatriz (MA), Mucuri (BA) e Três Lagoas (MS), há excedente na geração de energia elétrica, o que possibilita sua disponibilização no Sistema Interligado Nacional (SIN) ou grid brasileiro, contribuindo para a ampliação do grau de renovabilidade da matriz energética do País.

A Suzano, dentre seus Compromissos para Renovar a Vida, assumiu a meta de longo prazo de aumentar de em 50% a exportação de energia renovável até 2030. O desenho desse Compromisso leva em consideração que a energia elétrica gerada nas fábricas é produzida a partir de fontes renováveis, viabilizando excedentes que podem abastecer o SIN.

Em favor desse Compromisso, em 2022, unidades de consumo da Suzano como centros de distribuição, viveiros e portos, receberam foco para melhorar as estratégias de gestão energética atreladas ao consumo consciente e sustentável de energia elétrica. Destaca-se a migração de unidades para o mercado livre de energia, passando a receber energia renovável via alocação de autoprodução da própria Suzano e outras que iniciaram projetos de instalação de painéis solares fotovoltaicos para suprimento próprio e renovável.

Para a gestão do tema, a Suzano mantém práticas recorrentes descritas a seguir.

Alocação de Geração Própria

Mensalmente, todo consumo de energia das unidades que adquirem energia elétrica é, de forma prioritária, coberto pela geração de energia das plantas da Suzano que produzem energia excedente e são exportadoras através de mecanismo regulatório de Alocação de Geração Própria (AGP), via sistemas internos da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) no Brasil.

Venda de excedente de energia

Após a alocação interna de energia das plantas exportadoras para as plantas importadoras, toda energia remanescente é comercializada tanto no ambiente livre quanto no regulado, via contratos *Virtual Power Purchase Agreements* (VPPAs) de curto, médio ou longo prazos, a preço de mercado, de acordo com a melhor oportunidade comercial para a Suzano.

Certificação IREC

A Suzano, em 2022, passou pelo processo de certificação para emissão de *International REC Standard (I-REC)* da unidade geradora de Três Lagoas (MS). O certificado, atrelado à geração renovável de energia a biomassa, corrobora com a construção de uma matriz energética cada vez mais limpa. O I-REC já é comercializado pela Suzano, fomentando um mercado de certificados que incentiva o consumo de geração de energia limpa, além de gerar valor para companhia.

Setor de Energia Brasileiro

A Suzano busca ser atuante e contribuir para o setor energético do Brasil. A companhia é associada à entidades do setor como Associação Brasileira de Grandes Consumidores de Energia (ABRACE) e Associação Brasileira de Investidores em Autoprodução de Energia (ABIAPE). Desta forma, a companhia também está sujeita a regulamentações locais e federais que incluem:

- Plano Nacional de Energia 2050: elaborado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE) a partir de diretrizes do Ministério de Minas e Energia (MME). O plano é um instrumento de suporte ao desenho da estratégia de longo prazo do planejador em relação à expansão do setor de energia e inclui recomendações e diretrizes a serem seguidas;
- Plano Decenal de Expansão de Energia: elaborado pela EPE a partir de diretrizes do MME, o Plano Decenal de Expansão de Energia é um documento informativo voltado para toda a sociedade, com uma indicação, e não determinação, das perspectivas de expansão futura do setor de energia sob a ótica do Governo, no horizonte decenal;
- Decreto nº 5.163/2004: regulamenta a comercialização de energia elétrica, o processo de outorga de concessões e de autorizações de geração de energia elétrica além de outras providências legais e regulamentárias. O funcionamento do mercado de energia é coordenado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), órgão regulador do setor elétrico. Criada em dezembro de 1996, é uma autarquia em regime especial vinculada ao MME.

Eficiência Energética

Na busca constante por melhorias, a Suzano, por meio de investimentos em eficiência, pesquisa e inovação, busca aumentar a sua contribuição para a disponibilização de energia limpa e renovável para todo o país, mas também tem como foco utilizar da melhor forma seus recursos.

Entre os projetos que visam a melhoria na eficiência energética das plantas, podemos destacar:

- Projeto Thor: iniciativa desenvolvida com o apoio da equipe de Digital, que tem como princípio a aplicação de *machine learning*, visando otimizar a geração de energia elétrica do conjunto de turbo geradores nas unidades fabris, elevando a geração de energia elétrica de base renovável;

- Projeto Economizaí: com foco em redução de consumos térmico e elétrico no processo produtivo, bem como na redução do consumo hídrico, de insumos químicos e da geração de resíduos, integrando os processos de onze plantas da companhia – Aracruz (ES), Belém (PA), Cachoeiro de Itapemirim (ES), Imperatriz (MA), Jacareí (SP), Limeira (SP), Maracanaú (CE), Mucuri (BA), Rio Verde (SP), Suzano (SP), Três Lagoas (MS) - buscando compartilhar e eleger as melhores práticas em toda cadeia de valor;
- Iniciativas que visam a eficiência no consumo energético são destaque nas unidades do grupo. Focado na redução do consumo de gás natural, a unidade de Jacareí desenvolveu uma nova estratégia de utilização de redutoras diminuindo o consumo nas caldeiras e a unidade de Limeira investiu na instalação de novo queimador na caldeira de força em 2022.

Grau de Renovabilidade da Matriz Energética, Porcentagem de Eletricidade da Rede, de Biomassa e de Outras Energias Renováveis e Intensidade Energética



Dimensão SASB

Gestão de Energia

Código SASB

RR-PP-130a.1

Código SASB

RT-CP-130a.1

Setor SASB

Produtos de Celulose e Papel

Setor SASB

Recipientes e Embalagens

Dimensão GRI

Ambiental

Código GRI

302-3

Contexto

Em 2022, a matriz energética da Suzano apresentou uma evolução quanto à sua renovabilidade, chegando a 88,14% de sua composição proveniente de fontes renováveis, em linha com os objetivos de diminuição da utilização de recursos não renováveis pela organização.

A porcentagem de eletricidade consumida da Rede aumentou para 1,65% da matriz em função de um aumento de produção em fábricas não geradores de energia. Ainda assim, é importante destacar que a exportação de energia das plantas exportadoras da Suzano tem a capacidade de suprir toda a energia consumida da Rede pelas unidades importadoras e ainda há excedente.

A Suzano apresentou uma intensidade energética interna à organização inferior aos valores obtidos entre 2019-2021. Esses resultados são impulsionados por diversos projetos dentro das unidades com foco na melhoria de processos e eficiência energética, otimizando a utilização dos recursos.

Para saber mais sobre a gestão de energia, acesse “Gestão sobre energia”.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Grau de renovabilidade da matriz energética;
- Porcentagem de eletricidade da rede, de biomassa e de outras energias renováveis;
- Intensidade energética.

Grau de renovabilidade da matriz energética da Suzano

	2020	2021	2022
	%	%	%
Energia de fontes não renováveis	12,82%	12,31%	11,86%
Energia de fontes renováveis	87,18%	87,69%	88,14%
Total	100,00%	100,00%	100,00%

Porcentagem de eletricidade da rede, de biomassa e de outras energias renováveis¹

	2020	2021	2022
	%	%	%
Eletricidade da rede	1,42%	1,56%	1,65%
Energia de biomassa	5,90%	4,87%	5,45%
Energia de outras fontes renováveis	81,27%	81,26%	81,04%

1. Indica a porcentagem de energia proveniente das fontes indicadas sobre o total de energia consumida, totalizando o percentual de energia de fonte renovável.

Intensidade energética^{1 2}

	2020	2021	2022
	GJ/t	GJ/t	GJ/t
Dentro da organização	21,42	20,34	20,32
Fora da organização	1,79	1,99	1,89
Total	23,21	22,33	22,21

1. O denominador utilizado é a somatória de toneladas de celulose, produtos acabados e bobinas de tissue produzidas pelas fábricas da Suzano, que por razões estratégicas não pode ser publicado.

2. Estão inclusos na taxa de intensidade todos os combustíveis utilizados no processo renováveis e não renováveis e energia elétrica consumida do GRID

#ENGAJAMENTO ORGANIZACIONAL

Porcentagem de Colaboradores(as) Ativamente Engajados(as)



Contexto

Na tabela abaixo estão dados sobre os resultados das Pesquisas de Engajamento realizadas a cada dois anos com colaboradores(as).

Porcentagem de colaboradores(as) ativamente engajados(as) [com base nas pesquisas de engajamento de empregados(as)]

	2019		2020		2021		2022 ¹	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
	%	%	%	%	%	%	%	%
Porcentagem de colaboradores ativamente engajados	89,00%	85,00%	0,00%	0,00%	84,00%	84,00%	n/d	n/d
Porcentagem de colaboradores que responderam a pesquisa de engajamento	n/d	n/d	0,00%	n/d	75,00%	83,00%	n/d	n/d

1. Não serão divulgados os números referentes aos (às) colaboradores engajados(as) referente ao ano de 2022, uma vez que a Pesquisa de Engajamento é bianual e não houve realização nesse ano.

#ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

Avaliação de Desempenho do mais Alto Órgão de Governança

Dimensão GRI

Conteúdos Gerais

Código GRI

2-18

Contexto

O Conselho de Administração é frequentemente avaliado por uma consultoria independente, considerando parâmetros previamente estabelecidos. Essa avaliação determina a eficiência do trabalho realizado pelo Conselho. Esta diretriz é apresentada em nossa Política de Governança Corporativa, que pode ser encontrada no site de Relações com Investidores da companhia.

Em 2021, foi realizada a última avaliação do Conselho pela consultoria independente Egon Zehnder. Para acessar os detalhes do escopo dos serviços, que inclui a avaliação da Diretoria, acesse o site da companhia.

Composição do Mais Alto Órgão de Governança e dos seus Comitês, Tipo de Conselho e Presidente do Mais Alto Órgão de Governança



Dimensão GRI

Conteúdos Gerais

Código GRI

2-5

Código GRI

2-9

Código GRI

2-11

Métricas do Capitalismo Stakeholder

Princípios de Governança

Contexto

A estrutura de governança da Suzano é composta dos órgãos e comitês descritos a seguir.

1. Conselho de Administração

O Conselho de Administração da Suzano possui função executiva, sendo constituído de cinco a 10 membros(as) eleitos(as) pela Assembleia Geral, que, entre eles(as), designa o (a) presidente e até dois (duas) vice-presidentes. O prazo do mandato do Conselho de Administração é unificado, com duração de dois anos, sendo permitida a reeleição.

Dos(as) membros do Conselho de Administração, no mínimo 20% deverão ser Conselheiros(as) Independentes, conforme a definição do Regulamento do Novo Mercado, e expressamente declarados(as) como tais na ata da Assembleia Geral que os (as) eleger, sendo também considerado(s) como independente(s) o(s) conselheiro(s) eleito(s) mediante faculdade prevista pelos parágrafos 4o e 5o do artigo 141 da Lei no 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações).

Em 2022, o Conselho de Administração possuía nove componentes, sendo cinco conselheiros(as) independentes, apresentando a seguinte composição:

David Feffer (presidente);

Daniel Feffer (vice-presidente);

Nildemar Secches (vice-presidente);

Ana Paula Pessoa (conselheira independente);

Maria Priscila Rodini Vansetti Machado (conselheira independente);

Rodrigo Calvo Galindo (conselheiro independente);

Gabriela Feffer Moll (conselheira);

Paulo Rogerio Caffarelli (conselheiro independente);

Paulo Sergio Kakinoff (conselheiro independente);

Além das suas atribuições como membros do Conselho de Administração da Suzano S.A., os (as) conselheiros(as) acima indicados(as) exercem os seguintes compromissos/funções adicionais (na companhia ou fora dela):

David Feffer: estudou Administração de Empresas no Brasil e possui cursos de especialização na Harvard Business School (EUA), na Columbia University (EUA), no IMD (Suíça), no The Aspen Institute (EUA), na Singularity University (EUA) e na Stanford University (EUA). Desde 2003, atua como (i) presidente do Conselho de Administração, sendo também membro dos seguintes comitês não estatutários da companhia: (a) Comitê de Estratégia e Inovação, (b) coordenador do Comitê de Sustentabilidade; (c) coordenador do Comitê de Gestão e Finanças e (d) Comitê de Pessoas. Com relação às sociedades subsidiárias e *holding* da empresa, ocupou e/ou ocupa os seguintes cargos: (i) desde 2003, é diretor-presidente da Suzano Holding S.A., companhia aberta cuja principal atividade é a participação em outras sociedades; (ii) desde 2001, é membro do Conselho de Administração e diretor-presidente da Polpar S.A., companhia aberta cuja principal atividade é a participação em outras sociedades; (iv) desde 2004, é diretor-presidente da IPLF Holding S.A., companhia fechada cuja principal atividade é a participação em outras sociedades; e (v)

de 2001 a 2015, foi diretor-vice-presidente e desde abril de 2015, é diretor-presidente da Premesa S.A., controlada da Suzano Holding S.A. cuja principal atividade é a incorporação de empreendimentos imobiliários. Também é membro de várias instituições sociais e culturais, dentre as quais se destacam: presidente do Conselho Diretor da Escola ALEF-Peretz e membro do Conselho Deliberativo da Associação Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein.

Daniel Feffer: é graduado em Direito pela Universidade Mackenzie e possui especializações pela Fundação Getúlio Vargas, na Harvard University e Massachusetts Institute of Technology (MIT), nos Estados Unidos, IMD (na Suíça) e LBS-London Business School (na Inglaterra). Atualmente, é vice-presidente do Conselho de Administração e membro do Comitê de Sustentabilidade da companhia. O Sr. Daniel também ocupa os seguintes cargos em outras instituições: (i) presidente da ICC Brasil; (ii) presidente do Conselho Curador da Fundação Arymax; (iii) presidente do Conselho Diretor e presidente do Conselho Superior do Instituto Ecofuturo - Futuro para o Desenvolvimento Sustentável; (iv) presidente do Conselho Consultivo da Ibá; (v) membro do Conselho do Instituto Econômico para Desenvolvimento Industrial (IEDI); (vi) membro fundador do Conselho do Compromisso Todos Pela Educação; e (viii) membro do Conselho Estratégico da FIESP.

Nildemar Secches: graduado em Engenharia Mecânica pela USP de São Carlos, pós-graduado em Finanças pela PUC do Rio de Janeiro, tendo cursado doutorado em Economia pela Unicamp. Atualmente, além de membro do Conselho de Administração, atua como membro dos seguintes comitês não estatutários da companhia: (i) Comitê de Estratégia e Inovação, (ii) Comitê de Gestão e Finanças, (iii) Comitê de Elegibilidade e (iv) coordenador do Comitê de Pessoas. Sr. Nildemar também exerce os seguintes cargos: (i) desde 2008, é membro do Conselho de Administração e do Comitê de Sustentabilidade e Estratégia da Suzano; (ii) desde 1998, é vice-presidente do Conselho de Administração da WEG S/A; (iii) desde 2004, é Vice-Presidente do Conselho de Administração da Iochpe-Maxion S.A.; (iv) foi membro do Conselho de Administração da Ultrapar Participações S.A., de 2002 a 2021; e (v) foi membro do Conselho de Administração do Itaú-Unibanco no período de 2012 a 2017. No período de 1972 a 1990, trabalhou no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), onde foi diretor no período de 1987 a 1990. De 1990 a 1994, foi diretor-geral Corporativo do Grupo Iochpe-Maxion Holding Indústria e, no período de 1995 a 2008, foi diretor-presidente da Perdigão S.A. De 2007 a abril de 2013, foi presidente do Conselho de Administração da Brasil Foods (BRF), companhia aberta cuja principal atividade consiste na industrialização, comercialização e exploração de alimentos em geral.

Ana Paula Pessoa: bacharel em Economia e Relações Internacionais e mestre em Economia do Desenvolvimento pela Universidade de Stanford. Atualmente, além de membro do Conselho de Administração, é coordenadora do Comitê de Auditoria Estatutário (CAE) da companhia. Sra. Ana Paula Pessoa também ocupa os seguintes cargos em outras companhias: (i) sócia, investidora e membro do Conselho de Administração da Kunumi AI, empresa de inteligência artificial 100% brasileira, com valores e objetivos que orientam suas escolhas de investimento; (ii) presidente do Conselho Consultivo do Credit Suisse Brasil; (iii) membro do Conselho da News Corporation, em Nova York; (iv) membro do Grupo Vinci, em Paris; (v) desde janeiro de 2021, é membro do Conselho da COSAN; (vi) membro do Conselho Global (GAC) da Universidade de Stanford, na Califórnia; (vii) do Conselho Consultivo da The Nature Conservancy Brasil; (viii) do Comitê de Auditoria da Fundação Roberto Marinho; e (ix) do Instituto Atlântico de Gobierno, Madrid. Previamente, ocupou os seguintes cargos: (a) diretora financeira do Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016; (b) investiu e foi presidente do Conselho da Neemu Internet; (c) foi sócia e fundadora da Brunswick São Paulo. Trabalhou 18 anos em diversas empresas das Organizações Globo. Trabalhou para o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e o Banco Mundial nos EUA e na África.

Maria Priscila Rodini Vansetti Machado: graduada em Engenharia Agrônômica pela Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiróz” da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP) e especialista em Executive Management e Global Strategy Leadership, pela Wharton School (Universidade da Pensilvânia). Atualmente, além de membro do Conselho de Administração, é membro (i) do Comitê de Estratégia e Inovação e (ii) do Comitê de Sustentabilidade da companhia. Atualmente, é membro do Conselho de Diretores do Centro Internacional de Indianápolis, Indiana (The International Center), e serve no Conselho de Diretores do Diálogo Inter-Americano (Inter-American Dialogue) em Washington, D.C. Nos últimos anos, participou das seguintes organizações culturais e sociais: (i) Conselho de Diretores da Câmara Americana do Comércio (AmCham); (ii) Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM); (iii) Conselho de Agronegócio da FIESP; e (iv) Conselho de Diretores da Associação Canadense de Proteção de Cultivos (CropLife Canada). Iniciou sua carreira na DuPont Brasil, em 1981, na divisão agrícola, assumindo posições de liderança nas áreas Regulatória, Relações Governamentais e Pesquisa & Desenvolvimento. Em 1996, foi transferida para Wilmington (Delaware, Estados Unidos), quando assumiu diferentes posições nas áreas de Desenvolvimento e Marketing. Em 2008, foi promovida a diretora de Negócios da DuPont Canadá, sendo realocada para a unidade de Mississauga (Ontário, Canadá). Entre setembro de 2014 e setembro de 2015, exerceu a função de diretora global de Planejamento Estratégico da DuPont Proteção de Cultivos. Em outubro de 2015, retornou ao Brasil, onde assumiu as posições de diretora-presidente da DuPont do Brasil e vice-presidente para América Latina da DuPont Proteção de Cultivos na DuPont do Brasil e América Latina. Com a fusão da Dow e DuPont em setembro de 2017, Priscila foi nomeada diretora global de Estratégia e Desenvolvimento de Negócios da Corteva AgrisciencesTM, em Indianápolis, Indiana. Em janeiro de 2021, Priscila assumiu a posição de vice-presidente de Estratégia e Planejamento. Nos últimos anos, Priscila serviu nos Conselho de Diretores da Câmara Americana do Comércio (AmCham), da Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM), no Conselho de Agro-negócio da FIESP e no Conselho de Diretores da Associação Canadense de Proteção de Cultivos (CropLife Canada).

Gabriela Feffer Moll: graduada em Administração Hoteleira, com Executive MBA pela Fundação Dom Cabral, possui cursos executivos pela Harvard University, Insper e Insead. Atualmente, além de membro do Conselho de Administração, desde 2022; é (i) membro do Comitê de Pessoas e (ii) membro do Comitê de Estratégia e Inovação da companhia. Também ocupa os seguintes cargos em outras empresas: (i) membro do Conselho de Administração da MDS; (ii) membro do Comitê de ESG e Pessoas da Bionexo; e (iii) membro do Conselho do Grupo de Empoderamento e Liderança Feminina da Federação Israelita do Estado de São Paulo (ELF - FISESP); (iii) diretora da Suzano Holding S.A., sendo responsável pela Gestão Estratégica de Pessoas e Comunicação Corporativa, com participação também nos Comitês Não Estatutários de Gestão, Investimentos, Operacional e Imobiliário; (iv) diretora da Polpar S.A.; (v) diretora da IPFL Holding S.A.; e (vi) diretora da Premesa S.A. A Sra. Gabriela Moll iniciou sua carreira na GI - Grupo de Incentivo e, em 2010, fundou a AG Sport, consultoria especializada na idealização e organização de grandes eventos, na qual era responsável pelo desenvolvimento da área comercial e de estratégia. Em 2015, se juntou à Dotz com atuação nas frentes de *business development* e implementação de um novo modelo de autoatendimento 100% digital para abertura no mercado de *small business*. A partir de 2017, liderou a comunicação de produtos e a transformação digital da Unidade de Negócio de Papel e Embalagens da Suzano. Ainda na Suzano, após a fusão desta com a Fibria, atuou na célula de integração responsável pelo acompanhamento das sinergias advindas da fusão. Membro desde Abril/22.

Rodrigo Calvo Galindo: graduado em Administração de Empresas. Além de membro do Conselho de Administração, atua no (i) Comitê de Gestão e Finanças, (ii) Comitê de Sustentabilidade; (iii) Comitê de Pessoas e (iv) Comitê de Estratégia e Inovação da companhia. O Sr. Galindo também ocupa os seguintes cargos em outras empresas: (i) presidente do Conselho de Administração da Cogna Educação S.A. desde março de 2022; (ii) presidente do Conselho de Administração da Endeavor Brasil. Atua na administração

de instituições de educação há mais de 29 anos. Foi CEO da Cogna/Kroton Educacional por 11 anos. Atuou como diretor de Operações e diretor de Ensino Superior da Kroton Educacional, CEO do Grupo Educacional IUNI, pró-reitor Administrativo da Universidade de Cuiabá e responsável pela gestão, credenciamento e implantação de instituições de ensino superior na Bahia, Mato Grosso, Amapá, Acre e Rondônia. Atuou também como membro do Conselho de Administração do Burger King Brasil, Clínica SIM e da Arezzo&Co.

Paulo Sergio Kakinoff: graduado em Administração de Empresas pela Universidade Mackenzie. Atualmente, além de membro do Conselho de Administração (desde abril de 2022), é membro do Comitê de Pessoas da companhia. Sr. Paulo Kakinoff também ocupa os seguintes cargos em outras empresas: (i) membro do Conselho de Administração da Porto Seguro S.A.; (ii) membro do Conselho de Administração do Grupo Vamos S.A.; (iii) membro do Conselho de Administração da Tembici S.A.; e (iv) diretor-presidente da GOL Linhas Aéreas, desde 2012. O Sr. Paulo Kakinoff iniciou sua carreira como estagiário na Volkswagen do Brasil, aos 17 anos. Nos 19 anos em que atuou no grupo, ocupou as funções de diretor de Vendas & Marketing, diretor Executivo do Grupo para a América do Sul na matriz (Alemanha) e, em 2009, foi nomeado presidente da Audi no Brasil permanecendo até junho de 2012. Integrou o Conselho de Administração da Gol Linhas Aéreas por dois anos, no qual era membro independente. Membro desde Abril/22.

Paulo Rogerio Caffarelli: formado em Direito pela PUC de Curitiba, com especialização em Comércio Exterior (FAE/CDE Curitiba) e Direito no Comércio Internacional (IBEJ Curitiba), fez MBA em Direito Societário e Finanças (FGV/RJ) e mestrado em Gestão e Economia de Negócios (Universidade de Brasília). Atualmente, além de membro do Conselho de Administração da companhia, é membro Comitê de Auditoria Estatutária. Sr. Paulo Caffarelli é presidente do Banco BBC do Grupo Simpar desde outubro de 2021. De novembro de 2018 a maio de 2021, foi presidente da Cielo S.A.. Ingressou no Banco do Brasil em 1981, tornando-se vice-presidente de Atacado, Negócios Internacionais e Private Banking e Mercado de Capitais (BB BI) de 2011 a 2014 e exercendo o cargo de presidente de maio de 2016 a outubro de 2018. Foi secretário Executivo no Ministério da Fazenda de fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015 e atuou na Companhia Siderúrgica Nacional como diretor Executivo Corporativo. Nos últimos cinco anos, atuou, por determinado prazo, no Conselho de Administração das seguintes empresas: Banco do Brasil S.A.; Brasilprev; Elo Participações S.A.; Banco Votorantim; CBSS Visavale (Alelo); Vale; Brasilcap Capitalização e Banco Votorantim; também foi membro do Conselho Consultivo da Federação Brasileira de Bancos (Febraban).

Entre as competências do Conselho de Administração relacionadas aos impactos econômicos, ambientais e sociais, podemos destacar:

1. Fixar a orientação geral dos negócios sociais, respeitando sempre os valores éticos adotados pela comunidade onde atua e, em especial, o respeito aos direitos humanos e ao meio ambiente;
2. Aprovar a estratégia global de longo prazo a ser observada pela companhia e pelas sociedades controladas, bem como aquela a ser proposta para as sociedades coligadas;
3. Deliberar sobre a instituição de conselho consultivo para aconselhamento dos membros do Conselho de Administração, fixando os cargos, a remuneração e as regras de funcionamento daquele órgão.

2. Diretoria Executiva

A Diretoria Executiva Estatutária da Suzano possui função executiva, sendo constituída de um(a) diretor(a)-presidente e de quatro a nove diretores(as) Executivos(as) Estatutários(as), eleitos(as) pelo Conselho de Administração. O prazo do mandato unificado de um ano, sendo permitida a reeleição. Sendo responsável por endereçar os temas estratégicos da companhia ao Conselho de Administração e Comitês

de Assessoramento.

Em 2022, o Conselho de Administração elegeu a Diretoria Executiva da companhia que possui sete membros, apresentando a seguinte composição:

1. Walter Schalka como diretor-presidente;
2. Aires Galhardo como diretor Executivo de Operação Celulose;
3. Carlos Aníbal de Almeida Jr. Como diretor Executivo de Florestal, Logística e Suprimentos;
4. Leonardo Grimaldi como diretor Executivo de Comercial Celulose e Gente e Gestão;
5. Christian Orglmeister como diretor Executivo de Novos Negócios, Estratégia, TI, Digital e Comunicação;
6. Fernando de Lellis Garcia Bertolucci como diretor Executivo de Pesquisa e Desenvolvimento;
7. Marcelo Feriozzi Bacci como diretor Executivo de Finanças e RI.

3. Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal não funcionará em caráter permanente e somente será instalado mediante solicitação dos acionistas. Uma vez instalado, o Conselho Fiscal será constituído de três a cinco membros efetivos(as) e igual número de suplentes, eleitos(as) pela Assembleia Geral. O prazo do mandato unificado de um ano. O objetivo principal é fiscalizar os atos da administração.

Em 2022, o Conselho Fiscal foi instalado e foram eleitos três membros efetivos e seus respectivos suplentes, apresentando a seguinte composição:

- Eraldo Soares Peçanha (membro efetivo);
- Luiz Augusto Marques Paes (membro efetivo);
- Rubens Barletta (membro efetivo);
- Kurt Janos Toth (membro suplente);
- Roberto Figueiredo Mello (membro suplente);
- Luiz Gonzaga Ramos Schubert (membro suplente).

Além das suas atribuições como membros do Conselho Fiscal da companhia, os Conselheiros acima indicados exercem os seguintes compromissos/funções adicionais (na empresa ou fora dela):

Eraldo Soares Peçanha: bacharel em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Cândido Mendes (RJ). Principais experiências profissionais: Aracruz Celulose S.A. - gerente de Contabilidade, de Auditoria Interna e Controller (1974 a 1996); Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) - diretor de Controladoria e Informática (1996 a 2003); Embratel S.A. - diretor de Controladoria e diretor Executivo de Governança Corporativa (2003 a 2008); Icatu Seguros S.A. - diretor Executivo de Serviços a Clientes (2008 a 2011). Atualmente, é membro titular do Conselho Fiscal da Suzano S.A., Cadam S.A. e do Comitê de Auditoria do Banco do Estado do Rio Grande do Sul. Sendo Conselheiro Fiscal Suplente nas S.As. abertas: AES Tietê Energia, Tupy, Ouro Fino Saúde Animal Participações e Padtec Holding. Foi membro titular do Conselho Fiscal nas S.As. abertas: Vale, Net Serviços de Comunicação, JBS, Ideiasnet e CCR, e nas S.As. fechadas: Ferrovia Centro Atlântica, Itá Energética e Officer Distribuidora Prod. Tecnologia. Foi Conselheiro

Fiscal titular nas entidades de previdência privada de algumas empresas onde trabalhou. Também é membro titular do Comitê Executivo do Canal My News. Desde 2012, vem atuando como consultor nas áreas de Governança Corporativa, Controladoria e Processos & Sistemas Contábeis/Financeiros.

Luiz Augusto Marques Paes: graduado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP). Desde abril de 1991, é membro efetivo do Conselho Fiscal da companhia. É sócio do escritório Paes e Colauto – Sociedade de Advogados, onde presta assessoria jurídica e consultoria tributária e societária. Atualmente, também é membro efetivo do Conselho Fiscal da companhia SIMPAR S.A., empresa de capital aberto cuja principal atividade é a prestação de serviços na área de logística e membro efetivo do Conselho Fiscal da companhia Cyrela Brazil Realty S.A. Empreendimentos e Participações, empresa de capital aberto cuja atividade principal é a incorporação imobiliária, a compra e a venda de imóveis e a locação de bens imóveis, além de membro do Comitê de Auditoria da companhia JSL S.A., empresa de capital aberto cuja principal atividade é a prestação de serviços na área de logística.

Rubens Barletta: graduado em Direito pela Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo. É membro Efetivo do Conselho Fiscal da companhia e também das seguintes empresas: (i) Banco Alfa de Investimento S.A., instituição financeira; (ii) Alfa Holdings S.A., companhia aberta cuja principal atividade é a participação em outras sociedades do grupo Alfa; e (iii) Tegma Gestão Logística S/A., empresa cuja principal atividade é a prestação de serviços logísticos. No período de 1999 até 2010, ocupou o cargo de membro Efetivo do Conselho Fiscal da Financeira Alfa S.A. – Crédito, Financiamento e Investimento, instituição financeira de capital aberto, e do Consórcio Alfa de Administração S.A., sociedade de capital aberto cuja principal atividade é a participação em outras sociedades do grupo Alfa. Participa, desde junho de 2009, como sócio do escritório Barletta, Schubert e Luiz Sociedade de Advogados, especializado em Direito Privado, com ênfase em Direito Societário. Desde o ano de 1961 até o ano de 2008, participou como funcionário, estagiário e, depois, sócio do Escritório de Advocacia Augusto Lima S/C.

Kurt Janos Toth: participa como titular do Conselho Fiscal da Tupy S.A., desde 2017. Ainda como titular, participou dos seguintes Conselhos Fiscais: 2018/2019 - Brasileira Participações S. A.; 2015/2017 – Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A.; 2008/2015 – AES Tietê S.A.; 2012/2014 – AES Elpa S.A.; 2010/2011 – Eletropaulo Comunicações Ltda.; 2010/2011 – AES Communications Rio de Janeiro S.A.; 2003/2006 – Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – ELETROBRÁS; 1993/1994 – Companhia Vale do Rio Doce. Também como titular, participou do Conselho Deliberativo da Fundação de Assistência e Previdência Social do BNDES, em 2015.

Roberto Figueiredo Mello: graduado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP). É membro suplente do Conselho Fiscal da companhia e, desde 1988, sócio-fundador da Pacaembu Serviços e Participações Ltda., empresa prestadora de serviços paralegais e de suporte administrativo em geral. Foi membro do Conselho Fiscal do Barclay's Bank entre 1995 e 2002, instituição financeira; diretor da Vocal Com. Veículos Ltda. entre 1989 e 1998, empresa concessionária de carros da marca Volvo; e, entre 1986 e 1998, diretor da SPP - Nemo S.A. Coml. exportadora, empresa integrante do grupo econômico da companhia à época, cuja principal atividade era distribuição de papel no Brasil e no exterior.

Luiz Gonzaga Ramos Schubert: graduado em Direito pela Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo. Participa, desde junho de 2009, como sócio do escritório Barletta e Schubert Sociedade de Advogados, escritório especializado em Direito Privado, com ênfase em Direito Societário. De 1972 a março de 2009, participou como estagiário e, depois, sócio do Escritório de Advocacia Augusto Lima S/C. Os Escritórios Barletta e Schubert Sociedade de Advogados e Escritório de Advocacia Augusto Lima S/C são escritórios de advocacia e não pertencem a nenhum grupo econômico.

4. Comitês de Assessoramento

A Suzano possui cinco comitês de assessoramento, sendo o Comitê de Auditoria Estatutário e os demais não estatutários, que tem por objetivo conduzir estudos sobre matérias que demandam análise prévia e técnica dos assuntos de sua competência e por meio de pareceres ou recomendações, suportam a tomada de decisão do Conselho de Administração agregando valor e conferindo ainda maior eficiência, agilidade e qualidade ao processo decisório e desempenho de suas funções. Em todos os comitês, temos a participação de membros externos trazendo um olhar diferenciado para as discussões. Abaixo estão descritos os Comitês.

1. Comitê de Auditoria Estatutária

O Comitê de Auditoria Estatutário ("CAE") tem o objetivo de garantir rígidos controles internos e boas práticas administrativas na Suzano, conforme previsão estatutária.

Em 2022, o CAE apresenta a seguinte composição, respeitando as regras de elegibilidade com maioria dos membros independentes, um(a) especialista e ao menos um membro do CAE não será membro do Conselho de Administração da companhia: Ana Paula Pessoa (coordenadora), Carlos Biedermann (especialista financeiro), Rodrigo Kede de Freitas Lima, Marcelo Moses de Oliveira Lyrio, Adriana Caetano e Paulo Rogerio Caffarelli.

Compete ao CAE, dentre outras funções:

- Supervisionar, monitorar o processo de elaboração das demonstrações financeiras, bem como revisar previamente à sua divulgação a qualidade e a integridade das demonstrações financeiras trimestrais, intermediárias e anuais da companhia e, documentos correlatos, incluindo as divulgações constantes do relatório da administração;
- Monitorar a aderência às normas legais, estatutárias e regulatórias, a adequação dos processos relativos à gestão de riscos e as atividades dos auditores internos e independentes;
- Avaliar e monitorar, juntamente com a administração e a área de auditoria interna, a razoabilidade e a adequação das transações com partes relacionadas realizadas pela companhia e suas respectivas evidenciações;
- Avaliar e discutir com a administração da companhia e os auditores independentes os casos de conflitos relacionados às demonstrações financeiras ou à aplicação dos princípios de contabilidade geralmente aceitos;
- Avaliar e recomendar ao Conselho de Administração a Política de Alçadas da companhia;
- Avaliar com independência eventuais conflitos de interesse envolvendo acionistas, conselheiros(as), diretores(as), gestores(as), auditores e outros(as) e propor ao Conselho medidas corretivas apropriadas, se for o caso;
- Assegurar que se implemente mecanismos práticos para receber, reter e tratar informações e denúncias, internas e externas à companhia, inclusive denúncias sobre questões contábeis, controles internos e auditoria. Tais mecanismos devem garantir sigilo e assegurar o anonimato, quando aplicável, daqueles que tomam a iniciativa do uso do canal;
- Avaliar a adequação dos relatórios gerenciais emitidos pela administração e referentes a aspectos contábeis, resultados financeiros e gestão de riscos, em relação a sua integridade, forma, conteúdo e distribuição;

- Participar da fixação da estrutura de controles internos dos processos relevantes da companhia e auxiliar a Diretoria Executiva Estatutária na sua revisão periódica, visando obter a boa eficácia dos mesmos, bem como avaliar a efetividade desses controles para assegurar a aderência aos requerimentos legais, estatutários e regulatórios aos quais está subordinada;
- Avaliar as recomendações para melhorias nos sistemas de controles internos e de gestão de riscos efetuadas pelos auditores internos e independentes, revisá-las com o Conselho e monitorar sua implantação com o objetivo de eliminar ou mitigar deficiências relevantes identificadas;
- Avaliar as conclusões da Avaliação Anual, os impactos das deficiências nela reportadas, sua tempestiva comunicação ao Conselho e as medidas corretivas implantadas ou a serem implantadas para eliminar tais deficiências;
- Avaliar periodicamente os resultados dos planos, projetos e investimentos estratégicos implementados pela companhia (“post-audits”), e recomendar sua revisão, quando for o caso, a fim de assegurar o atendimento dos objetivos definidos pelo Conselho;
- Avaliar a determinação dos parâmetros do modelo de gestão de riscos financeiros da companhia e as políticas de gerenciamento de riscos, seus recursos e tolerância máxima determinada pela Administração e ainda a adequação dos recursos humanos e financeiros destinados à gestão de riscos.

2. Comitê de Estratégia e Inovação

Possui diversos membros externos, incluindo executivos(as) de outras indústrias, que contribuem para a reflexão da empresa sobre sua visão de longo prazo e ações que promovam a inovação na companhia.

Em 2022, o Comitê de Estratégia e Inovação apresentava a seguinte composição: Marcelo Strufaldi Castelli (coordenador), Nildemar Secches, David Feffer, Maria Priscila Rodini Vansetti Machado, Rodrigo Calvo Galindo, Fabio Coelho, Gabriela Feffer Moll, Marcelo Moses de Oliveira Lyrio e Paulo Sergio Kakinoff.

Compete ao Comitê de Estratégia e Inovação:

- Assessorar o Conselho de Administração da companhia na análise de iniciativas relacionadas à pesquisa e inovação tecnológica nas áreas florestais, industriais e em gestão, em relação a novos produtos e em processos;
- Assessorar o Conselho de Administração no cumprimento de suas responsabilidades relativas à estratégia de longo prazo e seu planejamento;
- Formular recomendações ao Conselho de Administração e acompanhar a implantação de políticas, estratégias e ações que se relacionem à pesquisa e inovação no âmbito da companhia;
- Avaliar as propostas de investimentos da companhia sob a ótica da inovação e formular possíveis recomendações ao Conselho de Administração.

3. Comitê de Sustentabilidade

Assessora a companhia a pensar estrategicamente no futuro, incluindo discussões sobre temáticas globais e latentes e em que medida podemos contribuir para a transformação de alguns cenários, tal como o de mudanças climáticas.

Em 2022, o Comitê de Sustentabilidade apresentava a seguinte composição: David Feffer (coordenador), Daniel Feffer, Clarissa de Araújo Lins, Philippe Marie Joseph Joubert, Fábio Colletti Barbosa, Haakon

Lorentzen, Ronaldo Iabrudi dos Santos Pereira, Maria Priscila Rodini Vansetti Machado e Gabriela Feffer Moll.

Compete ao Comitê de Sustentabilidade:

- Assessorar o Conselho de Administração mediante análise e recomendação sobre a inserção da dimensão de sustentabilidade no posicionamento estratégico da companhia, assim como sobre os riscos, as oportunidades e medidas associadas a questões socioambientais que possam ter impacto relevante no negócio no curto, médio e longo prazos;
- Assessorar o Conselho de Administração na disseminação do conceito estratégico de sustentabilidade, visando o atingimento de padrões mundialmente aceitos como referência de excelência;
- Analisar e fazer recomendações sobre os objetivos de sustentabilidade de longo prazo, avaliando anualmente seus respectivos desempenhos;
- Analisar periodicamente as estratégias, ações e projetos associados à sustentabilidade da companhia, avaliando a sua eficácia em relação aos posicionamentos e objetivos;
- Avaliar periodicamente as ações e a qualidade do relacionamento com as partes interessadas, assim como a evolução da sua imagem e reputação, fazendo recomendações a respeito.

4. Comitê de Gestão e Finanças

Tem por finalidade a prestação de assessoria técnica ao Conselho de Administração para o melhor desempenho de suas atividades.

Em 2022, o Comitê de Gestão e Finanças apresentava a seguinte composição: David Feffer (coordenador), Nildemar Secches, Walter Schalka, Marcelo Strufaldi Castelli, Fabio Coelho, Rodrigo Calvo Galindo, Gabriela Feffer Moll e Paulo Sergio Kakinoff.

Entre as funções do Comitê de Gestão e Finanças, podemos destacar as seguintes competências:

- Assessorar o Conselho de Administração no cumprimento de suas responsabilidades relativas às áreas de finanças, orçamento e controle, assuntos legais, novos negócios, investimentos e formulando políticas corporativas, quando necessário;
- Acompanhar os resultados da companhia, procurando garantir aderência às metas estabelecidas no Planejamento Estratégico, Plano de Negócios e Orçamento;
- Zelar pela elaboração e formulação de políticas corporativas específicas para a área financeira.

5. Comitê de Pessoas

Ao avaliar a estrutura organizacional e os modelos de desenvolvimento, práticas de remuneração, sucessão e carreira, o Comitê de Pessoas busca conectar o perfil dos(as) colaboradores(as) às estratégias e metas da companhia no longo prazo.

Em 2022, o Comitê de Pessoas apresentava a seguinte composição: Nildemar Secches (coordenador), Rodrigo Galindo, Fabio Coelho, Walter Schalka, David Feffer, Marcelo Strufaldi Castelli, Gabriela Feffer Moll e Paulo Sergio Kakinoff.

Compete ao Comitê de Pessoas:

- Analisar as políticas, estruturas e práticas de recursos humanos propostas pela Diretoria, à luz das

melhores práticas adotadas por empresas nacionais e estrangeiras, bem como das estratégias e do contexto de oportunidades e riscos a que a companhia está exposta;

- Discutir a estratégia de remuneração, incluindo política salarial e de benefícios, a remuneração de curto e longo prazo, regular e extraordinária, para os Diretores e membros do Conselho da companhia;
- Analisar e emitir parecer sobre propostas de ajustes salariais e sobre as metas de remuneração variável dos Diretores Executivos;
- Analisar e emitir parecer, para decisão do Conselho, sobre condições especiais de contratação e de desligamento de Diretores(as) Executivos(as);
- Analisar e contribuir permanentemente nos processos de avaliação e de aprimoramento profissional de Diretores e membros do Conselho da companhia;
- Acompanhar e contribuir de forma continuada nos planos de retenção e sucessão dos(as) diretores(as) da companhia;
- Recomendar ações que promovam a cultura organizacional de performance desejada, alinhada à missão, visão e valores da companhia, e focada na construção de resultados sustentáveis;
- Assessorar o conselho de Administração na identificação, seleção, acompanhamento, avaliação de desempenho e sucessão do diretor-presidente da companhia.

Presidente do Mais Alto Órgão de Governança

A administração da companhia é realizada pelo Conselho de Administração e a Diretoria Executiva Estatutária, sendo que o presidente do Conselho de Administração não é membro da Diretoria Executiva. Dos membros do Conselho de Administração, no mínimo dois - ou 20%, o que for maior -, deverão ser Conselheiros(as) Independentes, conforme a definição do Regulamento do Novo Mercado. Atualmente, a companhia possui nove membros no Conselho de Administração, sendo cinco deles Conselheiros(as) Independentes. Para mais informações, disponibilizamos nossa Política de Governança Corporativa (Política de Governança Corporativa).

Consulta a stakeholders sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais



Dimensão GRI

Temas Materiais

Código GRI

3-3

Contexto

A consulta e ouvidoria às diferentes partes interessadas, ou stakeholders, é feita por todos os níveis de hierarquia da empresa, inclusive pelas lideranças, que trazem a visão mais estratégica para o engajamento. Além do engajamento descrito no indicador de “Engajamento de Stakeholders”, a Suzano tem lideranças engajadas com os diversos tipos de stakeholders, como academia, ONGs, investidores, clientes, colaboradores, fornecedores entre outros. É através dessa liderança que a empresa entende melhor e considera as perspectivas das diferentes partes interessadas em questões sociais, ambientais e econômicas.

Reuniões, participações em fóruns e eventos são alguns dos principais canais usados. A relação abaixo ilustra exemplos de engajamento da alta liderança:

Clientes | Reuniões, participação em fóruns e eventos. Um destaque foi a [premiação dada pelo cliente P&G](#) à Suzano e recebida por um Diretor Executivo em evento dedicado. A Suzano foi vencedora do Prêmio de Sustentabilidade do Fornecedor, por causar um impacto significativo nos ecossistemas do mundo e melhorar a vida das comunidades vizinhas.

Colaboradores | Além de canais oficiais de comunicação com lideranças, a Suzano organiza eventos para engajamento entre lideranças e colaboradores, como: Suzano e você, divulgação de resultados para os colaboradores, com espaço dedicado a perguntas e comentários direcionados aos Diretores Executivos e o CEO; **Reimagine!** Alfabetização Climática com Walter Schalka; **Roda de conversa com Pablo Machado** sobre “China para além das vendas”; **CXTalk com Andrea Salgueiro, Evento de celebração da cultura negra com Alê Garcia.**

Comunidades | Lideranças realizam momentos de interação e trocas com as comunidades ao redor das operações da Suzano em eventos e visitas locais. Um destaque é o Espaço de Sustentabilidade no escritório central (SP), que permitiu aproximar os colaboradores aos projetos sociais de geração de renda que contribuem diretamente com o Compromisso da Suzano de Reduzir a Pobreza no Brasil.

Fornecedores | Lideranças acompanham o programa do *Responsible Supplier Management* (RSM) criado pela Suzano para trazer mais sustentabilidade à sua cadeia de suprimentos. Ademais há o engajamento através de eventos, nos quais fornecedores são participantes, como o ESG Call, a Live sobre empreendedorismo feminino e o lançamento da *iniciativa Cuidar da Água*.

Governo | O engajamento de lideranças com agentes públicos é coordenado pela área de Relações Corporativas. Além de encontros e reuniões, lideranças também participam de eventos, como; o **Encontro Nacional da**

Indústria (ENAI), mais abrangente evento de mobilização da indústria promovido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI); **Seminário Economia Verde| ESG em Pauta**, sobre o futuro da Economia Verde no Brasil; Participação na **New York Climate Week**; Participação na COP27 em painéis como o Diálogo Empresarial para uma Economia de Baixo Carbono (CNI) e o Brazilian Industry Day (CNI).

Investidores | Além do engajamento rotineiro com investidores, os maiores eventos de engajamento de altas lideranças com investidores foram o Suzano Day, reunião pública voltada para o mercado de capitais, e o ESG Call, evento aberto para apresentação da visão estratégica da empresa frente aos grandes temas ambientais, sociais e de governança. Ambos ocorreram no primeiro semestre e contaram com a participação do presidente da Suzano, Walter Schalka, e outros executivos.

Mídia | líderes da empresa são porta vozes das diversas ações da Suzano, inclusive com a mídia. Como destaque, participaram de entrevistas com grandes jornais brasileiros, como o Estadão, Valor Econômico e outros sobre temas de sustentabilidade.

ONGs e Associações | A Diretoria Executiva da Suzano, assim como o seu CEO, são membros de Boards e participam de diversas organizações e associações sem fins lucrativos que trabalham para o desenvolvimento sustentável. Alguns destaques são *Business for Nature*; *Task Force for Nature Related Financial Disclosure* (TNFD); Pacto Global e Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS).

Startups | O ecossistema de inovação da Suzano é amplo, e o engajamento com startups é essencial para o seu funcionamento. Recentemente a Suzano lançou a *Suzano Ventures* que aumentou ainda mais a relação com startups para trazer novas soluções à empresa.

Informações complementares





Bacci e equipe conhecem iniciativas sociais em campo

No último dia 27, o diretor Marcelo Bacci e sua equipe realizaram uma visita a campo a fim de conhecer e entender os desafios do Norte do ES.

Na ocasião, nosso time oportunizou o encontro dos executivos com membros da Cooperativa de São Domingos e a visita ao módulo da silvicultura para conversar com os recém-contratados das comunidades locais. Estas iniciativas fazem parte de uma estratégia maior para alcançar a resiliência do território, com a atuação conjunta e planos específicos das áreas de Comunicação, Jurídico, Florestal, Inteligência Patrimonial e Relações Corporativas.



Visita ao módulo dos operadores florestais oriundos das comunidades quilombolas

Espaço Sustentabilidade no Escritório Central – Edição especial de Natal em parceria com o time de Faz Bem

Em parceria com o time de Faz Bem, acontece no dia 07 de dezembro o evento de comercialização dos produtos dos projetos sociais que recebem investimento da Suzano.

A ideia é aproximar cada vez mais, os colaboradores do Escritório Central, aos projetos sociais de geração de renda que contribuem diretamente com o Compromisso da Suzano de Reduzir a Pobreza no Brasil.

Ao todo, serão 10 grupos representando as iniciativas sociais das Unidades de São Paulo, Bahia, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul. Serão comercializados produtos de artesanato, cerâmica, agricultura, apicultura, bebidas artesanais, vestimentas e acessórios de moda entre outros.







Delegação de Autoridade

Dimensão GRI

Conteúdos Gerais

Código GRI

2-13

Contexto

As responsabilidades do Conselho de Administração estão previstas na lei, no Estatuto Social da Suzano, em seu Regimento Interno e demais políticas da companhia. Além disso, o Conselho de Administração deliberará, sempre que couber, sobre Práticas ESG, ética, *compliance*, riscos, segurança da informação e outros temas importantes para a Suzano, incluindo aqueles relacionados às mudanças climáticas.

Atualmente, o Conselho de Administração possui seis Comitês de Assessoramento, que orientam e ajudam o Conselho a deliberar sobre as matérias de sua competência. Esses Comitês são formados por membros do Conselho, colaboradores(as) da Suzano, membros independentes e especialistas.

O Conselho poderá, ainda, contratar serviços de consultoria ou pareceres independentes para auxiliar no entendimento dos temas, desde que dentro do orçamento previamente aprovado por ele. Além disso, todos os membros do Conselho têm livre acesso aos (às) executivos(as) da Suzano para esclarecimento sobre qualquer assunto relacionado às suas atribuições, respeitando as melhores práticas de governança corporativa.

Informações complementares

Para saber sobre outros indicadores dessa temática, acesse os indicadores:

- Composição do mais alto órgão de governança e dos seus comitês e tipo de conselho e presidente do mais alto órgão de governança;
- Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na definição de propósito, valores e estratégia;
- Responsabilidade dos cargos e funções de nível executivo por tópicos econômicos, ambientais e sociais e conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança;
- Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança;
- Papel do mais alto órgão de governança na gestão de impactos, riscos e oportunidades em temas econômicos, ambientais e sociais.

Papel Desempenhado pelo Mais Alto Órgão de Governança na Definição de Propósito, Valores e Estratégia



Dimensão GRI
Conteúdos Gerais

Código GRI
2-12

Contexto

O Conselho de Administração possui suas atribuições estabelecidas no Estatuto Social, no seu regimento interno e demais políticas da Suzano. O Conselho conta com o apoio dos comitês de assessoramento estatutários e não estatutários, que são estruturados para aumentar a interação e cooperação entre o Conselho de Administração e demais executivos(as) e áreas da companhia, possibilitando ao Conselho analisar com maior profundidade matérias relevantes e estratégicas e garantindo que o processo decisório seja adequado e alinhado com o propósito e objetivo social da empresa. Hoje, a companhia conta com um Comitê de Auditoria Estatutário e cinco comitês de assessoramento não estatutários, sendo eles:

1. Gestão e Finanças;
2. Pessoas;
3. Estratégia e Inovação;
4. Sustentabilidade;
5. Nomeação e Remuneração.

Cada Comitê opina sobre o assunto que está relacionado às suas atribuições e responsabilidades, podendo contar com a ajuda de outros(as) profissionais, consultorias e de estruturas administrativas de apoio. Todos os Comitês têm um Regimento Interno, com regras específicas sobre seus trabalhos, competências e procedimentos. Esses Regimentos são revisados e aprovados pelo Conselho de Administração.

Em relação à definição de propósito, valores e estratégia, os órgãos de governança da companhia têm a seguinte atuação:

1. Propósito: o propósito da Suzano foi discutido e avaliado pelo Conselho de Administração em 2020;
2. Valores: os Direcionadores de Cultura passaram por discussão no Conselho de Administração em 2019;
3. Estratégia: todo planejamento estratégico da Suzano é discutido pelo Conselho de Administração com base nos temas submetidos pelos Comitês de Assessoramento e Comitê de Auditoria Estatutário.

Papel Desempenhado pelo Mais Alto Órgão de Governança no Relato de Sustentabilidade

Dimensão GRI
Conteúdos Gerais

Código GRI
2-14

Contexto

O Relatório Anual Suzano 2022 é avaliado e aprovado pelo presidente da companhia e pela Diretoria Executiva.

Papel do Mais Alto Órgão de Governança na Gestão e Análise de Impactos, Riscos e Oportunidades em Temas Econômicos, Ambientais e Sociais



Dimensão GRI
Conteúdos Gerais

Código GRI
2-12

Contexto

A estrutura de governança atual da Suzano é composta pelo Conselho de Administração, com apoio do Conselho Fiscal, da Diretoria Executiva e de outros seis Comitês de Assessoramento, incluindo os Comitês de Sustentabilidade e de Estratégia e Inovação. O Conselho de Administração é avaliado frequentemente e conta com o apoio da Diretoria Executiva da companhia, que compartilha responsabilidades sobre os temas socioambientais relevantes para o negócio.

1. Conselho de Administração

O Conselho de Administração da Suzano possui função executiva, sendo constituído por cinco a 10 membros eleitos(as) pela Assembleia Geral, que, entre eles(as), designa o (a) presidente e até dois (duas) vice-presidentes. O prazo do mandato do Conselho de Administração é unificado, com duração de dois anos, sendo permitida

a reeleição. Dos membros do Conselho de Administração, no mínimo 20% deverão ser Conselheiros(as) Independentes, conforme a definição do Regulamento do Novo Mercado, e expressamente declarados(as) como tais na ata da Assembleia Geral que os (as) eleger, sendo também considerado(s) como independente(s) o(s) conselheiro(s) eleito(s) mediante faculdade prevista pelos parágrafos 4º e 5º do artigo 141 da Lei no 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações).

Em 2022, o Conselho de Administração possuía nove componentes, sendo cinco conselheiros(as) independentes, apresentando a seguinte composição: David Feffer (presidente); Daniel Feffer (vice-presidente); Nildemar Secches (vice-presidente); Ana Paula Pessoa (conselheira independente); Maria Priscila Rodini Vansetti Machado (conselheira independente); Rodrigo Calvo Galindo (conselheiro independente); Gabriela Feffer Moll (conselheira); Paulo Rogerio Caffarelli (conselheiro independente); Paulo Sergio Kakinoff (conselheiro independente).

2. Diretoria Executiva

A Diretoria Executiva Estatutária da Suzano possui função executiva, sendo constituída de um(a) diretor(a)-presidente e de quatro a nove diretores(as) Executivos(as) Estatutários(as), eleitos(as) pelo Conselho de Administração. O prazo do mandato unificado de um ano, sendo permitida a reeleição. A Diretoria é responsável por endereçar os temas estratégicos da companhia ao Conselho de Administração e Comitês de Assessoramento. Em 2022, o Conselho de Administração elegeu a Diretoria Executiva da companhia, que possui sete membros, apresentando a seguinte composição:

- Walter Schalka como diretor-presidente;
- Aires Galhardo como diretor Executivo de Operação Celulose;
- Carlos Aníbal de Almeida Jr. como diretor Executivo de Florestal, Logística e Suprimentos;
- Leonardo Grimaldi como diretor Executivo de Comercial Celulose e Gente e Gestão;
- Christian Orglmeister como diretor Executivo de Novos Negócios, Estratégia, TI, Digital e Comunicação;
- Fernando de Lellis Garcia Bertolucci como diretor Executivo de Pesquisa e Desenvolvimento;
- Marcelo Feriozzi Bacci como diretor Executivo de Finanças e Relações com Investidores.

3. Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal não funcionará em caráter permanente e somente será instalado mediante solicitação dos(as) acionistas. Uma vez instalado, o Conselho Fiscal será constituído de três a cinco membros efetivos(as) e igual número de suplentes, eleitos(as) pela Assembleia Geral. O prazo do mandato é unificado de um ano. O objetivo principal é fiscalizar os atos da administração. Em 2022, o Conselho Fiscal foi instalado e foram eleitos três membros efetivos e seus respectivos suplentes, apresentando a seguinte composição:

- Eraldo Soares Peçanha (membro efetivo);
- Luiz Augusto Marques Paes (membro efetivo);
- Rubens Barletta (membro efetivo);
- Kurt Janos Toth (membro suplente);
- Roberto Figueiredo Mello (membro suplente);
- Luiz Gonzaga Ramos Schubert (membro suplente).

4. Comitê de Sustentabilidade

Sob o Comitê de Sustentabilidade está a responsabilidade de assessorar a companhia a pensar estrategicamente no futuro, incluindo discussões sobre temáticas globais e latentes e em que medida podemos contribuir para a transformação de alguns cenários, tal como o de mudanças climáticas. Em 2022, o Comitê de Sustentabilidade apresentava a seguinte composição: David Feffer (coordenador), Daniel Feffer, Clarissa de Araújo Lins, Philippe Marie Joseph Joubert, Fábio Colletti Barbosa, Haakon Lorentzen, Ronaldo Iabrudi dos Santos Pereira, Maria Priscila Rodini Vansetti Machado e Gabriela Feffer Moll.

Compete ao Comitê de Sustentabilidade:

- Assessorar o Conselho de Administração mediante análise e recomendação sobre a inserção da dimensão de sustentabilidade no posicionamento estratégico da companhia, assim como sobre os riscos, as oportunidades e as medidas associadas às questões socioambientais que possam ter impacto relevante no negócio no curto, médio e longo prazos;
- Assessorar o Conselho de Administração na disseminação do conceito estratégico de sustentabilidade, visando o atingimento de padrões mundialmente aceitos como referência de excelência;
- Analisar e fazer recomendações sobre os objetivos de sustentabilidade de longo prazo, avaliando anualmente seus respectivos desempenhos;
- Analisar periodicamente as estratégias, ações e projetos associados à sustentabilidade da companhia, avaliando a sua eficácia em relação aos posicionamentos e objetivos;
- Avaliar periodicamente as ações e a qualidade do relacionamento com as partes interessadas, assim como a evolução da sua imagem e reputação, fazendo recomendações a respeito. O Comitê de Sustentabilidade desafia a empresa, trazendo visões estratégicas em relação ao que está acontecendo e ajudando o Conselho a buscar sempre melhores práticas em ESG. Ele foi importante no estabelecimento dos Compromissos para Renovar a Vida (CPRVs) da Suzano, questionando o tamanho da ambição dessas metas, elevando o nível da discussão e, também, emulando o que seria a discussão com os *stakeholders* estratégicos da Suzano em relação a esses Compromissos.

Por fim, quanto à gestão de riscos aos negócios, que é outro papel relevante do Conselho de Administração, a Suzano sofisticou a sua matriz de riscos nos últimos anos, considerando cada vez mais os aspectos ESG na condução das atividades da empresa e de toda a sua cadeia de valor. Além dos riscos operacionais tradicionalmente monitorados, a companhia incorporou ou atribuiu maior grau de relevância aos riscos ambientais, reputacionais, de governança e de impacto social. Ao mesmo tempo, passou a exigir determinados padrões dos fornecedores que não eram exigidos no passado. A atuação de nossa governança tem respaldo também em políticas consistentes e uma gestão de riscos consolidada, que possibilitaram à Suzano progredir mesmo em um dos anos mais desafiadores da história mundial, marcado pelas dificuldades econômicas e sociais trazidas pela pandemia.

Práticas de Voto e Direito dos(as) Acionistas



Contexto

A Suzano adota um sistema em que cada ação dá direito a um voto. Todas as disposições de voto e direito dos(as) acionistas estão estabelecidas no Estatuto Social da companhia, no Acordo de Voto e no Acordo de Acionistas, ambos celebrados em 28 de setembro de 2017, e em seus respectivos aditivos, celebrados em 12 de julho de 2022. No Estatuto Social, ainda existe a previsão de que a aquisição de determinado *stake* (participação) relevante de ações da empresa traga direitos/obrigações de oferta para compra das demais ações emitidas. As Assembleias de acionistas contam com a participação e voto de diversos(as) acionistas da companhia, que utilizam, em grande parte, sistema de voto a distância. Desde o final de 2020, não existem instituições governamentais individuais com mais de 5% do total dos direitos de voto da Suzano.

Processos para Nominação e Seleção de Membro para o Mais Alto Órgão de Governança e seus Comitês



Dimensão GRI

Conteúdos Gerais

Código GRI

2-10

Contexto

A eleição de membros para compor o Conselho de Administração da Suzano deve observar a [Política de Governança](#) e [Política de Indicação de Membros do Conselho de Administração](#), que tem por objetivo determinar os critérios para composição do Conselho, prezando pelas melhores práticas de governança corporativa, com a devida transparência. A Política tem como fundamentos:

1. As diretrizes de governança corporativa do estatuto social da companhia, conforme alterado (Estatuto Social);
2. O Código de Conduta aplicável às empresas do grupo econômico da Suzano cuja adoção foi ratificada em reunião do Conselho de Administração da Companhia, em 18 de março de 2018;

3. A Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada;
4. O Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e o Código Brasileiro de Governança Corporativa;
5. O Regulamento de Listagem do Novo Mercado da B3 S.A. (Brasil, Bolsa, Balcão), em vigor desde 2 de janeiro de 2018 (Regulamento do Novo Mercado). Dos membros do Conselho de Administração, no mínimo dois ou 20%, o que for maior, deverão ser Conselheiros(as) Independentes, conforme a definição do Regulamento do Novo Mercado.

Uma pessoa não pode ser Presidente do Conselho de Administração, diretor-presidente ou principal executivo da Suzano ao mesmo tempo. A escolha dos integrantes do Conselho será feita levando em conta:

1. Diversidade cultural e de pontos de vista;
2. Não possuir nenhum conflito de interesse;
3. Tempo disponível para se dedicar à Suzano;
4. Independência da Diretoria Executiva Estatutária da companhia;
5. A reputação da pessoa na comunidade empresarial;
6. O reconhecimento por um comportamento ético e moral;
7. A existência de experiência com finanças, contabilidade, riscos, sustentabilidade e os negócios da empresa a.

Caso os (as) conselheiros exerçam mandato em outras companhias de capital aberto, suas participações serão divulgadas anualmente via formulário 20F. Para mais informações, disponibilizamos nossa Política de Governança Corporativa.

Em 2022, o Conselho de Administração aprovou a reestruturação do Comitê de Elegibilidade e do Comitê de Remuneração, ambos comitês de assessoria ao Conselho de Administração da companhia, estruturando um único Comitê de Nomeação e Remuneração. Na sua composição, a maioria dos membros devem ser independentes do Conselho de Administração e/ou externos à empresa e que tenham o caráter de independência, conforme os mesmos parâmetros previstos na Política de Indicação. O coordenador(a) do Comitê de Remuneração e Nomeação deverá ter notória especialização/experiência em processos de seleção, sendo, preferencialmente, membro externo que tenha o caráter de independência. Com o objetivo de resguardar a isenção do caráter de independência dos(as) conselheiros(as) classificados(as) como independentes, compete ao Comitê de Remuneração e Nomeação dentre outras funções:

1. Avaliar e propor ao Conselho de Administração políticas relacionadas às suas competências, incluindo as políticas de indicação e de remuneração de administradores da companhia;
2. Revisar periodicamente a Política de Remuneração da empresa, recomendando ao Conselho de Administração a sua correção ou aprimoramento, quando necessário, bem como revisar tal política quanto às práticas de mercado, com vistas a identificar discrepâncias significativas em relação a companhias congêneres, propondo os ajustes que sejam necessários;
3. Zelar para que a Política de Remuneração, Política de Indicação e demais políticas da companhia de sua competência estejam permanentemente compatíveis com a Política de Gestão de Riscos, com as metas e a situação financeira atual e esperada da companhia;
4. Avaliar proposta de remuneração dos(as) administradores(as) e seus parâmetros, conforme seja sugerido pelo Conselho de Administração ou demais órgãos da companhia;

5. Avaliar e propor o montante da remuneração global dos(as) administradores(as) a ser submetido à Assembleia Geral da companhia na forma do art. 152 da Lei das Sociedades por Ações, assim como a remuneração individual dos(as) administradores(as) e sua respectiva distribuição, respeitada a remuneração global;
6. Avaliar cenários futuros, internos e externos, e seus possíveis impactos sobre a Política de Remuneração;
7. Avaliar e/ou indicar, nos termos da Política de Indicação, pessoas que, atendidos os requisitos legais, bem como aqueles previstos no Estatuto Social e demais políticas da companhia, incluindo, sem limitação, a Política de Diversidade e Inclusão, possam ser elegíveis aos cargos de membros do Conselho de Administração, dos comitês e demais cargos de administração, incluindo os membros substitutos em caso de ausência temporária ou vacância dos mencionados cargos;
8. Revisar e/ou avaliar, conforme o caso, o critério de independência e o respectivo enquadramento de administradores(as) da companhia no referido critério de independência, bem como a revisão, avaliação e/ou enquadramento de membros em demais critérios especiais que venham a ser estabelecidos conforme demais políticas ou regimentos da empresa e a legislação aplicável, incluindo, sem limitação no critério de diversidade e de reputação ilibada conforme Política de Indicação;
9. Realizar a verificação de critérios e realizar indicação de membro do Conselho de Administração que atenda aos requisitos de *risk expert* previsto na Política de Indicação;
10. Avaliar periodicamente a composição dos membros eleitos para os cargos de administração, com o objetivo de assegurar a complementaridade, coerência e aderência das competências dos seus membros nos termos da Política de Indicação e demais políticas da empresa. O Comitê ainda poderá solicitar ao (à) indicado(a) ao cargo que compareça a uma entrevista para esclarecimento sobre os requisitos desse artigo, sendo que a aceitação do convite obedecerá à vontade do(a) indicado(a).

Com relação aos comitês de assessoramento ao Conselho de Administração da companhia, seus respectivos membros são eleitos diretamente pelo próprio Conselho, órgão ao qual se reportam, observando-se nessa eleição as regras de convocação de reunião e de deliberação/contagem de votos previstas no Estatuto Social. É permitido que membros do Conselho de Administração da companhia participem de um ou mais comitês de assessoramento.

Responsabilidade de Cargos e Funções de Nível Executivo por Tópicos Econômicos, Ambientais e Sociais e Conhecimento Coletivo do mais Alto Órgão de Governança



Dimensão GRI

Conteúdos Gerais

Código GRI

2-13

Código GRI

2-17

Contexto

A estrutura de governança da Suzano é composta pelo Conselho de Administração, com apoio do Conselho Fiscal, da Diretoria Executiva e de outros seis Comitês de Assessoramento, incluindo o Comitê de Sustentabilidade. Sua composição pode ser acessada na Central de Sustentabilidade pelo indicador “Composição do Mais Alto Órgão de Governança e dos seus Comitês e tipo de Conselho e Presidente do mais Alto Órgão de Governança”.

Compete ao Comitê de Sustentabilidade assessorar o Conselho de Administração em questões ligadas ao posicionamento estratégico da Suzano, indicando riscos e oportunidades associados a questões socioambientais que possam ter impacto relevante nos negócios; analisar e fazer recomendações sobre os objetivos de sustentabilidade de longo prazo, acompanhando o desempenho da companhia e a qualidade do relacionamento com os diferentes *stakeholders*.

Para viabilizar a estratégia de sustentabilidade, a Suzano conta com uma Diretoria Executiva de Sustentabilidade e Comunicação, com reporte à Presidência.

Finalmente, quanto à gestão de riscos aos negócios, a Suzano sofisticou a sua matriz de riscos nos últimos anos, considerando cada vez mais os aspectos socioambientais na condução das atividades da empresa e de toda a sua cadeia de valor.

#ÉTICA e CONDUCTA

#MECANISMOS DE QUEIXAS

Gestão sobre Conflito de Interesse



Dimensão GRI

Conteúdos Gerais

Código GRI

2-15

Contexto

Em 2022, foi publicada e divulgada a Política de Conflito de Interesses para todos os colaboradores, além de estar disponível para o preenchimento, o formulário de Declaração de Conflito de Interesses na UniverSuzano. A política estabelece as diretrizes de tratamento e reporte das potenciais situações de conflito de interesses para que a Companhia possa mitigar os riscos associados a elas.

Além da política específica sobre o tema, a Suzano estabelece em seu Código de Conduta e na Política de Partes Relacionadas procedimentos que precisam ser observados em transações que envolvam ou possam envolver conflito de interesses.

O Conselho de Administração, mais alto órgão de governança da Suzano, determina, em seu Regimento Interno (instrumento próprio, formal e público), o procedimento caso haja conflitos de interesses envolvendo os(as) conselheiros(as). De acordo com esse instrumento, um dos requisitos para a eleição de membros do Conselho é, inclusive, a ausência de tal situação de conflito. As informações sobre situações de conflito de interesse (como participação cruzada em órgãos de governança, acúmulo de cargos e existência de acionistas majoritários) são divulgadas aos *stakeholders* de forma periódica em documentos públicos da Suzano, como o Formulário de Referência e o Relatório 20-F, disponíveis no site de Relações com Investidores (conforme determinado pela legislação e regulamentação aplicáveis à companhia e nos termos e extensão previstos em cada um desses documentos).

Nesse sentido, veja as observações específicas para cada um dos itens a seguir:

- Participação cruzada em outros órgãos de administração (participação em outros conselhos, acúmulo de cargos de diretoria e conselho etc.): as participações cruzadas em órgãos da administração da Suzano e até mesmo a existência de relação conjugal, união estável ou parentesco até o segundo grau relacionados aos administradores da Suzano, suas controladas e controladores são divulgadas por meio das seções 12.5 e seguintes do Formulário de Referência da companhia;
- Participação acionária relevante cruzada com fornecedores e outros *stakeholders*: eventuais participações acionárias relevantes cruzadas com fornecedores e outros *stakeholders* são divulgadas por meio da seção 16 (e suas subseções) do Formulário de Referência da companhia, ao se caracterizar

tais fornecedores e *stakeholders* como partes relacionadas da companhia, ou seja, para que haja tal caracterização – e, conseqüentemente, se divulguem em tal seção as transações a ela pertinentes –, é necessário informar as eventuais participações acionárias relevantes cruzadas existentes;

- Existência de acionista majoritário e/ou acordo de acionistas: as informações sobre o a existência de acionista majoritário (controle) e de acordo de acionistas envolvendo a Suzano ou a ela relacionada são divulgadas por meio da seção 15 (e suas subseções) do Formulário de Referência e no Item 7 – *Major Shareholders and Related Party Transactions* do Relatório 20-F da companhia;
- Divulgação de informações sobre partes relacionadas: as informações sobre transações com partes relacionadas são divulgadas por meio da Seção 16 (e suas subseções) do Formulário de Referência e no ITEM 7 - *Major Shareholders and Related Party Transactions* do Relatório 20-F da companhia.

Considerando o desdobramento dessa diretriz para toda a empresa, contamos com controles e políticas específicas que abordam essa temática. São eles:

- Código de Conduta;
- Política de Conflito de Interesses;
- Política Anticorrupção;
- Política de Gestão Integrada de Riscos;
- Política de Medidas Disciplinares;
- Política de Ouvidoria;
- Política de Partes Relacionadas;
- Política de Investimentos Socioambientais (Doações).

A Suzano integra ainda o Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção, com o objetivo de erradicar casos de corrupção (incluindo ocorrências de suborno) em toda a companhia e, assim, auxiliar na promoção de um mercado mais íntegro e ético. O Pacto foi lançado em 2006 e é uma iniciativa articulada pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, a Patri Relações Governamentais & Políticas Públicas, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), o Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime (UNODC), o Fórum Econômico Mundial e o Comitê Brasileiro do Pacto Global.

Veja a seguir as disposições do referido Regimento Interno sobre a temática de conflito de interesses.

“3.1.1. Os membros do Conselho de Administração da Companhia deverão atender aos seguintes requisitos: (...) (ii) ausência de conflitos de interesses com a Companhia;”

“4.1. Para os fins do caput desta cláusula, considerar-se-á: (...) (iii) impedido, o membro do Conselho de Administração que se encontre em situação de conflito de interesse com a Companhia (“Conflito de Interesse” ou “Conflito de Interesses”), conforme estabelecido na Cláusula 20 adiante, bem como aquele que tenha sido eleito por indicação de empresa concorrente da Companhia.”

“5. Ressalvada a hipótese de Conflito de Interesses, conforme disposição das Cláusulas 20, 21 e 22, adiante, todas as informações e documentos somente serão fornecidos ou disponibilizados a todos os Conselheiros, não podendo qualquer Conselheiro ou grupo de Conselheiros dispor de informação não disponível aos demais, assim como fazer contatos diretos com a Companhia, seus Diretores ou empregados para pedir informações e/ou documentos, ressalvado o disposto na Cláusula 16 a seguir.”

“20. É vedado aos Conselheiros intervir em operação social na qual tenham interesse conflitante com o da Companhia, bem como na deliberação que a este respeito tomarem os demais administradores, observado,

ainda, o disposto na Cláusula 22, abaixo. O Conselheiro deverá declarar-se em situação de Conflito de Interesse quando considerar que eventual decisão do Conselho sobre um assunto em pauta para votação possa resultar em benefício próprio ou de outrem, com ou sem prejuízo para a Companhia.

“21. O Conselheiro que se considere em situação de Conflito de Interesse com a Companhia deverá declarar-se impedido na reunião de Conselho ou notificar o Presidente do Conselho, cumprindo-lhe cientificá-lo do seu impedimento e fazer consignar em ata de reunião do Conselho a natureza e extensão do seu interesse.

“22. O Conselheiro em situação de Conflito de Interesses, após declarar-se impedido, não poderá participar da discussão, nem votar na matéria na qual tiver Conflito de Interesses, devendo ausentar-se do recinto da reunião quando o Conselho for discutir tal matéria.”

“24. As informações enviadas ao Conselho de Administração pela Companhia ou por terceiros, relativas à matéria na qual determinado Conselheiro declare-se em situação de Conflito de Interesses, não serão enviadas a tal Conselheiro, bem como não lhe será dado acesso a tais informações pelos demais Conselheiros.

“25. Independentemente da notificação de que cuida a Cláusula 21, sempre que identificar situação que possa configurar Conflito de Interesses de determinado Conselheiro com relação a alguma matéria a ser deliberada pelo Conselho, o Presidente notificará tal Conselheiro para que esse, no prazo que lhe for assinalado, manifeste-se a esse respeito, com vistas ao disposto nas Cláusulas 21 e 24.”

Gestão sobre o Código de Conduta



Dimensão GRI

Conteúdos Gerais

Código GRI

2-23

Código GRI

2-24

Métricas do Capitalismo Stakeholder

Princípios de Governança

Contexto

Na Suzano, buscamos garantir que todas as nossas relações sejam devidamente pautadas pelos mais altos valores éticos e de integridade.

O Código de Conduta da companhia tem como objetivo comprometer nossos(as) conselheiros(as), diretores(as), administradores(as), gestores(as), acionistas, colaboradores(as), empregados(as) terceirizados(as), fornecedores, clientes, pessoas e/ou entidades com que nos relacionamos, sejam elas partes interessadas e/ou suas controladas e coligadas, com os princípios éticos que norteiam a nossa conduta empresarial e disseminá-los por toda a nossa rede de relacionamento. Isso envolve o respeito imutável aos direitos humanos, como condição fundamental a ser cumprida por todas as partes envolvidas em nosso negócio.

Estes são alguns temas abordados pelo nosso Código de Conduta:

- Atendimento às leis, às normas internas e aos procedimentos;
- Confidencialidade de informações não divulgadas ao mercado;
- Privacidade e Proteção de Dados Pessoais;
- Compromisso com as melhores práticas de governança corporativa para atendimento da regulamentação, que abrange as empresas de capital aberto;
- Práticas de anticorrupção;
- Recebimento de brindes e presentes;
- Conflitos de interesse;
- Diretrizes de promoção à saúde e prevenção de doenças estabelecidas pelos Ministérios da Saúde e do Trabalho, bem como pela Organização Mundial da Saúde, com ênfase aos períodos de epidemia e pandemia;
- Assédios de qualquer natureza, comportamentos inadequados, discriminação, direitos humanos, trabalho infantil e/ou trabalho escravo;
- Valorização profissional;
- Desenvolvimento sustentável;
- Transparência.

Conforme disposto no documento, somos comprometidos com a equidade, a prestação de contas, a responsabilidade corporativa e a garantia dos direitos humanos em nossos negócios e operações. Para reforçar esse compromisso, realizamos ações de conscientização sobre essas questões através de comunicados, treinamentos e reuniões de equipes. Como exemplo, em 2022, elaboramos um treinamento obrigatório sobre a Política Anticorrupção, em formato de vídeo, e asseguramos a divulgação do nosso Código de Conduta a todos(as) os (as) colaboradores(as) da Suzano. O Código de Conduta e seu treinamento obrigatório são atualizados a cada dois anos, sendo que a última revisão ocorreu em 2021. O treinamento também foi realizado por 100% dos 64.975 prestadores(as) de serviços que trabalharam ou prestaram serviços em nossas unidades.

Para isso, contamos com políticas que suportam todo o processo, sendo elas:

- **Política de Ouvidoria – POL.00.00006:** tem como objetivo estabelecer as diretrizes do processo e governança sobre a atuação da Área e do Canal de Ouvidoria acerca do cumprimento de dispositivos legais e normativos aplicáveis, assim como regulamentos e códigos internos, incluindo a previsão de procedimentos específicos de proteção ao (à) denunciante e da confidencialidade da informação. Essa política abrange todos(as) os (as) conselheiros(as), diretores(as), administradores(as), gestores(as), acionistas, colaboradores(as), empregados(as) terceirizados(as), fornecedores, clientes, pessoas e/ou entidades relacionadas e partes interessadas da Suzano;
- **Política de Medidas Disciplinares – POL.00.00029:** estabelece as diretrizes e define os princípios, conceitos e critérios para aplicação de medidas disciplinares aos (às) colaboradores(as) da Suzano;
- **Regimento do Comitê de Gestão de Conduta – MAN.00.00001:** apresenta caráter consultivo, atuando como uma cartilha de como funciona a área, obrigações, deveres e decisões.

As metas da área de Ética e Ouvidoria são pautadas em disseminar o Código de Conduta e treinamento on-line sobre o tema a todo o time Suzano, além da comunicação mensal sobre o Código e seus desdobramentos.

Mecanismos de Aconselhamento e Preocupações sobre Ética e Queixas/Demandas Recebidas e Endereçadas pelo Canal de Ouvidoria por tipo



Dimensão GRI

Conteúdos Gerais

Código GRI

2-26

Código GRI

2-25

Métricas do Capitalismo Stakeholder

Princípios de Governança

Contexto

A Suzano possui um Canal de Ouvidoria externo e independente, acessível para o público interno e externo à empresa. Nesse Canal, podem ser reportadas transgressões percebidas no ambiente de negócios e relacionadas às diretrizes e aos comportamentos estabelecidos no Código de Conduta, como:

- Transgressões à ética, aos direitos humanos, às leis e regulamentações às quais a empresa está sujeita;
- Transgressões às normas e aos procedimentos internos, podendo também ser utilizado para o esclarecimento de dúvidas com relação ao Código de Conduta ou ligadas a situações não previstas.

O Canal é gerido pela nossa área de Ouvidoria e segue duas políticas internas:

- Política de Ouvidoria: estabelece as diretrizes do processo e da governança sobre a atuação da área e do Canal de Ouvidoria acerca do cumprimento de dispositivos legais e normativos aplicáveis, estabelecendo as diretrizes dos regulamentos e códigos internos, incluindo a previsão de procedimentos específicos de proteção à pessoa denunciante e da confidencialidade da informação;
- Política de Medidas Disciplinares: estabelece as diretrizes e define princípios, conceitos e critérios para a aplicação de medidas disciplinares aos (às) colaboradores(as) da Suzano.

Os comportamentos não éticos ou incompatíveis com as legislações vigentes, assim como questões relacionadas à integridade organizacional e aos direitos humanos, são apresentados ao Comitê de Gestão de Conduta, última instância da empresa para decidir sobre situações controversas e eventuais infrações e violações ao Código de Conduta.

Esse modelo de governança colabora para que tomemos decisões imparciais e transparentes, auxiliando na resolução de dilemas éticos não previstos e garantindo a uniformidade dos critérios usados na conclusão de casos similares. Além disso, o modelo determina, quando assim for requerido, a adoção das medidas necessárias, mediante emissão de opinião formal às competentes áreas da empresa, a fim de garantir que as infrações e violações sejam seguidas de medidas disciplinares aplicáveis, independentemente do nível hierárquico, sem prejuízo das penalidades legais cabíveis.

Há também a garantia do anonimato à pessoa denunciante quando solicitado, não sendo permitida nem tolerada qualquer forma de retaliação a ela. Vale ressaltar que o Código de Conduta e seu treinamento obrigatório foram atualizados em 2021, conforme nosso regimento interno.

Além disso, divulgamos mensalmente aos (às) nossos(as) colaboradores(as) temas relacionados aos pilares éticos da companhia e do Canal de Ouvidoria. Para o público externo, o Canal de Ouvidoria e Código de Conduta estão disponíveis em um ícone exclusivo no site da empresa, no qual também é possível fazer a abertura de manifestações. Acesse: <https://www.suzano.com.br/fale-conosco/?ouvidoria>.

O recebimento e o controle das manifestações, via internet, funcionam 24 horas por dia e sete dias por semana, e o acesso pode ser por meio de qualquer computador, *tablet* ou celular (com internet) através deste link.

Em 2022, foram recebidas para análise 1.344 manifestações no Canal de Ouvidoria, sendo que 55%¹ desses casos foram procedentes e tratados adequadamente através de ações corretivas e medidas disciplinares. Vale ressaltar também que, do total das denúncias recebidas em 2022, 28%² foram identificadas. Não tivemos casos críticos que pudessem afetar as demonstrações financeiras da companhia.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Queixas/demandas recebidas e endereçadas pelo Canal de Ouvidoria;
 - Queixas/demandas recebidas e endereçadas pelo Canal de Ouvidoria por tipo.
1. Não considera as manifestações pendentes na data corte de 31 de dezembro de 2022;
 2. Considera todas as manifestações recebidas em 2022. Manifestações identificadas são as manifestações em que o denunciante se identifica.

Queixas/demandas recebidas e endereçadas pelo Canal de Ouvidoria¹

	2020	2021	2022
	número total	número total	número total
Número total de queixas/demandas identificadas	912	1.079	1.344
Número de queixas/demandas que foram endereçadas	912	1.079	1.344
Número de queixas/demandas resolvidas	870	1.039	1.208
Número de queixas/demandas pendentes	42	40	136
Número de queixas/demandas registradas antes do período resolvidas no ano	40	42	39

1. As evidências destas informações constam em nossa base de monitoramento e controle de denúncias arquivada na rede confidencial da área de Ética e Conduta. Para o indicador, não são considerados os dados do Projeto Cerrado e da Suzano Holding S.A.

Queixas/demandas recebidas e endereçadas pelo Canal de Ouvidoria por tipo¹

	2020	2021	2022
	número total	número total	número total
Comportamento inadequado do(a) gestor(a)	151	142	196
Corrupção provada	36	44	55
Comportamento inadequado do(a) colega	126	214	215
Questões trabalhistas	46	69	84
Falta de pagamento	111	117	142
Tratamento e atendimento inadequado ao (à) prestador(a) de serviço	135	110	225
Condições físicas do local de trabalho	26	11	19
Remuneração	8	10	50
Processo seletivo/admissão/desligamento	49	32	73
Outros	37	113	81
Benefícios	23	8	6
Carreira/promoção	6	4	8
Jornada de trabalho	21	14	34
Saúde e segurança	24	82	53
Desvio de função	2	10	4
Meio ambiente	20	23	31
Conduta	0	0	0
Discriminação	4	5	3
Favorecimento em licitação	0	0	0
Segurança da informação	0	0	1
Assédio moral	0	0	0
Furto/Roubo	1	0	0
Conflito de interesses	1	1	1
Utilização de recursos indevidos	2	0	3
Questões jurídicas	8	31	7
Questões comunidade	0	0	31
Tratamento e atendimento inadequado a cliente	75	31	17
Importunação sexual	0	8	5
Total	912	1.079	1.344

1. As evidências destas informações constam em nossa base de monitoramento e controle de denúncias arquivada na rede confidencial da área de Ética e Conduta. Para o indicador, não são considerados os dados do Projeto Cerrado e da Suzano Holding S.A.

#GERAÇÃO DE RENDA

Programas para Relacionamento e Redução da Pobreza



Contexto

Programas para Relacionamento e Redução da Pobreza

A Suzano acredita que um mundo mais justo e sustentável se constrói a partir de atitudes transformadoras de toda a sociedade. Por isso, a empresa investe no desenvolvimento social em suas áreas de atuação.

O propósito da Estratégia Social construída é impulsionar, ao lado de parceiros, o desenvolvimento social das áreas vizinhas às operações da companhia por meio do fortalecimento das relações com as comunidades e do investimento em educação e em oportunidades de trabalho e geração de renda.

Programas de Relacionamento com a Comunidade

Os programas de Relacionamento são construídos a partir de uma metodologia de engajamento comunitário, que representa um relacionamento estruturado de maior profundidade, inclusivo e contínuo, e que estabelece a Suzano como parceira do desenvolvimento local.

Essa metodologia considera as especificidades das diferentes realidades e partes interessadas envolvidas, privilegiando e valorizando o protagonismo de toda a comunidade, o desenvolvimento de lideranças legítimas, a construção de capital social e o resgate da cidadania e da autoestima. Além disso, incentiva e fortalece as redes locais, de forma a promover o diálogo e a solidariedade entre as partes.

Isso se dá na prática a partir da organização de um ciclo de diálogos estruturados, que tem como objetivos o compartilhamento de informações, a definição de metas de curto e longo prazos, ações e responsabilidades das partes envolvidas. Os programas nascem a partir das vocações e necessidades de cada localidade.

Para potencializar o desenvolvimento das comunidades vizinhas, a Suzano realiza vários programas e iniciativas de trabalho e renda, cultura, esporte e educação destinados aos seguintes públicos:

- **Comunidades Rurais:** iniciativas que capacitam e fortalecem as organizações sociais e redes para o desenvolvimento territorial, o acesso a mercados institucionais e políticas públicas, além de ampliar as redes de abastecimento das regiões por meio da organização de pequenos(as) produtores(as) rurais;
- **Comunidades Tradicionais e Povos Indígenas:** iniciativas realizadas de forma permanente com base na confiança e respeito mútuo dos direitos e interesses, em conformidade com a Política Corporativa de Direitos Humanos e Política Corporativa de Relacionamento com Povos Indígenas

e Comunidades Tradicionais - ambas da Suzano. Promover práticas do etnodesenvolvimento, respeitando e fortalecendo o modo de vida tradicional, a opcionalidade natural e como prioridade de desenvolvimento das comunidades indígenas e tradicionais;

- **Comunidades Urbanas:** são iniciativas que fortalecem o protagonismo individual e coletivo por meio de projetos socioculturais e socioesportivos propostos pelas comunidades e apoiados pela Suzano via editais periódicos de seleção pública (com incentivo fiscal ou não).

Enquanto estratégia social, os programas e iniciativas favorecem o relacionamento territorial, além de serem oportunidades de contribuição para o alcance dos compromissos sociais, assumidos publicamente pela empresa, de redução da pobreza e melhoria da educação. Alguns exemplos seguem listados abaixo.

▪ Programa Colmeias

O Programa tem como objetivo promover o fortalecimento da cadeia apícola nas regiões de atuação da empresa, contribuindo para a geração de renda e a melhoria da qualidade de vida das comunidades contempladas, bem como para a conservação do meio ambiente.

O apoio aos apicultores e às associações/cooperativas é realizado por equipes técnicas parceiras que oferecem um serviço qualificado de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER). Além disso, o Programa garante o acesso ao pasto apícola nas áreas da empresa. Além disso, junto a parceiros, a Suzano promove investimentos em infraestrutura direcionados aos apicultores participantes das associações/cooperativas.

A iniciativa estabelece o relacionamento com os apicultores e associações vizinhas e promove o uso múltiplo das florestas, sendo um exemplo prático do Diretor de Cultura da Suzano: “Gerar e compartilhar valor”.

Destaques 2022

- Parceria inédita com a Fundação Banco do Brasil para fortalecer a cadeia produtiva do mel na Amazônia Legal
- Formação da Cooperativa Agrícola Mista de Ribas do Rio Pardo (COOPARDO), no Mato Grosso do Sul, para o Selo Tatu Canastra
- Parceria com LACAN: conexão entre Suzano e Lacan, empresa parceira de Fundos de Investimentos, com o propósito de ampliar o acesso ao pasto apícola para participantes do Programa Colmeias
- Consolidação de quatro Arranjos Produtivos Locais (APL) da cadeia do mel no Estado de São Paulo
- Avanço na Certificação Agroindustrial no Estado do Espírito Santo, facilitando o acesso ao mercado Nacional de mel
- Estruturação do Processo de Beneficiamento de mel da Associação Comunitária dos Agricultores e Apicultores de Argolo (ACARGO), na Bahia, através da compra de um *trailer*

Programa Assentamentos Sustentáveis

O Programa é voltado à geração de trabalho e renda e orientado para a produção agropastoril em sistemas agroflorestais, em parceria com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP).

Os objetivos do Programa são:

- Garantir a segurança/soberania alimentar e propiciar os elementos para a geração de renda;
- Erradicar o analfabetismo;
- Garantir o acesso à saúde básica;
- Assegurar o acesso à políticas públicas;
- Garantir as condições de infraestrutura necessárias para o alcance da visão do Projeto (estradas, reformas, água/saneamento e novas construções).

Atualmente, o Projeto beneficia 2.304 famílias em 21 áreas no sul e extremo sul da Bahia.

Destaques 2022

- Formalização da retomada da Obra Escola Egídio Brunetto, importante marco para o Programa Assentamentos Agroecológicos na Bahia.

Programa Agente do Bem

O Programa é uma iniciativa da Suzano, em parceria técnica com a *Childhood* Brasil, instituição que se dedica à proteção de crianças e adolescentes, e com diversos órgãos e serviços públicos, organizações da sociedade civil, comunidade, entidades e empresas locais, que buscam engajar a todas as pessoas para que cada uma se torne um Agente do Bem, ou seja, um protetor das crianças, adolescentes e mulheres.

Os objetivos do Programa são:

- Atuar para promover a proteção da infância e adolescência e os direitos da mulher nos territórios de atuação da Suzano;
- Mobilizar todos os setores da sociedade local para participação em ações de proteção dos direitos e defesa das crianças, adolescentes e mulher;
- Articular e contribuir para o fortalecimento da Rede de Garantias de Direitos das Crianças, Adolescentes e Mulheres nos municípios prioritários, por meio de *advocacy* e políticas públicas;
- Desenvolver ações para a formação cidadã, abordando o tema de forma positiva e acolhedora, com foco nas vulnerabilidades e riscos, mas também nas potencialidades do público.
- São objetivos do Programa no cenário “Grandes Obras”, Ribas do Rio Pardo¹ (MS):
- Mitigar os impactos gerados pela migração massiva de trabalhadores(as) para a região, o que pode afetar especialmente crianças, adolescentes e mulheres;
- Fortalecer a percepção positiva da empresa no relacionamento com a comunidade e seus *stakeholders*;
- Fortalecer o Sistema de Garantia de Direitos do município de Ribas do Rio Pardo.
- Destaques 2022
- Construção do Compromisso Voluntário & Público e Acordo de Cooperação Técnica Tribunal de Justiça Mato Grosso do Sul e Prefeitura de Ribas do Rio Pardo
- Articulação do Acordo de Cooperação Técnica entre Tribunal de Justiça do Estado de Mato Grosso do

Sul e Prefeitura de Ribas do Rio Pardo

- Compromisso Voluntário & Público: adesão de 15 empresas ao Programa Agente do Bem – Projeto Cerrado (nova fábrica da Suzano localizada no Mato Grosso do Sul e que entrará em operação em 2024), com a missão de participar continuamente de campanhas sobre a temática, zelar pelas condições de trabalho e incluir o tema na formação profissional dos(as) colaboradores(as) próprios(as) e terceiros(as)
- Construção da estratégia de atuação de 2023, com a ambição de “Tornar a Suzano referência na proteção de direitos de crianças, adolescentes e mulheres” com estratégia definida em três frentes de atuação: Institucional, Municípios Priorizados e Grandes Obras
- Criação do Comitê Gestor do “Movimento Agente do Bem” na obra da nova fábrica em Ribas do Rio Pardo (MS): construção de fluxo de denúncia, definição da estratégia para aplicação da pesquisa do perfil do(a) trabalhador(a) do Projeto Cerrado.

Redução da Pobreza

A Suzano está presente em mais de 200 municípios brasileiros, nos quais 3,3 milhões de pessoas estão em situação de pobreza. A empresa entende que é seu papel contribuir para com um mundo menos desigual. Sabe que, sozinha, não conseguirá impulsionar o desenvolvimento social. Por isso, atua em parceria com outras companhias, organizações da sociedade civil, associações e cooperativas, poder público, entre outros.

Em 2022, foi desenvolvida a Teoria da Mudança (TdM) com foco na redução da pobreza, para tornar visível o caminho necessário, desde o curto e médio prazos, para se alcançar a retirada de 200 mil pessoas da linha da pobreza até 2030. Com isso, o investimento social foi qualificado para atender a esse público em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

As ações de combate à pobreza da Suzano envolvem a análise de resultados nos prazos estabelecidos e a estruturação de produtos destinados ao seu público de interesse. Para isso, foram traçadas estratégias, de acordo com a estrutura e orçamentos disponíveis, e colocadas em prática as atividades planejadas. A busca pelos resultados envolve investimentos em pessoas, negócios, redes e governança capazes de criar e manter cadeias econômicas vivas.

Atualmente, a Suzano trabalha com sete programas voltados para reduzir a pobreza. Saiba mais sobre eles a seguir.

1. Extrativismo Sustentável

Esta frente busca estimular a extração e coleta de produtos nativos, sempre de maneira sustentável e responsável, capacitando pessoas e cooperativas. Podemos citar como exemplo o Projeto Pindowa, iniciativa realizada com apoio da Suzano nas comunidades ao longo da Estrada do Arroz, em Imperatriz (MA). O Projeto nasceu com o propósito de resgatar e fortalecer a identidade das quebradeiras do coco babaçu, promover o envolvimento da juventude e agregar valor aos produtos do extrativismo.

No fomento à cultura empreendedora, são realizados cursos e oficinas voltados ao aprimoramento do artesanato do coco babaçu, como a produção de bijóias, sabonetes artesanais, entre outros produtos, gerando trabalho e renda para as comunidades locais.

2. Redes de Abastecimento

Através da criação de redes de abastecimento, a competitividade para pequenos e médios empreendedores/

empresas e aquecimento econômico no nível regional são a força motriz para a redução da pobreza via Arranjos Produtivos Locais (APLs).

Arranjo Produtivo é a aglomeração de produtores ou empresas em torno da mesma atividade produtiva principal e atividades correlatas. A Suzano estimula a criação de parcerias entre produtores rurais, comerciantes e clientes no entorno dos municípios que atua para fortalecer a segurança alimentar, a agricultura e a pecuária das regiões.

3. Reciclagem Inclusiva

A frente da Reciclagem Inclusiva tem como objetivo a inclusão de catadores(as) cooperados(as) e autônomos(as) nos processos de reciclagem, além de outros atores da cadeia de resíduos, que vivem em situação de pobreza, tornando-os(as) empreendedores(as) regularizados(as) e/ou agentes mobilizadores da reciclagem. Visa ainda fomentar novas cooperativas e fortalecer as existentes, impulsionando as redes, atores locais e ambiente econômico dos municípios.

A Recycle Aracruz é um exemplo de cooperativa que atua dentro da fábrica da Suzano em Aracruz (ES), onde os(as) cooperados(as) tiveram um aumento de 70% em sua renda com o projeto de profissionalização e acesso a novos mercados. Hoje, a cooperativa se tornou prestadora de serviço da Suzano.

4. Empreendedorismo Feminino e jovem

A Suzano acredita que mulheres e jovens são os públicos brasileiros mais vulneráveis quando falamos da pobreza multidimensional, por se tratarem de grupos que enfrentam violências, têm alta dependência financeira, recebem remunerações menores, são maioria entre pessoas desempregadas, executam jornadas múltiplas e uma ocupação diária fundamental desvalorizada e não monetizada. Por isso, a companhia investe na abertura e na administração de negócios propostos por mulheres e jovens. Investe também na criação de produtos e serviços que estimulem o empreendedorismo desse público.

Um exemplo de iniciativa é o Projeto Mãos Que Valem, que fortalece a produção e a comercialização de artesanatos confeccionados por artesãs do distrito de São Silvestre, em Jacareí (SP).

5. Redes de Serviços

Esta linha de atuação busca criar uma rede de parcerias e de comercialização de serviços dentro das comunidades. Um exemplo de sucesso é o projeto Conexão Profissional, realizado como piloto em Três Lagoas (MS), que tem como foco conectar pessoas desempregadas, que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, a trabalhos temporários, possibilitando a geração de renda e melhoria da qualidade de vida e o fornecimento de serviços de qualidade a fim de suprir as demandas do município.

O Projeto inclui cursos de curta duração para qualificar os(as) participantes e, em seguida, cria possibilidades de conectá-los(as) ao mercado de trabalho, tornando-se uma rede de contratação.

6. Acesso a Emprego

Segundo a Artemisia, consultoria focada em ações de impacto social, o trabalho decente é uma condição fundamental para a superação da pobreza e a redução das desigualdades sociais. A frente de acesso ao emprego

busca capacitar, profissionalizar e promover conexões para que as pessoas tenham acesso ao emprego formal. Em 2022, a unidade de São Paulo, região do Vale do Paraíba e Alto Tietê, realizou o projeto Vale Contratar no Vale, uma iniciativa da Suzano e de Empresas Prestadoras de Serviços (EPS) na sua cadeia de valor. O Projeto tem como objetivo atuar fortemente na redução de pobreza, promovendo a conexão entre as demandas de mão de obra das EPS com pessoas que estão abaixo da linha de pobreza.

7. Cadeia de Valor

A Suzano vê em sua cadeia de valor o potencial de transformar a vida das pessoas por meio da contratação direta e/ou contratação de fornecedores, aproximando a empresa das comunidades vizinhas às suas operações.

Um exemplo bem-sucedido dessa proximidade está na Cooperativa São Domingos, localizada no norte do Espírito Santo, e formada pela comunidade quilombola do Córrego São Domingos, uma das mais tradicionais do Estado. Em 2013, líderes da comunidade se aproximaram da Suzano para propor uma parceria que pudesse gerar trabalho e renda.

Assim começou o projeto que possui duas frentes: profissionalização dos(as) participantes em técnicas de cultivo florestal e prestação de serviços da Cooperativa para a Suzano – entre funcionários(as) próprios(as) e cooperados(as), que atuam nas operações de plantio comercial e na restauração florestal, proporcionando crescimento e desenvolvimento econômico e pessoal para o grupo participante.

Na tabela abaixo há o número de pessoas beneficiadas pelos programas sociais por região.

Nota:

1. Para saber mais sobre o Projeto Cerrado, que acontece no município de Ribas do Rio Pardo (MS), acesse este link.

Número de pessoas beneficiadas¹ pelos programas sociais

Unidade	2020	2021	2022 ²
	número total	número total	número total
Bahia	20.277	96.088	48.952
Espírito Santo	12.456	74.358	58.865
Maranhão	4.101	144.911	79.554
Mato Grosso do Sul	9.456	46.850	30.697
São Paulo	3.960	60.553	58.003
Total	50.250	422.760	276.071

1. Foram consideradas todas as pessoas participantes de projetos sociais da Suzano, com foco em renda, relacionamento e educação.
2. A diferença do número de beneficiários(as) de 2021 para 2022 ocorre em função de alguns municípios não terem aderido ao Programa Suzano de Educação (PSE), iniciativa com maior participação no indicador. Em 2021, foram 312.339 beneficiários(as) enquanto em 2022 foram 205.669.

Resultados Consolidados dos Programas de Geração de Renda



Compromisso para renovar a vida

Contexto

A Suzano, ao lado de parceiros(as) estratégicos, investe em programas sociais com impacto direto na redução da pobreza em sete frentes: reciclagem inclusiva, extrativismo sustentável, empreendedorismo, redes de abastecimento e de serviço, acesso ao emprego e acesso à cadeia de valor da companhia.

Em 2022, foi desenvolvida a Teoria da Mudança (TdM) com foco na pobreza, para tornar visível o caminho necessário, considerando curto e médio prazos, para se alcançar a retirada de 200 mil pessoas da linha da pobreza até 2030. Com isso, o investimento social foi qualificado para atender a esse público em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Nesse ano, o resultado da receita gerada (tabela abaixo) foi obtido por meio da extrapolação dos dados amostrais coletados no processo de avaliação dos programas e projetos sociais de geração de renda investidos pela Suzano, o que pode ter refletido na redução do total da receita gerada comparada ao ano de 2021. Contudo, os resultados revelam a superação do número de participantes, beneficiados(as) e pessoas retiradas da linha de pobreza com relação aos anos anteriores.

Resultados consolidados dos Programas/Projetos de Geração de Renda¹

	2020			2021			2022		
	Número de participantes ²	Número de pessoas beneficiadas ³	Receita total gerada ⁴	Número de participantes ²	Número de pessoas beneficiadas ³	Receita total gerada ⁴	Número de participantes ²	Número de pessoas beneficiadas ³	Receita total gerada ⁴
	número total	número total	R\$	número total	número total	R\$	número total	número total	R\$
Bahia	1.389	7.774	14.505.335,11	1.618	15.051	21.034.937,08	1.875	4.866	2.831.770,43
Espírito Santo	957	9.134	14.718.835,03	854	7.949	25.104.997,70	3.676	12.910	20.930.090,86
Maranhão	858	2.448	3.321.679,50	932	3.452	9.057.168,31	2.868	11.171	25.179.876,22
Mato Grosso do Sul	719	3.390	9.975.788,42	825	2.790	15.866.380,68	935	2.711	4.235.179,55
São Paulo	373	1.721	6.173.556,70	596	1.494	21.953.195,08	4.746	15.579	26.129.649,31
Total	4.296	24.467	48.695.194,76	4.825	30.736	93.016.679,85	14.100	47.237	79.306.566,37

1. O indicador monitora o número total de participantes e pessoas beneficiadas pelos programas de geração de renda nos quais a Suzano investe.
2. O número de participantes considera as pessoas diretamente atendidas pelos programas de geração de renda nos quais a Suzano investe.
3. O número de pessoas beneficiadas é obtido pela contagem das pessoas que residem e são do mesmo núcleo familiar dos(as) participantes dos programas e projetos de geração de renda e que se beneficiam dos resultados obtidos a partir deles (melhoria de renda, da alimentação, das condições de moradia, aquisição de bens).
4. A receita gerada é a obtida pela soma da renda total anual resultante da comercialização de produtos e/ou serviços provenientes das atividades relacionadas aos programas e projetos.

#GESTÃO AMBIENTAL

Investimento em CAPEX e OPEX para a Gestão Ambiental nas Operações Florestais



Contexto

Na tabela abaixo é possível ver os investimentos em CAPEX e OPEX para a gestão ambiental nas operações florestais de 2020 a 2022.

Investimentos em CAPEX e OPEX para a gestão ambiental nas operações florestais

	2020				2021				2022 ²			
	CAPEX	OPEX	Total	Savings	CAPEX	OPEX	Total	Savings	CAPEX	OPEX	Total	Savings
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
Operações florestais ¹	6.851.980,88	29.254.060,99	36.106.041,87	0,00	11.012.646,30	19.994.175,78	31.006.822,08	0,00	21.380.753,70	23.099.394,23	44.480.147,93	0,00

1. Para os investimentos em operações florestais, os desembolsos realizados em CAPEX referem-se ao Compromisso de longo prazo para conservação da biodiversidade e ao Programa de Restauração Ecológica de habitats degradados. Em OPEX, referem-se aos desembolsos necessários para gerir os processos e projetos sob a governança do Meio Ambiente Florestal (MAF).
2. A principal razão para o expressivo aumento em 2022 é a ampliação da área de manutenção no processo de restauração ecológica.

Investimento em Gestão Ambiental nas Operações Industriais



Métricas do Capitalismo Stakeholder

Pessoas

Contexto

Em 2022, realizamos R\$ 24.118.433,11 de investimentos em meio ambiente, o que representa uma redução de 50% em comparação com 2021 (R\$ 48.029.278,90). Esta diferença se deve principalmente pelo desembolso da Central de Tratamento de Resíduos da unidade de Imperatriz (MA), que iniciou as operações no primeiro trimestre de 2021.

O custo com tratamento de resíduos aumentou 23%: um reflexo do aumento do preço dos combustíveis que impacta o desembolso com movimentação de resíduos. Esses aumentos afetaram diretamente no Opex, que cresceu 30%, saindo de R\$ 223.819.318,76, em 2021, para R\$ 291.823.972,58, em 2022. O Opex também foi bastante impactado pelo aumento dos preços das *commodities*, que elevaram os custos variáveis de tratamento de água e efluentes.

Em 2022, tivemos R\$ 64.207.771,16 de *savings*, que engloba valores como: impostos recuperados por serviços ambientais, custo evitado com a água que deixamos de consumir e resíduos que deixamos de enviar para aterros, entre outros. Nos anos anteriores, também englobávamos os *paybacks* das Centrais de Tratamento de Resíduos, por isso, o valor reduziu quando comparado a série histórica.

Investimentos em gestão ambiental

	2020	2021	2022
	R\$	R\$	R\$
Investimento total em Meio Ambiente	89.181.284,09	48.029.278,90	24.188.433,11
Investimentos e gastos em proteção/conser- vação ambiental ¹	327.499.423,13	271.848.597,66	316.012.405,69
Investimentos e gastos com tratamento e dis- posição de resíduos por operação industrial	84.480.286,87	67.166.071,13	83.041.519,03

1. Ratificamos os valores de 2020 e 2021 devido a um ajuste de cálculo.

Investimentos em CAPEX e OPEX para a gestão ambiental¹

	2020 ³	2021 ³	2022
	R\$	R\$	R\$
CAPEX	89.181.284,09	48.029.278,90	24.188.433,11
OPEX ²	238.318.139,04	223.819.318,76	291.823.972,58
Total	327.499.423,13	271.848.597,66	316.012.405,69
Savings	71.520.888,12	118.083.300,10	64.207.771,16

1. Considera o investimento total em Capex e Opex relacionados a meio ambiente das unidades industriais.
2. Considera os valores destinados à manutenção da gestão ambiental de cada unidade industrial, o que inclui os monitoramentos ambientais, a realização de estudos, auditorias e licenciamentos ambientais, o gerenciamento de resíduos sólidos, o tratamento de águas e efluentes líquidos, entre outros.
3. Ratificamos os valores de Opex e, conseqüentemente, os valores totais reportados dos últimos dois anos em função de um ajuste de cálculos.

Investimento em Proteção/Conservação Ambiental nas Operações Florestais



Contexto

Na tabela abaixo é possível ver os dados comparativos de 2020 a 2022.

Investimentos e gastos em proteção/conservação ambiental, nas operações florestais

	2020 ²	2021	2022 ³
	R\$	R\$	R\$
Operações florestais ¹	18.470.630,84	72.754.637,25	111.787.349,64

1. No cálculo, foi considerado o total de investimentos em monitoramento e conservação da biodiversidade e monitoramento hídrico, assim como desembolsos com restauração ecológica, tratamento e disposição de resíduos, vigilância patrimonial e prevenção e combate a incêndios.
2. A diferença significativa apresentada em 2020 ocorre em função dos seguintes desembolsos que não eram contemplados no indicador na época: vigilância patrimonial e prevenção e combate a incêndios.
3. A diferença do valor em 2022, em relação a 2021, ocorre em função do aumento das áreas de manutenção do processo de restauração ecológica, monitoramento de biodiversidade em todas as unidades nesse ano e aumento da tarifa em vigilância patrimonial.

Otimização de Oportunidades de Serviços Ecossistêmicos Fornecidos por Áreas Florestais



Dimensão SASB

Serviços ecossistêmicos e impactos

Código SASB

RR-FM-160a.4

Setor SASB

Manejo florestal

Contexto

O equilíbrio dos serviços ecossistêmicos (benefícios gerados a partir da conservação e uso sustentável dos recursos naturais para a sociedade) é fundamental para a Suzano, pois sua principal matéria-prima é um recurso natural, a árvore de eucalipto.

Segundo a legislação brasileira (Lei nº 14.119, de 13 de janeiro de 2021), que institui a Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais, os serviços ecossistêmicos podem ser classificados em quatro categorias:

- **Serviços de provisão:** fornecem bens ou produtos ambientais para consumo ou comercialização, tais como água, alimentos, madeira, fibras e extratos, entre outros;
- **Serviços de regulação:** promovem a estabilidade dos ecossistemas, tais como sequestro e armazenamento de carbono, manutenção da qualidade do ar e do ciclo hidrológico, controle dos processos críticos de erosão e de potenciais populações de praga, entre outros;
- **Serviços culturais:** benefícios não materiais providos pelos ecossistemas, por meio da recreação, do turismo, da identidade cultural, de experiências espirituais e estéticas e do desenvolvimento intelectual, entre outros;
- **Serviços de suporte:** asseguram funções ecossistêmicas básicas, tais como ciclagem de nutrientes, produção, manutenção ou renovação da fertilidade do solo, polinização e a manutenção da biodiversidade, entre outros.

Sendo assim, a Suzano norteia suas decisões operacionais de modo a assegurar a integridade dos serviços ecossistêmicos no território onde atua, com a oportunidade de contribuir positivamente com suas práticas, programas e projetos, como os exemplos abaixo:

- **Programa Colmeias**

O Programa tem como objetivo promover o fortalecimento da cadeia apícola nas regiões de atuação da empresa, contribuindo para a geração de renda e a melhoria da qualidade de vida das comunidades contempladas, bem como para a conservação do meio ambiente. O apoio aos apicultores e associações/cooperativas é realizado por equipes técnicas parceiras que oferecem um serviço qualificado de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER). Além disso, o Colmeias garante o acesso ao pasto apícola nas áreas da empresa. Além disso, junto a parceiros, promove investimentos em infraestrutura para prática direcionada aos (às) apicultores(as) participantes(as) das associações/cooperativas. A iniciativa estabelece o relacionamento com os (as) apicultores(as) e associações vizinhas e promove o uso múltiplo das florestas, seguindo o Direcionador de Cultura da Suzano: “Gerar e compartilhar valor”.

- **Programa Nascentes do Mucuri**

Realizado desde 2017 pela Suzano, o Programa Nascentes do Mucuri tem como objetivo estimular a proteção das nascentes do Rio Mucuri e do seu entorno e, assim, promover a perpetuidade desse recurso tão valioso para a região. O rio nasce no nordeste de Minas Gerais e deságua no sul da Bahia, percorrendo, ao todo, 446 quilômetros em uma área com cerca de 15.400 quilômetros quadrados e 537 mil habitantes. O Programa trabalha com a educação socioambiental e a qualificação dos(as) produtores(as) locais para a consolidação de uma cultura de preservação na região. Até o ano de 2022, mais de 4.700 horas foram dedicadas às ações socioambientais, com mais de 12.000 pessoas mobilizadas. Além disso, de modo a cumprir com o objetivo do Programa, mais de 1.500 propriedades rurais foram

visitadas e mais de 43 mil mudas plantadas, totalizando 515 nascentes em processo de restauração. A partir do Programa, a Suzano conserva e protege nascentes, contribuindo com a regulação da manutenção do ciclo hidrológico e a provisão de água, serviços ecossistêmicos dos quais a empresa depende diretamente.

▪ **Programa de Restauração Ecológica**

O Programa de Restauração Ecológica da Suzano contempla os biomas da Mata Atlântica, do Cerrado e da Amazônia, atua nos territórios para ampliar significativamente a conectividade entre os fragmentos florestais existentes e promover a formação de redes de áreas de conservação ecologicamente representativas.

Desta forma, a restauração ecológica, fomentada pelo programa, tende a promover a melhoria dos serviços ecossistêmicos, tais como provisão de água, controle biológico de pragas e doenças, regulação climática local e regional, manutenção da qualidade do ar e do ciclo hidrológico, sequestro e armazenamento de carbono, polinização, entre outros.

Assim, o Programa de Restauração Ecológica da Suzano tem contribuído para o aumento da cobertura de vegetação nativa no Brasil, bem como da capacidade adaptativa desses ambientes às mudanças climáticas e redução de impactos ambientais. Mais de 37 mil hectares de áreas tiveram o processo de restauração implementado até 2022.

▪ **Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC)**

A depender dos atributos ecológicos, ambientais e sociais que as áreas protegidas pela Suzano possuem, parte pode ser considerada como Área de Alto Valor de Conservação (AAVC). A empresa utiliza como referência os critérios de atributos baseados e adaptados do Guia Geral para Identificação de Altos Valores de Conservação (HCVRN), reeditado em 2018¹. AAVC são áreas nas quais reconhecem-se os atributos:

- Diversidade de espécies com ocorrência de espécies endêmicas, ameaçadas ou em perigo de extinção;
- Mosaicos em nível de paisagem considerando áreas extensas de florestas bem conservadas;
- Ecossistemas e habitats raros ou ameaçados;
- Prestação de serviços ecossistêmicos como proteção de mananciais e controle de erosão em solos vulneráveis;
- Presença de recursos para atender às necessidades de comunidades locais, populações indígenas ou populações tradicionais;
- Áreas de importância cultural, histórica, religiosa, ecológica ou econômica, em nível global ou nacional, ou crítica para a cultura tradicional de comunidades locais, populações indígenas ou populações tradicionais.

Em suas áreas protegidas, que somam mais de 1 milhão de hectares, a empresa identificou 75 áreas definidas como AAVCs, totalizando mais de 90 mil hectares considerados de importância global ou nacional, em 2022.

A identificação das AAVCs é de caráter voluntário, o que demonstra o compromisso da Suzano com a conservação da biodiversidade, dos recursos naturais e dos serviços ecossistêmicos, pois são estabelecidas formas especiais de manejo e proteção dos valores identificados em conformidade com requisitos específicos e legislação aplicável a essas áreas de conservação.

Além disso, com a conservação de suas AAVCs, a Suzano contribui com a promoção de serviços ecossistêmicos de provisão de água e alimentos, regulação climática local e regional, sequestro e armazenamento de carbono, controle dos processos críticos de erosão, manutenção da biodiversidade, recreação e ecoturismo, entre outros.

- **Parque das Neblinas**

Dentro da área da Suzano destinada à conservação ambiental, aproximadamente 1 milhão de hectares, inclui-se o Parque das Neblinas, uma reserva de uso sustentável gerida pelo Instituto Ecofuturo e localizada no estado de São Paulo. Visando, majoritariamente, a conservação da natureza, essa reserva particular protege remanescentes de floresta nativa e recursos hídricos, sendo 7 mil hectares de área em diferentes estágios de regeneração e 477 nascentes protegidas, além de fomentar o desenvolvimento de estudos científicos. Mais de 1.260 espécies já foram identificadas, incluindo a descoberta de novas para a ciência e ameaçadas de extinção. Além disso, o local é palco para atividades de educação ambiental e vivência no ambiente natural.

A Suzano recebeu, em 2021, a certificação em dois serviços ecossistêmicos providos pelo Parque das Neblinas: Conservação da Biodiversidade e Serviços Recreacionais. A validação ocorreu após processo de auditoria para certificação florestal FSC®, realizada no Parque. A certificação comprova o benefício gerado pela manutenção e conservação do Parque das Neblinas para os serviços ecossistêmicos culturais e de suporte.

- **Planos da Mata**

A Suzano e a SOS Mata Atlântica atuam em parceria, desde abril de 2021, para viabilizar o projeto Planos da Mata, concebido com a finalidade de promover a elaboração de Planos Municipais da Mata Atlântica (PMMAs).

O objetivo é fortalecer as políticas públicas de planejamento e desenvolvimento territorial local para a manutenção de serviços ambientais, por meio da proteção da biodiversidade, da restauração florestal nativa, do desenvolvimento da economia verde, da geração de empregos e renda e de uma maior segurança jurídica para o uso do solo. A expectativa é que o projeto dê origem a uma espécie de plano diretor ambiental para 33 municípios situados nos Estados da Bahia, Espírito Santo e São Paulo, nos quais a Suzano tem operações fabris e florestais.

- **Compromisso de Longo Prazo para a Mitigação das Mudanças Climáticas**

As mudanças climáticas são um relevante desafio global. Segundo o relatório anual de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial², nos próximos dez anos, os riscos de maior probabilidade estão relacionados às condições meteorológicas extremas, falha na ação climática e danos ambientais antrópicos.

A Suzano tem uma base florestal significativa, com aproximadamente 2,4 milhões de hectares de área total, que inclui plantio de eucalipto e uma das maiores áreas de matas nativas privadas protegidas do Brasil, com aproximadamente 1 milhão de hectares. Juntos, as florestas nativas e os plantios de eucalipto contribuem diretamente para remoção e estoque de CO₂. Por isso, a Suzano assumiu recentemente o Compromisso de remover 40 milhões de toneladas de CO₂ da atmosfera até 2030, ou seja, o objetivo da empresa é ir além de neutralizar emissões diretas e da sua cadeia, mas também remover quantidades adicionais significativas de carbono da atmosfera, contribuindo não só com a mitigação das mudanças climáticas, mas também com a promoção de serviços ecossistêmicos de regulação (sequestro e armazenamento de carbono, manutenção da qualidade do ar e do ciclo hidrológico) e de suporte.

- **Compromisso de Longo Prazo com o Aumento da Disponibilidade de Água**

A Suzano, depende diretamente do serviço de provisão de água para a perenidade das suas plantações de eucalipto, áreas protegidas e polos industriais. Como forma de contribuir positivamente com esse serviço

ecossistêmico, a Suzano assumiu em 2020, o Compromisso de aumentar a disponibilidade hídrica em 100% das bacias hidrográficas críticas até 2030. As bacias hidrográficas críticas são aquelas sujeitas à falta de disponibilidade de água em função de características naturais (tais como clima e tipo de solo) e tipo de uso da terra. A Suzano se concentrará em bacias hidrográficas onde houver ocupação significativa pela empresa (igual ou superior a 30%), para que as práticas adotadas pelo manejo florestal possam ter efeito e gerar os melhores resultados para reverter a criticidade dessas bacias.

- **Compromisso de Longo Prazo para a Conservação da Biodiversidade**

Uma das principais ameaças para a perda de biodiversidade no Brasil e no mundo é a fragmentação de habitats, ou seja, a subdivisão de uma área natural contínua em áreas sem conexão umas com as outras. A fragmentação altera as interações ecológicas na paisagem, isola espécies, resultando na redução de variabilidade genética e sucesso reprodutivo, o que pode contribuir para sua extinção, interfere na perda de resiliência dos territórios às mudanças climáticas e na prestação de serviços ecossistêmicos, entre outros efeitos adversos. Diante disso e ciente de que os biomas onde a Suzano atua enfrentam diferentes níveis de fragmentação, em 2021, foi lançado o Compromisso para a conservação da biodiversidade de conectar meio milhão de hectares de fragmentos - equivalente a quatro vezes a cidade do Rio de Janeiro -, por meio de corredores ecológicos, nos biomas Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia até 2030. A intenção de reverter a perda de biodiversidade e gerar impacto líquido positivo na natureza. A criação de corredores ecológicos conecta áreas isoladas, possibilitando o deslocamento de animais e o aumento da cobertura vegetal, assim como promove os serviços ecossistêmicos de provisão, regulação e de suporte, além da regeneração da biodiversidade.

#GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE

Avaliações do Ciclo de Vida



Dimensão SASB

Gestão do ciclo de vida do produto

Código SASB

RT-CP-410a.3

Setor SASB

Recipientes e Embalagens

Contexto

A Suzano busca constantemente desenvolver bioprodutos com o menor impacto ambiental possível, oferecendo soluções para os desafios da sociedade. Nesse sentido, realizamos estudos de Avaliação de Ciclo de Vida (ACV, segundo ABNT NBR ISO 14040) para mensurar a performance ambiental dos produtos e atuar na melhoria dos processos.

Reconhecida internacionalmente, a ACV promove a avaliação cautelosa do potencial de impacto dos diferentes itens do nosso portfólio, considerando todo o processo produtivo, desde a extração das matérias-primas até, possivelmente, a destinação final do produto. Dentro da metodologia, são avaliadas diferentes categorias de impacto no ecossistema (água, solo e ar) e na saúde dos seres vivos. São elas: esgotamento da água; uso da terra; depleção abiótica (combustíveis fósseis, minerais); acidificação; ecotoxicidade; eutrofização; aquecimento global; depleção da camada de ozônio; formação fotoquímica de ozônio; e toxicidade humana.

A Suzano ampliou a quantidade de estudos de ACV e, atualmente, eles abrangem 88,5% de portfólio de produtos¹, seguindo os requisitos de qualidade da ABNT NBR ISO 14040. Temos como objetivo ampliar significativamente o percentual de itens do nosso portfólio coberto por esse tipo de avaliação nos próximos anos.

Até o momento, temos estudos de ACV desenvolvidos para os seguintes itens do nosso portfólio, bem como outros estudos em andamento:

- Celulose branqueada;
- Celulose não-branqueada/*Brown Panda*;
- Celulose *fluff*;
- Lignina (Unidade Limeira-SP) – do berço ao portão da fábrica com dados do processo produtivo;
- Papel *tissue*/higiênico;
- Papelcartão – todas as principais linhas e gramaturas;

- Linhas Bluecup® e Bluecup Bio®/papel para copos – principais volumes e gramaturas;
- Papel *offset* e *cutside* - todas as principais linhas e gramaturas;
- Linha Pólen *soft*.

A partir disso, temos como objetivo identificar oportunidades de melhoria ao longo da cadeia e estabelecer planos de ação para reduzir a pegada hídrica, energética e de carbono dos itens do portfólio, entre outras oportunidades, em conjunto com os demais elos da cadeia de valor.

Ainda, no sentido de buscar rotas que ofereçam o melhor desempenho ambiental possível, temos buscado também nos aprofundar na temática de economia circular, que propõe a quebra do modelo linear de extrair o recurso, fabricar o produto e descartá-lo, buscando gerar o menor impacto possível.

Como uma empresa de base renovável, o fechamento de ciclo pode ser associado à rota biológica, que é regenerativa por si só e sem desperdícios uma vez que os componentes do produto podem voltar aos ciclos biológicos naturais, por meio dos processos de biodegradação. Por outro lado, dentro da rota técnica, temos buscado aumentar nossa participação ativa na cadeia da reciclagem, conscientes de que esse é um dos importantes atributos a serem trabalhados, mas não o único.

A ACV é utilizada para validar as possíveis alternativas de circularidade, visto que nem sempre uma solução de fechamento de ciclo oferece o melhor desempenho ambiental possível. Ou seja, não basta endereçarmos a problemática de resíduos sólidos se, por um outro lado, desenvolvemos processos mais demandantes de recursos naturais ou, então, mais intensivos em emissões de gases de efeito estufa (GEE), por exemplo.

Em 2022, divulgamos as vantagens do ciclo de vida da Eucafluff®, com base em uma ACV feita em caráter comparativo com a *fluff* de pinheiro produzida no sudeste dos EUA¹. Demonstra-se que o produto tem um resultado favorável em diversas categorias de impacto ambiental, com menor emissão de GEE, menor consumo de água e de combustíveis fósseis, além de demandar uma menor ocupação do solo para sua produção². Com a alta tecnologia implementada nos plantios de eucalipto da Suzano e o olhar em sustentabilidade ampliado para todas as etapas de produção e de logística, hoje é possível produzir mais *fluff* em menor tempo, consumindo menos recursos naturais e reduzindo o impacto ambiental em ao longo da cadeia produtiva³.

Em 2022, a Unidade de Negócio Papel e Embalagens, a ACV influenciou o lançamento do Papel Pólen Natural⁴, que tem sua produção feita com uma tecnologia que dispensa aditivos e reduz a quantidade de química no produto final, com uma melhoria ambiental significativa na sua etapa produtiva.

Na tabela abaixo estão os dados, desde 2020, sobre qual a porcentagem do portfólio de produtos da empresa que possui ACV.

Notas

1. Este estudo teve como objetivo comparar o impacto ambiental entre diferentes sistemas para a produção de celulose *fluff*, utilizando-se para isso os dados da *fluff* produzida pela Suzano no Brasil e a *fluff* produzida no sudeste dos Estados Unidos.
2. Para saber como na prática o EUCAFLUFF® ajuda a reduzir os impactos ambientais, acesse os nossos infográficos.
3. Saiba mais em: Suzano Eucafluff (PT: <https://www.suzanoeucafluff.com.br/acv-eucafluff-menor-pegada-ambiental-para-ao-mercado-de-higiene>) EN: <https://www.suzanoeucafluff.com/acv-eucafluff-lower-environmental-footprint-for-the-hygiene-market/>)
4. Saiba mais em: <https://www.papelpolen.com.br/> (EN: <https://www.papelpolen.com.br/en>)

Porcentagem do portfólio de produtos coberto por avaliações do ciclo de vida¹

	2020 ²	2021	2022
	%	%	%
Porcentagem	49,00%	50,00%	88,51%

1. Para o cálculo do percentual, consideramos a representatividade dos produtos cobertos por ACV na última produção total anual da Suzano.
2. O valor relativo a 2020 (47,98%) foi reajustado segundo racional de cálculo proposto (considerando que os estudos das linhas Bluecup® ainda não haviam sido realizados).

Definição do Conteúdo do Relatório e Limites de cada Tema Material

Dimensão GRI

Conteúdos Gerais

Dimensão GRI

Temas Materiais

Código GRI

2-3

Código GRI

3-1

Código GRI

3-2

Contexto

O Relatório Anual 2022 e suas diferentes peças reúnem os principais resultados financeiros, sociais, ambientais e de governança da Suzano. A Suzano relatou Normas GRI para o período, metodologia para relatos adotada desde o nosso primeiro relatório anual. Também tem como referência os princípios que privilegiam a comunicação de geração de valor, com foco e concisão, além de equilíbrio entre os aspectos positivos e negativos do relato.

O documento tem também como base os *frameworks* do *Sustainability Accounting Standards Board (SASB)*, para os setores de Papel e Celulose, Manejo Florestal e Recipientes e Embalagens, e da *Task Force on Climate-Related Financial Disclosures (TCFD)*, e é inspirado nas Métricas do Capitalismo Stakeholder, do Fórum Econômico Mundial (WEF, em inglês). O Relatório é organizado, ainda, em linha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – 17 metas globais estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015.

Cada vez mais, as empresas são reconhecidas por valores que vão muito além dos aspectos financeiros. Partindo dessa premissa e inspirados em nosso propósito de renovar a vida a partir da árvore, entendemos que, mais do que mostrar nossas atividades e nosso desempenho no ano, é preciso apresentar nossa capacidade de transformação dentro do ecossistema de negócios do qual fazemos parte. Queremos ser

protagonistas no desenvolvimento de soluções voltadas para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável e, por isso, apresentamos os assuntos de acordo com sua relevância e com os impactos gerados para os nossos *stakeholders*.

O documento passou também por asseguração limitada, conduzida pela PwC Brasil. Seguindo as orientações da GRI, a definição dos temas do documento reflete a materialidade da Suzano. Esta definição contempla o cruzamento dos temas relevantes para o negócio na perspectiva de nossos públicos de interesse e da análise sobre os impactos relacionados a esses temas.

Em 2021, o estudo de materialidade foi atualizado a partir dos conceitos mais atuais relacionados ao tema: Materialidade Dinâmica e Dupla Materialidade. A definição dos oito temas materiais para o nosso negócio e dos limites internos e externos de seus impactos estão detalhadas a seguir.

- **Água:** a fabricação de celulose e produtos de papel é tipicamente um processo de uso intensivo de água, com consumo durante o processamento de materiais, resfriamento do processo e geração de vapor em plantas de energia na unidade produtiva. A água de processo normalmente contém compostos orgânicos dissolvidos e outros sólidos, ressaltando a importância do seu tratamento. A disponibilidade de água é uma consideração importante para a indústria, pois a escassez pode resultar em maiores custos de abastecimento, interrupções de abastecimento ou tensão com os (as) usuários(as) locais. A escassez hídrica pode ser ainda mais crítica em se tratando das áreas florestais, podendo reduzir a produtividade florestal ou até gerar conflitos com comunidades vizinhas. No processo produtivo do eucalipto, uma grande porção dos recursos hídricos é convertida em biomassa em um espaço relativamente curto de tempo, o que pode ter um impacto sobre as fontes de água doce vizinhas, incluindo rios, lagos e aquíferos subterrâneos. Subtemas: disponibilidade e acesso à água; efluentes; análise de risco hídrico; uso, demandas e dependência dos recursos hídricos; estresse hídrico; proteção de nascentes; diálogo (comunicação e conscientização) sobre água; monitoramento de parâmetros qualitativos e quantitativos e consumo e reutilização. Limites: Internos: impacta nossas operações florestais, industriais e, indiretamente, o fornecimento de insumos; Externos: impacta diretamente as comunidades e vizinhança próxima de nossas operações e o meio em que vivemos.
- **Biodiversidade:** no Brasil, as plantações de eucalipto compreendem 2/3 de todas as florestas plantadas para silvicultura. As plantações de eucalipto têm sido um fator de desmatamento na Mata Atlântica, um *hotspot* da biodiversidade, e também apresentam risco para outros biomas, ainda que a maior parte das empresas não trabalhem mais com áreas desmatadas. Outros impactos na biodiversidade podem incluir: perda de habitat; fragmentação dos biomas pelas ações antrópicas; afugentamento e atropelamento da fauna; alteração da vegetação nativa; perda de espécies da flora; alteração do microclima e alteração da paisagem. Por outro lado, juntamente com sua produção de madeira, as florestas fornecem valiosos serviços ecossistêmicos, incluindo sequestro de carbono, habitat de vida selvagem, purificação e armazenamento de água, formação de solos e oportunidades recreativas. Proteger ou melhorar os serviços ecossistêmicos dentro das florestas manejadas poderia mitigar riscos que podem afetar a reputação, a demanda e os riscos operacionais relacionados com os potenciais impactos ambientais adversos da silvicultura. Subtemas: combate ao desmatamento; biodiversidade; preservação, conservação e restauração; gestão da paisagem; controle de pragas e doenças; aplicação de agroquímicos; incêndios; serviços ecossistêmicos e certificação florestal. Limites: Internos: impacta nossas operações logísticas e flo-

restais; Externos: impacta a sociedade, o meio ambiente, a cadeia de fornecedores e os contratados.

- **Desenvolvimento Territorial:** conflitos com comunidades, incluindo populações indígenas e tradicionais, podem afetar a capacidade de uma empresa de operar em algumas regiões, resultar em ações regulatórias e pode causar impactos reputacionais. Por outro lado, as empresas podem proporcionar benefícios às partes interessadas da comunidade por meio de oportunidades de emprego, compartilhamento de receita e aumento do comércio. As organizações podem adotar várias estratégias de engajamento comunitário para gerenciar os riscos e oportunidades associadas aos direitos da comunidade e seus interesses, tais como manter relações positivas com as partes interessadas locais e acomodar as necessidades das comunidades. Subtemas: geração de renda; acesso à educação; estruturação da comunidade (ex.: cooperativas, associações); investimento social; capacitação e contratação de mão de obra local; mecanismos de diálogo contínuo e relacionamento e engajamento com comunidades. Limites: Internos: impacta nossas operações florestais, industriais e logísticas; Externos: impacta as comunidades vizinhas às nossas operações.
- **Direitos Humanos:** são direitos inerentes a todos os seres humanos, independentemente da sua raça, sexo, nacionalidade, etnia, idioma, religião ou qualquer outra condição. Os direitos humanos incluem o direito à vida e à liberdade, liberdade de opinião e expressão, o direito ao trabalho e à educação, entre outros. No caso da Suzano e de empresas florestais, que ocupam grandes extensões de terra com a monocultura de eucalipto ou pinus, o direito de acesso aos recursos naturais e à terra, especialmente de comunidades tradicionais ou que vivem da terra, pode ser violado. Além disso, o trabalho forçado e/ou análogo à escravidão e o trabalho infantil ainda podem ser encontrados em plantações de eucalipto no Brasil, em particular naquelas plantações onde o eucalipto é utilizado para carvão vegetal na produção de ferro-gusa. Ao organizar o trabalho por meio de subcontratados, as empresas podem reivindicar a negação e nenhuma falha nas más condições de trabalho, além de realizar auditorias e certificar sua cadeia para reduzir riscos. Subtemas: direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal; à liberdade de associação e negociação coletiva; à liberdade de opinião e expressão; ao trabalho e à livre escolha do trabalho; ao uso da terra, da água e de outros recursos naturais; inclui o combate ao trabalho forçado e à tortura e a violações dos direitos citados. Limites: Internos: impacta nossas operações florestais e, indiretamente, as operações industriais, logísticas e o fornecimento de insumos; Externos: impacta a sociedade.
- **Diversidade, Equidade e Inclusão:** para a Suzano, trabalhar a diversidade, equidade e inclusão é, além de um dever, uma estratégia de negócio. Em um ambiente diverso e inclusivo, os (as) colaboradores(as) se sentem mais envolvidos(as), criativos(as), colaborativos(as), e as taxas de atratividade e retenção de novos talentos aumentam significativamente. O tema também deve ser considerado em todas as práticas da empresa, seja tratando de comunidades locais, seja na gestão de seus fornecedores ou desenvolvimento de novos produtos. Entre os impactos negativos da gestão do tema, podemos incluir os custos operacionais, os riscos reputacionais e a contribuição para maior desigualdade social. Da ótica positiva, a gestão apropriada do tema pode levar à igualdade de gênero e raça e à inclusão de pessoas historicamente excluídas. No contexto de um país como o Brasil, o combate ao machismo, ao racismo e às discriminações variadas passa pela promoção e valorização dessas minorias também no ambiente de trabalho. Subtemas: valorização da força de trabalho; combate à discriminação; e diversidade e inclusão. Limites: Internos: impacta nossas operações em toda a cadeia; Externos: impacta a sociedade.

- **Gestão de Fornecedores:** a rastreabilidade de um produto é uma ferramenta importante para garantir que, caso haja algum problema de qualidade, seja facilmente rastreável possibilitando *recall*. Para o setor florestal, ter a garantia (por uma certificadora) que a floresta da qual a matéria-prima é oriunda está sendo explorada de acordo com todas as leis vigentes e de forma correta do ponto de vista ecológico, social e econômico, diferencia o produto de outros similares e agrega valor (certificação FSC). Entre os impactos da gestão do tema, podemos incluir a proteção da marca; o controle de qualidade; agregar valor ao produto final; a produção de produtos florestais de forma sustentável, bem como a extensão das boas práticas à cadeia de custódia. Em termos negativos, os impactos podem incluir custos operacionais e/ou custos de remediação; não conformidades com as legislações; perda de biodiversidade; contaminação de recursos hídricos e violações aos direitos humanos. Subtemas: desenvolvimento da cadeia de fornecimento local; rastreabilidade de materiais e insumos; gestão de práticas e impactos socioambientais na cadeia; cadeia de custódia; e critérios de fornecimento e homologação. Limites: Internos: impacta indiretamente as nossas operações florestais e industriais. Diretamente, impacta o fornecimento de insumos e serviços logísticos; Externos: impacta indiretamente as comunidades e vizinhança próxima de nossas operações
- **Inovabilidade:** investimento contínuo em tecnologia e cultura de inovação que impulse o desenvolvimento de soluções para os grandes desafios que a sociedade enfrenta, viabilizando a transição para a bioeconomia, são elementos centrais do tema, além de possibilitar maior vantagem competitiva. Já a junção de sustentabilidade ao tema pressupõe a capacidade de uma organização de inovar de forma sustentável e de alavancar a sustentabilidade como forma de inovação, novos negócios e diferenciação. Na Suzano, a inovabilidade está diretamente ligada à sua ambição de ser uma empresa regenerativa, que quer trazer produtividade para a sua cadeia, de ponta a ponta; gerar diferencial competitivo a partir das necessidades dos clientes e de novas formas de uso e aplicação de seus insumos e buscar novos negócios, soluções e produtos a partir da árvore, para um futuro mais renovável. Subtemas: inovabilidade; Organismos Geneticamente Modificados (OGMs); produtividade; diversificação de negócios e novos produtos; bioeconomia; economia circular: produtos *single use*, soluções de fim de ciclo; e cultura de inovação. Limites: Internos: impacta nossas operações em toda a cadeia; Externos: impacta a sociedade.
- **Mudanças Climáticas:** a Suzano tem uma base florestal significativa e, juntos, as florestas nativas e os plantios de eucalipto contribuem diretamente para remoção e estoque de gás carbônico (CO₂) do ar, preservação da biodiversidade e regulação do ciclo hidrológico, entre outros benefícios. Ao mesmo tempo, a empresa tem atividades industriais e de logística caracterizadas por alta intensidade nas emissões de gases de efeito estufa (GEE). Isso coloca grande responsabilidade sobre seu papel para a mitigação e adaptação às mudanças climáticas, contribuindo com fornecedores, clientes, governos, sociedade civil e outros entes do setor privado para o enfrentamento deste desafio. Subtemas: adaptação e mitigação diante das mudanças climáticas; balanço de emissões; consumo e venda de energia; economia de baixo carbono; emissões industriais e logísticas; risco de abastecimento de madeira; precificação de carbono; e parcerias colaborativas para combater a crise climática. Limites: Internos: impacta nossas operações industriais, logísticas e comercialização; Externos: impacta a sociedade, meio ambiente, cadeia de suprimentos e terceiros.

Engajamento de Stakeholders

Dimensão GRI

Conteúdos Gerais

Código GRI

2-29

Contexto

Engajamento de *Stakeholders*

Um dos Direcionadores de Cultura da Suzano é “só é bom para nós, se é bom para o mundo”. Esse esforço faz parte de uma transição global da tradicional lógica de beneficiar o acionista, ou *shareholder*, para o beneficiar os *stakeholders*.

A consideração das diferentes partes interessadas na tomada de decisão exige o esforço conjunto e coordenado de diferentes áreas da companhia e está em constante evolução. Por isso, temos metas e sistemas de gestão de engajamento, que nos permitem coletar dados e gerir relacionamentos, para que possamos escutar e entender as demandas de nossos *stakeholders*, assim como disponibilizar à eles informações sobre as nossas operações. Essa troca é essencial para mitigar riscos de conflitos, construir confiança e acessar oportunidades de parcerias.

Além de se engajar rotineiramente com *stakeholders*, a Suzano conduz pesquisas anuais para entender qual é a percepção do público externo e interno quanto à companhia e aos temas materiais de sustentabilidade. Em 2022, foi feita a pesquisa sobre percepção de temas de sustentabilidade no Rock in Rio, a consulta sobre materialidade, a pesquisa sobre reputação e a pesquisa da consultoria Globescan com especialistas sobre a agenda de natureza.

O quadro a seguir apresenta um resumo dos principais canais de comunicação e engajamento utilizados em 2022 pela Suzano no relacionamento com seus *stakeholders*.

Academia

- Programa de Estágio
- Programa de Trainee
- Summer MBA
- Feiras e eventos
- Ligas acadêmicas
- Institutos de pesquisa
- Parcerias para pesquisa
- Parque das Neblinas como campo de pesquisa
- Eventos no Parque das Neblinas
- *Webinars* e *lives* científica
- Redes sociais

Cliente

- SAC
- Sites Institucional/RI
- E-mail (*newsletter*)
- Portal para clientes
- Reuniões virtuais, *Top Management Meetings*
- Aplicativos para *smartphones*
- Pesquisa de satisfação
- Questionários
- Visitas técnicas/visitas nas unidades
- Avaliações de Ciclo de Vida (ACVs)
- Conferências setoriais
- *Workshops*
- Redes sociais
- *E-commerce*
- Programa de relacionamento com papelerias;
- Eventos de relacionamento com clientes e experienties
- E-mail marketing
- Envio de kits, brindes, cartões
- Relatório Anual
- Central de Sustentabilidade
- “Escada do cliente”
- ESG Call

Colaboradores

- *Workplace* Suzano
- E-mail
- *Newsletters*: Bom dia, Suzano! (corporativa); Acontece (regional); It Happens in Suzano (escritórios internacionais – Canadá, América, Europa, Israel e China); Sucede em Suzano (Stenfar – Argentina)
- WhatsApp
- Nas localidades: Mural, TVs, Displays de mesa e baia, adesivação de espaços (ex: elevadores)
- Conexão Florestal (*podcast* para o público das operações florestais)
- Papo de Líder
- Suzano e você

- Encontro de Líderes
- Campanhas de comunicação
- Redes sociais (público interno + público externo)
- Site institucional (público interno + público externo)
- Suzano Responde
- RH Responde
- Pesquisas (clima, bem-estar)
- Coconstrução de produtos de RH com colaboradores(as)
- Canal de Ouvidoria e Ética

Comunidades

- Pontos focais nas comunidades
- Visitas presenciais
- Encontros e eventos dos programas socioambientais
- Reuniões de Risco do Negócio (RCN)
- Reuniões com associações
- Reuniões virtuais ou presenciais (agendas específicas)
- Fóruns, congressos e colegiados
- Conselhos comunitários
- Rede de Percepção de Odor (RPO) e Rede de Percepção de Transporte (RPT)
- Programa Voluntariar
- Programa de formação em educação ambiental
- Carro de som em comunidades distantes
- Oficinas com proprietários(as) rurais
- Prestação de serviço
- Assistência Técnica
- Compras locais
- Questionários on-line
- Entrevistas e rádio
- Canal 0800, Suzano Responde e Floresta Viva
- *Webinars*
- Grupo de Whatsapp com as comunidades
- Redes sociais e posts no Facebook direcionados por região
- Site institucional

- Mídia local (TV, rádio, outdoor etc)
- Sistema de Gestão de Partes Interessadas (SISPART)
- Diálogo Operacional
- Programa Suzano de Educação (PSE)

Consumidor final

- *Call Center*
- Questionários
- Pesquisas de mercado
- Embalagem de produtos
- Propagandas (on e *offline*)
- Relatório Anual
- Central de Sustentabilidade
- Redes sociais
- Site Institucional
- *Newsletter* institucional
- E-mail marketing
- Eventos (próprios, patrocinados e participações)
- Projetos patrocinados

Empresas

- Conferências
- *Lives*
- Participação em associações e grupos de trabalho
- Relatório Anual
- Central de Sustentabilidade
- Premiações com entidades do setor
- *Benchmarkings*
- Site Institucional

Fornecedores

- *Responsible Supplier Management* (RSM)
- Encontro de fornecedores
- Programas de desenvolvimento e capacitação

- Programas de parcerias
- Pesquisa de satisfação
- Reuniões de negociação
- Conteúdo de sustentabilidade para fornecedores
- *Webinars*
- Portal de relacionamento com fornecedores/Ouvidoria de fornecedores
- Disparo de e-mails
- Website
- *Chatbot*
- Participação em associações e grupos de trabalho

Governo

- Participação associações e entidades de classe
- Participação em conselhos e órgãos consultivos
- Participação em fóruns estratégicos como membros de cadeiras e ouvintes
- Participação em audiências públicas
- Reuniões presenciais, virtuais e por telefone
- Comunicados em associações (federal, estadual e municipal)
- Consultas públicas
- Integrante em conselhos
- Termo de Parceria para projetos socioambientais
- Parcerias formais
- Mídias e jornais
- Eventos
- Sistema de gestão

Investidores

- Eventos
- Suzano Day
- Visitas presenciais nas unidades
- *Live* com executivos(as) da companhia
- Reuniões 1×1 com investidores ou analistas *sell-sides/buy-sides*
- Teleconferência de Resultados Trimestrais
- Eventos do Mercado de Capitais

Documentos Corporativos

- Release de Resultados Trimestrais
- Informações Trimestrais Padronizadas (ITR)/Demonstração Financeira Padronizada (DFP)
- Relatórios anuais (20-F, Formulário de Referência, Relatório da Administração, Relatório Anual)
- Políticas Institucionais
- Apresentação Corporativa
- Documentos arquivados na Comissão de Valores Mobiliários (CVM)/ *Securities and Exchange Commission* (SEC)
- Outros
- Site de Relações com Investidores
- Questionários ESG
- Índices e Rankings ESG

Mídia

- Entrevistas coletivas
- Entrevistas com liderança
- Eventos próprios (ESG Call, Suzano Day, etc)
- Participação em premiações e eventos dos veículos
- Patrocínio a eventos de veículos regionais
- Encontros de relacionamento com jornalistas
- *Press trip*
- Gerenciamento em situações de crise
- Comunicados de imprensa
- *Press release*
- Pesquisas, *rankings* e prêmios
- Anúncios e campanhas
- Redes Sociais
- Relatório Anual
- Imprensa Internacional, Nacional e Regional, representadas por veículos diversos (emissoras de TV, rádios, jornais diários ou periódicos, revistas, sites etc)

ONGs e Associações

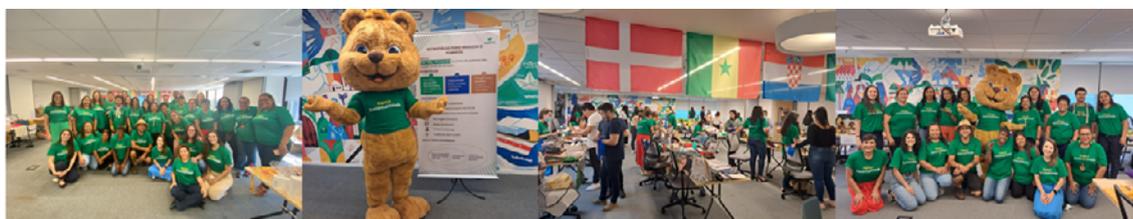
- Reuniões presenciais, por telefone ou virtuais
- Reunião periódicas previstas nos programas socioambientais

- Participação em eventos e fóruns de discussão
- Participação em diálogos, grupos de trabalho e colegiados
- Participação em comitês e colegiados territoriais
- Consultas públicas
- Rede de multiplicadores
- Iniciativas *multistakeholder*
- Parceria em pesquisas
- Participação e parceria para projetos em conjunto
- Associados de rede de organizações
- Associados de instituições, ONGs e representantes de classe
- Divulgações e *reports*
- Assinatura de compromissos
- Participação em coalizões
- Participações em projetos pilotos

Startups

- Suzano Ventures
- Participação de eventos em hubs de Inovação
- Participação de programas de aceleração e engajamento
- Participação de eventos internos organizados pela Suzano
- Pesquisas de satisfação
- Reuniões virtuais
- Redes sociais

Informações complementares



#GESTÃO DE FORNECEDORES

Desenvolvimento Local - Proporção de Gastos com Fornecedores Locais



Dimensão GRI
Econômica

Código GRI
204-1

Contexto

Desenvolvimento Local

Incentivamos a economia local e o empreendedorismo (micro e pequenas empresas), por isto, priorizamos as compras locais. Transacionamos R\$ 13,4 bilhões com fornecedores locais dos Estados da Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul e São Paulo, ou seja, aqueles nos quais estão localizadas operações da Suzano (seja matriz ou filial) e que representam 34% das aquisições globais do período.

Apoiamos no desenvolvimento desses importantes parceiros com o programa Semear e já formamos aproximadamente 350 empresas. Além disto, somos uma das empresas mantenedoras do Prodfor no Estado do ES.

Outra frente relevante de geração de valor na cadeia é o apoio financeiro aos fornecedores. Em 2022, pelo 2º ano consecutivo, mantivemos a parceria com a *fintech* Monkey Exchange para facilitar acesso de fornecedores ao crédito. Conheça, em detalhes, nossos processos e políticas de gestão de fornecedores responsáveis acessando Portal do Fornecedor Suzano.

Como incentivo às práticas de sustentabilidade na cadeia de fornecimento, a Suzano tem o compromisso de incentivar que os fornecedores de madeira busquem pelas certificações de Manejo Florestal FSC® e/ou PEFC. Para garantir a origem responsável dos parceiros que não participem do programa de certificação, aplicamos o sistema de *due diligence*, com base nas normas de Madeira Controlada/Fontes Controladas, em que é verificado e auditado por organismo de terceira parte independente o comprometimento desse parceiro com os padrões, requisitos sociais, legais e ambientais.

Na tabela abaixo está a proporção de gastos com fornecedores locais por Estado.

Porcentagem de gastos com fornecedores locais por Estado¹

	2020	2021		2022	
	Outros fornecedores (exceto fornecedores de madeira)	Fornecedores de madeira	Outros fornecedores (exceto fornecedores de madeira)	Fornecedores de madeira	Outros fornecedores (exceto fornecedores de madeira)
	%	%	%	%	%
Maranhão	56,00%	13,00%	65,00%	6,50%	71,00%
São Paulo	86,00%	10,00%	87,00%	5,50%	86,00%
Bahia	46,00%	28,00%	50,00%	6,50%	46,00%
Espírito Santo	58,00%	26,00%	66,00%	16,40%	65,00%
Mato Grosso do Sul	55,00%	58,00%	51,00%	25,00%	47,00%
Média Suzano	n/d	35,00%	67,00%	15,90%	36,00%

- Informações de Fornecedores, exceto Madeira:** São considerados fornecedores locais os que possuem matriz ou filial e fornecimento para o mesmo Estado onde a Suzano tem operação. Para apuração da porcentagem (%) de compras locais, comparamos o *spend* do Estado x *spend* com fornecedores locais. Para o cálculo do percentual do Estado do Maranhão, consideramos os fornecedores dos Estados do Tocantins e Pará. O reporte considera 100% das compras realizadas pelas empresas da Suzano S.A. (Suzano, Portocel e Facepa).
- Informações de Fornecedores de Madeira:** Metodologia de cálculo: 100% CAPEX em compra de madeira de cada unidade (Capex Compra de Madeira/Capex total da unidade florestal). Para a média Suzano, é considerado o valor total das unidades, independente da origem (unidade florestal/Estado).

Gestão Responsável de Fornecedores

Dimensão GRI

Conteúdos Gerais

Dimensão GRI

Temas Materiais

Código GRI

2-6

Código GRI

3-3

Contexto

A cadeia de Suprimentos da Suzano é diversa e composta por fornecedores segmentados nas macro categorias: atividades de operações, serviços, logística, marketing e vendas, e ainda atividades de apoio como de infraestrutura e desenvolvimento tecnológico. Em 2022, transacionamos com aproximadamente 13.600 fornecedores, sendo que em nossa base de dados constavam 29.700 fornecedores homologados. O custo com pagamento de fornecedores foi de aproximadamente R\$ 39,7 bilhões.

Na Suzano, praticamos uma gestão próxima da nossa cadeia de fornecedores, com time dedicado ao monitoramento e desenvolvimento dos parceiros. A governança do processo de Gestão Responsável de Fornecedores está estruturado em 3 níveis: Diretoria executiva, responsável por monitorar o progresso trimestralmente e validar decisões estratégicas; Gerência Executiva, responsável por garantir resultados efetivos; Coordenação e grupo de trabalho, responsável por implementar as atividades.

O processo de homologação e cadastro abrange 100% dos fornecedores contemplando documentações mandatórias de acordo com o segmento de contratação. Incorporamos neste processo requisitos de sustentabilidade, avaliando mecanismos e estratégias relacionados à gestão e desempenho social, governança corporativa, sistema de gestão da qualidade, integridade, *due diligence* e meio ambiente.

O processo de compras alcançou o *Net Promoter Score* (NPS) de 63 em pesquisa de satisfação de fornecedores aplicada por consultoria global especializada.

Fornecedores exceto Madeira

Em 2022, foram homologados 54% dos fornecedores contemplando critérios ambientais e 100% com critérios sociais. Para saber mais informações, acesse o “Número total e porcentagem de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais e sociais”.

Evoluímos na automatização e análise de dados para aprimorar processos de predição de riscos, conferir eficiência às auditorias na cadeia de fornecedores e apoiar a tomada de decisão para compras mais responsáveis. Neste sentido, firmamos e mantivemos importantes parcerias para nos apoiar nesta jornada de transformação.

O programa de Índice de Desempenho de Fornecedores (IDF), que avalia fornecedores críticos, foi reformulado e novas questões foram incorporadas ao método, principalmente nos requisitos de meio ambiente, social e segurança com uma média de aprovação de 97%. Para os fornecedores que ficaram abaixo do índice desejado, definimos planos de ação, com possibilidade de bloqueio, suspensão ou descredenciamento em caso de descumprimento.

Alcançamos o objetivo de implementar o processo de auditoria externa de segunda parte em fornecedores de alto risco sob a perspectiva socioambiental. O processo considerou os fornecedores priorizados para o primeiro ciclo da iniciativa. 100% dos fornecedores com risco de sustentabilidade também foram monitorados por meio da plataforma Reprisk.

Para a Suzano, **fornecedores críticos** são aqueles que fornecem itens com potencial de gerar grandes impactos na capacidade ou qualidade dos produtos, no desempenho de processos, na segurança dos equipamentos e colaboradores(as), na saúde de nossa equipe e na integridade de equipamentos.

Consideramos fornecedores de alto risco de sustentabilidade os que possuem alto nível de severidade e probabilidade de impacto socioambiental e alto nível de corresponsabilidade da Suzano. Para saber mais, acesse nossa [Política de Compras Sustentáveis](#).

Para o sucesso das ações com os fornecedores, são realizados treinamentos periodicamente com os compradores por meio da Academia de Suprimentos, programa desenvolvido para promover conhecimentos técnicos, comportamentais e do negócio. Em 2022, foram realizados 4 treinamentos relacionados apenas às temáticas ESG, são eles:

- Desenvolvimento Social e Direitos Humanos: 146 participantes – 71% do time de Suprimentos
- Água e Efluentes: 180 participantes – 86% do time de Suprimentos
- Mudanças Climáticas: 135 participantes – 65% do time de Suprimentos
- Sustentabilidade: 154 participantes – 73% do time de Suprimentos

Fornecedores de Madeira

O fornecimento de madeira, avaliado na perspectiva ambiental, social e econômica é definido na Matriz Socioambiental como crítico e de alto risco de sustentabilidade ([política de compras sustentáveis](#)). Como metodologia adicional de avaliação de risco, utilizamos os padrões de certificação e regulamentações internacionalmente reconhecidos, como as normas do FSC®, Análise Nacional de Risco para o Brasil, a *European Timber Regulation* (EUTR) e *United Kingdom Timber Regulation* (UKTR), que são contemplados na [Política de Suprimento de Madeira](#).

Os processos de monitoramento e a mitigação dos riscos são detalhados no indicador “Número total e porcentagem de fornecedores que passaram por avaliação ambiental e social”.

Como incentivo às práticas de sustentabilidade na Cadeia de Fornecimento, a Suzano tem o compromisso de incentivar que os fornecedores de madeira busquem pelas certificações de Manejo Florestal FSC® e/ou PEFC. Para garantir a origem responsável dos parceiros que não participem do programa de certificação, aplicamos o sistema de *Due Diligence*, com base nas normas de Madeira Controlada/Fontes Controladas, em que é verificado e auditado por organismo de terceira parte independente o comprometimento desse parceiro com os padrões, requisitos sociais, legais e ambientais.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Número total de fornecedores críticos;
- Porcentagem de fornecedores críticos.

Número total de fornecedores críticos¹

	2020	2021	2022
	número total	número total	número total
Número total de fornecedores críticos (exceto fornecedores de madeira)	458	410	696
Número total de fornecedores críticos (fornecedores de madeira)	n/d	853	1.218
Total de fornecedores críticos (nível 1 e não nível 1) avaliados ² (exceto fornecedores de madeira)	n/d	375	696
Total de fornecedores críticos (nível 1 e não nível 1) avaliados (fornecedores de madeira)	n/d	853	1.218
Total de fornecedores com alto risco de sustentabilidade avaliados ² (exceto fornecedores de madeira)	n/d	702	533
Total de fornecedores com alto risco de sustentabilidade avaliados ² (fornecedores de madeira)	n/d	853	1.218

1. Nossos fornecedores críticos são avaliados anualmente no Índice de Desempenho de Fornecedores (IDF) e os fornecedores de alto risco para sustentabilidade foram auditados por segunda parte. Além de avaliarmos os fornecedores com alto risco de sustentabilidade, monitoramos 100% dos fornecedores com risco de sustentabilidade na plataforma Reprisk (*tier 1*). Avançamos na identificação dos riscos de fornecedores para além do *tier 1*, e as medidas de gestão serão implementadas em 2023.
2. Fornecedores de Madeira: são considerados os proprietários dos plantios de fornecimento (750), as empresas responsáveis pela colheita e transporte contratadas pela Suzano (128) e contratadas pelo proprietário (340: *non-tier 1*).

Porcentagem de fornecedores críticos

	2020	2021	2022
	%	%	%
Porcentagem de fornecedores críticos (em relação ao total de fornecedores) - exceto fornecedores de madeira	4,00%	3,00%	5,00%
Porcentagem de fornecedores críticos (em relação ao total de fornecedores) - fornecedores de madeira ¹	100,00%	100,00%	100,00%
Porcentagem do total de compras gasto com fornecedores críticos - exceto fornecedores de madeira	41,00%	37,00%	37,00%
Porcentagem do total de compras gasto com fornecedores críticos - fornecedores de madeira ¹	100,00%	100,00%	100,00%

1. Na Suzano, de acordo com a Matriz de Avaliação de fornecedores, todo fornecedor de madeira é considerado crítico. Portanto, todos os gastos com fornecedores de madeira são considerados como gastos com fornecedores críticos.

Seleção de fornecedores em 2022

	Número total de fornecedores Tier-1	Número total de fornecedores significativos (Tier-1 e não Tier-1)	Número total de fornecedores significativos no Tier-1	Número total de fornecedores significativos no não Tier-1	% do gasto total com fornecedores significativos em Tier-1
	Número total	Número total	Número total	Número total	%
Fornecedores de Madeira	878	1218	878	340	100
Fornecedores, exceto madeira	12.722	696	696	0	37
Total	13.600	1.914	1574	340	38.91

Informações complementares

Fornecedores exceto Madeira

Dado os diferentes negócios da Suzano, implementamos a [Matriz de Risco Sócioambiental](#) que nos permite definir critérios de monitoramento consistentes alinhado aos Compromissos de Renovar a Vida da empresa, garantindo a mitigação de riscos desde o cadastro, passando monitoramento e avaliação de desempenho alinhado à [Política de Compras Sustentáveis](#) ao [Código de Conduta do Fornecedor](#). Avançamos na identificação dos riscos de fornecedores para além do *tier* 1 e medidas de gestão serão implementadas em 2023.

Fornecedores de Madeira

Todas as áreas de fornecimento de madeira para Suzano, incluindo as de fornecedores (*Tier-1* e *non-tier 1*), são monitoradas com base em requisitos ambientais, sociais, econômicos e legais. Para tanto, adotamos uma Política de Suprimento de Madeira e Política de Desmatamento cujo desenvolvimento observa o Código Florestal Brasileiro, os critérios da Política de Associação do FSC®, os padrões de manejo florestal e de cadeia de custódia FSC® e PEFC, Madeira Controlada FSC®, Fontes Controladas PEFC, *European Timber Regulation* (EUTR), *United Kingdom Timber Regulation* (UKTR), *Lacey Act* (EUA), *Australian Illegal Logging Prohibition Act* e os Princípios Fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Número de Colaboradores(as) Terceiros(as) por gênero e região



Dimensão GRI
Conteúdos Gerais

Código GRI
2-8

Contexto

Na Suzano, contratamos colaboradores(as) terceiros(as), principalmente, para apoiar na realização das operações industriais e florestais, em atividades relacionadas à manutenção, logística, *facilities*, tecnologia e implantação florestal, entre outras atividades.

Nas tabelas abaixo temos a divisão de número de empregados(as) terceiros(as) por gênero e por região.

Número de colaboradores(as) terceiros(as) por gênero¹

	2020	2021	2022 ²
	número total	número total	número total
Homens	20.152	18.902	22.278
Mulheres	1.356	1.473	1.854
Total ¹	21.508	20.375	24.132

- Os dados contemplam os (as) empregados(as) terceiros(as) de empresas prestadoras de serviços na condição de fixos(as), dentro das áreas da Suzano.
- A construção da informação (números) do indicador leva em consideração a base de dados que temos referente aos (às) colaboradores(as) terceiros(as) fixos(as) que estão liberados(as) para atuação nas operações em todas as unidades da companhia e também a localização por região dessas unidades. Com relação ao aumento ou redução do número, quer seja no total ou em cada unidade/região, trata-se de uma oscilação que corresponde à estratégia operacional da companhia ao longo do ano e que varia de região para região.

Número de colaboradores(as) terceiros(as) por região¹

	2020	2021	2022 ²
	número total	número total	número total
Norte	3.796	3.405	218
Nordeste	3.102	3.142	7.169
Centro-Oeste	4.179	4.189	4.771
Sudeste	10.386	9.605	11.946
Sul	45	34	28
Exterior	0	0	0
Total ¹	21.508	20.375	24.132

1. Os dados contemplam os (as) empregados(as) terceiros(as) de empresas prestadoras de serviços na condição de fixos(as), dentro das áreas da Suzano.
2. A construção da informação (números) do indicador leva em consideração a base de dados que temos referente aos (às) colaboradores(as) terceiros(as) fixos(as) que estão liberados para atuação nas operações em todas as unidades da companhia e também a localização por região dessas unidades. Com relação ao aumento ou redução do número, quer seja no total ou em cada unidade/região, trata-se de uma oscilação que corresponde à estratégia operacional da companhia ao longo do ano e que varia de região para região.

Número Total e Porcentagem de Fornecedores que Passaram por Avaliação Ambiental e Social



Dimensão GRI

Ambiental

Dimensão GRI

Social

Código GRI

308-2

Código GRI

414-2

Contexto

Diferentes medidas de gestão são adotadas para avaliar nossos fornecedores. Utilizamos a matriz de risco socioambiental da cadeia de suprimentos da Suzano, para segmentar nossa base total de fornecedores e identificar os riscos por meio de análise das categorias de compras sob a perspectiva socioambiental que compreende requisitos ambientais e sociais.

Fornecedores, exceto Madeira

Para avaliar nossos fornecedores, reformulamos o Índice de Desempenho de Fornecedores (IDF) com novas questões incorporadas ao método de avaliação referente aos fornecedores críticos, principalmente nos requisitos de avaliação ambiental e social. Para os fornecedores que ficaram abaixo do índice desejado, são definidos planos de ação. Se o plano não for cumprido, as empresas são bloqueadas/suspensas, não recebem novos pedidos e estão sujeitas ao descredenciamento da cadeia de fornecimento da Suzano. Alcançamos nosso objetivo de implementar e executar processo robusto de auditoria ESG de segunda parte para fornecedores de muito alto risco de sustentabilidade, auditando 280 fornecedores, o que representa 41% do *spend* contratado pela área de Suprimentos.

Fornecedores de Madeira

A Suzano tem o compromisso e a meta de monitorar e mitigar risco em 100% do fornecimento de madeira, seja de gestão própria ou de fornecedores (tier 1 e non-tier 1), em requisitos ambientais, sociais, econômicos e legais.

Para tanto, adotamos uma Política de Suprimento de Madeira e um Compromisso com Desmatamento Zero, cujo desenvolvimento observa o Código Florestal Brasileiro, os critérios da Política de Associação do FSC®, os padrões de manejo florestal e de cadeia de custódia FSC® e PEFC, madeira controlada FSC®, fontes controladas PEFC, os princípios fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e atendimento à regulamentações internacionais de rastreabilidade e origem legal da madeira como: *European Timber Regulation* (EUTR), *United Kingdom Timber Regulation* (UKTR), *Lacey Act* (EUA), *Australian Illegal Logging Prohibition Act*.

Na prática, essas diretrizes são implementadas por meio do Sistema de *Due Diligence*, um programa de monitoramento que consiste em avaliar e mitigar o risco na cadeia de fornecimento. Assim, visamos garantir:

- O atendimento de toda legislação aplicável, o respeito ao direito à propriedade, posse e uso da terra;
- O não comprometimento das Áreas de Alto Valor de Conservação;
- A não conversão de áreas nativas em plantações comerciais de madeira, o respeito aos direitos humanos e aos direitos dos povos indígenas e comunidades tradicionais;
- A conformidade com itens de saúde e segurança, seguindo os Princípios Fundamentais da OIT;
- A verificação do antidesmatamento, por meio de mapas e visitas em campo e engajamento dos fornecedores para questões ambientais e sociais, como preservação dos recursos hídricos, do solo e da vegetação.

Esses princípios são auditados por meio de *checklists*, documentações, mapas, visitas periódicas a campo e aplicativos de gestão, por técnicos(as) qualificados(as), a partir da formalização do contrato, abrangendo as operações de colheita e transporte da madeira, e considerando que a regularidade do plantio é pré-requisito do contrato.

Para os desvios identificados, existe um Guia de campo/documental, que orienta os prazos e as ações a serem tomadas para cada tipo. Além disso, os desvios são registrados em aplicativo de gestão para garantir o acompanhamento e encerramento de pendências. Em caso de violações aos prazos e políticas, os fornecedores podem ser desqualificados. Em 2022, tivemos o encerramento com apenas um fornecedor.

Anualmente são realizadas auditorias internas de terceira parte e externas pelo organismo independente certificador, nas quais são verificados os critérios das normas citadas. Nas auditorias, são verificados documentos de conformidade com as normas e documentos legais, além de realizadas visitas in loco para avaliação da prática da norma em campo. Em 2022, 750 fornecedores diretos de madeira (100%) foram auditados pelas áreas operacionais. Desses 750, em 340 houve a atuação de fornecedores indiretos que também foram auditados, totalizando 1090 (100% do abastecimento)

Além disso, no processo de auditoria externa que ocorreu de forma amostral, por certificadora independente, nas Unidades Belém (PA), Jacareí (SP) e Limeira (SP) não foram identificadas não conformidades relacionadas à legalidade no fornecimento de madeira.

Abaixo estão disponíveis quatro tabelas com os seguintes dados:

- Número total de fornecedores que passaram por avaliação ambiental;
- Porcentagem de fornecedores que passaram por avaliação ambiental;

- Número total de fornecedores que passaram por avaliação social;
- Porcentagem de fornecedores que passaram por avaliação social.

Número total de fornecedores que passaram por avaliação ambiental¹

	2020	2021	2022
	número total	número total	número total
Número de fornecedores avaliados (exceto fornecedores de madeira)	306	271	549
Número de fornecedores avaliados (fornecedores de madeira)	n/d	853	1.090
Número de fornecedores identificados como tendo impactos ambientais negativos significativos, reais e potenciais (exceto fornecedores de madeira)	5	9	59
Número de fornecedores identificados como tendo impactos ambientais negativos significativos, reais e potenciais (fornecedores de madeira)	n/d	26	8
Número de fornecedores identificados como tendo impactos ambientais negativos significativos, reais e potenciais com os quais as melhorias foram acordadas como resultado da avaliação (exceto fornecedores de madeira)	5	9	59
Número de fornecedores identificados como tendo impactos ambientais negativos significativos, reais e potenciais com os quais as melhorias foram acordadas como resultado da avaliação (fornecedores de madeira)	n/d	26	8

1. Fornecedores, exceto Madeira:

- Para o indicador, foram considerados fornecedores que passaram por avaliação no processo de Índice de Desempenho de Fornecedores (IDF) e auditoria ESG de segunda parte.
- Identificados os impactos ambientais negativos significativos, reais e potenciais nos processos de IDF e auditoria ESG de segunda parte, iniciamos a elaboração dos planos de ação. Para os fornecedores que ficaram abaixo do índice desejado são definimos planos de ação. Se o plano não for cumprido, as empresas são bloqueadas/suspensas, não recebem novos pedidos e estão sujeitas ao descredenciamento da cadeia de fornecimento da Suzano.

2. Fornecedores de Madeira:

- Os dados de fornecedores de madeira passaram a ser reportados a partir de 2021.
- O número de fornecedores de Madeira é composto por fornecedores tier 1 (750) e os non-tier1 (340) que são os contratados pelos fornecedores tier-1 para fazer a colheita e transporte.

Porcentagem de fornecedores que passaram por avaliação ambiental¹

	2020	2021	2022
	%	%	%
Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos ambientais negativos (exceto fornecedores de madeira)	2,00%	3,00%	11,00%
Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos ambientais negativos (fornecedores de madeira)	n/d	3,00%	1,00%

	2020	2021	2022
	%	%	%
Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos ambientais negativos significativos, reais e potenciais com os quais as melhorias foram acordadas como resultado da avaliação (exceto fornecedores de madeira)	100,00%	100,00%	100,00%
Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos ambientais negativos significativos, reais e potenciais com os quais as melhorias foram acordadas como resultado da avaliação (fornecedores de madeira)	n/d	100,00%	100,00%
Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos ambientais reais e potenciais negativos significativos com os quais as relações foram encerradas como resultado da avaliação (exceto fornecedores de madeira)	0,00%	0,00%	0,00%
Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos ambientais reais e potenciais negativos significativos com os quais as relações foram encerradas como resultado da avaliação (fornecedores de madeira)	n/d	0,00%	0,00%

1. Número de fornecedores com impacto ambiental negativo sob o total de fornecedores avaliados no requisito.

Número total de fornecedores que passaram por avaliação social¹

	2020	2021	2022
	número total	número total	número total
Número de fornecedores avaliados (exceto fornecedores de madeira)	306	283	558
Número de fornecedores avaliados (fornecedores de madeira)	n/d	853	1.090
Número de fornecedores identificados como tendo impactos sociais negativos significativos, reais e potenciais (exceto fornecedores de madeira)	4	11	71
Número de fornecedores identificados como tendo impactos sociais negativos significativos, reais e potenciais (fornecedores de madeira)	n/d	53	33
Número de fornecedores identificados como tendo impactos sociais negativos significativos, reais e potenciais com os quais as melhorias foram acordadas como resultado da avaliação (exceto fornecedores de madeira)	4	11	71
Número de fornecedores identificados como tendo impactos sociais negativos significativos, reais e potenciais com os quais as melhorias foram acordadas como resultado da avaliação (fornecedores de madeira)	n/d	47	33

1. Fornecedores, exceto Madeira:

- Para o indicador, foram considerados fornecedores que passaram por avaliação no processo de Índice de Desempenho de Fornecedores (IDF) e auditoria ESG de segunda parte.
- Alcançamos nosso objetivo de implementar e executar processo robusto de auditoria ESG de segunda parte, o que nos permitiu

identificar os riscos e as oportunidades com a temática social. Para os fornecedores que ficaram abaixo do índice desejado, são definidos planos de ação. Se o plano não for cumprido, as empresas são bloqueadas/suspensas, não recebem novos pedidos e estão sujeitas ao descredenciamento da cadeia de fornecimento da Suzano.

2. Fornecedores de Madeira:

- Os dados de fornecedores de madeira passaram a ser reportados a partir de 2021.
- O número de fornecedores de madeira é composto por fornecedores tier 1 (750) e os non-tier1 (340) que são os contratados pelos fornecedores tier-1 para fazer a colheita e transporte.

Porcentagem de fornecedores que passaram por avaliação social¹

	2020	2021	2022
	%	%	%
Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos sociais negativos (exceto fornecedores de madeira)	1,00%	4,00%	13,00%
Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos sociais negativos (fornecedores de madeira)	n/d	6,00%	3,00%
Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos sociais negativos significativos, reais e potenciais com os quais as melhorias foram acordadas como resultado da avaliação (exceto fornecedores de madeira)	100,00%	100,00%	100,00%
Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos sociais negativos significativos, reais e potenciais com os quais as melhorias foram acordadas como resultado da avaliação (fornecedores de madeira)	n/d	5,00%	100,00%
Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos sociais reais e potenciais negativos significativos com os quais as relações foram encerradas como resultado da avaliação (exceto fornecedores de madeira)	0,00%	0,00%	0,00%
Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos sociais reais e potenciais negativos significativos com os quais as relações foram encerradas como resultado da avaliação (fornecedores de madeira)	n/d	1,00%	0,00%

1. Número de fornecedores com impacto social negativo sob o total de fornecedores avaliados no requisito.

Informações complementares

Fornecedores, exceto Madeira

Em função dos diferentes negócios da Suzano, implementamos a [matriz de risco sócioambiental](#) que nos permite definir consistentes medidas de gestão alinhadas aos nossos Compromissos de Renovar a Vida, garantindo a mitigação de riscos desde o cadastro, passando pelo monitoramento e avaliação de desempenho dos fornecedores, alinhado à [política de compras sustentáveis](#) e ao [Código de Conduta do Fornecedor](#).

Fornecedores de Madeira

As normas de certificação utilizadas para análise estão descritas a seguir.

Cadeia de Custódia FSC®:

- FSC-STD-40-003 V2-1_PT_Certificação CoC Multi_Site;
- FSC-STD-40-004 V3-1_PT_Certificação de Cadeia de Custódia; FSC-STD-40-005 V3-1_PT_Requisitos

para o Consumo de Madeira Controlada FSC®;

- FSC-STD-40-007 V2-0_PT_Material Recuperado;
- FSC-STD-50-001 V2-0_PT_Requisitos para o uso das marcas registradas FSC® por detentores de certificado;
- PEFC ST 2002:2020 – Requisitos para Cadeia de Custódia de Produtos Florestais.

Códigos de licenças FSC:

- Cadeia de Custódia – Unidades no Brasil – FSC-C010014;
- Cadeia de Custódia – Europa e Estados Unidos – FSC-C012430;
- Cadeia de Custódia – Centro de Distribuição no Brasil e Argentina – FSC-C003231.

Manejo Florestal

- Padrão FSC®: FSC-STD-BRA-01-2014 V1-1 PT – Avaliação de Plantações Florestais na República Federativa do Brasil: Padrão Harmonizado entre as Certificadoras;
- Padrão Cerflor: ABNT NBR 14.789, versão 2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, Critérios e Indicadores para plantações florestais;
- FSC *Pesticides Policy* - FSC-POL-30-001 V3-0 EN (aplicado a todas as unidades florestais)
- Procedimento de Serviços Ecológicos: Demonstração de Impactos e Ferramentas de Mercado - FSC-PRO-30-006 V1-2 (aplicado à unidade São Paulo).
- Códigos de licenças FSC:
 - Manejo Florestal BA – FSC-C155943;
 - Manejo Florestal ES – FSC-C110130;
 - Manejo Florestal MS – FSC-C100704;
 - Manejo Florestal MA – FSC-C118283;
 - Manejo Florestal SP – FSC-C009927.
- Códigos de licenças Cerflor:
 - Manejo Florestal BA – SYS-FM/Cerflor-0013;
 - Manejo Florestal ES – IMA-MF-0007;
 - Manejo Florestal MS – IMA-MF-0005;
 - Manejo Florestal MA – SYS-FM/Cerflor-0001;
 - Manejo Florestal SP – SYS-FM/Cerflor-0012.

Número Total e Porcentagem de Novos Fornecedores Selecionados com Base em Critérios Ambientais e Sociais



Dimensão GRI

Ambiental

Dimensão GRI

Social

Código GRI

308-1

Código GRI

414-1

Contexto

Na Suzano, o processo de cadastro e certificação de novos fornecedores considera o seu escopo de atuação para definir os critérios pelos quais serão analisados.

Nesse sentido, os fornecedores selecionados com base em critérios ambientais são aqueles que operam em atividades que têm relação direta com questões dessa natureza e passaram pelo processo de cadastro e certificação da companhia. Em 2022, 100% dos novos fornecedores cadastrados e certificados pela Suzano cujo escopo de atuação envolve aspectos ambientais – 874 fornecedores – foram selecionados com base nesses critérios (aproximadamente 55% do total de novos fornecedores cadastrados e certificados pela companhia no período de referência).

Com relação aos critérios sociais, todos os fornecedores, invariavelmente, são analisados e somente são cadastrados se estiverem em concordância com o estabelecido no Código de Conduta da Suzano. Dessa forma, em 2022, 100% dos novos fornecedores cadastrados e certificados pela companhia – 1.607 fornecedores – foram selecionados segundo esses critérios.

Seguem abaixo as seguintes tabelas que apresentam esses dados:

- Número total de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais;
- Porcentagem de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais;
- Número total de novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais;
- Porcentagem de novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais.

Número total de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais

	2020	2021	2022
	número total	número total	número total
Total de novos fornecedores que foram considerados para contratação	1.395	1.254	1.607
Total de novos fornecedores certificados com base em critérios ambientais	195	184	874

Porcentagem de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais

	2020	2021	2022
	%	%	%
Porcentagem de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	13,98%	14,57%	54,39%

Número total de novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais

	2020	2021	2022
	número total	número total	número total
Total de novos fornecedores que foram considerados para contratação	1.395	1.254	1.607
Total de novos fornecedores certificados com base em critérios sociais	1.395	1.254	1.607

Porcentagem de novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais

	2020	2021	2022
	%	%	%
Porcentagem de novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	100,00%	100,00%	100,00%

#GESTÃO DE RISCOS

Gestão de Riscos



Dimensão GRI

Conteúdos Gerais

Código GRI

2-16

Métricas do Capitalismo Stakeholder

Princípios de Governança

Contexto

Elevados patamares de governança impõem uma criteriosa gestão de riscos para as empresas. Na Suzano, essa gestão se apoia em três frentes complementares sustentadas por diferentes equipes, empenhadas em mitigar a probabilidade e possíveis impactos em decorrência da materialização de riscos nas diversas áreas do negócio.

Gestão de Riscos

A Suzano conta com uma [Política de Gestão Integrada de Riscos](#). A Gestão Integrada de Riscos é realizada pela área de Gestão de Riscos em conjunto com as demais áreas da empresa e tem por objetivo identificar, analisar, priorizar, tratar, monitorar e reportar os principais riscos associados ao negócio da companhia, alinhados à estratégia corporativa, possibilitando a perenidade e continuidade das nossas operações. O processo de *Enterprise Risk Management* (ERM) é conduzido por meio de *workshops* e entrevistas com os (as) principais executivos(as) e identifica os principais riscos da companhia. Posteriormente, os riscos são consolidados em uma matriz, e os riscos prioritários são apresentados para toda a Diretoria, incluindo o CEO, e o Conselho de Administração (CA). Para cada um deles, é aberto ao menos um plano de ação.

O monitoramento e a medição dos planos de ação dos riscos prioritários são realizados através de análises críticas. O status do plano de ação é reportado à Diretoria, ao Comitê de Auditoria Estatutário (CAE) e ao Conselho de Administração. Vale reforçar que o processo de gestão de riscos é contínuo, e a matriz pode sofrer alterações no nível de avaliação dos riscos, conforme ocorram modificações nas condições internas e externas relacionadas ao negócio. Ao longo do ano de 2022, a matriz de riscos foi atualizada por meio de mais de 40 comissões, contando com mais de 210 participantes, incluindo a participação dos escritórios internacionais.

O processo de gestão de riscos é estendido para todas as unidades da Suzano através das **Comissões Regionais Riscos e Continuidade de Negócios (RCNs)**, que são responsáveis pelo mapeamento, análise, tratamento e monitoramento dos riscos de cada unidade. As Comissões são compostas por membros estratégicos multidisciplinares de cada local para identificação dos riscos aplicáveis à sua realidade, além da definição dos planos de ação e planos de continuidade de negócios, que visam preparar a companhia caso um risco que tenha a capacidade de iniciar uma crise se materialize. A estrutura de gestão de riscos também conta com **Fóruns Técnicos de Riscos**, responsáveis pelo mapeamento, análise, avaliação, tratamento e monitoramento dos

riscos corporativos, além do monitoramento das informações daqueles riscos levantados pelas Comissões Regionais. Os Fóruns Técnicos de Riscos são compostos pelos diretores funcionais, gerências executivas da Suzano e seus times de suporte. O processo de Gestão Integrada de Riscos passa por auditorias de certificação e de clientes anualmente

Em 2022, a área de Riscos passou por uma reformulação no modelo de governança de crises, com os seguintes objetivos:

- Construção de regras claras para definição dos níveis de crise (regional, corporativa e institucional);
- Definição de gatilhos para cada nível de crise, incluindo acionamento do CA e CAE;
- Criação de uma matriz de avaliação de gravidades dos impactos das crises;
- Composição dos Comitês de Crise, com maior clareza dos papéis de cada membro;
- Criação de regras de reporte;
- Materiais de apoio à gestão em momento de crise: *one page* e guia rápido.

Além disso, para o nosso novo processo de gestão de crise, foi aplicado treinamento aos comitês de risco das unidades. Também realizamos anualmente simulações regulares de crises e treinamentos de gerenciamento de crises para nossas unidades de negócios, gerência e conselho de administração.

Linhas de Atuação

A Suzano utiliza o modelo de governança corporativa de riscos baseado nas três linhas do *Institute of Internal Auditors (IIA)* e nas melhores práticas de mercado. Esse modelo tem como principal objetivo garantir que o modelo de gerenciamento de riscos esteja devidamente permeado em todos os níveis da companhia e que as funções sejam devidamente segregadas garantindo maior robustez no gerenciamento, supervisão e análise de riscos. As linhas de atuação são:

- 1ª Linha – Áreas de Negócio: responsável pelo gerenciamento dos riscos dos processos, ações corretivas e implementações de planos de ação;
- 2ª Linha – Controles Internos, Riscos Corporativos e *Compliance*: tem um papel consultivo e de apoio no mapeamento, identificação e gerenciamento dos riscos do negócio, proporcionando o desenvolvimento de um ambiente de controle, monitoramento e reporte eficaz que suporte a continuidade da companhia;
- 3ª Linha – Auditoria Interna: sua principal função é garantir uma avaliação independente do ambiente de riscos e controles da companhia e garantir o devido reporte à alta administração, Comitê de Auditoria e Conselho de Administração.

Controles Internos

A área de Controles Internos tem como missão disseminar a cultura de controles internos, bem como suportar tecnicamente as diferentes áreas na organização, visando o monitoramento dos processos críticos, a mitigação e remediação de riscos, a conformidade com as regras aplicáveis e o assessoramento da alta administração na tomada de decisões, de modo a propiciar melhor sustentabilidade e perenidade aos negócios da companhia.

Riscos Corporativos

Por meio da matriz de riscos da Suzano, de acordo com o processo de *Enterprise Risk Management (ERM)*, identificamos e analisamos os riscos da companhia, considerando probabilidade de ocorrência e impactos financeiros, além de seis outros aspectos, como: saúde e segurança, meio ambiente, sociocultural, imagem e reputação, clima organizacional e legal, todos com igual relevância. A área de Riscos conta com o apoio das Comissões RCNs para mapear os principais riscos nas localidades onde a Suzano está presente e definir planos de ação para o tratamento dos riscos identificados como prioritários, além de elaborar planos de continuidade de negócio que atendam aos episódios de crise, caso venham a ocorrer.

Conduta e Gestão de Ética

A Suzano dispõe de instrumentos que orientam a gestão ética de seu negócio. Entre eles, temos o Código de Conduta, a Política de Ouvidoria, a Política de Medidas Disciplinares, a Política de Compras Sustentáveis e o Regimento do Comitê de Conduta que estabelecem as diretrizes para processo de governança da companhia.

O nosso Código de Conduta foi inspirado nos Direcionadores de Cultura da companhia e, recentemente, foi reformulado. O documento reúne os seis princípios éticos que orientam as nossas ações diárias, com foco na qualidade dos nossos relacionamentos, produtos e serviços. O documento é uma ferramenta que vai orientar nossas ações e decisões no dia a dia, garantindo que nossas atividades realizadas com colaboradores(as), acionistas, clientes, fornecedores, agentes do poder público e comunidade estejam alinhadas com o comportamento ético e o respeito que cultivamos no relacionamento com os diversos públicos.

O Canal de Ouvidoria disponibilizado pela Suzano é confidencial e independente, sendo oferecido aos (às) colaboradores(as) e ao público externo em geral para encaminhamentos de relatos e denúncias sobre questões que possam estar transgredindo o nosso Código de Conduta. O trabalho é realizado por uma empresa contratada e garante o anonimato, caso seja solicitado pela pessoa denunciante. O trabalho de apuração é realizado por profissionais e áreas competentes de forma autônoma e imparcial para identificação da veracidade e aplicação das providências necessárias, não sendo permitido e nem tolerado qualquer forma de retaliação ao (à) denunciante.

Compliance

Essenciais para as boas práticas de governança corporativa, as iniciativas de *compliance* constituem a base que garante ética, integridade e transparência em todos os negócios da Suzano e no relacionamento com seus *stakeholders*. Um programa de inteligência de prevenção, detecção e resposta dá origem a oito elementos essenciais de atuação do Programa de *Compliance*, sendo eles: *Tone at the Top*, *Risk Assessment*, Políticas e Procedimentos, Treinamento e Comunicação, Conflito de Interesses, Gestão de Terceiros, Controle e Monitoramento e Governança e Reporte.

Princípio ou Abordagem da Precaução

Anualmente, os processos de riscos passam por auditorias internas que são realizadas por uma equipe interna e/ou por consultorias contratadas. As auditorias externas, por sua vez, são realizadas por certificadoras acreditadas, nacionais e internacionais, e agências ambientais de fiscalização de conformidade legal.

Eventuais desvios identificados são registrados e ações corretivas e preventivas são definidas e implementadas. Anualmente, são realizadas reuniões de Análise Crítica pela alta direção da companhia.

Gestão de Riscos de Mercado

A Suzano possui processos de monitoramento e controle relacionados aos riscos de mercado, considerando que o mercado de celulose é cíclico e segue a tendência de preço global, determinada por fatores como oferta e demanda, capacidade global de produção de celulose de mercado e condições de crescimento da economia.

O preço também pode ser afetado pela variação cambial de moedas dos principais países produtores e consumidores de celulose, pela alteração dos estoques dos produtores e compradores, dada a expectativa de preço no futuro, e por estratégias adotadas pelos produtores que venham a colocar no mercado produtos mais competitivos. Por outro lado, os preços de papel se mostram mais estáveis que aqueles do mercado de celulose, sendo determinados pelas condições de oferta e demanda nos mercados em que são vendidos. Além disso, o preço de papel pode variar devido a uma série de fatores que vão além do nosso controle, incluindo a flutuação do preço de celulose e características específicas no mercado em que operamos. Nós não podemos garantir que os preços de celulose irão se manter nos níveis atuais, mas a gestão adequada das nossas plantas fabris propicia que tenhamos uma vantagem competitiva no custo de produção, além de maior resiliência em momentos de queda de preço.

No processo de gestão de riscos de mercado, para mitigação dos pontos acima, são feitas a identificação, avaliação, implementação das estratégias e contratação de instrumentos financeiros de proteção aos riscos. Para administrar os impactos nos resultados em cenários adversos, a companhia dispõe de processos para monitoramento das exposições e políticas para a implementação da gestão de riscos. Essas políticas estabelecem os limites e instrumentos a serem implementados com o objetivo de:

- I. Proteger o fluxo de caixa devido ao descasamento de moedas;
- II. Mitigar exposições a taxas de juros;
- III. Reduzir os impactos da flutuação de preços de *commodities*;
- IV. Trocar indexadores da dívida.

Gestão de Riscos Operacionais

No âmbito das operações, a área de Risco, em conjunto as unidades, constitui as Comissões de Riscos e Continuidade de Negócios, como apresentado anteriormente. A Suzano está sujeita a riscos operacionais e riscos emergentes que podem acarretar a paralisação de suas atividades, ainda que parcial ou temporariamente. Essas interrupções podem ser causadas por fatores associados à falha de equipamentos, acidentes, incêndios, impactos climáticos, exposição a desastres naturais, ataques cibernéticos, pandemias, entre outros.

A ocorrência desses eventos pode resultar em danos sérios à nossa propriedade, diminuição significativa da produção, aumento nos custos de produção, possíveis acidentes com ou sem fatalidades com nossos(as) colaboradores(as) e/ou prestadores(as) de serviços, além de efeitos adversos em nossos resultados financeiros e operacionais.

Adicionalmente, dependemos da disponibilidade contínua de redes logísticas e de transporte, como estradas, ferrovias, terminais e portos, entre outros, que podem ser interrompidas por fatores que estão fora do nosso controle, como manifestação de movimentos sociais, desastres naturais, paralisações, interrupções no fornecimento de insumos às nossas unidades industriais e florestais ou na entrega de nossos produtos aos clientes. Tudo isso pode afetar nossos resultados financeiros e operacionais.

Fatores Climáticos

Os efeitos físicos das mudanças climáticas podem provocar impactos negativos relevantes nas operações, nos sujeitando a riscos climáticos incomuns ou diferentes. Quaisquer mudanças climáticas que afetem negativamente as condições climáticas favoráveis no Brasil podem prejudicar a taxa de crescimento e qualidade das plantações de eucalipto ou os custos de produção. Embora não seja possível prever o impacto das mudanças climáticas globais, ocorrências nesse sentido podem levar a um aumento das obrigações e investimentos em bens do ativo imobilizado, afetando negativamente o negócio, a condição financeira e os resultados operacionais. Além disso, efeitos das mudanças climáticas, como aumento de temperaturas, escassez hídrica, incêndios e impactos decorrentes da maior presença e resistência de pragas e outras doenças que atingem as florestas, favorecidos pelo aumento gradual da temperatura e por outros eventos climáticos adversos, podem impactar a determinação do valor justo dos ativos biológicos, levar à perda de ativos biológicos e reduzir a produtividade ou até mesmo provocar interrupções da nossa produção.

A questão das mudanças climáticas incorpora a busca contínua por adotar as melhores práticas, incluindo pesquisas e análises para a gestão de emissões e remoções de gases de efeito estufa das nossas áreas de cultivo de eucalipto e das áreas de mata nativa e para manter e aprimorar os resultados da nossa produção florestal e industrial, considerando cenários climáticos, ações de adaptação, mitigação e de redução de emissões em toda a cadeia. A Suzano atua para mitigar os riscos de natureza climática ao promover a remoção de carbono da atmosfera, ao mesmo tempo em que busca a redução da sua intensidade de emissão e conta com estratégias de adaptação. Para reduzir emissões, investimos em projetos de modernização focados em eficiência no uso de combustível e redução no consumo de combustíveis fósseis; redução do uso de energia; compra de equipamentos mais eficientes; uso de energia renovável; modernização de frota; incentivos aos fornecedores para mensurarem e reduzirem as emissões da cadeia, entre outros. Além disso, estudamos possibilidades de geração de créditos de carbono por projetos florestais e de engenharia. Para remover carbono da atmosfera, investimos na ampliação da base florestal (nativa e plantada) e nas áreas de conservação ambiental. Adicionalmente, lançamos, em 2021, um Compromisso com foco biodiversidade e atuamos continuamente na restauração de florestas nativas.

Dentre as iniciativas de adaptação às mudanças climáticas, a Suzano realiza estudos de modelagem climática considerando as particularidades de cada região, para gerar recomendações às operações e orientar análises de possíveis expansões; estudos voltados à produção de clones de eucalipto e mudas mais resistentes às variações e extremos climáticos; e elaboração de planos de contingência para cenários mais críticos (como um quadro de possível escassez hídrica nas bacias hidrográficas em que operamos). Para mais informações, verifique página de Mudanças Climáticas e do *Task Force on Climate-Related Financial Disclosures* (TCFD).

No que se refere especificamente à gestão de riscos ambientais, além de aplicar a política de Gestão Integrada de Riscos e Política Corporativa de Gestão Ambiental, as equipes de Meio Ambiente Industrial e Florestal acompanham a matriz de aspectos e impactos ambientais operacionais, na qual os riscos e controles operacionais são monitorados periodicamente através de processos específicos, que também inclui a avaliação periódica do atendimento de todos os requisitos legais aplicáveis. As operações são auditadas interna e externamente (terceira parte independente) periodicamente.

Gestão de Riscos e Impactos Sociais

O modelo de gestão de impactos sociais da Suzano busca eliminar, diminuir ou compensar os impactos negativos gerados por suas operações por meio de práticas de manejo, de investimentos socioambientais e ações contínuas de controle e mitigação, que devem ser previstas em procedimentos operacionais do sistema de gestão da empresa. A equipe de Desenvolvimento Social é a responsável pela coordenação e identificação

dos aspectos e impactos sociais. As atualizações desses aspectos e impactos sociais deve ser avaliada anualmente pela Comissão de Valor Compartilhado Local (CVC), um fórum permanente para discussão e deliberação de questões estratégicas locais, formado por colaboradores(as) da companhia designados pela Diretoria Executiva.

Anualmente, a CVC de cada unidade avalia a necessidade de revisão da matriz de impactos sociais, considerando os resultados do monitoramento e avaliação crítica dos processos relacionados ao Plano Anual de Relacionamento com Partes Interessadas, bem como das demandas de partes interessadas levantadas pelo Sistema de Partes Interessadas da Suzano (SISPART).

Riscos Emergentes

Os Riscos Emergentes são riscos externos identificados pela empresa que deverão ter um impacto crescente e significativo ao longo dos próximos anos. Desta forma, apresentamos alguns exemplos de riscos emergentes da companhia.

Risco de Ataques Cibernéticos

Os ataques cibernéticos têm aumentado exponencialmente ao longo dos anos e, de acordo com o Fórum Econômico Mundial, é um dos 10 principais riscos globais. Dessa forma, não podemos descartar que as tentativas de atacar nossos sistemas de Tecnologia da Informação (TI) e Tecnologia Operacional (OT, sigla em inglês) podem impactar consideravelmente as operações da Suzano, causando tanto a interrupção nas transações comerciais com clientes como a alteração indevida dos dados financeiros e paradas críticas na produção industrial dos principais produtos da empresa: papel, celulose e bens de consumo.

Diante desse cenário, a Suzano entende que este é um dos principais temas que devem ser discutidos e priorizados dentro da agenda executiva, uma vez que esse risco materializado impacta a companhia como um todo e, dependendo da extensão e tempo de indisponibilidade dos sistemas, podemos ter impactos críticos na operação.

A Suzano segue as premissas da definição de risco abordadas nas ISO 31000 e ISO 27005, e, portanto, busca mitigar os efeitos negativos e as incertezas que podem afetar seus objetivos. Neste cenário, os principais objetivos a serem garantidos são: a confidencialidade, integridade e disponibilidade de informações confidenciais estratégicas e de dados pessoais de colaboradores(as) e clientes; a continuidade das operações industriais, sem interrupções ou paradas consequentes de ataques cibernéticos; e a proteção de ativos de IT e OT, tanto na esfera industrial quanto na corporativa.

Levando em consideração os objetivos expostos e as ameaças cibernéticas existentes, a Suzano classifica os riscos identificados em quatro níveis: baixo, médio, alto e crítico. A classificação da probabilidade e do impacto de um determinado risco segue a mesma escala de quatro níveis, sendo o valor do mesmo o resultado do produto desses parâmetros. A partir desses valores, podemos avaliar o grau de impacto e a probabilidade de materialização de um determinado risco. A probabilidade é medida baseada no contexto de cada análise durante a identificação de um risco, por exemplo: tipos de dados tratados por ativos de tecnologia (seja IT ou OT); nível de exposição de um sistema considerado crítico; localização da infraestrutura na qual os dados estão hospedados; maturidade em Segurança da Informação de fornecedores que acessam as redes corporativas e industriais; nível de acesso que um fornecedor possui em uma determinada planta industrial etc.

- Impactos dos Riscos Cibernéticos: devido ao tamanho e das suas áreas de atuação da Suzano, da quantidade de colaboradores e fornecedores e da exposição da empresa, a probabilidade inerente - ou seja, sem levar em consideração controles implementados e ações mitigatórias em constante aplicação - é crítica. Podemos citar como principais riscos cibernéticos, mas não limitados a

- i. acesso Indevido a dados estratégicos da companhia, como: dados financeiros, informações comerciais, dados técnicos de fabricação, informações de vendas etc.;
- ii. ataque do tipo *ransomware* na infraestrutura de TI, ocasionando interrupção nas operações de TI, Logística, Vendas, entre outros;
- iii. vazamento de dados pessoais ou restritos de colaboradores(as) e clientes, gerando multas e impactos graves na imagem da empresa;
- iv. vazamento de dados relacionados à propriedade intelectual de fabricação, gerando perda de valor de mercado;
- v. ataque do tipo *ransomware* nos servidores de OT, causando parada na produção industrial de uma ou mais unidades fabris;
- vi. alteração indevida em parâmetros de fabricação gerando impactos graves na produção industrial, seja no processo ou no produto final.

Na Suzano, o impacto é medido levando em consideração o contexto de cada análise durante a identificação de um risco, como tipos de dados tratados por ativos de tecnologia e seu grau de confidencialidade; a criticidade da indisponibilidade de determinados dados; as consequências de um ataque cibernético em um prestador de serviço que possui acesso às redes industrial e corporativa etc. O impacto de um risco é mensurado ao analisar o grau das consequências nas seguintes esferas: financeira, imagem e na reputação da empresa, impacto na operação das fábricas, além do impacto legal. O impacto é crítico se considerarmos a materialização dos riscos citados anteriormente, pois podemos ter como consequência

- i. impacto relevante nos resultados da empresa, em função de perdas ou interrupções na produção industrial;
 - ii. perda de patrimônio líquido e posição financeira no mercado de papel e celulose e de bens de consumo;
 - iii. interrupção ou parada dos processos operacionais das unidades industriais, impactando criticamente na cadeia de suprimentos da produção de papel, celulose e bens de consumo;
 - iv. falhas nas operações comerciais, impactando de forma relevante o processo de *fulfillment* da empresa;
 - v. multas e ações judiciais em função de legislações que impactam a Suzano, como a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e GDPR (lei equivalente à LGPD aplicada na União Europeia), devido a vazamento de dados de colaboradores(as) ou clientes.
- Medidas de Mitigação dos Riscos Cibernéticos: o gerenciamento dos riscos de Segurança da Informação é monitorado constantemente, em razão da sua probabilidade e impacto de materialização de acordo com a matriz de riscos corporativos da Suzano. Realizamos um trabalho contínuo de mitigação de riscos através da execução de planos de ação e implementação de controles de segurança, para trabalharmos com um nível de risco aceitável dentro do apetite de risco da empresa. Dentre os controles e planos de ação destacamos:
- i. estruturação do Plano Diretor de Segurança da Informação, com o mapeamento dos principais riscos e impactos para a companhia, além dos planos de ação dentro de um *roadmap* trienal, considerando o crescimento da maturidade de segurança ao longo dos três anos através das ações mapeadas;
 - ii. avaliação de riscos de segurança para as novas iniciativas e projetos tecnológicos, considerando a garantia da disponibilidade, integridade e confidencialidade dos dados e sistemas;
 - iii. programa de monitoramento contínuo do ambiente, garantindo a visibilidade das vulnerabilidades e fragilidades sistêmicas para tratativa e correção dentro do ambiente da Suzano;

- iv. capacitação e conscientização das pessoas a respeito do tema de Segurança da Informação através de treinamentos, cursos e *workshops* para colaboradores(as) e terceirizados(as) de acordo com a suas funções;
- v. uso de *frameworks*, como NIST CSF, e normativos, como a família da ISO 27000, como guia de boas práticas dentro da implementação dos processos e controles de segurança para amadurecimento das capacidades tecnológicas e processuais;
- vi. implementação da Política de Cibersegurança dentro do ambiente corporativo e industrial, que instrui colaboradores(as) e terceirizados(as) sobre comportamentos e boas práticas para a redução do risco dos ataques cibernéticos dentro da Suzano, considerando os controles implementados dentro da empresa e a sua diretriz de aplicabilidade, a partir de controles como de gestão de acesso, gestão de ativos, resposta a incidentes, gestão de vulnerabilidades, avaliação de riscos e planos de gestão e continuidade de negócios;
- vii. controles tecnológicos voltados para proteção dos dispositivos e sistemas contra *malware* e ameaças avançadas;
- viii. controles tecnológicos considerando o escopo de *endpoint*, nuvem e rede para proteção e detecção de ameaças no ambiente;
- ix. plano de testes de segurança com foco em segurança ofensiva e defensiva afim de validar os processos e controles implementados;
- x. equipe estruturada para atendimento e contenção dos incidentes de segurança, além do monitoramento contínuo dos sistemas.

Risco de Escassez Hídrica

Conforme Relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, sigla em inglês), divulgado 28/02/2022, as mudanças do clima, impulsionadas pela ação humana, têm provocado impactos irreversíveis não só na natureza, mas na vida de bilhões de pessoas ao redor do globo.

As evidências científicas são inequívocas. Na última década, a mortalidade por eventos extremos foi 15 vezes maior em regiões mais desprotegidas, como a América do Sul. A disputa pela água vai aumentar na região. A escassez do recurso vai afetar não só a produção de alimentos, mas a saúde pública e a produção de energia – no Brasil, a maior parte da eletricidade vem das hidrelétricas.

O País ainda tenta sair de sua pior crise hídrica, registrada na última estação seca, provocada por anos de chuvas irregulares. A produção de celulose e papel depende da disponibilidade de água em volume e qualidade adequados para a utilização no processo, bem como para a depuração dos efluentes líquidos tratados e lançados de volta nos aquíferos superficiais.

A Suzano rastreia e mapeia sistematicamente o uso de água em todas as unidades industriais, com a ferramenta de água abrangente *Aqueduct Water Risk Analysis*. De acordo com essa ferramenta, que rastreia e mapeia sistematicamente o estresse hídrico de cada região, a maioria das unidades da Suzano está localizada em cidades com baixo estresse hídrico (inferior a 10%), como Imperatriz (MA), Jacaré (SP), Limeira (SP), Mucuri (BA) e Três Lagoas (MS). A região de Aracruz (ES) é considerada uma área com estresse hídrico médio-alto (entre 20-40%). A única unidade localizada em área com alto nível de estresse hídrico (entre 40-80%) está instalada na cidade de Suzano (SP), em função do alto índice de urbanização (este município fica próxima à cidade de São Paulo).

A capacidade produtiva da Unidade Suzano representa 5,7% da capacidade produtiva instalada da Suzano.

- Impactos:

- i. interrupção parcial ou total das operações, gerando perdas financeiras;
 - ii. insatisfação e perda de clientes;
 - iii. impacto negativo no valor de mercado, classificação de crédito e reputação da empresa;
 - iv. ações judiciais e penalidades por não cumprimento de contratos e compromissos de venda.
2. Medidas de mitigação:
- i. volume de retirada de água consideravelmente reduzido;
 - ii. devolução de 82% da água captada aos corpos hídricos;
 - iii. tratamento de 100% dos efluentes líquidos gerados em todas as unidades, com posterior devolução ao corpo hídrico em conformidade com referências nacionais e internacionais;
 - iv. estabelecimento de Compromissos de longo prazo para a redução de 15% da captação específica de água até 2030;
 - v. estabelecimento de Compromisso de longo prazo para aumentar a disponibilidade hídrica em 100% das bacias hidrográficas críticas até 2030;
 - vi. Programa de Reuso de Água;
 - vii. monitoramento da quantidade e qualidade da água nos corpos hídricos onde as unidades captam água;
 - viii. conservação e proteção de matas ciliares.

Eventos Climáticos Extremos

Os riscos e oportunidades advindas das mudanças climáticas têm diferentes níveis de materialidade para o negócio da Suzano, de acordo a probabilidade do acontecimento e onde ocorram, além da magnitude dos efeitos que se pode medir e do potencial impacto.

Os eventos climáticos extremos são riscos agudos das mudanças climáticas, como enchentes, incêndios, tempestades, entre outros, o que também pode ser interpretado como uma mudança sistemática nos padrões climáticos em curso. Os eventos climáticos extremos são considerados como os riscos emergentes mais relevantes para a Suzano, pois são catástrofes naturais que podem impactar suas operações com maior frequência e magnitude ao longo dos anos. Por isso, a Suzano busca constantemente se adaptar e adequar a sua estratégia corporativa considerando esse cenário, a fim de mitigar perdas econômicas e materiais.

- Impactos: os eventos climáticos extremos podem impactar a Suzano em diferentes etapas da cadeia de valor, com magnitudes e perdas econômicas variáveis. O risco climático mais relevante é a perda de produtividade florestal em função de mudanças no ciclo hidrológico. Além desse, outros impactos decorrentes de eventos climáticos extremos podem ocorrer com diferentes escalas de probabilidade, entre eles
 - i. a perda de ativos florestais devido a incêndios em períodos de seca;
 - ii. interrupção parcial das operações industriais e florestais por indisponibilidade de recursos hídricos em períodos de estiagem;
 - iii. preços de energia elevados em cenários de hidrologia desfavorável associados ao aumento da carga do sistema elétrico brasileiro;

- iv. interrupção logística na distribuição de produtos em razão de eventos climáticos extremos, como tempestades;
 - v. interrupção das operações industriais em função da interrupção do fornecimento de energia em caso de tempestades.
- Medidas de Mitigação: além da priorização do risco climático em nível corporativo, o processo de gestão de riscos prevê ainda abordagens específicas no nível operacional da produção florestal e industrial. A equipe técnica de Pesquisa e Desenvolvimento realiza a identificação e monitoramento de uma série de indicadores, a fim de avaliar a exposição das operações florestais aos riscos climáticos (e em relação a outras dimensões ambientais) para traçar planos de mitigação que envolvem, por exemplo:
 - i. modelagem de cenários climáticos de mudanças climáticas;
 - ii. otimização da alocação de clones por meio da melhor interação entre genótipos e respostas ambientais em diferentes biomas e técnicas de manejo florestal;
 - iii. monitoramento de indicadores, que são utilizados para calibrar modelos de planejamento de colheita e plantio, para auxiliar em investimentos futuros, venda de ativos ou outras decisões estratégicas.

Conflito Rússia x Ucrânia

Em decorrência do atual conflito entre a Rússia e Ucrânia, a Companhia monitora continuamente os seus efeitos, diretos e indiretos, refletidos na sociedade, economia e nos mercados (internacional e doméstico), com o objetivo de avaliar os eventuais impactos e riscos para os seus negócios.

Dessa maneira, podemos separar em 3 (três) as principais áreas de avaliação da Companhia:

Insumos: não identificou nenhum risco de curto e longo prazo, de uma possível interrupção ou escassez no fornecimento de insumos para as suas atividades industriais e florestais. Até o momento, foi verificado apenas uma maior volatilidade nos preços de insumos energéticos e commodities.

Logística: no âmbito internacional não houve alteração nas operações logísticas, ou seja, todas as rotas utilizadas permanecem inalteradas e estão mantidas as atracções nas localidades previstas. No âmbito doméstico, também não foi identificada alteração dos fluxos logísticos.

Comercial: até o presente momento, a Companhia continua com as suas transações conforme planejado, mantendo o atendimento a seus clientes em todos os seus setores de atividade. Foi determinado apenas a suspensão das vendas para poucos clientes localizados na Rússia, sem impacto financeiro significativo.

- Impactos: Segurança física dos colaboradores alocados nos escritórios da Europa;
 - i. Continuidade das operações realizadas nos escritórios da Europa;
 - ii. Crise logística no caso de outros países europeus entrarem na guerra ou serem atacados
 - iii. Estamos monitorando o impacto de uma possível crise energética nos negócios devido ao conflito.
- Medidas de Mitigação: Plano de contingência operacional para casos de interrupções logísticas;
 - i. Plano de transferência de colaboradores alocados nos escritórios da Europa para garantir a integridade física e continuidade dos negócios;

- ii. Backup de sistemas e transferência de atividades críticas para equipes de outros escritórios da Suzano;
- iii. Monitoramento dos cenários de cada uma das frentes afetadas

Perda de biodiversidade

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, 43% dos países do mundo registraram perda de área florestal nas últimas três décadas, com o Brasil apresentando uma perda de 15%. Essa perda florestal contribui para a fragmentação de habitats, uma das principais ameaças para a perda de biodiversidade no Brasil e no mundo. A perda de biodiversidade é um risco para a Suzano, pois impacta diretamente a produção florestal, uma vez que o suprimento de madeira é dependente da provisão, regulação e suporte de recursos naturais, sendo a biodiversidade a sustentação primordial destes recursos. A fragmentação altera as interações ecológicas na paisagem, isola espécies, resultando na redução de variabilidade genética e sucesso reprodutivo – o que pode contribuir para sua extinção –, interfere na perda de resiliência dos territórios às mudanças climáticas e na prestação de serviços ecossistêmicos, entre outros efeitos adversos.

- **Impactos:** Os potenciais impactos para o negócio estão diretamente ligados ao comprometimento da integridade dos serviços ecossistêmicos necessários para as atividades operacionais da empresa, tais como:
 - i. Impacto na provisão e qualidade de recursos hídricos e fertilidade do solo.
 - ii. Perda da resiliência das espécies, a partir do desequilíbrio de pragas, doenças e inimigos naturais.

- **Medidas de Mitigação:** Atualmente, a Suzano protege e conserva aproximadamente 1 milhão de hectares de áreas de vegetação nativa no Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia, desenvolvendo um importante papel para conservação da riqueza da biodiversidade no Brasil. Essas áreas são conservadas e protegidas, onde desenvolvemos:
 - i. Monitoramentos periódicos para avaliação da perpetuidade das espécies de fauna e flora;
 - ii. Vigilância patrimonial com registro de ocorrências e medidas protetivas para controle de caça, pesca predatória, furtos de flora, desmatamentos, entre outros;
 - iii. Monitoramento, controle e combate de incêndios;
 - iv. Restauração ecológica em áreas degradadas (por uso pregresso de terceiros para pastoreio de gado), visando o restabelecimento de seus processos naturais;
 - v. Conservação dos ecossistemas e sua biodiversidade, no sentido de não haver perda líquida, mas, sim, gerar impacto líquido positivo;
 - vi. Prevenção e controle das emissões atmosféricas (NOx, Sox, TRS, gases de efeito estufa e material particulado) e de efluentes (DQO e AOX);
 - vii. Cumprimento do marco legal ambiental, os acordos internacionais vinculantes e os compromissos voluntários pertinentes às operações da Suzano, tais como o de Selos Verdes;
 - viii. Otimização do desempenho energético, buscando a manutenção da matriz energética de baixo carbono.

#GESTÃO SOBRE NÃO DISCRIMINAÇÃO

Gestão sobre Não Discriminação, Casos de Discriminação e Medidas Corretivas Tomadas



Dimensão GRI

Social

Código GRI

406-1

Contexto

A Suzano é contra qualquer tipo de discriminação dentro e fora do ambiente de trabalho. Para reforçar esse posicionamento, nosso Código de Conduta possui um pilar ético específico para essa temática: o da equidade. Buscamos tratar com respeito, dignidade e atenção todas as pessoas com quem nos relacionamos, seja dentro ou fora da empresa, além de valorizarmos a diversidade de pessoas e ideias, repudiando a discriminação motivada por qualquer razão, seja por raça, convicção política, gênero, religião, sexo, orientação sexual, idade, local de nascimento, deficiência, entre outros aspectos.

Diante desse cenário, demos início ao Programa Plural, movimento que surgiu na Suzano, em 2016, de forma orgânica e voluntária e foi institucionalizado em 2019, visando fomentar uma cultura de valorização da diversidade e estímulo à inclusão. Alinhado às estratégias de Sustentabilidade e Diversidade, Equidade & Inclusão (DE&I) da Suzano, o grupo à frente do Programa é corresponsável pela promoção da não discriminação no ambiente de trabalho, entre outras ações que abrangem a temática da DE&I. Adicionalmente, para garantir a gestão adequada do tema, em dezembro de 2019, lançamos nossa Política de Diversidade e Inclusão, com o objetivo de determinar as diretrizes que regem as iniciativas relacionadas à temática em todas as nossas operações. A partir disso, esperamos garantir que casos de discriminação na companhia não ocorram e fomentar uma cultura de respeito à individualidade em toda nossa cadeia de valor. Para saber mais, acesse o indicador "Gestão sobre diversidade".

Números de casos de discriminação¹

	2019	2020	2021	2022
	número total	número total	número total	número total
Casos recebidos	1	4	5	3
Casos para os quais um plano de reparação está sendo implementado	0	0	0	0
Casos para os quais o plano de reparação foi implementado e seus resultados analisados por meio de processos rotineiros de análise de gestão interna	0	0	0	0
Casos resolvidos	1	4	5	3

1. Para o indicador, não são considerados os dados do Projeto Cerrado e da Suzano Holding S.A.

Informações complementares

A Suzano possui uma Política de Direitos Humanos com o objetivo de firmar o compromisso de respeitar os direitos humanos, por meio da gestão de riscos e oportunidades, da redução dos impactos adversos e da maximização dos impactos positivos da companhia e em sua cadeia de valor. A Política possui um capítulo relacionado à Assédio e Discriminação, onde destaca o comprometimento na construção de ambientes de trabalho dignos e inclusivos, livres de qualquer forma assédio e discriminação.

A empresa respeita, valoriza e promove a diversidade e a inclusão e repudia qualquer forma de violência ou assédio, moral ou sexual, considerando inaceitáveis comportamentos, práticas e ameaças que possam resultar em danos físicos, psicológicos, morais ou materiais.

Promovemos ambientes de trabalho em que as pessoas são tratadas de maneira igualitária, não tolerando qualquer discriminação em razão de gênero, raça e etnia, orientação sexual, identidade de gênero, idade, origem, condição socioeconômica, política, religião, crenças, constituição familiar, estética, ou qualquer outro critério.

A Suzano possui um processo estruturado para recebimento, avaliação, resposta e acompanhamento de todas as manifestações de interessados relacionadas às suas atividades e produtos. Para os públicos interno e externo, a Suzano disponibiliza um Canal de Ouvidoria que garante tratamento sigiloso para todas as questões apresentadas, inclusive demandas relacionadas a discriminação e assédio. Em caso de violação do Código de Conduta, da Política Corporativa de Direitos Humanos e da Política de Diversidade e Inclusão, temos os times de Gente & Gestão e Ouvidoria preparados para acolher e tratar denúncias de qualquer natureza, além da garantia da confidencialidade e não retaliação das pessoas envolvidas.

O canal está disponível 24 horas por dia, durante os 7 dias da semana e pode ser acionado pelo telefone 0800 771 4060, e-mail ouvidoriaexterna@austernet.com.br ou pelo portal e é válido para as operações da Suzano no Brasil e em todas as demais regiões do mundo onde temos escritórios. Os canais estão disponíveis para colaboradores próprios e terceirizados, comunidade local, crianças, outras partes interessadas e público externo em geral.

Caso ocorram denúncias de Discriminação / Assédio ou Importunação Sexual, é seguido o seguinte fluxo:

1. O canal de ouvidoria recebe a denúncia, e o time da área de Ética e Ouvidoria analisa os fatos relatados e evidências para planejamento da apuração da manifestação;
2. O canal de ouvidoria entra em contato com o Parceiro de Negócio de Gente e Gestão solicitando apoio

na organização de agenda para iniciar entrevistas com o(a) denunciante, testemunhas (se houver) e denunciado.

3. Diante da criticidade dos temas, as entrevistas são conduzidas pelos ouvidores da área de Ética e Ouvidoria;
4. A denúncia materializando-se com evidências, realiza-se um GT (Grupo de Trabalho) com o time de Ética e Ouvidoria, Jurídico, Gente e Gestão e Gestor do denunciado para consenso e aplicação imediata das medidas corretivas/disciplinares cabíveis;
5. Encerra-se o caso no canal de ouvidoria e realiza-se um diálogo de alinhamento com a vítima e seu gestor (se este não estiver envolvido no relato).

Caso se torne evidente que estamos diretamente envolvidos, causando ou contribuindo para impactos adversos aos direitos humanos, buscaremos mitigar ou remediar a situação a partir do diálogo com as partes interessadas, de acordo com os Princípios Orientadores da ONU.

#GESTÃO TRIBUTÁRIA

Gestão e Abordagem Tributária



Dimensão GRI

Econômica

Código GRI

207-1

Código GRI

207-2

Código GRI

207-4

Contexto

A Política Tributária da Suzano preza pelo desenvolvimento de estratégias voltadas para a gestão da carga tributária, sempre em conformidade com a legislação vigente. A Suzano, como uma multinacional que mantém negócios em diversos países e sendo uma empresa de capital aberto, mantém uma relação transparente com órgãos públicos e associações setoriais, a fim de gerar valor e arrecadação aos entes tributantes em nível federal, estadual e municipal.

A companhia tem termos de acordo/protocolos de intenção junto a entes estaduais visando a otimização da carga tributária em conformidade com a legislação. Em linha com o tema, a Suzano participa de comitês tributários de associações setoriais (Indústria Brasileira de Árvores - Ibá), federações industriais (Federação das Indústrias dos Estados do Espírito Santo - FINDES, de São Paulo - FIESP, do Maranhão - FIEMA, entre outros) e grupos específicos para discussão do assunto, como o Grupo de Estudos Tributários Aplicados (GETAP).

A estratégia tributária da Suzano está alinhada com seus negócios atuais e seus planos futuros. São avaliadas somente as oportunidades tributárias relacionadas ao plano de negócios. Todas as decisões de cunho tributário derivam da estratégia de negócios e, portanto, são efeitos adicionais aos resultados das atividades comerciais e operacionais. Nesse caso, a redução do custo ou o impacto tributário é apenas um dos vários fatores levados em consideração nos investimentos e decisões negociais, e não os fatores principais.

As estratégias fiscais da companhia são acompanhadas pelo Conselho de Administração e o Comitê de Auditoria Estatutário, na medida do aplicável. Quaisquer alterações na Política de Conduta Tributária deverão ser aprovadas pela Diretoria Financeira. A Suzano pauta sua Política de Conduta Tributária no cumprimento das normas tributárias vigentes em todos os países em que atua.

Governança, Controle e Gestão de Risco Fiscal

A Conduta Tributária é complementada com as Normas de Gerenciamento de Riscos da Suzano, que abrangem

as definições de várias funções e responsabilidades relacionadas à tributação. As estratégias fiscais da companhia são acompanhadas pelo Conselho de Administração e pelo Comitê de Auditoria Estatutário, na medida em que aplicável. Quaisquer alterações na Política de Conduta Tributária deverão ser aprovadas pela Diretoria Financeira da empresa.

Os princípios comerciais da Suzano, suas controladas e subsidiárias são pautados para cumprir rigorosamente as leis tributárias e regulatórias vigentes, sempre alinhados com as estratégias definidas pela administração da companhia, assegurando a apuração e o recolhimento dos tributos devidos em todas as jurisdições em que possui operações. A conduta tributária da empresa segue os mais elevados padrões de integridade e ética, em que todos(as) os (as) colaboradores(as) que atuam na área tributária seguem o teor aqui descrito como base para o exercício de suas atividades.

A companhia adota como premissa a transparência e idoneidade das informações tributárias, que podem ser acessadas nos seus relatórios regulares publicados. Para demonstrar a transparência das suas operações, a Suzano adota o compromisso de apresentar todas as informações relativas ao tratamento fiscal aplicável às Autoridades Fiscais e Tributárias, através das obrigações acessórias exigidas na legislação aplicável.

Relato sobre tributos por país¹

	2020							2021							
	Atividades primárias da organização	Número de empregados(as) e a base de cálculo para este número ²	Receitas provenientes de vendas por terceiros	Receitas provenientes de transações intragrupo com outras jurisdições fiscais	Lucros/perdas antes do pagamento de impostos	Bens tangíveis que não sejam caixa e equivalentes de caixa	Imposto de renda pessoa jurídica pago em regime de caixa	Imposto de renda pessoa jurídica incidente sobre lucros/perdas	Atividades primárias da organização	Número de empregados(as) e a base de cálculo para este número ²	Receitas provenientes de vendas por terceiros	Receitas provenientes de transações intragrupo com outras jurisdições fiscais	Lucros/perdas antes do pagamento de impostos	Bens tangíveis que não sejam caixa e equivalentes de caixa	Imposto de renda pessoa jurídica pago em regime de caixa
	número total	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	número total	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
Brasil - Consolidado															
Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	17.384	32.291.606.855,00	24.576.037.975,00	-16.518.339.170	162.174.614.181,00	999.147.024,00	264.150.882,00	19.345	42.349.525.661,00	27.525.821.283,00	20.041.393.318,00	167.741.002.699,00	136.276.891,00	366.141.608,00	

1. Tendo em vista que a última Declaração País-a-País transmitida se refere ao ano-calendário 2021, os números informados nesta planilha refletem o mesmo período. As informações são da Suzano S.A. e de suas subsidiárias, controladas de forma direta ou indireta, apresentadas de forma consolidada. O pagamento dos tributos em outros países é informado nas posições da controladora e consolidado. Com relação ao número de colaboradores(as) e a base de cálculo para este número, estão sendo considerados os mesmos dados informados na Declaração País-a-País, de forma consolidada como Suzano, ou seja, sem abertura por unidades.

#INVESTIMENTO SOCIAL

Desenvolvimento e Impacto de Investimentos em Infraestrutura e Serviços Oferecidos



Dimensão GRI

Econômica

Código GRI

203-1

Contexto

Nas tabelas abaixo é possível acessar dados referentes a:

- Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos em 2022;
- Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, por região.

Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos em 2022

Projeto/Atividade	Estado/Unidade	2022	
		Custo de cada investimento	Impactos atuais ou esperados sobre comunidades e economias locais, incluindo impactos positivos e negativos quando importantes
		R\$	
Investimento em Melhoria de Estradas Públicas	Espírito Santo	20.318.932,00	Melhoria do acesso para tráfego de veículos
Abertura Boca da Barra	Espírito Santo	150.393,00	Desassoreamento para passagem dos barcos de pesca
Reforma do Atual Canil da Polícia Rodoviária Federal (ES)	Espírito Santo	25.287,00	Melhoria do canil, onde ficam animais que atuam no combate ao tráfico de drogas, armas e crimes nas rodovias federais e áreas de interesse da união
Alambrado do Campo de Futebol Esporte Clube Riacho	Espírito Santo	4.500,00	Cercamento do campo de futebol do Esporte Clube Riacho
Implantação do Ecoponto Vila do Riacho	Espírito Santo	1.964,00	Implementação de um local adequado para o descarte dos resíduos na região de Vila do Riacho
Implantação do Ecoponto Vila do Riacho	Espírito Santo	8.935,00	Implementação de um local adequado para o descarte dos resíduos na região de Vila do Riacho
Expansão do Horto Municipal e Cercamento de Nascentes	Espírito Santo	44,00	Expansão do horto municipal e cercamento de nascentes
Investimento em Melhoria de Estradas Públicas	Mato Grosso do Sul	2.017.877,00	Melhoria do acesso para tráfego de veículos

2022			
Projeto/Atividade	Estado/Unidade	Custo de cada investimento	Impactos atuais ou esperados sobre comunidades e economias locais, incluindo impactos positivos e negativos quando importantes
		R\$	
Brita para ACAMAR	São Paulo	5.580,00	Melhoria da sede da associação ACAMAR
Madeira para construção e Renovação de Pontes	São Paulo	25.201,00	Construção e recuperação de pontes para viabilizar o acesso das comunidades
Madeira para Recuperação de Pontes	São Paulo	7.200,00	Recuperação de pontes para viabilizar o acesso das comunidades
Brita para Melhoria de Estradas	São Paulo	5.400,00	Melhoria das estradas para tráfego de veículos
Madeira para Construção de Ponte	São Paulo	10.500,00	Construção de ponte para viabilizar o acesso das comunidades
Substituição das Pontes, Manutenção das Estradas e Asfaltamento	São Paulo	53.500,00	Melhoria das estradas e pontes para viabilizar o tráfego de veículos
Empiçarramento de Estrada	Maranhão	5.000,00	Melhoria do acesso do povoado
Apoio na Reforma e Ampliação de Compartimento de Atendimento ao Público do Comando da Marinha - Agência Fluvial de Imperatriz	Maranhão	13.650,00	Melhoria na estrutura de atendimento ao público do Comando da Marinha - Agência Fluvial de Imperatriz
Carradas de Piçarra	Maranhão	1.126,00	Melhoria das estradas vicinais
Maquinários para Manutenção de Estradas no Município de Bom Jesus das Selva	Maranhão	16.809,00	Melhoria do acesso para tráfego de veículos
Carradas de Piçarra	Maranhão	3.141,00	Recuperação da rua principal do povoado Carlos, de João Lisboa
Reconstrução da Cabeceira da Ponte sobre o Córrego do Pampam	Bahia	40.420,00	A rodovia é importante para o escoamento da produção agropecuária do município e também é uma rota de tráfego de produtos da Suzano.
Melhorias no Trecho da Rodovia CRMG-418	Bahia	977.892,00	Melhoria no trecho da rodovia CRMG-418, que permitirá o tráfego de veículos especiais
Construção do Muro da ONG Bicho Amigo	Bahia	20.000,00	Melhoria no ambiente da ONG Bicho Amigo
Brita para Recuperação da Ladeira de Santo Antônio	Bahia	3.076,00	Melhoria no acesso da ladeira, garantindo segurança e a fluidez do trânsito
Investimento em Melhorias de Estradas Públicas	Maranhão	13.070.022,00	Melhoria do acesso para tráfego de veículos
Investimento em Melhorias de Estradas Públicas - Três Lagoas	Mato Grosso do Sul	2.089.020,00	Melhoria do acesso para tráfego de veículos
Investimento em Melhorias de Estradas Públicas	São Paulo	2.509.116,00	Melhoria do acesso para tráfego de veículos
Investimento em Melhorias de Estradas Públicas	Bahia	24.992.479,00	Melhoria do acesso para tráfego de veículos

Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, por região¹

	2020	2021	2022 ¹
	R\$	R\$	R\$
São Paulo	0,00	14.005,52	2.616.497,00
Mato Grosso do Sul	43.359,00	69.465,26	4.106.897,00
Espírito Santo	1.487.345,00	1.622.891,00	20.510.055,00
Bahia	14.000,00	48.962,00	26.033.867,00
Maranhão	58.500,00	0,00	13.109.748,00
Total	1.603.204,00	1.755.323,78	66.377.064,00

1. A partir de 2022, passaram ser contabilizados neste indicador os investimentos para melhoria de infraestrutura da malha viária que beneficia as comunidades. Tais dados são obtidos junto à área de Logística.

Gestão do Investimento Social Privado



Contexto

O investimento socioambiental e as doações são instrumentos estratégicos para gerar valor, tanto para o negócio quanto para as comunidades vizinhas e as regiões da atuação da empresa, garantindo o envolvimento com as partes interessadas. As diversas modalidades de investimentos socioambientais e doações da Suzano são gerenciadas para que seus resultados possam ser medidos e avaliados em termos de contribuição para a sustentabilidade do negócio e para o escopo dos Compromissos para Renovar a Vida (CPRV), metas sociais de longo prazo assumidas publicamente pela companhia. A gestão do tema é orientada pela Política Corporativa de Investimentos Socioambientais e Doações, Procedimento Gestão de Demandas Sociais, Procedimento Gestão de Projetos de Investimentos Socioambientais e pelo Manual de Gestão de Relacionamento. O Manual e os procedimentos descrevem os processos e as principais ferramentas de relacionamento utilizadas com as partes interessadas pela Suzano.

A área de **Desenvolvimento Social** da empresa **monitora e avalia** todo o processo relacionado às demandas de **investimento social** para cumprimento dos compromissos sociais, dimensão de relacionamento, além de cooperação, doação e patrocínio, reportando periodicamente os resultados desse monitoramento à Comissão de Valor Compartilhado (CVC), Corporativa e Local (Unidades). A Comissão é um fórum que reúne gestores(as) das diferentes áreas com o objetivo de integrar as políticas e diretrizes estratégicas de sustentabilidade na gestão e operação da empresa.

O foco do investimento social da Suzano é impulsionar, ao lado dos parceiros, o desenvolvimento social das áreas nas quais atua por meio do fortalecimento das relações com as comunidades, do investimento na educação e nas oportunidades de trabalho e renda.

No investimento dos projetos sociais, a Suzano estabelece critérios para a seleção que envolvem a sua Política de *Compliance*, requisitos legais para garantir a idoneidade das instituições sociais.

Na condução dos projetos sociais, a Suzano adota duas formas de atuação:

- **Intervenção realizada pela Suzano (Relacionamento):** modelo em que as equipes da área de Desenvolvimento Social realizam a intervenção diretamente junto às pessoas beneficiadas, bem como o monitoramento do cumprimento do resultado esperado pelo projeto;
- **Intervenção realizada por organizações parceiras (Pobreza):** modelo em que os parceiros locais são responsáveis pela intervenção junto aos (às) beneficiários(as) diretos(as), assim com a coleta de informações que permite verificar o alcance da meta da pobreza e educação. Dentre as organizações parceiras locais, estão as Organizações da Sociedade Civil (OSC), associações comerciais, negócios de impacto social, empresas gestoras do terceiro setor, Sistema S e outras.

As atividades de cadastramento, avaliação, aprovação e acompanhamento orçamentário de todos os projetos de investimento socioambiental são conduzidas diretamente pela Suzano, realizados pelo módulo de Gestão do Investimento Socioambiental do Sistema de Partes Interessadas da Suzano (SISPART).

O acompanhamento e avaliação do andamento desses projetos são feitos por instituições sociais investidas, consultores(as) independentes e colaboradores(as) da área de Desenvolvimento Social da empresa, por meio de visitas técnicas e dias de campo com as associações e os (as) participantes dos projetos, de acordo com os cronogramas estabelecidos com cada um deles.

A execução do **Plano de Ação de cada projeto** é monitorada com **evidências**, como fotos, relatórios, listas de presença e acompanhamento de indicadores de monitoramento. A atualização das atividades realizadas é de responsabilidade da instituição investida e equipe da Suzano responsável localmente. Os indicadores de processo e desempenho dos projetos sociais são monitorados periodicamente, por meio de uma plataforma interna de indicadores e reportados periodicamente nesta Central de Sustentabilidade.

Para **acompanhar e avaliar** o andamento dos **projetos**, as organizações parceiras devem realizar as atividades conforme planejamento aprovado. Periodicamente, de acordo com o estabelecido contratualmente, encaminham **para a Suzano um relatório de atividades e as informações necessárias para monitoramento dos resultados dos projetos. Todas as informações e relatórios de atividades também são inseridos no SISPART.**

A avaliação da eficiência e da eficácia das estratégias de relacionamento e de investimentos socioambientais adotadas, bem como a utilização dos recursos materiais, humanos e financeiros disponíveis, é realizada por meio do Sistema de Monitoramento e Avaliação Social. O Sistema serve tanto para a formulação e **reformulação das práticas organizacionais e estratégicas de atuação (com base no andamento dos processos e alcance das metas) quanto para a análise e comparação de indicadores ao longo do tempo (com foco no resultado e impacto da intervenção).** Os resultados dos investimentos são avaliados pelo menos uma vez a cada ano, por meio de indicadores classificados em três categorias:

- **Indicadores de Processo:** orientados para avaliar a evolução das práticas contratadas e da execução planejamento físico-financeiro;
- **Indicadores de Resultado:** têm como objetivo apresentar a situação de atingimento das metas estabelecidas anualmente;
- **Indicadores de Impacto:** apresentam os efeitos internos e externos relacionados aos direcionadores corporativos estabelecidos.

Investimentos sociais por tipo

O investimento socioambiental é prioritário para estabelecer o relacionamento com as comunidades e para

alcançar os compromissos sociais assumidos pela empresa, com prazo até 2030:

1. Reduzir a pobreza: retirar 200 mil pessoas da linha da pobreza;
2. Melhorar a qualidade da educação: aumentar em 40% o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) em todos os municípios de alta prioridade.

A empresa atua para que o investimento social seja estruturante no médio prazo e efetivamente colaborar com os municípios. Os programas sociais atendem a vocação e demandas sociais das localidades, identificadas a partir de um amplo diagnóstico social participativo e com o parecer de especialistas, quando necessário. Por isso, as doações, patrocínios e outras ações motivadas são pontuais e complementares ao investimento dessas iniciativas da estratégia social.

No entanto, especialmente em 2020 e 2021, diante do cenário de emergência sanitária, social e econômica provocado pela pandemia de Covid-19, a Suzano, assim como várias outras empresas do Brasil, mobilizou recursos extras em estruturas e doações para iniciativas emergenciais nos municípios em que a empresa atua e em municípios do Brasil com situação crítica para enfrentamento da doença, especialmente nas comunidades mais pobres. Já em 2022, com o controle da pandemia, a empresa retomou o seu foco na estratégia de investimento em projetos estruturantes para reduzir a pobreza e melhorar a qualidade da educação.

De 2021 para 2022, 94% do investimento social da Suzano foram destinados para projetos sociais da sua estratégia social de atuação.

Investimentos sociais por fonte

Em 2022, 91% do investimento social da Suzano teve como origem recursos próprios alinhados à estratégia social de atuação.

Recursos próprios obtidos por financiamentos reembolsáveis

Em 2022, a Suzano não realizou financiamentos reembolsáveis para investir nos programas sociais. Os recursos foram obtidos por meio de desembolso direto da empresa.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis os seguintes dados:

- Investimentos sociais por tipo;
- Investimentos sociais por fonte;
- Recursos próprios obtidos por financiamentos reembolsáveis.

Investimentos sociais por tipo

	2020		2021		2022	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%
Projetos de investimentos sociais ¹	34.314.866,71	40,47%	36.721.475,70	55,64%	49.328.988,60	94,44%
Doações ²	1.891.313,77	2,23%	4.339.482,48	6,58%	2.730.739,25	5,23%
Total de recursos investidos em iniciativas de apoio à sociedade para mitigação dos efeitos da pandemia do Covid-19 ³	48.590.093,96	57,30%	24.936.745,12	37,78%	175.810,75	0,34%
Total	84.796.274,44	100,00%	65.997.703,30	100,00%	52.235.538,60	100,00%

1. Projetos de investimentos sociais: de 2021 para 2022, 94% dos investimentos sociais da Suzano foram destinados para projetos sociais da sua estratégia com foco na redução da pobreza, com crescimento de 23,8% no investimento próprio direto, saltando de R\$ 36 milhões para R\$ 44 milhões.
2. Doações: são aportes ou despesas pontuais que atendem às demandas específicas de instituições, órgãos ou indivíduos representantes das comunidades e associações que não têm fins lucrativos. A fonte de recursos para este tipo de doação é o orçamento das áreas de negócios e áreas funcionais. Um exemplo disso foi a forte atuação da Suzano, em 2022, para a mitigação dos impactos causados pelas enchentes no extremo sul da Bahia.
3. Total de recursos investidos em iniciativas de apoio à sociedade para mitigação dos efeitos da pandemia de Covid-19: de 2020 a 2021, no contexto da pandemia, a Suzano realizou doações para mitigar os efeitos da crise sanitária no Brasil. Diante do cenário de combate à pandemia, foram mobilizadas doações para iniciativas emergenciais nos municípios de atuação da empresa e em municípios com situação crítica para enfrentamento do vírus. Já em 2022, com o controle da Covid-19, a empresa retomou o seu foco na estratégia de investimento em projetos estruturantes.

Investimentos sociais por fonte

	2020		2021		2022 ¹	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%
Recursos próprios ¹	84.698.589,73	99,88%	65.468.503,30	99,20%	47.722.201,94	91,36%
Recursos incentivados ²	97.684,71	0,12%	529.200,00	0,80%	4.513.336,66	8,64%
Total	84.796.274,44	100,00%	65.997.703,30	100,00%	52.235.538,60	100,00%

1. Recursos próprios: são recursos da Suzano destinados para o investimento social em projetos estruturantes de acordo com sua estratégia social, somado às doações pontuais e emergenciais. Nesse item foram contabilizados os recursos destinados às iniciativas de mitigação dos efeitos da pandemia Covid-19.
2. Recursos incentivados: projetos aprovados em leis de incentivo fiscal nos âmbitos municipal, estadual e federal e endossadas pelas respectivas secretarias responsáveis.

Recursos próprios obtidos por financiamentos reembolsáveis

	2020	2021	2022
	R\$	R\$	R\$
Valor total	0,00	0,00	0,00

#LICENÇA MATERNIDADE

Uso de Licença-Maternidade/Paternidade e Taxa de Retorno e Retenção após a Licença



Dimensão GRI

Social

Código GRI

401-3

Contexto

Nas tabelas abaixo estão disponíveis dados sobre uso de licença-maternidade/paternidade por gênero e taxa de retorno e retenção após licença-maternidade/paternidade por gênero. É importante esclarecer que a Suzano participa do Programa de Empresa Cidadã, que concede licença-maternidade estendida às mulheres que totaliza seis meses de benefício.

Uso de licença-maternidade/paternidade por gênero¹

	2020 ²			2021 ³			2022 ⁴		
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
	número total	número total	número total	número total	número total	número total	número total	número total	número total
Total de empregados(as) que tiveram direito a usufruir de licença-maternidade/paternidade	416	67	483	430	84	514	412	93	505
Total de empregados(as) que tiraram licença-maternidade/paternidade	416	67	483	430	84	514	412	93	505
Total de empregados(as) que retornaram ao trabalho, no período de relatório, após o término da licença-maternidade/paternidade	418	77	495	451	75	526	461	100	561
Total de empregados(as) que voltaram a trabalhar após a licença-maternidade/paternidade e que ainda estiveram empregados(as) 12 meses após o retorno ao trabalho	390	69	459	373	55	428	380	54	434

1. Apesar da Suzano reconhecer que há mais identidades de gênero para além dessas (homem e mulher), como pessoas não-binárias e outros, reportamos desta forma a fim de atender ao que os indicadores pedem.
2. Os números de 2020 contemplam a soma dos(as) profissionais que tiveram direito a usufruir da licença em 2019 e retornaram em 2020, assim como aqueles(as) que tiveram direito a usufruir do benefício em 2020 e retornaram no próprio ano. É importante res-

saltar que há um saldo de colaboradores(as) que tiraram licença em 2020 e retornaram apenas no ano seguinte. A partir dessa explicação, tem-se o seguinte: No ano de 2020, 416 homens tiveram o direito à licença-paternidade. Desses, 398 saíram e retornaram no próprio ano (95,7%), e os 18 restantes (4,3%) retornaram em 2021. O número final de homens que retornaram ao trabalho em 2020 totaliza 398, com saída e retorno no mesmo ano, e os que saíram em 2019, mas retornaram somente em 2020, somam 20 profissionais; Em 2020, 67 mulheres tiveram o direito à licença-maternidade. Dessas, 36 saíram e retornaram no próprio ano (53,7%), e as 31 restantes (46,3%) retornaram em 2021. O número final de mulheres que retornaram ao trabalho em 2020 totaliza 36, com saída e retorno no mesmo ano, e as que saíram em 2019, mas retornaram em 2020, somam 41 profissionais.

3. 4. Os números de 2021 consideram os (as) profissionais que saíram de licença no ano corrente, e 100% dos(as) que tiveram o direito usufruíram da licença. No ano de 2021, 430 homens tiveram o direito à licença-paternidade. Desses, 412 saíram e retornaram no próprio ano (95,8%), e os 18 restantes (4,2%) estão previstos para retornar em 2022. O número final de homens que retornaram ao trabalho em 2021 contabiliza os 412 com saída e retorno no mesmo ano, além de 39 retornos de homens em 2021 que saíram no ano de 2020; No ano de 2021, 84 mulheres tiveram o direito à licença. Dessas, 41 saíram e retornaram no próprio ano (48,8%) e as 43 restantes (51,2%) retornaram em 2022. O número final de mulheres que retornaram ao trabalho em 2021 contabiliza as 41 mulheres com saída e retorno no mesmo ano, além de 34 retornos de mulheres em 2021 que saíram no ano de 2020.
4. Os números de 2022 consideram os (as) profissionais que saíram de licença no ano, e 100% dos(as) que tiveram o direito usufruíram da licença. No ano de 2022, 412 homens tiveram o direito à licença-paternidade. Desses, 412 saíram e retornaram no próprio ano (100%). O número final de homens que retornaram ao trabalho em 2022 soma 412, com saída e retorno no mesmo ano, além de 49 retornos em 2022 daqueles que saíram no ano de 2021; No ano de 2022, 93 mulheres tiveram o direito à licença-maternidade. Dessas, 50 saíram e retornaram no próprio ano (53,7%), e as 43 restantes (46,2%) estão previstas para retornar em 2023. O número final de mulheres que retornaram ao trabalho em 2022 soma 50, com saída e retorno no mesmo ano, além de 50 retornos em 2022 daquelas que saíram no ano de 2021.

Taxa de retorno e retenção após licença-maternidade/paternidade por gênero¹

	2020		2021		2022	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
	%	%	%	%	%	%
Taxa de retorno ²	100,00%	115,00%	105,00%	89%	112,00%	108,00%
Taxa de retenção ³	92,00%	95,00%	89,00%	71%	82,00%	54,00%

1. Apesar da Suzano reconhecer que há mais identidades de gênero para além dessas (homem e mulher), como pessoas não-binárias e outros, reportamos desta forma a fim de atender ao que os indicadores pedem.
2. Calculada dividindo o total de colaboradores(as) que efetivamente voltaram da licença-maternidade/paternidade no período em análise (ou que têm previsão de retorno ainda no próximo ano, após o ciclo do relatório) pelo total de empregados(as) que tiraram a licença.
3. Calculada dividindo o total de colaboradores(as) que ainda estavam trabalhando na empresa 12 meses após o retorno da licença-maternidade/paternidade pelo total de empregados(as) que voltaram da licença.

#MECANISMOS DE DIÁLOGO e ENGAJAMENTO

Diálogo Operacional



Dimensão GRI

Conteúdos Gerais

Código GRI

2-25

Contexto

Uma das ferramentas mais importantes para garantir o bom relacionamento da Suzano com seus vizinhos é o Diálogo Operacional – canal de comunicação direto por meio do qual a empresa informa e fornece orientações sobre as operações programadas, incluindo possíveis riscos e impactos adversos e formas de atenuá-los.

O plano anual de diálogos contempla todas as localidades e áreas vizinhas impactadas pelas atividades operacionais da empresa: implantação florestal, colheita, transporte, compra e venda de madeira, obras e paradas operacionais, bem como áreas próximas às fábricas susceptíveis à retenção de odor durante o inverno.

Os Diálogos Operacionais são realizados por meio de reuniões em grupos e/ou conversas individualizadas e começam antes do início das operações. Por meio deles, a empresa recebe demandas ou adequações sugeridas pelos(as) vizinhos(as), bem como impressões e comentários após o término das atividades previstas.

A companhia acredita que o diálogo só é efetivo quando o canal de comunicação está sempre aberto. Essa é a nossa prioridade: disponibilizar meios para que as comunidades dialoguem e para que os acordos sejam cumpridos.

Os objetivos da iniciativa são:

- Possibilitar que as comunidades e vizinhos(as) tenham conhecimento prévio sobre as atividades que serão realizadas no seu entorno;
- Identificar, prevenir, e minimizar potenciais riscos causados pelas operações;
- Fortalecer o relacionamento, aprimorar a comunicação e responder dúvidas sobre a empresa e os seus aspectos operacionais;
- Identificar iniciativas e potencialidades locais que possam ser impulsionadas por meio de parcerias.

Em 2022, a Suzano realizou **3.790 diálogos** com mais de **8.137 participantes** e alcançou **86,63% de atendimento às demandas operacionais**, além de **92,56% de efetividade nas ações de mitigação** (que remediaram os possíveis impactos negativos das operações).

O índice de cumprimento do Programa Anual de Diálogo expressa a relação percentual entre o número de

localidades atendidas pelo Diálogo Operacional e o número de localidades afetadas pelas operações florestais.

Destaques 2022:

- 2.315 pessoas vizinhas às operações entrevistadas, distribuídas entre 50 municípios das regionais Vale do Paraíba (SP) e Sul/Oeste, totalizando 46.142 km percorridos;
- Aumento em 105% no número de diálogos realizados e 34,8% no número de participantes das comunidades, em relação ao ano anterior.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis os seguintes dados:

- Diálogo operacional - Consolidação dos resultados do programa;
- Índice de cumprimento do programa anual de diálogo por região.

Diálogo operacional - Consolidação dos resultados do programa

2020				2021				2022			
Diálogos realizados	Participantes das comunidades envolvidas	Taxa de atendimento das demandas operacionais ¹	Índice de efetividade das ações de mitigação ²	Diálogos realizados	Participantes das comunidades envolvidas	Taxa de atendimento das demandas operacionais ³	Índice de efetividade das ações de mitigação ⁴	Diálogos realizados	Participantes das comunidades envolvidas	Taxa de atendimento das demandas operacionais ⁵	Índice de efetividade das ações de mitigação ⁶
número total	número total	%	%	número total	número total	%	%	número total	número total	%	%
1.600	9.099	97,50%	94,02%	1.842	6.036	90,47%	93,07%	3.790	8.137	86,63%	92,56%

1. Em 2020, representa a média das unidades dos Estados da Bahia (98,5%), Espírito Santo (89%), Maranhão (100%), Mato Grosso do Sul (100%) e São Paulo (100%).
2. Em 2020, representa a média das unidades dos Estados da Bahia (95,13%), Espírito Santo (96,66%), Maranhão (83%), Mato Grosso do Sul (98%) e São Paulo (97,33%).
3. Em 2021, representa a média das unidades dos Estados da Bahia (66,44%), Espírito Santo (95,42%), Maranhão (100%) e São Paulo (100%). Neste período, não houve registros para o Estado do Mato Grosso do Sul.
4. Em 2021, representa a média das unidades dos Estados da Bahia (93,33%), Espírito Santo (90%), Maranhão (91,67%), Mato Grosso do Sul (97,33%) e de São Paulo (93%).
5. Em 2022, representa a média das unidades dos Estados da Bahia (98,31%), Espírito Santo (96%), Maranhão (74,72%), Mato Grosso do Sul (64,1%) e São Paulo (100%).
6. Em 2022, representa a média das unidades dos Estados da Bahia (92%), Espírito Santo (81,6%), Maranhão (94%), Mato Grosso do Sul (99,2%) e São Paulo (96%).

Índice de cumprimento do programa anual de diálogo por região¹

	2020	2021	2022
	%	%	%
São Paulo	100,00%	100,00%	100,00%
Mato Grosso do Sul	100,00%	100,00%	100,00%
Espírito Santo	100,00%	100,00%	100,00%
Bahia	100,00%	96,51%	100,00%
Maranhão	98,20%	100,00%	98,97%
Total	99,64%	99,30%	99,79%

1. Relação percentual entre o número de localidades atendidas pelo Diálogo Operacional e o número de localidades afetadas pelas operações florestais.

Gestão de Ocorrências



Dimensão GRI

Conteúdos Gerais

Código GRI

2-25

Contexto

A gestão de ocorrências é o processo de atendimento a demandas recebidas do público externo, tais como reclamações, dúvidas, elogios e críticas relacionadas às atividades operacionais de Suzano. A gestão do recebimento, registro, tratamento e retorno de todas as impactos reportados por esse público é realizado no módulo de Ocorrências do Sistema de Partes Interessadas da Suzano (SISPART), ferramenta utilizada para a gestão do relacionamento com comunidades e na qual são registradas, monitoradas e avaliadas todas as ocorrências recebidas pela empresa.

Os canais de comunicação utilizados para receber as ocorrências relacionadas aos aspectos e impactos ambientais, sociais e econômicos decorrentes das atividades e produtos da Suzano são: Suzano Responde; Fale Conosco (0800); Floresta Viva (0800); Diálogo Operacional; Rede Monitoramento Transporte (RMT); Rede de Percepção de Odor (RPO); além do diálogo presencial; envio de e-mails e realização de Pesquisa de Satisfação.

Mensalmente, a área de Desenvolvimento Social da companhia avalia junto às partes demandantes a qualidade do atendimento e a efetividade das ações tomadas para o tratamento das ocorrências recebidas, por meio do Índice de Satisfação no Atendimento à Ocorrência. Este indicador expressa, em porcentagem, a nota média das avaliações de satisfação realizadas pelos demandantes.

Além da avaliação da qualidade do atendimento e da efetividade das ações tomadas, também é monitorado o tempo médio para atendimento das ocorrências.

O indicador de tempo de atendimento expressa o número de dias decorridos entre o cadastramento e o encerramento (resposta) da reclamação no SISPART.

A relação abaixo apresenta as principais reclamações recebidas em 2022. Conforme pode ser observado, os principais impactos operacionais adversos da Suzano, identificados nesse ano, estão relacionados ao transporte de madeira, tais como geração de poeira, danos a bens públicos e patrimônio privado, comprometimento da malha viária, incômodo causados por ruído e odor e aumento de risco de acidentes. Os demais impactos foram pontuais, sem ocorrência uniforme.

Para apoiar na mitigação dos impactos adversos da operação de transporte de madeira, a empresa investiu na formação dos(as) seus (suas) colaboradores(as), educação de trânsito e na melhoria da divulgação dos canais de comunicação com a Suzano, a fim de diminuir o tempo de resposta e melhor atender às demandas das comunidades.

Durante as operações de longa duração, são adotadas medidas visando o estabelecimento de um maior

controle e adaptação da operação, buscando assim reduzir a geração de impactos. A seguir, são apresentados exemplos de impactos sociais adversos do manejo florestal e medidas de prevenção e mitigação para cada caso.

Exemplos de Impactos Sociais Adversos e Ações de Controle

Impacto: incômodo causado por deriva¹ de produto em áreas vizinhas.

Medidas preventivas e mitigatórias: utilização de produtos autorizados pelos órgãos ambientais, sinalização do local, treinamento dos(as) empregados(as) que aplicam os produtos, manutenção dos equipamentos utilizados para aplicação.

Impacto: aumento do risco de acidentes.

Medidas preventivas e mitigatórias: velocidade reduzida e controlada, paradas obrigatórias para checagem e reaperto da carga transportada, campanhas voluntárias de segurança no trânsito.

Impacto: poeira.

Medidas preventivas e mitigatórias: redução de poeira com umectação das estradas utilizando caminhões-pipa.

Impacto: comprometimento da qualidade da malha viária.

Medidas preventivas e mitigatórias: manutenção das estradas durante as operações, monitoramento e controle de peso das carretas de transporte de madeira.

Impacto: ruído.

Medidas preventivas e mitigatórias: negociação de horário de realização das operações.

Nas tabelas abaixo é possível encontrar os seguintes dados:

- Índice de satisfação no atendimento à ocorrência por região;
- Número de reclamações recebidas por região;
- Principais reclamações registradas por região;
- Tempo médio de atendimento de reclamações, em dias.

Nota

1. Deriva é quando, por exemplo, o vento carrega/transporta parte de um produto que seria aplicado em plantios de eucalipto para áreas vizinhas à plantação.

Índice de satisfação no atendimento à ocorrência por região¹

	2020	2021	2022
	%	%	%
São Paulo	n/d	82,00%	90,00%
Mato Grosso do Sul	80,00%	89,33%	89,33%
Espírito Santo	90,00%	90,30%	90,00%
Bahia	n/d	90,33%	90,00%
Maranhão	n/d	89,30%	90,00%
Total	85,00%	88,26%	89,67%

1. Mensalmente, a área de Desenvolvimento Social avalia junto aos requerentes a efetividade das ações tomadas para o tratamento das ocorrências registradas no SISPART. Os itens avaliados têm a seguinte escala: bom; regular e ruim, considerando:

- Atendimento da Suzano no recebimento da sua ocorrência;
- Tempo de resposta até a resolução;
- Resultado da solução da ocorrência;
- Avaliação geral.

A avaliação de satisfação do atendimento da Suzano é realizada em pelo menos 10% das ocorrências encerradas por mês.

Número de reclamações recebidas por região

	2020	2021	2022 ¹
	número total	número total	número total
São Paulo	233	504	784
Mato Grosso do Sul	36	30	69
Espírito Santo	94	123	175
Bahia	34	16	48
Maranhão	72	18	22
Total	469	691	1.098

1. O aumento do número de reclamações se deve ao constante trabalho da Suzano em ampliar seus canais de comunicação com as comunidades vizinhas às suas operações florestais e industriais.

Principais reclamações registradas por região

	2022					
	Bahia	Espírito Santo	Maranhão	Mato Grosso do Sul	São Paulo	Total
	número total	número total	número total	número total	número total	número total
Incômodo causado pela poeira	7	13	5	7	182	214
Comprometimento da qualidade da malha viária	9	29	3	15	129	185
Incômodo causado pelo odor	0	5	0	0	155	160
Danos aos bens públicos e ao patrimônio privado	25	69	7	37	0	138
Aumento do risco de acidentes (pessoas e animais)	7	19	1	17	0	44
Incômodo causado pelo ruído	0	0	0	0	36	36
Interrupção de energia elétrica	2	19	0	1	9	31
Interrupção de tráfego	0	19	0	2	0	21
Alteração da disponibilidade de água	0	2	0	2	10	14
Incômodos causados pela redução da qualidade do trânsito	0	11	1	2	0	14

Tempo médio de atendimento de reclamações, em dias¹

	2020	2021	2022
	média	média	média
São Paulo	97,75	63,64	50,08
Mato Grosso do Sul	115,00	120,43	132,82
Espírito Santo	56,00	54,04	82,07
Bahia	113,99	85,49	153,04
Maranhão ²	37,12	77,64	54,86
Total	83,97	80,27	94,57

1. O tempo médio é calculado em dias.

2. A redução do tempo médio de atendimento das reclamações está relacionada à melhoria do processo de gestão nas Unidades do Maranhão e São Paulo. As unidades estão intensificando os monitoramentos das ocorrências para resultar na redução do tempo médio.

Mecanismos de Engajamento

Dimensão GRI

Social

Código GRI

413-1

Contexto

A consulta à comunidade é o cerne do modelo de relacionamento da Suzano. Como parte de sua Estratégia de Relacionamento com a Comunidade e Investimento Social, a Suzano avalia as necessidades e demandas das comunidades locais por meio de processos de engajamento. Esses processos baseiam-se na organização de uma série de diálogos estruturados voltados ao compartilhamento de informações, estabelecimento de metas de curto e longo prazos, ações e responsabilidades das partes envolvidas.

Atualmente, contamos com 12 unidades operacionais, identificadas como fábricas, e a base florestal que abastece essas unidades.

As unidades operacionais mantêm relacionamento e comunicação com as comunidades vizinhas em decorrência da operacionalização da nossa estratégia de relacionamento com comunidades. Dentre os processos existentes, temos os seguintes instrumentos: Diálogo Operacional, Programas/Projetos de Investimentos e Processos de Gestão de Impactos Socioambientais.

Para identificar, prevenir e minimizar potenciais impactos causados pelas suas operações, a Suzano realiza, de forma contínua, o processo de Diálogo Operacional nas comunidades vizinhas, às áreas que preveem início de operação, como por exemplo a realização das operações de silvicultura, colheita e transporte de madeira, bem como o Diálogo Social nas localidades vizinhas às suas unidades fabris.

A estratégia de relacionamento com a comunidade é implementada desde a fase de implantação de uma nova unidade operacional.

Em 2021, a empresa iniciou as obras de uma nova unidade operacional (fábrica) de celulose, em Ribas do Rio Pardo, no Mato Grosso do Sul: o Projeto Cerrado. Na comunidade vizinha, foi realizado um inventário social e realizada uma visita para abrir o diálogo, caracterizar o local, além de obter informações e opiniões sobre o Projeto. O diálogo serviu para ampliar as discussões e iniciar o processo de relacionamento local.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Número de operações em implementação/desenvolvimento que estão na fase de consulta à comunidade local;
- Porcentagem de operações com processo de engajamento implementado na comunidade local, avaliações de impacto e/ou programas de desenvolvimento local por região e tipo de iniciativa;
- Porcentagem de operações que exigem processo de consulta à comunidade local por região.

Número de operações em implementação/desenvolvimento que estão na fase de consulta à comunidade local¹

	2020	2021	2022
	número total	número total	número total
São Paulo	0	0	0
Mato Grosso do Sul ²	0	1	1
Espírito Santo	1	0	0
Bahia	0	0	0
Maranhão	0	0	0
Total	1	1	1

- Este indicador considera apenas a consulta para a implantação de novos empreendimentos fabris. A consulta à comunidade é um processo contínuo, dimensionada e planejada de acordo com as especificidades de cada empreendimento. Na Suzano, a consulta é considerada como um processo diálogo qualificado, de "mão dupla", levando informações e possíveis impactos do empreendimento, mas também trazendo demandas das comunidades. Assim, o processo de consulta fornece oportunidades para a empresa aprender com a experiência e conhecimento das comunidades, identificar as suas necessidades, vocação, potencial econômico e preocupações, bem como gerenciar a mitigação dos impactos das operações.
- A Suzano está realizando a implementação da sua nova unidade fabril em Ribas do Rio Pardo (MS): o Projeto Cerrado. A nova fábrica passou por vários estágios de consulta às comunidades vizinhas, partes interessadas relevantes e poder público. Conheça mais sobre o Projeto aqui: <https://www.suzano.com.br/projetocerrado>.

Porcentagem de operações com processo de engajamento implementado na comunidade local, avaliações de impacto e/ou programas de desenvolvimento local por região e tipo de iniciativa¹

	2020					2021					2022					
	São Paulo	Mato Grosso do Sul	Espírito Santo	Bahia	Maranhão	São Paulo	Mato Grosso do Sul	Espírito Santo	Bahia	Maranhão	São Paulo	Mato Grosso do Sul	Espírito Santo	Bahia	Maranhão	Total
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Avaliações de impactos sociais, inclusive avaliações de impactos de gênero, com base em processos participativos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Avaliações de impactos ambientais e monitoramento contínuo	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Divulgação pública dos resultados de avaliações de impactos ambientais e sociais	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Programas de desenvolvimento local baseados nas necessidades de comunidades locais	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Planos de engajamento de stakeholders baseados em mapeamentos dessas partes	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Comitês e processos de consulta ampla à comunidade local, incluindo grupos vulneráveis	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Conselhos de trabalho, comissões de saúde e segurança no trabalho e outras entidades representativas de empregados(as) para discutir impactos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Processos formais de queixas e reclamações por parte de comunidades locais	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

1. Todas essas iniciativas estão relacionadas à operacionalização da estratégia de relacionamento com comunidades e redução de impactos sociais envolvendo os seguintes processos: Diálogo Operacional, Diálogo Social, Programas/Projetos de Investimentos Socioambientais, Conselhos Comunitários, Processos de Engajamento Comunitário e Processos de Gestão de Impactos Socioambientais.

Porcentagem de operações que exigem processo de consulta à comunidade local por região¹

	2020	2021	2022
	%	%	%
São Paulo	100,00%	100,00%	100,00%
Mato Grosso do Sul	100,00%	100,00%	100,00%
Espírito Santo	100,00%	100,00%	100,00%
Bahia	100,00%	100,00%	100,00%
Maranhão	100,00%	100,00%	100,00%
Total	100,00%	100,00%	100,00%

1. Para identificar, prevenir e minimizar potenciais impactos causados pelas suas operações, a Suzano realiza, de forma contínua, o processo de Diálogo Operacional em todas as comunidades vizinhas às áreas que preveem início de operação, como por exemplo, a realização das operações de silvicultura, colheita e transporte de madeira, bem como o Diálogo Social nas localidades vizinhas às suas unidades fabris.

Informações complementares

O engajamento representa um relacionamento estruturado de maior profundidade, inclusivo e contínuo, que estabelece a Suzano como parceira do desenvolvimento local. Conforme Política de Investimentos Socioambientais e Doações da companhia (PC.00.0007), os investimentos socioambientais da Suzano devem ser resultantes dos processos de engajamento comunitário. A sua metodologia considera as especificidades das diferentes realidades e partes interessadas envolvidas, privilegiando e valorizando o protagonismo de toda a comunidade, o desenvolvimento de lideranças legítimas, a construção de capital social e o resgate da cidadania e da autoestima. Além disso, incentiva e fortalece as redes locais, de forma a promover o diálogo e a solidariedade entre as partes. A metodologia tem como base a organização de um ciclo de diálogos estruturados, que tem como objetivos o compartilhamento de informações, a definição de metas de curto e longo prazos, de ações e responsabilidades das partes envolvidas. O ciclo de diálogos está subdividido em três fases que se correlacionam: Diagnóstico Participativo; Plano de Ação Conjunto; Monitoramento (Avaliação e Planejamento).

Número de Paralisações de Atividades, Protestos e

Manifestações Ligadas às Atividades da Suzano por Região



Contexto

Todas as ocorrências estão relacionadas com paralisações de atividades nas operações da Suzano realizadas por representantes de comunidades locais, comunidades quilombolas, associações que realizam coleta de pontas e galhos, sindicatos de trabalhadores(as) e colaboradores(as) terceirizados(as). Tais paralisações foram motivadas pelas seguintes reivindicações: fundiárias, trabalhistas, impactos potenciais das operações nas comunidades e liberações de pontas e galhos. Todos os casos foram solucionados após negociações com representantes da comunidade e associações.

Os dados da tabela abaixo estão segmentados por região.

Número de paralisações de atividades, protestos e manifestações ligadas às atividades da Suzano por região

	2020	2021	2022
	número total	número total	número total
São Paulo	0	0	0
Mato Grosso do Sul	0	0	0
Espírito Santo	3	8	9
Bahia	4	2	6
Maranhão	2	0	7
Total	9	10	22

#MELHORAMENTO GENÉTICO

Gestão sobre o Uso de Organismos Geneticamente Modificados (OGM) e Porcentagem da Receita Derivada de Produtos OGM ou Produtos que Contêm Ingredientes OGM



Contexto

A Suzano conduz pesquisas em biotecnologia por meio da FuturaGene, uma unidade de negócio que faz parte da sua Diretoria de Tecnologia e Inovação. A FuturaGene conta com centros de pesquisa localizados no Brasil e em Israel e uma equipe de aproximadamente 100 colaboradores(as) que atuam em atividades de laboratório, casas de vegetação, no campo e administrativas.

As atividades da FuturaGene são reguladas pela Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio), órgão ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, que regula todas as questões relativas à biossegurança de Organismos Geneticamente Modificados (OGM) para o governo federal brasileiro. A empresa atua em conformidade com a Lei de Biossegurança, bem como as normativas e comunicados publicados pela CTNBio, com todas as suas instalações operando sob Certificado de Qualidade em Biossegurança (CQB) emitido pela Comissão. Os projetos de pesquisa da FuturaGene e as respectivas avaliações de biossegurança de suas tecnologias em laboratórios, casas de vegetação e campos, são conduzidos em conformidade com as diretrizes estabelecidas em legislação.

A FuturaGene conta com uma Comissão Interna de Biossegurança (CIBio) que tem como função legal assegurar o cumprimento da legislação, promover a capacitação, fazer recomendações referentes à biossegurança e supervisionar as atividades com OGM e seus derivados, no âmbito da empresa.

Além disso, a unidade de negócio adere voluntariamente ao Programa de Reconhecimento da Conformidade aos Princípios das Boas Práticas de Laboratório (BPL), operado no Brasil pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO). O BPL é um sistema de qualidade que abrange o processo organizacional e as condições nas quais estudos não-clínicos de segurança à saúde humana e ao meio ambiente são planejados, desenvolvidos, monitorados, registrados, arquivados e relatados. A FuturaGene detém o reconhecimento BPL para estudos envolvendo a detecção, identificação e quantificação de OGM por métodos moleculares, utilizados para a etapa de caracterização molecular e quantificação de expressão de proteínas em eventos geneticamente modificados.

Ainda, a FuturaGene desenvolveu um Procedimento Operacional Padrão (POP) multidisciplinar para a seleção de projetos de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), incluindo aqueles relacionados a OGM. Cada tecnologia/projeto em potencial é avaliada levando-se em consideração seus valores científicos (características, conceito, histórico em outras espécies), prospecção de negócios (necessidade, custo, retorno), questões regulatórias

(aprovação prévia em outros países, riscos potenciais, biossegurança) e de propriedade intelectual (patentes existentes, direito de uso, liberdade de operação). Qualquer tecnologia que represente algum risco ao ambiente, à saúde humana ou animal é excluída por meio desses filtros. Produtos que apresentem resultados adversos ou inesperados durante as avaliações de biossegurança ou de desempenho têm seu desenvolvimento imediatamente suspenso até que se finalize uma revisão completa de todos os critérios e resultados, que podem direcionar para a reestruturação ou para o cancelamento do projeto.

Em 2021, a Suzano publicou uma política sobre a experimentação e o uso de Árvores Geneticamente Modificadas. Esta política indica, particularmente, o compromisso de:

- Manter a conformidade com todas as leis, convenções e protocolos aplicáveis;
- Manter transparência em relação às suas pesquisas com OGM;
- Realizar avanço científico baseado em decisões éticas;
- Realizar um diálogo global sobre a questão;
- Dar acesso e compartilhar benefícios ao longo de toda a cadeia de valor, com transferência de tecnologia sem qualquer custo para fins humanitários ou ambientais;
- Reconhecer os riscos ou controvérsias relacionadas ao uso de tecnologias emergentes;
- Evitar as práticas mais polêmicas relacionadas a tecnologias emergentes;
- Informar sobre o uso de tecnologias emergentes e implementar medidas que reduzam ou mitiguem os riscos associados a elas.

A Política de Árvores Geneticamente Modificadas da Suzano está disponível aqui.

Os recursos necessários para a manutenção das operações da FuturaGene e desenvolvimento dos projetos são fornecidos pela Suzano por meio de orçamento anual, no mesmo modelo adotado para as demais áreas da empresa.

Porcentagem da receita derivada de produtos OGM ou produtos que contêm ingredientes OGM¹

	2019	2020	2021	2022
	%	%	%	%
Porcentagem da receita derivada de produtos OGM	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

1. No que se refere ao uso de Organismos Geneticamente Modificados (OGM), a Suzano mantém somente atividades para fins de pesquisa, em áreas de fora do escopo de certificação e em conformidade com todas as leis, convenções e protocolos aplicáveis.

Informações complementares

A Suzano conduz atividades com Organismos Geneticamente Modificados (OGM) para fins de pesquisa, em áreas fora do escopo de certificação e em conformidade com todas as leis, convenções e protocolos aplicáveis. A Suzano acredita que as árvores geneticamente modificadas representam um acréscimo importante para intensificar de maneira sustentável a produção de madeira a partir de florestas renováveis, reduzindo assim a extração de florestas naturais, diante da crescente demanda por produtos à base de madeira. Essas tecnologias também são essenciais para aumentar a resiliência dos materiais plantados, frente às pressões bióticas e abióticas causadas pelas mudanças climáticas.

#MUDANÇAS CLIMÁTICAS #REMOÇÕES DE CARBONO

Balanço (remoções e emissões), remoções e estoques de carbono



Dimensão GRI

Ambiental

Código GRI

305-1

Código GRI

305-2

Código GRI

305-3

TCFD

Indicadores Relacionados

Compromisso para renovar a vida

Contexto

Balanço de carbono (CO₂): é a diferença entre emissões e remoções antropogênicas de gases de efeito estufa da atmosfera em um determinado intervalo de tempo.

Remoções: remoções de dióxido de carbono (CDR, em inglês). Refere-se ao processo de remoção de CO₂ da atmosfera segundo o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, em inglês) ¹.

Sendo o oposto das emissões, as práticas ou tecnologias que removem o CO₂ são frequentemente descritas como alcançando 'emissões negativas'. Existem dois tipos principais de CDR: a partir da melhoria dos processos naturais existentes, que removem o carbono da atmosfera (por exemplo, aumentando sua absorção por árvores, solo ou outros 'sumidouros de carbono'), ou a partir de processos químicos para, por exemplo, capturar CO₂ diretamente do ar ambiente e armazená-lo em outro lugar².

O florestamento (plantio de novas árvores em áreas onde não havia florestas) e o reflorestamento (replantio de árvores em áreas onde havia florestas, mas foram convertidas) também são considerados formas de CDR, porque aumentam os "sumidouros" naturais de CO₂ ³.

O IPCC alertou, em seu relatório sobre a mitigação das mudanças climáticas⁴, que manter o aumento da

temperatura dentro do limite de 1,5°C será impossível sem remoções de dióxido de carbono. As remoções podem compensar as emissões de gases de efeito estufa de setores que não podem descarbonizar completamente suas atividades ou que podem levar muito tempo para fazê-lo.

Estoque de carbono: segundo o IPCC, é a quantidade de carbono mantida dentro de um reservatório em um tempo específico. Oceanos, solos e florestas são exemplos de estoques de carbono.

O estoque de carbono em um reservatório ou *pool* pode mudar em função da diferença entre adições e perdas de carbono. Quando as perdas são maiores que as adições, o estoque de carbono torna-se menor e, assim, o reservatório atua como fonte emissora à atmosfera; quando as perdas são menores que as adições, o reservatório atua como um sumidouro.

Balanco (remoções e emissões), Remoções e Estoques de Carbono na Suzano

O balanço de carbono da Suzano é calculado a partir da diferença entre as emissões de Escopo 1, 2 e 3 e o saldo entre emissões e remoções diretas do uso do solo.

As remoções de carbono ocorrem quando há crescimento de biomassa florestal, por exemplo, quando se planta até mesmo uma única árvore em área de pastagem ou quando se aumenta uma área já plantada, de 500 hectares para 600 hectares.

Desse modo, quando há um aumento no volume de biomassa em uma determinada área da Suzano, seu incremento equivalente em carbono é considerado como “Remoção direta por mudança de uso do solo”. Por outro lado, quando há redução no volume de biomassa (como em período de colheita), a perda equivalente em carbono é considerada como “Emissão direta por mudança de uso do solo”.

O estoque de carbono da Suzano é, então, o saldo entre todas as emissões e remoções diretas do uso do solo nas áreas florestais que ocorreram em um determinado ano (ou uma “fotografia” anual de todo o carbono que está armazenado em seus reservatórios naturais).

Sendo uma empresa que realiza o manejo florestal responsável, a Suzano conta com áreas de cultivo de eucalipto em que o processo de plantio, colheita e conservação da mata nativa estão em forma de mosaico. Sendo assim, a companhia mantém um estoque de carbono constante, com as áreas destinadas à conservação estabilizadas ou em crescimento e removendo carbono da atmosfera, e as áreas de cultivo de eucalipto, em sua maior parte, com mudas em crescimento. O valor de remoção de CO₂ vinculado ao processo de restauração ambiental e das áreas de Alto Valor de Conservação está incluso nos valores de remoção das áreas de vegetação nativa.

Em relação às áreas de florestas plantadas, como a Suzano conta com um ciclo de cultivo de aproximadamente 7 anos, apenas um sétimo (1/7) das áreas de floresta plantada está sob constante colheita. Os outros seis sétimos (6/7) das áreas de floresta plantada estão, em diferentes intensidades, estocando carbono ao longo do tempo e garantindo a permanência desse estoque no campo.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Balanço de carbono (remoções e emissões);
- Remoções de carbono;
- Estoques de carbono.

Metodologia de cálculo

O método atualmente utilizado para estimar a remoção de carbono nos cultivos de eucalipto está em linha com metodologias internacionais, com base nas orientações do IPCC. O cálculo das remoções de carbono foi realizado de acordo com o “método de mudança de estoque”, de acordo com as Diretrizes do IPCC para Inventários Nacionais de Gases de Efeito Estufa; Volume 4: Agricultura, Silvicultura e Outros Usos do Solo; Capítulo 4: Terras Florestais.⁵

São utilizados dados primários do Inventário Florestal para calcular o volume de madeira, e fatores padrão do IPCC para converter o volume de madeira em estoques de carbono.

Para o cálculo de remoções são utilizados dados de Inventário Cadastral de plantios a partir de 2 anos de idade. Deste modo, as remoções de carbono de 2022 refletem o incremento de biomassa de plantios que ocorreram até 2020 e a perda de biomassa de colheitas que ocorreram em 2022. Plantios que ocorreram em 2021 e 2022 terão suas remoções contabilizadas no Inventário de Estoque e Remoções de Carbono somente a partir de 2023 e 2024 respectivamente.

Assim, as remoções de GEEs pelas florestas plantadas são calculadas pelo método de “mudança de estoque” de acordo com as Diretrizes do IPCC. Para calcular o estoque de carbono (que aumenta conforme há crescimento da vegetação e que reduz quando há colheita), a Suzano utiliza dados da sua base de cadastro florestal que incluem informações de áreas, em hectares, separadas por idade e clone, densidade e volume de biomassa de cada uma dessas idades. Com base nessas informações, são aplicados os fatores reconhecidos pelo IPCC de conversão (C para CO₂), fator de proporção de biomassa acima e abaixo do solo e fatores expansão da biomassa (BEF), e assim calcula-se os estoques de carbono.

Para áreas destinadas a conservação e restauração, é utilizado o método “gain-loss” para calcular o volume de remoções de carbono. Metodologia também recomendada pelas Diretrizes do IPCC. Neste cálculo são utilizados informações e dados do cadastro florestal da empresa combinados com fatores de estoque de carbono por fitofisionomia e bioma, e por estágio sucessional (nível de maturidade florestal).

Todos esses fatores vêm das referências bibliográficas mais consolidadas e reconhecidas do Brasil e do próprio IPCC.

GHG Protocol Land Sector and Removals Guidance

O GHG Protocol é uma iniciativa do World Resource Institute (WRI) e o World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) que estabelece padrões e orientações para medir e gerenciar as emissões de gases de efeito estufa (GEE) de operações dos setores público e privado, cadeias de valor e ações de mitigação.

Desde 2020, o GHG Protocol tem desenvolvido o Land Sector and Removals Guidance⁶ para auxiliar empresas a contabilizar e relatar as suas emissões e remoções de GEE em relação ao manejo da terra, mudança no uso da terra, produtos biogênicos, tecnologias de remoção de dióxido de carbono e atividades relacionadas em inventários de GEE, com base no Padrão Corporativo e Padrão para Escopo 3

A partir de sua vasta experiência em inventários florestais e de inventários de emissões e remoções de carbono, a Suzano têm colaborado para o desenvolvimento desse novo Guidance como membro do Comitê Consultivo e a partir de discussões técnicas setoriais e participação em consultas públicas promovidas pelo GHG Protocol.

Em 2022, a Suzano também concordou em participar da fase de teste piloto do Guidance e avaliar suas orientações preliminares e novos métodos de cálculo utilizando dados próprios da companhia. A fase de teste piloto está em andamento e o prazo para o envio de feedback é 28 de fevereiro de 2023. Após o teste piloto e a fase de revisão, o Guidance será finalizado em consulta com o Comitê Consultivo e o Grupo de Trabalho

Técnico. É esperado que o guia seja finalizado e publicado em 2023.

Após a publicação da versão final do Guidance, a Suzano irá avaliar seus procedimentos internos para o inventário de emissões e remoções de carbono frente às novas orientações do GHG Protocol e irá atualizá-los caso necessário. A Suzano também aguarda a versão final do Guidance pois ele será utilizado pela Science Based Target Initiative (SBTi) para atualização de seu próprio guia Forest, Land Use and Agriculture (FLAG)⁷ para que empresas de setores intensivos em uso da terra possam definir metas baseadas na ciência que incluam redução de emissões e remoções de carbono. O guia SBTi's FLAG, quando atualizado a partir da versão final do GHG Protocol Land Sector and Removals Guidance, será utilizado pela Suzano para validação de sua própria com o SBTi.

Notas

1. Referência [disponível aqui](#).
2. Referência [disponível aqui](#).
3. Referência [disponível aqui](#).
4. Referência [disponível aqui](#).
5. Referência [disponível aqui](#).
6. Referência [disponível aqui](#).
7. Referência [disponível aqui](#).

Balanco de carbono (remoções e emissões)¹

	2020	2021	2022
	tCO ₂ e	tCO ₂ e	tCO ₂ e
Emissões Escopo 1	2.155.102,69	2.328.335,53	2.378.304,09
Emissões Escopo 2	59.531,90	137.822,64	49.216,75
Emissões Escopo 3	1.568.893,44	1.842.093,64	1.737.960,57
Total de emissões	3.783.528,03	4.308.251,81	4.165.481,41
Balanco entre emissões e remoções de uso do solo	-18.983.839,64	-13.204.509,36	-2.080.751,67
Balanco total (emissões - remoções)	-15.200.311,61	-8.896.257,55	2.084.729,74

1. O indicador considera as emissões da Suzano. Para mais detalhes, acesse os indicadores específicos de cada tipo de emissão: Emissões diretas de gases de efeito estufa (Escopo 1); Emissões indiretas de gases de efeito estufa (Escopo 2); Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (Escopo 3); Remoções de carbono.

Remoções de carbono

	2020			2021			2022		
	Suzano – florestas plantadas	Suzano – vegetação nativa	Suzano - total	Suzano – florestas plantadas	Suzano – vegetação nativa	Suzano - total	Suzano S.A. – florestas plantadas	Suzano S.A. – vegetação nativa	Suzano S.A. - total
	tCO ₂ e		tCO ₂ e	tCO ₂ e			tCO ₂ e		tCO ₂ e
Emissões biogênicas por uso da terra	33.063.426,44	n/a	33.063.426,44	35.504.588,97	n/a	35.504.588,97	44.887.590,43	n/a	44.887.590,43
Remoções biogênicas por uso da terra	-48.231.510,96	-3.815.755,12	-52.047.266,08	-44.824.539,53	-3.884.558,80	-48.709.098,33	-43.067.325,76	-3.901.016,34	-46.968.342,10
Balanco entre emissões e remoções de uso da terra	-15.205.266,10	-3.815.755,12	-18.983.839,64	-9.319.950,57	-3.884.558,80	-13.204.509,37	1.820.264,67	-3.901.016,34	-2.080.751,67

Estoques de carbono

	2020	2021	2022
	tCO ₂ e	tCO ₂ e	tCO ₂ e
Suzano S.A. – florestas plantadas	164.799.325,93	170.785.672,50	160.351.112,79
Suzano S.A. – vegetação nativa	150.992.295,12	165.973.008,90	158.149.838,43
Suzano S.A. - total	315.791.621,05	336.758.681,41	318.502.973,22

- O indicador considera as emissões da Suzano. Para mais detalhes, acesse os indicadores específicos de cada tipo de emissão: Emissões diretas de gases de efeito estufa (Escopo 1); Emissões indiretas de gases de efeito estufa (Escopo 2); Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (Escopo 3); Remoções de carbono.

Informações complementares

Balanco de carbono

O balanço de carbono considera as emissões e as remoções nas operações da Suzano. O detalhamento de emissões de gases de efeito estufa por ser conferido no indicador “Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEEs) e metodologia”. Em 2022, apesar da redução de emissões, houve uma queda no valor absoluto de remoções, o que tornou o balanço positivo.

Remoções de carbono

Em 2022, tivemos um total de remoções (biogênicas antropogênicas) de -46 milhões de toneladas de CO₂ da atmosfera e um total de emissões (biogênicas antropogênicas) de +44 milhões de toneladas de CO₂, resultando

saldo de -2 milhões de toneladas de CO₂ removidas da atmosfera em 2022.

Em 2022 a Suzano realizou um plantio expressivo que terão as suas remoções reportadas no inventário de 2024, 2 anos após o plantio, conforme premissa da metodologia. No balanço são considerados plantios (com idade igual ou maior que 2 anos), crescimento das florestas, colheita e gestão de base floresta do ano corrente. Sendo assim, a variação 2022 está em linha com a estratégia de colheita e abastecimento de madeira para atendimento a demanda de produção, em paralelo com um movimento de ampliação da base florestal que proporcionará à companhia maior resiliência e oferta de madeira no longo prazo, em convergência à sua estratégia de negócio.

Estoques de carbono

Sobre o estoque de carbono, tivemos em 2022 uma redução do estoque de carbono das áreas elegíveis na metodologia de cálculo. Influenciado, assim como comentado acima, em linha com a estratégia de colheita e abastecimento de madeira para atendimento a demanda de produção, em paralelo com um movimento de ampliação da base florestal.

Já as vegetações nativas tiveram um incremento em área em 2022 e menor estoque de carbono em relação ao ano anterior. Mas, esta redução se deu por um refinamento/melhoria no processo de classificação de áreas nativas com uma atualização mais granular de fitofisionomias em subclasses segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Assim, o cálculo de estoque de carbono nessas áreas também foi atualizado, e algumas áreas apresentaram menor estoque conforme suas novas subclasses.

Para 2022, tanto as emissões quanto as remoções foram verificadas por terceira parte.

A Suzano seguirá com suas expansões de base florestal em linha com sua estratégia de posicionamento no mercado de celulose e bioprodutos, bem como seu programa de conservação e restauração ecológica, que resultarão em acréscimo de remoções ao longo dos anos, contribuindo para o caminho de atingimento do compromisso para renovar a vida.

Mudanças Climáticas na Suzano



Dimensão SASB

Emissão de gases de efeito estufa

Código SASB

RR-PP-110a.2

Código SASB

RT-CP-110a.2

Setor SASB

Produtos de Celulose e Papel

Setor SASB

Recipientes e Embalagens

Dimensão GRI

Temas Materiais

Código GRI

3-3

TCFD

Indicadores Relacionados

Contexto

O que são as mudanças climáticas.

As mudanças climáticas são um relevante desafio global. O planeta Terra vem registrando aumentos de temperatura acentuados desde a era pré-industrial, principalmente em função do advento da Revolução Industrial e das demais ações antrópicas que promovem a emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE), como aponta o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, sigla em inglês). Esse aumento na temperatura média global gera uma série de efeitos, como a maior frequência e severidade de eventos climáticos extremos, mudanças em padrões pluviométricos, escassez de recursos e elevação do nível do mar, que, por sua vez, afetam ecossistemas naturais, as comunidades humanas e o desenvolvimento de atividades econômicas.

A ascensão do debate sobre o tema na agenda global teve sua primeira constatação por meio da elaboração do documento conhecido por Convenção-Quadro das Nações Unidas para as Mudanças Climáticas (UNFCCC, sigla em inglês), elaborado por 179 países durante a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento realizada no Rio de Janeiro, em 1992, popularmente conhecida por Rio 92. O documento tem como objetivo promover a estabilização das concentrações de GEE na atmosfera. Tal conferência marcou o aumento da preocupação da liderança mundial com o futuro do meio ambiente e da sociedade e seu comprometimento com uma agenda global de ações focadas na mitigação do impacto socioambiental, em

especial o das mudanças climáticas. Em 1994, a Convenção foi ratificada e passou a acontecer anualmente na Conferência das Partes (COP) cujo principal objetivo é avaliar a situação da emergência climática e endereçar soluções efetivas.

Estabelecidos em 2015, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU também reconhecem os desafios e colocam metas globais para combater as mudanças climáticas e questões diretamente relacionadas ao clima, como consumo e produção sustentáveis, disponibilidade de água potável, geração de energia limpa e preservação de ecossistemas terrestres. Para o setor privado, portanto, é essencial alinhar suas metas aos ODS. Diante deste cenário, os governos nacionais reconheceram na COP21, em 2015, a urgência de adotar mais medidas para a mitigação das mudanças climáticas e de adaptação aos efeitos decorrentes dela. Assim desenvolveu-se o Acordo de Paris, assinado por 195 países, cujo principal objetivo era o de reduzir as emissões dos GEE. Foi desse acordo que surgiram as Contribuições Nacionalmente Determinadas (popularmente conhecidas por sua sigla em inglês, "NDC"), compromissos voluntários de redução de emissões definidos por cada país e proporcionais à sua responsabilidade no cenário global de emissões. Esta agenda vem sendo adotada pelo setor privado, sociedade civil e governos subnacionais para contribuir e até superar as ambições definidas para limitar o aumento de temperatura a 1,5°C com relação aos níveis pré-industriais.

A COP27, realizada em 2022, no Egito, envolvia grandes expectativas para a implementação de acordos importantes como o Acordo de Paris e demais compromissos estabelecidos em conferências anteriores. Esperava-se que decisões fossem tomadas para solucionar os principais desafios relacionados à mudança do clima, tais como a limitação do aumento da temperatura média global a 1,5°C e a falta de financiamento para ações de adaptação, dentre outros. Leia mais sobre as expectativas e resultados da COP27 no item "Suzano na COP27", que está disponível abaixo.

As mudanças climáticas são consequências de ações realizadas por um conjunto de diferentes entes da sociedade, de diversos setores. Deve, portanto, ser um dever coletivo do setor público e privado agir para o desenvolvimento de soluções que promovam a adaptação e mitigação dos efeitos das mudanças climáticas.

Acesse a página de Mudanças Climáticas para conferir como a Suzano está engajada nessa agenda.

Suzano pelo Clima

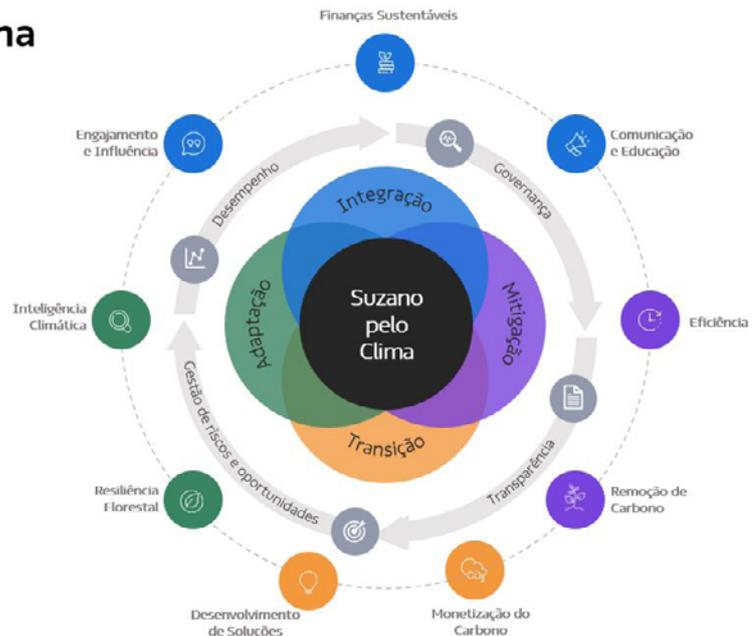
Dado que as atividades do setor de papel e celulose dependem da gestão de florestas, do uso de recursos hídricos, do uso do solo e de atividades industriais, as mudanças climáticas impõem desafios e oportunidades relevantes ao setor. No modelo de negócio da Suzano, as florestas plantadas e nativas contribuem diretamente para a remoção e estoque de gás carbônico (CO₂) do ar, preservação da biodiversidade, regulação do ciclo hidrológico, entre outros. Ao mesmo tempo, a empresa tem um modelo centrado em operações ecoeficientes e na oferta de produtos de origem renovável em substituição a produtos de base fóssil. Isso coloca grande responsabilidade sobre seu papel para a mitigação e adaptação frente as mudanças climáticas, contribuindo com governos, sociedade civil e outros entes do setor privado para o enfrentamento deste desafio.

Por isso, a Suzano, por meio da sua estratégia de sustentabilidade, reconhece a importância e necessidade de ser um agente protagonista e transformador no desenvolvimento combinado de soluções inovadoras e sustentáveis, que possam contribuir para solucionar os desafios da sociedade. A partir de uma abordagem sistêmica e colaborativa, conectando a agenda local e global e considerando os principais *frameworks*, desafios e o avanço científico, a companhia se mantém comprometida, baseando-se em um modelo de gestão robusto para o tema de mudanças climáticas. O objetivo, com o [Plano Suzano pelo Clima](#), é integrar ainda mais as mudanças do clima aos negócios, impulsionando sua visão estratégica rumo à transição para uma economia de baixo carbono. Atuamos para criar um modelo de negócio cada vez mais resiliente e catalisador de oportunidades.

Plano Suzano pelo Clima

Incorporar as mudanças do clima em nosso modelo de negócio impulsionando a visão de negócio, e a transição para um economia de baixo carbono

Além de metas de longo prazo, nosso Plano pelo clima estabelece 4 coordenadas (Governança, Gestão de Riscos e Oportunidades, Desempenho e Transparência), 4 focos de atuação (Integração, Adaptação, Mitigação e Transição) com 9 frentes de trabalho



O Plano é representado através dos focos de atuação da companhia no tema (Integração, Mitigação, Transição e Adaptação), das frentes de trabalho desempenhadas e que estão ligadas aos focos de atuação (Finanças Sustentáveis, Comunicação e Educação, Engajamento e Influência, Inteligência Climática, Resiliência Florestal, Eficiência, Remoção de Carbono, Desenvolvimento de Soluções e Monetização do Carbono) e das quatro coordenadas, que demonstram como a Suzano faz a gestão de suas frentes (Governança, Riscos e Oportunidades, Desempenho e Transparência). Este modelo levou em consideração a complexidade e multidisciplinariedade da temática e foi construído com base nas principais recomendações para sua gestão, como a *Task Force on Climate-related Financial Disclosures* (TCFD). Os quatro focos de atuação agrupam as nove frentes de trabalho e se conectam conforme mostram as cores na representação gráfica. As coordenadas são transversais a toda a atuação.

Este Plano guia a atuação interna e externa da Suzano com os seus múltiplos *stakeholders* e busca contribuir para o atingimento dos **Compromissos para Renovar a Vida**, que possuem duas metas climáticas:

- Remover 40 milhões de toneladas de CO₂ equivalente de 2020 a 2030, prazo que, em 2021, foi antecipado para 2025 em função da percepção da empresa quanto à urgência do tema e sua ambição em atingi-lo;
- Reduzir a intensidade de emissões de carbono (Escopo 1 e Escopo 2) por tonelada de produto produzido (tCO₂ eq/t) em 15% até 2030.

Com essas metas, a companhia se compromete a ir além de ser carbono neutro e de reduzir a intensidade de emissões de gases de efeito estufa. Isso significa que a Suzano se compromete a remover da atmosfera mais GEE do que emite, ou seja, trabalhar para uma significativa remoção adicional, tornando-se carbono negativo. Por compensar suas próprias emissões, graças à sua extensa base florestal, a companhia não depende de outras medidas compensatórias, como a compra de créditos de carbono. Ao contrário, ela própria possui capacidade de gerar créditos de carbono através de projetos específicos, como é possível conferir no indicador "Mercado de carbono na Suzano".

Os indicadores de intensidade de emissões de GEE por tonelada de produto produzido da Suzano atualmente já são um dos menores do setor. Ainda assim, a empresa segue realizando projetos e iniciativas periódicas voltadas

à redução desses índices. Para se manter a par de boas práticas internacionais e influenciar positivamente o avanço do setor privado no tema, a companhia historicamente se mantém envolvida em iniciativas voluntárias. Além disso, busca sempre basear-se em evidências científicas e padrões voluntários de mercado que apoiam o engajamento do setor privado, considerando os desafios e potencial transformador dos negócios. Por isso, os estudos do IPCC, incluindo cenários climáticos, as diretrizes do *GHG Protocol* e da *Science Based Target* sobre mensuração e reporte de emissões e remoções de GEE são utilizadas como referência para a gestão de mudanças climáticas na empresa. Além disso, a Suzano tem sua gerente de Mudanças Climáticas participando do *Steering Committee* da iniciativa *Greenhouse Gas Protocol Land Sector and Removal* para a construção de uma metodologia de remoção de emissões aplicável a setores ligados ao uso da terra.

A Suzano conta com um posicionamento público sobre o Desmatamento Zero e Política de Suprimentos de Madeira, que esclarecem que a empresa não realiza qualquer tipo de supressão de mata nativa para sua produção. A expansão de cultivo ocorre sempre em áreas que já sofreram interferência humana. Nesse sentido, além de atuar em linha com o Código Florestal e demais legislações brasileiras sobre o tema, a companhia assume também o compromisso público de adesão aos Princípios e Critérios do *Forest Stewardship Council*® (FSC®)¹ e do Programa Brasileiro de Certificação Florestal (Cerflor), o que assegura sua boa conduta ao desenvolver produtos florestais nas áreas sob o escopo da certificação, respeitando os aspectos ambientais, sociais e econômicos da região. A empresa conta ainda com um programa para a restauração ambiental que promove a recomposição de áreas de matas nativas, incluindo áreas de nascentes de rios.

Em linha com a premissa de contribuir com o combate à crise climática, além das dois Compromissos para Renovar a Vida diretamente relacionadas ao tema, outras seis metas, com prazo até 2030, estão indiretamente conectadas:

- Substituição de plásticos e derivados do petróleo: oferecer 10 milhões de toneladas de produtos de origem renovável;
- Água (Florestal): aumentar a disponibilidade hídrica em 100% das bacias hidrográficas críticas;
- Água (Industrial): reduzir em 15% a água captada;
- Resíduos Industriais: reduzir em 70% os resíduos enviados para aterro, transformando-os em subprodutos;
- Energia: aumentar em 50% a exportação de energia renovável;
- Conservação da Biodiversidade: conectar meio milhão de hectares de áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade no Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia.

Reconhecimentos Relacionados ao tema de Mudanças Climáticas

Os Compromissos da Suzano com a sustentabilidade e com a geração de valor no longo prazo são reconhecidos por avaliadores externos, com relevante papel na agenda global sobre o tema. Em relação à agenda de mudanças climáticas, em 2022, a empresa obteve os seguintes reconhecimentos:

ACT Initiative: trata-se de uma iniciativa voluntária conjunta do Secretariado da UNFCCC cujo objetivo é impulsionar a ação climática nas empresas e alinhar suas estratégias com caminhos relevantes e ambiciosos de baixo carbono. De fato, a ACT fornece metodologias específicas do setor para desenvolver planos de transição para atingir a meta líquida zero do Acordo de Paris. A ACT promove a responsabilidade climática para os formuladores de políticas, capacita as instituições financeiras e defende que dados relevantes sobre estratégias de descarbonização sejam acessíveis ao público. A Suzano participa, desde 2020, do Grupo de Trabalho de desenvolvimento da metodologia para o setor de Papel e Celulose. Em 2022, a Suzano pontuou

12B+ no piloto da ACT, enquanto a média do setor de papel e celulose foi de 8,6C.

Corporate Climate Action Transparency Index (CATI): a Suzano ficou em 63º lugar entre 1.000 empresas em todo o mundo neste índice que reconhece os esforços das empresas na redução de emissões de GEE na cadeia de suprimentos. O índice foi desenvolvido pelo *Institute of Public and Environment Affairs* (IPE), uma ONG chinesa dedicada a rastrear toda a variedade de emissões de GEE para empresas, especialmente na emissão de carbono da cadeia de suprimentos em indústrias de poluição pesada. Além da sua boa posição, a Suzano se destacou por:

- Ser a primeira empresa da América do Sul a aderir ao rating CATI e ser top 1 no setor de Papel e Celulose;
- Ser citada duas vezes como *benchmark* de empresa corporativa neutra em carbono;
- Compartilhar a gestão da cadeia de suprimentos verde no IPE organizado pelo *Green Supply Chain Forum*.

ESG Leading Enterprise Awards 2022: a Suzano recebeu o Prêmio ESG *Model Enterprise no Festival Internacional verde zero-carbono de 2022*, realizado em Pequim, China. O Festival reúne mais de mil representantes que atuam em políticas, negócios, academia e mídia, além de várias companhias que apresentam seus objetivos e planos de sustentabilidade para uma economia de zero emissões líquidas, como parte das metas de neutralidade de carbono da China para 2060. A premiação reconhece as empresas com contribuições de destaque nas áreas de energia verde, redução de emissões de carbono, inovação em tecnologia e proteção ao meio ambiente. Além disso, as companhias que demonstram ênfase particular na necessidade de organizações da China e do mundo adotarem uma abordagem colaborativa para a inovação verde são destacadas.

Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE): o Índice da B3 (ISE B3) foi o 4º índice de sustentabilidade criado no mundo, em 2005, e é o principal no Brasil. É uma ferramenta para análise comparativa da performance das empresas listadas na B3 sob o aspecto da sustentabilidade corporativa. Dentre as dimensões analisadas está a de Mudanças Climáticas. A Suzano foi selecionada para integrar a carteira 2020/2021, 2021/2022 e 2022/2023 do questionário - esta última composta por ações de 70 companhias.

Índice de Carbono Eficiente da B3 (ICO₂): O Índice é um indicador criado pela B3 em parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O índice é composto por ações de empresas participantes do IBrX-100 (indicador composto pelos 100 ativos mais negociados no mercado de capitais brasileiro), que aceitaram assumir práticas transparentes em relação às suas emissões de GEE, como a elaboração e divulgação do Inventário de Gases do Efeito Estufa, afirmando a preocupação com o aquecimento global. Para selecionar as empresas participantes, é levado em consideração o grau de eficiência de emissões de GEE e o *free float* (total de ações em circulação) de cada uma delas. O seletor grupo reúne 80 ações listadas na B3, e a Suzano foi uma das empresas listadas na carteira de janeiro a abril de 2023, pelo terceiro ano consecutivo. A quantidade de ações da Suzano corresponde a aproximadamente 2% da composição teórica total do índice.

Carbon Disclosure Project (CDP) – Questionário Mudanças Climáticas: em 2020, ingressamos na plataforma CDP, que alimenta investidores e governos em seu processo decisório com base em importantes informações de gestão de risco, oportunidades e impactos socioambientais. Trata-se de uma iniciativa criada para mobilizar essas partes no intuito de construir e acelerar ações colaborativas para um desenvolvimento que funcione para as atuais e futuras gerações. Em nosso ano de estreia, pela metodologia da organização, já obtivemos nota B nos três questionários respondidos, referentes a clima, água e florestas. Em 2021 e 2022, focamos na constante evolução do nosso desempenho, trabalhando em cima dos *gaps* reconhecidos, relacionados às ações da empresa e à transparência na sua divulgação. Desta forma, pontuamos, nos três questionários respondidos, a nota A-.

Transition Pathway Initiative (TPI): segundo a plataforma, a meta de redução da intensidade de emissões de Escopo 1 e 2 da Suzano está entre as melhores do setor e em linha com o cenário climático de “abaixo de 2°C”, ou seja, além do cenário de redução estabelecido no Acordo de Paris. Em 2021, a Suzano figurava no nível 2 – *Building capacity*. Já em 2022, sua evolução foi percebida pela iniciativa, posicionando a empresa no nível 3, que considera a integração da gestão de emissões dos GEE e os riscos e oportunidades relacionados à transição para uma economia de baixo carbono da Suzano no nível operacional e de tomada de decisão (*integrating into operational decision making*).

Climate Action 100+ (CA100+): lançada em 2017, a iniciativa liderada por investidores tem foco inicial nas 100 empresas com maior volume de emissões diretas (Escopos 1 e 2) e indiretas (Escopo 3), identificadas a partir de dados modelados e reportados pelo CDP. No ano seguinte ao lançamento, os investidores foram convidados a nomear empresas que tenham oportunidades específicas para impulsionar a transição para energia limpa; que podem estar altamente expostas a riscos financeiros relacionados ao clima; ou podem ser cruciais a nível regional ou nacional. Por meio desse processo, foram identificadas outras 66 empresas até o momento. A Suzano, por sua vez, foi nomeada para a iniciativa no final de 2020, identificada como tendo um papel importante na transição para emissões líquidas zero até 2050 ou antes. Em 2022, dos 10 indicadores avaliados de acordo com as informações públicas da Suzano, dois correspondem aos critérios da iniciativa (metas de redução de GEE de médio e de curto prazo), outros dois correspondem parcialmente, cinco não correspondem a nenhum critério e um não foi avaliado por estar em fase Beta.

Task Force on Climate-Related Financial Disclosures (TCFD): a Suzano foi a primeira empresa do setor de Papel e Celulose a protagonizar um estudo de caso da TCFD, lançado, em 2015, no *TCFD Knowledge Hub* – página na qual são divulgadas iniciativas relacionadas às recomendações da TCFD, que já expôs 14 estudos de caso (principalmente advindos de empresas do setor financeiro e não financeiro). No caso da Suzano, o destaque foi para esta Central de Indicadores, que contém informações financeiras relacionadas às mudanças climáticas, em linha com as recomendações de mensuração e transparência de resultados propostas pela TCFD.

Science Based Target Initiative (SBTi): a Suzano aderiu à *Business Ambition for 1,5°C* e SBTi, iniciativas globais para impulsionar a descarbonização da economia mundial. Além desses compromissos, a companhia estabelecerá objetivos alinhados aos cenários de metas de redução de emissões de 1,5°C, com base científica, conforme estipulado pela SBTi. Esse esforço cobrirá suas próprias emissões e emissões da cadeia de valor. Vale mencionar que a meta atual de descarbonização da companhia é aderente à ciência e em conformidade com o Acordo de Paris. A Suzano vem acompanhando as publicações e revisões metodológicas da SBTi, como a revisão da SBTi *Sectoral Decarbonization Approach* para o setor de Papel e Celulose e a SBTi *Flag*, que pode sofrer atualizações após a publicação de metodologia mundial de cálculo de remoções (*GHG Protocol Land Sector and Removals*).

Plano de Descarbonização da Suzano

Com uma das maiores bases florestais do mundo, a Suzano reconhece o seu importante papel no combate às mudanças climáticas, buscando constantemente ampliar sua atuação e engajamento no tema. Para a Suzano, 2050 é agora.

Por isso, a companhia se compromete em ir além da redução da intensidade de emissões de gases de efeito estufa e de ser carbono neutra. Isso significa que a Suzano se compromete a remover da atmosfera mais GEE do que emite, ou seja, trabalhar para ser ainda mais positiva para o clima através da remoção líquida de 40 milhões de toneladas de carbono da atmosfera até 2025, cinco anos antes da meta original (2030).

Reconhecemos que o progresso rumo a uma economia de baixo carbono requer não apenas remoções de carbono, mas também redução das emissões. Ambas são medidas substantivas e urgentes para mitigação

da crise climática e devem ocorrer concomitantemente. É por isso que a Suzano vem trabalhando no desenvolvimento do seu Plano de Descarbonização para todas as suas unidades industriais e florestais e operações logísticas.

Grande parte das fábricas da empresa já são autossuficientes em energia, ou seja, suprem a demanda de consumo interno e ainda exportam o excedente para o Sistema Interligado Nacional, com um grau de renovabilidade da sua matriz de 88,1%. Atualmente, a Suzano possui um dos mais baixos níveis de emissão de GEE por tonelada de produto produzido do setor global de Papel e Celulose. Isso se deve à adoção de diversas medidas nas últimas décadas para alcançar esse grau de renovabilidade e baixa intensidade carbônica, como a substituição de fontes energéticas fósseis por renováveis, como biomassa e licor negro.

Ações

Buscando a continuidade de nossa jornada de descarbonização, em 2020, assumimos o Compromisso de reduzir em 15% a intensidade de emissões de Escopo 1 e 2 por tonelada de produção (tCO_2e/t) até 2030, em relação às emissões de 2015, escolhido como ano-base em referência ao Acordo de Paris. Assim, nosso Plano de Descarbonização inclui projetos de redução de emissões em três principais frentes operacionais, além de processos internos de gestão e governança para alavancar a aprovação desses projetos e incluir o carbono em tomadas de decisão na companhia.

• Industrial

Nas unidades industriais, a empresa tem reduzido as emissões através de projetos de *retrofits* e aumento de eficiência de fornos, caldeiras e turbos geradores em um movimento gradativo de redução e substituição de combustíveis mais emitentes (como óleo combustível e gás natural) para combustíveis menos emitentes (como biomassa e licor negro), e também por meio da adoção de novas tecnologias como a gaseificação de biomassa (Syngas), como ocorrerá na futura unidade em Ribas do Rio Pardo (MS), atualmente em construção.

A gaseificação é um processo de conversão termoquímica da biomassa com objetivo de produzir um gás que poderá ser utilizado em substituição a combustíveis fósseis. Estimamos substituir cerca de 250 toneladas/dia de combustível fóssil na futura unidade no Mato Grosso do Sul.

A gaseificação da biomassa é uma tecnologia essencial para a descarbonização do setor de Papel e Celulose. Isso porque todo gás carbônico emitido durante o uso desse combustível gasoso renovável é absorvido pelo crescimento das árvores de eucalipto que serão utilizadas novamente no processo de gaseificação, mantendo um balanço neutro de carbono.

Somado a isso, a companhia vem buscando também o aumento na geração de energia renovável (com base em biomassa e licor negro) excedente e exportada para o Sistema Interligado Nacional. Essa exportação contribui para a renovabilidade da matriz energética brasileira e para a transição para uma economia de baixo carbono. Esse excedente de energia comercializado pode ser objeto de certificação internacional de energia renovável, o chamado "I-REC (*Renewable Energy Certificate*)", em 2022, as vendas de I-RECs totalizaram R\$ 411 mil.

• Florestal

Na área florestal, a Suzano obtém a redução de emissões por meio do emprego de tecnologias de ponta ligadas ao uso de equipamentos com maior eficiência energética na operação florestal, como o uso de gruas com maior capacidade produtiva e *harvesters* com menor consumo de combustível por metro cúbico produzido. No transporte de madeira, a empresa executa projetos para reduzir o raio médio (distância entre florestas e

fábricas), avalia o melhor modal e trabalha na otimização de rotas de operação e ampliação da caixa de carga, como as composições de seis semirreboques (Hexatrem), o que reduz o número de viagens necessárias.

Além disso, a companhia também realiza estudos voltados ao uso de combustíveis alternativos em substituição ao óleo diesel, equipamentos elétricos, sistemas de suporte remoto e redução da necessidade de visitas in loco, assim como detecção automática de falhas e desvios. Um exemplo é o projeto implementado nas operações em Mato Grosso do Sul, que utiliza tecnologia embarcada nos caminhões que monitora os indicadores de direção, tornando possível a identificação de melhores práticas e a correção de falhas operacionais causadas pelos motoristas.

- Logística

Para toda cadeia logística, a companhia emprega tecnologias que ampliem a eficiência e escala no transporte, buscando otimização de rotas e sinergias no transporte de produtos entre as unidades de negócios através da diversificação de modais, uso de combustíveis menos carbono intensivo, como o Gás Natural Veicular (GNV) e melhora da taxa de ocupação dos veículos. A Suzano também tem desenvolvido projetos para o uso de combustíveis não fósseis, como o piloto para transporte de papel em veículos elétricos em São Paulo, iniciado em 2021.

Em 2022, a Suzano e a Grieg Maritime, em parceria com outros *players* da indústria marítima, iniciaram um estudo de viabilidade técnica-econômica, investigando possibilidades do uso de amônia verde em navios de viagens transatlânticas. Além disso, a Suzano está atuando em conjunto com a COSCO Shipping em iniciativas de sustentabilidade na cadeia logística, dentre elas, participando ativamente no design de fabricação de novos navios com o objetivo de maximizar a eficiência operacional e de reduzir as emissões de CO₂e.

Além disso, a Suzano ampliou a inclusão de critérios ESG e relacionados às emissões de GEE em processos de contratação de novos fornecedores de serviços de logística e realizou capacitações com fornecedores participantes do programa de Mudanças Climáticas na cadeia de valor em parceria com o CDP Supply Chain.

- Precificação Interna de Carbono

Realizamos o exercício da precificação interna de carbono em análises de novos projetos para medir e verificar o impacto em emissões, considerando-se cenários de regulação ou oportunidades vinculadas ao mercado de carbono. Assim, a partir dessa análise, são gerados indicadores financeiros com e sem o preço sombra de carbono, para que o impacto em emissões seja considerado nos processos de aprovação de novos investimentos. Um dos nossos objetivos, em 2023, é ampliar o uso da precificação interna de carbono na companhia.

A Suzano espera que a regulamentação de um sistema de precificação de carbono no Brasil seja implementada nos próximos três anos. A empresa vem acompanhando as diversas discussões governamentais sobre o tema, como o estabelecimento de um decreto, em 2022, e discussões em torno de projetos de lei. Enquanto esse mercado não está estabelecido, a Suzano utiliza um preço interno de carbono para estimar seus potenciais impactos.

A Suzano apoia a criação de um mercado de carbono no Brasil e reconhece uma oportunidade em futuras regulamentações que incluam o florestamento, o reflorestamento e a restauração como alternativa para compensar as emissões. Nosso objetivo é fomentar a discussão nacional e internacional sobre regulações de carbono, abordando o tema com a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (Cebds) e a Coalizão Brasil Clima, Floresta e Agricultura. Também monitoramos tendências e nos envolvemos em iniciativas sobre esse assunto, como o desenvolvimento de um Mecanismo de Ajuste de Fronteiras de Carbono (CBAM, em inglês) da União Europeia.

Em 2023, o objetivo é continuar a desenvolver o tema dentro da companhia, capacitando os (as) colaboradores(as) para o uso da precificação interna de carbono. Também pretendemos atualizar nosso preço implícito de carbono por meio da curva MACC, desenvolvida, em 2020, com base no mapeamento de novas tecnologias e estudo de futuros projetos de modernização que aumentem a eficiência energética, reduzam e substituam o consumo de combustíveis fósseis.

Para aprimorar suas práticas e atuação, a Suzano busca sempre basear-se em evidências científicas e padrões voluntários de mercado que apoiem o engajamento do setor privado, considerando os desafios e potencial transformador dos negócios, como a iniciativa *Task Force on Climate-related Financial Disclosure*. Acesse o indicador TCFD e saiba mais.

Suzano na COP27

Com uma das maiores bases florestais do mundo, com mais de dois milhões de hectares, a Suzano entende o seu importante papel no combate às mudanças climáticas e busca ampliar constantemente sua atuação e engajamento no tema. A companhia se compromete em ir além de ser carbono neutra e de reduzir a intensidade de emissões de gases de efeito estufa. Isso significa que a Suzano se compromete a remover da atmosfera mais GEE do que emite, ou seja, trabalhar para ser ainda mais positiva para o clima através da remoção líquida de 40 milhões de toneladas de carbono da atmosfera até 2025, cinco anos antes da meta original (2030).

A visão sistêmica com que a Suzano trabalha o tema de mudanças climáticas nos faz acreditar na importância de engajar e influenciar os diferentes setores em direção à uma economia de baixo carbono para a construção de um futuro próspero e justo, focado em regeneração e sustentabilidade. Por isso, participamos de diferentes frentes, associações e iniciativas de formulação dessa agenda, na implementação do Acordo de Paris e na viabilização do mercado regulado de carbono, instrumento financeiro relevante para a descarbonização da economia global.

Como parte dessa atuação, executivos(as) da Suzano estiveram engajados na agenda da COP27, realizada em novembro de 2022, no Egito, participando de várias discussões a respeito dos temas relevantes e que a companhia elencou como prioritários para seu engajamento:

- Mercado de Carbono: o avanço nas negociações para o estabelecimento de um mercado regulado e internacional, como instrumento para contribuir com o atingimento das Contribuições Nacionalmente Determinadas e para aumentar a velocidade da viabilização de soluções de remoções ou redução de emissões de gases do efeito estufa, e que esteja adequadamente conectado com os atuais modelos de mercado voluntário e regulado regionais;
- Soluções Baseadas na Natureza como importante e rápida solução para a redução da concentração de gases do efeito estufa na atmosfera, conectando com a conservação, preservação e gerenciamento sustentável de áreas naturais e modificadas combatendo as mudanças climáticas e a perda de biodiversidade apoiando, ao mesmo tempo, outros objetivos de desenvolvimento sustentável;
- Financiamentos inovadores como instrumento viabilizador não somente de soluções baseadas na natureza, mais quaisquer outras que contribuam para a redução da concentração de gases do efeito estufa na atmosfera e para estabelecer e operacionalizar instrumentos viabilizadores e de gestão e controle regionais e mundiais vinculados à agenda.

Buscamos incentivar e engajar o setor empresarial e os governos a aumentarem o nível e a velocidade de seus compromissos climáticos começando hoje. Prometer entregas para 2050 ou até mesmo 2030 seria tarde demais.

Walter Schalka, CEO da Suzano, como membro da *Alliance of CEO Climate Leaders do World Economic Forum*, assinou a carta aberta para os Líderes Mundiais da COP27 para acelerarem a transição para o *net zero*.

Além disso, a Suzano, em parceria com Itaú Unibanco, Marfrig, Rabobank, Santander e Vale anunciaram, durante evento realizado na Conferência do Clima, a Biomás, uma empresa totalmente dedicada às atividades de restauração, conservação e preservação de florestas no Brasil. O objetivo é, ao longo de 20 anos, atingir uma área total restaurada e protegida de 4 milhões de hectares de matas nativas em diferentes biomas brasileiros, como Amazônia, Mata Atlântica e Cerrado. A área é equivalente ao território da Suíça ou do Estado do Rio de Janeiro.

A primeira etapa do projeto consistirá na identificação e prospecção de áreas, fomento a viveiros para produção em escala de árvores nativas, engajamento de comunidades locais nas atividades da empresa, discussão sobre aplicação do projeto em áreas públicas, parceria com plataformas de certificação de créditos de carbono e a implementação de projetos pilotos. A partir de 2025, o objetivo é ampliar a escala até alcançar a meta de 4 milhões de hectares. Saiba mais em: <https://www.wearebiomas.com/>

Durante a COP27, executivos(as) da Suzano participaram em eventos, dialogando e contribuindo com a evolução da agenda climática e de temas correlatos, como:

- *The Role of Voluntary Carbon Markets in Corporate Net Zero Strategies – World Economic Forum;*
- *The role of certified timber plantations in keeping 1.5C alive - Iba and International Chamber of Commerce (ICC);*
- *Panel Landscapes for Life;*
- *Biomás Cocktail;*
- *Diálogo Empresarial para um Economia de Baixo Carbono - CNI;*
- *Dia da Indústria – Confederação Nacional das Indústrias – Espaço Brasil CNI;*
- *Parcerias Públicas-Privadas para a Solução Climática no Pará - Consórcio Amazônia Legal;*
- *COP2COP Roundtable: Resource Mobilization Collaboration: the action agendas addressing the intertwined crises;*
- *Biodiversity day, panel with Nestlé and Global Canopy at Nature Newsroom;*
- *Interview in Nature Newsroom, Nature Pavilion.*

Além disso, a delegação da empresa interagiu em diálogos, reuniões com diversos *players* a respeito dos tópicos da COP27 e correlatos:

- *International Chamber of Commerce (ICC);*
- *Confederação Nacional das Indústria (CNI);*
- *Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (Cebds) -WBCSD Capítulo Brasil;*
- *World Economic Forum (WEF);*
- *WEF Alliance of CEO Climate Leaders;*
- *Science Based Target Initiative (SBTi);*
- *Race to Zero;*
- *Pacto Global;*
- *WWF;*

- World Business Council for Sustainable Development (WBCSD);
- International Emissions Trading Association (IETA);
- World Environment Center (WEC);
- Indústria Brasileira de Árvores (Ibá);
- Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca);
- Coalizão Brasi Clima, Florestas e Agricultura;
- Amcham Brasil;
- Consórcio Amazônia Legal;
- *Business for Nature*;
- *Rainforest Alliance*;
- *GIZ Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit* (Agência Alemã de Cooperação Internacional);
- World Resource Institute (WRI);
- Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Para saber mais sobre a participação em associações da Suzano, acesse o indicador “Participação em Associações”.

Comunicação como ferramenta de engajamento

Acreditamos no poder da comunicação estratégica para potencializar o engajamento com os stakeholders da Suzano. Por isso, traçamos um plano de comunicação que amarrasse toda a articulação realizada pela empresa. Entre as ações desenvolvidas, estão:

- Lançamento da Biomass no stand da ICC, na COP 27;
- Construção da *landing page* da Biomass (wearebiomas.com), estimulando o engajamento de diversos *stakeholders* na iniciativa;
- Produção de vídeo de lançamento da Biomass, com mensagens sobre a importância da restauração, preservação e conservação das matas nativas;
- Entrevistas concedidas a veículos da imprensa do Brasil, da Europa e da América do Norte, para impulsionar a conscientização sobre a relevância das mudanças climáticas no futuro da humanidade e sobre o lançamento da Biomass;
- Uso dos canais proprietários de mídias sociais da Suzano e de porta-vozes da Suzano, para ampliar a visibilidade dos temas discutidos durante o evento, e das mídias sociais das empresas sócias da Biomass, para promover o olhar sobre a importância da restauração, conservação e preservação;
- Uso de canais internos para ampliar o conhecimento e o engajamento de colaboradores(as) internos(as) e terceiros(as) na agenda das mudanças climáticas;
- Uso de canais de comunicação com *stakeholders* externos para apresentar a Biomass e reforçar o papel da Suzano e de cada empresa na mitigação dos efeitos causadores das mudanças climáticas.

O debate sobre a agenda climática não se encerra com a COP27. Por essa razão, seguiremos com a nossa estratégia de descarbonização, engajamento e influência no tema, buscando estar alinhados às expectativas dos diversos *stakeholders* para construção de uma economia de baixo carbono real, efetiva e ambiciosa.

TCFD na Suzano



Métricas do Capitalismo Stakeholder

Planeta

TCFD

A Suzano e a TCFD

Compromisso para renovar a vida

Contexto

O que é a TCFD?

A *Task-force on Climate-related Financial Disclosures* (TCFD) fornece um conjunto de recomendações voluntárias para reporte de riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas. A força-tarefa, criada pelo *Financial Stability Board* (FSB), junto com representantes de diferentes setores econômicos, públicos e privados, publicou suas diretrizes, em 2017, estruturadas em quatro dimensões de reporte: governança, estratégia, gestão de riscos e métricas e metas. Em novembro de 2022, a TCFD já contava com mais de 4.000 apoiadores de mais de 100 países, com capitalização de mercado combinada de US\$ 27 trilhões¹.

Para mais informações acesse: <https://www.fsb-tcf.org/>

Trajetória da Suzano

A Suzano apoia formalmente a TCFD e adota as suas recomendações como referência para reportar potenciais impactos financeiros relacionados ao clima.

Desde 2019, a empresa implementa ações para aprimorar a gestão de mudanças climáticas, em linha com as melhores práticas corporativas.

Esse esforço envolveu o mapeamento e formalização de processos de gestão de riscos e oportunidades climáticas em diversas áreas. A Suzano passou a fazer avaliações anuais da adesão às recomendações da TCFD, com base nos critérios definidos pelo *TCFD Maturity Map da Accounting for Sustainability*. Esse diagnóstico apresenta que o nível de maturidade no atendimento da Suzano aos critérios do TCFD foi ampliando ao longo do tempo, chegando a 79%, em 2022, conforme apresentado na tabela ao final do indicador.

Em 2022, a Suzano contratou uma assessoria externa especializada com o objetivo de ampliar a capacidade interna de análise e gestão de riscos físicos e de transição em diferentes cenários climáticos, abrangendo as operações florestais, industriais e logísticas, bem como alguns fornecedores críticos, totalizando 50 localidades. O trabalho em curso também deverá promover avanços no processo de quantificação financeira dos riscos mapeados e na governança climática. Aliando isso ao uso da precificação interna de carbono para mensuração de impactos de projetos e gestão do risco de transição para um futuro mercado de carbono fez a

nossa pontuação no campo da Estratégia e Gestão de Riscos e Oportunidades aumentar.

Considerando o desenvolvimento contínuo de uma abordagem estratégica para gerenciar riscos e oportunidades relacionados ao clima e os resultados dos estudos desenvolvidos em 2022, estas práticas serão incorporadas nos negócios da Suzano ao longo de 2023.

Governança

O Conselho de Administração é responsável por supervisionar a estratégia de sustentabilidade, incluindo aspectos de mudanças climáticas, apoiado pelo Comitê de Sustentabilidade, órgão colegiado de assessoramento e instrução, responsável por definir a estratégia de gestão em mudanças climáticas, analisar e acompanhar três vezes ao ano a implementação dos objetivos, indicadores e metas definidos.

Em 2022, parte da remuneração variável da Diretoria Executiva foi atrelada a metas de sustentabilidade, com o CEO e cinco diretores(as) comprometidos(as) com metas relacionadas ao clima.

As mudanças climáticas e seus potenciais efeitos são considerados um dos riscos prioritários para a Suzano em nível corporativo. Nesse sentido, possui um sistema próprio estruturado de avaliação, tratamento (ou seja, resposta ao risco), monitoramento e reporte. A área de Gestão de Riscos acompanha a evolução e mitigação dos riscos prioritários por meio da definição de planos de ação e controles, com reporte à Diretoria pelo menos uma vez ao ano.

Em 2022, o Comitê de Investimentos passou a considerar critérios de sustentabilidade, incluindo mudanças climáticas, na avaliação de projetos de modernização industrial.

Por ser um tema material para a companhia, várias Diretorias Executivas e departamentos têm responsabilidade direta em relação às mudanças climáticas. Isso inclui as áreas de Sustentabilidade e Comunicação, Operações Florestais, Industriais e Logísticas, Novos Negócios, Pesquisa e Desenvolvimento, Planejamento Estratégico, Recuperação e Utilidades, Gestão de Riscos, entre outras.

Além disso, em 2022, lançamos a Política Corporativa de Mudanças Climáticas para orientar nossos(as) colaboradores(as) sobre os valores do negócio e alinhar comportamentos em direção a um objetivo comum. Os princípios de mudanças climáticas descritos na Política visam garantir ações de mitigação para reduzir e remover gases do efeito estufa (GEE) da atmosfera e maximizar os impactos positivos da empresa, além de desenvolver ações de adaptação aos efeitos das mudanças climáticas. O objetivo da Política é confirmar o compromisso da empresa no combate às mudanças climáticas, rumo à transição para uma economia de baixo carbono, e contribuir para um futuro resiliente para a sociedade.

Engajamento e Conscientização

Externamente, a companhia fortalece o diálogo e a parceria com governos, empresas, organizações não governamentais, associações e academia por meio da participação ativa em fóruns e grupos de trabalho. Em 2022, traçou uma ampla estratégia de engajamento na Conferência do Clima das Nações Unidas, a COP27. Nosso principal objetivo era engajar o setor empresarial e influenciar políticas climáticas positivas, como mercados de carbono e impulsionar a agenda de carbono neutro e até carbono positivo.

No âmbito interno, a Suzano criou Grupos de Trabalho (GT) multidisciplinares. O GT de Engajamento e Influência Climática é responsável pelo monitoramento de regulações e acordos, bem como de metodologias de contabilização de emissões e remoções. Já o GT ESG busca promover discussões sobre sustentabilidade que requerem o engajamento da Diretoria de Finanças, como a implementação das Diretrizes da TCFD.

Para saber mais do envolvimento da Suzano em iniciativas, acesse o indicador “Participação em Associações”.

Estratégia

É nítido que os recursos naturais se tornam cada vez mais escassos. O futuro depende da nossa capacidade de inovar e da responsabilidade em otimizar o uso dos recursos disponíveis. Esse cenário representa oportunidades para Suzano e, com base nele, definimos a nossa visão estratégica de longo prazo:

1. Continuar a ser referência no setor em eficiência, rentabilidade e sustentabilidade da floresta ao cliente,
2. Ser agente transformador na expansão em novos mercados para a biomassa,
3. Ser referência em soluções sustentáveis e inovadoras para a bioeconomia e serviços ambientais, a partir da árvore plantada.

Na Suzano, inovação e sustentabilidade andam de mãos dadas para transformar matéria-prima renovável proveniente de árvores em bioprodutos para bilhões de consumidores em mais de 100 países. Com mais de 90 anos de experiência, atuamos principalmente nos segmentos de celulose (papéis grade e *fluff*) e papéis (papelcartão, imprimir e escrever e *tissue*). Além disso, a estratégia de bioeconomia da Suzano está totalmente alinhada às tendências e demandas mundiais por soluções renováveis para uma economia de baixo carbono nas seguintes áreas prioritárias:

- Lignina;
- Bio-petróleo;
- Nanocelulose;
- Biocompósitos.

Essas áreas representam oportunidades de substituição de produtos de base fóssil, que possuem maior consumo de energia e água.

Em nossa ambição de “expandir com ousadia para novos segmentos” (horizonte de tempo de cinco a 10 anos), parcerias para substituir o plástico de uso único e a parceria com a *startup* finlandesa Spinnova, para produção de fibra têxtil a partir de celulose microfibrilada (MFC), obtida a partir de eucalipto plantado no Brasil, são exemplos relevantes de oportunidades sendo capturadas para a Suzano.

Com uma das maiores áreas florestais do mundo, a Suzano entende seu papel no combate às mudanças climáticas. Juntas, florestas nativas e plantações de eucalipto contribuem diretamente para a remoção e armazenamento de carbono (CO₂) da atmosfera. Por isso, estamos comprometidos em fazer mais do que neutralizar as emissões diretas e indiretas de nossa cadeia de valor. Nosso objetivo é remover quantidades adicionais significativas de carbono da atmosfera, mitigando assim os efeitos da crise climática global.

Gestão de Riscos e Oportunidades

As mudanças climáticas e seus potenciais efeitos são considerados um dos riscos prioritários para a Suzano em nível corporativo. Nesse sentido, possui um sistema próprio estruturado de avaliação, tratamento (ou seja, resposta ao risco), monitoramento e reporte.

A companhia possui uma estrutura dedicada à gestão de riscos corporativos, incluindo os riscos relacionados às mudanças climáticas, com metodologias, ferramentas e processos próprios que visam garantir a identificação, a avaliação e o tratamento dos seus principais riscos de curto, médio e longo prazos. Tal estrutura, através da sua sistemática de gestão, permite o monitoramento contínuo dos riscos e seus eventuais impactos, o controle das variáveis envolvidas e a definição e implementação de medidas mitigatórias, que visam reduzir as exposições identificadas. A avaliação da empresa sobre os potenciais impactos físicos das mudanças climáticas,

bem como decorrentes da transição para uma economia de baixo carbono, é efetuada de forma contínua e seguirá evoluindo.

Incorporamos os riscos relacionados ao clima em todo o processo de *Enterprise Risk Management* (ERM). Como parte do processo de monitoramento contínuo dos riscos climáticos, desenvolvemos planos de ação com foco na mitigação dos impactos de médio e longo prazos das Mudanças Climáticas, sendo as ações críticas reportadas periodicamente à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

O processo de gestão de riscos também inclui abordagens específicas no nível operacional. Um exemplo é a modelagem de cenários de mudanças climáticas e monitoramento de indicadores pela equipe técnica de Pesquisa e Desenvolvimento. Esses dados são usados para calibrar os modelos de planejamento de colheita e plantio e para revisar a avaliação dos riscos climáticos correlatos para definir novos planos de ação específicos, quando necessário.

Análise de cenários climáticos

Riscos Físicos: podem influenciar o planejamento de abastecimento de madeira, operações de silvicultura, bem como direcionamentos estratégicos de projetos de inovação. O mapeamento de riscos contempla quatro cenários de aquecimento global do *Intergovernmental Panel on Climate Change* - IPCC (SSP1-2,6; SSP2- 4,5; SSP3 – 7,0 e SSP5 – 8,5) e quatro períodos futuros (2021-2040, 2041 – 2060, 2061 – 2080, 2081 – 2100), considerando nove modelos climáticos globais.

A análise do risco climático é realizada por meio de modelos estatísticos. Na produtividade florestal, utilizamos o modelo 3-PG (*Physiological Processes Predicting Growth*), uma ferramenta reconhecida cientificamente calibrada para nossas condições ambientais. Por meio dessa modelagem, são realizadas estimativas de impactos considerando os cenários de mudanças climáticas e análises decorrentes dos eventos de El Niño e La Niña nos últimos 102 anos.

A determinação desses potenciais impactos é essencial para o negócio e vem sendo realizada há anos. Em 2006, por exemplo, mensuramos o aumento de CO₂ na maioria dos genótipos plantados, por meio de diversas variáveis fisiológicas nas árvores. Em 2009, a Suzano atualizou a sua base de dados por meio de três modelos globais (HAD, CSIRO e PCM), baseados nos cenários do IPCC (A1, B1, A2 e B2). O estudo foi revisitado em 2015, quando os (as) pesquisadores(as) avaliaram e identificaram riscos em ambos os cenários (RCP 2.6 e RCP 8.5).

Investimos em pesquisa e desenvolvimento a fim de implementar inovações ao longo da cadeia de valor, com foco na adaptação e mitigação aos efeitos climáticos atuais e futuros. Os projetos em curso buscam ampliar a resiliência de clones florestais às adversidades climáticas, bem como a tolerância a pragas e doenças; e desenvolver ferramentas para diagnóstico precoce desses impactos. Realizamos análises cada vez mais sofisticadas com o uso de inteligência artificial, *big data & analytics*, para alcançar um manejo ainda mais sustentável de florestas no contexto de mudanças climáticas.

Indicadores climáticos são utilizados para calibrar modelos de planejamento de colheita e plantio, a fim de mitigar possíveis perdas de produtividade, otimizar a produtividade florestal e auxiliar em investimentos e outras decisões estratégicas. A Suzano conta por exemplo, com a maior base genética privada de eucalipto do mundo e uma extensa base de monitoramento climático para mitigar e monitorar efeitos do clima.

Riscos de transição: a Suzano avalia continuamente possíveis riscos de transição climática que possam impactar as operações, como riscos políticos, jurídicos ou mesmo de mercado e reputacionais.

Apesar de ter um dos melhores desempenhos do setor em termos de intensidade de carbono por produto fabricado e um dos melhores desempenhos projetados para 2030, entendemos que a competitividade no

mercado global também dependerá de maiores ambições e esforços para reduzir as emissões de gases do efeito estufa (GEE). Para isso, além de nos comprometermos a desenvolver uma meta de SBTi alinhada a um cenário de 1,5°C, temos avaliado nossas projeções de emissões de GEE até o final desta década em diferentes cenários de descarbonização e por meio de diferentes ferramentas:

- 1,5°C, desenvolvido pela *Science-Based Target Initiative* (SBTi) usando o Relatório Especial do IPCC sobre o Aquecimento Global de 1,5°C;
- Ferramenta *Transition Pathway Initiative* (TPI), que utiliza os cenários 2DS e B2DS desenvolvidos pela Agência Internacional de Energia (IEA);
- Metodologia da iniciativa *Assessing Low Carbon Transition* (ACT), que utiliza os cenários B2DS e NZE 2050 da IEA.

Nesse último, avaliamos não apenas a intensidade carbônica de toda a nossa operação e a trajetória das emissões por tipo de produto produzido, mas também a geração de calor, vapor e eletricidade por meio de tecnologias alinhadas ao baixo carbono em nossas indústrias, bem como nossos investimentos materiais e intangíveis em mitigação de baixo carbono, tecnologias e produtos de baixo carbono nos próximos anos.

Em relação ao impacto negativo, utilizamos a precificação do carbono (preço sombra) tanto no processo de análise de novos projetos quanto para quantificar o risco de um futuro imposto sobre o carbono ou mecanismo de mercado regulado sobre nossas emissões totais.

Usamos diferentes fontes de dados em nossa modelagem de cenários de preços para estabelecer preços internos de carbono para diferentes áreas que, por sua vez, têm diferentes contextos, como industrial (Escopo 1 e 2), logística rodoviária e marítima (Escopo 3) e plantio de florestas (remoções de Escopo 1). A modelagem considera como referência os preços dos impostos de carbono praticados na América Latina, os preços atuais dos mercados internacionais de carbono regulamentados e voluntários, bem como as projeções de preços para as próximas décadas estimadas por diferentes instituições como a *Partnership for Market Readiness* (PMR Brasil) do Banco Mundial, Agência Internacional de Energia (IEA), Agência Internacional de Energia Renovável (IRENA), Reino Unido.

Em relação aos riscos políticos e legais, temos acompanhado discussões sobre o estabelecimento de um mercado regulado de carbono no Brasil, bem como de consultas públicas de novos esquemas internacionais, como o *Carbon Border Adjustment Mechanism* (CBAM), parte do *Europe Union Green Deal*.

Riscos Mapeados

Os ativos da Suzano - os ativos biológicos, que são mensurados ao valor justo, os ativos imobilizados e intangíveis - podem ser impactados por mudanças climáticas.

A Administração considerou os principais dados e premissas de riscos destacados a seguir:

1. Eventuais impactos na determinação do valor justo nos ativos biológicos em virtude de: efeitos de mudanças climáticas, como a elevação de temperatura e escassez de recursos hídricos, podem impactar em algumas premissas utilizadas em estimativas contábeis relacionadas com os ativos biológicos da companhia, conforme abaixo:
 - Perdas de ativos biológicos devidos a incêndios e a impactos oriundos de maior presença e resistência de pragas e outras doenças florestais favorecidas pelo aumento gradual de temperatura;
 - Redução de produtividade e de crescimento esperado (IMA) devido à diminuição de disponibilidade de recursos hídricos em bacias e outros eventos climáticos atípicos como estiagens, geadas e chuvas torrenciais;

- Interrupção na cadeia produtiva por eventos climáticos adversos.
- 2. Escassez de recursos hídricos na indústria: embora as nossas unidades sejam eficientes no uso da água, há planos de contingência para todas as unidades afetadas por eventual escassez hídrica e planos de ação para enfrentamento da crise hídrica nas regiões críticas;
- 3. Mudanças estruturais na sociedade e seus impactos nos negócios, tais como:
 - Regulatórias e legais: decorrentes de alterações em âmbito brasileiro e/ou internacional que demandem investimento de capital em novas tecnologias e/ou custos de operação. Entre os temas esperados estão a precificação de carbono, a taxação de carbono aduaneiro, barreiras e/ou restrições comerciais relacionadas à suposta contribuição, mesmo que indireta, para intensificação das mudanças climáticas, que aumentem o risco de litígio;
 - Tecnológicas: decorrentes do surgimento de melhorias e inovações na direção de uma economia com maior eficiência energética e de baixo carbono;
 - De mercado: decorrentes de mudanças na oferta e demanda de certos produtos e serviços à medida em que questões relacionadas ao clima passam a ser consideradas nas tomadas de decisão;
 - Reputacionais: relacionadas à percepção dos clientes e da sociedade de maneira geral em relação à contribuição positiva ou negativa de uma organização para uma economia de baixo carbono.

Cumprimento de cláusulas contratuais relacionadas à sustentabilidade em títulos de dívida e empréstimos sustentáveis (*Sustainability Linked Bonds – SLB e Sustainability Linked Loans – SLL*)

A Suzano emitiu títulos de dívida e empréstimos atrelados a metas de performance de sustentabilidade (*Sustainability Performance Targets – SPT*) relacionadas à intensidade de nossas emissões de gases do efeito estufa, à intensidade da captura de água para utilização em processos industriais e ao percentual de mulheres em cargos de liderança. O não atingimento dessas metas pode gerar incremento futuro no custo das referidas dívidas, conforme previsto nos respectivos contratos.

A Suzano é uma das maiores emissoras do mundo de *Sustainability Linked Bonds* (SLB), um instrumento financeiro que tem como característica vincular o custo do recurso captado com investidores(as) ao cumprimento de compromissos de sustentabilidade. Em 2020, a companhia emitiu o seu primeiro título baseado nos SLB *Principles*, tornando-se a segunda empresa do mundo e a primeira das Américas a realizar uma emissão desse tipo. Em 2021, a Suzano emitiu dois novos títulos baseados nesse mecanismo e, pela primeira vez, atrelou, além de uma meta ambiental, uma meta social – no caso, uma meta de diversidade, equidade e inclusão. O seu primeiro *Sustainability Linked Loan* (SLL) foi contratado em 2021 e, em 2022, a empresa contratou um novo empréstimo com a *International Finance Corporation* (IFC), seguindo as diretrizes dos SLL *Principles*.

Oportunidades

Devido ao grande volume de remoção de CO₂ por eucalipto e floresta nativa, a Suzano vislumbra um potencial fornecimento de créditos de carbono para serem comercializados para empresas e instituições que desejam compensar suas emissões e cumprir suas metas climáticas. As equipes de *Carbon Business* e *Corporate Venture* e *New Business* são responsáveis pelo desenvolvimento dessas oportunidades internamente.

Outra oportunidade identificada em nosso negócio é o reaproveitamento da biomassa e dos resíduos de

madeira do processo produtivo para gerar uma parcela significativa de nossas necessidades energéticas. Aproximadamente 88,1% de toda a operação e matriz energética (que envolve floresta, indústria, logística etc.) é proveniente de combustíveis renováveis (como licor negro e biomassa) e os 11,9% restantes, de recursos não renováveis (como gás natural e óleo combustível). Somos autossuficientes nas unidades de Aracruz (ES), Imperatriz (MA), Mucuri (BA) e Três Lagoas (MS) em termos de necessidades de energia, e vendem energia excedente para a rede. Em 2022, 1.509.949,59 MWh (1500 GWh) de energia elétrica renovável foram fornecidos à rede pública a partir dessas unidades. Esse excedente de energia comercializado pode ser objeto de certificação internacional de energia renovável, o chamado "I-REC (*Renewable Energy Certificate*)". Em 2022, as vendas de I-RECs totalizaram R\$ 411.776,54.

Atuamos em toda a nossa cadeia para garantir eficiência de recursos, redução de desperdícios e impactos ambientais – desde as mudas de eucalipto até o produto final. Mas vamos além: buscamos o diálogo e a visão de sustentabilidade no relacionamento com nossos(as) colaboradores(as) e clientes, parceria com fornecedores e processos financeiros. Para fortalecer o relacionamento da Suzano com seus fornecedores e incentivá-los a assumir compromissos conjuntos de redução de emissões, em 2021, a Suzano iniciou o programa do CDP *Supply Chain*. Foram convidados os 100 fornecedores mais críticos mapeados na Matriz de Risco Socioambiental para integrar o Programa. No primeiro, ciclo em 2021, obtivemos 78% de engajamento, resultado consideravelmente superior à média de 67% dos demais participantes do CDP *Supply Chain*. No segundo ciclo, em 2022, tivemos 91% de adesão, uma evolução de 31% em relação ao primeiro ciclo, superando o engajamento global das 280 empresas membros. Além da continuidade do Programa, tivemos sessões de engajamento com nossos fornecedores, a fim de apoiá-los a dar mais passos em sua estratégia de mudanças climáticas e no estabelecimento de metas e ações para redução de emissões de GEE.

A área de Logística também vem trabalhando para encontrar alternativas tecnológicas de baixo carbono para o transporte e distribuição dos nossos produtos, o maior desafio para reduzir as emissões da nossa cadeia de valor.

E vinculado à Estratégia da Suzano, a ampliação da oferta de produtos atuais e novos produtos com baixa intensidade carbônica que podem substituir outros de origem fóssil se amplia em um cenário de busca pelos nossos clientes de soluções para suas estratégias de descarbonização.

Métricas e Metas

A Suzano divulga mais de cem indicadores utilizados para avaliar riscos e oportunidades climáticas, incluindo as emissões e remoções de GEE nos Escopos 1, 2 e 3, calculadas em linha com a metodologia do GHG Protocol. Parte dessas métricas também está incorporada a indicadores de performance operacional, com metas específicas a serem atingidas.

Dentre os 15 Compromissos para Renovar a Vida - nossas metas de longo prazo -, dois compõem a frente de combate às mudanças climáticas:

- Remover de 40 milhões de toneladas de CO₂ equivalente de 2020 a 2025; e
- Reduzir a intensidade das emissões de carbono (Escopos 1 e 2) por tonelada de produto produzido (tCO₂e/t) em 15% até 2030.

Entretanto, outras metas contribuem com a agenda climática, à medida em que podem contribuir para a substituição de produtos fósseis:

- Ofertar 10 milhões de toneladas de produtos renováveis que possam substituir plásticos e derivados do petróleo até 2030;
- Aumentar em 50% a exportação de energia renovável até 2030;

Em 2022, parte da remuneração variável da Diretoria Executiva foi atrelada a metas de sustentabilidade, com o CEO e cinco diretores(as) comprometidos(as) com metas relacionadas ao clima.

Desde a adesão ao *Science Based Target Initiative* (SBTi), em 2021, a Suzano trabalha no estabelecimento de uma meta de redução de emissões de GEE alinhada ao cenário de 1,5°C. Esse esforço deverá contemplar emissões diretas e da cadeia de valor (Escopo 3).

Vale mencionar que a meta atual (redução de 15% da intensidade de emissões) é aderente à ciência e em conformidade com o Acordo de Paris, segundo três metodologias: Transition Pathway Initiative (TPI), Baringa e Truecost.

Em relação às métricas, o sistema de gestão ambiental da Suzano inclui uma série de métricas relacionadas à emissão e à captura de GEE, restauração florestal, captação e consumo de água, consumo e autogeração de energia, além de geração e destinação de resíduos.

Abaixo estão as métricas monitoradas por tema.

Biodiversidade

1. Área de floresta em habitat de espécies ameaçadas de extinção.
2. Área própria, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora de áreas protegidas.
3. Compromisso com a Conservação da Biodiversidade.
4. Compromisso com o Desmatamento Zero.
5. Compromissos e Parcerias.
6. Espécies incluídas na Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, em inglês) e em listas nacionais de conservação com habitats situados em áreas afetadas por operações da organização por bioma.
7. Espécies incluídas na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats situados em áreas afetadas por operações da organização por nível de risco e extinção.
8. Gestão sobre biodiversidade nas operações florestais.
9. Habitats protegidos por tipo.
10. Habitats protegidos por tipo de habitat.
11. Impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade.
12. Localização e tamanho da área própria, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora de áreas protegidas.
13. Monitoramentos de Fauna Flora (Casa da Floresta).
14. Número total de áreas próprias, arrendadas ou administradas dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora de áreas protegidas.
15. Número total de espécies encontradas nos monitoramentos.
16. Número total de espécies encontradas nos monitoramentos por tipo.
17. Tamanho total das Áreas de Alto Valor para Conservação (AAVC).
18. Tamanho total de áreas em processo de restauração.
19. Total de áreas mantidas pela Suzano por tipo de uso de solo.
20. Total de áreas para fomento por tipo de uso de solo.

21. Restauração e combate a incêndios.
22. Número de focos de incêndios nas áreas da Suzano.
23. Total de áreas de conservação atingidas por incêndios, em hectares.
24. Total de áreas de plantio atingidas por incêndios em hectares.
25. Número total de áreas em processo de restauração.
26. Número total de mudas plantadas para a restauração.
27. Porcentagem da área verificada por terceiros como estando em conformidade legal.
28. Programa de Restauração Ecológica.
29. Programas Nascentes do Mucuri.
30. Tamanho das áreas com processo de restauração iniciado.

Água

1. Consumo de água nas operações industriais.
2. Porcentagem de água retirada nas operações florestais em áreas de estresse hídrico.
3. Porcentagem de água retirada nas operações industriais em áreas de estresse hídrico.
4. Porcentagem do consumo de água de fontes alternativas de água (água da chuva, esgoto, água cinza, entre outros).
5. Consumo específico de água nas operações industriais.
6. Retirada de água por fonte nas operações florestais.
7. Retirada de água por fonte nas operações industriais.
8. Porcentagem de água reciclada ou reutilizada nas operações industriais.
9. Consumo de água nas operações industriais em áreas de estresse hídrico.
10. Retirada de água por fonte nas operações florestais em áreas de estresse hídrico.
11. Retirada de água por fonte nas operações industriais em áreas de estresse hídrico.
12. Porcentagem de água consumida nas operações industriais em áreas de estresse hídrico.

Emissão e captura de GEE

1. Emissões biogênicas de CO₂ (Escopo 1).
2. Emissões biogênicas de CO₂ (Escopo 3).
3. Emissões de gases de efeito estufa (GEE) e metodologia.
4. Emissões diretas de GEE (Escopo 1).
5. Emissões diretas de GEE (Escopo 1) por categoria.
6. Emissões diretas de GEE (Escopo 1) por tipo.
7. Emissões indiretas de GEE (Escopo 2).
8. Gestão sobre emissões de GEE nas operações florestais, industriais e logísticas.
9. Intensidade de emissões de GEE (Escopos 1 e 2) por tonelada de produto.
10. Intensidade de emissões de GEE (Escopos 1, 2 e 3) por receita líquida.
11. Intensidade de emissões de GEE (Escopos 1, 2 e 3) por tonelada de produto.
12. Outras emissões indiretas de GEE (Escopo 3).

13. Outras emissões indiretas de GEE (Escopo 3) por categoria.
14. Outras emissões indiretas de GEE (Escopo 3) por categoria – segregação da categoria de transporte e distribuição.
15. Práticas e iniciativas para reduzir a intensidade de emissões.

Energia

1. Consumo de combustíveis de fontes não renováveis.
2. Consumo de combustíveis de fontes renováveis.
3. Energia consumida fora da organização.
4. Energia consumida por tipo.
5. Energia vendida (exportada) por tipo.
6. Gestão sobre energia.
7. Grau de renovabilidade da matriz energética.
8. Intensidade energética.
9. Porcentagem de eletricidade da rede, de biomassa e de outras energias renováveis.
10. Reduções de consumo de energia obtidas decorrência de melhorias na conservação e eficiência.
11. Total de energia consumida.

Gestão de resíduos

1. Geração de resíduos não perigosos nas operações industriais.
2. Geração de resíduos perigosos nas operações industriais.
3. Gestão sobre resíduos sólidos nas operações florestais.
4. Gestão sobre resíduos sólidos nas operações industriais.
5. Resíduo enviado para célula de aterro nas operações industriais.
6. Resíduos destinados para disposição nas operações florestais.
7. Resíduos destinados para disposição nas operações industriais.
8. Resíduos gerados nas operações florestais.
9. Resíduos gerados nas operações industriais.
10. Resíduos não destinados para disposição nas operações florestais.
11. Resíduos não destinados para disposição nas operações industriais.
12. Resíduos não perigosos destinados para disposição por operação de disposição nas operações florestais.
13. Resíduos não perigosos destinados para disposição por operação de disposição nas operações industriais.
14. Resíduos não perigosos recuperados por operação de recuperação nas operações florestais.
15. Resíduos não perigosos recuperados por operação de recuperação nas operações industriais.
16. Resíduos perigosos destinados para disposição por operação de disposição nas operações florestais.
17. Resíduos perigosos destinados para disposição por operação de disposição nas operações industriais.
18. Resíduos perigosos recuperados por operação de recuperação nas operações florestais.
19. Resíduos perigosos recuperados por operação de recuperação nas operações industriais.
20. Total de resíduos gerados na Suzano.

Crédito de Carbono

1. Mercado de carbono.
2. Diretrizes para a geração de um crédito.
3. Os créditos de carbono na Suzano.
4. Projetos de geração de créditos da Suzano.
5. KPIs relacionados com crédito de carbono.

Economia Circular

1. Estratégias para reduzir o impacto ambiental da embalagem ao longo de seu ciclo de vida.
2. Porcentagem de fibra reciclada adquirida e utilizada nos produtos.
3. Receita de produtos reutilizáveis, recicláveis e/ou biodegradáveis.
4. Volume de fibra reciclada adquirida, por segmento de produto.
5. Volume de fibra reciclada e/ou recuperada por segmento de produto.
6. Volume de fibra recuperada por segmento de produto.
7. Volume total de fibra reciclada e/ou recuperada por unidade de negócio.

1. <https://www.fsb-tcfid.org/about/>
2. <https://www.accountingforsustainability.org/content/dam/a4s/corporate/home/KnowledgeHub/Guide-pdf/TCFD%20Recommendations%20Maturity%20Map.pdf.downloadasset.pdf>

Percentual de atendimento do TCFD por área

	2019	2020	2021	2022
	%	%	%	%
Governança	13,00%	42,00%	75,00%	75,00%
Estratégia	17,00%	46,00%	73,00%	81,00%
Metas e Métrica	50,00%	67,00%	82,00%	82,00%
Gestão de Riscos e Oportunidades	25,00%	50,00%	75,00%	78,00%
Total	25,00%	50,00%	76,00%	79,00%

#NÚMERO DE EMPREGADOS

Número de Colaboradores(as) por tipo de contrato de trabalho e por gênero



Dimensão SASB

Métricas de atividade

Código SASB

RT-CP-000.C

Setor SASB

Recipientes e Embalagens

Dimensão GRI

Conteúdos Gerais

Código GRI

2-7

Contexto

Nas tabelas abaixo estão apresentados dados considerando as equipes da Suzano, do Instituto Ecofuturo e da Facepa que, em 2020, foi integralmente incorporada pela companhia, e, desta forma, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa. Além disso, em 2021, a FuturaGene foi incorporada pela Suzano. No ano de 2022, foram revistos os reportes de 2020 e 2021, uma vez que os dados passaram a ser reportados de maneira consolidada.

Número de colaboradores(as) por tipo de contrato de trabalho e por gênero¹

	2020			2021			2022		
	Tempo determinado	Tempo indeterminado	Total	Tempo determinado	Tempo indeterminado	Total	Tempo determinado	Tempo indeterminado	Total
	número total	número total	número total	número total	número total	número total	número total	número total	número total
Homem ²	0	12.615	12.615	0	13.852	13.852	0	15.110	15.110
Mulher ²	0	2.277	2.277	0	2.827	2.827	0	3.433	3.433
Total	0	14.892	14.892	0	16.679	16.679	0	18.543	18.543

1. No ciclo de 2022, foi realizada a revisão dos reportes de 2020 e 2021, visto que os dados do Instituto Ecofuturo, da Facepa e da FuturaGene passaram a ser reportados de maneira consolidada com Suzano. (GRI 2-4)
2. Apesar da Suzano reconhecer que há mais identidades de gênero para além dessas (homem e mulher), como pessoas não-binárias e outros, reportamos desta forma a fim de atender ao que os indicadores pedem.

Número de colaboradores(as) por tipo de contrato de trabalho e região¹

	2020			2021			2022		
	Tempo determinado	Tempo indeterminado	Total	Tempo determinado	Tempo indeterminado	Total	Tempo determinado	Tempo indeterminado	Total
	número total	número total	número total	número total	número total	número total	número total	número total	número total
Norte	0	981	981	0	869	869	0	785	785
Nordeste	0	4.282	4.281	0	4.790	4.790	0	5.043	5.043
Centro-Oeste	0	2.061	2.061	0	2.737	2.737	0	3.696	3.696
Sudeste	0	7.281	7.357	0	7.940	7.940	0	8.645	8.645
Sul	0	76	76	0	79	79	0	74	74
Exterior	0	247	247	0	264	264	0	300	300
Total	0	18.928	15.003	0	16.679	16.679	0	18.543	18.543

- No ciclo de 2022, foi realizada a revisão dos reportes de 2020 e 2021, visto que os dados do Instituto Ecofuturo, da Facepa e da FuturaGene passaram a ser reportados de maneira consolidada com Suzano. (GRI 2-4)

Número de colaboradores(as) por tipo de jornada de trabalho e por gênero¹

	2020			2021			2022		
	Homem ²	Mulher ²	Total	Homem ²	Mulher ²	Total	Homem ²	Mulher ²	Total
	número total	número total	número total	número total	número total	número total	número total	número total	número total
Jornada integral	12.615	2.277	14.892	13.852	2.827	16.679	15.110	3.433	18.543
Jornada parcial (meio período)	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	12.615	2.277	14.892	13.852	2.827	16.679	15.110	3.433	18.543

- No ciclo de 2022, foi realizada a revisão dos reportes de 2020 e 2021, visto que os dados do Instituto Ecofuturo, da Facepa e da FuturaGene passaram a ser reportados de maneira consolidada com Suzano.
- Apesar da Suzano reconhecer que há mais identidades de gênero para além dessas (homem e mulher), como pessoas não-binárias e outros, reportamos desta forma a fim de atender ao que os indicadores pedem.

Número de colaboradores(as) por tipo de emprego e por faixa etária¹

	2020	2021	2022
	número total	número total	número total
Abaixo de 30 anos	3.229	3.650	4.194
Entre 30 e 50 anos	9.843	11.089	11.976
Acima de 50 anos	1.820	1.940	2.373
Total	14.892	16.679	18.543

- No ciclo de 2022, foi realizada a revisão dos reportes de 2020 e 2021, visto que os dados do Instituto Ecofuturo, da Facepa e da FuturaGene passaram a ser reportados de maneira consolidada com Suzano. (GRI 2-4)

Número de colaboradores(as) por categoria funcional¹

	2020	2021	2022
	número total	número total	número total
Administrativo	2.993	3.344	3.659
Consultor(a)	611	705	807
Coordenador(a)	300	361	382
Diretor(a)	17	21	26
Diretor(a) executivo(a)	11	13	13
Especialista	47	61	67
Gerente executivo(a)	95	117	125
Gerente funcional	293	325	357
Operacional	10.198	11.331	12.651
Supervisor(a)	326	400	455
Presidente	1	1	1
Total	14.892	16.679	18.543

1. No ciclo de 2022, foi realizada a revisão dos reportes de 2020 e 2021, visto que os dados do Instituto Ecofuturo, da Facepa e da FuturaGene passaram a ser reportados de maneira consolidada com Suzano. (GRI 2-4)

Informações complementares

Os contratos da Suzano são, na sua íntegra, por prazo indeterminado. Em 2022, houve crescimento nas regiões Norte, Sudeste e Centro-Oeste, impulsionado principalmente por processos de primarização, pela recomposição e crescimento das operações e pelo início do Projeto Cerrado¹, como chamamos a nova fábrica da companhia localizada no Mato Grosso do Sul e que entrará em operação em 2024.

A Suzano manteve, no ano, sua característica de 100% de jornada integral. Na representatividade por gênero² em relação ao quadro global, demonstramos um avanço alinhado com os compromissos de diversidade, equidade e inclusão, visto que o percentual de mulheres subiu de 15%, em 2020, para 16%, em 2021, e 18%, em 2022.

Em 2021 e 2022, as faixas etárias com maior crescimento foram as abaixo de 30 anos e de 30 a 50 anos. Houve ainda um crescimento em todas as categorias de cargos, com destaque para o nível operacional e administrativo e também para posições de gestão, buscando comportar os aumentos de estruturas das operações.

Na Suzano, não há colaboradores(as) sem garantia de carga horária.

1. Para saber mais sobre o Projeto Cerrado, acesse este [link](#).
2. Apesar da Suzano reconhecer que há mais identidades de gênero para além de homem e mulher, como pessoas não-binárias e outros, reportamos desta forma a fim de atender ao que os indicadores pedem.

#PARTICIPAÇÃO EM INICIATIVAS

Participação em Associações



Dimensão GRI

Conteúdos Gerais

Código GRI

2-28

Contexto

A Suzano participa de uma série de associações/organizações, nacionais e internacionais, consideradas estratégicas para sua atuação. Veja a listagem abaixo.

Na tabela disponível ao final da lista é possível encontrar o valor total de contribuições e outros gastos com associações de classe, de 2018 a 2022.

1t.org (Internacional)

Como parte do trabalho do Fórum Econômico Mundial (WEF, em inglês) para acelerar Soluções Baseadas na Natureza, o objetivo da 1t.org é de mobilizar, conectar e capacitar a comunidade global de reflorestamento para conservar, restaurar e cultivar um trilhão de árvores até 2030. A organização atua em três áreas que se reforçam mutuamente: mobilização do setor privado proporcionando uma plataforma de liderança global para empresas de todos os setores e regiões; facilitação de parcerias regionais com vários atores facilitando parcerias entre atores privados, públicos e da sociedade civil; inspiração de inovação e empreendedorismo, destacando soluções promissoras e ajudando-as a ganhar escalabilidade por meio de desafios e programas de aceleração.

Aliança pela Restauração da Amazônia (Nacional)

A Suzano também aderiu à Aliança pela Restauração da Amazônia, um pacto pela conservação desse bioma, que hoje é considerado a maior reserva de biodiversidade do planeta. Restaurar a Floresta Amazônica é a ação prioritária da Aliança e também das organizações que se uniram para fundá-la (entre as quais estão: organizações da sociedade civil, instituições governamentais, instituições de pesquisa e empresas), buscando, inclusive, impulsionar a economia da restauração florestal no bioma e estimular todos os elos dessa cadeia produtiva, gerando oportunidades de negócios, trabalho e renda. A Suzano faz parte do Conselho de Coordenação Estratégica como representante do setor privado, com função de estabelecer normas, regras, princípios e políticas para a gestão e operacionalização da Aliança.

American Chamber of Commerce For Brazil - AMCHAM (Internacional)

Entidade empresarial em que todos os setores da economia estão representados, e que encaminha demandas, propostas e sugestões às autoridades públicas, visando promover um melhor ambiente de negócios, bem como fortalecer a agenda ligada ao comércio e investimentos entre Brasil e Estados Unidos.

Associação Baiana das Empresas de Base Florestal - ABAF (Estadual)

A ABAF representa as empresas de base florestal do Estado, assim como os seus fornecedores. Também atua na antecipação de cenários, troca de informações sobre o setor e na atuação conjunta para defesa de interesses. A Suzano tem participação no Conselho-Diretoria com um(a) Diretor(a) no Conselho Fiscal.

Associação Brasileira de BioInovação - ABBI (Nacional)

É uma organização civil sem fins lucrativos, apartidária e de abrangência nacional que acredita no Brasil como potencial líder da bioeconomia avançada global. Seu objetivo é promover um ambiente institucional favorável à bioinovação, por meio da representação de empresas e instituições de diversos setores da economia. A Suzano se associou à organização em dezembro de 2021 como membro efetivo, participando dos grupos de trabalho.

Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos - ABIHPEC (Nacional)

Entidade sem fins lucrativos que visa, principalmente, congregar as indústrias nacionais do setor, instaladas em todas as regiões do País e de todos os portes, promovendo e defendendo seus legítimos interesses, com vistas ao desenvolvimento econômico que possibilitam.

Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT (Nacional)

A ABNT desempenha um importante papel no desenvolvimento de normas técnicas como o único foro de normalização nacional no Brasil. Atuamos em comitês ligados a temas relevantes para o nosso negócio, buscando contribuir proativamente para as discussões e desenvolvimento de iniciativas.

Associação Brasileira de Relações Institucionais e Governamentais - ABRIG (Nacional)

Entidade civil sem fins lucrativos que prioriza a promoção do debate ético, focando em temas estratégicos para a formulação de políticas públicas e marcos regulatórios.

Associação Comercial da Bahia - ACB (Estadual)

É a mais antiga entidade multissetorial do Brasil e congrega empresários(as) na defesa de seus interesses e da melhoria da sociedade.

Associação Comercial e Empresarial de Mucuri - ACE Mucuri (Regional)

Associação empresarial de articulação e defesa dos interesses de lojistas, comerciários e hoteleiros de Mucuri (BA). Importante relação pelo impacto de ações de Parada Geral para manutenção da fábrica

da companhia, envolvendo principalmente a classe hoteleira. Também figura como apoio da sociedade civil organizada na defesa dos interesses do setor empresarial na região. A Suzano tem participação na Diretoria de Comunicação.

Associação Comercial e Empresarial de Teixeira de Freitas - ACE Teixeira de Freitas (Regional)

Associação empresarial de articulação e defesa dos interesses de comerciantes de Teixeira de Freitas (BA). Interlocução com o setor, um dos mais beneficiados pela atividade da empresa na região. Também figura como apoio da sociedade civil organizada na defesa dos interesses do setor empresarial na região.

Associação Comercial e Industrial de Imperatriz - ACII (Regional)

Entidade representativa da Indústria e Comércio de Imperatriz (MA) com a finalidade de cuidar dos interesses comuns da indústria e do comércio do município do município. A Suzano tem participação no seu Conselho Diretor.

Associação Comercial e Industrial de Três Lagoas - ACITLS (Regional)

Esta entidade busca representar os interesses da classe empresarial local, por meio de ações que fortaleçam o associativismo, fomentando o desenvolvimento econômico no município de Três Lagoas (MS).

Associação de Comércio Exterior do Brasil - AEB (Nacional)

Entidade privada, sem fins lucrativos, que congrega e representa o segmento empresarial de exportação e importação de mercadorias e serviços, bem como as atividades correlatas e afins.

Associação dos Produtores de Floresta Plantada de Mato Grosso do Sul - Reflore (Estadual)

Reúne importantes empresas da cadeia produtiva da floresta com sede ou filial em Mato Grosso do Sul. Possui a missão de congregar, representar, promover e defender os interesses coletivos das empresas associadas que se dedicam ao desenvolvimento sustentável com base em florestas plantadas. A Suzano ocupa a Vice-Presidência da entidade.

Associação Empresarial do Litoral Norte do Espírito Santo - ASSENOR (Regional)

Associação empresarial de articulação e defesa dos interesses empresariais nos municípios de São Mateus, Jaguaré, Conceição da Barra e Pedro Canário. Importante apoio nas ações de defesa do setor e operações industriais e florestais nos municípios de atuação. A Suzano tem participação nos seus Conselhos Operacional e Fiscal.

Associação Integra Costa Leste - AICL (Estadual)

Objetivo da entidade é contribuir com o fortalecimento das ações vinculadas à formação continuada previstas na AICL, de modo a construir a autonomia e a sustentabilidade nas políticas educacionais intersetoriais regionais, por meio da atuação do Arranjo de Desenvolvimento da Educação (ADE) do

Programa Suzano de Educação junto às lideranças do eixo de educação da associação, no Mato Grosso do Sul. A parceria está em curso de formalização.

Associação Mineira da Indústria Florestal - AMIF (Estadual)

Maior associação de classe do setor florestal de Minas Gerais, com grande representação institucional e representando um importante ator na defesa dos interesses do setor no Estado.

Associação Movimento Empresarial Aracruz e Região Associação empresarial de articulação e defesa dos interesses empresariais nos municípios de Aracruz, João Neiva e Ibirajuba (ES) - AMEAR (Regional)

Importante apoio nas ações de defesa do setor e operações industriais e florestais nos municípios de atuação no Espírito Santo. A Suzano tem participação na Diretoria de Comunicação e no Conselho Operacional da entidade.

Associação para o Desenvolvimento de Linhares e Região - ADEL (Regional)

Associação empresarial de articulação e defesa dos interesses empresariais nos municípios de Linhares, Sooretama e Rio Bananal, todos no Espírito Santo. Importante apoio nas ações de defesa do setor e operações florestais nos municípios de atuação da Suzano. A companhia tem participação no Conselho Operacional, e a finalidade associativa é de representação.

***Business for Nature* (Internacional)**

É uma coalizão global que reúne organizações empresariais de conservação e empresas com visão de futuro. A intenção da coalizão é a de demonstrar e amplificar a voz empresarial sobre ações benéficas para a natureza, pedindo aos governos que adotem políticas para reverter sua perda nesta década. O trabalho é feito por mais de 70 parceiros internacionais e nacionais e um grupo diversificado de empresas de todos os setores, tamanhos e geografias. O Grupo Consultivo Estratégico garante que o trabalho seja fundamentado em negócios reais que ajam como embaixadores da coalizão.

Câmara Portuguesa Comércio no Brasil (Nacional/Internacional)

A Câmara Portuguesa tem como objetivo principal a promoção das relações bilaterais entre Brasil e Portugal. São mais de 450 associados dos mais diversos setores de atuação, e a Câmara promove as atividades dos associados, organizando eventos e mediando contatos diretos entre eles, para fomentar parcerias e novos negócios.

***Capitals Coalition* (Internacional)**

Trata-se de uma colaboração global que redefine o valor para transformar a tomada de decisões. Através do fornecimento de uma visão geral do panorama atual de negócios, a Coalizão destaca as conexões, se envolve na divulgação e facilita o aconselhamento de especialistas dentro da comunidade das capitais. Ela busca garantir que as diferentes partes do sistema estejam conectadas umas às outras e que as principais organizações e especialistas estejam trabalhando de forma colaborativa para alcançar a ambição de inclusão do valor do capital natural, social e humano na tomada de decisão de instituições financeiras,

empresas e governos. Ao trabalhar com milhares de parceiros globais, busca acelerar o impulso, alavancar o sucesso, conectar comunidades poderosas e engajadas e identificar as áreas, projetos e parcerias onde é possível impulsionar a mudança transformacional de forma colaborativa.

Centro Brasileiro Relações Internacionais - CEBRI (Nacional)

Think Tank de relações internacionais no Brasil que realiza eventos e conteúdos relevantes com influência na formulação de políticas públicas voltadas à promoção da agenda internacional no Brasil.

Centro das Indústrias do Estado de São Paulo - CIESP (Estadual)

Aproximação para atuação regional junto ao poder público municipal e fóruns públicos como conselhos de municipais, conselhos de Unidades de Conservação (UCs) etc, do Estado de São Paulo. A Suzano tem participação no Conselho Diretor.

Centro das Indústrias do Estado do Maranhão - CIMAR (Estadual)

Entidade vinculada à Federação das Indústrias do Estado do Maranhã (FIEMA) que atua na defesa dos interesses das indústrias do Maranhão. Foi fundada em 1967, desativada em 2003, e retomada em 2022. O CIMAR possui importante apoio nas ações de defesa do setor e operações industriais.

Centro de Desenvolvimento do Agronegócio - CEDAGRO (Estadual)

Organização que atua na defesa, promoção e fortalecimento do agronegócio no Estado do Espírito Santo. A Suzano tem participação no Conselho de Administração e Fiscal, com o cargo de vice-presidência.

Climate Connection (Internacional)

Grupo liderado por empresas do setor privado para fomento aos mercados voluntário e regulado de carbono. Associação em processo de constituição.

Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura (Nacional)

Os participantes da Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura comprometem-se a organizar-se e operar de forma multisetorial e multidisciplinar, mantendo-se abertos a novas adesões e contribuições. Buscar convergências e usar a divergência como via para avançar e construir soluções. Temos o CEO Suzano como membro do Grupo Estratégico (GE) e Grupo Executivo (GX).

Confederação Nacional das Indústrias - CNI (Nacional)

Representa nacionalmente o setor industrial, promovendo ações de aprimoramento da competitividade da indústria e a defesa de seus interesses.

Conselho Consultivo do Porto do Itaqui - CCPI (Regional)

Órgão consultivo da Empresa Maranhense de Administração Portuária (EMAP) que opina sobre Plano Estratégico de Desenvolvimento do Porto de Itaqui, em São Luís (MA), e áreas delegadas, Orçamentos Anuais e Plurianuais de Custeio e Investimento, auxilia na formulação de ações de apoio ao desenvolvimento da infraestrutura do Porto. Opina também sobre as medidas de captação de recursos tecnológicos e financeiros junto aos setores público e privado. A Suzano possui assento como conselheira.

Conselho de Jovens Empresários de Imperatriz - CONJOVE (Regional)

Instituição filiada à Associação Comercial e Industrial de Imperatriz (MA) que visa a promoção dos interesses da jovem classe industrial e empresarial da cidade. A Suzano tem assento fixo no Conselho da entidade.

Conselho Empresarial Brasil-China - CEBC (Nacional/Internacional)

Promove o intercâmbio e a cooperação nos campos econômico, acadêmico e cultural entre Brasil e China, e fomenta a relação entre a comunidade empresarial, meios diplomáticos e governo dos dois países.

Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável - Cebds (Nacional)

Reforça a agenda do desenvolvimento sustentável nas empresas que atuam no Brasil, por meio da articulação junto aos governos e à sociedade civil, além de divulgar os conceitos e práticas mais atuais do tema. A Suzano tem participação na Câmara Técnica (CT) de Biodiversidade e Tecnologia, CT Energia e Mudança do Clima e CT Social, desenvolvendo projetos e conteúdos em conjunto.

Council of the Americas - COA (Internacional)

Organização internacional de negócios que tem como compromisso a atuação no desenvolvimento econômico e social, mercados abertos, dentre outros promovendo *networking*, eventos e debates com seus associados e importantes *stakeholders*.

Conselho Estadual de Recursos Hídricos do Maranhão - CONERH (Estadual)

Órgão superior do Sistema Estadual de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos. Tem como finalidade atuar na defesa e proteção dos recursos hídricos, incluindo a gestão do uso e da ocupação do solo urbano e a de coleta, execução de instrumentos de governança, tratamento e disposição de resíduos sólidos e líquidos. A Suzano possui assento como conselheira.

Conselho Estadual do Meio Ambiente do Maranhão - CONSEMA (Estadual)

É um órgão superior colegiado, tendo por finalidade principal a execução da Política Estadual de Meio Ambiente. Controla e fiscaliza a exploração dos recursos naturais. Adota medidas para manter e promover o equilíbrio ecológico. Promove a educação ambiental e a conscientização pública para a preservação, conservação e recuperação de melhoria do meio ambiente. A Suzano possui assento como conselheira.

Ecossistema de Inovação Regional - Vale da Celulose de Três Lagoas (MS) (Regional)

O Ecossistema proporciona a conexão de empreendedores(as), organizações públicas e privadas, instituições de ensino e pesquisa, ambientes de inovação e governos para que, de forma colaborativa, possam desenvolver ações que apoiem o fortalecimento da inovação e a competitividade de suas empresas na região de Três Lagoas.

Espírito Santo em Ação (Estadual)

Importante entidade de articulação empresarial, com grande penetração, prestígio e representatividade junto aos poderes executivos e legislativos do Estado do Espírito Santo. A Suzano tem participação na Coordenação do Projeto Diretrizes e no Conselho Operacional.

Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul - Famasul (Estadual)

É uma entidade sindical que atua com foco no desenvolvimento sustentável do agronegócio, representando os interesses dos produtores e dos sindicatos rurais de Mato Grosso do Sul e fortalecendo as relações institucionais. A Suzano atua através de articulações e agendas com a presidência e defesa de pautas do setor por meio da Associação dos Produtores de Floresta Plantada de Mato Grosso do Sul (Reflore).

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Maranhão - FAEMA (Estadual)

Federação representativa dos interesses comuns do setor produtivo rural no Estado do Maranhão. É vinculada ao Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR).

Federação das Indústrias de Mato Grosso do Sul - Fiems (Estadual)

A entidade tem como objetivo promover o desenvolvimento das indústrias e apoiar empreendedores e colaboradores. Foi constituído reunindo quatro unidades de negócios e ações de atendimento ao setor industrial de todo o Estado: a própria FIEMS, o Serviço Social da Indústria (Sesi), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e o Instituto Euvaldo Lodi (IEL). A Suzano atua por meio de articulações e agendas com a presidência e defesa de pautas do setor por meio do Sindicato Patronal das Indústrias de Papel e Celulose de MS (Sinpacems).

Federação das Indústrias do Estado do Maranhão - FIEMA (Estadual)

Federação representativa dos interesses industriais comuns de todo o Estado do Maranhão. Possui influência com o governo do Estado.

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - FIESP (Nacional)

A FIESP representa o setor industrial do Estado de São Paulo. Através dela, são discutidas políticas públicas junto aos agentes de governo. A Suzano compõe o Conselho de Sustentabilidade da entidade.

Findes (Estadual)

Faz a representação do setor industrial ante os agentes do governo do Espírito Santo. A Suzano tem participação no Conselho de Representantes, no Conselho de Assuntos Legislativos, no Conselho de Relações do Trabalho, no Conselho de Meio Ambiente e no Conselho de Infraestrutura.

FLORESTAR (Estadual)

Entidade representativa para promoção e fomento do setor florestal no Estado de São Paulo. A Suzano ocupa a Presidência da entidade.

Forest Stewardship Council® – FSC® (Internacional)

A Suzano é membro do FSC® e participa ativamente das discussões e comissões conduzidas pela organização, no âmbito nacional e internacional, com o objetivo de apoiar iniciativas voltadas para o manejo florestal responsável, que abrangem a proteção do meio ambiente e da biodiversidade, respeito aos direitos das comunidades e outras questões socioambientais relevantes.

GHG Protocol LULUCF (Land Use, Land Use-Change and Forestry) (Internacional)

A Suzano participa do *Advisory Committee* e do Teste Piloto do grupo de trabalho do *GHG Protocol Land Use*. Seu objetivo é desenvolver uma metodologia para o cálculo de remoções de carbono e para iniciativas dos setores voltados ao uso da terra (*Greenhouse Gas Protocol Carbon Removals and Land Sector Initiative*).

Indústria Brasileira de Árvores - Ibá (Nacional)

Tem como objetivo valorizar os produtos originários dos cultivos de pinus, eucalipto e demais espécies plantadas para fins industriais. A Suzano tem participação no Conselho Deliberativo, na Coordenação do Comitê de Biotecnologia e em diversos outros comitês, como o de Certificação, Relações Governamentais, Clima, Grupo de Trabalho de Inventário de Gases do Efeito Estufa, Biodiversidade, Logística, entre outros.

Integrity Council for Voluntary Carbon Markets - ICVCM (Internacional)

Antes denominada *Taskforce on Scaling Voluntary Carbon Markets* (TSVCM), o ICVCM é uma iniciativa de quase 250 instituições membros, patrocinada pelo *Institute of International Finance* (IIF) e liderada pelo setor privado. Seu trabalho é dimensionar um mercado voluntário de carbono eficaz e eficiente para ajudar a cumprir as metas do Acordo de Paris. Além da Suzano fazer parte do grupo consultivo, o nosso CEO também apoia publicamente a iniciativa através da assinatura na *signatories of the endorsement letter*.

Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial - IEDI (Nacional)

Instituto privado de estudos sobre a indústria e o desenvolvimento nacional com trabalhos que ressaltam a responsabilidade do setor privado e da empresa na condução do desenvolvimento industrial em parceria com o Estado.

Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais - IPEF (Nacional)

Criado em 1968, é uma associação sem finalidade econômica que tem por objetivo o planejamento, a implementação e a coordenação de ações e o gerenciamento de recursos, destinados aos estudos, às análises e às pesquisas na área de recursos naturais, com ênfase na ciência florestal.

Instituto de Relações Governamentais - IRELGOV (Nacional)

Instituto que tem como objetivo elevar o grau de profissionalismo, competência e padrões éticos dos(as) profissionais que trabalham com relações governamentais, posicionando-se como um *think tank* para a área.

International Chamber of Commerce Brasil - ICC Brasil (Nacional/Internacional)

A ICC Brasil reúne os membros brasileiros da *International Chamber of Commerce* (ICC), a maior organização empresarial mundial, com foco em comércio internacional, cuja rede abrange cerca de 45 milhões de empresas e associações empresariais em mais de 100 países. A Suzano não tem nenhum representante de seu corpo executivo no Conselho do ICC. Contudo, o vice-presidente do Conselho de Administração da Suzano, Daniel Feffer, é presidente do Conselho Superior da ICC.

LIDE - Grupo de Líderes Empresariais (Nacional)

O LIDE - Grupo de Líderes Empresariais é uma organização que reúne executivos(as) dos mais variados setores de atuação em busca de fortalecer a livre iniciativa do desenvolvimento econômico e social, assim como a defesa dos princípios éticos de governança nas esferas pública e privada. Presente em cinco continentes e com mais de duas dezenas de frentes de atuação, o Grupo conta com unidades regionais e internacionais com o propósito de potencializar a atuação do empresariado na construção de uma sociedade ética, desenvolvida e competitiva globalmente.

Movimento Empresarial do Espírito Santo - MESSSES (Regional)

Associação empresarial de articulação e defesa dos interesses empresariais na região Sul do Espírito Santo. Importante apoio nas ações de defesa do setor e operações industriais e florestais nos municípios de atuação.

New Generations Plantations - NGP (Nacional/Internacional)

A plataforma NGP é um local para compartilhar conhecimento sobre boas práticas de plantio e aprender com a experiência. A plataforma procura influenciar outras empresas e governos a tomar decisões ambiental e socialmente responsáveis em sua gestão de plantações. A Suzano é membro do Comitê Diretivo da plataforma *New Generations Plantations*, do WWF.

Pacto Contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras - *Childhood Foundation* (Internacional)

Este Pacto Empresarial tem como finalidade estimular a empresa a assumir, publicamente, seu compromisso com a causa, na busca de um objetivo comum: acabar com a exploração sexual de crianças e adolescentes nas estradas. Somos Mantenedor Platina.

Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção (Nacional)

O Pacto foi lançado em 2006 e é uma iniciativa articulada pelo Instituto Ethos, a Patri Relações Governamentais & Políticas Públicas, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), o Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime (UNODC), o Fórum Econômico Mundial e o Comitê Brasileiro do Pacto Global. Ao se tornarem signatárias do pacto, as empresas assumem o compromisso de divulgar a legislação brasileira anticorrupção para seus funcionários e stakeholders e se comprometem a vedar qualquer forma de suborno, trabalhar pela legalidade e transparência nas contribuições a campanhas políticas e primar pela transparência de informações e colaboração em investigações, quando necessário. A Suzano integra o Pacto com o objetivo de erradicar casos de corrupção (incluindo ocorrências de suborno) em toda a companhia e, assim, auxiliar na promoção de um mercado mais íntegro e ético.

Pacto Global Brasil (Internacional)

Mobilização internacional de empresas em apoio à Organização das Nações Unidas (ONU) na promoção de dez princípios que reúnem valores fundamentais nas áreas de meio ambiente, direitos humanos e trabalhistas e de combate à corrupção e também o engajamento e atingimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O Pacto Global é uma contribuição voluntária das empresas para a busca de uma economia global mais sustentável e inclusiva. A Suzano tem participação na frente anticorrupção e no Grupo Técnico de Energia e Clima, além do Conselho de Administração da Rede Brasileira do Pacto Global.

Pacto pela Restauração da Mata Atlântica (Nacional)

A assinatura do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, que prevê a recuperação de 15 milhões de hectares de florestas no Brasil até 2050, é um exemplo claro da disposição da Suzano em estabelecer parcerias sólidas. Mais de cem instituições e empresas fazem parte dessa iniciativa, que contribuirá para a restauração de uma parcela importante de cobertura vegetal nativa nesse bioma. A partir do pacto, a Suzano colocou em prática em uma área em Aracruz (ES) e Mucuri (BA), experimentos que visam desenvolver e testar modelos de plantios com espécies nativas, incluindo o uso de eucalipto como espécie pioneira para garantir o rendimento econômico em áreas de Reserva Legal (RL) e zonas com baixo potencial agrícola no norte do Espírito Santo e sul da Bahia.

Plataforma Parceiros pela Amazônia (Nacional)

Plataforma de ação coletiva do setor privado para fomentar novos modelos de desenvolvimento sustentável na Amazônia. Seu objetivo é desenvolver e identificar soluções tangíveis e inovadoras para a conservação da biodiversidade e recursos naturais da Amazônia, assim como garantir a qualidade de vida das comunidades da região.

Programa Brasileiro do GHG Protocol (Nacional)

A Iniciativa *Greenhouse Gas Protocol* (GHG Protocol) é uma parceria de empresas, organizações não governamentais, governos, acadêmicos e outros convocados pelo Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD, sigla em inglês) e o *World Resources Institute* (WRI). Lançada em 1998, a iniciativa tem como missão criar padrões e/ou protocolos de contabilidade e relatórios de gases de efeito estufa (GEE) internacionalmente aceitos. A Suzano é membro do Programa Brasileiro do GHG Protocol, responsável pela adaptação do método GHG Protocol ao contexto brasileiro e desenvolvimento de ferramentas de cálculo para estimativas de emissões de GEE junto à Fundação Getúlio Vargas, desde o surgimento da iniciativa. Além disso, reportamos anualmente nossas emissões de GEE no Registro Público de emissões do Programa Brasileiro GHG Protocol.

Programme for the Endorsement of Forest Certification - PEFC (Internacional)

A Suzano é membro do PEFC e participa ativamente das discussões e comissões conduzidas pela organização, no âmbito nacional e internacional, com o objetivo de apoiar iniciativas voltadas para o manejo florestal sustentável, que abrangem a proteção do meio ambiente e da biodiversidade, da resiliência de comunidades e outras questões socioambientais relevantes.

Rede de Desenvolvimento Territorial do Maranhão - REDETEMA (Estadual)

Iniciativa proposta conjuntamente pela Vale, Suzano e Governo do Estado do Maranhão, com objetivo de integrar as ações dessas empresas e do governo no território de atuação de ambas. Tem como finalidade potencializar as ações das empresas privadas em articulação e integração com ações governamentais já em curso em mais de 25 municípios maranhenses. A iniciativa é coordenada pelas Secretarias de Governo do Maranhão, da Indústria e Comércio e de Agricultura Familiar.

Rede Empresarial Brasileira de Avaliação de Ciclo de Vida - Rede ACV (Nacional)

A Suzano integrou a Rede ACV em 2017. A entidade busca debater sobre a importância do pensamento de ciclo de vida no meio empresarial e estabelecer ações comuns para promover e popularizar a prática de avaliação de ciclo de vida (ACV), que analisa as etapas do processo produtivo (da matéria-prima ao pós-consumo ou destinação final) a fim de mensurar o desempenho ambiental de produtos, processos e serviços.

Science Based Target initiative - SBTi (Internacional)

ASBTi é um movimento que busca promover a redução das emissões de gases de efeito estufa e consequente transição global para uma economia de baixo carbono, impulsionando ações climáticas ambiciosas no setor privado. Em 2021, a Suzano aderiu à iniciativa, se comprometendo a estabelecer uma meta alinhada ao cenário de aquecimento até 1,5°C (maior ambição). Ao longo de 2022, participamos de consultas públicas, reuniões bilaterais com a SBTi, associações e clientes dialogando com esses *stakeholders* sobre as metodologias e lições do processo de construção de metas. Vale mencionar que a meta atual de descarbonização assumida publicamente pela Suzano é aderente à ciência e em conformidade com o Acordo de Paris.

Sindicato das Indústrias do Papel, Celulose, Papelão, Pasta de Madeira de Papel e Artefatos de Papel e Papelão no Estado da Bahia - Sindipapel (Estadual)

Representação do setor industrial junto aos agentes do governo no nível estadual. A Suzano tem participação na Diretoria da entidade.

Sindicato da Indústria de Papel e Celulose do Espírito Santo - Sindipapel (Estadual)

Representação do setor da indústria de papel e celulose no estado do Espírito Santo.

Sindicato Patronal das Indústrias de Papel e Celulose de MS - Sinpacems (Estadual)

Visa promover o desenvolvimento e a representatividade da indústria no ramo de papel e celulose do Estado de Mato Grosso do Sul, fortalecendo o setor, estimulando a inovação, a competitividade, a qualidade e promovendo o desenvolvimento sustentável. A Suzano ocupa a Vice-Presidência da entidade.

Sindicato Rural de Imperatriz - SINRURAL (Regional)

Entidade representativa dos produtores rurais da região de Imperatriz (MA), que atua na defesa dos interesses da classe produtiva agrícola.

Sindicato Rural de Paragominas (Regional)

Entidade com importante atuação e representatividade para os produtores rurais de Paragominas (PA).

Sindicato Rural de São Francisco do Brejão - SINDBREJÃO (Regional)

Entidade representativa dos produtores rurais de São Francisco do Brejão (MA).

Task Force on Climate-Related Financial Disclosures - TCFD (Internacional)

A TCFD desenvolve recomendações sobre os tipos de informações que as empresas devem divulgar para apoiar investidores, credores e subscritores de seguros na avaliação e precificação adequada dos riscos relacionados às mudanças climáticas. A Suzano apoia oficialmente o TCFD e tem o compromisso de melhorar continuamente seus relatórios. Para mais informações sobre a situação da Suzano na implementação das recomendações do TCFD, consulte a página do TCFD neste site.

Taskforce on Nature-related Financial Disclosures - TNFD (Internacional)

A TNFD tem a missão de desenvolver e fornecer uma estrutura de gerenciamento e divulgação de riscos para que as organizações relatem e atuem sobre os riscos relacionados à natureza. O objetivo é o de apoiar uma mudança nos fluxos financeiros de resultados globais, de modo que eles sejam positivos para a natureza. Através de uma abordagem de inovação aberta, a TNFD incentiva participantes do mercado a apoiar o desenvolvimento da estrutura do *framework*, fornece *feedbacks* construtivos e melhorar constantemente sua relevância, usabilidade e eficácia.

World Environment Center - WEC (Internacional)

A WEC colabora com empresas, governos, academia e ONGs para promover o desenvolvimento sustentável. Ela fornece serviços técnicos, educacionais, de gerenciamento de projetos e outros serviços para a indústria, governos ou outros em todo o mundo para alcançar negócios concretos e valor social.

The World Economic Forum - WEF (Internacional)

Internacionalmente conhecido como WEF, o Fórum Econômico Mundial é uma organização internacional para a cooperação público-privada. O objetivo do Fórum é o de moldar as agendas globais, regionais e da indústria, através da participação e envolvimento dos principais líderes políticos, empresariais e outros da sociedade.

Total de contribuições e outros gastos com associações de classe

	2020	2021	2022
	R\$	R\$	R\$
Total	10.635.224,52	11.531.217,77	15.534.665,75

Informações complementares

Maiores gastos com associações:

Industria Brasileira de Árvores - Ibá (Brazilian Forest Industry): Total pago em 2022: R\$ 4.680.870,64. A Suzano, como uma das principais empresas do setor no Brasil, participa ativamente da Ibá, associação que representa institucionalmente a cadeia produtiva de árvores plantadas. Os principais temas de discussão na Ibá são boas práticas de manejo florestal, serviços ambientais, inovação e tecnologia, sustentabilidade na cadeia produtiva do setor, entre outros. A associação possui diversos grupos de trabalho formados por suas empresas associadas, que são responsáveis por definir prioridades em termos de políticas públicas e desenvolver estratégias de *advocacy* junto aos formuladores de políticas (por exemplo, em questões de Mudanças Climáticas) e outras partes interessadas relevantes em cada assunto.

Associações comerciais estaduais (Associação Baiana de Empresas de Base Florestal – ABAF, e FLORESTAR, em São Paulo): Valor pago em 2022, respectivamente: R\$ 509.171,00 e R\$ 114.000,00 (total de R\$ 623.171,00).

A ABAF representa as empresas de base florestal do estado da Bahia, bem como seus fornecedores. A Suzano atua na instituição com outras empresas em temas como: benchmarking setorial, meio ambiente, relacionamento com comunidades locais, infraestrutura de transporte, segurança jurídica e tributária.

FLORESTAR: A participação da Suzano visa representar o setor florestal no Estado de São Paulo. Na associação, diversos temas são discutidos, sendo prioritários o Plano Estadual de Florestas, acompanhamento de questões operacionais (plantio e transporte), licenciamento estadual e outros temas relacionados.

Demais associações: Valor pago em 2022: R\$ 10.266.046,76.

No que diz respeito às atividades locais no Brasil e no mundo, somos membros de cerca de 86 associações. Esse alto número de adesões se deve à presença abrangente da Suzano em cada uma das regiões no Brasil (nos estados da Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e São Paulo), além atuarmos globalmente em associações internacionais.

#PRODUTOS e SERVIÇOS

Atividades, Cadeia de Valor e Outras Relações de Negócios

Dimensão GRI

Conteúdos Gerais

Código GRI

2-6

Contexto

Mercados Atendidos pela Suzano

A celulose da Suzano é vendida em todas as regiões do mundo, majoritariamente para produtores de papel dos segmentos de Papéis Sanitários, Imprimir & Escrever, Especiais e Embalagens. Em 2022, as vendas do segmento de Papeis Sanitários representaram 63%, seguidas pelos papeis de Imprimir & Escrever (16%), Especiais (14%) e Outros (7%). Já em relação às regiões, 44% da receita líquida vai para a Ásia, 31% para a Europa, 17% para a América do Norte e 8% para América Latina.

No mesmo ano, o volume de vendas da Suzano alcançou 10,6 milhões de toneladas de celulose, valor 0,13% maior que o volume de 10,58 milhões alcançado em 2021. As vendas de celulose para fora da América Latina representaram cerca de 92%, com 197 clientes situados em todas as regiões do mundo.

No segmento de celulose do tipo *fluff*, atendemos aos mercados de produtos para incontinência, fralda infantil, absorventes femininos, *airlaid* e tapetes pet. Existem outras possibilidades de aplicação, como construção civil e setor alimentício, mas nosso foco de prospecção é no setor de produtos absorventes higiênicos descartáveis. Nossos clientes estão situados, principalmente no Brasil, México, China, Japão, Europa e Oriente Médio. Atendemos, atualmente, tanto empresas locais/regionais como empresas globais, todas do setor de absorventes higiênicos descartáveis.

Na comercialização de nossos produtos de papel, temos uma base de clientes bastante diversificada: desde produtores de cadernos e materiais promocionais, até produtores de embalagens de alta qualidade e livros de arte. Sendo assim, a partir desses produtos, atendemos a mercados no Brasil, nas Américas do Sul, Central e do Norte e outras regiões em menor escala.

Para papelcartão, seguimos atuando nos principais segmentos da cadeia de papel (editorial, promocional, distribuição, conversão) com ênfase no mercado de embalagens (cartuchos, cintas, *delivery*, envelopes, entre outros), sendo que nos últimos anos entramos também no mercado de copos descartáveis com a família de produtos Bluecup. As vendas da Suzano são feitas para gráficas, convertedores e distribuidores, mas nosso relacionamento com *Brand Owners* também é estreitado através de ações e projetos desenhados em conjunto.

Para mercado de papel não revestido, atuamos nos principais segmentos da cadeia de papel, entre eles o mercado editorial – tanto didático em sistemas de ensino e livros de escolas, quanto no não didático, na venda de livros presentes nos principais *marketplaces* (físico e on-line), caderno, promocional e embalagens. A Suzano também atua como distribuidor de papel para clientes com menor volume de compra, atendendo diretamente os canais pulverizado e micropulverizado.

A venda de produtos não revestidos também ocorre para segmentos de *single use* (uso único) e embalagens em produtos específicos para sacolas de varejo, canudos e papelão. Outro forte mercado de atuação da Suzano é o de papéis *Cutsizes*, que compõe o portfólio de papeis imprimir e escrever. Com um portfólio extenso de marcas e diferentes formatos e gramaturas, oferecemos um papel forte e resistente, líder em performance que contribui com o negócio dos nossos clientes dentro e fora do Brasil, por meio principalmente da marca premium Report. Dentro da nossa carteira de clientes, temos mercados corporativos, papelarias, auto serviço, copistas, distribuidores, licitações e também o consumidor final, que pode contar, além da nossa linha de papéis Premium Report, com a nossa linha infantil Senninha, ideal para colorir e recortar.

Com relação ao mercado de Papeis Revestidos, oferecemos as melhores opções de papel para produção de revistas, catálogos, peças promocionais e editoriais, encartes, livros de arte de fotografia. Os nossos papeis são produzidos com a proporção ideal de fibra e *coating*, fator que garante mais qualidade de printabilidade e corpo. Desta forma, conseguimos entregar material impresso com maior robustez, melhor aparência e qualidade, e com cores mais vivas. Somos os únicos produtores de papel couché no País e atuamos nos principais segmentos da cadeia de papel (promocional, distribuição, conversão, embalagens e pulverizado) abastecendo, principalmente, os mercados nacional e da América Latina.

A Suzano atua no mercado de bens de consumo com foco no segmento de *tissue* composto, majoritariamente, de produtos como papel toalha, guardanapo e papéis para fins sanitários, principalmente, papel higiênico. Norte e Nordeste são as regiões de maior representatividade comercial para essa unidade de negócio. Nessas regiões, estão localizadas quatro unidades industriais – Belém (PA), Imperatriz (MA), Maracanaú (CE) e Mucuri (BA), onde Suzano tem uma presença de mercado consolidada. Em 2021, foi inaugurada a fábrica de Cachoeiro do Itapemirim (ES) para atender principalmente à demanda dos mercados da região Sudeste – dando sequência à expansão da unidade para além das regiões Norte e Nordeste.

Satisfação dos Clientes

Celulose

A pesquisa de satisfação aplicada em 2021 foi a segunda desde a fusão da Suzano com a Fibria, que ocorreu no início de 2019. O principal objetivo é medir a satisfação dos clientes do business de celulose no relacionamento que possuem com a Suzano. Foram ouvidos 45 clientes que representam cerca de 70,8% em volume de vendas de 2021. Em um primeiro momento, os clientes avaliaram a reputação da Suzano para, em seguida, avaliarem a satisfação de fato. Além do NPS (Net Promoter Score), a Pesquisa levou em consideração os pilares de relacionamento comercial, *back office*, logística e serviço técnico. A pesquisa foi aplicada por um instituto terceiro e especializado em caráter confidencial. De maneira geral, as avaliações foram positivas: 76% dos clientes estão muito ou completamente satisfeitos, com elogios para o bom relacionamento, qualidade, comunicação, respeito e parceria de longo prazo.

Conforme padrão de anos anteriores, a Pesquisa de Satisfação de 2022 foi aplicada entre novembro e dezembro, com principal objetivo de medir a satisfação dos clientes da unidade de negócios da celulose (UNC) e o relacionamento que possuem com a Suzano.

Foram ouvidos 39 clientes que representam cerca de 62% em volume de vendas em 2022. A Pesquisa possui duas partes: a inicial com avaliação de reputação da Suzano, seguida pela avaliação da Satisfação. Além do *Net Promoter Score* (NPS), a Pesquisa analisa o relacionamento de nossos clientes com competidores, satisfação geral e com quatro pilares de relacionamento, sendo eles: logística, serviços de *back-office*, relacionamento comercial e assistência técnica.

A aplicação da Pesquisa é realizada por uma empresa terceirizada e especializada em segurança de dados e confidencialidade. De forma geral, a avaliação foi positiva: 74% dos clientes estão completamente ou muito satisfeitos. Além disso, a média das notas do NPS aumentou em 0,4, indicando aumento pelo segundo ano consecutivo. Como principais pontos citados pelos resultados da satisfação, estão bom relacionamento comercial, serviço rápido e de qualidade, parceria de longo prazo, sustentabilidade e comunicação.

Fluff

A Eucafluff vem, cada vez mais, ganhando espaço e notoriedade dentro do mercado de *fluff* mundo afora. Por isso, é crucial que comecemos a acompanhar o nível de satisfação de nossos clientes tanto com o serviço que envolve o fornecimento de *fluff*, bem como a qualidade do nosso produto. Este entendimento será fundamental para que possamos identificar pontos de melhoria e oportunidades em nossas operações futuras.

A partir de 2020, começamos a realizar uma Pesquisa Anual de Satisfação com clientes no mundo todo, verificando questões como serviços comerciais, logísticos, desempenho das características do produto, entre outros. Um dos principais indicadores a ser acompanhado é a satisfação geral em relação ao serviço/produto oferecido pela Suzano – dado que nos dá uma fotografia de como a empresa está se saindo perante seus atuais clientes. Em 2021, a Pesquisa mostrou uma estabilidade na avaliação de nossos clientes num cenário global, porém avançando em uma posição no *ranking* do NPS, saindo da 3ª para a 2ª posição entre as 11 empresas concorrentes avaliadas. Houve também uma melhora na avaliação dos clientes do mercado externo, com um crescimento de 4,5% da nossa nota média no NPS. Esses avanços refletem melhorias na avaliação dos serviços prestados (*backoffice*, suporte técnico e logística).

Papel

A Pesquisa de Satisfação da Unidade de Negócio Papel e Embalagens (UNPE) foi realizada, em 2022, por uma empresa de mercado, a partir do contato com clientes via telefone e/ou e-mail, utilizando um questionário formulado internamente. O questionário visa entender a opinião dos clientes sobre todos as áreas e os principais processos da UNPE. O resultado é avaliado através das métricas NPS e *Customer Satisfaction Score* (CSAT), sendo que o resultado principal é a classificação da Suzano frente às escalas pré-estabelecidas do NPS, metodologia que tem o objetivo de mensurar a recomendação do cliente utilizando uma escala de -100 a +100, sendo a nota final classificada em uma das seguintes zonas: Zona Crítica, Zona de Aperfeiçoamento, Zona de Qualidade e Zona de Excelência, conforme demonstrado na imagem abaixo.



Em 2022, a Pesquisa aconteceu mensalmente com os clientes ativos, isto é, que realizaram compras no mês anterior ao envio do questionário. O resultado da Pesquisa foi um aumento no indicador de NPS para o mercado interno e a manutenção do índice no mercado externo, bem como a inclusão de novos segmentos de clientes, como os pequenos consumidores. Os resultados não são divulgados por estarem vinculados às metas estratégicas da UNPE.

A partir da análise dos resultados, foi possível desenvolver projetos de melhoria internos, a fim de melhorar a experiência do cliente com a UNPE, sendo estas melhorias transversais a todas as etapas do processo de compra: desde o contato com a equipe comercial, navegação em nosso *e-commerce*, à logística e entrega de pedidos, formas de pagamento, suporte ao cliente e outros.

Dessa forma, podemos ver que as ações decorrentes dos grupos de trabalho do ano foram positivas, principalmente no mercado interno e devido à abrangência de novos públicos, ampliando os *feedbacks* recebidos e a voz do cliente na empresa. Do mesmo modo, seguiremos acompanhando de perto os indicadores ao longo de 2023, com especial atenção aos projetos definidos ao final do ano, tendo em vista a melhoria do nível de serviço e atendimento em nossas linhas de produto e nos mais diversos segmentos de clientes.

Bens de Consumo

Existem pesquisas feitas com consumidores para o desenvolvimento de novas marcas e produtos. Os resultados de ambas as pesquisas são confidenciais.

Discussão do Processo para Identificar e Gerenciar Materiais Emergentes e Produtos Químicos de Preocupação

Dimensão SASB

Segurança do produto

Código SASB

RT-CP-250a.2

Setor SASB

Recipientes e Embalagens

Contexto

Unidade Negócio Papel e Embalagens (UNPE) e Celulose

A Suzano assumiu o compromisso de reduzir ou eliminar substâncias de preocupação em seus produtos. Como uma das referências para substâncias de preocupação, a empresa considera a *Candidate List of substances of very high concern for Authorisation* (lista SVHC, sigla em inglês), publicada pela *European Chemicals Agency* (ECHA). Todos os químicos e as matérias-primas utilizadas no processo produtivo da polpa de celulose e do papel produzidos pela Suzano são avaliados considerando essa lista e nenhuma substância química nela descrita está presente em concentração acima de 0,1% nos produtos da Suzano.

Além disso, para produzir papéis destinados a entrar em contato com alimentos, a companhia usa somente químicos e matérias-primas aprovadas na lista positiva do regulamento brasileiro RDC 88/2016, que aprova o regulamento técnico sobre materiais, embalagens e equipamentos celulósicos destinados a

entrar em contato com alimentos, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Esse regulamento somente aprova químicos em condições consideradas seguras para a saúde humana. Isso significa que a Suzano eliminou todas as substâncias não comprovadamente seguras nessa linha de produtos. Para esses produtos, a empresa também estabeleceu uma Política Corporativa de Segurança de Produtos.

Para garantir a manutenção desse alcance de redução ou eliminação de substâncias de preocupação, todo novo químico ou matéria-prima a ser utilizado no processo produtivo da polpa de celulose e/ou papel da Suzano são avaliados pela área de Assuntos Regulatórios e precisam ser aprovados considerando os requisitos regulatórios e de segurança antes de serem utilizados. Adicionalmente, a área de Assuntos Regulatórios monitora continuamente as atualizações nas regulamentações RDC 88/2016 e na lista SVHC e conduz novas avaliações nos produtos da companhia frente a estas atualizações de regulamentação.

Unidade de Negócio Bens de Consumo (UNBC)

O processo atual possui alguns químicos que são extremamente necessários para sua realização, mas que podem afetar o meio ambiente e/ou a saúde humana quando em contato direto. Como forma de atenuar ou conter o impacto desses materiais, são utilizadas contenções em área e nos próprios contêineres para reter possíveis vazamentos. Além disso, todo químico testado ou inserido no processo deve passar por aprovação do time de Meio Ambiente e de Segurança.

Quanto à disponibilidade de informações, as Fichas de Segurança de Produtos Químicos (FISPQs) estão sempre presentes nas áreas, são reforçadas em Procedimentos Operacionais e de fácil acesso para todas as pessoas em casos de ocorrências.

Pesquisa, Desenvolvimento e Sustentabilidade de Produtos e Serviços



Contexto

O processo de desenvolvimento de novos produtos e serviços na Suzano contempla diversas análises, incluindo desdobramentos de ações preventivas e controles. Aspectos e impactos ambientais e sociais de produtos e serviços em desenvolvimento são analisados profundamente por sua significância para determinar os controles operacionais aplicáveis a cada caso.

Buscamos ofertar soluções que promovam a substituição de produtos de origem fóssil, reduzindo o consumo de recursos naturais e químicos e promovendo a fabricação de produtos a partir de aparas de papel recicláveis, sempre que possível.

Também atuamos no desenvolvimento de soluções que aumentem a segurança do(a) colaborador(a) e dos(as) consumidores(as), por meio de produtos seguros, conformes e adequados ao consumo.

Os projetos de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) desenvolvidos, em 2022, seguiram os conceitos de inovação e sustentabilidade (inovabilidade), que já fazem parte do DNA da inovação da Suzano. Assim, na linha de desenvolvimento de produtos em substituição ao plástico, podemos citar os avanços em novas gerações de papéis para contato com alimentos (Greenpack®, LIN, Bluecup Bio®, Loop® e Loop+®) e na linha de embalagens primárias e secundárias de Flowpack, destinados à indústria de higiene e cosméticos, como por exemplo Greenpack® para flaconetes de clientes, como O Boticário. Também tivemos o lançamento do envoltório de papel para a linha de *Cut Size Reporter A4* e *Paperpack*, que é o envoltório de papel para a linha Mimmo® folha dupla.

Dentro do critério de redução de recursos, nossa linha de papel Natural, destinada a atender o mercado editorial, utiliza fibras semibranqueadas de eucalipto, que consome menos químicos em seu beneficiamento e, dentro de fechamento de ciclo, tivemos o lançamento da maculatura (tubetes de papel higiênico com utilização de aparas recicláveis). Além disso, exploramos ações como o uso de aparas pós-consumo de Bluecup Bio® utilizado no Rock´n Rio, destinado a produção de sacolas recicladas.

Visando a substituição de produtos de origem fóssil, vários projetos estão sendo conduzidos para geração de Bio-óleo (um combustível de fonte 100% renovável e que pode ser utilizado como coprocessamento em refinarias de petróleo, gerando gasolina e outros combustíveis com menor pegada de carbono), Bio-aditivos (como a Lignina, utilizada em diversos setores, como cosméticos, construção civil, plásticos e elastômeros, entre outros), os bio-compósitos (feitos com a incorporação de até 50% de fibras celulósicas na composição de plásticos comuns), e a Celulose Microfibrilada (MFC), a partir da qual podemos produzir papéis com maior competitividade, além de ser matéria-prima para setores têxteis, tintas e *coatings*. Tudo isso a partir das florestas de eucalipto.

Os desenvolvimentos em genética e melhoramento, com grande aporte de conhecimento do manejo florestal, buscam selecionar clones que produzam mais madeira com menor demanda por recursos naturais, como água e nutrientes. Todos os novos clones selecionados incorporam esta característica. Também no aspecto de desenvolvimento florestal, 100% da produção de inimigos naturais de pragas florestais é realizada nos quatro laboratórios próprios da Suzano, localizados em Aracruz (ES), Alambari (SP), Cidelândia (MA) e Três Lagoas (MS). A iniciativa visa agir preventivamente na redução ou eliminação de uso de químicos para o controle de pragas do eucalipto.

Outra importante estratégia é a dos "Laboratórios a céu aberto", que possuem uma coleção de sensores distribuídos nas áreas da Suzano, formando uma rede composta por 83 estações meteorológicas e 10 microbacias hidrográficas instrumentalizadas. Por ela, aprimoramos o conhecimento sobre as relações de uso da água pela floresta, balanço de carbono e efeitos das mudanças climáticas, visando garantir a sustentabilidade da produção e manutenção dos recursos naturais.

Em 2022, a Suzano obteve a aprovação da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) para uso comercial de duas novas variedades de eucalipto geneticamente modificado (GM) tolerante ao herbicida glifosato e ainda submeteu mais três pedidos de liberação comercial, sendo dois de variedades de eucalipto GM tolerante a herbicida e um de variedade de eucalipto GM resistente a insetos (tecnologia *Bt*), tecnologia inovadora no setor florestal para controle de insetos-praga da Ordem das Lepidópteras, como a *Thryntaina arnobia*. Essas tecnologias foram desenvolvidas pela FuturaGene, subsidiária da Suzano e líder em biotecnologia de plantas voltados para o aumento da produtividade e da resiliência do setor florestal renovável global.

No aspecto social, a Suzano tem engajado proprietários rurais e comunidades da cadeia produtiva florestal em uma nova proposta de tecnologia de produção, o Integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF). O sistema proporciona a intensificação responsável do uso do solo, otimizando os recursos naturais e

ciclagem dos nutrientes. Atualmente, o ILPF totaliza cerca de 16 mil hectares em áreas de fomento da Suzano e parceiros externos. A proposta do Programa é ter nossos parceiros totalmente integrados, usufruindo das tecnologias desenvolvidas pela Suzano, como clones, recomendações técnicas e práticas mais sustentáveis na gestão agropecuária e florestal.

Por meio de estratégias de inovação aberta e parcerias, desenvolvemos projetos com universidades e centros de pesquisa e desenvolvimento, destacando-se: a Universidade de São Paulo - USP (São Paulo), Universidade Estadual Paulista - UNESP (São Paulo), Universidade de Campinas - Unicamp (São Paulo), Universidade Federal de Lavras - UFLA (Minas Gerais), Universidade Federal de Viçosa - UFV (Minas Gerais), Universidade Federal de São Carlos - UFSCar (São Paulo), Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (Rio Grande do Sul), Universidade do Norte do Estado do Paraná - UENP (Paraná), Universidade de Passo Fundo - UPF (Rio Grande do Sul), Universidade Federal de Pelotas - UFPel (Rio Grande do Sul), Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS (Rio Grande do Sul), Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (Rio de Janeiro), Findeslab (Espírito Santo), Senai Cimatec (Bahia), Senai Cetiqt (Rio de Janeiro), ISI Biomassa (Mato Grosso do Sul), Embrapa (várias unidades e Estados), Instituto Eldorado (São Paulo), University of Tennessee (Estados Unidos), KU Leuven (Bélgica), CIRAD (França), Centre Technique du Papier - CTP (França), Fibrenamics (Portugal), entre outras instituições.

A empresa também participa do Grupo de Trabalho de Engajamento em Eucalipto Geneticamente Modificado, em parceria com organizações não governamentais (ONGs) e instituições de pesquisa e desenvolvimento, além de atuar em projetos cooperativos com a Sociedade de Investigações Florestais (SIF), o Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (Ipef) e a Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP), entre outras parcerias.

A Suzano também participa ativamente de consultas públicas para o estabelecimento de novos marcos legais, como os de Inovação, de Propriedade Intelectual e de Cultivares, Anvisa, entre outros.

Na tabela abaixo estão os montantes investidos em P&D desde 2019.

Custo total relacionado com pesquisa e desenvolvimento

	2019	2020	2021	2022
	R\$	R\$	R\$	R\$
Custo total	175.892.732,00	163.400.248,00	186.383.080,00	187.047.506,80

Recall de Produtos e Unidades Recuperadas

Dimensão SASB

Segurança do produto

Código SASB

RT-CP-250a.1

Setor SASB

Recipientes e Embalagens

Contexto

Unidade de Negócio Papel e Embalagens, Unidade de Negócio Bens de Consumo e Fluff

Entende-se por *recall* quando o fornecedor vem a público informar que seu produto ou serviço apresenta riscos aos consumidores. Ao mesmo tempo, recolhe os produtos, esclarece os fatos e apresenta soluções.

Não houve registros de *recall* em 2022. Mesmo assim, a Suzano possui processos e planos de ação previamente definidos e alinhados em caso de *recall* de produtos, inclusive com a realização periódica de simulações para fins de auditoria e treinamento.

Os produtos de papel, celulose e bens de consumo são liberados para venda somente após a finalização dos testes realizados pelo Laboratório de Qualidade. Desta forma, atuamos de maneira preventiva para que não haja entrega de produto com contaminação ou demais riscos para o cliente.

Caso algum problema seja detectado, o Processo de *Recall* deve ser iniciado mediante confirmação de que o produto introduzido no mercado apresenta potencial risco à saúde e à segurança do público consumidor ou que possua desvios significativos de qualidade. A equipe de Qualidade será responsável por conduzir o Grupo de Trabalho dedicado ao tema e o Plano de Recolhimento.

Celulose

A Unidade de Negócio Celulose, em 2022, não realizou *recall* de produtos, uma vez que não é usual esse tipo de solicitação pelos clientes. Caso exista qualquer problema com os lotes de celulose enviados, os clientes realizam a abertura de uma reclamação formal aos times técnicos podendo solicitar um valor financeiro de compensação pelo problema. Através dessa reclamação, é feita toda a tratativa do problema reportado e, se necessário, é realizado o envio de uma amostra para que a investigação seja realizada com sucesso pela equipe de Qualidade da Suzano. Após a realização da análise, os times Técnicos e de Qualidade determinam se a reclamação procede ou não e respondem ao cliente. Além disso, em casos extremamente raros, caso observemos que algum produto fora de especificação ou com *hidden defect* foi direcionado para embarque aos clientes, bloqueamos o envio nos portos e redirecionamos para aqueles clientes que aceitem o produto em questão. Todo esse processo de recebimento e gestão de reclamações é documentado e fica sob gestão do time de Suporte Técnico.

#PROPÓSITO

Engajamento dos(as) Colaboradores(as) com o Propósito



Métricas do Capitalismo Stakeholder
Princípios de Governança

Contexto

Propósito. Palavra forte e de muito significado. Ter um propósito é saber o que nos move e nos inspira, o que nos impulsiona e nos dá coragem para alcançar o impensável. Conhecer o nosso propósito é saber nosso papel no mundo.

A Suzano entende que o seu propósito direciona sua atuação e o seu legado e que um propósito autêntico não se cria ou inventa, mas se revela, porque é parte inerente de uma pessoa ou organização. O trabalho de desvendar o propósito da companhia começou em 2019. Ouvimos cerca de 3.500 pessoas, entre colaboradores(as) e públicos externos, por meio de pesquisa, entrevistas e *workshops*, para chegar a um propósito autêntico e verdadeiro. Ele foi apresentado aos (às) colaboradores(as) em dezembro de 2020, em uma festa on-line, que celebrou também as conquistas do ano.

“Renovar a vida a partir da árvore”: este é o propósito da Suzano. A empresa acredita que, a partir das árvores, é possível criar um futuro mais sustentável para o planeta, à medida que elas são parte da solução para alguns dos desafios do mundo atual, como as mudanças climáticas, a escassez dos recursos naturais, a perda de biodiversidade e o aumento da desigualdade social. A Suzano entende que é seu dever potencializar esse movimento de renovação do mundo. E seu propósito é a razão de existir que conecta a companhia à sociedade atual e ao mundo que deixaremos para as próximas gerações. A empresa busca que não só seus (suas) colaboradores e colaboradoras, mas também seus (suas) parceiros(as), fornecedores, clientes e todos os públicos saibam que tudo o que é feito por nós tem um propósito maior e envolve muito mais do que exclusivamente o sucesso do negócio. Juntamente com o propósito, a Suzano lançou também a sua nova assinatura corporativa - “Suzano: nós plantamos o futuro” - que chancela essa história de entrega e é aplicado em todo e qualquer tipo de comunicação. O propósito também é concretizado em cada produto, projeto e ação da empresa e corroborado pelos Compromissos para Renovar a Vida.

Durante a realização de uma pesquisa de reputação, no segundo semestre de 2020, fizemos uma pergunta para o público interno sobre a contribuição da Suzano para renovar a sociedade e o mundo. O resultado deu indícios de que o propósito estava no caminho certo. Entre o final de 2020 e início de 2021, realizamos uma pesquisa interna on-line com os (as) colaboradores(as), na qual obtivemos 2.258 respostas, considerando público do Brasil e dos Escritórios Internacionais, e o propósito da companhia foi muito bem avaliado: 93% dos(as) respondentes alegaram se identificar com o propósito da empresa e se sentir inspirados(as) por ele. Além disso, 90% concordaram que é um propósito aplicado na prática.

Em 2021, reforçamos a mensagem como parte da cultura da organização, como eixo central da Essência Suzano, fazendo com que todos(as) vivessem esse propósito por meio de ações de comunicação e engajamento com o tema. Ao final de 2021, aplicamos novamente a pesquisa on-line com nossos(as) colaboradores e colaboradoras, e os resultados se mantiveram altos, reforçando a aderência das pessoas ao propósito e a percepção de sua aplicação no dia a dia. Um total de 1.580 pessoas responderam e, desta vez, 89% afirmaram que se identificam com o propósito da empresa. Para 87%, o propósito é aplicado na prática.

Ao longo de 2022, para manutenção e sustentação do propósito, novas ações foram executadas para manter o público interno engajado e vivenciando o propósito da Suzano no dia a dia. No final do ano, nova escuta com os (as) colaboradores(as) foi realizada e, desta vez, apesar de uma amostra menor de respondentes (472 pessoas), os resultados acerca do propósito se mantiveram altos: 87% afirmaram que se identificam com o propósito da empresa e 90% concordaram que é um propósito aplicado na prática.

Engajamento dos(as) colaboradores(as) com o propósito

	2020	2021	2022
	%	%	%
Percentual dos(as) colaboradores(as) que se identificam com o propósito	93,00%	89,00%	87,00%
Percentual dos(as) colaboradores(as) que concordam que o propósito é aplicado na prática	90,00%	87,00%	90,00%

1. Percentuais de 2020 e 2021 foram atualizados considerando participação do público interno do Brasil e dos Escritórios Internacionais da Suzano.

#QUALIDADE DO AR

Gestão da Qualidade do Ar nas Operações Industriais



Dimensão SASB

Qualidade do ar

Código SASB

RR-PP-120a.1

Código SASB

RT-CP-120a.1

Setor SASB

Produtos de Celulose e Papel

Setor SASB

Recipientes e Embalagens

Dimensão GRI

Ambiental

Código GRI

305-7

Métricas do Capitalismo Stakeholder

Planeta

Contexto

Gestão Emissões Atmosféricas

Visando assegurar a redução dos impactos ambientais decorrentes de suas operações, a Suzano gerencia as emissões atmosféricas nas operações industriais, em conformidade com a legislação em vigor sobre o tema, ou seja, de acordo com as regulamentações do Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA), no âmbito nacional/federal, e com as licenças ambientais das operações. Adicionalmente, os padrões estabelecidos pelo *Integrated Pollution Prevention and Control* (IPPC) e *International Finance Corporation* (IFC) são internalizados como padrões de referência.

A empresa conta com sistema de gestão ambiental em que são definidos controles e monitoramentos específicos para as fontes de emissões atmosféricas. Possui analisadores contínuos de emissões atmosféricas e campanhas de monitoramento nas fontes fixas. As Unidades Industriais também contam com Estações de Monitoramento da Qualidade, que avaliam continuamente o atendimento aos padrões definidos na legislação.

Os dados e informações das séries históricas dos monitoramentos de cada Unidade Industrial são registrados e reportados periodicamente aos órgãos ambientais estaduais, no cumprimento das condicionantes legais das Licenças de Operação. Em paralelo aos quesitos legais, essa base de dados e informações faz parte do Sistema de Gestão da Qualidade ISO 14001:2015, verificados em auditorias internas e externas por certificadores de terceira parte.

Performance ERT

Em 2022, em termos de carga de compostos de Enxofre Reduzido Total (ERT) lançada em emissões atmosféricas, houve redução de 21% em relação ao resultado de 2021.

Em termos específicos (kg de ERT por tonelada de produto), a Suzano também conseguiu uma redução, saindo de 0,02 kg/t em 2021 para 0,01 kg/t em 2022. Tais valores estão na faixa de referência dos padrões internacionais estabelecidos pelo *Integrated Pollution, Prevention and Control 2015 – European Commission*, que aponta como melhores desempenhos os resultados entre 0,1 a 0,2 kg/t.

Pela adoção de tecnologias modernas, procedimentos que focam na prevenção e controle da poluição, equipes de meio ambiente especializadas, treinamento, capacitação e programas de manutenção, a Suzano obteve ganhos ambientais expressivos na redução de ocorrências de odor nas comunidades vizinhas às operações industriais. Somam-se a isso os investimentos em modernização e melhoria, tais como os realizados na Unidade Jacareí (SP) no valor de R\$ 19.717.000,00, nos anos de 2019 e 2020, que culminaram com a redução de 67% no número de reclamações externas de odor pela comunidade. Destacam-se também o mapeamento estruturado feito das emissões fugitivas das três fábricas da Unidade Aracruz (ES) em 2021. No mesmo ano, foi lançado na Unidade Mucuri (BA) o Programa Zero Odor, que consiste em uma campanha de comunicação interna para conscientização dos(as) colaboradores(as) e apoio na identificação de fontes fugitivas de odor na unidade, para que sejam tratadas de forma breve e não cheguem às comunidades vizinhas da fábrica.

Performance Material Particulado (MP)

Em termos de carga de material particulado (MP) lançada em emissões atmosféricas, houve um aumento de 25% em 2022, em relação ao resultado de 2021. Esse aumento ocorreu principalmente pela perda de eficiência em precipitadores eletrostáticos das unidades de Jacareí (SP) e Três Lagoas (MS). Os problemas operacionais já estão sendo tratados e ressaltamos que, apesar do aumento, não excedemos os limites legais permitidos.

Em termos específicos (kg de MP por tonelada de produto), a Suzano também teve um aumento de 25%, de 0,4 kg/t, em 2021, para 0,5 kg/t, em 2022, atendendo à meta interna de se obter resultado igual ou inferior a 0,5 kg/t no ano. Tais valores estão na faixa de referência dos padrões internacionais estabelecidos pelo *Integrated Pollution, Prevention and Control 2015 – European Commission*, que aponta como melhores desempenhos os resultados entre 0,2 a 0,5 kg/t.

Performance NOx

Em termos de carga de óxidos de nitrogênio (NOx) lançada em emissões atmosféricas, houve uma redução de 3% em 2022, em relação a 2021.

Em termos específicos (kg de NOx por tonelada de produto), a Suzano teve uma redução de 4%, de 1,27kg/t, em 2021, para 1,22 kg/t, em 2022. O resultado atendeu à meta de manter o valor igual ou

inferior a 1,30 kg/t e está na faixa de referência dos padrões internacionais estabelecidos pelo *Integrated Pollution, Prevention and Control 2015 – European Commission*, que aponta como melhores desempenhos resultados entre 1,0 a 1,5 kg/t.

Performance SOx

Em termos de carga de óxidos de enxofre (SOx) lançada em emissões atmosféricas, houve um aumento de 15% em 2022 em relação a 2021. Esse aumento ocorreu principalmente em função do aumento de sulfidez na unidade de Aracruz (ES), que operou em um ritmo de produção mais acelerado em alguns meses do ano, já que uma das caldeiras passou por *retrofit*.

Em termos específicos (kg de SOx por tonelada de produto), a Suzano teve um aumento de 15%, de 0,19kg/t, em 2021, para 0,22 kg/t, em 2022, atendendo à meta interna de obter resultado igual ou inferior a 0,25 kg/t no ano. Os valores estão na faixa de referência dos padrões internacionais estabelecidos pelo *Integrated Pollution, Prevention and Control 2015 – European Commission*, que aponta como melhores desempenhos resultados entre 0,2 a 0,4 kg/t.

Na tabela abaixo estão disponíveis os dados de medição das emissões atmosféricas desde 2019.

Emissões atmosféricas¹

	2019 ³	2020	2021 ⁵	2022
	t	t	t	t
Enxofre Reduzido Total (ERT) ²	457,11	233,27	229,79	180,60
Material particulado (MP)	4.307,04	4.548,90	4.493,31	5.667,04
NOx	13.925,07	14.167,44	14.328,26	13.853,86
SOx	2.693,75	2.751,62	2.199,23	2.518,75
Compostos Orgânicos Voláteis (COVs) ⁴	n/d	n/d	n/d	n/d
Poluentes atmosféricos perigosos (HAPs) ⁴	n/d	n/d	n/d	n/d

1. Os indicadores são calculados através das medições isocinéticas de cada poluente, utilizando-se metodologias internacionalmente reconhecidas como as da Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (EPA, sigla em inglês).
2. A geração de compostos de Enxofre Reduzido Total (ERT) é característico do processo de fabricação de celulose, que inclui as etapas do processo de cozimento de madeira e concentração, queima e recuperação de licores.
3. Ratificamos o valor do SOx devido a um ajuste de cálculo.
4. Estes poluentes não são medidos em nenhuma das unidades por não ser um requisito legal e não ser solicitado sua medição legalmente.
5. Ratificamos o valor de NOx devido a um ajuste de cálculo.

#RASTREABILIDADE DA MATÉRIA PRIMA

Pequenos Fornecedores de Madeira



Contexto

A Suzano acredita que o apoio dado aos fornecedores de madeira, incluindo os pequenos, tem um efeito crítico na preservação ambiental e no desenvolvimento social. Para isso, contamos com um grande Programa de Parceria Florestal.

O Programa Parceria Florestal é composto por três categorias que variam entre os interesses do(a) proprietário(a) da terra e os incentivos da empresa. Dependendo da categoria escolhida pelos(as) agricultores(as), a Suzano pode apoiar com o fornecimento e transporte de mudas de eucalipto, insumos agrícolas, assistência técnica (Boas Práticas de Manejo Florestal), adiantamento financeiros e, desde 2022, oferecendo seguro florestal. Destacamos que, independentemente da categoria, a companhia só atende agricultores(as) que estejam engajados(as) com as mesmas preocupações socioambientais que ela, seguindo todas as regras de boas condições trabalhistas e estimulando a preservação e o reflorestamento das florestas nativas

Assim, a Suzano estimula a economia local, contribui para a sustentabilidade (ambiental, social e econômica) e mantém uma floresta de alta produtividade, compartilhando e gerando valor.

Todas as áreas de fornecimento de madeira para Suzano, incluindo as de fornecedores, são monitoradas com base em requisitos ambientais, sociais, econômicos e legais. Para tanto, adota uma Política de Suprimento de Madeira cujo desenvolvimento observa o Código Florestal Brasileiro, os critérios da Política de Associação do FSC®, os padrões de manejo florestal e de cadeia de custódia FSC® e PEFC/Cerflor, madeira controlada FSC®, fontes controladas PEFC/Cerflor, *European Timber Regulation (EUTR)*, *United Kingdom Timber Regulation (UKTR)*, *Lacey Act (EUA)*, *Australian Illegal Logging Prohibition Act* e os princípios fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Em 2022, o programa impactou cerca de 1.750 pequenos(as) proprietários(as) de terras. Em termos financeiros, gera quase cem milhões de dólares por ano, valor que circula nas regiões onde estão os plantios e contribui para melhorar a qualidade de vida do(a) proprietário(a) e remunerar as muitas pequenas empresas locais que fazem parte de toda essa cadeia produtiva, desde plantio das mudas até o transporte de madeira.

Anualmente, são realizadas auditorias externas e internas, nas quais são verificados os critérios das normas citadas. Nas auditorias, são verificados documentos de conformidade com a norma citada e documentos legais, além de realizadas visitas in loco para avaliação da prática da norma em campo.

Na tabela abaixo é possível ver de quantos pequenos fornecedores a empresa adquiriu madeira desde 2020.

Pequenos fornecedores de madeira

Sobre pequenos fornecedores de madeira:	2020	2021	2022
	número total	número total	número total
Número total de contratos com pequenos fornecedores de madeira ¹	1.197	1.963	1.755
Número total de pequenos fornecedores de madeira do ano ²	368	413	639

1. O número total de contratos com pequenos fornecedores de madeira considera todos os contratos com fornecedores ativos de 2022, em que a área de fornecimento é menor do que quatro módulos fiscais do município. Considera-se que, se tiver até quatro módulos fiscais, a propriedade é pequena.
2. O número total de pequenos fornecedores de madeira do ano considera todos aqueles que forneceram madeira para as fábricas em 2022. Se aplica o mesmo conceito de pequeno fornecedor até 4 quatro módulos fiscais.

Porcentagem de Produto e Madeira com Origem Rastreável



Contexto

A Suzano se compromete a garantir que 100% dos produtos entregues aos clientes possam ser rastreados até a origem da madeira. Para tanto, possui um programa robusto de rastreabilidade implementado, coberto pelas certificações florestais do *Forest Stewardship Council*® (FSC®)¹ e *Programme for the Endorsement of Forest Certification* (PEFC) de Cadeia de Custódia em todo o escopo (Unidades Florestais, Unidades Industriais, Distribuidoras e Escritórios Comerciais), que anualmente são auditados por organismo certificador independente.

No programa de rastreabilidade, os (as) profissionais são devidamente qualificados(as) e treinados(as) para operar com sistemas informatizados, registros, formulários de apontamento, documentos fiscais de transporte, de vendas ou de transferências.

Começando pela madeira, após as validações legais, sociais e ambientais instituídas no programa de *Due Diligence*, a unidade produtiva é cadastrada em nosso sistema, denominado "Zenith", que contempla informações relevantes, como: geolocalização de áreas de plantio e de preservação, nome da propriedade rural, região, estado, certificação, entre outras, e abrange madeira de gestão própria e de nossos(as) parceiros(as).

Esse cadastro é mantido desde o plantio, manejo, colheita e transporte da madeira para fábrica. Para o transporte, é emitido um documento fiscal que acompanha a madeira até a fábrica, onde as informações são registradas em nosso sistema informatizado, que mantém o histórico e permite a conexão com a produção do produto acabado de celulose e outros, como papel e *tissue*. Os produtos são identificados com o número de lote e essa informação se mantém em documentos fiscais no armazenamento, transporte e venda para o cliente final.

Todos os controles de rastreabilidade são avaliados durante as auditorias internas de terceira parte e também pelas auditorias externas conduzidas pelo órgão certificador.

Em 2022, a Suzano realizou 50 auditorias internas contemplando todo o escopo Fábricas e Madeira Controlada [nas unidades de Aracruz (ES), Belém (PA), Imperatriz (MA), Jacareí (SP), Limeira (SP), Mucuri (BA), Rio Verde (SP), Suzano (SP) e Três Lagoas (MS) e na Finlândia], escopo da Distribuidoras (25 Centros no Brasil e 1 na Argentina) e no escopo *Traders* (Estados Unidos e Europa).

As auditorias externas, realizadas por uma certificadora independente, ocorreram nas Unidades Limeira (SP), Jacareí (SP) e Belém (PA), em quatro Centros de Distribuição e no Escritório da Europa, totalizando 14 auditorias. Como resultado foram feitos dois apontamentos de não conformidades, que não comprometem o programa de rastreabilidade. Os detalhes podem ser acessados no site público da certificação.

É possível encontrar as seguintes informações nas tabelas abaixo:

- Porcentagem de madeira rastreável por unidade de manejo florestal;
- Porcentagem de produtos com origem rastreável de matérias-primas.

Porcentagem de madeira rastreável por unidade de manejo florestal

	2019	2020	2021	2022
	%	%	%	%
Mato Grosso do Sul	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
São Paulo	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Bahia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Maranhão	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Espírito Santo	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Porcentagem de produtos com origem rastreável de matérias-primas

	2019	2020	2021	2022
	%	%	%	%
Celulose, Eucafluff e celulose microfibrilada (MFC)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Papel	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Tissue	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Informações complementares

1. Códigos de Licença: Manejo Florestal BA - FSC-C155943; Manejo Florestal ES - FSC-C110130; Manejo Florestal MS - FSC-C100704; Manejo Florestal MA - FSC-C118283; Manejo Florestal SP - FSC-C009927; Cadeia de Custódia - Unidades no Brasil - FSC-C010014; Cadeia de Custódia - Europa, América e Suíça - FSC-C012430; Cadeia de Custódia - Centro de Distribuição no Brasil e Argentina - FSC-C003231

Gestão sobre Relações Trabalhistas



Dimensão GRI

Conteúdos Gerais

Código GRI

2-30

Contexto

A Suzano segue a legislação vigente, as normas convencionais coletivas e as políticas estabelecidas no Código de Conduta da empresa.

No que tange as relações trabalhistas e sindicais, temos o compromisso de manter relações respeitadas com os representantes dos(as) colaboradores(as) e de cumprir os acordos celebrados, sempre os divulgando para todos(as) os(as) empregados(as). Para atender a tais normas, bem como ter uma relação harmoniosa, colaborativa e positiva com seus (suas) colaboradores(as), é responsabilidade de todos(as) os(as) gestores terem dedicação à governança da empresa junto às suas equipes, com suporte e orientação das áreas Jurídica e de Gente e Gestão. São utilizados todos os recursos de documentação, principalmente folha de pagamento e demais ferramentas de recursos humanos, para tal finalidade. Todo esse cumprimento é monitorado e analisado por auditorias interna e externas, bem como por órgãos governamentais, principalmente a Secretaria de Relações do Trabalho e a Receita Federal.

Denúncias e queixas podem ser efetuadas ao setor de Ouvidoria da empresa, através de meios eletrônicos ou por telefone, com número específico para tal fim¹. Tais canais são divulgados de forma constante aos *stakeholders* por diferentes meios. Ainda, a área de Relações do Trabalho da companhia é monitorada por auditorias internas e externas, e os acordos firmados são também monitorados por fiscalizações dos órgãos públicos, principalmente pela Secretaria de Relações do Trabalho e pela Receita Federal.

Toda essa estrutura de governança possibilita a sustentabilidade do negócio, preservando o relacionamento positivo e harmonioso com as partes interessadas, bem como propiciando a construção de soluções conjuntas para as demandas e oportunidades provenientes da relação de trabalho.

Nas tabelas abaixo podem ser encontradas as seguintes informações:

- Número total de negociações sindicais esperadas nos próximos 12 meses;
- Prazo mínimo de notificação dado aos (às) colaboradores(as) e seus representantes antes da implementação de mudanças operacionais significativas;
- Número total de casos de greve e/ou locaute no ano;
- Porcentagem de colaboradores(as) cobertos(as) por acordos de negociação coletiva.

1. Para saber mais, acesse: www.suzano.com.br -> Ouvidoria

Número total de negociações sindicais esperadas nos próximos 12 meses

	2020	2021	2022
	número total	número total	número total
Número total de negociações sindicais esperadas nos próximos 12 meses	30	30	30

Prazo mínimo de notificação dado aos (às) colaboradores(as) e seus representantes antes da implementação de mudanças operacionais significativas

	2020	2021	2022
	número total	número total	número total
Prazo (em semanas)	4	4	4

Número total de casos de greve e/ou locaute no ano

	2020	2021	2022
	número total	número total	número total
Total	0	0	0

Porcentagem de colaboradores(as) cobertos(as) por acordos de negociação coletiva

	2020	2021	2022
	%	%	%
Total	100,00%	100,00%	100,00%

#RESÍDUOS

Disposição Final de Resíduos Perigosos e Não Perigosos nas Operações Florestais (por tipo)



Dimensão GRI

Ambiental

Código GRI

306-5

Contexto

A gestão florestal de resíduos na Suzano segue o que está previsto nas leis federais, estaduais e municipais sobre o tema, além dos padrões estabelecidos pelas certificações *Forest Stewardship Council*® (FSC®)¹ e *Programme of Endorsement for Forest Certification* (PEFC) e dos manuais e procedimentos operacionais internos.

De acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS - Lei Federal 12.305/2010), a elaboração e a execução do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) são exigidas aos grandes geradores de resíduos sólidos. Nesse documento, é definido como deve ocorrer o gerenciamento dos resíduos sólidos pelos geradores, considerando as etapas de segregação, armazenamento, coleta, transporte, tratamento ou disposição final.

Todas as unidades operacionais da Suzano possuem um plano de gerenciamento estruturado, garantindo diretrizes adequadas para a gestão e controle da segregação, armazenamento e destinação de cada tipo de resíduo gerado na operação. É realizada a logística reversa de pilhas e baterias de máquinas, embalagens de defensivos agrícolas e lâmpadas, conforme exigido pela PNRS.

A Suzano possui um sistema de controle de licenças relacionadas ao tema, para atendimento de condicionantes nos prazos acordados com os órgãos ambientais competentes.

Além disso, a companhia estabelece parcerias com cooperativas locais para a destinação de resíduos recicláveis e consequente geração de renda, nas unidades localizadas no Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul e São Paulo. Com o estabelecimento e ampliação dessas iniciativas, a empresa busca manter os resíduos gerados nessas operações em seu mais alto nível de utilidade, dando, assim, maior circularidade à economia e proporcionando geração de renda às comunidades locais.

Nas tabelas abaixo é possível encontrar os seguintes dados:

- Resíduos não perigosos destinados para disposição final, por tipo de disposição, nas operações florestais;
- Resíduos perigosos destinados para disposição final, por tipo de disposição, nas operações florestais;
- Resíduos destinados para disposição final, por classe, nas operações florestais.

Resíduos não perigosos destinados para disposição final, por tipo de disposição, nas operações florestais¹

	2020			2021			2022		
	Incineração (sem recuperação de energia)	Confinamento em aterro	Total	Incineração (sem recuperação de energia)	Confinamento em aterro ²	Total ³	Incineração (sem recuperação de energia)	Confinamento em aterro ³	Total ³
	t	t	t	t	t	t	t	t	t
São Paulo	0,00	0,35	0,35	0,00	0,51	0,51	0,00	2,88	2,88
Mato Grosso do Sul	0,00	536,59	536,59	0,00	463,49	463,49	0,00	752,84	752,84
Espírito Santo-Bahia-Minas Gerais	0,00	26,20	26,20	0,00	5.870,82	5.870,82	0,00	343,93	343,93
Maranhão	6,21	12,79	19,00	1,48	6,20	7,68	0,97	6,86	7,83
Total	6,21	575,93	582,14	1,48	6.341,02	6.342,50	0,97	1.106,51	1.107,48

1. Segundo a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), a disposição final refere-se à distribuição ordenada de rejeitos em aterros ou sua incineração sem recuperação energética.
2. Em 2021, a quantidade destinada da Unidade Espírito Santo-Bahia foi consideravelmente maior em relação às outras unidades devido à quantidade de resíduos gerados no Terminal Ferroviário de Sete Lagoas (MG), provenientes do descasque da madeira (cascas e toretes). Além disso, na fábrica de Aracruz (ES), a destinação dos resíduos da logística florestal (PSM) era feita junto com os resíduos da indústria.
3. A diminuição na destinação de resíduos para aterro na Unidade Espírito Santo-Bahia, em 2022, é referente aos resíduos provenientes do descasque da madeira (cascas e toretes) que eram destinados para aterro até 2021. A partir de 2022, esses resíduos passaram a ser destinados para incineração com recuperação energética e compostagem.

Resíduos perigosos destinados para disposição final, por tipo de disposição, nas operações florestais¹

Tipo de Disposição Final	2020			2021			2022		
	Incineração (sem recuperação de energia)	Confinamento em aterro	Total	Incineração (sem recuperação de energia)	Confinamento em aterro	Total	Incineração (sem recuperação de energia)	Confinamento em aterro	Total
	t	t	t	t	t	t	t	t	t
São Paulo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mato Grosso do Sul	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Espírito Santo-Bahia-Minas Gerais	0,00	209,42	209,42	0,01	243,69	243,70	0,00	350,51	350,51
Maranhão	50,32	0,00	50,32	91,57	0,76	92,33	111,29	0,00	111,29
Total	50,32	209,42	259,74	91,58	244,45	336,03	111,29	350,51	461,80

1. Segundo a PNRS, a disposição final refere-se à distribuição ordenada de rejeitos em aterros ou sua incineração sem recuperação energética.

Resíduos destinados para disposição final, por classe, nas operações florestais¹

	2020			2021			2022		
	Resíduos não perigosos	Resíduos perigosos	Total	Resíduos não perigosos ²	Resíduos perigosos	Total ³	Resíduos não perigosos ³	Resíduos perigosos	Total ³
	t	t	t	t	t	t	t	t	t
São Paulo	0,35	0,00	0,35	0,51	0,00	0,51	2,88	0,00	2,88
Mato Grosso do Sul	536,59	0,00	536,59	463,49	0,00	463,49	752,84	0,00	752,84
Espírito Santo-Bahia-Minas Gerais	26,20	209,42	235,62	5.870,82	243,70	6.114,52	343,93	350,51	694,44
Maranhão	19,00	50,32	69,32	7,68	92,33	100,01	7,83	111,29	119,12
Total	582,14	259,74	841,88	6.342,50	336,03	6.678,53	1.107,48	461,80	1.569,28

1. Segundo a PNRS, a disposição final refere-se à distribuição ordenada de rejeitos em aterros ou sua incineração sem recuperação energética.
2. Em 2021, a quantidade destinada da Unidade Espírito Santo-Bahia foi consideravelmente maior em relação às outras unidades devido à quantidade de resíduos gerados no Terminal Ferroviário de Sete Lagoas (MG), provenientes do descasque da madeira (cascas e toretes). Além disso, na fábrica de Aracruz (ES), a destinação dos resíduos da logística florestal (PSM) era feita junto com os resíduos da indústria.
3. A diminuição na destinação de resíduos para aterro na Unidade Espírito Santo-Bahia, em 2022, é referente aos resíduos provenientes do descasque da madeira (cascas e toretes) que eram destinados para aterro até 2021. A partir de 2022, esses resíduos passaram a ser destinados para incineração com recuperação energética e compostagem.

Informações complementares

1. Códigos de Licença: Manejo Florestal BA - FSC-C155943; Manejo Florestal ES - FSC-C110130; Manejo Florestal MS - FSC-C100704; Manejo Florestal MA - FSC-C118283; Manejo Florestal SP - FSC-C009927.

Gestão de Resíduos nas Operações Industriais



Dimensão SASB

Gestão de resíduos

Código SASB

RT-CP-150a.1

Setor SASB

Recipientes e Embalagens

Dimensão GRI

Ambiental

Código GRI

306-3

Código GRI

306-4

Código GRI

306-5

Contexto

Gestão de Resíduos Sólidos

Todas as unidades industriais da Suzano possuem planos de gerenciamento de resíduos e procedimentos operacionais específicos, que adotam o conceito dos 4 Rs (repensar, reduzir, reutilizar e reciclar). Dessa forma, a gestão dos resíduos tem como foco a redução da geração na fonte e o aumento da reciclagem e reutilização interna. Como resultado, a empresa consegue a redução do envio de resíduos para aterros industriais próprios e/ou de terceiros. Para garantir maior conformidade e identificar oportunidades de melhoria, as unidades também são auditadas periodicamente em relação à sua gestão de resíduos sólidos. Em linha com o Compromisso para Renovar a Vida (CPRV) de redução de 70% dos resíduos sólidos industriais enviados para aterro até 2030, diminuímos, em 2022, para 18,4 kg/t o volume total de resíduos sólidos industriais enviados para aterros, o que representa um avanço de 84% com relação ao baseline da meta (44,3 kg/t -2018).

Após a divulgação dos CPRVs da Suzano, ocorrida em fevereiro de 2020, a meta de resíduos foi desdobrada para cada unidade industrial, e a governança foi integrada à rotina de gestão da companhia. A governança definida para a gestão do tema se dá da seguinte forma: foram estabelecidas metas anuais e mensais para cada unidade industrial, e os resultados são acompanhados mensalmente junto à Diretoria de Celulose, Engenharia e Energia. A Suzano conta ainda com o Grupo de Trabalho de Meio Ambiente Industrial (GTMAI), que avalia os resultados mensalmente. Cada operação industrial monitora os indicadores de resíduos semanalmente junto à Diretoria e Gerência Industrial e aos (às) executivos(as). Os resultados são divulgados nas reuniões mensais de resultados para conhecimento e engajamento de todos(as) os

(as) colaboradores(as) da unidade no tema. Individualmente, as Unidades Limeira (SP), Jacareí (SP) e Rio Verde (SP) destacam-se por não terem enviado resíduos para aterro em 2022.

Além disso, investimos R\$ 72 milhões na construção de centrais de tratamento de resíduos na Unidade de Três Lagoas (MS), que já opera em plena capacidade desde o final de 2020, e na Unidade Imperatriz (MA), que entrou em operação no primeiro trimestre de 2021. Na Unidade Mucuri (BA), iniciamos um projeto, em 2021, com potencial de compostagem de cerca de 50% dos resíduos que eram enviados para aterro. Em 2022, essa unidade reduziu o indicador específico em 21%, saindo de 59,8 kg/t, em 2021, para 47,1 kg/t, em 2022.

No ano de 2022, a equipe de Venda de Itens Não Operacionais (VINO) conseguiu destinar 489,5 mil toneladas de resíduos industriais, com uma receita de R\$ 11,6 MM. Atualmente, a área possui uma média de 30 contratos ativos que geram mais de 300 empregos indiretos a partir da venda de resíduos industriais.

Resíduos Sólidos Não Perigosos

A geração de resíduos não perigosos está em linha com o valor reportado em 2021. Em termos específicos (kg de resíduos sólidos industriais não perigosos por tonelada de produto), houve uma redução de 0,4% na geração específica, passando de 127,2 kg/t, em 2021, para 126,7 kg/t, em 2022. Esta redução reforça o compromisso da Suzano com a ecoeficiência, que busca produzir mais gerando menos resíduos e consumindo menos recursos. Os valores-anos estão abaixo da meta de gerar até 130 kg/t, bem como da faixa de referência dos padrões internacionais estabelecidos pelo *Integrated Pollution, Prevention and Control 2015 – European Commission* (IPPC), que aponta como melhores desempenhos resultados abaixo de 140 kg/t.

Resíduos Sólidos Perigosos

Em 2022, a Suzano teve uma redução de 9% da geração de resíduos perigosos em relação a 2021. Esta redução reforça o compromisso com a Suzano com a ecoeficiência, que busca produzir mais gerando menos resíduos e consumindo menos recursos. Entre as iniciativas para redução da geração de resíduos perigosos, destaca-se o Projeto Tribologia Sustentável, que visa a recuperação de óleo lubrificando usado, possibilitando o seu reuso internamente.

No período, a geração específica de resíduos perigosos passou de 0,12 kg/t, em 2021, para 0,11 kg/t, em 2022, resultando em uma redução de 10% em relação ao ano anterior e atendendo à meta interna de ter resultado igual ou abaixo de 0,12 kg/t.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Resíduos gerados nas operações industriais por tipo;
- Resíduo enviado para célula de aterro, em kg/tonelada;
- Resíduos não perigosos destinados para disposição por operação de disposição nas operações industriais;
- Resíduos perigosos destinados para disposição por operação de disposição nas operações industriais;
- Resíduos não perigosos não destinados para disposição por operação de recuperação;
- Resíduos perigosos não destinados para disposição por operação de recuperação.

Resíduos gerados nas operações industriais por tipo

	2019	2020	2021 ¹	2022
	t	t	t	t
Resíduos não perigosos	1.322.823,45	1.417.100,66	1.425.515,04	1.442.132,77
Resíduos perigosos	1.489,19	1.068,40	1.325,75	1.210,03
Total	1.324.312,64	1.418.169,06	1.425.515,04	1.443.342,80

1. Ratificamos o valor reportado na categoria de resíduos não perigosos e, consequentemente, o valor total em função de um ajuste de cálculo.

Resíduo enviado para célula de aterro, em kg/tonelada

	2019	2020	2021	2022
	kg/t	kg/t	kg/t	kg/t
Total consolidado	36,10	31,70	20,80	18,40

Resíduos destinados para disposição por operação de disposição nas operações industriais

	2019			2020			2021			2022		
	Não perigosos	Perigosos	Total	Não perigosos	Perigosos	Total	Não perigosos	Perigosos	Total	Não perigosos	Perigosos	Total
	t	t	t	t	t	t	t	t	t	t	t	t
Incineração (com recuperação de energia)	203.184,89	145,3	203.330,19	268.999,74	162,44	269.162,18	209.436,90	386,75	209.823,65	243.513,82	244,30	243.758,12
Incineração (sem recuperação de energia)	0,00	110,03	110,03	0,00	180,79	180,79	0,00	47,85	47,85	0,00	185,83	185,83
Confinamento em aterro	381.019,98	268,03	381.288,01	357.000,65	156,82	357.157,47	244.154,25	241,45	244.395,70	220.483,42	227,47	220.710,89
Outras operações de disposição	185.434,64	254,24	185.688,88	187.104,28	155,19	187.259,47	166.511,35	178,25	166.689,60	137.162,30	83,42	137.245,72
Destinação com disposição desconhecida	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	769.639,31	777,6	770.416,91	813.104,67	655,24	813.759,91	620.102,50	854,31	620.956,81	601.159,54	741,02	601.900,56

Resíduos não destinados para disposição por operação de recuperação

	2019			2020			2021			2022		
	Não perigosos	Perigosos	Total	Não perigosos	Perigosos	Total	Não perigosos	Perigosos	Total	Não perigosos	Perigosos	Total
	₹	₹	₹	₹	₹	₹	₹	₹	₹	₹	₹	₹
Preparação para reutilização	120.038,67	58,46	120.097,13	106.498,30	52,05	106.550,35	95.800,15	144,83	95.944,98	126.870,38	54,02	126.924,40
Reciclagem	137.931,17	228,27	138.159,44	175.481,89	165,16	175.647,05	166.247,00	58,31	166.305,31	195.530,15	119,08	195.649,24
Outras operações de recuperação	297.045,53	431,84	297.477,37	319.733,42	182,44	319.915,86	493.955,37	335,19	494.290,56	481.116,36	272,51	481.388,87
Destinação com disposição desconhecida	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	555.015,87	718,57	555.74,44	601.713,60	399,65	602.113,25	756.002,52	538,33	756.540,85	803.516,89	445,61	803.962,50

Informações complementares

Existe uma pequena variação entre os valores apresentados na tabela de geração de resíduos e as somas de resíduos destinados para disposição final e recuperados. Essa variação se dá em função da estratégia de destinação que, por vezes, espera o acúmulo de alguns resíduos para retirada da fábrica.

Gestão sobre Resíduos Sólidos nas Operações Florestais



Contexto

A gestão florestal de resíduos na Suzano segue o que está previsto nas leis federais, estaduais e municipais sobre o tema, além dos padrões estabelecidos pelas certificações *Forest Stewardship Council®* (FSC®)¹ e *Programme of Endorsement for Forest Certification* (PEFC) e dos manuais e procedimentos operacionais internos.

De acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS - Lei Federal 12.305/2010), a elaboração e a execução do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) são exigidas aos grandes geradores de

resíduos sólidos. Nesse documento, é definido como deve ocorrer o gerenciamento dos resíduos sólidos pelos geradores, considerando as etapas de segregação, armazenamento, coleta, transporte, tratamento ou disposição final.

Todas as unidades operacionais da Suzano possuem um plano de gerenciamento estruturado, garantindo diretrizes adequadas para a gestão e controle da segregação, armazenamento e destinação de cada tipo de resíduo gerado na operação. É realizada a logística reversa de pilhas e baterias de máquinas, embalagens de defensivos agrícolas e lâmpadas, conforme exigido pela PNRS.

A Suzano possui um sistema de controle de licenças relacionadas ao tema, para atendimento de condicionantes nos prazos acordados com os órgãos ambientais competentes.

Além disso, a companhia estabelece parcerias com cooperativas locais para a geração de renda e destinação de resíduos recicláveis, como é o caso das unidades do Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul e São Paulo. Com o estabelecimento e ampliação dessas iniciativas, a empresa busca manter os resíduos gerados nessas operações em seu mais alto nível de utilidade, dando, assim, maior circularidade à economia e proporcionando geração de renda às comunidades locais.

Informações complementares

1. Códigos de Licença: Manejo Florestal BA - FSC-C155943; Manejo Florestal ES - FSC-C110130; Manejo Florestal MS - FSC-C100704; Manejo Florestal MA - FSC-C118283; Manejo Florestal SP - FSC-C009927.

Tratamento e Recuperação de Resíduos Perigosos e Não Perigosos nas Operações Florestais (por tipo)



Dimensão SASB

Gestão de resíduos

Código SASB

RT-CP-150a.1

Setor SASB

Recipientes e Embalagens

Dimensão GRI

Ambiental

Código GRI

306-4

Contexto

A gestão florestal de resíduos na Suzano segue o que está previsto nas leis federais, estaduais e municipais

sobre o tema, além dos padrões estabelecidos pelas certificações *Forest Stewardship Council® (FSC®)*¹ e *Programme of Endorsement for Forest Certification (PEFC)* e dos manuais e procedimentos operacionais internos.

De acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS - Lei Federal 12.305/2010), a elaboração e a execução do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) são exigidas aos grandes geradores de resíduos sólidos. Nesse documento, é definido como deve ocorrer o gerenciamento dos resíduos sólidos pelos geradores, considerando as etapas de segregação, armazenamento, coleta, transporte, tratamento ou disposição final.

Todas as unidades operacionais da Suzano possuem um plano de gerenciamento estruturado, garantindo diretrizes adequadas para a gestão e controle da segregação, armazenamento e destinação de cada tipo de resíduo gerado na operação. É realizada a logística reversa de pilhas e baterias de máquinas, embalagens de defensivos agrícolas e lâmpadas, conforme exigido pela PNRS.

A Suzano possui um sistema de controle de licenças relacionadas ao tema, para atendimento de condicionantes nos prazos acordados com os órgãos ambientais competentes.

Além disso, a companhia estabelece parcerias com cooperativas locais para a destinação de resíduos recicláveis e consequente geração de renda, nas unidades localizadas no Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul e São Paulo. Com o estabelecimento e ampliação dessas iniciativas, a empresa busca manter os resíduos gerados nessas operações em seu mais alto nível de utilidade, dando, assim, maior circularidade à economia e proporcionando geração de renda às comunidades locais.

Nas tabelas abaixo é possível encontrar os seguintes dados:

- Resíduos não perigosos tratados ou recuperados nas operações florestais;
- Resíduos perigosos tratados ou recuperados nas operações florestais;
- Resíduos tratados ou recuperados, por classe, nas operações florestais.

Resíduos não perigosos tratados ou recuperados nas operações florestais

	2020			2021			2022		
	Recicla- gem	Outras operações de recu- peração	Total	Recicla- gem	Outras operações de recu- peração ¹	Total ¹	Recicla- gem	Outras operações de recu- peração ¹	Total ¹
	t	t	t	t	t	t	t	t	t
São Paulo	32,47	0,00	32,47	119,99	0,00	119,99	115,33	0,00	115,33
Mato Grosso do Sul	296,72	0,00	296,72	383,41	0,00	383,41	349,77	0,00	349,77
Espírito Santo- Bahia-Minas Gerais	48,23	4,79	53,02	785,90	1.616,16	2.402,06	2.160,68	3.052,49	5.213,17
Maranhão	83,46	0,00	83,46	73,23	125,88	199,11	48,37	464,00	512,37
Total	460,88	4,79	465,67	1.362,53	1.742,04	3.104,57	2.674,15	3.516,49	6.190,64

1. O aumento na destinação de resíduos para outras operações de recuperação é referente aos resíduos provenientes do descasque da madeira (cascas e toretes) que eram, majoritariamente, destinados para aterro até 2021. A partir de 2022, esses resíduos passaram a ser destinados, em sua totalidade, para incineração com recuperação energética e compostagem.

Resíduos perigosos tratados ou recuperados nas operações florestais

	2020			2021			2022		
	Recicla- gem	Outras operações de recu- peração	Total	Recicla- gem	Outras operações de recu- peração	Total	Recicla- gem	Outras operações de recu- peração	Total
	t	t	t	t	t	t	t	t	t
São Paulo	0,00	77,70	77,70	0,00	66,19	66,19	0,00	148,49	148,49
Mato Grosso do Sul	0,00	107,68	107,68	0,00	120,57	120,57	0,00	206,62	206,62
Espírito Santo-Bahia- Minas Gerais	0,00	507,04	507,04	0,00	356,53	356,53	0,00	641,26	641,26
Maranhão	0,00	1,09	1,09	0,00	125,35	125,35	0,00	90,94	90,94
Total	0,00	693,51	693,51	0,00	668,64	668,64	0,00	1.087,31	1.087,31

Resíduos tratados ou recuperados, por classe, nas operações florestais

	2020			2021			2022		
	Resíduos não perigosos	Resíduos perigosos	Total	Resíduos não perigosos ¹	Resíduos perigosos	Total ¹	Resíduos não perigosos ¹	Resíduos perigosos	Total ¹
	t	t	t	t	t	t	t	t	t
São Paulo	32,47	77,70	110,17	119,99	66,19	186,18	115,33	148,49	263,82
Mato Grosso do Sul	296,72	107,68	404,40	383,41	120,57	503,98	349,77	206,62	556,39
Espírito Santo- Bahia- Minas Gerais	53,02	507,04	560,06	2.402,06	356,53	2.758,59	5.213,17	641,26	5.854,43
Maranhão	83,46	1,09	84,55	199,11	125,35	324,46	512,37	90,94	603,31
Total	465,67	693,51	1.159,18	3.104,57	668,64	3.773,21	6.190,64	1.087,31	7.277,95

1. O aumento na destinação de resíduos para outras operações de recuperação é referente aos resíduos provenientes do descasque da madeira (cascas e toretes) que eram, majoritariamente, destinados para aterro até 2021. A partir de 2022, esses resíduos passaram a ser destinados, em sua totalidade, para incineração com recuperação energética e compostagem.

Informações complementares

1. Códigos de Licença: Manejo Florestal BA - FSC-C155943; Manejo Florestal ES - FSC-C110130; Manejo Florestal MS - FSC-C100704; Manejo Florestal MA - FSC-C118283; Manejo Florestal SP - FSC-C009927.

#RESTAURAÇÃO

Programa de Restauração Ecológica



Dimensão GRI

Ambiental

Código GRI

304-3

Contexto

A Suzano entende que a restauração ecológica é um compromisso e uma responsabilidade da empresa nas regiões onde atua. A fim de atender aos requisitos legais, requisitos das certificações e compromissos voluntários, a companhia realiza, desde 2010, o Programa de Restauração Ecológica, que contempla os biomas da Mata Atlântica, do Cerrado e da Amazônia, atuando em todas as suas unidades de negócios florestais.

Dada a expressão territorial da Suzano e diversidade de ambientes em que atua, além da própria complexidade da restauração ecológica em si, foi necessário criar uma rede diversificada de parceiros estratégicos que inclui ONGs, universidades, empresas e comunidades vizinhas para desenvolver o Programa. Essa rede tem inovado em tecnologia de restauração, buscando melhorar a eficiência, reduzir impactos ambientais, gerar oportunidades de trabalho e compartilhamento de conhecimento para a criação de metodologias de restauração específicas para os três biomas mencionados. Para mais detalhes, acesse o indicador “Compromissos e Parcerias”.

O Programa de Restauração Ecológica da Suzano busca ampliar significativamente a conectividade entre os fragmentos florestais existentes e promover a formação de redes de áreas de conservação ecologicamente representativas em todos os territórios onde está implementado.

Desta forma, o Programa promove a melhoria dos serviços ecossistêmicos, tais como fornecimento e purificação da água, controle biológico de pragas e doenças, regulação climática local e regional, melhoria da qualidade do ar, sequestro e armazenamento de carbono, polinização, entre outros. Para mais detalhes, acesse o indicador “Otimização de oportunidades de serviços ecossistêmicos fornecidos por áreas florestais”.

Abaixo estão detalhadas as atividades do Programa de Restauração Ecológica

As atividades do Programa são definidas no Manual de Gestão de Restauração Ecológica da Suzano. Em geral, elas são distribuídas em pacotes de implantação (atividades-chave) e manutenção/monitoramento.

No pacote de implantação, os métodos empregados são:

- Restauração passiva;
- Condução da regeneração natural;
- Plantio de nativas;
- Plantio consorciado;
- Nucleação;
- Semeadura direta;
- Controle de exóticas/invasoras.

Após a realização das atividades-chave nas áreas “a serem restauradas”, estas passam para o estado “em processo de restauração” e estão sujeitas às etapas do pacote de manutenção/monitoramento.

O pacote de manutenção compreende atividades realizadas após a implantação, como:

- Fertilização;
- Capina química e roçada;
- Coroamento;
- Controle de formigas;
- Replantio;
- Manejo adaptativo (adensamento e enriquecimento do plantio);
- Entre outras até que a área seja considerada restaurada.

A determinação da necessidade das atividades do pacote de manutenção advém dos monitoramentos operacional e ecológico das áreas, realizado por equipes especializadas, e descritos a seguir:

- Monitoramento operacional: inclui medidas de qualidade de mudas nativas, sobrevivência de plantio, monitoramento de plantas daninhas e formigas e de qualidade operacional da implantação (preparo do solo, plantio e resultado da aplicação de herbicidas);
- Monitoramento ecológico: é realizado após cinco anos da implantação, com o objetivo de avaliar a cobertura ou densidade de árvores nativas presentes na área, bem como os atributos ecológicos da área em processo de restauração. Imagens spot de satélite são usadas para a avaliação da cobertura do dossel. Em áreas com mais de 70% de cobertura do dossel, as parcelas são alocadas para avaliação. Este monitoramento visa verificar se há necessidade de realizar atividades de manejo adaptativo para corrigir a trajetória ecológica da área. As principais atividades são os plantios de densamento e enriquecimento, mas também podem ser recomendadas atividades como controle de espécies exóticas e invasoras, adubação de cobertura, entre outras.

Assim, o Programa de Restauração Ecológica da Suzano tem contribuído para o aumento da cobertura de vegetação nativa no Brasil e para a redução de impactos ambientais, bem como para a capacidade adaptativa desses ambientes às mudanças climáticas.

É possível encontrar as seguintes informações nas tabelas abaixo:

- Tamanho total de áreas em processo de restauração por unidade de manejo florestal;
- Número total de mudas plantadas para restauração por unidade de manejo florestal;
- Tamanho das áreas com processo de restauração iniciado por unidade de manejo florestal.

Tamanho total de áreas em processo de restauração por unidade de manejo florestal¹

	2020	2021	2022
	km ²	km ²	km ²
São Paulo	118,16	121,72	124,04
Mato Grosso do Sul	6,38	6,38	9,27
Espírito Santo-Bahia	204,40	221,56	238,40
Maranhão	1,23	1,23	1,84
Total	330,17	350,89	373,55

1. Os números representam o tamanho total de áreas em processo de restauração sob gestão da Suzano até o ano reportado, por unidade de negócio florestal, independentemente do estágio de restauração em que as áreas se encontram.

Número total de mudas plantadas para restauração por unidade de manejo florestal¹

	2020	2021	2022
	número total	número total	número total
São Paulo	390.000	390.000	390.000
Mato Grosso do Sul	49.800	49.800	50.897
Espírito Santo - Bahia	9.980.217	10.762.147	11.646.054
Maranhão	15.200	15.200	15.700
Total	10.435.217	11.217.147	12.102.651

1. Os números representam o resultado acumulado até o período em questão. O início do plantio de mudas se deu nos seguintes anos:
- Unidade de São Paulo: 2010;
 - Unidade do Espírito Santo-Bahia: 2010;
 - Unidade do Mato do Grosso do Sul: 2014;
 - Unidade do Maranhão: 2018.

Tamanho das áreas com processo de restauração iniciado por unidade de manejo florestal¹

	2020	2021	2022
	km ²	km ²	km ²
São Paulo	2,88	3,56	2,32
Mato Grosso do Sul	0,00	0,00	2,89
Espírito Santo-Bahia	2,10	17,16	16,85
Maranhão	0,00	0,00	0,61
Total	4,99	20,72	22,67

1. Para este indicador foram consideradas apenas as áreas de restauração implantadas em 2022, ou seja, áreas em que foi iniciado o processo de restauração. Desta forma, este indicador não contempla áreas de manutenção e monitoramento executadas.

Projeto Nascentes do Mucuri



Contexto

Realizado desde 2017 pela Suzano, o projeto Nascentes do Mucuri tem como objetivo estimular a proteção das nascentes do Rio Mucuri e do seu entorno e, assim, promover a perpetuidade desse recurso tão valioso para a região. O rio nasce no nordeste de Minas Gerais e deságua no sul da Bahia, percorrendo, ao todo, 446 quilômetros em uma área com cerca de 15.400 quilômetros quadrados e 537 mil habitantes. O Projeto trabalha com a educação ambiental e a qualificação dos(as) produtores(as) locais para a consolidação de uma cultura de preservação na região.

Saiba mais acessando este [link](#).

Na tabela abaixo são apresentados os resultados do Projeto desde 2019.

Consolidação dos resultados do projeto por ano¹

	2019	2020	2021	2022
	número total	número total	número total	número total
Nascentes em processo de restauração	442	464	490	515
Propriedades rurais visitadas	1.430	1.506	1.510	1.550
Mudas plantadas	28.408	31.699	36.763	43.333
Pessoas mobilizadas	10.642	11.131	11.340	12.211
Horas dedicadas à educação socioambiental ²	2.288	3.753	4.639	4.764

- Os números representam o resultado acumulado até o fim de 2022.
- A redução do valor de horas dedicadas à educação socioambiental em 2022, em relação aos anos anteriores, ocorre em função da mudança da metodologia de cálculo do indicador. A partir de 2022, deixou-se de considerar "horas de estágio" como horas dedicadas à educação socioambiental.

#saúde e SEGURANÇA NO TRABALHO

Gestão da Saúde e Segurança Ocupacional



Dimensão GRI

Social

Código GRI

403-1

Código GRI

403-4

Código GRI

403-8

Contexto

As ações de segurança, saúde, qualidade de vida e *facilities* da Suzano tem como norteador a preservação da vida de nossos(as) colaboradores(as), como também o impacto positivo na sociedade. As áreas são estruturadas de maneira a abranger todas as unidades da companhia, com ações que impactam colaboradores(as) próprios(as) e prestadores(as) de serviços, bem como seus familiares.

Entende-se que a evolução da cultura organizacional, no qual processos adequados, seguros e positivos acontecem de forma natural, é um movimento que precisa ser sustentável, interligado e monitorado. Dessa forma, são diversas as abordagens realizadas, como a digitalização de ferramentas de saúde e segurança e o seu acompanhamento via *dashboards* em Power BI, uma plataforma de apoio à gestão. Só em 2022, tivemos um aumento de 169 mil aplicações de ferramentas de segurança junto às equipes durante a execução de atividades nas operações.

Soma-se ainda, em um contexto amplo, a melhoria de ambiente de trabalho, que corrobora para o engajamento e o sentimento de pertencimento de todas as pessoas que atuam em nossas unidades. Em 2022, demos sequência às melhorias dos ambientes de trabalho através do Juntos & Misturados, programa que visa aperfeiçoar e melhorar o conforto e a qualidade dos ambientes para nossos(as) colaboradores(as), permitindo maior agilidade nas trocas de informações, gerando maior proximidade e qualidade nas relações. Essa iniciativa padroniza os postos de trabalhos, retirando a obrigatoriedade de postos fixos, cria áreas de descanso envolventes, salas de reuniões temáticas e adequa os espaços para que sejam acessíveis a qualquer pessoa.

Buscamos uma abordagem que permita a participação ativa dos(as) profissionais nas ações planejadas e realizadas de saúde e segurança. Com isso, todas as unidades operacionais da Suzano possuem comitês de segurança estruturados e divididos em subcomitês menores, que atuam em discussões, análises e implementação de ações relacionadas à saúde e segurança e ações realizadas pela Comissão Interna de

Prevenção de Acidentes (CIPA). Fazem parte das responsabilidades dos Comitês: a participação ativa nas reuniões, estabelecimento de metas e objetivos e tratativas de questões em âmbito estratégico (Comitê Gerencial), operacional (Comitê de Célula) e específico (Comitê Técnico ou Temático). As reuniões dos comitês ocorrem conforme calendário pré-definido nas unidades. Ainda, visando a melhoria contínua das condições de trabalho dentro do setor, dispomos também de acordos formais com sindicatos com abordagens específicas para cada região de atuação.

Na sequência, abordamos em mais detalhes as ações com direcionamentos mais específicos.

1. Comportamento & Cultura

Em 2022, mantivemos um forte direcionamento para ações de Comportamento & Cultura junto ao nosso Programa Cuidar, com envolvimento de todos os níveis hierárquicos. Todas as nossas unidades industriais e florestais seguiram planos personalizados de transformação cultural para guiarem a evolução na maturidade de cultura de segurança, além da realização de diversas campanhas, eventos e treinamentos técnicos e comportamentais. Ações de melhoria contínua em nossos processos e procedimentos com viés comportamental são constantes e trazem resultados efetivos e sustentáveis, pois acompanham a evolução gradativa da maturidade em segurança e tem associação direta com as áreas de Saúde, Qualidade de Vida e Ergonomia.

Promovemos ações que focam no comportamento preventivo e na aprendizagem a partir do que ocorreu (lições aprendidas), a fim de reconhecer como os resultados foram atingidos.

Trabalhamos ainda com o “Programa Cuidar em todo lugar” com ações que envolvem familiares e amigos de nossos(as) colaboradores(as), reforçando a mensagem de que a segurança é valor em todo lugar.

Foram 401 ações desenvolvidas via plano de transformação cultural, o que indica um alto engajamento das unidades nas realizações de iniciativas com foco na cultura de segurança e o sucesso do programa. Somado a outras iniciativas, alcançamos um avanço de 12% na cultura de segurança em relação ao ano anterior. Esse resultado foi aferido por meio de diagnóstico e calibração da cultura com a metodologia *Hearts And Minds* e suas 23 dimensões.

As ações contam com divulgação ampla nos canais internos da companhia para proporcionar alinhamento, reconhecimento e engajamento de todas as pessoas envolvidas nas nossas operações.

2. BomSenso (5S)

O nosso Programa BomSenso (metodologia baseada no programa 5S) teve abrangência em 100% das unidades industriais e um aumento de 17% de áreas inseridas no Programa em relação ao ano anterior. Tivemos ainda o início da implantação em todas as unidades florestais, a consolidação dos indicadores no Power BI de acordo com as etapas do programa (Cronograma/ Auditorias de Avanço, Radar e Certificação). Para garantir a qualidade do Programa, foram realizadas auditorias e visitas de alinhamento metodológico.

Esse Programa reforça ações de gestão da rotina e alinhamento de que todas as pessoas são protagonistas quando o assunto é segurança.

3. Segurança de Processos (SEPRO)

Somando às ações da Suzano, iniciamos, em 2022, a implementação de gestão de Segurança de Processos (SEPRO), através da Disseminação de Cultura de Segurança de Processos e análise crítica para

desenvolvimento de indicadores de eventos de SEPRO. Esse foi mais um passo importante na nossa cultura de segurança e visão integrada de análises, processos e procedimentos, que resultam cada vez mais em uma cultura positiva pela vida.

4. Monitoramento de Resultados e Indicador de Segurança (IS)

Uma das formas de monitorarmos as ações e resultados é a partir do Indicador de Segurança (IS), que soma uma análise de gestão do que foi previsto x realizado, que chamamos de Indicador de Gestão de Segurança (IGS), e a análise de qualidade das ações, que é o Indicador de Qualidade de Segurança (IQS). Tendo o IS somado às ações e aos controles já mencionados, atuamos com a melhoria contínua de processos e o avanço da cultura de segurança, em linha com a política de segurança do trabalho da Suzano.

Como exemplo, estas são as ferramentas avaliadas no IGS (quantitativas): gestão dos desvios registrados, a execução do Programa Segurança na Área, a performance de treinamentos dos(as) colaboradores(as), a realização de inspeções, entre outros. No IQS a medição é feita por meio da avaliação detalhada e qualitativa de ferramentas como o Sinal Verde, o Diálogo Diário de Segurança, a Segurança na Área, a gestão de ocorrências, entre outras.

Adicionalmente, dispomos de um portal corporativo que disponibiliza para consulta os dados de segurança por unidade. Além disso, disseminamos informações por meio dos canais de comunicação interna, como a intranet e e-mails referentes ao tema.

5. Gestão da Saúde Integral e Promoção de Qualidade de Vida

A gestão da saúde ocupacional na Suzano, em todas as unidades, está coberta por um Sistema de Gestão de Segurança, Saúde e Qualidade de Vida, fundamentado nas diretrizes da ISO 45001:2018, ISO 9000, Normas Regulamentadoras do Trabalho (com destaque para as NRs 07, 09, 15, 17, 31 e 32), no conceito de ciclo de PDCA (do inglês *Plan – Do – Check – Act* ou *Adjust*) e em boas práticas de mercado nacionais e internacionais.

A Suzano possui uma área de Saúde e Qualidade de Vida, formada por 319 pessoas, entre médicos(as), time de enfermagem, psicólogos(as), ergonomistas, nutricionistas e analistas de qualidade de vida, com foco na realização de ações de Qualidade de Vida (promoção de saúde e prevenção de agravos) voltadas para os (as) colaboradores(as) e seus (suas) dependentes, nas unidades fabris, florestais, escritórios e centros de distribuição da organização. Além disso, dispõe de um programa específico de Saúde e Qualidade de Vida, com equipe 100% dedicada às suas atividades, denominado Programa Faz Bem, que tem como objetivo desenvolver ações de promoção à saúde e à qualidade de vida voltadas aos (às) empregados(as) e seus (suas) familiares (prioritariamente dependentes legais, incluindo adultos e crianças).

O Programa disponibiliza, entre outros benefícios: auxílio 24h/dia e sete dias por semana (via 0800) nas áreas de psicologia, jurídica, social, física, financeira, nutricional e auxílio pet; plataforma de terapia online para todos(as) os (as) colaboradores(as), que abrange várias subespecialidades da Psicologia (terapia, desenvolvimento de carreira, aconselhamento familiar etc.); acompanhamento gestacional personalizado e em grupo, através da contratação de enfermeira obstetra; salas de amamentação (denominadas “Cantinho da Amamentação”), implantadas em nossas unidades com maior número de colaboradoras.

As iniciativas da Suzano em relação à Saúde e Qualidade de Vida incluem também:

- Gestão de absenteísmo médico por Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID) M (doenças do tecido osteomuscular e do tecido conjuntivo), de forma a monitorar adoecimentos de fundo musculoesquelético;
- Gestão de absenteísmo médico por CID F (transtornos mentais e comportamentais), de forma a monitorar adoecimentos de natureza psíquica;
- Gestão de afastamentos junto à Previdência Social, com investigação denexo ocupacional sempre que indicado;
- Aplicação de censo de ergonomia e saúde mental atrelada aos exames periódicos, com governança dos resultados através da composição de indicadores e de reuniões de equipe própria multidisciplinar (times de Saúde e Qualidade de Vida);
- Acolhimento assistencial de colaboradores(as) (atenção à saúde integral), provendo o tratamento e/ou encaminhamento necessários à sua condição de saúde, visando o devido controle ou cura de suas condições de saúde;
- Implantação de melhorias e adequações ergonômicas em processos produtivos de unidades fabris e florestais, com análise contínua sobre os postos de trabalho e realização de ginástica laboral nesses locais;
- Manutenção e suporte dos Comitês de Ergonomia existentes, evidenciando melhorias ergonômicas resultantes do trabalho de cada um deles;
- Realização de campanha corporativa de vacinação contra a Gripe H1N1 no mês de abril, no sistema *drive-thru*.

Programas e Ações que também merecem destaque:

- Programa Sob Medida, no qual, com suporte por parte de nutricionistas, psicólogos e educadores físicos, durante o período de 90 dias, equipes de colaboradores(as) com sobrepeso corporal concorrem entre si e entre unidades. A equipe que perde mais peso (somado o emagrecimento individual de cada integrante) no prazo final é premiada. A área também promove encontros virtuais para cuidar preventivamente das saúdes mental, alimentar, física e financeira dos(as) empregados(as), proporcionando frequentes momentos interativos com profissionais especializados(as);
- Gympass, que é um benefício de promoção de saúde disponibilizado corporativamente, extensivo aos (às) dependentes legais e abrangendo atividades presenciais e on-line, por intermédio de aplicativo no celular. Acompanhamos e estimulamos também grupos de corrida e caminhada, os quais contabilizam seus resultados de performance em aplicativos específicos e os revertem em doações, em parceria com o Programa Voluntariar;
- Aplicativo Suzano Faz Bem, no qual todos os benefícios de Saúde, Qualidade de Vida e RH (Gente & Gestão) estão concentrados e de fácil acesso para todas as pessoas. O recurso inclui orientações, treinamentos, sessões de *mindfulness*, sessões de meditação, dicas nutricionais, *e-books* sobre ergonomia etc.

5.1. Ações contra o Coronavírus

Durante o ano de 2022, deu-se a continuidade da gestão da pandemia do novo Coronavírus, com o compromisso de viabilizar o máximo em termos de cuidados e prevenção para nossos(as) colaboradores(as), com ênfase àquelas pessoas pertencentes ao grupo de risco, implementando as diretrizes estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde e pelo Ministério da Saúde.

- Todos os casos de adoecimento (suspeitos ou confirmados), bem como os de internação, foram acompanhados pelos times de medicina e de enfermagem.
- Os ambulatórios médicos nas nossas maiores unidades seguiram disponíveis para atendimento 24h/dia, sete dias por semana.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Indicadores de Segurança da Suzano;
- Sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional.

Indicadores de segurança da Suzano

	2019	2020	2021	2022
	%	%	%	%
Indicador de Gestão de Segurança (IGS)	89,00%	82,00%	89,00%	90,00%
Indicador de Qualidade de Segurança (IQS)	90,00%	86,00%	91,00%	93,00%
Indicador de Segurança (IS – média do IGS e IQS)	n/d	84,00%	91,00%	92,00%

Sobre o Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional¹

	2019		2020		2021		2022	
	número total	%						
Colaboradores(as) cobertos(as) pelo Sistema	36.547	100,00%	38.600	100,00%	40.805	100,00%	48.788	100,00%
Colaboradores(as) cobertos(as) por sistema auditado internamente	36.547	100,00%	38.600	100,00%	40.805	100,00%	48.788	100,00%
Colaboradores(as) cobertos(as) por sistema auditado ou certificado por uma parte externa	32.876	90,00%	28.970	75,00%	34.101	85,00%	47.926	98,00%

1. Todas as unidades são certificadas, exceto Belém (PA), Maracanaú (CE) e Cachoeiro do Itapemirim (ES).

Números de Saúde e Segurança de Empregados(as) Próprios(as) e Prestadores(as) e Número de Incidentes Relacionados ao Trabalho de Alto Potencial Registrados



Dimensão GRI

Social

Código GRI

403-9

Métricas do Capitalismo Stakeholder

Pessoas

Contexto

São considerados Incidentes de Alto Potencial aqueles eventos não desejados e não planejados que tenham potencial para provocar um acidente pessoal com possibilidade de lesões graves e/ou permanentes, ou até mesmo fatalidade. Todas essas ocorrências são registradas, analisadas e investigadas por equipe multidisciplinar liderada pelo time de Segurança do Trabalho.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Números de saúde e segurança de colaboradores(as) próprios(as) e prestadores(as);
- Número de incidentes relacionados ao trabalho de alto potencial registrados.

Números de saúde e segurança de colaboradores(as) próprios(as) e prestadores(as)⁴

	2020			2021			2022		
	Próprios(as)	Prestadores(as)	Próprios(as) e Prestadores(as)	Próprios(as)	Prestadores(as)	Próprios(as) e Prestadores(as)	Próprios(as)	Prestadores(as)	Próprios(as) e Prestadores(as)
	número total	número total	número total	número total	número total	número total	número total	número total	número total
Óbitos como resultado de lesões relacionadas ao trabalho ¹	0	0	0	0	3	3	0	0	0
Lesões com afastamento ²	29	13	42	14	26	40	15	22	37
Lesões relacionadas ao trabalho reportáveis ³	53	51	104	50	70	120	50	70	120
Total de ocorrências	82	64	146	64	99	163	65	92	157

1. Óbitos.
2. Ocorrências com afastamento.
3. Ocorrências sem afastamento.
4. Considera apenas afastamento ocorridos durante o ano 2022, e desconsidera atividade de engenharia de grandes obras e acidentes de trajeto.

Número de incidentes relacionados ao trabalho de alto potencial registrados

	2020	2021	2022
	número total	número total	número total
Número total	1.099	1.528	1.674

Números e Taxas de Saúde e Segurança de Empregados(as) Próprios(as) e Prestadores por Diretoria



Dimensão GRI

Social

Código GRI

403-9

Métricas do Capitalismo Stakeholder

Pessoas

Contexto

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Números de saúde e segurança de colaboradores(as) próprios(as) e prestadores(as), considerando Óbitos como resultado de lesões relacionadas ao trabalho, Lesões com afastamento, Lesões relacionadas ao trabalho reportáveis - sem afastamento;
- Números de saúde e segurança de colaboradores(as) próprios(as) e prestadores(as), considerando Taxa de gravidade, Taxa de frequência com afastamento, Taxa de frequência acumulada/taxa de acidentes.

Números de saúde e segurança de colaboradores(as) próprios(as) e prestadores(as)

Diretoria	Unidade	2020			2021			2022	2022 ²	
		Óbitos como resultado de lesões relacionadas ao trabalho	Lesões com afastamento	Lesões relacionadas ao trabalho reportáveis - sem afastamento	Óbitos como resultado de lesões relacionadas ao trabalho	Lesões com afastamento	Lesões relacionadas ao trabalho reportáveis - sem afastamento	Óbitos como resultado de lesões relacionadas ao trabalho	Lesões com afastamento	Lesões relacionadas ao trabalho reportáveis - sem afastamento
		número total	número total	número total	número total	número total	número total	número total	número total	número total
Diretoria Florestal	Maranhão	0	1	4	0	1	4	0	0	5
Diretoria Florestal	Mato Grosso do Sul	0	3	12	0	5	13	0	8	14
Diretoria Florestal	Bahia	0	2	3	0	2	1	0	3	4
Diretoria Florestal	Espírito Santo	0	3	4	1	2	12	0	1	5
Diretoria Florestal	Cerrado (Mato Grosso do Sul)	0	0	0	0	0	3	0	0	3
Diretoria Florestal	São Paulo	0	2	6	1	2	2	0	3	7
Diretoria Celulose	Aracruz (ES)	0	7	5	0	7	15	0	2	7
Diretoria Celulose	Imperatriz (MA)	0	3	4	0	1	4	0	0	5
Diretoria Celulose	Jacaré (SP)	0	2	7	0	3	6	0	1	13
Diretoria Celulose	Mucuri (BA)	0	2	8	0	2	6	0	0	2
Diretoria Celulose	Três Lagoas (MS)	0	1	10	0	2	6	0	1	8
Diretoria Papel	Distribuição	0	0	3	0	1	3	0	0	3
Diretoria Papel	Limeira (SP)	0	4	9	0	0	9	0	1	8
Diretoria Papel	Rio Verde (SP)	0	0	0	0	0	1	0	0	5

Diretoria	Unidade	2020			2021			2022	2022 ²	
		Óbitos como resultado de lesões relacionadas ao trabalho	Lesões com afastamento	Lesões relacionadas ao trabalho reportáveis - sem afastamento	Óbitos como resultado de lesões relacionadas ao trabalho	Lesões com afastamento	Lesões relacionadas ao trabalho reportáveis - sem afastamento	Óbitos como resultado de lesões relacionadas ao trabalho	Lesões com afastamento	Lesões relacionadas ao trabalho reportáveis - sem afastamento
		número total	número total	número total	número total	número total	número total	número total	número total	número total
Diretoria Papel	Suzano (SP)	0	3	12	0	2	9	0	3	8
Diretoria Bens de Consumo	Belém (PA)	0	3	6	0	2	2	0	2	3
Diretoria Bens de Consumo	Comercial	n/d	n/d	n/d	0	0	0	0	1	0
Diretoria Bens de Consumo	Belém filial	0	3	2	0	0	1	0	1	0
Diretoria Bens de Consumo	Imperatriz (MA)	0	1	0	0	0	0	0	1	1
Diretoria Bens de Consumo	Mucuri (BA)	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Diretoria Bens de Consumo	Fortaleza (CE)	0	0	2	0	0	1	0	0	1
Diretoria Bens de Consumo	Cachoeiro de Itapemirim (ES)	n/d	n/d	n/d	0	0	2	0	0	0
Outras Diretorias ¹	Consolidado	0	5	7	1	11	20	0	9	18

1. Não considera atividades de Engenharia de Grandes Obras;
2. Não considera acidentes de trajeto;
3. Considera apenas afastamentos ocorridos durante o ano de 2022.

Números de saúde e segurança de colaboradores(as) próprios(as) e prestadores(as)

Diretoria	Unidade	2020			2021			2022		
		Taxa de gravidade	Taxa de frequência com afastamento	Taxa de frequência acumulada/taxa de acidentes	Taxa de gravidade	Taxa de frequência com afastamento	Taxa de frequência acumulada/taxa de acidentes	Taxa de gravidade	Taxa de frequência com afastamento	Taxa de frequência acumulada/taxa de acidentes
		média	média	média	média	média	média	média	média	média
Diretoria Florestal	Maranhão	8,00	0,11	0,54	8,00	0,11	0,55	0,00	0,00	0,54
Diretoria Florestal	Mato Grosso do Sul	15,00	0,31	1,56	8,00	0,48	1,73	41,00	0,61	1,84
Diretoria Florestal	Bahia	48,00	0,21	0,52	350,00	0,22	0,33	23,00	0,32	0,74
Diretoria Florestal	Espírito Santo	57,00	0,54	1,27	848,00	0,27	1,90	38,00	0,12	0,70

Diretoria	Unidade	2020			2021			2022		
		Taxa de gravidade	Taxa de frequência com afastamento	Taxa de frequência acumulada/taxa de acidentes	Taxa de gravidade	Taxa de frequência com afastamento	Taxa de frequência acumulada/taxa de acidentes	Taxa de gravidade	Taxa de frequência com afastamento	Taxa de frequência acumulada/taxa de acidentes
		média	média	média	média	média	média	média	média	média
Diretoria Florestal	Cerrado (Mato Grosso do Sul)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,74	0,00	0,00	0,85
Diretoria Florestal	São Paulo	39,00	0,24	0,97	779,00	0,26	0,51	33,00	0,29	0,96
Diretoria Celulose	Aracruz (ES)	65,00	1,70	2,92	797,00	1,51	4,76	36,00	0,48	2,16
Diretoria Celulose	Imperatriz (MA)	29,00	1,49	3,47	5,00	0,40	2,01	0,00	0,00	2,23
Diretoria Celulose	Jacareí (SP)	17,00	0,63	2,81	50,00	0,99	2,97	4,00	0,29	4,09
Diretoria Celulose	Mucuri (BA)	12,00	0,38	1,88	6,00	0,51	2,05	0,00	0,00	0,54
Diretoria Celulose	Três Lagoas (MS)	4,00	0,30	3,27	47,00	0,66	2,65	11,00	0,37	3,37
Diretoria Papel	Distribuição	0,00	0,00	2,13	99,00	0,82	3,27	0,00	0,00	1,98
Diretoria Papel	Limeira (SP)	8,00	1,26	3,78	0,00	0,00	1,96	0,00	0,00	1,89
Diretoria Papel	Rio Verde (SP)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,52	0,00	0,00	11,72
Diretoria Papel	Suzano (SP)	48,00	0,51	2,53	2,00	0,24	2,33	37,00	0,74	2,21
Diretoria Bens de Consumo	Belém	189,00	2,38	7,13	35,00	1,76	3,51	65,00	2,17	5,43
Diretoria Bens de Consumo	Belém filial	0,00	0,00	7,73	0,00	0,00	5,45	181,00	12,07	12,07
Diretoria Bens de Consumo	Imperatriz (MA)	133,00	3,50	3,50	0,00	0,00	0,00	93,00	2,38	4,76
Diretoria Bens de Consumo	Mucuri (BA)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Diretoria Bens de Consumo	Fortaleza (CE)	0,00	0,00	5,13	0,00	0,00	2,82	0,00	0,00	3,86
Diretoria Bens de Consumo	Cachoeiro de Itapemirim (ES)	n/d	n/d	n/d	0,00	0,00	8,15	0,00	0,00	0,00
Outras Diretorias ¹	Consolidado	0,00	0,00	0,00	652,10	1,13	3,20	46,00	0,57	1,72

1. Outras Diretorias - Suprimentos, Comercial e Logística Celulose, Engenharia de fábrica, *Facilities*, Tecnologia, Escritórios e outros.

Prevenção e Mitigação de Impactos na Saúde e Segurança Ocupacional Diretamente Ligados às Relações Comerciais



Dimensão GRI

Social

Código GRI

403-7

Contexto

Na Suzano, realizamos monitoramentos e avaliações em nossos processos de segurança junto aos prestadores de serviços.

Nas unidades florestais, é realizado o programa **Sommar**. O objetivo é inspecionar os requisitos legais, certificações, procedimentos internos e boas práticas, para verificação das conformidades, visando a prevenção de incidentes, acidentes e impactos ambientais nas atividades florestais.

As unidades industriais executam as suas monitorias através do programa de **Avaliação de Desempenho**. O objetivo da iniciativa é prevenir a ocorrência de acidentes e incidentes e garantir a manutenção da organização e limpeza nos locais de trabalho, através dos indicadores de atendimento aos requisitos legais, procedimentos de segurança e operacionais, além de outros requisitos aplicáveis.

Em 2022, implementamos uma nova plataforma digital de ferramentas de segurança destinada também a todos os prestadores de serviço. O objetivo é tornar mais prático e padronizado o uso de ferramentas de prevenção de ocorrências, tratamento de anomalias e busca de oportunidades que podem ser abrangentes e eficazes.

Resultado da Avaliação com Fornecedores a partir dos Programas Sommar e Avaliação de Desempenho EPS

	Sommar e Avaliação de Desempenho EPS
	%
Suzano	91,48%

Problemas de Saúde de Empregados(as) Relacionados ao Trabalho e Problemas de Saúde de Terceiros(as)/Contratados(as)



Dimensão GRI

Social

Código GRI

403-10

Contexto

Nas tabelas abaixo estão as seguintes informações:

- Números de problemas de saúde de colaboradores(as) por gênero;
- Números de problemas de saúde de colaboradores(as) por região.

Números de doenças profissionais por gênero¹

	2019	2020	2021	2022
	número total	número total	número total	número total
Óbitos como resultado de problemas de saúde relacionados ao trabalho	0	0	0	0
Casos de doenças relacionadas ao trabalho reportáveis	0	0	0	0

1. Não foram registrados casos de doença relacionada ao trabalho.

Número de doenças profissionais por região

	2019		2020		2021		2022	
	Óbitos como resultado de problemas de saúde relacionados ao trabalho	Casos de doenças relacionadas ao trabalho reportáveis	Óbitos como resultado de problemas de saúde relacionados ao trabalho	Casos de doenças relacionadas ao trabalho reportáveis	Óbitos como resultado de problemas de saúde relacionados ao trabalho	Casos de doenças relacionadas ao trabalho reportáveis	Óbitos como resultado de problemas de saúde relacionados ao trabalho	Casos de doenças relacionadas ao trabalho reportáveis
	número total	número total						
Norte	0	0	0	0	0	0	0	0
Nordeste	0	0	0	0	0	0	0	0
Centro-Oeste	0	0	0	0	0	0	0	0
Sudeste	0	0	0	0	0	0	0	0
Sul	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0	0

Taxas de Saúde e Segurança de Empregados(as) Próprios(as) e Prestadores(as)



Dimensão GRI

Social

Código GRI

403-9

Métricas do Capitalismo Stakeholder

Planeta

Contexto

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Taxas de saúde e segurança de colaboradores(as) próprios(as);
- Taxas de saúde e segurança de prestadores(as);
- Taxas de saúde e segurança de colaboradores(as) próprios(as) e prestadores(as).

Taxas de saúde e segurança de colaboradores(as) próprios(as)³

	2020		2021		2022	
	Resultados	Meta de referência	Resultados	Meta de referência	Resultados	Meta de referência
	média	média	média	média	média	média
Taxa de gravidade	42,00	24,00	115,00	30,00	24,00	30,00
Taxa de frequência com afastamento ¹	1,01	0,44	0,45	0,47	0,42	0,42
Taxa de frequência acumulada/taxa de acidentes ²	2,85	1,96	2,07	1,62	1,90	1,73

1. *Lost-Time Injury Frequency Rate* (LTIFR).
2. *Total Recordable Injury Frequency Rate* (TRIFR).
3. Considera apenas afastamentos ocorridos durante o ano de 2022, e desconsidera atividades de Engenharia de Grandes Obras e acidentes de trajeto
4. Cobertura de dados : 100%

Taxas de saúde e segurança de prestadores(as)³

	2020		2021		2022	
	Resultados	Meta de referência	Resultados	Meta de referência	Resultados	Meta de referência
	média	média	média	média	média	média
Taxa de gravidade	28,00	24,00	422,00	30,00	30,00	30,00
Taxa de frequência com afastamento ¹	0,25	0,44	0,80	0,47	0,35	0,42
Taxa de frequência acumulada/taxa de acidentes ²	1,22	1,96	1,83	1,62	1,46	1,73

1. *Lost-Time Injury Frequency Rate* (LTIFR).
2. *Total Recordable Injury Frequency Rate* (TRIFR).
3. Considera apenas afastamentos ocorridos durante o ano de 2022, e desconsidera atividades de Engenharia de Grandes Obras e acidentes de trajeto
4. Cobertura de dados : 100%

Taxas de saúde e segurança de colaboradores(as) próprios(as) e prestadores(as)³

	2020		2021		2022	
	Resultados	Meta de referência	Resultados	Meta de referência	Resultados	Meta de referência
	média	média	média	média	média	média
Taxa de gravidade	33,00	24,00	310,00	30,00	28,00	30,00
Taxa de frequência com afastamento ¹	0,52	0,44	0,51	0,47	0,37	0,42
Taxa de frequência acumulada/taxa de acidentes ²	1,80	1,96	1,92	1,62	1,61	1,73

1. *Lost-Time Injury Frequency Rate* (LTIFR).
2. *Total Recordable Injury Frequency Rate* (TRIFR).
3. Considera apenas afastamentos ocorridos durante o ano de 2022, e desconsidera atividades de Engenharia de Grandes Obras e acidentes de trajeto

#TAXAS DE EMPREGABILIDADE e ROTATIVIDADE

Taxa de Rotatividade Voluntária



Contexto

Nas tabelas abaixo estão apresentados dados considerando as equipes da Suzano, do Instituto Ecofuturo e da Facepa que, em 2020, foi integralmente incorporada pela companhia, e, desta forma, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa. Além disso, em 2021, a FuturaGene foi incorporada pela Suzano. No ano de 2022, foram revistos os reportes de 2020 e 2021, uma vez que os dados passaram a ser reportados de maneira consolidada.

As tabelas estão segmentadas da seguinte forma:

- Taxa de rotatividade voluntária por gênero;
- Taxa de rotatividade voluntária por faixa etária;
- Taxa de rotatividade voluntária por região;
- Taxa de rotatividade voluntária pessoas negras;
- Taxa de rotatividade voluntária de pessoas com deficiência;
- Taxa de rotatividade de profissionais de liderança por nível.

Taxa de rotatividade voluntária por gênero¹

	2020	2021	2022
	%	%	%
Masculino	3,50%	4,10%	4,17%
Feminino	3,50%	6,00%	7,57%
Total	3,50%	4,40%	4,77%

1. O aumento da taxa de rotatividade voluntária no período foi decorrente do ambiente de competição por mão de obra advindo de projetos do setor. Em 2021, em continuidade a um período atípico em razão da pandemia de Covid-19 e também impulsionado por fortes ações de concorrentes do mercado, houve um aumento de saídas voluntárias, tema que tem sido objeto de diversas iniciativas que devem gerar efeitos positivos na capacidade de retenção de nossos(as) profissionais, como avaliação qualitativa de motivos de desligamentos e monitoramento do potencial de perda de profissionais por meio de matriz de riscos.

Taxa de rotatividade voluntária por faixa etária¹

	2020	2021	2022
	%	%	%
Abaixo de 30 anos	4,40%	5,93%	7,35%
Entre 30 e 50 anos	3,60%	4,40%	4,56%
Acima de 50 anos	1,60%	1,92%	1,41%
Total	3,50%	4,40%	4,77%

1. O aumento da taxa de rotatividade voluntária no período foi decorrente do ambiente de competição por mão de obra advindo de projetos do setor. Em 2022, houve um aumento de saídas voluntárias em quase todas as faixas de idade, decorrentes principalmente de ações do mercado concorrente.

Taxa de rotatividade voluntária por região¹

	2020	2021	2022
	%	%	%
Norte	3,30%	2,90%	3,79%
Nordeste	3,00%	2,80%	2,44%
Centro-Oeste	7,70%	8,50%	8,84%
Sudeste	2,70%	4,50%	4,87%
Sul	3,70%	0,00%	1,30%
Exterior	0,00%	0,00%	0,00%
Total	3,50%	4,40%	4,77%

1. O aumento da taxa de rotatividade voluntária no período foi decorrente do ambiente de competição por mão de obra advindo de projetos do setor. As saídas mais representativas em 2021 e 2022 estão centradas nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, base de projetos em andamento no setor e também de ações mais contundentes da concorrência de mercado.

Taxa de rotatividade voluntária pessoas negras¹

	2020	2021	2022
	%	%	%
Pessoas Negras (pretas e pardas)	3,10%	3,70%	4,43%

1. A taxa de rotatividade de pessoas negras foi calculada considerando o número de desligamentos de empregados(as) negros(as) na empresa sobre o total de colaboradores(as) pertencentes a esse grupo no período. A rotatividade de pessoas negras em 2021 e 2022 foi influenciada mais pela entrada do que pela saída de profissionais, tendo como saldo positivo o aumento da representatividade desse grupo no conjunto total de colaboradores(as).

Taxa de rotatividade voluntária de pessoas com deficiência

	2020	2021	2022
	%	%	%
Pessoas com deficiência	1,57%	3,94%	2,01%

Taxa de rotatividade de profissionais de liderança por nível¹

	2020	2021	2022
	%	%	%
Gestão Operacional	16,59%	10,95%	15,28%
Gestão Tática	11,95%	11,26%	9,48%
Gestão Estratégica	9,09%	15,38%	21,05%
Total	14,64%	12,53%	13,38%

1. Os níveis de liderança correspondem a: Gestão Operacional: Supervisão e Coordenação; Gestão Tática: Gerentes Funcionais e Gerentes Executivos(as); Gestão Estratégica: Diretores(as).

Vagas Preenchidas com Candidatos(as) Internos(as)



Contexto

Nas tabelas abaixo estão apresentados dados considerando as equipes da Suzano, do Instituto Ecofuturo e da Facepa que, em 2020, foi integralmente incorporada pela companhia, e, desta forma, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa. Além disso, em 2021, a FuturaGene foi incorporada pela Suzano. No ano de 2022, foram revistos os reportes de 2020 e 2021, uma vez que os dados passaram a ser reportados de maneira consolidada.

Porcentagem de vagas preenchidas com candidatos(as) internos(as) por categoria funcional e gênero¹

	2020			2021			2022		
	Homem ²	Mulher ²	Total	Homem ²	Mulher ²	Total	Homem ²	Mulher ²	Total
	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Administrativo	35,00%	32,00%	34,00%	33,00%	26,00%	30,00%	42,19%	39,82%	41,16%
Consultor(a)	30,00%	29,00%	30,00%	22,00%	19,00%	21,00%	23,21%	36,00%	28,34%
Coordenador(a)	61,00%	67,00%	63,00%	58,00%	60,00%	58,00%	52,08%	54,55%	52,86%
Diretor(a)	n/d	n/d	n/d	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%	100,00%	50,00%
Diretor(a) executivo(a)	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d
Especialista	n/d	n/d	n/d	7,00%	0,00%	7,00%	n/d	n/d	n/d
Gerente	53,00%	67,00%	57,00%	54,00%	18,00%	43,00%	48,48%	68,75%	55,10%
Gerente executivo(a)	40,00%	33,00%	38,00%	57,00%	0,00%	40,00%	42,86%	75,00%	54,55%
Operacional	48,00%	23,00%	45,00%	62,00%	49,00%	61,00%	69,34%	39,74%	66,05%
Presidente	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d
Supervisor(a)	46,00%	50,00%	47,00%	47,00%	29,00%	43,00%	42,03%	32,14%	39,18%
Total	44,00%	32,00%	41,00%	49,00%	29,00%	44,00%	53,19%	49,14%	49,31%

1. Considerando a estratégia de diversidade, estamos conduzindo iniciativas para a aceleração da preparação de sucessores para as posições de liderança, principalmente mulheres e pessoas negras. Para além disso, o time de Recrutamento está fazendo trabalhos proativos de mapeamento de mulheres e pessoas negras para as posições com curto mapeamento sucessório.
2. Apesar da Suzano reconhecer que há mais identidades de gênero para além dessas (homem e mulher), como pessoas não-binárias e outros, reportamos desta forma a fim de atender ao que os indicadores pedem.

#TREINAMENTO e DESEMPENHO

Fórum de Desenvolvimento - Avaliação 360



Contexto

Na Suzano, temos o Ciclo de Performance, no qual os (as) colaboradores(as) que ocupam cargos administrativos e de liderança são avaliados(as), de acordo com suas entregas e comportamentos, alinhados à cultura organizacional. Em 2022, houve a revisão do modelo e do processo de avaliação, unificando a metodologia 360° com a avaliação de performance para as categorias de consultor(a) e acima.

Além disso, temos os programas voltados para o time operacional, sendo esses:

Programa Capacitar: voltado para a formação interna, visa desenvolver mão de obra em nossas regiões de atuação, por meio da inserção de *pool* de formação (grupo de pessoas que já formamos em nossos treinamentos e estão prontas para serem efetivadas ou promovidas) na base das operações industriais (Operação e Manutenção) e acelerar a formação de potenciais sucessores para posições críticas;

Programa Somar: voltado para a formação externa, fomenta ações de desenvolvimento com foco em pessoas com deficiência (PcDs) e mulheres da comunidade local, atuando como uma alavanca de diversidade nas operações Suzano;

Jornada de Desenvolvimento: destinada ao desenvolvimento do público interno, tem por objetivo reestruturar a trilha/rota de desenvolvimento operacional, estabelecendo uma jornada robusta de desenvolvimento, padronizando melhores práticas e possibilitando sinergia entre as operações/processos;

Novas Formas de Aprendizagem: em desenvolvimento na operação industrial (área de Secagem), tem por objetivo facilitar/acelerar o aprendizado por meio de novas ferramentas de capacitação operacional (exemplos: 3D, realizada virtual, simuladores);

Programa Cultivar Formação: voltado para formação externa, visa desenvolver mão de obra em nossas regiões de atuação, ofertando à comunidade local profissionalização nas funções de Operadores(as) e Mecânicos(as) Florestais, disponibilizando pessoas capacitadas de forma imediata para a operação;

Programa Cultivar Aceleração: voltado para o desenvolvimento interno, visa acelerar a maturidade operacional de novos(as) colaboradores(as) florestais, por meio da inserção de *pool* de formação de operadores(as) e mecânicos(as);

Programa Renovar: desenvolvimento voltado para a capacitação de técnicos(as) dos processos florestais que atuam como *staff* junto à primeira liderança [supervisores(as)], suportando o desenvolvimento da base operacional.

Percentual de colaboradores(as) elegíveis avaliados(as) por tipo de Avaliação de Performance

	2021	2022
	%	%
Avaliação comparativa de colaboradores(as)	100,00%	100,00%
Avaliação de desempenho multidimensional (Feedback 360°)	85,00%	37,08%

Informações complementares

No ano de 2019, tivemos o último ano do “Fórum de Performance” para o time operacional da Suzano. Depois disso, com a fusão das empresas Suzano Papel e Celulose e Fibria, esse tipo de avaliação passou por uma reformulação e começou a ser reaplicada em 2022.

Em 2020 e 2021, os (as) colaboradores(as) do público operacional eram avaliados coletivamente, a partir da entrega das metas de suas áreas, e tendo como reconhecimento para promoções uma análise dos direcionadores de comportamentos da companhia, somados a uma trilha de carreira que permite promoção através de treinamentos supervisionados na UniverSuzano (plataforma de treinamento da empresa). Por esse motivo, resolvemos expurgar os resultados da categoria operacional, visto que, para este indicador, eles não serão considerados público elegível.

Gestão sobre Treinamentos e Aprendizado



Contexto

No que se refere à promoção do aprendizado contínuo do seu time de profissionais, a Suzano oferece diversos treinamentos (obrigatórios ou não) sobre assuntos importantes para o adequado desempenho de cada atividade, além de desenvolver atividades de ambientação para colaboradores(as) recém-contratados(as) e oferecer políticas de subsídios para a realização de cursos de idiomas, graduação e pós-graduação. Paralelamente, a empresa busca capacitar toda a sua liderança em conhecimentos e atributos desejáveis para o desenvolvimento contínuo e conjunto das pessoas, sempre tendo como plano de fundo o perfil de liderança Suzano e os Direcionadores de Cultura.

A partir disso, busca disseminar internamente a estratégia de atuação e conectar o desenvolvimento dos(as) colaboradores(as) à realidade do negócio. Toda demanda de treinamento é analisada e aprovada pelo(a) solicitante, seu (sua) gestor(a) direto(a), parceiro(a) de negócio de RH (*Business Partner*) e pelos times responsáveis por cada grupo estratégico da companhia. Após todas as validações necessárias, a ação é realizada conforme a Política de Treinamento Interna da Suzano. Quem participa deve encaminhar as evidências de sua realização (como lista de presença, certificados e avaliações) à área responsável pela checagem. As informações geradas servem de insumos para a realização de auditoria interna e/ou externa quanto à efetividade e veracidade das ações realizadas.

Além disso, com o intuito de apoiar e intensificar as diferentes habilidades dos(as) colaboradores(as) e, então, aprimorar a execução de seu trabalho, a companhia conta com os seguintes programas para públicos específicos:

Todos(as) os (as) Colaboradores(as) Suzano

- Programa de Ambientação: insere os (as) novos(as) funcionários(as) na cultura da Suzano. Acolhe o (a) novo(a) profissional e o (a) prepara para iniciar a sua jornada na empresa
- Suzano Talks: iniciativa que consiste em convidar pessoas empreendedoras de diversas áreas de atuação para um bate-papo com os (as) colaboradores(as) sobre temas atuais e disruptivos, promovendo a troca de ideias e experiências entre ambas as partes
- Treinamentos de Segurança: treinamentos obrigatórios para atender as normas regulamentadoras de saúde e segurança e garantir um ambiente de trabalho seguro a todos os (as) empregados(as). Além dos treinamentos básicos, algumas das categorias funcionais operacionais devem realizar outras capacitações obrigatórias sobre o tema para o adequado desempenho de suas funções
- Treinamentos Técnicos: treinamentos específicos para os respectivos cargos e voltados, principalmente, para o público operacional. Exemplo: Treinamento de Técnica de Manutenção Produtiva
- Academia Digital Suzano: é uma iniciativa estratégica para impulsionar a transformação digital da empresa. Seu principal objetivo é capacitar e requalificar funcionários em áreas-chave da tecnologia, fomentando uma cultura de aprendizado contínuo. A Academia se concentra em seis pilares principais: Dados, Inovação Aberta, Agilidade, Desenvolvimento, Criatividade e Estratégia Digital. Por meio de um programa de orientação, visa fornecer experiência prática e prática, equipando os funcionários com as habilidades necessárias para prosperar em um cenário digital em rápida evolução. A Academia Digital da Suzano entregou com sucesso, em 2022, 46 projetos e treinou 99 de um total de 110 inscritos e selecionados, demonstrando sua eficácia em impulsionar a inovação e o desempenho dos negócios.

Programas Voltados para a Liderança Suzano

- ECOA: é um movimento de aprendizagem contínua para 100% da liderança, que objetiva desenvolver esse público através de experiências formais ou informais de forma democrática e transformadora
- ELOS e ELOS D+: ações de treinamento e desenvolvimento específicas ao público indicado como alta performance ou alto potencial na companhia, através do fórum de desenvolvimento. No caso do Programa ELOS D+, a participação é definida para atender a critérios de promoção da diversidade, equidade e inclusão (foco em mulheres e pessoas negras). Assim, os (as) participantes são direcionados(as) para uma trilha de aceleração de carreira através de sessões de desenvolvimento, *coaching*, treinamento (on-line e presencial), trocas com a liderança, fóruns de discussão, projetos específicos, entre outros. Em 2022, para o Elos, tivemos a participação de 547 líderes no programa de um total de 667 elegíveis, com currículo de 92 horas de conteúdo síncrono e assíncrono, resultando em 96% de aceitação em pesquisa de satisfação. Além disso, foram promovidas 63 lideranças que participaram do programa, representando 11,51% do total de participantes. Para o programa ELOS D+, tivemos 251 participantes. A duração do programa foi de 32 horas, com participação ativa de 52% do público-alvo. Além disso, o programa facilitou 37 promoções (14,17% dos participantes).

- ELOS 4: programa de aceleração de desenvolvimento para alta gestão. A linha condutora do Programa é o desenvolvimento profundo e aplicado, que ganha vida na experimentação, convivência, diálogo e ação em grupo. A dinâmica da iniciativa para os diretores e diretoras envolve: trocas coletivas/*Influence speakers*; Escolas de negócio (*on class/virtual*); *Coaching/Mentoring* executivo e experiências humanizadas
- Treinamento de Primeira Liderança: treinamento para preparar a liderança Suzano em relação às habilidades desejadas para o adequado desempenho de seu papel como líder

Programas Voltados para o Time Operacional

- Programa Capacitar: destinado à formação interna, visa desenvolver mão de obra em nossas regiões de atuação, por meio da inserção de *pool* de formação na base das operações industriais (Operação e Manutenção) e acelerar a formação de potenciais sucessores para posições críticas
- Programa Somar: iniciativa de formação externa, que fomenta ações de desenvolvimento com foco em pessoas com deficiência e mulheres da comunidade local, atuando como uma alavanca de promoção de diversidade nas operações Suzano
- Jornada de Desenvolvimento: destinada ao desenvolvimento do público interno, o Programa tem por objetivo reestruturar a trilha/rota de desenvolvimento operacional, estabelecendo uma jornada robusta, padronizando melhores práticas e possibilitando sinergia entre as operações/processos
- Novas Formas de Aprendizagem: iniciativa em desenvolvimento na Unidade Industrial (área de Secagem), tem por objetivo facilitar/acelerar o aprendizado por meio de novas ferramentas de capacitação operacional (exemplos: 3D, simuladores)
- Programa Cultivar Formação: programa de formação externa, que visa desenvolver mão de obra em nossas regiões de atuação, ofertando a comunidade local profissionalização nas funções de Operadores e Mecânicos Florestais, com a premissa de disponibilizar mão de obra imediata para operação
- Programa Cultivar Aceleração: com foco no desenvolvimento interno, visa acelerar a maturidade operacional de novos(as) colaboradores(as) da área Florestal, por meio da inserção de *pool* de formação de operadores e mecânicos
- Programa Renovar: destinado ao desenvolvimento para capacitação de técnicos(as) dos Processos Florestais que atuam como *staff* junto à primeira liderança (supervisores), suportando o desenvolvimento da base operacional

Programas Voltados para o Público Administrativo

- **Academia de Papeleiros:** desenvolver competências técnicas e comportamentais para o negócio do papel, por meio de experimentações e reflexões, que tornem o participante mais consciente e intencional sobre as suas habilidades na Suzano
- **Programa de Preparação de Gestores em Celulose e Papel (PPGCP):** conduzido em parceria com a Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP), visa promover o desenvolvimento a profissionais recém-formados(as) em Engenharia Química ou de Produção, nos temas relacionados ao negócio de Papel e Celulose, a fim de permitir uma melhor e mais rápida integração dessas pessoas ao ambiente corporativo. Como parte do escopo, os (as) integrantes recebem capacitações sobre: setor de Celulose e Papel, Sustentabilidade, Gestão de Pessoas, Aspectos Gerenciais, Recuperação e Utilidades, Nanotecnologia, Biorrefinaria e Autoconhecimento e realizam visitas técnicas em empresas do setor

- **Programa de Preparação de Gestores para a Florestal (PPGF):** tem o objetivo de capacitar jovens engenheiros(as) florestais em conteúdos e processos do negócio florestal para atuação no setor, acelerando o processo de ambientação e preparação para sua experiência profissional
- **Gente que Cuida de Gente:** programa de capacitação e aprendizagem para os parceiros de negócios de RH (*HR Business Partners*) da Suzano, com o objetivo de fornecer ferramentas e orientações para a atuação mais estratégica e, conseqüentemente, equalizar o formato de trabalho nas diferentes áreas de negócio
- **Trainee:** é um programa de porta de entrada que tem o objetivo de formar e acelerar o desenvolvimento de futuros(as) líderes da companhia para atuação em todo o negócio. Tem duração de 18 meses, e, em sua proposta de desenvolvimento, estão elencadas ações como: um mês de ambientação, *mentoring*, treinamentos de Inteligência Emocional e Autoconhecimento, Negociação e Influência, Tomada de Decisão, Gestão de Projetos, entre outros, além do projeto de *Action Learning* (implementação de um projeto de impacto nos negócios)
- **Jovens Executivos(as):** programa tem o objetivo de formar *pipeline* de líderes para a atuação na Suzano. Com duração de 12 meses, seu plano de desenvolvimento conta com: ambientação, *job rotation*, treinamentos técnicos e comportamentais, atividades de desenvolvimento de pessoas, coaching em grupo
- **Pulp Leadership:** em parceria com outras empresas do setor, é uma capacitação integrada em linhas técnicas, *soft skills*, autoconhecimento, liderança e visão *cross*. É fruto de discussões do Grupo de Trabalho interno de Produção de Celulose, dentro das alavancas Digital e *Next Generation*, a fim de trabalhar aceleração profissional, conhecimento técnico, formação de *pipeline* de sucessão e atratividade para área de celulose, além da sinergia entre unidades. Ao final dos 11 meses, cada participante entregará um Projeto de Melhoria na área de Celulose
- **Trilha de Desenvolvimento de Estagiários(as):** é um mapa do Plano de Desenvolvimento do Programa de Estágio Superior e tem como principal objetivo servir como guia de cada estagiário(a) ao longo do percurso na Suzano. Ela conta com diversas etapas: *Welcome Day*; mentoria; ambientação avançada; encontros com *sponsor*; Liga de Embaixadores(as); treinamentos (Rotina, Gestão de Projetos e Técnicas de Apresentação); gestão de desenvolvimento; e sua finalização se dá com a construção e apresentação do Projeto Desafio (projeto desenvolvido ao longo do estágio para atender a alguma demanda/oportunidade da área/negócio)
- **Academia Bens de Consumo (ABC):** em parceria com outras empresas do setor, é uma capacitação integrada em linhas técnicas, *soft skills*, autoconhecimento, liderança e visão *cross*. A fim de trabalhar aceleração profissional, conhecimento técnico, formação de *pipeline* de sucessão e atratividade para área de Bens de Consumo, além da sinergia entre unidades
- **Boinas Verdes:** programa que busca preparar de forma aprofundada os (as) colaboradores(as) através de treinamentos específicos com especialistas renomados no mercado. Os módulos abordados tratam do processo da planta, equipamentos, balanço químico e melhoras práticas empregadas em situações diversas, além de conhecimentos *soft skills*, com objetivo de desenvolver e aprimorar o conhecimento daqueles que atuam de forma direta no processo produtivo

Com a diversidade de programas e oportunidades de desenvolvimento que a Suzano possui, torna-se necessário uma constante curadoria dos conteúdos e treinamentos. Desta forma, atualmente há uma colaboração entre a área responsável em Gente e Gestão e o (a) especialista técnico do tema para esta análise e validação de conteúdo, também prevista dentro da Política de Treinamentos da empresa. Além disso, é feito um processo constante de escuta dos(as) colaboradores(as) através de avaliações de reação

e comentários sobre os treinamentos. Estes, por sua vez, permitem ao (à) participante a oportunidade de expor suas queixas, comentários, sugestões e elogios, sempre de forma anônima.

A Suzano tem como meta garantir que 100% de seus (suas) colaboradores(as) cumpram os treinamentos obrigatórios e de Normas de Segurança (NRs).

Além disto, em 2023, pretendemos mudar a estrutura de desenvolvimento, tornando-a mais orgânica e contínua, agregando os conceitos de *Long Life Learning* e *Reskilling*.

Média e Número Total de Horas de Treinamento por colaborador(a) por tema



Contexto

As informações deste indicador estão disponíveis em duas tabelas:

- Média de horas de treinamento por colaborador(a) por tema;
- Número de horas totais de treinamento por tema.

Média de horas de treinamento por colaborador(a) por tema¹

	2020	2021 ²	2022
	horas	horas	horas
Desenvolvimento	1,36	1,85	4,50
Técnico	2,79	5,62	4,93
Programas Corporativos	5,06	3,12	1,90
Saúde, Segurança e Meio Ambiente	18,06	26,87	23,51
Capacitação On The Job	9,17	6,66	5,00
Total	36,44	44,12	39,85

1. Os dados contemplam apenas empregados(as) de período integral. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano. Assim, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada junto aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como acontecia anteriormente.
2. Em 2021, os dados do Instituto Ecofuturo não estavam disponíveis para publicação. Em 2022, integramos os dados da Suzano com os dados do Instituto. (GRI 2-4)

Número de horas totais de treinamento, por tema¹

	2020	2021 ²	2022
	horas	horas	horas
Desenvolvimento	20.193,00	30.888,18	85.261,38
Técnico	41.596,00	93.720,74	93.358,45
Programas Corporativos	75.360,00	51.958,89	36.177,76
Saúde, Segurança e Meio Ambiente	268.898,00	448.096,77	445.158,11
Capacitação On The Job	13.627,00	111.094,66	94.720,93
Total	419.674,00	735.759,24	754.447,63

- Os dados contemplam apenas empregados(as) de período integral. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano. Assim, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada junto aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como acontecia anteriormente.
- Em 2021, os dados do Instituto Ecofuturo não estavam disponíveis para publicação. Em 2022, integramos os dados da Suzano com os dados do Instituto. (GRI 2-4)

Informações complementares

Atualmente, a principal plataforma de treinamento da companhia é a UniverSuzano. A partir dela, conseguimos ter uma base do número de pessoas treinadas e quais os conteúdos acessados. Adequamos e investimos nossos esforços para o desenvolvimento de nosso time de colaboradores(as) em treinamentos *e-learning*, no qual quem participa tem total flexibilidade para assistir aos materiais da UniverSuzano no momento e local mais adequado e conveniente.

Em relação aos treinamentos obrigatoriamente presenciais, foram realizados sempre que necessário e indispensável, seguindo o cumprimento de todos os protocolos de segurança reforçados na companhia, em função da pandemia de Covid-19.

Além da UniverSuzano, temos os programas de formação interno e corporativo, como ELOS, Primeira Liderança, Boinas, PULP, Coordenador de Fábrica, entre outros.

Média e Número Total de Horas de Treinamento por Empregado(a) e Porcentagem de Pessoas Treinadas por Categoria Funcional



Dimensão GRI

Social

Código GRI

404-1

Métricas do Capitalismo Stakeholder

Pessoas

Contexto

Os treinamentos da Suzano acontecem de forma presencial, on-line pelo Microsoft Teams ou pela plataforma UniverSuzano. Adequamos e investimos nossos esforços para o desenvolvimento de nosso time de colaboradores(as) por meio de treinamentos *e-learning*, o que permite total flexibilidade para que as pessoas possam assistir aos conteúdos da UniverSuzano de qualquer lugar em que estejam. Em relação aos treinamentos obrigatoriamente presenciais, seguimos o cumprimento de todos os protocolos de segurança reforçados exigidos pela companhia. Além disso, também oferecemos treinamentos para a liderança e o público operacional visando plano de carreira e o desenvolvimento das pessoas.

Para os cálculos deste indicador, utilizamos como base o número de colaboradores(as) no último dia do ano de 2022. Assim, naquele momento tínhamos 18.861 empregados(as). Deste total, 17.653 colaboradores(as) receberam treinamento. A composição por função se dá da seguinte forma: 11.940 operacionais, 3.525 administrativos, 787 consultores(as), 472 gerentes, 451 supervisores(as), 376 coordenadores(as), 66 especialistas, 35 diretores(as) e 1 presidente.

Nas tabelas abaixo é possível encontrar as seguintes informações:

- Média de horas de treinamento por empregado(a) por categoria funcional;
- Número de horas totais de treinamento por categoria funcional;
- Porcentagem de empregados(as) que receberam treinamento por categoria funcional.

Média de horas de treinamento por empregado(a) por categoria funcional¹

	2020	2021 ²	2022
	horas	horas	horas
Administrativo	18,31	24,50	28,33
Conselheiro(a)	n/a	n/a	n/a
Consultor(a)	22,65	30,15	30,55
Coordenador(a)	17,00	26,01	18,40
Diretor(a)	2,60	16,52	4,06
Diretor(a) executivo(a)	0,39	10,23	0,95
Especialista	19,29	19,78	20,36
Gerente executivo(a)	8,03	21,87	14,03
Gerente funcional	14,53	20,10	16,54
Operacional	44,24	52,55	45,96
Presidente	n/d	n/d	0,33
Supervisor(a)	36,22	42,89	34,68
Total	36,44	44,12	39,85

- Os dados contemplam apenas colaboradores(as) de período integral. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.
- Em 2021, os dados do Instituto Ecofuturo não estavam disponíveis para publicação. Em 2022, integramos os dados da Suzano com os dados do Instituto. (GRI 2-4). Os dados de treinamento da categoria "Presidente" não são divulgados por serem considerados sensíveis, e os dados de Conselheiro(a) pararam de ser acompanhados pela Suzano S.A.

Número de horas totais de treinamento por categoria funcional¹

	2020	2021 ²	2022
	horas	horas	horas
Administrativo	54.797,71	81.862,99	106.090,63
Conselheiro(a)	n/a	n/a	n/a
Consultor(a)	13.839,07	21.284,56	24.785,28
Coordenador(a)	5.101,26	9.365,11	7.196,85
Diretor(a)	44,17	16,97	130,38
Diretor(a) executivo(a)	4,25	214,81	12,50
Especialista	906,69	1.206,69	1.446,26
Gerente executivo(a)	762,46	2.558,77	1.839,63
Gerente funcional	4.258,12	6.531,62	5.986,50
Operacional	451.153,45	595.563,28	591.227,50
Presidente	n/d	n/d	1,00
Supervisor(a)	11.807,26	17.154,44	15.960,08
Total	542.674,44	735.759,24	754.447,53

- Os dados contemplam apenas colaboradores(as) de período integral. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.
- Em 2021, os dados do Instituto Ecofuturo não estavam disponíveis para publicação. Em 2022, integramos os dados da Suzano com os dados do Instituto. (GRI 2-4). Os dados de treinamento da categoria "Presidente" não são divulgados por serem considerados sensíveis.

Porcentagem de empregados(as) que receberam treinamento por categoria funcional¹

	2020	2021 ²	2022
	%	%	%
Administrativo	86,00%	87,00%	94,00%
Conselheiro(a)	n/a	n/a	n/a
Consultor(a)	92,00%	94,00%	97,00%
Coordenador(a)	86,00%	91,00%	96,00%
Diretor(a)	76,00%	38,00%	85,00%
Diretor(a) executivo(a)	36,00%	80,00%	77,00%
Especialista	96,00%	100,00%	93,00%
Gerente executivo(a)	83,00%	92,00%	93,00%
Gerente funcional	88,00%	90,00%	97,00%
Operacional	79,00%	92,00%	93,00%
Presidente	n/d	n/d	33,00%
Supervisor(a)	94,00%	94,00%	98,00%
Total	82,00%	91,00%	94,00%

- Os dados contemplam apenas colaboradores(as) de período integral. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.
- Em 2021, os dados do Instituto Ecofuturo não estavam disponíveis para publicação. Em 2022, integramos os dados da Suzano com os dados do Instituto. (GRI 2-4). Os dados de treinamento da categoria "Presidente" não são divulgados por serem considerados sensíveis.

Média e Número Total de Horas de Treinamento por Empregado(a) por gênero



Dimensão GRI

Social

Código GRI

404-1

Métricas do Capitalismo Stakeholder

Pessoas

Contexto

Os treinamentos da Suzano acontecem de forma presencial, on-line pelo Microsoft Teams ou pela plataforma UniverSuzano. De braços dados com o movimento "Novo Melhor", nome dado ao programa

proposto pela companhia para segurança e bem-estar dos(as) colaboradores(as) a partir da retomada da pandemia de Covid-19, adequamos e investimos nossos esforços para o desenvolvimento de nosso time em treinamentos *e-learning*, o que permite total flexibilidade para assistir aos conteúdos da UniverSuzano de qualquer lugar em que estejam. Em relação aos treinamentos obrigatoriamente presenciais, seguimos o cumprimento de todos os protocolos de segurança exigidos pela companhia.

Além disso, em 2022, tivemos o programa ELOS D+, que foi primordial para a aceleração de carreira de mulheres na empresa. O número de horas de treinamento de mulheres é significativamente pequeno em relação ao número de homens treinados, uma vez que proporcionalmente o número de mulheres na companhia é menor do que o de homens.

Para os cálculos deste indicador, utilizamos como base o número de colaboradores(as) no último dia do ano de 2022. Assim, naquele momento, tínhamos 118.861 empregados(as). Deste total, 17.653 colaboradores(as) receberam treinamento, sendo 3.237 mulheres e 14.416 homens.

Nas tabelas abaixo é possível encontrar as seguintes informações:

- Média de horas de treinamento por empregado(a) por gênero;
- Número de horas totais de treinamento por gênero.

Média de horas de treinamento por empregado(a) por gênero¹

	2020	2021 ²	2022
	horas	horas	horas
Homem ³	39,45	46,75	41,58
Mulher ³	19,76	31,14	32,40
Total	36,44	44,12	39,90

1. Os dados contemplam apenas colaboradores(as) de período integral. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.
2. Em 2021, os dados do Instituto Ecofuturo não estavam disponíveis para publicação. Em 2022, integramos os dados da Suzano com os dados do Instituto. (GRI 2-4)
3. Apesar da Suzano reconhecer que há mais identidades de gênero para além dessas (homem e mulher), como pessoas não-binárias e outros, reportamos desta forma a fim de atender ao que os indicadores pedem.

Número de horas totais de treinamento por gênero

	2020	2021	2022
	horas	horas	horas
Homem ¹	497.674,51	647.660,25	641.016,00
Mulher ¹	44.999,93	88.098,99	113.431,37
Total	542.674,44	735.759,24	754.447,53

1. Apesar da Suzano reconhecer que há mais identidades de gênero para além dessas (homem e mulher), como pessoas não-binárias e outros, reportamos desta forma a fim de atender ao que os indicadores pedem.

Número e Porcentagem de Colaboradores(as) que Recebem Regularmente Análises de Desempenho e de Desenvolvimento de Carreira



Dimensão GRI

Social

Código GRI

404-3

Contexto

O processo de análise de desempenho na Suzano é chamado de “Fórum de Performance”. Ele acontece anualmente, entre os meses de janeiro e fevereiro, e tem como objetivo mensurar os resultados e comportamentos entregues pelos(as) colaboradores(as) no ano anterior. Através da metodologia do *ninebox*, a ferramenta que nos permite classificar o time nos seguintes quadrantes: Muito Pouca Contribuição (MBC), Pouca Contribuição (PC), Boa Contribuição (BC), Alta Contribuição (AC) e Muito Alta Contribuição (MAC). Vale ressaltar que no ano de 2021, tivemos uma mudança no percentual de referência de cada classificação da avaliação dos(as) empregados(as), o que estamos chamando de “modelo transitório de avaliação”.

Número de empregados(as) que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira por categoria funcional e por gênero¹

	2019 ¹			2020 ²			2021 ²			2022		
	Homem ³	Mulher ³	Total	Homem ³	Mulher ³	Total	Homem ³	Mulher ³	Total	Homem ³	Mulher ³	Total
	número total	número total	número total	número total	número total	número total	número total	número total	número total	número total	número total	número total
Administrativo / especialista	1.901	1.184	3.085	1.812	1.229	3.041	1.999	1.406	3.405	1.973	1.456	3.429
Presidente	1	0	1	1	0	1	1	0	1	1	0	1
Consultor(a)	401	126	527	452	170	622	511	194	705	514	229	743
Coordenador(a)	275	87	362	254	96	350	239	122	361	241	124	365
Diretor(a)	16	1	17	19	1	20	20	1	21	20	5	25
Diretor(a) executivo(a)	10	1	11	11	1	12	12	1	13	11	2	13
Gerente executivo(a)	84	20	104	79	21	100	95	22	117	99	21	120
Gerente funcional	246	44	290	244	60	304	241	84	325	253	88	341
Operacional	8.822	493	9.315	n/a	0	0	0	0	0	0	0	0
Supervisor(a)	340	42	382	296	37	333	347	53	400	344	70	414
Total	12.096	1.998	14.094	3.168	1.615	4.783	3.465	1.883	5.348	3.455	1.995	5.450

1. No ano de 2019, tivemos o último ano do "Fórum de Performance" para o time operacional da Suzano. Logo após isso, com a fusão das empresas Suzano Papel e Celulose e Fibria, esse tipo de avaliação passou por uma reformulação, e começou a ser reaplicada em 2022.
2. Em 2020 e 2021, os (as) colaboradores(as) do público operacional foram avaliados(as) coletivamente, a partir da entrega das metas de suas áreas, e tendo como reconhecimento para promoções uma análise dos direcionadores de comportamentos da companhia, somados a uma trilha de carreira que permite promoção através de treinamentos supervisionados na UniverSuzano (plataforma de treinamento da empresa). Por esse motivo, resolvemos expurgar os resultados da categoria operacional, visto que, para este indicador, eles não serão considerados como público elegível.
3. Apesar da Suzano reconhecer que há mais identidades de gênero para além dessas (homem e mulher), como pessoas não-binárias e outros, reportamos desta forma a fim de atender ao que os indicadores pedem.

Informações complementares

Este foi o quarto ciclo de avaliação de desempenho realizado pela empresa após a fusão. Os comportamentos foram desdobrados dos Direcionadores de Cultura e Atributos do Perfil do Líder. Em 2022, essa avaliação foi realizada para 100% dos(as) colaboradores(as) que ocupam desde posições do administrativas até o nível de Diretoria Executiva e que estavam ativos(as) em setembro de 2022.

O modelo de avaliação aplicada foi desenvolvido pela Suzano e implementado no ciclo de 2022. O modelo preconiza a colaboração, foco em desenvolvimento e um olhar para carreira e futuro

O público operacional não foi avaliado nesse momento, mas já estamos testando um projeto piloto para esse público.

Número e Porcentagem de Colaboradores(as) que Recebeu Treinamento sobre Mudanças Climáticas



Contexto

Nas tabelas abaixo estão disponíveis os dados consolidados e em porcentagem dos(as) empregados(as) que receberam treinamentos sobre a temática mudanças climáticas.

Número de colaboradores(as) que recebeu treinamento em mudanças climáticas por gênero¹

	2020	2021	2022
	número total	número total	número total
Homem	187	17	757
Mulher	129	6	492
Total	316	23	1.249

1. Apesar da Suzano reconhecer que há mais identidades de gênero para além dessas (homem e mulher), como pessoas não-binárias e outros, reportamos desta forma a fim de atender ao que os indicadores pedem.

Porcentagem de colaboradores(as) que recebeu treinamento em mudanças climáticas por gênero¹

	2020	2021	2022
	%	%	%
Homem	2,00%	0,00%	4,80%
Mulher	6,00%	0,00%	12,79%
Total	2,00%	0,00%	6,44%

1. Apesar da Suzano reconhecer que há mais identidades de gênero para além dessas (homem e mulher), como pessoas não-binárias e outros, reportamos desta forma a fim de atender ao que os indicadores pedem.

Informações complementares

Em 2022, iniciamos um movimento interno para ampliar o conhecimento acerca do tema mudanças climáticas, a partir da realização de treinamentos e reuniões com áreas diretamente relacionadas à temática. Estes eventos, quando realizados de forma on-line, se mantiveram disponíveis para todas as pessoas convidadas.

Além disso, investimos também na produção de conteúdo para os canais de comunicação interna, a partir de uma abordagem que mostra de maneira mais enfática como a Suzano encara a agenda climática e qual o nosso papel para contribuir positivamente com esse desafio global. Entre os materiais produzidos estão vídeos, infográficos e informativos também utilizados em encontros destinados a toda a companhia, como o “Suzano e você” (encontro trimestral no qual a Diretoria apresenta os resultados e principais iniciativas da empresa transmitido on-line para todas as unidades da companhia), além de *webinars* com

convidados(as) e especialistas externos, como o professor Paulo Artaxo, renomado cientista brasileiro, entre outros. Também disponibilizamos um treinamento sobre o *Task Force on Climate-Related Financial Disclosures* (TCFD) na plataforma de capacitação interna da Suzano, chamada de UniverSuzano. Em 2022, aliamos o tema a outras iniciativas relevantes na empresa, como *roadshows* (agendas realizadas ao longo de todo o ano com o objetivo de estabelecer e formalizar papéis e responsabilidades das áreas relevantes para o tema de mudanças climáticas), treinamento para a área de Suprimentos, e o ReImagine, um programa interno focado em iniciativas de fomento à cultura de inovação, tendências e os possíveis impactos na companhia. Esses treinamentos eram abertos para a participação de toda a empresa. Por isso, o número reportado possui variação entre os anos 2020, 2021 e 2022. Os treinamentos de 2022 ofereceram a oportunidade para que muitos(as) colaboradores(as) integrassem as iniciativas.

Número Total de Horas de Treinamento por Faixa Etária



Contexto

Os treinamentos da Suzano acontecem de forma presencial, on-line pelo Microsoft Teams ou pela plataforma UniverSuzano. De braços dados com o movimento “Novo Melhor”, nome dado ao programa proposto pela companhia para segurança e bem-estar dos(as) colaboradores(as) a partir da retomada da pandemia de Covid-19, adequamos e investimos nossos esforços para o desenvolvimento de nosso time em treinamentos *e-learning*, o que permite total flexibilidade para assistir aos conteúdos da UniverSuzano de qualquer lugar em que estejam. Em relação aos treinamentos obrigatoriamente presenciais, seguimos o cumprimento de todos os protocolos de segurança exigidos pela companhia.

Em 2022, lançamos o programa Reflorescer, direcionado para os (as) nossos(as) colaboradores(as) 60+ com treinamento sobre a preparação para aposentadora.

Para os cálculos deste indicador, utilizamos como base o número de colaboradores(as) no último dia do ano de 2022. Assim, naquele momento, tínhamos 18.861. Deste total, 17.653 colaboradores(as) receberam treinamento.

Número de horas totais de treinamento por faixa etária¹

	2020	2021 ²	2022
	horas	horas	horas
Abaixo de 30 anos	117.666,92	117.666,92	217.506,05
Entre 30 e 50 anos	358.685,50	358.724,65	484.314,66
Acima de 50 anos	66.322,02	66.324,32	52.855,90
Total	542.674,44	542.715,89	754.676,61

1. Os dados contemplam apenas empregados(as) de período integral. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

2. Em 2021, os dados do Instituto Ecofuturo não estavam disponíveis para publicação. Em 2022, fizemos a unificação dos dados entre Suzano e Instituto. Além disso, observando os anos anteriores, acreditamos que pode ter acontecido um equívoco no momento de preencher os dados de 2021, porque se repetem os dados de 2020. (GRI 2-4)

Número Total de Horas de Treinamento por Raça



Contexto

Os treinamentos da Suzano acontecem de forma presencial, on-line pelo Microsoft Teams ou pela plataforma UniverSuzano. De braços dados com o movimento “Novo Melhor”, nome dado ao programa proposto pela companhia para segurança e bem-estar dos(as) colaboradores(as) a partir da retomada da pandemia de Covid-19, adequamos e investimos nossos esforços para o desenvolvimento de nosso time em treinamentos *e-learning*, o que permite total flexibilidade para assistir aos conteúdos da UniverSuzano de qualquer lugar em que estejam. Em relação aos treinamentos obrigatoriamente presenciais, seguimos o cumprimento de todos os protocolos de segurança exigidos pela companhia.

Em 2022, tivemos o lançamento do programa ELOS D+, uma iniciativa direcionada para mulheres e pessoas negras e que tem como objetivo capacitar e acelerar essas pessoas para assumirem, futuramente, cargos de liderança.

Para os cálculos deste indicador, utilizamos como base o número de colaboradores(as) no último dia do ano de 2022. Assim, naquele momento, tínhamos 18.861. Deste total, 17.653 colaboradores(as) receberam treinamento.

Número de horas totais de treinamento por raça¹

	2020	2021 ²	2022
	horas	horas	Horas
Branco(as)	231.778,77	276.936,59	309.473,36
Pardo(as)	238.155,89	340.290,69	332.805,19
Pretos(as)	53.681,72	88.424,96	86.582,08
Indígenas	3.607,63	5.520,03	3.788,03
Amarelo(as)	11.119,01	15.770,09	14.714,10
Não informado	4.372,88	8.816,88	7.313,86
Total	542.715,90	735.759,24	754.676,62

- Os dados contemplam apenas empregados(as) de período integral. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A., de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.
- Em 2021, os dados do Instituto Ecofuturo não estavam disponíveis para publicação. Em 2022, integramos os dados da Suzano com os dados do Instituto. (GRI 2-4)

Percentual de Posições de Liderança Fechadas com Talentos Internos por Gênero



Percentual de posições de liderança fechadas com talentos internos por gênero^{1 2 3}

	2021	2022
	%	%
Homem ⁴	58,00%	39,00%
Mulher ⁴	19,00%	29,00%
Total	78,00%	69,00%

1. Considera-se para esse indicador as promoções das categorias de cargo: gerência funcional e acima.
2. O indicador passou a ser reportado em 2021, de forma que não possui série histórica.
3. Os dados do Instituto Ecofuturo não estão disponíveis para publicação no período.
4. Apesar da Suzano reconhecer que há mais identidades de gênero para além dessas (homem e mulher), como pessoas não-binárias e outros, reportamos desta forma a fim de atender ao que os indicadores pedem.

Informações complementares

Posições fechadas: vagas fechadas

Talentos internos: promoções

Liderança: desde 2021, são considerados para este indicador as posições de gerentes funcionais (GF) e acima

Percentual de Posições Fechadas com Grupos de Diversidade



Contexto

A jornada de diversidade, equidade e inclusão da Suzano vem avançando desde a criação da empresa em 2019. Entendemos que, para termos ações intencionais e que de fato reflitam a realidade da companhia, precisamos mensurar inúmeros indicadores que apontam a demografia do nosso corpo de profissionais. Só assim conseguiremos traçar ações direcionadas e efetivas que possam alavancar os números em direção aos Compromissos para Renovar a Vida que foram definidos pela companhia.

Temos conduzido ações intencionais de contratação de pessoas pertencentes aos grupos minorizados priorizados pelo Programa de Diversidade, Equidade e Inclusão da Suzano, sendo eles mulheres, pessoas negras, pessoas com deficiência, pessoas LGBTQIAP+ e de diferentes gerações.

Em 2021, contratamos 4.714 novas pessoas para a Suzano, sendo: 710 mulheres; 1.441 pessoas negras; 108 LGBTQIAP+; 76 pessoas com deficiência.

Em 2022, contratamos 5.123 novas pessoas para a Suzano, sendo: 1006 mulheres; 1671 negros; 174 LGBTQIAP+; 158 pessoas com deficiência.

Na tabela abaixo estão o percentual de fechamento de vagas com pessoas desses grupos.

Percentual de posições fechadas com grupos de diversidade¹

	2021	2022
	%	%
Mulheres	15,00%	20,00%
Pessoas negras	30,00%	33,00%
Pessoas com Deficiência (PcDs)	1,00%	3,00%
LGBTQIAP+	2,00%	3,00%
Total	49,00%	59,00%

1. O indicador passou a ser reportado em 2021, de forma que não possui série histórica. Os dados do Instituto Ecofuturo não estavam disponíveis para publicação em 2021 e 2022.

Porcentagem de empregados(as) treinados(as) por gênero



Contexto

Os treinamentos da Suzano acontecem de forma presencial, on-line pelo Microsoft Teams ou pela plataforma UniverSuzano. De braços dados com o movimento “Novo Melhor”, nome dado ao programa proposto pela companhia para segurança e bem-estar dos(as) colaboradores(as) a partir da retomada da pandemia de Covid-19, adequamos e investimos nossos esforços para o desenvolvimento de nosso time em treinamentos *e-learning*, o que permite total flexibilidade para assistir aos conteúdos da UniverSuzano de qualquer lugar em que estejam. Em relação aos treinamentos obrigatoriamente presenciais, seguimos o cumprimento de todos os protocolos de segurança exigidos pela companhia.

Além disso, em 2022, tivemos o programa ELOS D+, que foi primordial para a aceleração de carreira de mulheres na empresa.

Para os cálculos deste indicador, utilizamos como base o número de colaboradores(as) no último dia do ano de 2022. Assim, naquele momento, tínhamos 18.861. Deste total, 17.653 colaboradores(as) receberam treinamento, sendo 3.237 mulheres e 14.416 homens.

Porcentagem de empregados(as) que receberam treinamento por gênero¹

	2020	2021	2022 ²
	%	%	%
Homem ³	82,00%	86,00%	93,50%
Mulher ³	81,00%	92,00%	92,47%
Total	82,00%	92,00%	93,31%

- Os dados contemplam apenas colaboradores(as) de período integral. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.
- Para os cálculos deste indicador, utilizamos como base o número de colaboradores(as) no último dia do ano de 2022. Assim, naquele momento, tínhamos 18.861. Deste total, 17.653 colaboradores(as) receberam treinamento, sendo 3.237 mulheres e 14.416 homens.
- Apesar da Suzano reconhecer que há mais identidades de gênero para além dessas (homem e mulher), como pessoas não-binárias e outros, reportamos desta forma a fim de atender ao que os indicadores pedem.

Valor Gasto com Treinamentos de Colaboradores(as) em Tempo Integral por Raça



Contexto

Cultivar a diversidade nos fortalece. Este é um dos pilares da cultura organizacional Suzano. Como parte da nossa jornada para evoluir cada dia mais em nossos Compromissos de diversidade, equidade e inclusão, é essencial que tenhamos dados e evidências que demonstrem nosso desempenho atual considerando diferentes recortes sociais, como geracional, racial, de gênero etc. Dessa forma, será possível ter um retrato fidedigno da realidade e propor e executar ações que possam endereçar nossos principais gaps. Nesse sentido, temos programas que acontecem corporativamente e também ações direcionadas para esse público diverso – todas as iniciativas buscando o desenvolvimento desses(as) profissionais.

Valor total gasto com treinamentos de colaboradores(as) em tempo integral por raça¹

	2020	2021	2022
	R\$	R\$	R\$
Branco(as)	5.405.774,79	10.637.176,03	8.695.496,41
Pardos(as)	5.554.517,79	11.606.714,88	9.660.629,88
Pretos(as)	1.251.999,42	2.817.257,24	2.455.493,67
Indígenas	84.146,04	112.300,25	88.548,84
Amarelos(as)	259.246,14	572.953,71	410.455,68
Não informado	101.995,20	304.113,71	217.702,95
Total	12.657.679,38	26.050.515,83	21.528.327,46

- Os dados contemplam apenas empregados(as) de período integral. O indicador passou a ser reportado a partir de 2020 e, por isso, não possui informações de anos anteriores a esse período.

Valor Gasto com Treinamentos de Colaboradores(as) em Tempo Integral, por Faixa Etária



Contexto

Cultivar a diversidade nos fortalece. Este é um dos pilares da cultura organizacional Suzano. Como parte da nossa jornada para evoluir cada dia mais em nossos Compromissos de diversidade, equidade e inclusão, é essencial que tenhamos dados e evidências que demonstrem nosso desempenho atual considerando diferentes recortes sociais, como geracional, racial, de gênero etc. Dessa forma, será possível ter um retrato fidedigno da realidade e propor e executar ações que possam endereçar nossos principais gaps. Nesse sentido, temos programas que acontecem corporativamente e também ações direcionadas para esse público diverso – todas as iniciativas buscando o desenvolvimento desses(as) profissionais.

Valor total gasto com treinamentos de colaboradores(as) em tempo integral por faixa etária¹

	2020	2021	2022
	R\$	R\$	R\$
Abaixo de 30 anos	2.744.520,84	5.834.050,40	5.630.336,61
Entre 30 e 50 anos	8.366.227,17	2.471.848,89	14.061.164,94
Acima de 50 anos	1.546.931,37	17.744.616,54	1.836.825,89
Total	12.657.679,38	26.050.515,83	21.528.327,46

1. Os dados contemplam apenas empregados(as) de período integral. O indicador passou a ser reportado a partir de 2020 e, por isso, não possui informações de anos anteriores a esse período.

Valor Gasto com Treinamentos de Colaboradores(as) em Tempo Integral, por Gênero



Contexto

Na tabela abaixo é possível ter acesso ao investimento feito para treinamento dos(as) empregados(as) da Suzano referente ao ano de 2022. Antes disso, o indicador não era reportado.

Valor total gasto com treinamentos de colaboradores(as) em tempo integral, por gênero^{1 2}

	2020 ²	2021 ²	2022 ¹
	R\$	R\$	R\$
Homens ³	n/d	n/d	18.112.690,36
Mulheres ³	n/d	n/d	3.415.637,09
Total	n/d	n/d	21.528.327,46

1. O valor total diverge em +/- 0,01 dos dados de orçamento por conta de multiplicação dos dados finais.
2. O indicador passou a ser reportado em 2022, de forma que não possui série histórica.
3. Apesar da Suzano reconhecer que há mais identidades de gênero para além dessas (homem e mulher), como pessoas não-binárias e outros, reportamos desta forma a fim de atender ao que os indicadores pedem.

Valor Gasto com Treinamentos e Desenvolvimento de Colaboradores(as) em tempo integral



Contexto

Os dados estão disponíveis em duas tabelas:

- Valor total gasto com treinamentos de colaboradores(as) em tempo integral;
- Valor médio gasto com treinamentos e desenvolvimento por funcionário(a) em tempo integral.

Valor total gasto com treinamentos de colaboradores(as) em tempo integral¹

	2020	2021	2022
	R\$	R\$	R\$
Total	12.657.685,76	26.050.515,83	21.528.327,46

- Os dados contemplam apenas empregados(as) que trabalham em período integral. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano. Assim, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinha acontecendo anteriormente.

Valor médio gasto com treinamentos e desenvolvimento por funcionário(a) em tempo integral¹

	2020	2021	2022 ²
	R\$	R\$	R\$
Total	854,13	2.944,85	1.219,52

- Os dados contemplam apenas empregados(as) que trabalham em período integral. O indicador passou a ser reportado a partir de 2020 e, por isso, não possui informações de anos anteriores. Para o reporte dos indicadores correspondentes ao ano de 2021, os valores em dólares (US\$) foram convertidos com base na taxa de câmbio média anual de R\$ 5,40.
- Em 2022, dividimos o valor total pelo número de pessoas que realizaram treinamento no ano: valor total: R\$ 21.528.327,46; valor médio de cada pessoa treinada: R\$ 1.219,52; total de pessoas treinadas: 17.653.

Informações complementares

Temos uma diferença entre os anos de 2020 e 2021 para 2022, pois em 2022 incentivamos mais a autonomia do(a) colaborador(a), para que ele (ela) aproveitasse momentos de interação em grupo ou diretamente com uma outra pessoa para o seu desenvolvimento, não focando apenas em treinamentos. Como esses momentos geralmente não geram custos, mas são considerados como ações de desenvolvimento, houve uma diminuição no valor médio por pessoa no ano. No ano de 2022, a fim de sermos mais assertivos, utilizamos a conta contábil específica para essa atividade no sistema SAP e dividimos pelo valor total de colaboradores(as) que realizaram o treinamento.

#USO DA TERRA

Área de floresta em terra indígena



Dimensão SASB

Direitos dos Povos Indígenas

Código SASB

RR-FM-210a.1

Setor SASB

Manejo florestal

Contexto

A Suzano não possui áreas florestais localizadas em áreas que são consideradas terras de povos indígenas.

Área de floresta em terra indígena ¹

	2019	2020	2021	2022
	hectares	hectares	hectares	hectares
Área própria	0	0	0	0
Área arrendada	0	0	0	0
Área administrada	0	0	0	0
Total	0	0	0	0

1. Fonte: Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) - Janeiro 2023 - Terras Indígenas Homologadas.

Área Total de Plantio Dentro de Esquemas de Cultivadores(as)/Produtores(as) subcontratados(as) (fomento)



Área total de plantio dentro de esquemas de cultivadores(as)/produtores(as) subcontratados(as)

	2020	2021	2022 ¹
	ha	ha	ha
Unidades Maranhão, Pará e Tocantins	13.305,00	12.091,00	11.440,00
Unidades Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro	97.661,00	96.130,00	86.987,00
Unidade Piauí	3.508,00	2.384,00	1.527,00
Unidade Rio Grande do Sul	3.448,00	3.448,00	3.448,00
Unidade São Paulo	7,68	6,36	4,72
Unidade Mato Grosso do Sul	407,00	53,00	0,00
Total	126,01	120,46	108,12

1. Fonte: Fechamento dezembro 2022. CAD01 modalidade Fomento Total.

Informações complementares

Em 2020, a variação no valor se deu pela desativação da maior parte dos contratos de fomento situados no Rio Grande do Sul. Em 2021, a base de cadastro foi do fechamento de dezembro de 2021.

Em anos anteriores, este indicador não contabilizava a base de fomentos de São Paulo e da região de Três Lagoas e do Projeto Cerrado, ambas no Mato Grosso do Sul, por ser um quantitativo quase inexpressivo perante a totalidade da base da companhia. Porém, entendemos que é importante reportar a base total tal como os fechamentos mensais da empresa. Por esse motivo, nos números de 2022, inserimos as regiões de São Paulo, Três Lagoas e do Projeto Cerrado no reporte.

Área Total de Terra Usada para a Produção de Commodities Básicas de Plantas, Animais ou Minerais



Métricas do Capitalismo Stakeholder

Planeta

Área total de plantio dentro de esquemas de cultivadores(as)/produtores(as) sub-contratados(as)¹

	2020	2021	2022
	hectares	hectares	hectares
Total	1.472.160	1.441.727	1.583.649

1. Dados: CAD01A - dezembro 2022. Contabilizada área plantada e disponível, exceto madeira de mercado, sem Veracel.

Gestão do Uso da Terra



Dimensão GRI

Temas Materiais

Código GRI

3-3

Contexto

A conduta socioambiental responsável e a geração de valor compartilhado fazem parte da estratégia de negócio da Suzano. A companhia reconhece o valor de suas florestas, tanto na conservação de seus recursos naturais quanto no suprimento de madeira de eucalipto sustentável - sua principal matéria-prima.

Sendo assim, a empresa está comprometida com uma [Política de Desmatamento Zero](#) e adoção das melhores práticas de manejo florestal, estabelecendo seus plantios exclusivamente em áreas anteriormente antropizadas por outros usos. Da mesma forma, a Suzano também se compromete a comprar madeira de plantações estabelecidas exclusivamente em áreas já anteriormente antropizadas ou que a conversão, se

houver, não tenha ocorrido após a publicação da sua [Política de Suprimentos de Madeira](#).

Para garantir que o desmatamento não esteja presente em sua cadeia de valor, além de proporcionar transparência nas suas atividades para as partes interessadas, a empresa divulga, desde 2020, o Relatório Anual de Desmatamento Zero. Este relatório é elaborado a partir de uma análise de dados públicos sobre o desmatamento no Brasil, realizando cruzamento com sua base de operação. Para mais informações, acesse o Relatório Anual de Desmatamento Zero [2020](#) e [2021](#).

A Suzano atua orientada por legislações, padrões e compromissos assumidos e está comprometida com iniciativas florestais amplamente reconhecidas internacionalmente [*Forest Stewardship Council*® (FSC®) e *Programme of Endorsement for Forest Certification* (PEFC)]. Além disso, para monitorar as regulamentações brasileiras nos níveis municipal, estadual e federal, e manter contato com as partes interessadas para mapeamento de riscos e tomada de decisões, a empresa conta com o apoio de um *software*, denominado Âmbito.

Atualmente, as operações da Suzano estão localizadas nos Estados da Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, São Paulo e Tocantins, compreendendo os biomas Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia.

A fim de avaliar as áreas de produtores florestais e fornecedores de madeira, a Suzano possui um Sistema de *Due Diligence* (Programa de Verificação), que é um conjunto de atividades de monitoramento das fontes de matéria-prima (madeira) para atender aos requisitos de certificação florestal voluntários e legislações aplicáveis.

O Programa cobre 100% dos fornecedores de madeira. Os contratos com os fornecedores incluem cláusulas de cumprimento da legislação em vigor. Em alguns casos, a Suzano auxilia na regularização da situação antes de firmar a parceria. Todo esse controle é avaliado por clientes, investidores, auditores internos e externos dos padrões de certificações florestais voluntários.

Sendo assim, ao adquirir madeira para seus processos de produção, os seguintes princípios são seguidos:

- Atender a toda a legislação aplicável e acordos internacionais vinculantes;
- Não converter áreas nativas para uso comercial;
- Produzir exclusivamente a partir de madeira oriunda de plantios florestais;
- Não comprometer áreas reconhecidas de alto valor de conservação;
- Identificar a origem da madeira e assegurar que toda a cadeia de suprimentos seja rastreável;
- Respeitar o direito de propriedade, posse pacífica e uso da terra;
- Respeitar os direitos humanos;
- Assegurar os direitos civis dos(as) trabalhadores(as), incluindo questões relacionadas à saúde e à segurança, observando os princípios fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT);
- Garantir os direitos dos povos indígenas e de comunidades tradicionais;
- Garantir que as operações silviculturais e de abastecimento de madeira não causem desmatamento;
- Realizar visitas de campo para demonstrar conformidade documental.

A avaliação, o monitoramento e o cumprimento de questões regulatórias também são avaliados na Gestão Integrada de Riscos da Suzano e atendem aos mecanismos de certificação voltadas ao tema, sendo FSC® e PEFC, que atestam a conduta da empresa no desenvolvimento de produtos florestais, respeitando os aspectos ambientais, sociais e econômicos da região. Nestes casos, a empresa é auditada anualmente,

com base em padrões de desempenho ambiental, social e econômico pré-estabelecidos e públicos.

Por reconhecer o potencial impacto das suas operações nas florestas e outros habitats naturais, a partir da sua Política Corporativa de Gestão Ambiental, a Suzano estabelece para cada atividade desenvolvida, baseada na teoria da hierarquia da mitigação, uma avaliação de risco e determinação de medidas de prevenção, mitigação, adaptação, restauração e compensação de impactos adversos, assim como ampliação dos impactos benéficos.

A Suzano acredita que um mundo mais justo e sustentável se constrói a partir de atitudes transformadoras de toda a sociedade. Por isso, a empresa investe no desenvolvimento social em suas áreas de atuação. O propósito da sua estratégia social é impulsionar, ao lado de parceiros, o desenvolvimento social das áreas de atuação da empresa por meio do fortalecimento das relações com as comunidades e do investimento na educação e nas oportunidades de trabalho e renda.

Os programas de relacionamento são construídos a partir de uma metodologia de engajamento comunitário, que representa um relacionamento estruturado de maior profundidade, inclusivo e contínuo e estabelece a Suzano como parceira do desenvolvimento local. Isso se dá na prática a partir da organização de um ciclo de diálogos estruturados, que tem como objetivos o compartilhamento de informações, a definição de metas de curto e longo prazos e das ações e responsabilidades das partes envolvidas. Os programas nascem a partir das vocações e necessidades locais. Para potencializar o desenvolvimento local das comunidades vizinhas, a Suzano realiza vários programas e iniciativas de trabalho e renda, cultura, esporte e educação para comunidades rurais, urbanas, tradicionais e povos indígenas. Alguns exemplos são: Programa Colmeias, Programa Assentamentos Sustentáveis e o Programa Agente do Bem.

A tabela abaixo exemplifica o compromisso com o desmatamento zero, uma vez que em nenhuma das regiões de atuação da empresa há uso de floresta natural para a produção de madeira.

Área total de floresta natural designada para produção de madeira/fibra por unidade de manejo florestal

	2019	2020	2021	2022
	ha	ha	ha	ha
São Paulo	0,00	0,00	0,00	0,00
Mato Grosso do Sul	0,00	0,00	0,00	0,00
Espírito Santo - Bahia	0,00	0,00	0,00	0,00
Maranhão	0,00	0,00	0,00	0,00

Informações complementares

A Suzano não utiliza áreas de floresta natural para a produção de madeira. Essas áreas são designadas para a conservação ambiental. Atualmente, a empresa mantém e protege mais de um milhão de hectares de vegetação nativa, o que corresponde a cerca de 40% de sua área total.

Inventário Agregado de Madeira em Pé

Dimensão SASB

Métricas de atividade

Código SASB

RR-FM-000.B

Setor SASB

Manejo florestal

Contexto

O indicador é composto pelo cálculo do volume total de madeira com casca das florestas da Suzano em todo o Brasil.

Inventário agregado de madeira em pé¹

	2019	2020	2021	2022
	m ³	m ³	m ³	m ³
Total	123.399.205,00	133.328.645,00	136.165.618,94	132.176.120,95

1. Para o indicador, foi considerado o volume total com casca.

Informações complementares

Observa-se redução do estoque 2021 vs 2022:

- Aproximadamente 88% da redução ocorreu por causa da desativação de áreas (desmobilização);
- O restante (12%) é em razão da redução de estoque nas unidades do Estado de São Paulo.
 - A produtividade em São Paulo vem sendo impactada, principalmente, pela performance abaixo do esperado das florestas de condução e pelo déficit hídrico da região.

#USO DE AGROQUÍMICOS

Gestão sobre o Uso de Agroquímicos



Dimensão GRI

Temas Materiais

Código GRI

3-3

Contexto

O uso de agroquímicos na Suzano se dá no combate de fatores que reduzem ou limitam a produção do eucalipto, tais como pragas (como insetos e ácaros), doenças (ocasionadas por microrganismos e fatores de estresses) e plantas daninhas (espécies vegetais que competem por espaço, água, luz e nutrientes).

Para cada alvo biológico, realizamos o que chamamos de Manejo Integrado, a partir do qual buscamos: conhecer o alvo a ser controlado e desenvolver ferramentas para detecção e monitoramento populacional, identificando questões como incidência e severidade da infestação.

Com base no monitoramento, realizamos o controle do alvo, seja por estratégia biológica, genética, física, cultural ou química, **priorizando sempre que possível o controle biológico. As recomendações de utilização de agroquímicos são feitas por equipe especializada, com base no atendimento às políticas nacionais, internacionais e das certificadoras.** A utilização é realizada pelas equipes operacionais, que geram indicadores relativos ao uso desse tipo de insumo na companhia, avaliados anualmente por auditores externos.

Seguimos rigorosamente a Política de Pesticidas do *Forest Stewardship Council*® (FSC®)¹ e a Política de Agrotóxicos PEFC/Cerflor (Programa Brasileiro de Certificação Florestal), que dispõem de regras próprias sobre o uso de agroquímicos. Obedecemos também a legislação brasileira vigente, que regulamenta o registro e uso dos agroquímicos no país e conta com a participação do Ministério da Agricultura (MAPA), Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA - Ministério da Saúde) e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA - Ministério do Meio Ambiente). Fazemos parte de outras iniciativas que trabalham de maneira técnica com a questão do uso responsável de agroquímicos, incluindo:

- Programa de Pesquisa em Proteção Florestal (Protef): vinculado ao Instituto de Pesquisas Florestais (Esalq-IPEF), tem como enfoque o manejo sustentável de pragas, doenças e plantas daninhas;
- Comitê de Defesa Florestal da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá): grupo de empresas do setor florestal que discutem assuntos e alinham estratégias de posicionamentos técnicos referentes à política de químicos do Ministério da Agricultura, proporcionando um ambiente para discussões e avanços sobre o tema;
- Projetos de pesquisa: parcerias com diferentes universidades e institutos de pesquisa renomados no

Brasil e no exterior, com trabalhos relacionados ao manejo integrado de pragas, doenças e plantas daninhas (ex.: Universidade Federal de Viçosa - UFV, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Universidade Federal de Lavras - UFLA, Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo - Esalq/USP, Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, Clonar - vinculada à incubadora de empresas da UFV etc).

Temos um compromisso de manter embasamento técnico por trás de nossas recomendações que envolvem uso de agroquímicos. Por isso, qualquer produto usado em nossas atividades deve constar em lista técnica revisada e gerida por profissional habilitado(a) e designado(a) para tal. Essa lista possui todos os agroquímicos que são liberados para uso na Suzano – mediante as políticas que seguimos – e, sempre que é atualizada, um comunicado é feito à pessoa responsável pela aquisição desse tipo de insumo na empresa.

Sempre que possível buscamos expandir a aplicação de técnicas de controle biológico de pragas, assim como o controle genético por seleção de clones de eucalipto que apresentem certo nível de resistência às pragas e doenças. Assim, tendo em vista que fatores do ambiente (tais como temperatura, umidade, ocorrência de incêndios, entre outros) podem favorecer ou dificultar o controle biológico, avaliamos qual método de controle é mais adequado para cada cenário de campo e cada alvo a ser controlado. Como resultado dessas ações, em 2022, atingimos a produção de 205 milhões de inimigos naturais, liberados em 296.021 hectares. No que se refere ao controle genético, no mesmo ano, avaliamos a resistência às doenças e pragas em potenciais novos clones e mudas originadas de diferentes progênies.

Em 2022, o investimento em pessoas e infraestrutura nos permitiu ampliar as estratégias preventivas de controle genético (Projeto FenomicS) e biológico (Projeto Biocontrol). Ademais, tornamos operacional e dinâmico os alertas de risco de algumas pragas e doenças, permitindo uma tomada de decisão mais ágil e direcionada, o que permitirá atuar no controle dessas enfermidades em surtos menores.

Nota

Códigos de Licença: Manejo Florestal BA - FSC-C155943; Manejo Florestal ES - FSC-C110130; Manejo Florestal MS - FSC-C100704; Manejo Florestal MA - FSC-C118283; Manejo Florestal SP - FSC-C009927.

#COMPROMISSOS PARA RENOVAR A VIDA PARA AS PESSOAS

Diminuir a pobreza

- TIRAR 200 MIL PESSOAS DA LINHA DE POBREZA NAS NOSSAS ÁREAS DE ATUAÇÃO

Nosso progresso

14,8 %

Contexto

Em 2021, o Brasil atingiu o maior contingente de pessoas em situação de pobreza desde o início da série histórica em 2012. Os dados são do Mapa da Nova Pobreza¹, estudo desenvolvido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). De acordo com o documento, o número de pessoas com renda domiciliar per capita de até R\$ 497 mensais atingiu 62,9 milhões de brasileiros(as) em 2021. Comparado a 2019, o valor cresceu quase 20%. Apesar de estar entre as 15 maiores economias do mundo, o Brasil é considerado um dos países mais desiguais do planeta. Segundo o relatório World Inequality Report (2022)², feito pelo World Inequality Lab, os 10% mais ricos no Brasil ganham quase 59% da renda nacional total, enquanto a metade mais pobre possui menos de 1% da riqueza do país.

A Suzano entende que tem um importante papel a exercer não só no apoio ao desenvolvimento econômico, mas também na promoção de transformação social nos mais de 200 municípios nos quais está presente. É por isso que, em conjunto com organizações da sociedade civil e demais atores dessas localidades, criamos programas de geração de renda e buscamos influenciar processos e políticas públicas, fortalecendo negócios locais sustentáveis que fazem parte da cultura de cada região.

Utilizamos a referência global de pobreza monetária adotada pelo Banco Mundial e ratificada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de US\$ 5,50 por dia ou R\$ 486 por mês de renda familiar per capita (2022)³. O cálculo utiliza o rendimento médio mensal, entendido como o rendimento total dos(as) moradores(as) do domicílio, provenientes do trabalho e outras fontes de geração de renda, dividido pelo número de moradores(as).

INFORMAÇÕES SOBRE O KPI DA META

Escopo

Ampliar a abrangência dos nossos programas de geração de renda visando retirar pessoas da linha da pobreza, levando em consideração os níveis de desenvolvimento econômico e transformação social alcançados nas regiões de atuação.

A atuação tem como foco as soluções com impacto direto na redução da pobreza, norteadas pela sua multidimensionalidade - que afeta as esferas da renda, saúde e educação - e que possam ser replicadas e expandidas em diferentes municípios. Os projetos estão dentro de sete programas que abrangem características regionais e suas vocações socioeconômicas:

•

- Extrativismo sustentável;
- Reciclagem inclusiva;
- Empreendedorismo feminino e jovem;
- Redes de abastecimento;
- Redes de serviços;
- Acesso ao emprego;
- Cadeia de Valor Suzano.

BASELINE
0 (jan/2020⁴).

AMBIÇÃO
Retirar 200 mil pessoas da linha de pobreza até 2030.

RESULTADOS EM 2022

Com a nova estratégia social, os programas de Redes de Abastecimento (Agricultura Biodiversa), Extrativismo Sustentável e Cadeia de Valor Suzano se destacaram. Regionalmente os Estados da Bahia, Maranhão e São Paulo superaram suas metas, alavancando os resultados no ano. Vale ressaltar que o Projeto Cerrado, em Ribas do Rio Pardo (MS), se destacou pela inclusão do componente social na contratação de colaboradores(as) e prestadores(as) de serviço na Cadeia de Valor Suzano, o que contribuiu para a retirada de mais de 4 mil pessoas da linha da pobreza.

Em 2022, dobramos o número de pessoas beneficiadas pelos programas sociais. Ao total, foram mais de 47 mil beneficiários(as) e 18.341 pessoas retirada da linha da pobreza.

Além disso, ampliamos a comercialização de produtos/serviços no mercado local e regional (urbano e rural), avançamos com as parcerias e com o modelo de incubação e aceleração de negócios de impacto social, atingindo os resultados intermediários esperados pela Teoria da Mudança.

O número total acumulado de pessoas retiradas da pobreza é 29.633 pessoas desde 2020, o que representa um avanço de 14,8 % em relação ao objetivo do Compromisso.

Acompanhamento do kpi

Acompanhamento do KPI:	2020	2021	2022	Acumulado
	número total	número total	número total	número total
Número de pessoas retiradas da linha de pobreza	2.285	9.007	18.341	29.633

O que faremos em 2023

Em 2023, seguiremos atuando com foco em soluções escaláveis com impacto direto na redução da pobreza multidimensional e que possam ser replicadas e expandidas em diferentes comunidades em parceria com empresas, organizações da sociedade civil, associações e cooperativas, poder público, entre outros.

É importante destacar que, em 2022, foi construída a Teoria da Mudança (TdM) para materializar os resultados de impacto do compromisso de redução da pobreza. O método torna visível o caminho necessário para se alcançar uma transformação social real a curto prazo (1-2 anos), médio prazo (5 anos) e longo prazo (10 anos). O primeiro passo na aplicação da TdM é admitir a existência de um problema social. Em seguida, são estabelecidos um propósito e uma visão de impacto.

Nesse sentido, pela TdM, a expectativa é que as áreas da Suzano criem oportunidades integradas de geração de renda na contratação de colaboradores(as) e fornecedores. Além disso, seguiremos trabalhando no fortalecimento das Organizações Sociais dos territórios para a participação social, captação e gestão de recursos ampliando sua autonomia e abrangência.

1. Mapa da Pobreza <https://cps.fgv.br/MapaNovaPobreza>
2. World Inequality Report (2022) - <https://wir2022.wid.world/download/>
3. Síntese de Indicadores Sociais, publicada anualmente pelo IBGE e divulgada em novembro ou dezembro, com base em pesquisas realizadas até o ano anterior. A publicação mais recente, que inclui indicadores de pobreza com dados da PNAD Contínua de 2021, foi divulgada em 2 de dezembro de 2022 (IBGE, 2022b).
4. Visando maior transparência e alinhamento de procedimentos, ajustamos o horizonte da meta para o período de 2020 a 2030. Isso não significa que a Suzano não tenha retirado pessoas da linha de pobreza anteriormente. Significa apenas que, para governança e efeito da meta, as remoções serão contabilizadas a partir de 2020 (ano de divulgação da meta), possibilitando uma avaliação e acompanhamento mais eficaz de seus resultados em termos de erradicação de pobreza e tornando a meta mais ambiciosa.

Impulsionar a Educação

- **AUMENTAR O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB) EM 40% EM TODOS OS MUNICÍPIOS PRIORITÁRIOS ATÉ 2030.**

NOSSO PROGRESSO

5 %

Contexto

A educação de qualidade é um dos desafios estruturantes mais importantes do Brasil. A análise sobre o contexto educacional evidenciou, nas últimas décadas, dificuldade em relação ao acesso à escola pública, à permanência dos(as) estudantes ao longo da trajetória escolar e à aprendizagem durante a educação básica. A pandemia de Covid-19 agravou ainda mais esse cenário desafiador: 5 milhões de estudantes deixaram de frequentar a escola ou perderam acesso às atividades escolares. O dado faz parte de levantamento, de 2021, do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), que também revelou a baixa permanência escolar e o alto índice de reprovação estudantil.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), foi formulado para medir a qualidade do aprendizado

nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino básico. O Ideb é um indicador nacional de referência que possibilita o monitoramento da qualidade da educação e é calculado bienalmente a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho (proficiência em Língua Portuguesa e Matemática) nos exames aplicados pelo Inep.

A Suzano acredita que, para erradicar a pobreza, é necessário interferir estruturalmente na educação. Para que crianças e jovens continuem estudando, são necessárias oportunidades que gerem um aumento de renda das famílias. Nesse sentido, a Suzano investe na melhoria da qualidade do ensino público por meio do Programa Suzano de Educação (PSE).

O PSE tem como objetivo a formação integral de estudantes nas diferentes etapas da vida, considerando os aspectos intelectual, físico, emocional, cultural e social. Para isso, atua na qualificação profissional de gestores(as) e educadores(as) de escolas públicas, na articulação entre setores (Educação, Saúde e Assistência Social) e no estímulo para que famílias e comunidades participem¹ mais na vida escolar.

A metodologia parte de um diagnóstico educacional e da priorização de desafios comuns de grupos de municípios que integram os Arranjos de Desenvolvimento da Educação (ADE) e que, juntos, constroem soluções para a melhoria da educação no território.

INFORMAÇÕES SOBRE O KPI DA META

Escopo

Aumento do Ideb nos municípios identificados como prioritários² por meio do Programa Suzano de Educação. Os municípios considerados como prioritários são aqueles participantes do Programa Suzano de Educação, que apresentaram, em 2019 (última avaliação disponível), um índice abaixo da meta nacional (Ideb abaixo de 6,0).

BASELINE

4,6 (Ano 2019)

Ambição

Aumentar em 40% o IDEB em todos os municípios considerados prioritários - de 4,6³ a 6,6 até 2030⁴.

RESULTADOS EM 2022

No segundo semestre de 2022, foram divulgados pelo Ministério da Educação os resultados do Ideb com base na avaliação aplicada pelo Inep, em 2021, permitindo a primeira aferição de resultado da meta de aumentar em 40% deste índice em todos os municípios considerados prioritários até 2030.

Foi desenvolvida uma metodologia para acompanhamento do Compromisso com o desenho de metas intermediárias⁵, que permitem monitorar periodicamente o desempenho do conjunto dos territórios de municípios participantes do PSE, que alcançaram a meta de 4,7 projetada para o ano correspondente.

Um dos resultados esperados na Teoria da Mudança (TdM) são dirigentes municipais convencidos(as) do valor e engajados(as) na implementação do Arranjo de Desenvolvimento da Educação (ADE). Nesse sentido, vale destacar a assinatura do Termo de Cooperação que formaliza a constituição jurídica do ADE de São Paulo, que passa a se chamar ADE 5+SP, como instrumento de gestão pública para assegurar o direito à educação de qualidade - uma importante conquista para fomentar políticas educacionais regionais. Além disso, 100 % dos ADEs, que participam do Programa, elaboraram Planejamentos Estratégicos de longo prazo para melhoria da educação.

Outro resultado esperado na TdM, são técnicos(as) municipais instrumentalizados(as) para fomentar a participação social nas comunidades escolares. Em 2022, cerca de 90% dos municípios participantes realizaram ações intersetoriais, contribuindo para uma atuação sistêmica de fortalecimento da rede de proteção social junto às escolas com foco no desenvolvimento integral dos(as) estudantes.

Também é esperado que gestores(as) escolares estejam instrumentalizados(as) para realizar a gestão democrática para as aprendizagens. Assim, o PSE realizou a formação dos(as) gestores(as) escolares em temáticas sobre condições extraescolares, como insegurança alimentar, exclusão escolar, trabalho infantil, exclusão social e desigualdade étnico-racial, permitindo o reconhecimento do papel da escola na rede de proteção social.

O PSE impactou cerca de 200 mil estudantes em 888 escolas das redes municipais de educação pública pelo Brasil. Mais de 3 mil educadores(as), entre secretários(as) de Educação, equipes técnicas, gestores(as) escolares e professores(as) participaram das formações do Programa, fomentando o avanço das políticas públicas educacionais e aprimorando suas práticas pedagógicas em sala de aula.

Acompanhamento do kpi

Acompanhamento do KPI:	2020	2021	2022
	%	%	%
Percentual de avanço nas notas do IDEB	n/d	4,7	n/d

O que faremos em 2023

Dar continuidade à implementação do Programa nos territórios, com foco nos desafios priorizados pelos Arranjos, fortalecendo sua governança e apoiando os (as) gestores(as) educacionais na execução de ações previstas no Planejamento Estratégico. Com os grupos intersetoriais, queremos atuar na consolidação das redes de proteção, pautando as políticas públicas de garantia de direitos e na busca de uma gestão democrática.

- O Programa Suzano de Educação considera a participação da sociedade civil como essencial no processo de desenvolvimento da educação.
- A definição de municípios levou em consideração critérios da matriz de priorização de municípios para o investimento social utilizados pela Suzano e a meta estabelecida pelo Ministério da Educação de resultado 6,0 no Ideb.
- Para a linha de base, consideramos os resultados do Ideb apurados em 2019.
- Como a divulgação deste indicador é realizada bianualmente, estabelecemos 12 indicadores de monitoramento e avaliação que serão acompanhados de forma sistêmica anualmente.
- Análise do resultado do Ideb dos municípios participantes do PSE está registrada na Nota Técnica dos produzida pela Metas Sociais, consultoria contratada para o desenho da projeção deste Compromisso.

Promover diversidade, equidade e inclusão

- ALCANÇAR 30% DE MULHERES EM CARGOS DE LIDERANÇA (GERENTES FUNCIONAIS E ACIMA).

NOSSO PROGRESSO

54,9 %

Contexto

Para nós, trabalhar a diversidade, equidade e inclusão é, além de um dever, uma estratégia de negócio. Em um ambiente diverso e inclusivo, os (as) colaboradores(as) se sentem mais envolvidos(as), a criatividade e as contribuições proliferam e, ao mesmo tempo, as taxas de atratividade e retenção de novos talentos aumentam. Respeitamos os direitos humanos e valorizamos a diversidade, sem discriminação de qualquer natureza, seja por motivo de raça, cor, convicção política, gênero, religião, orientação sexual, idade, local de nascimento, deficiência, entre outros.

No mercado de trabalho brasileiro, as mulheres ocupam 13,6% dos cargos executivos e representam 45% da mão de obra em cargos ou funções mais precarizados e sem equidade de direitos (ETHOS, 2016). A partir dessa definição, decidimos incluir na meta as posições de gerente funcional e acima. Na Suzano, temos as seguintes graduações na sua respectiva ordem hierárquica: Gerência Funcional, Gerência Executiva, Diretoria Funcional, Diretoria Executiva e Presidência.

Acreditamos que o aumento de mulheres em cargos de liderança promove a equidade de gênero, uma vez que teremos uma participação feminina efetiva nas tomadas de decisão.

INFORMAÇÕES SOBRE O KPI DA META

Escopo

Mulheres em posições de liderança, incluindo gerentes funcionais, gerentes executivas, diretoras funcionais e diretoras executivas atuando no Brasil.

Consideramos as mulheres sob a visão da identidade de gênero, ou seja, a experiência interna e individual de gênero sentida por cada pessoa, que pode ou não corresponder ao gênero atribuído ao nascimento. A identidade de gênero é autodeclarada no sistema interno da Suzano.

BASELINE

15,8% de mulheres em posições de liderança (dez/2019)¹.

AMBIÇÃO

Alcançar 30% de mulheres em cargos de liderança (gerência funcional e acima) - 15,8% a 30% até 2025.

Resultados em 2022

Em 2022, alcançamos 23,6% de mulheres em cargos de liderança (gerência funcional e acima), o que

representa um avanço de 7,8 pontos percentuais no atingimento do compromisso e 4,9 pontos percentuais em relação ao ano anterior. Tivemos avanços significativos através dos programas de aceleração de carreira para 164 mulheres com foco em desenvolvimento de soft skills, além de maior número de admissões uma vez que estabelecemos uma shortlist mais diverso nos processos seletivos. Além disso, toda liderança possui metas de diversidade, equidade e inclusão que englobam o aumento da representatividade de mulheres em cargos de liderança.

Acompanhamento do kpi

Acompanhamento do KPI:	2019	2020	2021	2022
	%	%	%	%
Percentual de mulheres na liderança (%)	15,8	19,1	22,5	23,6

O que faremos em 2023

Em 2023, revitalizaremos o programa ELOS D+, que é destinado à aceleração de carreira de mulheres com foco em mentoria e aproximação com a diretoria, a partir da revisão dos módulos. Além disso, ampliaremos as ações para o aumento de currículos femininos em nosso banco de talentos. Também criaremos metas-desafio por diretoria com foco em áreas com os menores percentuais de mulheres na liderança. Continuaremos com a meta de mulheres na shortlist de processos internos e externos para posições de liderança. Outra iniciativa é o novo modelo de gestão de potenciais da Suzano (Sommos Desenvolvimento), que acelerará nossos talentos diversos.

Objetivamos aumentar a representatividade feminina no quadro geral de colaboradores(as) e aumentar a quantidade de mulheres em cargos iniciais de liderança. Por isso, vamos trabalhar nos demais níveis hierárquicos para favorecer a preparação das líderes do futuro.

1. Na Suzano, as informações sobre diversidade e inclusão são levantadas de maneira integrada e digital, permitindo acompanhamento em tempo real de resultados.

• **ALCANÇAR 30% DE PESSOAS NEGRAS¹ EM CARGOS DE LIDERANÇA (GERENTES FUNCIONAIS E ACIMA)**

NOSSO PROGRESSO

19,5 %

Contexto

Para nós, trabalhar a diversidade, equidade e inclusão é, além de um dever, uma estratégia de negócio. Em um ambiente diverso e inclusivo, os (as) colaboradores(as) se sentem mais envolvidos(as), a criatividade e as contribuições proliferam e, ao mesmo tempo, as taxas de atratividade e retenção de novos talentos aumentam. Respeitamos os direitos humanos e valorizamos a diversidade, sem discriminação de qualquer natureza, seja por motivo de raça, cor, convicção política, gênero, religião, orientação sexual, idade, local de nascimento, deficiência, entre outros.

Por conta da escravização no período colonial brasileiro, houve um processo de marginalização da população negra. Como consequência, abriu-se um abismo de desigualdade de acessos à educação de qualidade, ao

saneamento básico, à renda mínima e à saúde. Esse cenário é refletido no mercado de trabalho até os dias de hoje, o que pode ser constatado por dados como o índice de apenas 4,7% dos cargos executivos sendo ocupados por pessoas negras, mesmo elas representando mais da metade da população brasileira (ETHOS, 2016). De acordo com o Pacto Global da ONU, liderança significa todos os cargos até três níveis abaixo do CEO. A partir dessa definição, decidimos incluir na meta as posições de gerente funcional e acima. Na Suzano, temos as seguintes graduações na sua respectiva ordem hierárquica: Gerência Funcional, Gerência Executiva, Diretoria Funcional, Diretoria Executiva e Presidência.

Acreditamos que o aumento de pessoas negras em cargos de liderança promove a inclusão racial nos níveis de tomada de decisão, o que traz mais representatividade e equidade racial para a empresa.

INFORMAÇÕES SOBRE O KPI DA META

Escopo

Pessoas negras em posições de liderança, que incluem gerentes funcionais, gerentes executivos(as), diretores(as) e diretores(as) executivos(as) atuando no Brasil.

Utilizamos a mesma terminologia do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que define como população negra todas as pessoas autodeclaradas como pretas e pardas.

BASELINE

18,7% de pessoas negras em posições de liderança (gerência funcional e acima) (ano: dez/2019²).

AMBIÇÃO

Alcançar 30% de pessoas negras em cargos de liderança (gerência funcional e acima) - de 18,7% a 30% até 2025.

Resultados em 2022

Em 2022, alcançamos 20,9% de pessoas negras em cargos de liderança (gerência funcional e acima), o que representa um avanço de 2,2 pontos percentuais no atingimento do compromisso e 6,1 pontos percentuais em relação ao ano anterior. Tivemos avanços significativos através dos programas de aceleração de carreira para 109 pessoas negras, com foco em desenvolvimento de soft skills, além de maior número de admissões uma vez que estabelecemos um shortlist mais diverso nos processos seletivos. Além disso, toda liderança possui metas de diversidade, equidade e inclusão que englobam o aumento da representatividade de pessoas negras em cargos de liderança.

Acompanhamento do kpi

Acompanhamento do KPI:	2019	2020	2021	2022
	%	%	%	%
Percentual de negros na liderança (%)	18,7	18,3	19,7	20,9

O que faremos em 2023

Em 2023, revitalizaremos o programa ELOS D+, que é destinado à aceleração de carreira de pessoas

negras com foco em mentoria e aproximação com a diretoria, a partir da revisão dos módulos. Além disso, ampliaremos as ações para o aumento de currículos de pessoas negras em nosso banco de talentos. Também criaremos metas-desafio por Diretoria, com foco em áreas com menores percentuais de pessoas negras na liderança. Continuaremos com a meta de pessoas negras na shortlist de processos internos e externos para posições de liderança. Outra iniciativa é o novo modelo de gestão de potenciais da Suzano (Sommos Desenvolvimento), que acelerará nossos talentos diversos.

1. Terminologia utilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que define como população negra todas as pessoas autodeclaradas como pretas e pardas.
2. Na Suzano, as informações sobre diversidade e inclusão são levantadas de maneira integrada e digital, permitindo acompanhamento em tempo real dos resultados.
3. Visando maior transparência e com o objetivo de endereçar as ações relacionadas à raça e etnia adequadamente na Suzano, optamos por não considerar os escritórios internacionais nessa relação. Desta forma, o baseline da meta passou a ser 18,7% de pessoas negras em cargos de liderança no Brasil em dezembro de 2019.

▪ GARANTIR UM AMBIENTE 100% INCLUSIVO PARA PESSOAS LGBTQIAP+.

NOSSO PROGRESSO

23,7 %

Contexto

Para nós, trabalhar a diversidade, equidade e inclusão é, além de um dever, uma estratégia de negócio. Em um ambiente diverso e inclusivo, os (as) colaboradores(as) se sentem mais envolvidos(as), a criatividade e as contribuições proliferam e, ao mesmo tempo, as taxas de atratividade e retenção de novos talentos aumentam. Respeitamos os direitos humanos e valorizamos a diversidade, sem discriminação de qualquer natureza, seja por motivo de raça, cor, convicção política, gênero, religião, orientação sexual, idade, local de nascimento, deficiência, entre outros.

Consideramos um ambiente inclusivo aquele em que todas as pessoas possam se sentir acolhidas, respeitadas e seguras para serem quem realmente são, independente de características individuais. Por respeitar essa individualidade, entendemos que seja fundamental termos um ambiente inclusivo para as pessoas LGBTQIAP+.

INFORMAÇÕES SOBRE O KPI DA META

Escopo

A mensuração do ambiente inclusivo é feita por meio de uma pesquisa de percepção, que considera as respostas dos(as) colaboradores(as) perante as práticas internas da Suzano para promover uma cultura inclusiva, além de experiências pessoais vivenciadas no ambiente de trabalho.

BASELINE

92,4% de ambiente inclusivo, de acordo com a metodologia de pesquisa (2020¹).

AMBIÇÃO

Garantir 100% de ambiente inclusivo para pessoas LGBTQIAP+² - de 92,4% a 100% até 2025.

Resultados em 2022

Em 2022, alcançamos um resultado de 94,2% de favorabilidade no ambiente inclusivo para o público LGBTQIAP+, representando um aumento de 1,8 ponto percentual em relação à base de referência e de 0,6 ponto percentual em relação ao ano anterior. Os resultados foram impulsionados por ações estratégicas desenhadas com base nos resultados da pesquisa do ano anterior, considerando educação e sensibilização na temática, escuta ativa, acolhimento e mobilização nas unidades da Suzano, além da contratação de pessoas LGBTQIAP+ nos programas de porta de entrada e realização de programação focada no mês do Orgulho LGBTQIAP+ (junho).

Acompanhamento do kpi

Acompanhamento do KPI:	2020	2021	2022
	%	%	%
Percentual de ambiente inclusivo para LGBTQIAP+	92,4	93,6	94,2

O que faremos em 2023

Continuaremos estruturando planos de ação e iniciativas com foco nas principais oportunidades destacadas na pesquisa, principalmente nas frentes de experiência deste público.

1. Na Suzano, as informações sobre diversidade e inclusão são levantadas de maneira integrada e digital, permitindo acompanhamento em tempo real de resultados.
2. Na Suzano, optamos pela utilização da sigla LGBTQIAP+, que inclui lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexuais, assexuais, pansexuais e "+", simbolizando todas as outras orientações sexuais, identidades e expressões de gênero.

▪ GARANTIR 100% DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.

NOSSO PROGRESSO

38,6 %

Contexto

Para nós, trabalhar a diversidade, equidade e inclusão é, além de um dever, uma estratégia de negócio. Em um ambiente diverso e inclusivo, as pessoas se sentem mais envolvidas, a criatividade e as contribuições proliferam e, ao mesmo tempo, as taxas de atratividade e retenção de novos talentos aumentam. Respeitamos os direitos humanos e valorizamos a diversidade, sem discriminação de qualquer natureza, por motivo de raça, cor, convicção política, gênero, religião, orientação sexual, idade, local de nascimento, deficiência, entre outros.

Consideramos a acessibilidade como o direito que garante à pessoa com deficiência a possibilidade de viver de forma independente e exercer sua cidadania, seja no espaço urbano, escolar, profissional ou de lazer. Acreditamos que garantir esse direito aos (às) nossos(as) colaboradores(as) é essencial para promovermos a inclusão.

INFORMAÇÕES SOBRE O KPI DA META

Escopo

Análise de aderência dos espaços comuns das unidades da Suzano em relação à norma reguladora brasileira NBR 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que define os aspectos de acessibilidade que devem ser observados nas construções, com definição de critérios técnicos específicos para áreas de circulação, embarque e desembarque, largura de portas, altura de acessórios, mobiliários, sinalização e tipos de piso, entre outros. Por meio da análise de aderência é determinado o percentual de espaços acessíveis.

BASELINE

39,2% de acessibilidade (2020)¹.

AMBIÇÃO

Garantir 100% de acessibilidade em áreas comuns das Unidades Suzano para pessoas com deficiência - de 39,2% a 100% até 2025.

Resultados em 2022

Em 2022, trabalhamos na revisão da métrica de apuração do indicador de acordo com a NBR 9050, que estabelece que as áreas acessíveis devem ser todas aquelas comuns, ou seja, com ampla circulação de pessoas. Dessa forma, ajustamos o nosso indicador e retiramos do escopo as áreas restritas, que não permitem a circulação de todas as pessoas em função de questões de segurança. Adicionalmente, criamos uma forma de gestão das obras de adequação que nos permita acompanhar as realizações de forma mais frequente.

Finalizamos o ano com 62,7% de áreas acessíveis, o que representa um avanço de 39% em relação ao baseline. Como principais entregas do ano, podemos destacar os avanços nas Unidades Aracruz (ES), Jacareí (SP), Suzano (SP), além do Parque das Neblinas (SP), nas quais o indicador de acessibilidade alcançou a marca de aproximadamente 40%. Além disso, todas as unidades mencionadas obtiveram cumprimento total do escopo de trabalho proposto para o ano. Dentre as principais obras que alavancaram esse resultado, podemos citar as adequações nas portarias, prédios administrativos dos Juntos & Misturados (conceito de escritório aberto com integração das diferentes áreas do negócio), ambulatório, inclusão de alarmes audiovisuais, entre outros.

Acompanhamento do kpi

Acompanhamento do KPI:	2020 ²	2021 ²	2022
	%	%	%
Percentual de acessibilidade	39,2	51,9	62,7

O que faremos em 2023

A partir do que foi realizado em 2022, seguiremos com as análises de adequações das estruturas, a fim de estabelecer e acompanhar planos de ação, considerando as particularidades e as prioridades de cada unidade. Nossa atuação continuará focada em intervenções e/ou reformas necessárias nas áreas comuns das nossas operações.

1. Na Revisão do Mapeamento feita em março de 2022, identificamos que o escopo de atuação contemplava áreas de acesso restrito. Com isso, fizemos a retirada desses locais do escopo, mantendo apenas as áreas comuns, conforme estipula a NBR 9050. Com isso, tivemos um ajuste nos valores de 2020 e 2021.
2. Os valores de 2020 e 2021 foram revisados. Realizamos a revisão da métrica do indicador, ajustando o escopo de acordo com a NBR 9050. Dessa forma, as áreas restritas (áreas operacionais) foram retiradas do escopo e mantidas apenas as áreas comuns, que são de livre circulação de todas as pessoas.

▪ GARANTIR AMBIENTE 100% INCLUSIVO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.

NOSSO PROGRESSO

24,4 %

Contexto

Para nós, trabalhar a diversidade, equidade e inclusão é, além de um dever, uma estratégia de negócio. Em um ambiente diverso e inclusivo, os (as) colaboradores(as) se sentem mais envolvidos(as), a criatividade e as contribuições proliferam e, ao mesmo tempo, as taxas de atratividade e retenção de novos talentos aumentam. Respeitamos os direitos humanos e valorizamos a diversidade, sem discriminação de qualquer natureza, seja por motivo de raça, cor, convicção política, gênero, religião, orientação sexual, idade, local de nascimento, deficiência, entre outros.

Consideramos um ambiente inclusivo aquele em que todas as pessoas possam se sentir acolhidas, respeitadas e seguras para serem quem realmente são, independente de características individuais. Por respeitar essa individualidade, entendemos que seja fundamental termos um ambiente inclusivo para as pessoas com deficiência (PcDs).

INFORMAÇÕES SOBRE O KPI DA META

Escopo

A mensuração do ambiente inclusivo é feita por meio de uma pesquisa de percepção, que considera as respostas dos(as) colaboradores(as) perante as práticas internas da Suzano para promover uma cultura inclusiva, além de experiências pessoais vivenciadas no ambiente de trabalho.

BASELINE

91,8% de ambiente inclusivo (2020).

AMBIÇÃO

Garantir ambiente 100% inclusivo às pessoas com deficiência - de 91,8% a 100% até 2025.

Resultados em 2022

Em 2022, alcançamos um resultado de 93,8% de favorabilidade no ambiente inclusivo para o público PcD, o que representa um aumento de 2,0 pontos percentuais em relação à base de referência e de 0,8 ponto percentual em relação ao ano anterior. Os resultados foram impulsionados por ações estratégicas, que incluíram programas de capacitação para oportunidades de portas de entrada em nossa base operacional, reforço na política de desembarque, substituição de talentos PcDs e eventos de sensibilização on-line e presenciais, como rodas de conversa nas unidades.

Acompanhamento do kpi

Acompanhamento do KPI:	2020	2021	2022
	%	%	%
Percentual de ambiente inclusivo	91,8	93,0	93,8

O que faremos em 2023

Continuaremos estruturando planos de ação e iniciativas com foco nas principais oportunidades destacadas na pesquisa, principalmente nas frentes de experiência deste público.

PARA O PLANETA

Combater a crise climática

- REMOVER 40 MILHÕES DE TONELADAS DE CARBONO DA ATMOSFERA ATÉ 2025

NOSSO PROGRESSO

55 %

Contexto

As mudanças climáticas são um desafio global relevante. Segundo o Relatório Anual de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial¹, nos próximos dez anos, os riscos de maior probabilidade são: o fracasso da ação climática (em 1º lugar) e os extremos meteorológicos (em 2º lugar). O planeta vem registrando aumentos de temperatura, especialmente em função das ações antrópicas, que promovem a emissão de gases de efeito estufa (GEE), resultando em uma série de impactos² em ecossistemas naturais e comunidades e no desenvolvimento de atividades econômicas.

O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, em inglês), em seu reporte Climate Change and Land³, descreve que “em todas as vias modeladas avaliadas que limitam o aquecimento a 1,5°C ou bem abaixo de 2°C requerem mitigação terrestre e mudança de uso da terra, com a maioria incluindo diferentes combinações de reflorestamento, arborização, redução do desmatamento e bioenergia com alta confiança.”

A Suzano tem uma base florestal significativa, com aproximadamente 2,6 milhões de hectares de área total, que inclui plantio de eucalipto (afforestation) e uma das maiores áreas de matas nativas protegidas privadas do Brasil (conservação e reflorestamento), com aproximadamente 1 milhão hectares. Para os próximos anos, temos estratégias de expansão em áreas antropizadas ou degradadas, ampliando a cobertura vegetal. Juntas, as áreas de conservação e os plantios de eucalipto contribuem diretamente para remoção e estoque de dióxido de carbono (CO₂).

Entendemos que atuar no combate às mudanças climáticas é um papel de todos, e a operação integrada do nosso negócio - que une nossas florestas às unidades industriais - nos coloca como atores centrais no avanço dessa agenda. Ao compreender a importância de medidas efetivas no curto prazo, a Suzano reafirmou o seu compromisso de remover mais carbono da atmosfera do que emite e anunciou a

antecipação em cinco anos da meta de remover 40 milhões de toneladas de CO₂e da atmosfera, de 2030 para 2025. Mantemos o compromisso de fazer mais do que neutralizar emissões diretas e da cadeia. Nosso objetivo é remover quantidades adicionais e significativas de carbono da atmosfera, contribuindo assim com a mitigação dos efeitos da crise climática global.

INFORMAÇÕES SOBRE O KPI DA META

Escopo

Remoção líquida de carbono resultante do balanço entre as emissões do escopo 1 (direto), escopo 2 (de aquisição de eletricidade) e escopo 3 (emissões indiretas) e remoção de CO₂ por meio do plantio de eucalipto e áreas de conservação.

BASELINE

0 (2020⁴).

AMBIÇÃO

Remover 40 milhões de toneladas de carbono - de zero a 40 milhões até 2025.

Resultados em 2022

Em 2022, a partir do balanço entre as nossas emissões de Escopos 1, 2 e 3 (fóssil) e as remoções (biogênicas antropogênicas) oriundas das nossas florestas plantadas e conservadas, obtivemos o saldo de +2.084.729 toneladas de emissões (biogênicas antropogênicas) de carbono. É esperado que ocorra uma variação do balanço ao longo dos anos, pois o valor varia conforme as emissões (Escopo 1, 2 e 3) e o volume de remoções relacionadas, por sua vez, ao manejo florestal, ao volume de madeira existente no campo e ao incremento em nossas áreas de conservação. O compromisso de remover 40 milhões de toneladas de carbono foi desenvolvido levando em consideração essa variação entre os anos.

Assim, o resultado de +2.084.729 toneladas de emissões em 2022 é somado ao resultado dos anos de 2020 e 2021, de -15.200.312 de CO₂e e -8.896.258 ton CO₂e removidos da atmosfera respectivamente⁵, resultando em um acúmulo de -22.011.839 ton CO₂e de remoções.

Em 2022, a Suzano realizou um plantio expressivo de eucaliptos, que terá as suas remoções reportadas no inventário de 2024, dois anos após o plantio, conforme premissa da metodologia. No balanço são considerados plantios (com idade igual ou maior que dois anos), crescimento das florestas, colheita e gestão de base florestal do ano corrente. Sendo assim, a variação de 2022 está em linha com a estratégia de colheita e abastecimento de madeira para atendimento à demanda de produção, em paralelo com um movimento de ampliação da base florestal que proporcionará à companhia maior resiliência e oferta de madeira no longo prazo, em convergência com a sua estratégia de negócio.

Tanto as emissões quanto as remoções de GEE, em 2022, foram verificadas por terceira parte.

Acompanhamento do kpi

Acompanhamento do KPI:	2020	2021 ⁹	2022
	tCO ₂ e	tCO ₂ e	tCO ₂ e
Balanço de CO ₂	-15.200.312,00	-24.965.691,15	-22.011.839,41

O que faremos em 2023

A Suzano seguirá com suas expansões de base florestal, em linha com sua estratégia de posicionamento no mercado de celulose e bioprodutos, bem como seu programa de conservação e restauração ecológica, que resultarão em acréscimo de remoções ao longo dos anos, contribuindo para o atingimento deste Compromisso para Renovar a Vida.

1. Saiba mais em: <https://www.weforum.org/reports/global-risks-report-2022>
2. Fonte: Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC).
3. Fonte: https://www.ipcc.ch/site/assets/uploads/sites/4/2020/02/SPM_Updated-Jan20.pdf
4. A Suzano removeu carbono da atmosfera anteriormente, mas, para efeito da meta, as remoções serão contabilizadas a partir de 2020.
5. O cálculo de estoques e remoções de gases de efeito estufa em áreas de florestas plantadas e em áreas destinadas à vegetação nativa de 2022 e suas respectivas metodologias foram auditadas por terceira parte, conforme os padrões da NBR ISO 14064 e do Programa Brasileiro GHG Protocol, assim como recomendações do Guia de Boas Práticas para Uso do Solo, Mudança de Uso do Solo e Florestas (2003, do IPCC).
6. O valor do indicador é referente ao acumulado de 2020, 2021 e 2022.
7. Para mais informações sobre a metodologia de contabilização, acesse: Remoções de Carbono. Para mais informações sobre o contexto e relação da Suzano com as Mudanças Climáticas, acesse: Suzano pelo Clima.
8. Fonte: <https://ghgprotocol.org/land-sector-and-removals-guidance>
9. Fonte: <https://sciencebasedtargets.org/sectors/forest-land-and-agriculture>

- **REDUZIR EM 15% A INTENSIDADE DAS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA DOS ESCOPOS 1 E 2, POR TONELADA DE PRODUÇÃO.**

NOSSO PROGRESSO

53,5 %

Contexto

As mudanças climáticas são um desafio global relevante. Segundo o Relatório Anual de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial¹, nos próximos dez anos, os riscos de maior probabilidade são: o fracasso da ação climática (em 1º lugar) e os extremos meteorológicos (em 2º lugar). O planeta vem registrando aumentos de temperatura, especialmente em função das ações antrópicas, que promovem a emissão de gases de efeito estufa (GEE), resultando em uma série de impactos² em ecossistemas naturais e comunidades e no desenvolvimento de atividades econômicas.

Aliado à necessidade de atuar na mitigação e adaptação às mudanças climáticas, o setor privado vem assumindo protagonismo nessa agenda e buscando entender como estas questões afetam o seu desempenho econômico-financeiro e quais estratégias de negócios podem responder aos cenários previstos de aumento de temperatura. Isso inclui tanto riscos como oportunidades associadas a uma economia resiliente às mudanças do clima e de baixo carbono - isto é, orientadas à geração de capital com menor intensidade na emissão de GEE.

Na busca pela eficiência de processos, historicamente a Suzano já reduziu consideravelmente as emissões atreladas à sua produção. Com um grau de renovabilidade na matriz energética³ superior a 88% (escopo 1), os indicadores de intensidade de emissões de GEE por tonelada de produto produzido da companhia são, atualmente, um dos menores do setor, sendo evidenciado pelo Transition Pathway Initiative⁴. A Suzano já apresenta um indicador de intensidade baixo quando comparada com os principais concorrentes de mercado.

Entendemos que atuar no combate às mudanças climáticas⁵ é um papel de todos, e a operação integrada do nosso negócio - que une nossas florestas às unidades industriais - nos coloca como atores centrais no avanço dessa agenda. Por isso, garantir que vamos continuar trabalhando na descarbonização das nossas operações nos inspira a desenvolver soluções melhores.

INFORMAÇÕES SOBRE O KPI DA META

Escopo

O somatório das emissões resultantes do nosso processo produtivo (Escopo 1) e da aquisição de energia elétrica (Escopo 2), mapeadas anualmente no Inventário⁶ de Gases de Efeito Estufa, em relação ao volume de produtos acabados.

Nossa meta de intensidade de emissões está alinhada ao Acordo de Paris, estabelecido em 2015. A nossa intensidade de emissões já é uma das menores do setor, segundo a Transition Pathway Initiative.

BASELINE

0,2133 tCO₂e/t (ano: 2015⁷).

AMBIÇÃO

Reduzir em 15% a intensidade das emissões de Gases de Efeito Estufa dos escopos 1 e 2 - de 0,2133 tCO₂e/t para 0,1813 tCO₂e/t até 2030.

Resultados em 2022

Em 2022, a intensidade de nossas emissões (Escopos 1 e 2) por tonelada de produção foi de 0,1962 tCO₂e/t⁵. Houve uma redução acumulada de 8% em 2022, o que representa um avanço de 53,5% em direção ao atingimento da meta.

A Suzano teve um ano de produção estável, sem variação representativa quando comparado com 2021.

As emissões tiveram um ligeiro aumento influenciado pelas emissões das categorias móvel e atividades agrícolas em razão da consolidação de base florestal e uma redução nas emissões dos maquinários industriais em linha com os processo de modernização e ganho de eficiência.

Para a importação de energia (Escopo 2), as unidades que operam com consumo de energia elétrica tiveram redução do total de emissões, visto que o fator médio de emissão para a eletricidade oferecida no Sistema Interligado Nacional pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovações (MCTIC) do Brasil diminuiu em 66% em função do aumento da geração de energia elétrica por fontes de origem renovável em 2022.

Assim, a companhia apresentou um aumento de 2% nas emissões de Escopo 1 e redução de 64% nas

emissões de Escopo 2, o que representa uma redução global absoluta (Escopo 1 + 2) de 1,5% e redução global de intensidade de 1,7% (Escopo 1 + 2/produção).

A redução da intensidade foi maior do que o das emissões absolutas, seguindo o compromisso de maximizar a eficiência e produtividade com menor intensidade de emissões.

A quantidade de produto considerada no denominador do indicador é em toneladas. É importante ressaltar que o valor representa a somatória da produção total de celulose, papel e bens de consumo. Esse número se diferencia dos números de produção divulgados em demonstrações financeiras, que apresentam os volumes acabados e disponibilizados ao mercado.

A nossa ambição foi construída utilizando o histórico de dados da antiga Fibria e Suzano Papel e Celulose. Na prática, após a fusão, a empresa se tornou mais eficiente. As integrações dos processos industriais e florestais nas regiões em que as duas empresas tinham atuação gerou ganhos em eficiência que se reverteram em redução das nossas emissões.

Acompanhamento do kpi

Acompanhamento do KPI:	Emissões Escopo 1 e 2 (tCO ₂ e)	Resultados atingidos: emissões tCO ₂ e/t
	tCO ₂ e	tCO ₂ e/t
2015	2.140.620,90	0,2133
2016	2.073.041,38	0,2066
2017	2.146.946,14	0,2005
2018	2.330.110,60	0,1930
2019	2.213.636,48	0,2002
2020	2.214.634,59	0,1929
2021	2.466.158,17	0,1995
2022	2.427.520,84	0,1962

O que faremos em 2023

A Suzano seguirá executando iniciativas e projetos para ampliar a eficiência nas operações e reduzir o consumo de combustíveis fósseis, buscando aumentar a sua matriz energética renovável, que atualmente é superior a 88% para o Escopo 1. Um exemplo é o aumento no uso de biomassa e licor negro na geração de energia e emprego de novas tecnologias, como a gaseificação na nova planta em construção (Projeto Cerrado).

Também daremos continuidade à estratégia de executar iniciativas e projetos para ampliar a eficiência nas operações e reduzir o consumo de combustíveis fósseis, como o Master Plan da Planta de Jacareí (SP) e modernizações em Aracruz (ES).

Como signatários das iniciativas Business Ambition for 1.5°C¹⁰, Race to Zero¹¹ e Science Based Target Initiative (SBTi⁹), estamos no processo de análise das metodologias atuais e em desenvolvimento, como a SBTi Flag, que poderá ser revisada após a publicação do GHG Protocol Land Sector and Removals e a atualização do Sectoral Decarbonization Approach tool (1.5°C) para o setor de Papel e Celulose. Em paralelo, estamos realizando estudos de cenários de descarbonização alinhados aos Objetivos do Acordo de Paris. Seguiremos acompanhando e monitorando a publicação e atualização de metodologias para adaptação dos nossos Compromissos.

1. Saiba mais em: http://www3.weforum.org/docs/WEF_The_Global_Risks_Report_2021.pdf
2. Fonte: Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC - em inglês).
3. Para mais informações sobre a nossa gestão sobre energia, acesse: Gestão sobre Energia
4. Fonte: <https://www.transitionpathwayinitiative.org/sectors/paper>
5. Para mais informações sobre o contexto e relação da Suzano com as Mudanças Climáticas, acesse: Suzano pelo Clima
6. O Inventário de Gases de Efeito Estufa de 2022 foi verificado externamente, conforme os padrões da NBR ISO 14064 e do Programa Brasileiro GHG Protocol, e verificados por terceira parte independente.
7. Todas as informações necessárias para o estabelecimento da meta foram extraídas dos Inventários de Gases de Efeito Estufa gerados pelas antigas empresas (Suzano Papel e Celulose e Fibria).
8. A meta de redução de emissões possui um objetivo específico atrelado às emissões financeiras Sustainability-Linked Bonds (SLB) e Sustainability-Linked Loan (SLL) a partir de 2020 e 2021, respectivamente. Para saber mais sobre nossas emissões financeiras, acesse o nosso Relatório 2020.
9. <https://sciencebasedtargets.org/companies-taking-action>
10. <https://www.unglobalcompact.org/take-action/events/climate-action-summit-2019/business-ambition/business-leaders-taking-action>
11. <https://unfccc.int/climate-action/race-to-zero-campaign>

Conservar a biodiversidade

- **CONECTAR MEIO MILHÃO DE HECTARES DE ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE NO CERRADO, MATA ATLÂNTICA E AMAZÔNIA**

NOSSO PROGRESSO

0,06 %

Contexto

Uma das principais ameaças para a perda de biodiversidade no Brasil e no mundo é a fragmentação de habitats. Este fenômeno ocorre quando uma área natural contínua e de relevância ambiental é subdividida em áreas menores, sem conexão umas com as outras. Isso acontece em função das alterações no uso e ocupação do solo provocadas principalmente por ações antrópicas.

A fragmentação altera as interações ecológicas na paisagem e isola espécies, resultando na redução de variabilidade genética e sucesso reprodutivo – o que pode contribuir para sua extinção –, além de interferir na perda de resiliência dos territórios às mudanças climáticas e na prestação de serviços ecossistêmicos, entre outros efeitos adversos.

As operações florestais da Suzano alcançam cerca de 2,4 milhões de hectares. Por isso, entendemos que é nosso papel contribuir para a conexão desses fragmentos com o intuito de preservar a biodiversidade dos biomas em que estamos presentes e mitigar o risco de extinção de espécies.

INFORMAÇÕES SOBRE O KPI DA META

Escopo

Considerando toda a extensão e influência territorial da Suzano e entendendo que a natureza não reconhece limites entre propriedades, o desafio deste Compromisso considera áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade no Brasil nos biomas do Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia. O escopo do

Compromisso abrange áreas naturais de florestas e demais tipos de vegetação nativa fragmentadas que precisam ser conectadas e os respectivos corredores de biodiversidade entre elas, dentro e fora das áreas de atuação da companhia, em parceria com diferentes atores.

Para o alcance da meta, a Suzano está focada nos pilares Conectar, Engajar e Proteger definidos para o Compromisso. A partir desses pilares, a companhia atuará estrategicamente em seis linhas: implantar corredores de biodiversidade na escala da paisagem; implementar modelos biodiversos de produção; estabelecer modelos de negócio que gerem valor compartilhado; aliviar pressões antrópicas à biodiversidade; conservar populações de primatas ameaçados e palmeiras; e criar redes de Unidades de Conservação.

Com base no projeto executivo elaborado pelo Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), foram mapeados 500 mil hectares de fragmentos de vegetação nativa e definidas as áreas para implantação de modelos de restauração e biodiversidade em áreas produtivas para atuação nos corredores até 2030. Foi realizado um processo de análise de risco para avaliar a viabilidade e o alcance das metas no prazo estimado, considerando tanto as operações nas fazendas da Suzano quanto as áreas de proprietários rurais localizados ao longo dos corredores. A Suzano já possui uma matriz controlada de aspectos e impactos ambientais em suas operações. Espera-se que essas operações tenham impactos positivos na biodiversidade, convertendo o uso da terra em áreas naturais e implementando modelos de produção mais favoráveis à biodiversidade. Para isso, um plano anual de implementação deve ser seguido para aumentar a conectividade e atingir plenamente a meta.

Baseline 0 (2021)

AMBIÇÃO

Conectar meio milhão de hectares de áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade no Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia até 2030.

Resultados em 2022

Durante o ano de 2022, implementamos 179,41 hectares (ha) de restauração em áreas protegidas da Suzano, dentro dos três corredores ecológicos, sendo 73,10 ha no bioma Amazônia, 52,56 ha no bioma Cerrado e 53,74 ha no bioma Mata Atlântica. Também implantamos 93,14 ha de modelos biodiversos¹ em áreas produtivas de eucalipto da Suzano no sul da Bahia, área pertencente ao corredor Mata Atlântica. Foram desenhados, em 2022, sete modelos de implantação que intercalam o cultivo de eucalipto em consórcio com outras culturas e espécies, totalizando dois modelos propostos com Sistemas Agroflorestais (SAFs), um modelo agrossilvipastoril e quatro modelos de regeneração natural.

Em outra frente de atuação, definimos as espécies-chave ou prioritárias de primatas e palmeiras que serão monitoradas ao longo dos três corredores. As espécies de primatas selecionadas foram cuxiú-preto (*Chiropotes satanas*) para o corredor Amazônia, bugio-marrom (*Alouatta guariba guariba*) para o corredor Mata Atlântica e macaco-prego (*Sapajus cay*) para o corredor Cerrado. Já as espécies de palmeiras selecionadas para cada corredor foram mumbaca (*Astrocaryum gynacanthum*) para Amazônia, maria-rosa (*Syagrus macrocarpa*) e juçara (*Euterpe edulis*) para Mata Atlântica e acumã (*Syagrus flexuosa*) para o Cerrado. A ação, associada à linha de atuação “Conservar populações de primatas ameaçados e palmeiras”, leva em consideração a importância e potencial para biodiversificação produtiva e econômica e, conseqüentemente, seu potencial de manejo produtivo sustentável, no caso das palmeiras.

Na linha de “Estabelecer modelos de negócio que geram valor compartilhado”, estruturamos um negócio comunitário para fornecimento de serviços de restauração no corredor Mata Atlântica, no Estado do Espírito Santo, e elaboramos o plano de engajamento junto aos (às) produtores(as) rurais mapeados(as) ao longo dos corredores. Por fim, no que concerne à linha de atuação “Criar redes de unidades de conservação”, realizamos a análise dos aspectos legais relacionados à criação de Unidades de Conservação no território dos corredores nos níveis federal, estadual e municipal.

Acompanhamento do kpi

	2020	2021	2022
	ha	ha	ha
Áreas conectadas	0,00	0,00	312,38

O que faremos em 2023

Para 2023, temos o objetivo de implantar trechos dos corredores com potencial de conectar 50 mil hectares de fragmentos. Para tanto, serão implantadas áreas de manejo com modelos biodiversos em áreas de eucalipto e de restauração ecológica dentro das propriedades da Suzano e em propriedades vizinhas, conforme previsto e recomendado no planejamento de 2023, que está em elaboração. Como as restaurações terão início em propriedades fora da Suzano, colocaremos em prática o plano de engajamento junto aos (às) proprietários(as) mapeados(as) ao longo dos corredores.

Também iniciaremos o monitoramento de populações das espécies de primatas e palmeiras de interesse presentes nos fragmentos conectados, realizaremos a capacitação de equipes de vigilância especializadas, que começarão as rondas buscando reduzir as ocorrências ambientais, e mapearemos o risco de incêndios nos corredores e fragmentos-fonte.

1. Os modelos biodiversos consistem no manejo diferenciado de áreas de plantio de eucalipto, combinando diferentes modelos produtivos (silvicultura, fruticultura, pecuária, apicultura, sistemas agroflorestais, entre outros) e buscando, com isso, uma utilização mais eficiente do espaço e dos recursos naturais, como solo, água e energia.

Cuidar da Água

- **AUMENTAR A DISPONIBILIDADE HÍDRICA EM TODAS DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS CRÍTICAS¹ NAS ÁREAS DE ATUAÇÃO DA SUZANO ATÉ 2030**

NOSSO PROGRESSO

8,2 %

Contexto

Garantir o ciclo de renovação da água é essencial para a vida no planeta e para o nosso processo produtivo. As florestas de eucalipto e as nativas têm um papel importante nesse ciclo. Nossas florestas alcançam

mais de dois milhões de hectares no Brasil, e sabemos que alguns territórios estão sujeitos à falta de água por características naturais. O esforço de cuidar desse recurso é responsabilidade de todos.

Realizamos o mapeamento de todas as bacias hidrográficas em que a Suzano atua e selecionamos três critérios principais para a classificação das críticas: dados históricos de monitoramento hidrológico, ocorrências de reclamações pelas comunidades da região e relevância da ocupação da empresa na bacia. Foram selecionadas 44 bacias hidrográficas críticas¹ e realizado um diagnóstico para cada bacia, com as recomendações técnicas de ações de manejo que impactam diretamente o balanço hídrico. Dentre as principais, destacamos a desmobilização que prevê o encerramento das operações da Suzano em algumas áreas, aplicação de mosaico de idades para reduzir a pressão da demanda de água e redução da densidade de plantio, que diminui o número de árvores em uma mesma área. Dessa forma, a companhia assumiu como compromisso antecipar e aplicar medidas locais mitigadoras e/ou transformadoras como prevenção aos eventos de restrição hídrica.

INFORMAÇÕES SOBRE O KPI DA META

Escopo

Execução das recomendações de manejo florestal em áreas de plantio da Suzano, com o objetivo de viabilizar o aumento da disponibilidade hídrica nas 44 bacias hidrográficas classificadas como críticas. Trata-se de um total de que totalizam 88.400 hectares, nos quais nossas operações estão inseridas.

BASELINE 0 (2020¹).

AMBIÇÃO

Implementar ações de manejo florestal² visando o aumento da disponibilidade hídrica nas bacias mapeadas como críticas até 2030.

Resultados em 2022

Em 2022, as ações implementadas nas unidades da Suzano tiveram como aspecto principal as alterações no arranjo dos plantios florestais, a fim de reduzir a densidade de árvores nas áreas de bacias críticas. Com isso, acumulamos um atingimento de 8,2% do KPI da meta, que representa 7.084 hectares.

Além disso, trabalhamos durante o ano para garantir a inserção de premissas específicas de manejo no Planejamento Estratégico Florestal da companhia para aumentar a disponibilidade hídrica nas bacias. Ampliamos os estudos de mensuração de uso da água da floresta por satélites de média e alta resolução e modelos estatísticos para definição da quantidade de água disponível nas bacias hidrográficas críticas. Apesar das evoluções no monitoramento hídrico por meio dessa técnica, mais pesquisas são necessárias para ampliar a precisão e os indicadores de disponibilidade hídrica.

Acompanhamento do kpi

Acompanhamento do KPI:	2020	2021	2022	Acumulado
	%	%	%	%
Percentual de Áreas Manejadas (%)	0,00%	7,30%	0,90%	8,20%

O que faremos em 2023

Em 2023, as principais ações planejadas são:

- i. Implementação do manejo de mosaico de idade nas áreas determinadas pelo Planejamento Estratégico Florestal;
 - ii. Continuidade da execução de projetos de natureza de pesquisa e desenvolvimento (P&D) para ampliar a precisão das ferramentas de checagem da evolução das ações de manejo adotadas (modelagem processual e satélite);
 - iii. Instalação em campo (“in situ”) de bacias hidrográficas checkpoints para monitoramento da disponibilidade hídrica nas bacias críticas.
1. Bacias hidrográficas consideradas como críticas estão sujeitas à indisponibilidade hídrica devido a características naturais (tais como clima e tipo de solo) e tipo de uso da terra (tais como implantação de pastagens, culturas agrícolas etc.). A Suzano está se concentrando em bacias hidrográficas com ocupação significativa pela empresa (igual ou superior a 30%), para que as práticas adotadas pelo manejo florestal possam ter efeito e gerar os melhores resultados para reverter a criticidade dessas bacias e a consequente indisponibilidade hídrica.
 2. Exemplos de ações de manejo florestal para o contexto da meta:
 - i) Ampliar a diversidade de idades da floresta;
 - ii) Reduzir a densidade de plantios florestais;
 - iii) Reduzir a quantidade de florestas na bacia;
 - iv) Ampliar o ciclo de crescimento da floresta;
 - v) Ampliar o período para implantar a nova floresta após a colheita anterior.

▪ REDUZIR EM 15% A ÁGUA CAPTADA EM NOSSAS OPERAÇÕES INDUSTRIAIS

NOSSO PROGRESSO

87 %

Contexto

Garantir o ciclo de renovação da água é essencial para a vida no planeta e também para o processo produtivo da Suzano. Na indústria, operamos dentro das melhores práticas internacionais de uso da água, estabelecidos pelo Integrated Pollution Prevention and Control (IPPC) e International Finance Corporation (IFC). Entendemos que reduzir cada vez o consumo de água nas nossas operações seja fundamental para reduzir a pegada hídrica de nossos produtos e colaborar com a redução do risco de escassez hídrica das regiões em que atuamos.

INFORMAÇÕES SOBRE O KPI DA META

Escopo

Captação de água específica (m³/t), total captado (m³) por tonelada de papel e celulose vendável de todas as unidades industriais da Suzano.

BASELINE

29,8 m³/t (ano: 2018¹).

AMBIÇÃO

Reduzir em 15% a captação de água na indústria por tonelada de produto - de 29,8 m³/t a 25,3 m³/t até 2030².

Resultados em 2022

Em 2022, a captação total de água pela Suzano foi reduzida em 3% comparado ao volume captado no ano anterior. Com isso, finalizamos o ano com uma captação específica de 25,9 m³/t, o que representa um avanço de 87% em relação ao baseline.

O ano foi bastante desafiador com a realização de seis paradas gerais nas unidades de Aracruz (ES), Imperatriz (MA), Jacareí (SP), Limeira (SP), Mucuri (BA) e Três Lagoas (MS), o que costuma favorecer o aumento do consumo específico, já que continuamos utilizando água, porém sem produzir. Nesse sentido, as unidades otimizaram o consumo de água durante as paradas gerais, aplicando controles no processo, por exemplo, evitando o transbordo da torre de resfriamento. Além disso, houve a implementação de projetos com o objetivo de otimizar o consumo de água que contribuiriam diretamente na melhora do indicador.³ Destacamos a Unidade Imperatriz, que reduziu cerca de 7% do volume de água captada com um projeto de reaproveitamento da água de osmose para make-up da torre de resfriamento e instalação de filtro autolimpante na linha de fibras. A unidade de Suzano (SP) também se destacou com uma redução de cerca de 6% do volume de água captada, através dos projetos de utilização de água clarificada no chuveiro destacador e instalação da Estação de Tratamento de Água para o novo ponto de captação do rio Taiapuêba.

Por fim, fortalecemos as práticas de governança e gestão do uso da água nas unidades industriais. O tema ganhou tamanha relevância que metas de redução da captação de água foram vinculadas à remuneração variável de diretores(as) executivos(as), da liderança direta e colaboradores(as) das unidades. A proximidade das equipes de meio ambiente da operação vem colaborando com a redução dos desvios e criando robustez para o reporte da performance dos indicadores. Nesse sentido, destaca-se a iniciativa da unidade de Três Lagoas, que, por meio de Inteligência Artificial, envia duas vezes ao dia um reporte sobre o desempenho dos indicadores de água para as áreas consumidoras-chave, contribuindo para aumento da consciência das equipes e, conseqüentemente, gerando uma redução no consumo.

A busca por soluções para redução do consumo é contínua, e as unidades fizeram um mapeamento das melhores práticas e tecnologias. A partir disso, o nosso time de engenharia fez estudos sobre o potencial dos projetos mapeados.

Acompanhamento do kpi

Acompanhamento do KPI:	2018	2019	2020	2021	2022
	m ³ /t				
Quantidade de água captada nas operações industriais (m ³ /t)	29,80	29,40	28,60	26,30	25,90

O que faremos em 2023

Em 2022, foram realizados estudos de engenharia para a implantação das melhores tecnologias disponíveis nas unidades industriais onde ainda há oportunidades de melhoria. Com base nesses estudos, definiremos o planejamento para a implantação, até 2030, das soluções tecnológicas que se mostrarem viáveis.

1. No momento da criação da meta, em 2019, ainda não tínhamos dados relativos ao ano inteiro. Sendo assim, foram utilizados dados de 2018 para a sua composição.
2. Diversos fatores positivos, como o aumento do ritmo de produção, retomadas de operações eficientes após paradas e a priorização de sinergias entre as unidades industriais possibilitaram a antecipação de ações e, conseqüentemente, resultados acima do esperado para o ano. O Compromisso de captação específica de água foi vinculada a algumas operações financeiras da companhia, junto com outras metas, na modalidade Sustainability-Linked Loan (SLL), emitido pela Suzano, em fevereiro de 2021, no valor de US\$ 1,57 bilhão; e Sustainability-Linked Bond (SLB), emitido pela Suzano, em junho e setembro de 2021, no valor de US\$ 1,5 bilhão. Para saber mais sobre essas operações financeiras, acesse o nosso Relatório Anual 2021 (com link de direcionamento no "Relatório 2021").
3. Para mais informações sobre nossas ações de eficiência do uso da água acesse: Gestão sobre água e efluentes nas operações industriais.

Gerar energia limpa

- **AUMENTAR EM 50% A EXPORTAÇÃO DE ENERGIA RENOVÁVEL.**

NOSSO PROGRESSO

0 %

Contexto

O licor negro é um resíduo da produção de celulose, composto principalmente por lignina e produtos químicos provenientes da etapa de cozimento. Após a queima do licor negro na caldeira de recuperação, os produtos químicos voltam para o processo produtivo, e o vapor gerado é destinado aos turbogeradores para a conversão de energia térmica em elétrica. Esse é o principal combustível utilizado pela Suzano para geração de energia, que é complementado por biomassa florestal, gerando energia limpa e renovável.

Dessa forma, grande parte das fábricas da Suzano são autossuficientes em energia, ou seja, suprem a demanda de consumo interno e ainda exportam o excedente para o Sistema Interligado Nacional (SIN). Essa exportação contribui para a demanda de energia do País e para a renovabilidade da matriz energética, suportando a transição para uma economia de baixo carbono.

Informações sobre o KPI da meta

Escopo

Energia renovável gerada a partir de biomassa em nossas unidades industriais e exportada para o Sistema Interligado Nacional

BASELINE

214 MWm (ano: 2018¹).

AMBIÇÃO

Aumentar em 50% a exportação de energia renovável para a rede - de 214 MWm para 322 MWm até 2030

Resultados em 2022

Em 2022, o resultado global de exportação foi ligeiramente menor em relação ao ano anterior. O destaque positivo é o aumento na exportação das Unidades Imperatriz (MA) e Mucuri (BA), com crescimento de 120% e 15%, respectivamente, ambos em relação a 2021. A unidade de Imperatriz, em 2021, passou por um problema no turbo gerador, o que resultou em um baixo volume de exportação no ano, o que justifica o grande aumento uma vez que voltou ao seu ritmo de operação. Ambas as unidades representam juntas 35% da exportação da Suzano.

O principal impacto na redução se deu em função de uma ocorrência em um turbo gerador da unidade de Três Lagoas (MS) no primeiro semestre de 2022. Esta Unidade representa aproximadamente 60% da exportação de energia para o SIN feita pela Suzano. Vale destacar que, em 2022, todas as unidades exportadoras passaram por parada geral para manutenção, o que reduz a geração total de energia e, conseqüentemente, a exportação.

Acompanhamento do kpi

Acompanhamento do KPI:	2018	2019	2020	2021	2022
	MWm	MWm	MWm	MWm	MWm
Energia elétrica renovável exportada (em MWm)	214,00	171,00	193,00	188,80	183,00

O que faremos em 2023

Em 2023, temos a continuidade das obras para implantação da nova unidade industrial, em Ribas do Rio Pardo (MS). O Projeto Cerrado adicionará uma potência instalada de geração de 384 MW, com sistemas e processos de alta tecnologia e mais eficientes colaborando para o abastecimento de energia renovável para o grid brasileiro. O cronograma de execução das obras está em linha com o previsto, e a partida da fábrica ocorrerá em 2024.

As demais unidades industriais da empresa continuam buscando por melhorias de processos e de eficiência. Nesse contexto, estão programadas trocas por turbo geradores mais eficientes nas unidades de Aracruz (ES) e Jacareí (SP), além do projeto Thor, iniciativa que tem como princípio a aplicação de machine learning a fim de otimizar a alocação de vapor nos turbogeradores e, conseqüentemente, aumentar a geração de energia elétrica.

1. A escolha do ano de 2018 como baseline se dá em função de não terem ocorrido variações significativas de produção em nossas unidades industriais neste período. Com isso, o valor adotado representa melhor o potencial de exportação de energia atual da companhia. Visando maior transparência e alinhamento de procedimentos, também ajustamos o baseline da meta e os resultados de 2019 considerando dados de exportação da Veracel, joint venture entre Suzano e Stora Enso, com 50% de composição acionária para cada uma das empresas.

Oferecer produtos renováveis

- **DISPONIBILIZAR 10 MILHÕES DE TONELADAS DE PRODUTOS DE ORIGEM RENOVÁVEL, QUE POSSAM SUBSTITUIR O PLÁSTICO E OUTROS DERIVADOS DO PETRÓLEO ATÉ 2030.**

Nosso progresso

0,77 %

Contexto

Através da inovabilidade, quando temos a inovação a serviço da sustentabilidade, buscamos soluções alinhadas ao nosso propósito de renovar a vida a partir da árvore.

Sabemos que, a partir da árvore, podemos ter outros produtos em razão da sua origem essencialmente renovável, biodegradável em diferentes ambientes e de grande versatilidade. Produtos esses com potencial de impactar na redução de emissões de carbono, fundamental para combater a crise climática e a pressão sobre os recursos naturais.

Produtos de origem renovável são aqueles feitos a partir de recursos vindos da natureza, como a celulose de eucalipto, e que podem ser regenerados em um curto período. Aumentar a disponibilização de produtos de origem renovável, além daqueles que tradicionalmente já produzíamos no nosso negócio, é viabilizar uma economia de transição e fortalecer a consolidação de uma economia regenerativa.

INFORMAÇÕES SOBRE O KPI DA META

Escopo

Oferta de produtos renováveis que possam substituir o plástico e outros derivados do petróleo. Todos os produtos ofertados pela Suzano são de origem renovável, mas, para o escopo dessa meta, contabilizaremos apenas os produtos resultados de processo de inovação, tais como embalagens de papelcartão, copos, canudos, lignina e celulose microfibrilada (MFC), dentre outros.

BASELINE

0 (2019¹)

AMBIÇÃO

Disponibilizar 10 milhões de toneladas de produtos de origem renovável, que possam substituir o plástico e outros derivados do petróleo - de zero a 10 milhões até 2030

Resultados em 2022

Em 2022, ofertamos cerca de 45 mil toneladas de produtos renováveis, resultando em um acumulado de cerca de 77 mil toneladas. Alcançamos o recorde de vendas de produtos destinados à substituição de plásticos, avançando em rotas já consolidadas, como o caso dos produtos direcionados aos mercados de copos, canudos e papelão. Além disso, lançamos novos produtos, como a linha Greenpack®, que busca endereçar as novas opcionalidades do papel para os mercados de embalagem. Ainda em 2022, tivemos a

implantação de uma planta de MFC em Limeira (SP), além das plantas de MFC e de fibra têxtil na Finlândia, com 1.000 toneladas de capacidade, em conjunto com nosso parceiro Spinnova. Ambas as plantas estão em fase de startup para produção ao longo de 2023.

Acompanhamento do kpi

Acompanhamento do KPI:	2020	2021 ²	2022	Acumulado
	t	t	t	t
Toneladas de produtos de origem renovável	0,00	32.000,00	45.000,00	77.000,00

O que faremos em 2023

Seguiremos com o foco de expandir nossas soluções para substituir o plástico e levar ao mercado alternativas mais sustentáveis, estando sempre atentos às suas demandas. Pretendemos seguir evoluindo no desenvolvimento de papéis para contato com alimentos, com as linhas Bluecup Bio®, Loop® e Greenpack®, e seguir avançando nas rotas, como a do papel Greenbag®, que surge como uma alternativa para sacolas, sacos e envelopes, Lin®, que atende ao segmento de liner e miolo de papelão com destino ao mercado de embalagens, ou mesmo TP Cycle, resultado de uma demanda dos donos de marcas relacionadas ao fechamento de ciclo na própria embalagem. Evoluiremos também no ramp up das novas operações de nossas plantas de MFC e de fibra têxtil na Finlândia. Em relação à lignina, seguimos desenvolvendo aplicações para viabilizar o crescimento do negócio. Na rota de bio-óleo, daremos continuidade aos estudos de engenharia e desenvolvimento de parcerias para futura aprovação do primeiro projeto.

1. Contabilizamos no escopo dessa meta o acumulado de venda de produtos de origem renováveis a partir de 2020 até 2030. Isso não significa que a Suzano não tenha ofertado produtos de origem renovável antes de 2020. Significa apenas que, para governança e efeito da meta, começamos a calcular e contabilizar essa oferta de produtos a partir daquele ano.
2. O valor do indicador é referente ao acumulado de 2020, 2021 e 2022.

Reduzir os resíduos

- **REDUZIR EM 70% OS RESÍDUOS SÓLIDOS INDUSTRIAIS ENVIADOS PARA ATERRO.**

NOSSO PROGRESSO

83,5 %

Contexto

Destinamos os resíduos gerados nas nossas operações com responsabilidade e respeitando todos as exigências legais. Queremos ser capazes de oferecer para os nossos resíduos uma destinação que permita maior circularidade, possibilitando que eles sejam utilizados em outras cadeias produtivas. Assim, buscamos tecnologias e soluções sustentáveis aplicáveis aos resíduos industriais, que enviávamos a aterros próprios e terceiros, para fomentar novos usos, como transformando-os em corretivos de acidez do solo e outros insumos agrícolas. Atualmente, as nossas operações florestais já fazem uso dessa solução e conseguimos reincorporar no processo aquilo que antes era descartado. Além disso, utilizamos parte

dos nossos resíduos como biomassa para geração de energia (reciclagem energética) e temos uma área na nossa estrutura organizacional dedicada para a venda desses subprodutos para outras indústrias.

INFORMAÇÕES SOBRE O KPI DA META

Escopo

Envio de resíduo para aterro específico (kg/t), considerando o total de resíduo industrial destinado (kg) por toneladas de papel e celulose vendável de todas as unidades industriais da Suzano. Considera todos os resíduos destinados a aterros próprios e terceiros, que correspondem aos resíduos inorgânicos industriais não perigosos, como grids e lama de cal, e resíduos orgânicos, como lodo primário e biológico.

BASELINE

44,3 kg/t¹ (ano: 2018²)

AMBIÇÃO

Reduzir em 70% os resíduos sólidos industriais enviados para aterro por tonelada de produto - de 44,3 kg/t a 13,3 kg/t até 2030.

Resultados em 2022

Em 2022, alcançamos 18,4 kg/t, o que representa um avanço de 84% em relação ao baseline do Compromisso. Como principais destaques do ano, temos a consolidação do projeto de compostagem da Unidade Mucuri (BA), que reduziu o seu indicador em 21%, saindo de 59,8 kg/t, em 2021, para 47,1 kg/t, em 2022. Mensalmente, são geradas 10 mil toneladas de resíduos orgânicos na unidade que deixaram de ser enviados para aterro e passaram a ser compostados em parceria com uma empresa especializada, transformando o resíduo em fertilizantes. Tivemos uma melhoria significativa também na Unidade Imperatriz (MA), pois em períodos chuvosos não era possível reaproveitar o lodo primário e secundário como biomassa, em função ao alto teor de umidade. Para solucionar a questão, foi implantada uma estufa para secagem. Além disso, esse material passou a ser queimado nas caldeiras para geração de energia durante os meses chuvosos.

A área de Venda de Itens Não Operacionais (VINO) comercializou 490 mil toneladas resíduos e subprodutos da fabricação de papel e celulose, que inicialmente eram tratados como resíduos, mas que possuem potencial para uso como matéria-prima para outras indústrias. Como destaque, 125 mil toneladas de subprodutos contendo fibras foram reutilizadas deixando de ser descartadas em aterros industriais.

Nos últimos anos, investimos R\$ 72 milhões na construção de centrais de tratamento de resíduos nas unidades de Três Lagoas (MS), que já opera em plena capacidade desde o final de 2020, e Imperatriz, que entrou em operação no primeiro trimestre de 2021.

As Unidades de Jacareí (SP), Limeira (SP) e Rio Verde (SP) destacam-se por permanecerem sem o envio de resíduos para aterro.

Acompanhamento do kpi

Acompanhamento do KPI:	2018	2019	2020	2021	2022
	kg/t	kg/t	kg/t	kg/t	kg/t
Resíduos industriais enviados a aterro (kg/t)	44,30	37,00	31,70	20,80	18,40

O que faremos em 2023

Aprofundaremos os Estudos de Viabilidade Técnica e Econômica para a instalação de Centrais de Corretivos nas Unidades Aracruz (ES) e Mucuri (BA). Além disso, continuaremos desenvolvendo estudos para buscar alternativas à destinação de resíduos das unidades da Suzano, incluindo a utilização dos subprodutos na fabricação de concreto, cimento e aplicação agrícola.

1. O KPI da meta é medido por meio da divisão do volume em quilos (kg) de resíduos sólidos industriais enviados para aterros próprios e/ou terceiros pela produção de celulose e papel, em toneladas (t).
2. No momento da criação da meta, em 2019, ainda não tínhamos os dados relativos do ano para inserir no objetivo. Sendo assim, foram utilizados dados de 2018 para definição do baseline.

